U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL

A Arte do Falso
Estágio no Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária

Clarisse Rangel Pamplona Coelho da Fonseca

M

2022



Clarisse Rangel Pamplona Coelho da Fonseca

A Arte do Falso
Estágio no Núcleo Museológico
da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientado pela Professora Doutora Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho e com a supervisão da Dra. Rute Dixo (DNPJ)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Clarisse Rangel Pamplona Coelho da Fonseca

A Arte do Falso
Estágio no Núcleo Museológico
da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientada pela Professora Doutora Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho e com a supervisão da Dra. Rute Dixo (DNPJ)

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)
Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)
Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)
Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedico à minha mãe.

Sumário

Declaração de honra 4
Agradecimentos 5
Resumo.....6
Abstract 7
Índice de Figuras.....8
Índice de Gráficos.....33
Lista de abreviaturas e siglas.....34
Introdução 36
1. Instituição de acolhimento: Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ.....51
1.1. Polícia Judiciária 51
1.1.1. Projeto de Salvaguarda do Património Cultural 53
1.1.2. Projeto Igreja Segura 56
1.1.3. Projeto SOS Azulejo 58
1.1.4. Protocolo com a Cooperativa Árvore 61
1.2. Diretoria do Norte da Polícia Judiciária.....62
1.3. Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ (NMDNPJ).....69
2. Estado da Arte 85
2.1. Perspetiva académica 86
2.2. Ações Expositivas 90
2.2.1. Exposições internacionais.....93
2.2.2. Exposições nacionais 104
2.2.3. Exposições permanentes (físicas e *online*) 116
2.3. A Mediatização do Crime: na Literatura, nos Documentários, no Cinema e nas Séries 121
3. A Arte do Falso 131
3.1. Sala Introdutória 142
3.2. Moeda Falsa 157
3.3. Documentos Falsos 173
3.4. Armamento Falso.....183
3.5. Arte Sacra Falsa.....192

3.6. Falsificação de Metais Preciosos 199
3.7. Dissimulação de Droga 208
3.8. Identidades Falsas 220
3.9. Reconhecimento de Suspeitos 225
3.10. Perícias a Falsificações 235
3.11. Pintura Falsa 244
3.12. Viciação de Automóveis 266
3.13. Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime 278
3.14. Ações Paralelas 287
3.15. Impacto Público 293
Considerações Finais 300
Fontes e Referências 304
Anexos 337
Anexo I – Ficha de Inventário generalizada e planta da mostra *A Arte do Falso* 337
..... 337
..... 338
Anexo II – Cronograma de exposições com a temática do falso ou exibição de falsificações (1914 - 2022) 341
Apêndices 395
Apêndice I – Organograma da Polícia Judiciária 395
Apêndice II – Listagem de visitas de grupo orientadas à exposição *A Arte do Falso* 396

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 2022

Clarisse Rangel Pamplona

Agradecimentos

Presto o meu primeiro agradecimento à FLUP e todo o seu corpo docente, pela oportunidade de embarcar no Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, que muito contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e percurso académico.

À Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, e em especial ao Diretor desta Instituição, Dr. Pedro Machado, pela possibilidade de estagiar no seu Núcleo Museológico e pelo bom acolhimento sentido. Aos inspetores que disponibilizaram o seu tempo para conversar comigo e me ensinarem sobre os mais variados assuntos. A todo o *staff*, que me ajudou a orientar quando perdida e também aos assistentes operacionais que me deixaram usar o seu micro-ondas para aquecer o almoço durante o estágio curricular.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Maria Leonor Botelho e Dra. Rute Dixo, pelo acompanhamento, palavras de sabedoria e "puxões de orelhas" que me motivaram a prosseguir com um bom trabalho. Pelas longas conversas, partilha de conhecimentos e prontidão com que sempre me assistiram quando necessário. Em especial um agradecimento à Dra. Rute Dixo que me "aturou" diariamente durantes os meses do estágio, pelas boleias e conversas sobre a vida.

Aos meus amigos pelas palavras encorajadoras e motivação para não desistir, não por ordem de amizade, mas por ordem alfabética, nomeadamente: Ana Carolina, Aida Coelho, Daniela Geraldes, Filipa Castro, Gonçalo Estêvão (Salu), Katrina, Mariana Silva, Marta Martins, Marta Rodrigues, Matilde Alexandre (Mati), Paulo Soares (Pablo), Sara Barbieri, Solange Carneiro (Sol) e Tânia Teixeira.

E, finalmente à minha família, à minha avó Glória, à minha mãe Carmen e à minha irmã Carolina, por ouvirem as minhas queixas e aturarem o meu mau humor. Quero agradecer especialmente a minha mãe pelas longas horas a ler e corrigir textos, por abarcar com o meu stress e por me apoiar incondicionalmente.

Resumo

A falsificação é um dos seus maiores desafios que o mundo da arte enfrenta atualmente. O problema está já devidamente identificado e envolve tribunais, polícias e agentes culturais, bem como o cidadão comum, sendo responsável pela recessão do mercado da arte nacional. Não obstante, esta temática é ainda pouco discutida no meio académico, especificamente pelo da História da Arte, em Portugal. Assim, o presente relatório de estágio, realizado no âmbito do mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, pretende compreender, analisar e refletir sobre a natureza e as particularidades do fenómeno da falsificação em território português e prestar o seu contributo para a consciencialização do problema.

Partindo da exposição *A Arte do Falso* (2020 -2021), realizada na Alfândega do Porto, por ocasião da celebração do 75º aniversário da Polícia Judiciária, exploraram-se vários assuntos inerentes ao tema da falsificação, com vista a alcançar este objetivo. Paralelamente, e no contexto do estágio curricular realizado no Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, desenvolveu-se uma reflexão crítica da temática, complementada por informação recolhida na instituição de acolhimento, legislação em vigor, notícias de jornais sobre casos relevantes, literatura específica, filmes, séries, etc.

Palavras-chave: Falsificação; Polícia Judiciária; Diretoria do Norte; A Arte do Falso; Ações Expositivas.

Abstract

Forgery is one of the biggest challenges that the art world faces today. The problem is already duly identified and involves courts, police, and cultural agents, as well as the regular citizen, being responsible for the recession of the national art market. Nevertheless, this theme is still barely discussed in the academic environment, specifically in the History of Art, in Portugal. Thus, this internship report, within the scope of the master's degree in Art History, Heritage, and Visual Culture, aims to understand, analyze, and reflect on the nature and particularities of the phenomenon of forgery in Portuguese territory and to contribute to the awareness of the problem.

Starting from the exhibition: "A Arte do Falso" (2020 -2021), held at the Alfândega do Porto, on the occasion of the celebration of the 75th anniversary of the Judiciary Police, we explored various issues related to the subject of forgery in order to achieve this goal. At the same time, and in the context of the curricular internship at the Museological Nucleus of the Northern Directorate of the Judiciary Police, it was developed a critical reflection on the theme, complemented by information collected at the host institution, current legislation, newspaper reports on relevant cases, specific literature, movies, series, etc.

Keywords: Forgery; Judiciary Police; Northern Directorate; *A Arte do Falso*; Exhibitions.

Índice de Figuras

FIGURA 1 - RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL *PÚBLICO* (2021, 3 DE NOVEMBRO). 28 - 29.....40

FIGURA 2 - QUADROS APREENDIDOS NO DESMANTELAMENTO DA REDE DE FALSIFICAÇÃO DE OBRAS DE ARTE FEITAS A PARTIR DA PRISÃO, 2021. FOTOGRAFIA: ANDRÉ ROLO. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.JN.PT/JUSTICA/RECLUSO-FALSIFICA-NA-CADEIA-40-QUADROS-DE-PINTORES-FAMOSOS-14268228.HTML>.....42

FIGURA 3 - RECORTE DA PÁGINA INICIAL DO *SITE* PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.GEIRA.PT/INPCC/INDEX.HTML>. [CAPTURA DE ECRÃ EM 12/07/2022].....54

FIGURA 4 - RECORTE DA PÁGINA INICIAL DO *SITE* IGREJA SEGURA. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.IGREJASEGURA.COM.PT/DEFAULT.HTM>. [CAPTURA DE ECRÃ EM 10/04/2022]. 57

FIGURA 5 - RECORTE DA PÁGINA INICIAL DO *SITE* SOS AZULEJO. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.SOSAZULEJO.COM/>. [CAPTURA DE ECRÃ EM 03/07/2022]. 60

FIGURA 6 - BANCO DE MATERIAIS. PORMENOR. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 61

FIGURA 7 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *JORNAL DE NOTÍCIAS*. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/JORNAL-DE-NOTICIAS/20210616/PAGE/32>. 62

FIGURA 8 - ORGANOGRAMA DA DIRETORIA DO NORTE DA PJ. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (S.D.). 63

FIGURA 9 - FACHADA DO EDIFÍCIO SEDE DA DIRETORIA DO NORTE DA PJ, NA RUA ASSIS VAZ N.º 113, PORTO, PORTUGAL. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.POLICIAJUDICIARIA.PT/DETENCAO-DE-SUSPEITO-DE-CRIME-DE-BURLA-4/>. 65

FIGURA 10 - FACHADA TARDOZ DO EDIFÍCIO SEDE DA DIRETORIA DO NORTE DA PJ, NA RUA ASSIS VAZ N.º 113, PORTO, PORTUGAL. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (S.D.). 65

FIGURA 11 - FACHADA DA MORADIA NA RUA DE PEREIRA REIS, N.º 278, PORTO, PORTUGAL. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (S.D.).....66

FIGURA 12 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *A ARMA DO CRIME*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2014). 68

FIGURA 13 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *CONVERGÊNCIAS*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2016). 68

FIGURA 14 - A ARMA DO CRIME. PERSPETIVA GERAL. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2014). 68

FIGURA 15 - MORADIA. PLANTA DAS SALAS DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (S.D.). 72

FIGURA 16 - PLANTA DA SALA-MUSEU DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO. IMAGEM CRIADA PELA AUTORA (2022). ..75
FIGURA 17 - RECORTE DA PÁGINA DO PROGRAMA DE INVENTARIAÇÃO DA DN PARA O ESPÓLIO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2022). 77
FIGURA 18 - CARTAZ DO NMDNPJ. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (S.D.). 78
FIGURA 19 - MORADIA. PRIMEIRO ANDAR. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 79
FIGURA 20 - MORADIA. HALL DE ENTRADA. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 79
FIGURA 21 - MORADIA. SALÃO NOBRE. PERSPETIVA GERAL. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2010). 80
FIGURA 22 - MORADIA. SALÃO NOBRE. PAINEL DE HOMENAGEM A TODOS OS DIRIGENTES QUE PRESTARAM SERVIÇO NA DIRETORIA DO NORTE DA PJ. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 80
FIGURA 23 - MORADIA. SALA 1. PERSPETIVA GERAL. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2015). 81
FIGURA 24 - MORADIA. SALA 2. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 81
FIGURA 25 - SALA-MUSEU. RECRIAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO NO EDIFÍCIO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 82
FIGURA 26 - SALA-MUSEU. PERSPETIVA GERAL DA ENTRADA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: OBJETOS UTILIZADOS PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA AO LONGO DOS ANOS, MESA COM OBJETOS USADOS PELA PERÍCIA CRIMINALÍSTICA E RECRIAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO NO EDIFÍCIO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 82
FIGURA 27 - SALA-MUSEU. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ARTE SACRA (LOTE DE OBJETOS RESULTANTES DA PRÁTICA DE CRIMES DE FURTO E DE FALSIFICAÇÃO) E VITRINAS COM OBJETOS APREENDIDOS PELA PJ. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 83
FIGURA 28 - SALA-MUSEU. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ARMAS APREENDIDAS PELA PJ, VITRINA DEDICADA À OURIVESARIA (COM LOTE DE OBJETOS EM PRATA COM FALSIFICAÇÃO DE MARCA DE CONTRASTE E LOTE DE PUNÇÕES UTILIZADAS EM CONTRAFAÇÃO) E DUAS VITRINAS COM HOMENAGEM AOS INSPETORES MORTOS EM SERVIÇO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 83
FIGURA 29 - SALA-MUSEU. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: OURIVESARIA (COM LOTE DE OBJETOS EM PRATA COM FALSIFICAÇÃO DE MARCA DE CONTRASTE E LOTE DE PUNÇÕES UTILIZADAS EM CONTRAFAÇÃO), RECRIAÇÃO DE UMA CENA DE CRIME E ARMAS UTILIZADAS PELA PJ. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 84

FIGURA 30 - SALA-MUSEU. PORMENOR DA HOMENAGEM AO INSPETOR JOÃO MELO (1972 - 2001). FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 84
FIGURA 31 - CAPA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO *FORTROLIG FORTEGNELSE OVER EN RÆKKE FORFALSKNINGER*. IMAGEM CEDIDA PELOS ARQUIVOS DO DESIGN MUSEUM DANMARK (1915). 95
FIGURA 32 - EXEMPLOS DE OBRAS EXPOSTAS NA EXPOSIÇÃO *FAKES AND REPRODUCTIONS*. RECORTES DE NOTÍCIA DO *BULLETIN OF THE PENNSYLVANIA MUSEUM* (1916). DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.JSTOR.ORG/STABLE/3794105>.....96
FIGURA 33 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *THE NEW YORK TIMES*. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.NYTIMES.COM/1986/05/21/US/FBI-FAKE-PICTURES-AT-AN-EXHIBITION.HTML>.....97
FIGURA 34 - PERSPETIVA DA EXPOSIÇÃO *FAKE? THE ART OF DECEPTION*. IMAGEM CEDIDA PELOS TRUSTEES OF THE BRITISH MUSEUM, ATRAVÉS ARQUIVO (1990). 100
FIGURA 35 - PERSPETIVA DA EXPOSIÇÃO *FAKE? THE ART OF DECEPTION*. IMAGEM CEDIDA PELOS TRUSTEES OF THE BRITISH MUSEUM, ATRAVÉS ARQUIVO (1990). 101
FIGURA 36 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *O VERDADEIRO/FALSO*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2008).....107
FIGURA 37 - *O VERDADEIRO/FALSO*. PERSPETIVA GERAL DO AUDITÓRIO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2008).....107
FIGURA 38 - *O VERDADEIRO/FALSO*. PERSPETIVA GERAL DA ENTRADA DO AUDITÓRIO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2008). 108
FIGURA 39 - PÚBLICO NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *O VERDADEIRO/FALSO* NO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO SEDE DA DIRETORIA DO NORTE NO PORTO, DESTACANDO-SE A PRESENÇA DE (DA ESQUERDA PARA A DIREITA): BATISTA ROMÃO (DIRETOR DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA), VÍTOR GUIMARÃES (PROCURADOR GERAL ADJUNTO), PEDRO DO CARMO (DIRETOR NACIONAL ADJUNTO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA), RUI ALBERTO (GALERISTA), ALBUQUERQUE MENDES (ARTISTA PLÁSTICO) E JOÃO DIXO (ARTISTA PLÁSTICO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO), 24 DE OUTUBRO DE 2008. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2008).....108
FIGURA 40 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *O VERDADEIRO/FALSO*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2011).....111
FIGURA 41 - *O VERDADEIRO/FALSO*. EXTERIOR DO ESPAÇO JUSTIÇA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2011). 111
FIGURA 42 - *O VERDADEIRO/FALSO*. PERSPETIVA GERAL DA MOSTRA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2011).....112

FIGURA 43 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *O VERDADEIRO/FALSO*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2011). 113
FIGURA 44 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *O VERDADEIRO/FALSO*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2014). 113
FIGURA 45 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *O FALSO NA PINTURA*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 114
FIGURA 46 - *O FALSO NA PINTURA*. PERSPETIVA GERAL DA MOSTRA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: DR. PEDRO MACHADO (SUBDIRETOR DA DIRETORIA DO NORTE) E JOSÉ JÚLIO (DIRETOR DA CADEIA DE CUSTÓIAS). IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 114
FIGURA 47 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO *A ARTE DO FALSO*. DESIGN: ISABEL AROUCA (2021). DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.CCALFANDEGAPORTO.COM/PT/AGENDA/A-ARTE-DO-FALSO/>. 115
FIGURA 48 - PORMENOR DO EXPOSITOR DE MOEDAS E NOTAS FALSAS NO MUSEU DE ETNOLOGIA EM VALÊNCIA, ESPANHA. FOTOGRAFIA: PAULO SOARES (2021). 117
FIGURA 49 - RECORTE DA PÁGINA INICIAL DA EXPOSIÇÃO *ONLINE THE ART OF THE FAKE: EGYPTIAN FORGERIES FROM THE KELSEY MUSEUM OF ARCHAEOLOGY - IPL.* DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.IPL.ORG/DIV/KELSEY/>. [CAPTURA DE ECRÃ EM 04/02/2022]. 118
FIGURA 50 - VISTA GERAL DE UMA SALA DE EXPOSIÇÃO DO FÄLSCHERMUSEUM: MUSEUM OF FAKES EM VIENA, ÁUSTRIA, S.D. DIREITOS AUTORAIS POR STEPHANIE RANK. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.APARTMENT.AT/BLOG/VIENNESE-MUSEUM-OF-ART-FAKES?LANG=EN>. 119
FIGURA 51 - PORMENOR DO MOMENTO DE FABRICO DAS FALSIFICAÇÕES DA OBRA *FAIRIES* (1954), 2021. DIREITOS AUTORAIS POR MSCHF (2021). DISPONÍVEL EM <HTTPS://MOFORGERIES.ORG/>. 120
FIGURA 52 - *FRAME* DO FILME *F FOR FAKE* [00:00:51]. ORSON WELLES (DIRETOR). (1974). 125
FIGURA 53 - CARTAZ DA REABERTURA. DESIGN: ISABEL AROUCA (2021). DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.POLICIAJUDICIARIA.PT/EXPOSICAO-A-ARTE-DO-FALSO/#>. 131
FIGURA 54 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO NO EXTERIOR DO EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DO PORTO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 132
FIGURA 55 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO NO EXTERIOR DO EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DO PORTO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 132
FIGURA 56 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO NO EXTERIOR DO EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DO PORTO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 133
FIGURA 57 - CARTAZ DA EXPOSIÇÃO NO EXTERIOR DO EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DO PORTO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 133

FIGURA 58 - DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO NA SALA DO ARQUIVO, NA ALFÂNDEGA DO PORTO, PROFERIDO PELO DIRETOR NACIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA, LUÍS NEVES, 10 DE OUTUBRO DE 2020. FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020).....136

FIGURA 59 - PÚBLICO NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO NA SALA DO ARQUIVO, NA ALFÂNDEGA DO PORTO, DESTACANDO-SE A PRESENÇA DE (DA ESQUERDA PARA A DIREITA): RAQUEL DESTERRO (PROCURADORA-GERAL DISTRITAL DO PORTO), MÁRIO FERREIRA (PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ALFÂNDEGA), RUI MOREIRA (PRESIDENTE DA CÂMARA DO PORTO), MÁRIO BELO MORGADO (SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA JUSTIÇA) E NORBERTO MARTINS (DIRETOR DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA), 10 DE OUTUBRO DE 2020. FOTOGRAFIA: MIGUEL NOGUEIRA (2020). DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PORTO.PT/PT/NOTICIA/EXPOSICAO-DA-PJ-SOBRE-A-ARTE-DO-FALSO-ABRE-AS-SUGESTOES-DO-FIM-DE-SEMANA>. 136

FIGURA 60 - PLANTA DA EXPOSIÇÃO. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 137

FIGURA 61 - MAQUETE DA EXPOSIÇÃO. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 138

FIGURA 62 - SALA INTRODUTÓRIA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022).....142

FIGURA 63 - ENTRADA. PERSPETIVA GERAL. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: PAINEL VERTICAL COM LOGÓTIPO DA EXPOSIÇÃO E RECORTE DE NOTÍCIA («PJ APANHA 175 KG DE COCAÍNA EM FUNDO FALSO DE ATRELADO») E ATRELADO APREENDIDO PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA NO CASO DESCRITO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 146

FIGURA 64 - ENTRADA. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021).....146

FIGURA 65 - ENTRADA. RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/JORNAL-DE-NOTICIAS/20190817/PAGE/16>. 147

FIGURA 66 - ENTRADA. CARTAZ DA MOSTRA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021).....147

FIGURA 67 - SALA INTRODUTÓRIA. ENTRADA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 147

FIGURA 68 - SALA INTRODUTÓRIA. NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A 10 DE OUTUBRO DE 2020, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: LUÍS PEDRO MARTINS (PRESIDENTE DA ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL), RITA MARQUES (SECRETÁRIA DE ESTADO DO TURISMO, COMÉRCIO E SERVIÇOS), NORBERTO MARTINS (DIRETOR DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA), MÁRIO BELO MORGADO (SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA JUSTIÇA), LUÍS NEVES (DIRETOR NACIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA) E MÁRIO FERREIRA (PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ALFÂNDEGA). FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020). 148

FIGURA 69 - IMAGEM DESENVOLVIDA PARA O 75º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. DESIGN: SAL'STUDIO PORTO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 148
FIGURA 70 - SALA INTRODUTÓRIA. EVOLUÇÃO DO DISTINTIVO DA PJ. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 149
FIGURA 71 - DISTINTIVO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. PORMENORES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 149
FIGURA 72 - DIÁRIO DO GOVERNO N.º 296/1947, SÉRIE I, DE 12-22, PORTARIA N.º 12200, SOBRE O DISTINTIVO (RECORTE). DISPONÍVEL EM <HTTPS://DRE.PT/DRE/DETALHE/PORTARIA/12200-1947-634734>.....149
FIGURA 73 - DIÁRIO DO GOVERNO N.º 134/1975, SÉRIE I, DE 06-12, PORTARIA N.º 362/75, SOBRE O DISTINTIVO (RECORTE). DISPONÍVEL EM <HTTPS://DRE.PT/DRE/DETALHE/PORTARIA/362-335758>. .149
FIGURA 74 - DIÁRIO DA RÉPUBLICA N.º 210/1992, SÉRIE I-B, DE 09-11, PORTARIA N.º 882/92, SOBRE O CRACHÁ (RECORTE). DISPONÍVEL EM <HTTPS://DRE.PT/DRE/DETALHE/PORTARIA/882-239430>. 149
FIGURA 75 - SALA INTRODUTÓRIA. PERSPETIVA GERAL. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: DISTINTIVO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA, LOGÓTIPO DA MOSTRA, TEXTO INTRODUTÓRIO, TEXTO SOBRE A PJ, PLACAS COM PALAVRAS RECOLHIDAS DA LEI DE ORGANIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL (LOIC) E FILME SOBRE A POLÍCIA JUDICIÁRIA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 150
FIGURA 76 - SALA INTRODUTÓRIA. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 150
FIGURA 77 - SALA INTRODUTÓRIA. ÂNGULO CONTRAPICADO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 151
FIGURA 78 - SALA INTRODUTÓRIA. PORMENOR DO MAPA NO CHÃO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 151
FIGURA 79 - SALA INTRODUTÓRIA. MAPA COM RELEVO EM AMARELO NA ÁREA TERRITORIAL DA DIRETORIA DO NORTE, INCLUINDO O DEPARTAMENTO DE BRAGA E O DEPARTAMENTO DE VILA REAL. DESIGN: ISABEL AROUCA. DESENHO CEDIDO POR ISABEL AROUCA (2020 - 2021). 152
FIGURA 80 - SALA INTRODUTÓRIA. PORMENOR DAS PLACAS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 153
FIGURA 81 - SALA INTRODUTÓRIA. INFOGRAFIA DAS PLACAS NOS TERMOS DA LEI DE ORGANIZAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL (LOIC). LEI N.º 49/2008 - DIÁRIO DA REPÚBLICA N.º 165/2008, SÉRIE I DE 08-27. DISPONÍVEL EM <HTTPS://DRE.PT/DRE/DETALHE/LEI/49-2008-453255>. IMAGEM: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 153
FIGURA 82 - SALA INTRODUTÓRIA. *FRAMES* DO FILME SOBRE A POLÍCIA JUDICIÁRIA [01:16], [01:56], [02:09]. GUSTAVO DOS SANTOS (PRODUTOR E DIRETOR). (2020). 154

FIGURA 83 - SALA INTRODUTÓRIA. *FRAMES* DO FILME SOBRE A POLÍCIA JUDICIÁRIA [01:27], [02:03], [02:17]. GUSTAVO DOS SANTOS (PRODUTOR E DIRETOR). (2020). 155
FIGURA 84 - SALA DA MOEDA FALSA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022).....157
FIGURA 85 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 160
FIGURA 86 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA APROXIMADA. FOTOGRAFIA: MATILDE PINHO ALEXANDRE (2021). 160
FIGURA 87 - SALA DA MOEDA FALSA. PROCESSO DA PRIMEIRA CONTRAFAÇÃO DE EUROS DESMANTELADA NA EUROPA. NO LADO DIREITO: DOIS QUADROS SERIGRÁFICOS COM RACLETE. DENTRO DA VITRINA: MATERIAL DE IMPRESSÃO APREENDIDO. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: UM MAÇO DE FOLHAS DE PAPEL, UMA FOLHA COM MARCA DE ÁGUA DO PÓRTICO, UM PLANO DE NOTAS DE 50 EUROS (FRENTE E VERSO), UM MOLDE DE CORTE E OITO EXEMPLARES DE NOTAS CONTRAFEITAS FINALIZADAS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 161
FIGURA 88 - SALA DA MOEDA FALSA. PORMENOR. DENTRO DA VITRINA: MECANISMOS ARTESANAIS DE CONTRAFAÇÃO DE NOTAS. DE CIMA PARA BAIXO: EQUIPAMENTO MECÂNICO COM ALAVANCA UTILIZADO PARA CONTRAFAÇÃO DE NOTAS DE 50 EUROS, EQUIPAMENTO MECÂNICO COM ALAVANCA DE FUNCIONAMENTO ELÉTRICO UTILIZADO PARA FIXAÇÃO DO HOLOGRAMA NAS NOTAS DE 50 EUROS E MECANISMO DE FURAR DA MARCA *PRACTYL* ARTESANALMENTE ADAPTADO PARA CONTRAFAÇÃO DE NOTAS DE 20 EUROS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 161
FIGURA 89 - SALA DA MOEDA FALSA. PORMENOR DE UMA FOLHA COM MARCA DE ÁGUA DO PÓRTICO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 162
FIGURA 90 - SALA DA MOEDA FALSA. RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL *PÚBLICO*. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PUBLICO.PT/2003/05/23/SOCIEDADE/NOTICIA/TRIBUNAL-DE-BRAGA-CONDENOU-QUATRO-PESSOAS-POR-CONTRAFACCAO-DE-MOEDA-1149052>. 162
FIGURA 91 - SALA DA MOEDA FALSA. PORMENOR DE UM MECANISMO ARTESANAL DE CONTRAFAÇÃO DE NOTAS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 162
FIGURA 92 - SALA DA MOEDA FALSA. VISITANTE OBSERVANDO TEXTO INTRODUTÓRIO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020).....162
FIGURA 93 - SALA DA MOEDA FALSA. *FRAME* DO VÍDEO DEMONSTRATIVO DO FUNCIONAMENTO DE UMA IMPRESSORA 3D APREENDIDA NO PROCESSO "EURO 500" (EQUIPAMENTO INOVADOR E DE GRANDE PRECISÃO NA EXECUÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS NOTAS) [00:36]. (S.D.). 163

FIGURA 94 - SALA DA MOEDA FALSA. PORMENORES DA MÁQUINA DE IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA *ORIGINAL HEIDELBERG*. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 163
FIGURA 95 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA DO CONJUNTO DE NOTAS DA MÁQUINA DE IMPRESSÃO *ORIGINAL HEIDELBERG*. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 164
FIGURA 96 - SALA DA MOEDA FALSA. *FRAME* DO VÍDEO DEMONSTRATIVO DO FUNCIONAMENTO DE UMA MÁQUINA DE IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA *ORIGINAL HEIDELBERG* [00:02]. (S.D.). 164
FIGURA 97 - SALA DA MOEDA FALSA. RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL *O COMÉRCIO DO PORTO*. 164
FIGURA 98 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA GERAL DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 165
FIGURA 99 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA GERAL (DA ESQUERDA PARA A DIREITA) DO CONJUNTO DE NOTAS CONTRAFEITAS E VERDADEIRAS ORIUNDAS DE VÁRIOS PAÍSES, PLANOS DE NOTAS DE 5.000 ESCUDOS CONTRAFEITOS ATRAVÉS DO PROCESSO *OFFSET* E EXEMPLARES DE CENTENAS DE MILHARES DE DÓLARES CONTRAFEITOS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 165
FIGURA 100 - SALA DA MOEDA FALSA. PORMENOR DO CONJUNTO DE NOTAS CONTRAFEITAS E VERDADEIRAS ORIUNDAS DE VÁRIOS PAÍSES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 167
FIGURA 101 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA GERAL APROXIMADA DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. DA DIREITA PARA A ESQUERDA: EXCERTOS DE IMAGENS CAPTADAS POR CÂMARA DISSIMULADA NOS EQUIPAMENTOS DE CLONAGEM INSTALADOS EM CAIXAS MULTIBANCO, CAIXA MULTIBANCO COM MECANISMO DE CLONAGEM APREENDIDA EM 2012, VITRINA COM MECANISMOS DE CLONAGEM E FOTOGRAFIAS DA OPERAÇÃO DE 2012 NA PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL NO PORTO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 168
FIGURA 102 - SALA DA MOEDA FALSA. PERSPETIVA APROXIMADA DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. DA DIREITA PARA A ESQUERDA: TEXTOS SOBRE A CLONAGEM DE CARTÕES, VITRINA COM MECANISMOS DE CLONAGEM ARTESANAIS INSTALADOS EM ATM'S NA CIDADE DO PORTO (COMPOSTOS POR MICROCÂMARAS E APARELHOS DE LEITURA DE DADOS, QUE PERMITIAM FAZER A CLONAGEM DA BANDA MAGNÉTICA E DOS CÓDIGOS PIN DOS CARTÕES BANCÁRIOS), FOTOGRAFIAS DA OPERAÇÃO DE 2012 NA PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL NO PORTO E MÁQUINA MANUAL *REDUNICRE* DE REGISTO DE TRANSAÇÃO COM CARTÃO DE CRÉDITO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 168
FIGURA 103 - SALA DA MOEDA FALSA. *FRAME* DO VÍDEO DE EXCERTOS DE IMAGENS CAPTADAS POR CÂMARA DISSIMULADA NOS EQUIPAMENTOS DE CLONAGEM INSTALADOS EM CAIXAS MULTIBANCO [13:54]. (S.D.). 169

FIGURA 104 - SALA DA MOEDA FALSA. CAIXA MULTIBANCO APREENDIDA NA OPERAÇÃO DE 2012 NA PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL NO PORTO, DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 169
FIGURA 105 - SALA DA MOEDA FALSA. FOTOGRAFIAS DA OPERAÇÃO DE 2012 NA PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL NO PORTO, DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021).....169
FIGURA 106 - SALA DA MOEDA FALSA. TEXTO SOBRE A CLONAGEM DE CARTÕES E RECOMENDAÇÕES DA PJ. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 170
FIGURA 107 - SALA DA MOEDA FALSA. VITRINA COM MECANISMOS DE CLONAGEM DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. CONJUNTO DE MECANISMOS ARTESANAIS, COMPOSTOS POR MICROCÂMARAS E APARELHOS DE LEITURA DE DADOS QUE PERMITIAM FAZER A CLONAGEM DA BANDA MAGNÉTICA E DOS CÓDIGOS PIN DOS CARTÕES BANCÁRIOS. O RECURSO A EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS E AO *SKIMMER* (DISPOSITIVO ELETRÓNICO, QUE PERMITIA LER, COPIAR E GRAVAR EM NOVOS CARTÕES OS DADOS ILICITAMENTE OBTIDOS) ERA IMPRESCINDÍVEL PARA CAPTAÇÃO E GRAVAÇÃO DOS DADOS EM NOVOS CARTÕES. O TERMINAL POS (MÁQUINAS DE PAGAMENTO ATRAVÉS DE CARTÕES DE CRÉDITO) É UM EQUIPAMENTO MÓVEL QUE ESTABELECE COMUNICAÇÃO SEM FIO E COM GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO UTILIZADO PARA PAGAMENTOS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021).....170
FIGURA 108 - SALA DA MOEDA FALSA. MÁQUINA MANUAL *REDUNICRE* DE REGISTO DE TRANSAÇÃO COM CARTÃO DE CRÉDITO DO SEGUNDO ESPAÇO FOCADO NA CLONAGEM DE CARTÕES. ATRAVÉS DA COLOCAÇÃO DO CARTÃO DO CLIENTE E DA FATURA DE VENDA NAS RESPETIVAS POSIÇÕES, E MOVIMENTANDO O PUNHO DA MÁQUINA DA ESQUERDA PARA A DIREITA E, NOVAMENTE, PARA A ESQUERDA, ERA POSSÍVEL REGISTAR OS DADOS NECESSÁRIOS PARA A VALIDAÇÃO DA FATURA. ESTA CONSTITUIU UMA DAS PRIMEIRAS FORMAS DE COPIAR OS DADOS DE CARTÕES DE PAGAMENTO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 171
FIGURA 109 - SALA DOS DOCUMENTOS FALSOS. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 173
FIGURA 110 - TRANSIÇÃO DA SALA DA MOEDA FALSA PARA O ESPAÇO DEDICADO À TEMÁTICA DOS DOCUMENTOS FALSOS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 174
FIGURA 111 - SALA DOS DOCUMENTOS FALSOS. PERSPETIVA GERAL. NA DIREITA: CONJUNTO DE CERTIFICADOS DO TESOURO DA RESERVA FEDERAL AMERICANA FALSIFICADOS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 175
FIGURA 112 - SALA DOS DOCUMENTOS FALSOS. PERSPETIVA APROXIMADA. NA DIREITA, DE CIMA PARA BAIXO: CONJUNTO DE FOLHAS DE PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS ORIGINAIS DO BANCO DE PORTUGAL COM

assinatura e carimbo do Consulado Português em Paris utilizados por Alves dos Reis na falsificação de documentos e selos. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021). 175
Figura 113 - Sala dos Documentos Falsos. Texto sobre o caso de Alves dos Reis. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021). 176
Figura 114 - Sala dos Documentos Falsos. *Frame* do excerto do episódio n.º 52 sobre Alves dos Reis do programa da RTP: *O Lugar da História* [04:24]. (2003). 177
Figura 115 - Sala dos Documentos Falsos. Caixa de cartão contendo molde em gesso de um cunho e selos de lacre, utilizados por Alves dos Reis na falsificação de documentos. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2021). 177
Figura 116 - Sala dos Documentos Falsos. Vitrina com vários objetos relativos ao tema. No centro: prensa artesanal utilizada na falsificação de documentos de identificação Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2021). 177
Figura 117 - Recorte de notícia do jornal *A Capital* sobre o caso de Alves dos Reis, 8 de dezembro de 1925. Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/1925/Dezembro/Dezembro_master/ACapitalN5100aN5124.pdf>. 178
Figura 118 - Recorte de notícia do jornal *A Capital* sobre o caso de Alves dos Reis, 21 de dezembro de 1925. Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/1925/Dezembro/Dezembro_master/ACapitalN5100aN5124.pdf>. 178
Figura 119 - Capa do jornal *O Domingo Ilustrado* sobre o caso de Alves dos Reis, 13 de dezembro de 1925. Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/DOMINGOILUSTRADO/ANOI/1925/DEZEMBRO/N48/N48_master/N48.pdf>. 178
Figura 120 - Recorte de notícia do Diário de Notícias sobre o caso de Alves dos Reis, 23 de dezembro de 1925. Disponível em <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/23-dez-2020/chega-ao-fim-julgamento-do-caso-alves-dos-reis-13165996.html>. 178
Figura 121 - Sala dos Documentos Falsos. Da esquerda para a direita: prensa de impressão utilizada na falsificação de eurocheques e mala falsa da Reserva Federal dos Estados Unidos da América (que permitia o transporte de Certificados do Tesouro, também eles falsos, e conferia maior "vericidade" ao burlão na sua abordagem). Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020). 179

FIGURA 122 - SALA DOS DOCUMENTOS FALSOS. PERSPETIVA GERAL DA ENTRADA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: CONJUNTO DE CERTIFICADOS DO TESOURO DA RESERVA FEDERAL AMERICANA FALSIFICADOS E TEXTO INTRODUTÓRIO. FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020). 179
FIGURA 123 - SALA DOS DOCUMENTOS FALSOS. PERSPETIVA GERAL DO CONJUNTO DE RASPADINHAS FALSIFICADAS COM VÁRIOS TEMAS E DA LISTA FALSA DE LOTARIA POPULAR. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 181
FIGURA 124 - SALA DOS DOCUMENTOS FALSOS. PORMENOR DO CONJUNTO DE RASPADINHAS FALSIFICADAS COM VÁRIOS TEMAS. FOTOGRAFIA: MIGUEL NOGUEIRA (2020). DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PORTO.PT/PT/NOTICIA/EXPOSICAO-DA-PJ-SOBRE-A-ARTE-DO-FALSO-ABRE-AS-SUGESTOES-DO-FIM-DE-SEMANA>. 181
FIGURA 125 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 183
FIGURA 126 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 184
FIGURA 127 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. VISITANTE OBSERVANDO VITRINA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 185
FIGURA 128 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. PÚBLICO OBSERVANDO ARMAS FALSIFICADAS NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, 10 DE OUTUBRO DE 2020. FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020). 185
FIGURA 129 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. ARMA ELÉTRICA DISSIMULADA (É UM APARELHO DE FABRICO INDUSTRIAL LEGALMENTE CLASSIFICADO COMO ARMA ELÉTRICA QUE SE APRESENTA DISSIMULADO SOB A FORMA DE UM MAÇO DE TABACO). IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 186
FIGURA 130 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. ARMA DE FOGO TRANSFORMADA (ARMA DE FOGO DE FABRICO ARTESANAL PRÓPRIA PARA O DISPARO DE MUNIÇÕES DE CALIBRE 6,35 *BROWNING* DISSIMULADA SOB A FORMA DE UM TELEMÓVEL). IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 186
FIGURA 131 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. ARMA DE FOGO TRANSFORMADA (ARMA DE FOGO DE FABRICO ARTESANAL PRÓPRIA PARA O DISPARO DE MUNIÇÕES DE CALIBRE 6,35 *BROWNING* DISSIMULADA SOB A FORMA DE UM GUARDA-CHUVA). FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 186
FIGURA 132 - *FRAME* DA PELÍCULA *KINGSMAN: THE SECRET SERVICE*. GALAHAD DISPARANDO ARMA DE FOGO DISSIMULADA SOB A FORMA DE GUARDA-CHUVA [00:22:17]. (2014). 187
FIGURA 133 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. PERSPETIVA APROXIMADA DA VITRINA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021).....187

FIGURA 134 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. ARMAS DE FOGO MODIFICADAS. DE CIMA PARA BAIXO: ESPINGARDA DA MARCA *MANUFACTURE LIEGEOISE D'ARMES SA A FEU*, *SYSTÈME LECLERCQ*, DE CALIBRE 9MM *FLOBERT CF* COM CORTE DE CANOS E CORONHA; ESPINGARDA *BELLMORE* DE CALIBRE 12 *GAUGE* COM CORTE NA CORONHA; ESPINGARDA DA MARCA *SAINT ÉTIENNE*, MODELO *ROBUST*, DE CALIBRE 12 *GAUGE* (ESTA ARMA FOI FURTADA E DEPOIS REDUZIDA EM TAMANHO, MEDIANTE O CORTE DOS CANOS E DA CORONHA, DE FORMA A SER MAIS FACILMENTE DISSIMULÁVEL); E ESPINGARDA DA MARCA *SAINT ÉTIENNE*, MODELO *IDEAL*, DE CALIBRE 12 *GAUGE* (ESTA ARMA FOI FURTADA CONJUNTAMENTE COM A ESPINGARDA DA MESMA MARCA, MODELO ROBUST AQUI EXPOSTA (TAL COMO AQUELA FOI MODIFICADA PELO CORTE DE CORONHA E CANOS). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 188

FIGURA 135 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. ARMA DE FOGO TRANSFORMADA (FEITA A PARTIR DO PUNHO/MECANISMO DE GATILHO DE UMA PISTOLA DE BRINQUEDO *THE GAT* MODELO *J-101* QUE, ORIGINALMENTE, APENAS PODERIA PROJETAR PEQUENOS PROJÉTEIS IMPULSIONADOS POR UMA MOLA. COM BASE NOS REFERIDOS COMPONENTES E NUM CANO ARTESANAL EM AÇO, AO QUAL FORAM ACRESCENTADOS FECHOS DE ROSCA E REFORÇOS ESTRUTURAIS NA ZONA DA CÂMARA DE EXPLOSÃO, CONSTRUÍU-SE UMA ARMA DE FOGO CAPAZ DE DISPARAR MUNIÇÕES DE MÚLTIPLOS CALIBRES. A PARTICULARIDADE DE POSSUIR UM CANO DE ALMA LISA COM DIÂMETRO SOBREDIMENSIONADO PERMITE-LHE DISPARAR CARTUCHOS DE CAÇA DE CALIBRE 9MM *FLOBERT CF* E MUNIÇÕES DE CALIBRE *.38 S&W*, *.38 SMITH & WESSON SPECIAL* E *.357 MAGNUM*. TRATA-SE DA PISTOLA TRANSFORMADA MAIS POTENTE EM EXPOSIÇÃO). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 188

FIGURA 136 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. DE CIMA PARA BAIXO: CONTRAFAÇÃO (FALSIFICAÇÃO DA REVOLVER *SMITH & WESSON* PELA MARCA *T.A.C*), ARMA DE FOGO DE FABRICO ARTESANAL, ARMA DE FOGO TRANSFORMADA (CANETA) E ARMA DE FOGO DE FABRICO ARTESANAL. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 189

FIGURA 137 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. ARMA DE FOGO TRANSFORMADA (ESTE ARTEFACTO ERA ORIGINALMENTE UMA FIVELA DE CINTO). FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 189

FIGURA 138 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. MILHARES DE INVÓLUCROS DE MUNIÇÕES RECOLHIDOS NA CARREIRA DE TIRO DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA, PORMENOR DO INTERIOR DA GRANDE VITRINA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 189

FIGURA 139 - SALA DO ARMAMENTO FALSO. *FRAMES* DO VÍDEO DEMONSTRATIVO DO CARREGAMENTO E MANUSEAMENTO DE ARMAS DISSIMULADAS SOB A FORMA DE OUTROS OBJETOS [00:03], [00:01], [00:26]. (S.D.). 190

FIGURA 140 - SALA DA ARTE SACRA FALSA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022).....192

FIGURA 141 - TRANSIÇÃO DO ESPAÇO DO ARMAMENTO FALSO PARA A SALA DEDICADA À TEMÁTICA DA ARTE SACRA FALSA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 193
FIGURA 142 - SALA DA ARTE SACRA FALSA. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 194
FIGURA 143 - SALA DA ARTE SACRA FALSA. PORMENOR. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: SÃO FRANCISCO XAVIER (PROCESSO DE EXECUÇÃO NA FASE INICIAL - PANTÓGRAFO), SÃO FRANCISCO XAVIER (PROCESSO DE EXECUÇÃO NA FASE INICIAL - PANTÓGRAFO), SANTA TERESA (PROCESSO DE EXECUÇÃO MAIS AVANÇADO, APÓS A FASE INICIAL), SANTA LUZIA (PROCESSO DE EXECUÇÃO NUMA FASE FINAL), VIRGEM DA ANUNCIAÇÃO (PROCESSO DE EXECUÇÃO MAIS AVANÇADO, APÓS FASE INICIAL), VIRGEM MILAGROSA (PROCESSO DE EXECUÇÃO MAIS AVANÇADO, APÓS A FASE INICIAL) E NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO (PROCESSO DE EXECUÇÃO NA FASE INICIAL - PANTÓGRAFO). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 194
FIGURA 144 - SALA DA ARTE SACRA FALSA. PORMENOR. DE TRÁS PARA A FRENTE: SÃO JORGE (PROCESSO DE EXECUÇÃO NA FASE INICIAL - PANTÓGRAFO) E FIGURA NÃO IDENTIFICADA (ESCULTURA APREENDIDA NUMA FACE MUITO INICIAL DO PROCESSO DE EXECUÇÃO DE FALSIFICAÇÃO). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 195
FIGURA 145 - SALA DA ARTE SACRA FALSA. PROCESSO PANTÓGRAFO. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 195
FIGURA 146 - SALA DA ARTE SACRA FALSA. TEXTO SOBRE O *PROJETO IGREJA SEGURA*. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 -2021). 197
FIGURA 147 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 199
FIGURA 148 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PERSPETIVA GERAL DA ENTRADA. NA ESQUERDA: TEXTO INTRODUTÓRIO E BANCA DE OURIVES. FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020). 201
FIGURA 149 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PORMENOR DA BANCA DE OURIVES. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: UM MARTELO COM CABO DE MADEIRA, UM CONJUNTO DE SEIS PUNÇÕES, UMA ANELEIRA CILÍNDRICA E UMA BIGORNA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 201
FIGURA 150 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PERSPETIVA APROXIMADA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021).....202
FIGURA 151 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PORMENOR. NA DIREITA: VÍDEO SOBRE OS MÉTODOS DE DETEÇÃO DE OURO E DE PRATA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021).....202
FIGURA 152 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PORMENOR DA VITRINA REDONDA. DE CIMA PARA BAIXO: UM CONJUNTO DE MOEDAS DE OURO FALSO, UM CONJUNTO DE SEIS BARRAS DE OURO FALSO (APRESENTAM INSCRIÇÕES "*FINE GOLD*" E "999.9"), UM CONJUNTO DE RELÓGIOS DE PULSO DOURADOS

DA MARCA "*OMEGA*" FALSIFICADA E VÁRIOS EXEMPLARES DE ALFINETES E ANÉIS APREENDIDOS POR SUSPEITA DE FALSIFICAÇÃO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 203
FIGURA 153 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. *FRAME* DO VÍDEO SOBRE OS MÉTODOS DE DETEÇÃO DE OURO E DE PRATA [01:09]. (S.D.). 203
FIGURA 154 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PERSPETIVA GERAL DA VITRINA RETANGULAR. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: UM PAR DE CASTIÇAIS, UM RESPLENDOR, UMA NAVETA, UM JARRO, UMA JARRA, UM GUARDA JOIAS, UM BULE E UM PAR DE CASTIÇAIS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 204
FIGURA 155 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. PORMENOR DA VITRINA RETANGULAR. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: UM PAR DE CASTIÇAIS (APRESENTA O CONTRASTE *PORTO COROA* E PUNÇÃO FALSA), UM RESPLENDOR (APRESENTA O CONTRASTE ÉVORA COROA E PUNÇÃO FALSA) E UMA NAVETA (APRESENTA O CONTRASTE ÉVORA COROA E PUNÇÃO FALSA). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 204
FIGURA 156 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. LEGENDAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 205
FIGURA 157 - SALA DA FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS. LEGENDAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 206
FIGURA 158 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 208
FIGURA 159 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. ENTRADA. NO CENTRO: UMA PRANCHA DE SURF, OBJETO UTILIZADO PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES APREENDIDA PELOS SERVIÇOS DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA NO AEROPORTO DE LISBOA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 211
FIGURA 160 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. PERSPETIVA APROXIMADA DO LADO DIREITO. DENTRO DA VITRINA, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: PALETE DE PAVIMENTO CERÂMICO, RODAS DENTADAS, BALDE DE GELO COM ASA, DICIONÁRIO, MOLDURA COM PIRANHA, MOLDURA COM TARÂNTULA E PIANO VERTICAL, TODOS ESTES OBJETOS UTILIZADOS PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 211
FIGURA 161 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. PALETE DE PAVIMENTO CERÂMICO UTILIZADO PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 212
FIGURA 162 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. BALDE DE GELO COM ASA UTILIZADO PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 212

FIGURA 163 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. RECORTE DE NOTÍCIA DO *CORREIO DA MANHÃ*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. 212
FIGURA 164 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. RECORTE DE NOTÍCIA DO *JORNAL DE NOTÍCIAS*. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. 212
FIGURA 165 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. PERSPETIVA APROXIMADA DO LADO ESQUERDO. DENTRO DA VITRINA, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: CINTA DE SENHORA E PAR DE SAPATOS FEMININOS, BONECOS DE PELUCHE, FRASCOS E LATAS DE CONSERVA E PASTA DE MÃO, TODOS ESTES OBJETOS UTILIZADOS PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES APREENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA. ESTES SERVIÇOS SÃO RESPONSÁVEIS PELO CONTROLE DO MOVIMENTO DE ENTRADAS (IMPORTAÇÕES) E SAÍDAS (EXPORTAÇÕES) DE MERCADORIAS PARA O EXTERIOR OU DELE PROVENIENTES. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 213
FIGURA 166 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. CINTA DE SENHORA, UTILIZADA PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES APREENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 213
FIGURA 167 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. BONECOS DE PELUCHE UTILIZADOS PARA A DISSIMULAÇÃO E TRANSPORTE DE ESTUPEFACIENTES APREENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 213
FIGURA 168 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. RECORTES DE NOTÍCIAS. DE CIMA PARA BAIXO: *CORREIO DA MANHÃ* (1), *O CRIME* (2), *JORNAL DE NOTÍCIAS* (3,4,5,6) E *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* (7,8,9). IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. 214
FIGURA 169 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. LEGENDAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 215
FIGURA 170 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. LEGENDAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 216
FIGURA 171 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. LEGENDAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 217
FIGURA 172 - SALA DA DISSIMULAÇÃO DE DROGA. IMAGENS DO TEXTO INTRODUTÓRIO. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 218
FIGURA 173 - SALA DE IDENTIDADES FALSAS. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 220
FIGURA 174 - RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* SOBRE O FALSO PADRE, 5 DE JUNHO DE 2012. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/DIARIO-DE-NOTICIAS/20120605/PAGE/17>. 221

FIGURA 175 - RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL *PÚBLICO* SOBRE A FALSA JUÍZA, 16 DE SETEMBRO DE 2008. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PUBLICO.PT/2008/09/16/LOCAL/NOTICIA/ALFANDEGA-DO-PORTO-ACOLHE-JULGAMENTO-DE-FALSA-JUIZA-1342896>. 221

FIGURA 176 - SALA DE IDENTIDADES FALSAS. PERSPETIVA GERAL DO LADO DIREITO DA SALA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: FALSOS FILHOS, FALSO INSPETOR, FALSA JUÍZA, FALSA PSIQUIATRA E FALSO PADRE. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 222

FIGURA 177 - SALA DE IDENTIDADES FALSAS. PERSPETIVA GERAL DO LADO ESQUERDO DA SALA. NO CENTRO: MÁQUINA ARTESANAL UTILIZADA PARA TRATAMENTOS, EXECUTADOS POR MÉDICO DISSIMULADO, COM O OBJETIVO DE CURAR VÁRIAS DOENÇAS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 222

FIGURA 178 - SALA DE IDENTIDADES FALSAS. CASOS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 223

FIGURA 179 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 225

FIGURA 180 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. PERSPETIVA GERAL. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: FOTOGRAFIA TÉCNICO-POLICIAL, RECONHECIMENTO PESSOAL E VERIFICAÇÃO DE IDENTIDADE. ESTE ESPAÇO FOI O MAIS UTILIZADO PELO PÚBLICO PARA BRINCAR E FOTOGRAFAR. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 228

FIGURA 181 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. PERSPETIVA APROXIMADA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 228

FIGURA 182 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. TEXTOS SOBRE A VERIFICAÇÃO DE IDENTIDADE, O RECONHECIMENTO PESSOAL E A FOTOGRAFIA TÉCNICO-POLICIAL. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 229

FIGURA 183 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. QUADRO LUMINOSO COM IMPRESSÕES DIGITAIS. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 230

FIGURA 184 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. PORMENOR DE QUADRO LUMINOSO COM IMPRESSÕES DIGITAIS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 230

FIGURA 185 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. VISITANTE NA ÁREA DO RECONHECIMENTO PESSOAL. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 230

FIGURA 186 - FOTOGRAFIA TÉCNICO-POLICIAL DE IDENTIFICAÇÃO DE AMANDA O'NEILL. *FRAME* DA PELÍCULA *LITTLE WITCH ACADEMIA: THE ENCHANTED PARADE* (2015) [00:00:29]. 231

FIGURA 187 - *FRAME* DO *VIDEOCLIP BUTTER* (2021, 21 DE MAIO), DA BANDA BTS PRODUZIDO POR YONG SEOK CHOI [00:30]. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WMWEEPGLU_U>. 231

FIGURA 188 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. PORMENOR. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 232
FIGURA 189 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. BARRA DE ALTURA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 232
FIGURA 190 - SALA DE RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS. AUTORA E AMIGA NA BARRA DE ALTURA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 232
FIGURA 191 - IMAGENS DE SUSPEITOS EM BARRA DE ALTURA, PARTE DA COLEÇÃO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). ..233
FIGURA 192 - IMAGENS DE SUSPEITOS E RESPETIVAS IMPRESSÕES DIGITAIS, PARTE DA COLEÇÃO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 233
FIGURA 193 - INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA NA BARRA DE ALTURA, PARTE DA COLEÇÃO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 233
FIGURA 194 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 235
FIGURA 195 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. PERSPETIVA GERAL. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 238
FIGURA 196 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. PERSPETIVA APROXIMADA. NA ESQUERDA: VÍDEO SOBRE A ANÁLISE DE AMOSTRAS DE ADN NO SISTEMA *RAPID DNA*. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 238
FIGURA 197 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. IMAGENS DO SISTEMA DE COMPARAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE IMPRESSÕES DIGITAIS, RETIRADAS NO LOCAL DE TRABALHO DOS ESPECIALISTAS DO SERVIÇO DE PERÍCIA CRIMINALÍSTICA. IMAGENS CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 239
FIGURA 198 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. FRAME DO VÍDEO SOBRE A ANÁLISE DE AMOSTRAS DE ADN NO SISTEMA *RAPID DNA* [00:19]. (S.D.). 239
FIGURA 199 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. PERSPETIVA APROXIMADA DE UM LABORATÓRIO DE CRIMINALÍSTICA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: SISTEMA AFIS (*AUTOMATED FINGERPRINT IDENTIFICATION SYSTEM*) COM *LIVE SCAN* ACOPLADO, CÂMARA FOTOGRÁFICA, LUPAS ESTEREOSCÓPICAS E ECRÃ. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 240
FIGURA 200 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. CRIANÇA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. NICOLAU NA ATIVIDADE UTILIZANDO O SISTEMA AFIS (*AUTOMATED FINGERPRINT IDENTIFICATION SYSTEM*) COM *LIVE SCAN* ACOPLADO. DISPONÍVEL EM

<HTTPS://M.FACEBOOK.COM/229073747176216/PHOTOS/A.283923865024537/372042965470725
7/?TYPE=3&SOURCE=54>. 240

FIGURA 201 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. PORMENOR DO EQUIPAMENTO DE RECOLHA DE ADN. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: PAPEL CARTONADO BRANCO PARA A RECOLHA DE IMPRESSÕES DIGITAIS COM TINTA, PAPEL FELTRO, CARTÕES DE PAPEL PLASTIFICADO PARA CONTRASTE, GIZ FLUORESCENTE E TESTE INDICADOR DE SANGUE (DISPOSITIVO DE TESTE, ZARAGATOA DE ALGODÃO E LÍQUIDO REAGENTE). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 241

FIGURA 202 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. ESTUDANTES EM ATIVIDADES. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 241

FIGURA 203 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. PORMENOR DO EQUIPAMENTO DE RECOLHA DE IMPRESSÕES DIGITAIS. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: EMBALAGENS DE PELÍCULAS, PINCEL DE FIBRA, LUZ UV PORTÁTIL, ZARAGATOAS BUCAIS PARA RECOLHA DE SALIVA, PINÇA PLÁSTICA, BISTURI, PELÍCULAS ACRÍLICAS PARA TRANSPORTE DE IMPRESSÕES DIGITAIS (*LIFTERS*), NUMERADORES COM TESTEMUNHO MÉTRICO, PÓS DE ADERÊNCIA MAGNÉTICOS PARA RECOLHA DE IMPRESSÕES DIGITAIS LATENTES, ROLO E PISTOLA DE APLICAÇÃO DE SILICONE PARA MOLDAGEM. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 242

FIGURA 204 - SALA DE PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES. JOVEM DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. NICOLAU NA ATIVIDADE DE RECOLHA DE IMPRESSÕES DIGITAIS POR APLICAÇÃO DE PÓS DE ADERÊNCIA MAGNÉTICOS COM CANETA MAGNÉTICA. (2021). DISPONÍVEL EM <HTTPS://M.FACEBOOK.COM/229073747176216/PHOTOS/A.283923865024537/372043155137
3734/?TYPE=3&SOURCE=54>. 242

FIGURA 205 - SALA DA PINTURA FALSA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 244

FIGURA 206 - SALA DA PINTURA FALSA. ENTRADA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: EXCERTO DO FILME *F FOR FAKE* (1973) NA IMAGEM O DIRETOR DO FILME ORSON WELLS, TEXTO INTRODUTÓRIO E TEXTO SOBRE A ATIVIDADE DO PERITO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). ..248

FIGURA 207 - SALA DA PINTURA FALSA. *FRAME* DO FILME *F FOR FAKE* [00:27:30]. (1974). 248

FIGURA 208 - SALA DA PINTURA FALSA. TEXTOS SOBRE A PERITAGEM E RECOMENDAÇÕES DA PJ. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 249

FIGURA 209 - SALA DA PINTURA FALSA. PINTORES DO NORTE EM DESTAQUE, PELA COLOCAÇÃO DOS NOMES À ENTRADA DA SALA COM LUZ UV (SÃO AS ASSINATURAS AUTÊNTICAS DOS ARTISTAS EM INTENÇÃO DE HOMENAGEM). IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 249

FIGURA 210 - SALA DA PINTURA FALSA. PERSPETIVA APROXIMADA DA SALA COM LUZ UV (ULTRA-VIOLETA). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 250

FIGURA 211 - SALA DA PINTURA FALSA. PERSPETIVA GERAL DA SALA COM LUZ UV (ULTRA-VIOLETA). NO PRIMEIRO QUADRO, RETRATANDO UMA JOVEM, NO CANTO INFERIOR DIREITO UM EXEMPLO DE COMO A ASSINATURA DA PINTURA ORIGINAL FOI CAMUFLADA COM TINTA (SOBREPOSTA NO BRAÇO DA FIGURA E NO FUNDO). NO CANTO SUPERIOR DIREITO A ASSINATURA FALSA DE HENRIQUE MEDINA, QUE SE DESTACA COM FLUORESCÊNCIA A PRETO. NO SEGUNDO QUADRO, REPRESENTANDO UMA PAISAGEM NATURALISTA, A ASSINATURA DA PINTURA ORIGINAL FOI OCULTADA COM TINTA SOBREPOSTA NO CANTO INFERIOR DIREITO. ERAM TAMBÉM OBSERVÁVEIS MANCHAS CASTANHAS FLUORESCENTES, RESULTADO DE RETOQUES OU INTERVENÇÕES RECENTES NA TELA. ESTA ERA UMA SUPOSTA OBRA DE JOSÉ MALHOA (1855 - 1933). FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 250

FIGURA 212 - SALA DA PINTURA FALSA. PERSPETIVA GERAL. NO FUNDO: INSTALAÇÃO INTERATIVA PARA O PÚBLICO. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021).....251

FIGURA 213 - SALA DA PINTURA FALSA. PERSPETIVA GERAL. NO FUNDO: RECORTES DE NOTÍCIAS DOS DOIS LADOS ENVOLVENDO O TEMA DA FALSIFICAÇÃO NA PINTURA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 251

FIGURA 214 - SALA DA PINTURA FALSA. NOTÍCIAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 252

FIGURA 215 - SALA DA PINTURA FALSA. PÚBLICO OBSERVANDO OS QUADROS FALSOS NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, 10 DE OUTUBRO DE 2020. FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020). 253

FIGURA 216 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA DIREITA. QUADROS FALSOS DE ARTISTAS PORTUGUESES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 253

FIGURA 217 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA DIREITA. VISITANTE OBSERVANDO QUADROS FALSOS DE ARTISTAS PORTUGUESES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 254

FIGURA 218 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA DIREITA. QUADROS FALSOS DE ARTISTAS PORTUGUESES. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 254

FIGURA 219 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA DIREITA. FALSIFICAÇÕES DE OBRAS DO ARTISTA JOAQUIM RODRIGO (1912 - 1997) ATRAVÉS DE COMPOSIÇÃO ALTERADA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 255

FIGURA 220 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA DIREITA. FILHAS DE TITO ROBOREDO (1934 - 1980), ANA E MARTA ROBOREDO, OBSERVANDO FALSIFICAÇÕES DA OBRA DO PAI. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 255

FIGURA 221 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA ESQUERDA. FALSIFICAÇÃO DE OBRA DO ARTISTA PETER PAUL RUBENS (1577 - 1640) ATRAVÉS DA COLOCAÇÃO DE ASSINATURA NUM QUADRO PRÉ-EXISTENTE. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 256

FIGURA 222 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA ESQUERDA. FALSIFICAÇÕES DE OBRAS DE ARTISTAS ESTRANGEIROS ATRAVÉS DA COLOCAÇÃO DE ASSINATURA NUM QUADRO PRÉ-EXISTENTE OU DE COMPOSIÇÃO ALTERADA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 256
FIGURA 223 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA ESQUERDA. FALSIFICAÇÕES DE OBRAS DA ARTISTA PAULA REGO (1935 - 2022) DE ESTILO SEMELHANTE. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 257
FIGURA 224 - SALA DA PINTURA FALSA. PORMENOR DA PAREDE DA ESQUERDA. FALSIFICAÇÕES DE OBRAS DO ARTISTA JÚLIO POMAR (1926 - 2018) CÓPIAS INTEGRAIS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 257
FIGURA 225 - SALA DA PINTURA FALSA. TEXTOS DE CASOS DE PINTURAS FALSAS. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 258
FIGURA 226 - SALA DA PINTURA FALSA. MÉTODOS DE FALSIFICAÇÕES. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 259
FIGURA 227 - SALA DA PINTURA FALSA. LEGENDAS DOS PINTORES. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 260
FIGURA 228 - SALA DA PINTURA FALSA. LEGENDAS DOS PINTORES. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 261
FIGURA 229 - SALA DA PINTURA FALSA. LEGENDAS DOS PINTORES. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 262
FIGURA 230 - SALA DA PINTURA FALSA. LEGENDAS DOS PINTORES. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 263
FIGURA 231 - SALA DA PINTURA FALSA. ETIQUETAS DE TIPOS DE FALSIFICAÇÃO. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGENS CEDIDAS PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 263
FIGURA 232 - SALA DA PINTURA FALSA. ESPAÇO DEDICADO À INTERAÇÃO DO PÚBLICO PARA BRINCADEIRAS E FOTOGRAFIAS. NA IMAGEM, A AUTORA E AMIGA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 264
FIGURA 233 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 266
FIGURA 234 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PERSPETIVA GERAL DA ENTRADA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 269
FIGURA 235 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. TEXTO E IMAGENS SOBRE O TIPO DE ESTRUTURAS DE *CHASSIS*. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 270

FIGURA 236 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. TEXTO E IMAGENS SOBRE OS MÉTODOS DE GRAVAÇÃO DO NÚMERO IDENTIFICADOR DO *CHASSIS*. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 270

FIGURA 237 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. TEXTO E IMAGENS SOBRE OS MÉTODOS DE FALSIFICAÇÃO DO NÚMERO DE *CHASSIS*. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021).....271

FIGURA 238 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PERSPETIVA GERAL. NO CENTRO: UM *BUGATTI* (RÉPLICA DO *TYPE 35*), VEÍCULO APREENDIDO POR VICIAÇÃO DE MATRÍCULA E *CHASSIS*, ORIGINALMENTE PERTENCENTES A UM MODELO *VW BEETLE/CAROCHA*. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 272

FIGURA 239 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. VISITANTE OBSERVANDO UM *FERRARI F 458*. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 272

FIGURA 240 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PERSPETIVA APROXIMADA. NO CENTRO: UM *FERRARI F 458*, APREENDIDO POR APRESENTAR VESTÍGIOS DE FALSIFICAÇÃO DO NÚMERO IDENTIFICADOR DO *CHASSIS*, COM UTILIZAÇÃO DE *MODUS OPERANDI* MUITO EVOLUÍDO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 273

FIGURA 241 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PANTÓGRAFO (INSTRUMENTO PARA TRANSFERÊNCIA E REDIMENSIONAMENTO DE IMAGENS, EQUIPADO COM DISPOSITIVO DIAMANTINO DE RISCO PARA MARCAÇÃO EM SUPERFÍCIES METÁLICAS) E TESTEMUNHOS COM LOGOTIPOS A MARCAR. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 273

FIGURA 242 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PERSPETIVA APROXIMADA. NO CENTRO: UM *VOLSWAGEN PASSAT VARIANT 2.0 TDI*, COM *CHASSIS* DO TIPO MONOBLOCO, FOI APREENDIDO POR APRESENTAR VESTÍGIOS DE IMPLANTE NA ESTRUTURA ORIGINAL DE PARTE SUBSTANCIAL DA ESTRUTURA DE OUTRO VEÍCULO IDÊNTICO, E DE OUTROS COMPONENTES DE PROVENIÊNCIA ILÍCITA. NESTE CASO, A ZONA ORIGINAL DE GRAVAÇÃO DO NÚMERO IDENTIFICADOR DO *CHASSIS* (VIN) E A PLACA OU AUTOCOLANTE DE FABRICO FORAM PRESERVADAS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021).....274

FIGURA 243 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PERSPETIVA APROXIMADA. NO CENTRO: SINALIZAÇÃO DOS VESTÍGIOS IDENTIFICADOS DE RECORTE/SOLDADURA. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 274

FIGURA 244 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. TEXTO E IMAGENS SOBRE O *VOLSWAGEN PASSAT VARIANT 2.0 TDI*. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 275

FIGURA 245 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. PERSPETIVA APROXIMADA DA OFICINA. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 276

FIGURA 246 - SALA DA VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS. *FRAME* DA GRAVAÇÃO DE UM NÚMERO DE *CHASSIS* DE UM VEÍCULO MERCEDES-BENZ, NO ÂMBITO DE UMA VERIFICAÇÃO RELACIONADA COM O TRÁFICO E VICIAÇÃO AUTOMÓVEL [00:41]. (S.D.). 276

FIGURA 247 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA. ADAPTAÇÃO DA AUTORA (2022). 278

FIGURA 248 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. PERSPETIVA GERAL. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: QUADRO LUMINOSO COM *ICONS* DAS DIFERENTES REDES SOCIAIS, TEXTO INTRODUTÓRIO E ECRÃS COM NOTÍCIAS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 282

FIGURA 249 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. PORMENOR. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 282

FIGURA 250 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. PERSPETIVA GERAL. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: VÍDEO SOBRE A TEMÁTICA E QUADRO LUMINOSO COM *ICONS* DAS DIFERENTES REDES SOCIAIS. FOTOGRAFIA: INSPETOR MOURA TEIXEIRA (2021). 283

FIGURA 251 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. PORMENOR DOS ECRÃS COM NOTÍCIAS. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2020). 283

FIGURA 252 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. RECOMENDAÇÕES DA PJ. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 284

FIGURA 253 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. RECOMENDAÇÕES DA PJ. DESIGN: ISABEL AROUCA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020 - 2021). 285

FIGURA 254 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. *FRAME* DO VÍDEO SOBRE O TEMA [00:13]. (S.D.). 286

FIGURA 255 - SALA DE FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME. MAQUETE DA SALA. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2020). 286

FIGURA 256 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *JORNAL DE NOTÍCIAS* SOBRE O COLÓQUIO DE REABERTURA DA EXPOSIÇÃO, 16 DE JUNHO DE 2021. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/JORNAL-DE-NOTICIAS/20210616/PAGE/32>. 288

FIGURA 257 - RECORTE DE NOTÍCIA DO JORNAL *O MINHO* SOBRE O COLÓQUIO DA REABERTURA DA EXPOSIÇÃO, 18 DE JUNHO DE 2021. DISPONÍVEL EM <HTTPS://OMINHO.PT/EM-16-ANOS-HOUVE-264-CASOS-DE-FURTOS-E-FALSIFICACAO-DE-ARTE-SACRA-NO-MINHO/>. 288

FIGURA 258 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *JORNAL DE NOTÍCIAS* SOBRE O COLÓQUIO DA REABERTURA DA EXPOSIÇÃO, 5 DE JULHO DE 2021. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/JORNAL-DE-NOTICIAS/20210705/PAGE/17>. 288

FIGURA 259 - CARTAZ DO COLÓQUIO DA REABERTURA DA EXPOSIÇÃO. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2021). 289
FIGURA 260 - SALÃO NOBRE, ESPAÇO DO COLÓQUIO DA REABERTURA DA EXPOSIÇÃO. FOTOGRAFIA: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2021). 289
FIGURA 261 - PERSPETIVA DE PALESTRANTE DO COLÓQUIO DA REABERTURA DA EXPOSIÇÃO, 17 DE JUNHO DE 2021. IMAGEM CEDIDA PELA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA (2021). 289
FIGURA 262 - IDOSOS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. NICOLAU EM VISITA GUIADA NA PRIMEIRA SALA DEDICADA AO TEMA DA MOEDA FALSA DA EXPOSIÇÃO.(2020). DISPONÍVEL EM <HTTPS://M.FACEBOOK.COM/PHOTO.PHP?FBID=3558272877589603&ID=229073747176216&SET=A.283923865024537&SOURCE=49&REFID=13&__TN__=%2B%3E>. 291
FIGURA 263 - IDOSOS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. NICOLAU EM VISITA GUIADA NA SEGUNDA SALA DEDICADA À TEMÁTICA DA PINTURA FALSA DA EXPOSIÇÃO. (2020). DISPONÍVEL EM <HTTPS://M.FACEBOOK.COM/PHOTO.PHP?FBID=3558271807589710&ID=229073747176216&SET=A.283923865024537&SOURCE=49&REFID=13&__TN__=%2B%3D> 291
FIGURA 264 - JOVENS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. NICOLAU EM VISITA GUIADA NA SALA DE ARMAMENTO FALSO DA EXPOSIÇÃO. (2021). DISPONÍVEL EM <HTTPS://M.FACEBOOK.COM/229073747176216/PHOTOS/A.283923865024537/372042958137 3931/?TYPE=3&SOURCE=54>. 292
FIGURA 265 - CRIANÇAS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. NICOLAU NA ATIVIDADE DE RECOLHA DE IMPRESSÕES DIGITAIS POR APLICAÇÃO DE PÓS DE ADERÊNCIA MAGNÉTICOS COM CANETA MAGNÉTICA, NA SALA DEDICADA AO TEMA DAS PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES DA EXPOSIÇÃO. (2021). DISPONÍVEL EM <HTTPS://M.FACEBOOK.COM/229073747176216/PHOTOS/A.283923865024537/372043149137 3740/?TYPE=3&SOURCE=54>. 292
FIGURA 266 - NORBERTO MARTINS, DIRETOR DA DIRETORIA DO NORTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA, DURANTE A ENTREVISTA COM A *CM TV* NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, 10 DE OUTUBRO DE 2020. FOTOGRAFIA: INSPETOR RUI BARREIRA (2020). 294
FIGURA 267 - RECORTE DE PÁGINA DAS NOTÍCIAS DO *SITE PORTO*. SOBRE A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, 10 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PORTO.PT/PT/NOTICIA/EXPOSICAO-DA-PJ-SOBRE-A-ARTE-DO-FALSO-ABRE-AS-SUGESTOES-DO-FIM-DE-SEMANA>. 295

FIGURA 268 - *FRAME* DA REPORTAGEM NA *TVI* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 17 DE JUNHO DE 2021, [01:16:18]. DISPONÍVEL EM <HTTPS://TVIPLAYER.IOL.PT/PROGRAMA/JORNAL-DA-UMA/53C6B2633004DC00624392E1/VIDEO/60CB5BF70CF279CE41CC9B97>. 295
FIGURA 269 - *FRAME* DA REPORTAGEM NA *TVI* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 17 DE JUNHO DE 2021, [01:16:10]. DISPONÍVEL EM <HTTPS://TVIPLAYER.IOL.PT/PROGRAMA/JORNAL-DA-UMA/53C6B2633004DC00624392E1/VIDEO/60CB5BF70CF279CE41CC9B97>. 296
FIGURA 270 - *FRAME* DA REPORTAGEM NA *TVI* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 17 DE JUNHO DE 2021, [01:16:21]. DISPONÍVEL EM <HTTPS://TVIPLAYER.IOL.PT/PROGRAMA/JORNAL-DA-UMA/53C6B2633004DC00624392E1/VIDEO/60CB5BF70CF279CE41CC9B97>. 296
FIGURA 271 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *CORREIO DA MANHÃ* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 16 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/CORREIO-DA-MANHA/20201016/PAGE/24>. 297
FIGURA 272 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *JORNAL DE NOTÍCIAS* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 7 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/JORNAL-DE-NOTICIAS/20201007/PAGE/32>. 297
FIGURA 273 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *JORNAL DE NOTÍCIAS* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 11 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/JORNAL-DE-NOTICIAS/20201011/PAGE/16>. 297
FIGURA 274 - RECORTES DE NOTÍCIA DO *CORREIO DA MANHÃ WEEKEND* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 14 DE FEVEREIRO DE 2021. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/CORREIO-DA-MANHA-WEEKEND/20210214/PAGE/55>. 298
FIGURA 275 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 07 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.DN.PT/PAIS/PINTURAS-DE-POMAR-CESARINY-E-PICASSO-EM-EXPOSICAO-NO-PORTO-MAS-E-TUDO-FALSO-12888728.HTML>. 299
FIGURA 276 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *CORREIO DA MANHÃ WEEKEND* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 10 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/CORREIO-DA-MANHA-WEEKEND/20201010/PAGE/36>. 299
FIGURA 277 - RECORTE DE NOTÍCIA DO *CORREIO DA MANHÃ WEEKEND* SOBRE A EXPOSIÇÃO, 10 DE OUTUBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.PRESSREADER.COM/PORTUGAL/CORREIO-DA-MANHA-WEEKEND/20201010/PAGE/36>. 299

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - EXPOSIÇÕES SOBRE A ARTE DO FALSO (POR PAÍS). GRÁFICO: CLARISSE RANGEL PAMPLONA (2022). 93

Lista de abreviaturas e siglas

AASIC.....Área de Apoio e Suporte à Investigação Criminal

ADCRPJ.....Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Polícia Judiciária

ANMP.....Associação Nacional de Municípios Portugueses

ARCA.....Association for Research into Crimes against Art

BPP.....Banco Privado Português

CEP.....Conferência Episcopal Portuguesa

CITCEM.....Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

DGPC.....Direção-Geral do Património Cultural

DRE.....Diário da República Eletrónico

DUA.....Documento Único Automóvel

FBAUL.....Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

F.B.I. .....Federal Bureau of Investigation

FIL.....Feira Internacional de Lisboa

GNR.....Guarda Nacional Republicana

IPS.....Instrução Permanente de Serviço

IPT.....Instituto Politécnico de Tomar

ISPJCC.....Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais

LJF.....Laboratório José Figueiredo

LOIC.....Lei de Organização da Investigação Criminal

LPC.....Laboratório de Polícia Científica

MAAT.....Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

MET.....Metropolitan Museum of Art

MHAPCV.....Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual

MPJ .....Museu da Polícia Judiciária

MTC.....Museu dos Transportes e Comunicações

NMDNPJ .....Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária

NYPD.....New York Police Department

PIB.....Produto Interno Bruto

PJ.....Polícia Judiciária

PSP.....Polícia de Segurança Pública

SATD.....Serviço de Assessoria Técnica e Documentação

SICPVS.....Secção de Investigação de Crimes contra o Património e Vida em Sociedade

SIPA.....Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

UA.....Universidade de Aveiro

UCP.....Universidade Católica Portuguesa

UL-IHA-RIA.....Universidade de Lisboa – Instituto de História da Arte – Rede de Investigação em Azulejo

UNESP.....Universidade Estadual Paulista

UV.....Ultravioleta (Radiação)

Introdução

> *Fakes and forgeries fascinate everybody. They appeal to a basic, childlike urge to fool people. Bogus art is particularly compelling because art is hallowed as the very shrine of originality and authenticity. A delicious illicit kick comes from seeing some skillful dodger make suckers of the pious guardians of the temple. According to popular lore, all those critics, connoisseurs, scholars and collectors are a bunch of pompous poseurs anyway*[1].

Nas últimas décadas, a *internet*, e em especial, as redes sociais mudaram drasticamente a maneira como acedemos e consumimos a informação. Hoje em dia, quase tudo pode ser feito *online*, inclusive as transações de compra e venda de obras de arte. O aparecimento de vendas *online* (através de leilões, galerias e vendas privadas) e o seu consequente crescimento, parecem ter contribuído para a amplificação do comércio de falsificações[2].

Contudo, é errónea a ideia de que a falsificação na arte é recente. Sempre existiu o processo de copiar como forma de estudo e aprendizagem, no entanto, a cópia também surgiu desde logo como método de apropriação por aqueles que se aproveitavam da criatividade dos outros, com a intenção de enganar. Com o avanço da tecnologia, também este tipo de crime se passou a realizar com maior facilidade e em maior escala. Existe, então, um sentido de urgência para o combate e erradicação deste problema.

a) Justificação e enquadramento do tema

No mundo, estima-se que 30 a 40% das obras de arte são falsificações ou têm as suas autorias mal atribuídas[3]. Toda a obra de arte é uma expressão única de um indivíduo criativo e, consequentemente, um resultado do seu contexto pessoal, cultural

[1] WILSON, 1990.
[2] LUCENA, 2019.
[3] PERINO, 2020.

e histórico. As falsificações de obras de arte, mesmo que esteticamente agradáveis e tecnicamente bem executadas, causam danos não só a nível académico (devido às interpretações erróneas) mas também ao nível da comercialização de objetos artísticos (perda de confiança nas leiloeiras, antiquários, etc.)[4]. Apesar de todos os esforços dos agentes da justiça (tribunais e polícia judiciária) e agentes culturais para evitar este tipo de crime, as obras falsas, mascaradas de originais de valor incalculável, continuam a circular e a poluir o mercado. Talvez o mais preocupante de tudo isto seja o facto de não se saber quantas falsificações se encontram expostas, tidas como originais tanto pelo público como pelos especialistas. Podemos dizer que a arte envolvida na falsificação é a narrativa[5], ou seja, o falsificador cria uma história num determinado tempo assumindo a "pele" de um artista e fabricando um momento na História da Arte que nunca existiu.

A temática do presente relatório de estágio curricular surgiu da vontade de aprofundar esta questão, ainda tão pouco tratada em Portugal, impulsionada por uma visita realizada à exposição *A Arte do Falso* (2020 - 2021), organizada no âmbito das comemorações do 75º aniversário da Polícia Judiciária, na Alfândega do Porto, pelo Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (NMDNPJ), onde o nosso estágio ocorreu.

Assim, e de modo a contextualizar este tema na atualidade, achou-se por bem discutir alguns dos casos mediáticos relacionados com a falsificação a nível nacional.

> *Forging art is a crime, but a crime that follows a narrative that humans find irresistible*[6].

Através dos órgãos de comunicação social somos diariamente bombardeados com notícias de crimes (jovem mata…, incêndio em…, roubo na…) que nos afetam pela injustiça das situações que representam. Porém, e no que toca aos crimes associados à temática da falsificação e roubo de obras de arte, as reportagens são quase sempre

[4] RICCI, s.d.
[5] ANJOS, 2015.
[6] CHARNEY, 2017.

abordadas de uma forma leve e inofensiva, ou não são relatados de todo. Haverá, talvez, uma tendência para considerar que a arte é supérflua e que os objetos de arte não são necessários, já que não são bens de primeira necessidade. Assim sendo, os crimes relacionados com as obras de arte parecem não ter a gravidade de outros tipos de crimes. Por outro lado, o embelezamento dos factos em relação aos crimes contra a arte são um grave problema na sociedade do século XXI.

> *There are tens of thousands of artworks reported stolen each year, though the general public is only attentive to the handful of big-name museum heists that make international headlines*[7]*.*

Em Portugal, podemos destacar dois casos amplamente noticiados e que ocorreram durante o nosso período de estágio: o complexo caso do BPP/João Rendeiro e o caso de uma rede de falsários de obras de arte que funcionava a partir do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira.

Divulgado e comentado incessantemente em diversos órgãos de comunicação social, escrita e televisiva (nomeadamente na *RTP*[8], no *Jornal de Notícias*[9], no *Público*[10], no *Correio da Manhã*[11], no *Expresso*[12], no *Diário de Notícias*[13], no *Observador*[14], na *SIC Notícias*[15], na *TSF*[16], na *FLASH!*[17], na Máxima[18], entre outros), no último ano, com atualizações quase diárias, a investigação da Polícia Judiciária denominada "Operação D'Arte Asas" captou a atenção dos portugueses. Entre os vários crimes alegadamente cometidos pelo ex-banqueiro João Rendeiro (1952 - 2022) consta a falsificação de obras de arte.

---

[7] CHARNEY, 2018: 25.
[8] RTP, 2021a; RTP, 2022a e RTP, 2022b.
[9] R.P., 2022.
[10] SALEMA, 2022.
[11] CARVALHO, 2021 e AZENHA 2021.
[12] GUSTAVO, 2021.
[13] LUSA, 2022a.
[14] CIPRIANO, 2021a e CIPRIANO, 2021b.
[15] SIC Notícias, 2021.
[16] LUSA, 2022b.
[17] S.A., 2021a.
[18] Máxima, 2022.

Segundo o *Observador*[19], em 2010, a coleção de 124 obras de arte de João Rendeiro foi arrestada pelo tribunal (para ressarcir os lesados do Banco Privado Português (BPP)), tendo sido nomeada Maria de Jesus Rendeiro, mulher do arguido, como fiel depositária da referida coleção.

Em 2021, foi noticiado pelo *Expresso*[20] que três das obras que estavam arrestadas foram vendidas na emblemática leiloeira Christie's, entre março e outubro desse mesmo ano, por 229 mil euros[21]. Simultaneamente, assiste-se também à condenação a 10 anos de prisão do ex-banqueiro por burla qualificada e à sua fuga para parte incerta. Em outubro, havendo «[…] suspeitas que alguns quadros e esculturas tenham desaparecido ou tenham sido falsificados»[22], foi emitido pelo tribunal um mandado de busca domiciliária visando a apreensão, por parte da Polícia Judiciária[23], de todas as obras de arte ao cuidado de Maria de Jesus Rendeiro.

De acordo com o *Diário de Notícias*[24], a mulher do arguido foi ouvida em tribunal por suspeitas de crime de descaminho[25] de obras de arte da coleção do seu marido, desobediência, branqueamento de capitais e falsificação de documento. Na audiência do tribunal, o «[…] advogado do BPP, Miguel Coutinho, disse […] ter provas de que João Rendeiro vendeu oito quadros que estavam apreendidos entre 23 de outubro de 2020 e 01 de outubro de 2021, por 1,3 milhões de euros»[26].

Mais tarde Maria de Jesus Rendeiro ficou em prisão domiciliária com pulseira eletrónica[27].

---

[19] CIPRIANO, 2021a.
[20] GUSTAVO, 2021.
[21] S.A., 2021b.
[22] RTP, 2021a.
[23] Polícia Judiciária, 2021a.
[24] LUSA, 2022c.
[25] «Quem destruir, danificar ou inutilizar, total ou parcialmente, ou, por qualquer forma, subtrair ao poder público a que está sujeito, documento ou outro objeto móvel, bem como coisa ou animal que tiverem sido arrestados, apreendidos ou objeto de providência cautelar, é punido com pena de prisão até 5 anos, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal» Cfr. Decreto-Lei n.º 48/95 - Diário da República n.º 63/1995, Série I-A de 1995-03-15. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1995-34437675-106555908>. [Consulta realizada em 15/09/2022].
[26] LUSA, 2021a.
[27] LUSA, 2022c.

Atualmente, segundo a *RTP*[28], para além de Maria de Jesus Rendeiro, existem mais 10 arguidos neste processo, entre eles o presidente da Antral, Florêncio Almeida, e o filho, ex-motorista de Rendeiro, a advogada deste, Joana Fonseca, e o artista plástico Vítor Pires Vieira. De acordo com a reportagem de 13 de novembro de 2021, pela TVI, o pintor «[…] nega categoricamente qualquer envolvimento na falsificação […]»[29]. No *Expresso* é comunicado que Vítor Pires Vieira é o arguido número quatro do processo judicial, no qual é «[…] indicado pelos crimes de cumplicidade no descaminho das obras e favorecimento pessoal»[30].

Em março de 2022, na sequência das buscas realizadas no ano anterior, foram efetuadas «[…] oito buscas, cinco domiciliárias, duas não domiciliárias e uma a escritório de advogado, nas zonas de Lisboa, Aveiro e Porto»[31].

Cabe ainda dizer que o ex-banqueiro foi encontrado morto na prisão em Westville, Durban, na África do Sul, a 13 de maio de 2022, onde aguardava decisão sobre extradição. O processo das obras falsas ainda hoje se encontra em investigação.

O interesse mediático neste caso denota uma vontade por parte do público, mas também dos media, de conhecer as realidades associadas à falsificação de obras de arte.



Cultura Um inventário da colecção privada de João Rendeiro

Perdidos e achados: o que a PJ encontrou em 2010 na Quinta Patino

O registo fotográfico do auto de arresto permite ter uma ideia da qualidade das 124 obras que o ex-banqueiro reuniu e que estão arrestadas há mais de dez anos

O registo fotográfico do auto de apreensão da PJ permite perceber que Rendeiro adquiriu mais do que uma obra de um dos grandes nomes da arte conceptual, John Baldessari

Figura 1 - Recorte de notícia do jornal *Público* (2021, 3 de novembro). 28 - 29.

[28] RTP, 2022b.
[29] [00:02 - 00:05], TVI. (2021).
[30] GUSTAVO; MARTINS, 2021.
[31] Polícia Judiciária, 2022.

O outro caso envolve uma rede de falsificação de obras de arte feitas a partir do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira. Também este foi amplamente divulgado, podendo ver-se relatos na *RTP*[32], no *Jornal de Notícias*[33], no *Público*[34], no *Correio da Manhã*[35], no *Diário de Notícias*[36], no *Sábado*[37], na *TSF*[38], entre outros.

De acordo com os artigos do *Jornal de Notícias*, um recluso, na cadeia de Paços de Ferreira, falsificou no mínimo 40 obras de pintores consagrados, nacionais e estrangeiros. O falsário, utilizava a sala de artesanato das instalações prisionais para executar os quadros, previamente munido com os materiais necessários, que eram encomendadas por «[…] um conhecido intermediário do Porto de venda de arte, que já andava no radar da Polícia Judiciária (PJ) há cerca de 10 anos»[39]. Segundo a revista *Sábado*[40], através de um comunicado da PJ, as obras dos artistas falsificados saíam do estabelecimento prisional através das visitas e eram, posteriormente, introduzidas em galerias e leiloeiras. Das obras falsas apreendidas pela Diretoria do Norte identificaram-se, entre outras, várias pinturas de Cruzeiro Seixas e de José Malhoa. Conforme reportado pelo *Público*, já «[…] foram constituídos seis arguidos no âmbito da operação de desmantelamento de uma rede de falsificação de obras de arte avaliadas em cerca de 250 mil euros, no Grande Porto»[41].

Este caso ocorreu no norte do país, no mesmo período que o da Operação D'Arte Asas ocorreu na Grande Lisboa.

Os dois casos são uma pequena amostra dos inúmeros que existem, tanto a nível nacional como a nível internacional, no campo da falsificação de obras de arte. Nestes, observamos o papel fulcral que o mercado da arte desempenha ao nível do capital.

[32] RTP, 2021b.
[33] PINTO, 2021 e RP, 2021.
[34] LUSA; RAMOS, 2021.
[35] CURADO, 2021.
[36] LUSA, 2021b.
[37] LUSA, 2021c.
[38] FONSECA, 2021.
[39] PINTO, 2021.
[40] LUSA, 2021c.
[41] LUSA; RAMOS, 2021.



Figura 2 - Quadros apreendidos no desmantelamento da rede de falsificação de obras de arte feitas a partir da prisão, 2021. Fotografia: André Rolo. Disponível em <https://www.jn.pt/justica/recluso-falsifica-na-cadeia-40-quadros-de-pintores-famosos-14268228.html>.

If you didn't have an art market, then fakers could not exist[42]

A arte, ao longo do tempo, tem-se tornado cada vez mais numa atividade de comércio de mercadorias. O mercado da arte, sendo um dos mais antigos setores do comércio, é uma área bastante complexa e que envolve múltiplos agentes, pelo que se revelou indispensável a consulta de obras de referência nesta área de estudo.

Intitulada *A importância da peritagem e avaliação para os seguros de obras de arte* (2013)[43], a tese de mestrado em Gestão Cultural, de Rita Sá Alves, revelou-se crucial para a nossa compreensão do funcionamento do mercado da arte e dos seus agentes, assim como para o entendimento da relação da peritagem com os seguros das obras de arte. Esta investigação, podendo ser considerada como um guia de boas-práticas para este mercado, explica em detalhe: os *ins and outs* do mesmo, a sua relação simbiótica com a economia e a política e, ainda, como o perito se torna num ator essencial para a valorização de obras de arte neste tipo mercado.

Ainda neste tópico insere-se o trabalho de curso de graduação em Direito de William Coser Stoffels denominado *Direito, Arte e Mercado: A Lavagem de Dinheiro por Meio de*

[42] [00:20:41 - 00:20:44], WELLES, Orson (1974).
[43] ALVES, 2013a.

Obras de Arte (2018)[44]. Também este texto procura explicar o funcionamento do mercado da arte tendo subjacente a vertente criminosa. O trabalho em causa, em conjunção com a tese de Rita Sá Alves, permite-nos ter uma perceção mais aprofundada do mercado da arte e da sua utilização para atividades ilícitas. Tais atividades são amiúde incrementadas pelo secretismo e falta de transparência das práticas inerentes a este mercado.

Durante anos existiu, e ainda existe, um secretismo sobre a existência de obras falsas, talvez porque haja algum tipo de benefício pessoal e receio de perda de prestígio por parte quer das instituições, quer dos agentes culturais. Como o processo envolve muitos intervenientes, pode suceder que em algum momento falhe a comunicação. Mas este secretismo só leva à continuação do ciclo da falsificação e dos falsificadores, sabendo que as obras não são descobertas ou reportadas, continuam a produzir mais. Esta é uma explicitação simplificada do complexo processo do mercado da arte.

Após a análise de vários autores, tornou-se evidente um claro paradoxo de opiniões no que toca à arte como investimento. Apesar das flutuações do mercado da arte, a maior parte dos estudiosos são da opinião de que a arte constitui um investimento seguro para o futuro. No entanto, autores e especialistas como Matthew Erskine, no seu artigo para a *Forbes*, intitulado *Thoughts On Collecting Art* (2020)[45], afirmam que, na verdade, o investimento em obras de arte não é tão fiável como o mercado faz transparecer.

> *Nonetheless, it is important to understand that in the vast majority of the collections—indeed, for the majority—the returns on the founder's investment (and that investment must be calculated to include opportunity costs) are modest*[46].

Esta ideia é espelhada na reportagem de Kathryn Tully para a mesma revista, feita anos antes, intitulada *Is Art An Asset Or An Investment* (2012)[47]. O artigo da autora explora as fragilidades do mercado e questiona a arte como investimento, para além de tocar em pontos essenciais para esta discussão:

[44] STOFFELS, 2018.
[45] ERSKINE, 2020.
[46] ERSKINE, 2020.
[47] TULLY, 2012a.

Art is most certainly an asset in the broadest sense of the word. Its aesthetic, cultural or historical value can be limitless. It might be financially valuable too, but just because some people happen to own art that is worth more today than what they paid for it does not mean that buying art in order to make money is somehow easy to pull off. Sure, there are many examples of art works that have been sold for much more than their purchase price over time, but these are the exceptions, rather than the rule[48].

De maneira a reforçar o seu ponto de vista, Kathryn Tully recorre a testemunhos de intervenientes do mercado, «As one art adviser told me recently, 90% of art devalues the minute you walk out of the gallery door with it»[49].

Independentemente das diferentes opiniões dos especialistas, os colecionadores continuam a adquirir obras de arte como investimento. Este facto é comprovado pela comparação do artigo *Is Your Art An Investment* (2012)[50] para a revista *Forbes*, em que Kathryn Tully reporta - com base num inquérito levado a cabo pela *Barclays* nesse mesmo ano - que apenas 10% dos 2000 indivíduos entrevistados adquirem obras de arte como investimento[51], com a reportagem feita por Sir Daniel Winn, também para a mesma revista em 2020, intitulada de *Considerations For Art As An Investment* (2020)[52], que relata que apenas 49% dos colecionadores investem em peças de arte por motivos de «social value»[53]. Isto quer dizer que, em 2020, 51% dos colecionadores adquirem estes objetos como investimento, em contraste com os 10% em 2012. Assim, concluímos que os motivos pelos quais os colecionadores adquirem as obras parecem ter mudado com o tempo.

Pode dizer-se que as flutuações do mercado da arte, que se mencionaram anteriormente, estão relacionadas com questões de autenticidade, originalidade e reprodutibilidade. Adicionalmente, Robin Woodhead, como Chefe Executivo da Sotheby's em 2004, revelou que os principais fatores que controlam os preços num

[48] TULLY, 2012a.
[49] *Idem*.
[50] TULLY, 2012b.
[51] *Idem*.
[52] WINN, 2020.
[53] WINN, 2020.

leilão são: qualidade, raridade, condição, popularidade e *timing*[54]. Ou seja, a popularidade do artista depende não só da quantidade de obras produzidas (exclusividade), da sua qualidade artística (originalidade), mas também da sua autenticidade. Isto quer dizer que, quantas mais das suas obras forem falsificadas, maior é a probabilidade da perda de confiança na autenticidade das mesmas no mercado.

Este tipo de objetos falsos sujam o mercado e desvalorizam a carreira de artistas que trabalharam afincadamente para a conseguir. Ou seja, a desvalorização não é só penalizadora para o mercado e colecionadores, mas também para os artistas que produziram as obras.

Ao contrário do que se verifica a nível internacional, em Portugal, há vários anos que o mercado da arte se encontra numa recessão. Segundo Carlos Amaral[55], perito em falsificações, em 2022 os artistas mais falsificados são: Silva Porto (1850 - 1893), Marques de Oliveira (1853 - 1927), José Malhoa (1855 - 1933), Souza Pinto (1856 - 1939), Henrique Pousão (1859 - 1884), Francis Smith (1881 - 1961), Almada Negreiros (1893 - 1970), Carlos Botelho (1899 - 1982), Dominguez Alvarez (1906 - 1942), Júlio Resende (1917 - 2011), Cruzeiro Seixas (1920 - 2020), Mário Cesariny (1923 - 2006), Júlio Pomar (1926 - 2018), Artur Bual (1926 - 1999), Carlos Calvet (1928 - 2014), Malangatana (1936 - 2011), João Cutileiro (1937 - 2021), Álvaro Lapa (1939 - 2006), Noronha da Costa (1942 - 2020), e Mário Botas (1952 - 1983). Considera-se que, por exemplo, percentualmente, a probabilidade de um Francis Smith ser falso é de 20%, a de um Cruzeiro Seixas é de 50% e a de um José Malhoa 90%[56]. Segundo o mesmo autor, neste momento, as origens das falsificações da arte portuguesa emergem essencialmente do Brasil, dos Estados Unidos da América e da Inglaterra.

Assim, «Para inverter esta tendência de queda, de modo a devolver segurança e confiança ao mercado, a Polícia Judiciária poderia servir de suporte a um novo ciclo»[57].

Resumidamente,

Trust is the main ingredient in all transactions involving art[58]*.*

[54] Forbes, 2004.
[55] AMARAL; DIXO. *Arte Segura*: 21 – 46.
[56] AMARAL; DIXO. *Arte Segura*: 60.
[57] AMARAL; DIXO. *Arte Segura*: 8.
[58] GONÇALVES, 2013: 92.

b) Estágio no Núcleo Museológico: objetivos e atividades desenvolvidas

Neste sentido, e em contexto do MHAPCV para o estudo desta questão, fez sentido realizar-se um estágio no Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, com o objetivo principal de se estudar, compreender e refletir sobre a natureza e as particularidades do fenómeno da falsificação em território nacional.

Estabelecido o objetivo principal, passamos a indicar os objetivos específicos: entender e fazer uma ponte entre as realidades internacionais e nacionais; perceber a plenitude da falsificação em Portugal; descobrir se existem "grandes" falsificadores em contexto nacional; averiguar quem são os artistas mais copiados no país; estudar as normas e legislações em vigor relativamente a este tipo de crime; desenvolver uma linguagem de acessibilidade para o público, especializado e geral, dos conteúdos associados a esta temática; e pretendeu-se o acesso a documentos e objetos que esclarecessem e contribuíssem para a pesquisa em causa, além de um acompanhamento especializado na área. Propôs-se, também, a criação de conteúdo pedagógico, através do desenvolvimento de uma *booklet* sobre a exposição *A Arte do Falso* (2020 - 2021), em parceria com a Instituição de acolhimento, para memória futura.

O estágio abordado neste relatório, de 350 horas, foi supervisionado pela Chefe da Área de Apoio e Suporte à Investigação Criminal (AASIC), Dra. Rute Dixo, e realizado no período compreendido entre o dia 2 de novembro de 2021 e 30 de julho de 2022, tendencialmente de segunda-feira a sexta-feira, das 10.00h às 17.00h.

Antes de começar o estágio curricular propriamente dito efetuaram-se visitas à exposição *A Arte do Falso,* para recolha de dados acerca da mesma. O capítulo dedicado à mostra decorre da nossa experiência no local, resultado das várias visitas (de trabalho de campo), realizadas nos dias 6 de novembro de 2020 (visita inicial), 22 de junho de 2021 (visita guiada), 17, 22 e 29 de julho de 2021 e 4 de agosto de 2021, bem como dos conteúdos coligidos durante o estágio curricular no NMDNPJ. Salienta-se que a visita de 22 de junho foi acompanhada pela orientadora e pelos curadores da exposição, que proporcionaram informações essenciais para a nossa compreensão do circuito

expositivo e dos seus conteúdos. Do trabalho de campo resultou um levantamento de uma ficha de inventário generalizada (Anexo I), uma planta da exposição e um arquivo fotográfico, que serão utilizados do longo deste relatório. Estes contribuem, em conjugação com as informações recolhidas, para o registo da mostra temporária *A Arte do Falso*, tendo em vista uma memória futura que poderá ser, quanto a nós, um dos contributos deste relatório de estágio.

Para além deste trabalho de campo, também assistimos ao colóquio de reabertura da *A Arte do Falso,* a 17 de junho de 2021, com Nicholas Descharnes, perito internacional da obra de Salvador Dalí.

Adicionalmente a estas atividades, foi estabelecido o contato com diversas instituições internacionais, no intuito de obter informações mais concretas acerca das exposições que desenvolveram a temática da falsificação na arte, entre elas o British Museum em Londres, o Louvre em Paris, o Kunsthistorisches Museum em Viena, entre outras. As informações cedidas por estas instituições enriqueceram a nosso relatório de estágio, tanto ao nível do conteúdo, como ao nível visual.

Para além destas tarefas, no desenvolvimento do Capítulo 3."A Arte do Falso" e em contexto do estágio curricular, foram consultados profissionais da Diretoria do Norte, desde inspetores a especialistas dos mais variados assuntos, de modo a obter a informação o mais exata possível acerca dos mesmos para o relatório, e enriquecer o nosso conhecimento das referidas temáticas, nomeadamente: o Inspetor em chefia de brigada João Paulo Silva e o Inspetor Armando Araújo (Secção de Investigação de Crimes contra o Património e Vida em Sociedade), o Inspetor Víctor Teixeira (Responsável pelo Serviço de Armamento e Tiro), o Especialista de Polícia Científica Víctor Hugo (Responsável pelo Serviço de Perícia Criminalística), a Chefe de Núcleo Teresa Turiel (Núcleo de Administração Financeira e Patrimonial) e o Perito Carlos Amaral (colaborador da PJ na área das perícias de obras de arte).

Também se realizaram várias visitas ao Núcleo Museológico (espaço museológico), que decorreram nos dias 6, 20, 21 de abril e 1, 12 e 26 de julho. Estas visitas foram sempre acompanhadas por entendidos dos objetos expostos. Concomitantemente, efetuamos uma planta e um registo fotográfico do NMDNPJ.

c) Metodologia de Investigação

O presente relatório de estágio foi elaborado de acordo com os parâmetros determinados pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Assim, foi redigido em conformidade com o novo acordo ortográfico, salvo nos casos de transcrições de citações, onde se conservou a grafia original. Em relação à norma bibliográfica usada, respeitamos as normas adaptadas da NP 405 recomendadas pelo CITCEM[59], exceto nas legendas das imagens do Capítulo 3. "A Arte do Falso", onde houve necessidade de uma descrição mais completa, devido à complexidade do figurado.

Ao longo do texto, surgem algumas palavras em itálico, por se tratar de estrangeirismos ou porque não foi encontrada uma tradução apropriada para o termo.

No que se refere à informação contida no trabalho, impôs-se a questão do sigilo, em virtude da natureza do estágio curricular. Neste sentido, nos casos em que tivemos a oportunidade de consultar expediente interno, mencionamos em nota de rodapé "Informação obtida por comunicado interno da PJ e por elementos positivos". Ademais, muitas das notas presentes neste relatório resultam de fonte direta (Dra. Rute Dixo, Chefe de Área da AASIC), que nos foram transmitidas oralmente e mediante a facultação de expediente, durante o estágio curricular.

Durante a redação deste relatório de estágio, e de modo a justificar os temas nele contido, recorreu-se à consulta de fontes escritas acessíveis como jornais, periódicos e catálogos. Desta forma, a procura passou pela recolha destes documentos em bibliotecas (Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca Municipal Almeida Garrett e Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e bases de dados (*INTERNET ARCHIVE*, *JSTOR*, *PressReader*, *WORLDCAT*, Repositório Aberto da UP, SIPA, etc.). Foram ainda recolhidas informações de diversos *websites*. No que diz respeito aos catálogos, adicionalmente, foi imperativo o contato por *e-mail* com as instituições relevantes.

[59] Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. s.d. Normas de Publicação CITCEM. Disponível em <https://citcem.org/documents/news/2020_NORMAS_PUBLICAyOyIO_CITCEM_por.pdf>. [Consulta realizada em 10/09/2022].

Consultamos também, através do Diário da República Eletrónico (DRE), a legislação específica associada à falsificação, para justificar a temática de uma perspetiva jurídica e demonstrar a vertente criminosa.

Na definição dos termos inerentes a este assunto e atendendo ao caráter específicos de alguns dos conceitos, o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa *online* foi uma ferramenta imprescindível.

A grande parte das imagens do presente trabalho resultou de uma recolha fotográfica executada por nós ou foram cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Complementarmente criaram-se plantas específicas para cada ponto do Capítulo 3. "A Arte do Falso".

No Capítulo 3. "A Arte do Falso" optamos por partir dos conteúdos já explorados pela curadoria da exposição (utilizando fotografias, recortes de notícias, legislação, etc., para complementar e reforçar os conteúdos), em vez de tratarmos os temas como consequência das problemáticas levantadas no Estado da Arte. A pertinência do Capítulo 2., advém da relevância do seu significado, para a reflexão sobre o impacto da mediatização que o tema falsificação manifesta no público. Para isso, foi necessário entender as várias formas de comunicação da falsificação na arte, através da análise de ações expositivas, da literatura, dos documentários, dos filmes e das séries. Adicionalmente procuramos entender em que medida a *A Arte do Falso* se distingue das mostras realizadas em contexto nacional e internacional.

d) Organização dos capítulos

O relatório de estágio encontra-se divido em três capítulos: 1. "Instituição de acolhimento: Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ", 2. "Estado da Arte", e 3. "A Arte do Falso".

Assim, dedicamos o Capítulo 1. "Instituição de acolhimento: Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ" à apresentação aprofundada da instituição de acolhimento. No ponto 1.1. começamos por explorar alguns aspetos gerais acerca da Polícia Judiciária, contextualizando-a historicamente, isto é, desde a sua fundação aos dias de hoje;

juridicamente (legislação subjacente); e a sua missão. Os pontos que seguem, 1.1.1. "Projeto de Salvaguarda do Património Cultural", 1.1.2. "Projeto Igreja Segura", 1.1.3. "Projeto SOS Azulejo" e 1.1.4. "Protocolo com a Cooperativa Árvore" referem-se aos recursos, físicos e digitais (*online*), ligados a questões patrimoniais e artísticas, criados pela PJ. No ponto 1.2. apresentamos a estrutura organizacional da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária e os vários locais onde esteve instalada ao longo do tempo, e analisamos algumas das diferentes atividades pedagógicas desenvolvidas pela mesma. No último ponto deste Capítulo, 1.3. "Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ (NMDNPJ)", procuramos explicar a evolução, missão e objetivo do NMDNPJ. Adicionalmente, evidenciámos a sua estrutura e conteúdos, assim como a natureza dos objetos que fazem parte desse mesmo Núcleo Museológico. É mencionado também o sistema de inventariação para estes bens, que se encontra implementado.

No Capítulo 2. "Estado da Arte" pretendemos demonstrar de que forma o tema da falsificação foi tratado ao longos dos anos pelos diversos intervenientes no mundo da arte em todas as suas vertentes. No ponto 2.1. "Perspetiva académica" expusemos e salientamos as várias obras e autores pertinentes para a nossa reflexão crítica sobre a temática. De seguida, no ponto 2.2. "Ações Expositivas" abordamos como a falsificação é trabalhada em contexto expositivo. Com o intuito de tornarmos a leitura mais clara, subdividimos este ponto em três: 2.2.1. "Exposições internacionais", 2.2.2. "Exposições nacionais" e 2.2.3. "Exposições permanentes (físicas e *online*)". No primeiro ponto, através de múltiplos exemplos, exploramos o tema no panorama internacional. No segundo ponto, similarmente ao anterior, demos continuidade à reflexão da temática da falsificação em contexto expositivo, mas agora a nível nacional. No terceiro ponto, investigaram-se as ações expositivas de caráter permanente, tanto num espaço físico, como através de *websites*. Por fim, apresentamos no ponto 2.3. "A Mediatização do Crime: na Literatura, nos Documentários, no Cinema e nas Séries" uma leitura abrangente do tema da falsificação a nível mediático. Para isso, visualizamos e lemos exemplares de cada uma das categorias.

No terceiro, e último, Capítulo, 3. "A Arte do Falso", debruçamo-nos sobre o principal sujeito do nosso relatório de estágio. Deste modo, dividiu-se o Capítulo em 15

partes, sendo que os primeiros 13 pontos correspondem às salas da exposição *A Arte do Falso* (2020 - 2021). Ao contrário dos outros capítulos, este pretende ser um ensaio visual. Recorrendo-se ao uso de imagens da mostra, recortes de notícias, legislação, *frames* de vídeos, etc., dissecamos cada uma das salas e a sua temática. No ponto 3.14. "Ações Paralelas" expusemos as atividades que se executaram ao longo da mostra, desde colóquios a *workshops*, cuja missão era a pedagogia. A encerrar o Capítulo, o ponto 3.15. "Impacto Público", explora como a exposição foi recebida ao nível público através de notícias nos órgãos de comunicação sociais.

Nos Anexos, começamos por reunir no *Anexo I* uma ficha geral de inventário e uma planta da mostra *A Arte do Falso.* No *Anexo II* um cronograma em forma de tabela com as exposições que tratam desta temática.

1. Instituição de acolhimento: Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ

O presente relatório apresenta as atividades e temas abordados no decurso do estágio académico no Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (NMDNPJ), localizado na Rua Assis Vaz, n.º 113, na freguesia de Paranhos, no Porto, e sob a orientação da Dra. Rute Dixo, Chefe da Área de Apoio e Suporte à Investigação Criminal (AASIC).

1.1. Polícia Judiciária

Criada a 20 de outubro de 1945[60], após uma reestruturação total da polícia em Portugal, e incorporada organicamente no Ministério da Justiça, a Polícia Judiciária tem como missão:

[60] Por ação do Ministro da Justiça, Cavaleiro de Ferreira. Decreto-Lei n.º 35042 - Diário do Governo n.º 233/1945, Série I de 1945-10-20. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/35042-1945-464989>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

[…] a) Desenvolver e promover as ações de prevenção, deteção e investigação criminal da sua competência ou que lhe sejam cometidas pela Lei de Segurança Interna, pela Lei-Quadro da Política Criminal e pelas estratégias nacionais que definem os objetivos, as prioridades e as orientações de política criminal; b) Realizar, enquanto entidade oficial, perícias e exames[61].

A esta precedeu a Polícia Cívica, estabelecida em 2 de julho de 1867 por D. Luís I (1838 - 1889), através da sua repartição da polícia de investigação que, mais tarde, com o Decreto n.º 4166, de 29 de abril de 1918[62], passou a ter a designação de Polícia de Investigação Criminal. A polícia, inicialmente dependente da Justiça do Reino, integrou-se depois, com a Implantação da República, no Ministério do Interior, vindo finalmente, em 1926, a transferir-se «os serviços das polícias de investigação criminal […]»[63] para o Ministério da Justiça.

Originalmente apenas sediada no Porto, Coimbra e Lisboa, a Polícia Judiciária foi-se expandindo pelo território nacional, através de vários Departamentos, sempre e quando a percentagem de criminalidade o justificava. A PJ define-se como:

[…] instituição referencial no combate aos fenómenos criminais mais graves, opacos e sofisticados, contribuindo para a pacificação social e a defesa dos valores essenciais da vida em sociedade[64].

Nos termos da Lei de Organização da Investigação Criminal (LOIC)[65], Lei n.º 49/2008 de 27 de agosto, é da competência reservada da PJ a investigação de um vasto leque de crimes que vão, nomeadamente, desde terrorismo, homicídio, rapto e crimes

[61] Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 137/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2019-124670263-124704509>. [Consulta realizada em 26/06/2022].
[62] Decreto n.º 4166 - Diário do Governo n.º 91/1918, 1º Suplemento, Série I de 1918-04-29. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto/4166-1918-687783>. [Consulta realizada em 06/05/2022].
[63] Decreto n.º 14657 - Diário do Governo n.º 268/1927, Série I de 1927-12-05. Disponível em <https://files.dre.pt/1s/1927/12/26800/22902291.pdf>. [Consulta realizada em 27/06/2022].
[64] DIXO, 2020a.
[65] Lei n.º 49/2008 - Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2008-453255>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

sexuais, até à corrupção e criminalidade económico-financeira, burla informática, tráfico de droga, tráfico e viciação de veículos ou ainda o furto ou a falsificação de obras de arte.

Relativamente a estes últimos tipos de crimes, que inclui o «[…] c) Furto, dano, roubo ou recetação de coisa móvel que possua importante valor científico, artístico ou histórico e se encontre em coleções públicas ou privadas ou em local acessível ao público, que pertença ao património cultural e esteja legalmente classificada ou em vias de classificação, que possua significado importante para o desenvolvimento tecnológico ou económico […]»[66], a respetiva competência investigatória está cometida, na Diretoria do Norte da PJ, à Secção de Investigação de Crimes contra o Património e Vida em Sociedade (SICPVS). Assim, quando as pessoas se dirigem ao Piquete da PJ para participar a ocorrência de um crime desta natureza, é para esta Secção que o expediente é encaminhado, para o assunto ser analisado e resolvido no âmbito de um inquérito penal que culmina em Tribunal. Portanto, no que se refere a crimes relacionados com o Património e que serão mencionados ao longo deste capítulo, é a SICPVS que investiga.

É importante enfatizar a missão da PJ de informar, prevenir e investigar ilícitos e fenómenos criminais, revelando-se, por isso, essencial o acesso a vários recursos, físicos e digitais (*online*), atualmente disponíveis para o público em geral e para o especializado. Neste caso, e pela relevância para o nosso relatório de estágio, iremos apenas focar-nos nos recursos diretamente ligados a questões patrimoniais e artísticas. Assim, alguns desses recursos são: o *Projeto de Salvaguarda do Património Cultural,* o *Projeto Igreja Segura*, o *Projeto SOS Azulejo* e a parceria com a Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL.

1.1.1. Projeto de Salvaguarda do Património Cultural

[66] Instrução Permanente de Serviço (IPS) N.º 03/2017. O IPS define a competência, o enquadramento orgânico e a estrutura organizacional da unidade territorial denominada de Diretoria do Norte.

O *Projeto de Salvaguarda do Património Cultural*[67], desenvolvido pelo "Museu e Arquivos Históricos de Polícia Judiciária (MAHPJ)"[68] - órgão do Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais (ISPJCC) - em colaboração com o Projeto Geira[69], as várias Diretorias da PJ e o Instituto Português de Museus, teve em vista «[…] facilitar a identificação e recuperação de bens culturais furtados de coleções públicas portuguesas, dificultando a circulação dos mesmos nos circuitos comerciais, mediante a sua divulgação permanentemente atualizada»[70]. Em 1999 foram criados dois produtos[71]: um *website*[72] e o Catálogo Nacional de Obras de Arte Furtadas de Coleções Públicas Portuguesas[73].

Embora ainda seja possível aceder ao *website* deste Projeto, o catálogo está indisponível ou é de difícil acesso. Do mesmo modo, não é claro se o Projeto ainda se encontra ativo.

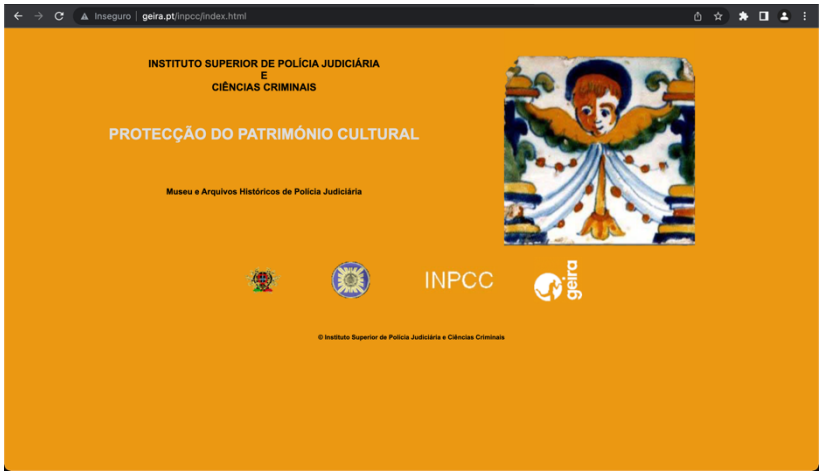


Figura 3 - Recorte da página inicial do *site* Protecção do Património Cultural. Disponível em <http://www.geira.pt/inpcc/index.html>. [Captura de ecrã em 12/07/2022].

[67] Projeto aprovado pelo Ministério da Justiça e da Cultura e de coordenação de Leonor Sá, conservadora responsável do MPJ.
[68] É assim mencionado na página *web* do Projeto. No entanto, atualmente este é designado apenas por Museu da Polícia Judiciária (MPJ). Disponível em <http://www.geira.pt/inpcc/index.html>. [Consulta realizada em 12/07/2022].
[69] *Website* do Projeto Geira. Disponível em <http://www.geira.pt/>. [Consulta realizada em 12/07/2022].
[70] Polícia Judiciária, s.d.
[71] LUSA, 2008a.
[72] Website da Projeto de Salvaguarda do Património Cultural. Disponível em <http://www.geira.pt/inpcc/index.html>. [Consulta realizada em 12/07/2022].
[73] «Os dados disponibilizados por este projecto abrangem um período retrospectivo alargado - desde 1980 - e foram obtidos a partir do Inquérito sobre Furto de Bens Culturais lançado em 1998 pelo MAHPJ - ISPJCC, a nível nacional, a todos os museus de tutela pública». LARANJO, 2005.

No *website,* além de uma apresentação do projeto, encontramos conselhos práticos para a prevenção criminal dirigida a diferentes públicos: aos potenciais compradores (desconfiar de preços muito mais baixos quando comparados com o valor real praticado no mercado, verificar a identidade do vendedor ou empresa, etc.), aos proprietários de obras de arte e público em geral (fotografar e inventariar as suas peças, manter a documentação das mesmas num lugar seguro, entre outros) e aos responsáveis/gestores de coleções (inventariar e catalogar as coleções, criar barreiras físicas de segurança no acesso às obras, etc.).

Entre 1998 e 2002 foram recuperadas 5 peças de arte furtadas como resultado deste Projeto (numa média de 1 por ano).

Salienta-se que a não inventariação de muitas obras dificulta, substancialmente, o processo de trabalho de investigação da Polícia Judiciária, no caso de as mesmas virem a ser furtadas. A inventariação das peças deverá ocorrer primeiramente, para posteriormente se proceder à sua catalogação[74]. A lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural, Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, estabelece a seguinte definição legal deste conceito:

> *1 - Entende-se por inventariação o levantamento sistemático, actualizado e tendencialmente exaustivo dos bens culturais existentes a nível nacional, com vista à respectiva identificação. 2 - O inventário abrange os bens independentemente da sua propriedade pública ou privada*[75]*.*

O inventário e o registo dos bens são, também, medidas de segurança e prevenção. Salienta-se que existe uma base de dados para consulta e divulgação interna de património e obras de arte furtadas, ou apreendidas, sem que se identifique o

[74] «2 - Cada espécie bibliográfica inventariada, ou apresentada para inventariação, deverá ser descrita de acordo com as Regras Portuguesas de Catalogação, providenciando-se para que as respectivas descrições sejam compatibilizadas e validadas pelos serviços nacionais». Cfr. Artigo 88.º da Lei n.º 107/2001 - Diário da República n.º 209/2001, Série I-A de 2001-09-08. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/107-2001-629790>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

[75] Artigo 19.º da Lei n.º 107/2001 - Diário da República n.º 209/2001, Série I-A de 2001-09-08. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/107-2001-629790>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

legítimo dono (esta base é partilhada com outras instituições criminais como a Europol, a Interpol, o FBI, entre outras). Há também na página *web* da Polícia Judiciária um registo de obras furtadas acessível ao público.

1.1.2. Projeto Igreja Segura

Outro recurso desenvolvido pela PJ é o *Projeto Igreja Segura*[76] que resulta de uma parceria direta feita entre a Polícia Judiciária e a Igreja Católica Portuguesa, em colaboração com outras instituições públicas e privadas, como a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC)[77], o Laboratório José Figueiredo (LJF)[78], a Universidade Católica Portuguesa (UCP)[79] e a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP)[80], entre outras. Iniciativa criada em 2003, com o objetivo de salvaguardar o vasto património cultural da Igreja Católica e de combater os problemas de segurança nos edifícios religiosos, o *Projeto Igreja Segura* visa, assim, através de um esforço conjunto, proteger, conservar e preservar o acervo artístico da história e cultura portuguesas. Para isso, na forma de um *website*[81], foram disponibilizadas diversas informações, recomendações e procedimentos adequados à efetiva proteção, conservação e salvaguarda deste património, desde a inventariação dos bens culturais móveis, ao controlo das chaves dos edifícios e acesso aos bens, aos sistemas de vigilância, etc.

[76] Coordenação de Leonor Sá.

[77] Antiga Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), extinta segundo o Decreto-Lei n.º 223/2007 - Diário da República n.º 104/2007, Série I de 2007-05-30. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/223-2007-638731>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

[78] Na altura o Instituto Português de Conservação e Restauro (IPCR), extinto com a criação do DGPC. As suas competências são agora desempenhadas pelo LJF em Lisboa. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/conservacao-e-restauro-laboratorio-jose-de-figueiredo/>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

[79] Esta instituição desvinculou-se do projeto em 2010, como se pode ler na página de Projetos Concluídos no *site* da Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_fac.asp?SSPAGEID=996&lang=1&artigoID=145>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

[80] Através do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja. Disponível em <https://www.bensculturais.com/parcerias/igreja-segura>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

[81] *Website* do *Projeto Igreja Segura*. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/default.htm>. [Consulta realizada em 10/04/2022].

É de notar que, embora a intenção de promover o acesso ao público, através de um *website*, seja bem-intencionada, o mesmo parece não ser funcional e *user-friendly*. O facto de ser difícil de aceder e assim inibir a pesquisa, torna a informação inacessível e por sua vez não cumpre a sua missão.



Figura 4 - Recorte da página inicial do *site* Igreja Segura. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/default.htm>. [Captura de ecrã em 10/04/2022].

O *Projeto Igreja Segura,* para além de fornecer informações e conselhos no *website* (segurança contra a criminalidade, segurança contra o incêndio e outros acidentes, etc.), implementa ações de formação gratuitas, seminários e outras iniciativas. No contexto deste Projeto, disponibiliza-se ainda uma ficha de inventário generalizada para a organização do espólio de igrejas ou edifícios religiosos, a serem preenchidas pelos respetivos responsáveis. Na celebração do seu 3º aniversário, em 2005, atribuiu o Prémio Igreja Segura - Igreja Aberta, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no valor de 15.000€, à Capela de Nossa Sr.ª da Conceição, em Loulé.

Embora este recurso exista, é importante mencionar que já há muitos inventários feitos nas Dioceses, Irmandades e outros organismos religiosos que se encontram disponíveis em plataformas como o Sistema de Informação para o

Património Arquitetónico (SIPA)[82] e o *Projeto Thesaurus*[83]. Este último, desenvolvido em 2019 pelo Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Sistemas de Futuro, é uma plataforma *online* com inventários diocesanos, onde estão disponíveis, por exemplo, os espólios da Diocese do Porto, da Diocese de Aveiro, da Diocese de Angra, etc. Esta abertura, embora positiva, levanta algumas questões: Existe comunicação atualizada entre estes recursos e a PJ? Se por um lado a inventariação cria uma base para a salvaguarda do património religioso, por outro não fornece uma plataforma de conhecimento dos bens existentes para os mal-intencionados? Serão estas peças as autênticas? etc.

Foi também criado um manual de segurança, intitulado *Projeto Igreja Segura - Manual de Segurança* (2004), que foi distribuído pelas Dioceses e Municípios aderentes ao Projeto.

Este Projeto, criado em Portugal, levou à adoção e implementação do mesmo modelo no Estado de Minas Gerais, no Brasil[84].

1.1.3. Projeto SOS Azulejo

Adicionalmente a estes dois, foi implementado o *Projeto SOS Azulejo*[85]. Concebido e executado pela Polícia Judiciária, este recurso, criado em 2007, tem como missão a salvaguarda e valorização do património azulejar português. O *Projeto SOS Azulejo* resulta «[…] da necessidade imperiosa de combater a grave delapidação do património azulejar português que se verificou recentemente, de modo crescente e alarmante, por furto, vandalismo e incúria»[86]. Analogamente aos recursos anteriores, este projeto tem várias parcerias com instituições, nomeadamente: a Polícia de

[82] *Website* do SIPA. Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8>. [Consulta realizada em 03/07/2022].
[83] *Website* do *Projeto Thesaurus*. Disponível em <https://bensculturais.inwebonline.net/default.aspx>. [Consulta realizada em 03/07/2022].
[84] Igreja Segura, 2010. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/noticias/outras%20noticias.htm>. [Consulta realizada em 20/07/2022].
[85] Coordenação de Leonor Sá.
[86] SOS Azulejo, s.d.

Segurança Pública (PSP)[87], a Guarda Nacional Republicana (GNR)[88], a Direção Geral do Património Cultural (DGPC)[89], a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)[90], a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL)[91], a Universidade de Lisboa - Instituto de História da Arte - Rede de Investigação em Azulejo (UL-IHA-RIA)[92], o Instituto Politécnico de Tomar (IPT)[93] e a Universidade de Aveiro (UA)[94].

Para além da disponibilização da informação através de um *website*[95] e de uma página do *Facebook*[96], esta iniciativa é complementada com os Prémios Anuais SOS Azulejo, atividades pedagógicas escolares, seminários, ações de formação, e algumas exposições como, por exemplo: *Projeto SOS Azulejo 2007 - 2017: 10 anos a proteger e valorizar o património azulejar português* (4 de abril a 27 de julho de 2017) e a mais recente, *Arte aos Quadradinhos - Azulejos furtados e recuperados pela Polícia Judiciária* (9 a 13 de maio de 2022), ambas na sala de exposições da sede da PJ em Lisboa.

No *website* podem encontrar-se conselhos práticos, tanto para a prevenção criminal, como para a conservação preventiva. O apelo à inventariação é dos mais importantes, sendo disponibilizado no *site* um Guia de Inventário de Azulejo em *IN SITU*[97], elaborado pelo UL-IHA-RIA, pelo DGPC e pelo IHRU/SIPA. De notar que este projeto foi reconhecido e

[87] Página do *website* da PSP dedicada ao *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <https://www.psp.pt/Pages/atividades/SOS_Azulejo.aspx>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[88] Página do *website* da GNR dedicada ao *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <https://www.gnr.pt/ProgEsp_sosAzulejo.aspx>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[89] *Website* da DGPC. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[90] *Website* da ANMP. Disponível em <https://www.anmp.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[91] *Website* da FBAUL. Disponível em <https://www.belasartes.ulisboa.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[92] *Website* da RIA. Disponível em <http://redeazulejo.fl.ul.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[93] Página do *website* do IPT dedicada ao *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <http://www.cr.estt.ipt.pt/links/iniciativas.html>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[94] *Website* da UA. Disponível em <https://www.ua.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[95] *Website* do *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <http://www.sosazulejo.com/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[96] Página de *Facebook* do *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <https://www.facebook.com/projectososazulejo/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

[97] SOS Azulejo, s.d. Disponível em <http://redeazulejo.fl.ul.pt/multimedia/File/guia_inventario_v1.pdf>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

distinguido em 2013 pelos Prémios *European Heritage/Europa Nostra* com o *Grand Prix*[98]. Até 2020, este era o primeiro e único prémio, nesta categoria, a ser atribuído a Portugal.

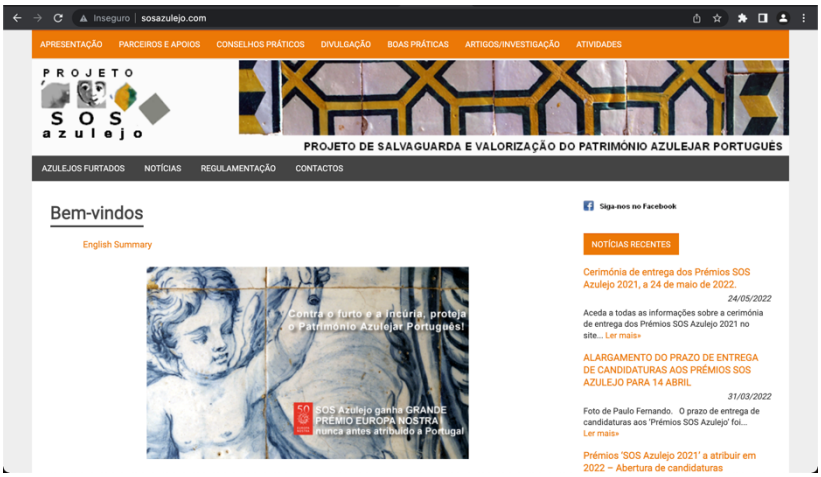


Figura 5 - Recorte da página inicial do *site* SOS Azulejo. Disponível em <http://www.sosazulejo.com/>. [Captura de ecrã em 03/07/2022].

Deste Projeto resultaram várias mudanças, tanto a nível criminal, como a nível legislativo, destacando-se a criação de nova legislação dirigida para a proteção do património azulejar, como a Lei n.º 79/2017 de 18 de agosto que protege o património azulejar na Urbanização e Edificação[99], a criação do Dia Nacional do Azulejo a 6 de maio e a diminuição dos furtos registados na Polícia Judiciária.

Localizado no Palacete dos Viscondes de Balsemão (Museu da Cidade), na Praça de Carlos Alberto, no Porto, o Banco de Materiais[100], criado há mais de 20 anos pela Câmara Municipal, «[…] promove a salvaguarda dos materiais caracterizadores da imagem da cidade, recolhendo-os de edifícios degradados, a demolir ou a alterar, com a finalidade de serem mais tarde devolvidos à cidade»[101]. Possibilita, assim, a cedência de exemplares para utilização no espaço urbano para qualquer munícipe que esteja a

[98] European Heritage Awards, 2013. Disponível em <https://www.europeanheritageawards.eu/winners/sos-azulejo-project/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].
[99] Lei n.º 79/2017 - Diário da República n.º 159/2017, Série I de 2017-08-18. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/79-2017-108016474>. [Consulta realizada em 20/07/2022].
[100] *Website* do Banco de Materiais. Disponível em <https://museudacidadeporto.pt/estacao/banco-de-materiais/>. [Consulta realizada em 20/07/2022].
[101] CMP, s.d.

restaurar a sua casa ou edifício. O Banco de Materiais apresenta diversas tipologias de materiais de diferentes épocas e fabricos, e já foi distinguido com o Prémio Boas Práticas SOS Azulejo em 2009[102].



Figura 6 - Banco de Materiais. Pormenor. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).

Pode constatar-se, pela análise destes três projetos que existem problemas de acessibilidade aos mesmos. Assim, e no que respeita a estas matérias, tanto o *site* da própria PJ, como as plataformas desenvolvidas pela Instituição, denotam impedimentos, nomeadamente o acesso a informações dentro das páginas, a dificuldade de manuseamento dos *websites*, *links* sem página, etc.

De um modo geral, e no nosso entender, todos os recursos desenvolvidos *online* necessitam de uma atualização e de uma reformulação, no sentido de uniformizar a comunicação das plataformas da PJ de modo a criar uma melhor acessibilidade ao público em geral.

1.1.4. Protocolo com a Cooperativa Árvore

O último recurso a destacar é o protocolo entre a Diretoria do Norte da Polícia Judiciária e a Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL, no Porto, em 2020, onde

[102] ROCHA, 2015: 13 e PORTO., 2018.

pela primeira vez em Portugal temos uma instituição de referência com um serviço focado em proteger o mercado de obras de arte. Tal significa que qualquer pessoa que deseje adquirir uma peça de arte, seja em leilão, antiquários, entre outros, e quer assegurar-se da sua autenticidade, pode recorrer a especialistas que o orientem para uma aquisição segura de todos os tipos de obras de arte de diversas épocas[103], mediante o contato através do respetivo *site* e, posteriormente, a deslocação à instituição[104].

No entanto, é importante referir que não existe uma página dedicada ao tema no *website* da Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL, o que dificulta a transmissão de informação acerca do assunto, visto que a única menção que conseguimos encontrar é em artigos de jornais.



Todas as semanas há apreensões de obras de arte falsas

Média em 2019 de operações da PJ neste tipo de buria. Cooperativa Árvore cria núcleo para fazer peritagem

Figura 7 - Recorte de notícia do *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20210616/page/32>.

[103] FERREIRA, 2020a: 32.

[104] *Website* da Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL. Disponível em <*https://arvorecoop.pt/*>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

1.2. Diretoria do Norte da Polícia Judiciária

Desde 2000, a Diretoria do Norte da Polícia Judiciária[105] tem a sua sede na Rua Assis Vaz n.º 113, no Porto. Tem, ainda, na sua dependência o Departamento de Investigação Criminal de Braga e o Departamento de Investigação Criminal de Vila Real[106].

A estrutura organizacional da Diretoria do Norte divide-se em 4 vertentes: Direção, Prevenção Criminal, Investigação Criminal e Apoio e Suporte à Investigação Criminal[107].

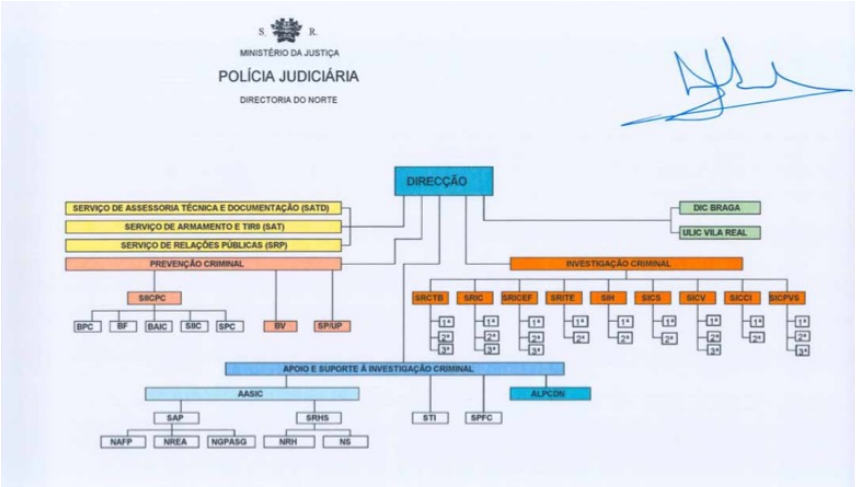


Figura 8 - Organograma da Diretoria do Norte da PJ. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (s.d.).

[105] A PJ no Porto iniciou funções sob a forma de Subdiretoria do Porto. Em 1977 passou a ser denominada Diretoria do Porto, pelo Decreto-Lei n.º 364/77 - Diário da República n.º 203/1977, Série I de 1977-09-02. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/364-1977-286514>. [Consulta realizada em 01/07/2022]. E, em 2009, procedeu-se a alteração para a sua presente designação de Diretoria do Norte, conforme o Decreto-Lei n.º 42/2009 - Diário da República n.º 30/2009, Série I de 2009-02-12. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/42-2009-602276>. [Consulta realizada em 01/07/2022].

[106] A Diretoria do Norte tem 345 funcionários, o Departamento de Investigação Criminal de Braga tem 101 funcionários e o Departamento de Investigação Criminal de Vila Real tem 36 funcionários.

[107] Direção; Prevenção Criminal - Secção de Fiscalização e Prevenção Criminal (SFPC), Secção de Informação de Investigação Criminal e Perícia Criminalística (SIICPC), Secção de Informação e Análise Criminal (SIAC) e Serviço de Piquete e Unidades de Prevenção (SP/UP); Investigação Criminal - Secção Regional de Combate ao Terrorismo e Banditismo (SRCTB), Secção Regional de Investigação da Corrupção (SRIC), Secção Regional de Investigação do Branqueamento e Infrações Tributárias (SRIBIT), Secção Regional de Investigação da Criminalidade Económico-Financeira (SRICEF), Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (SRITE), Secção de Investigação de Homicídios (SIH), Secção de Investigação de Crimes Sexuais (SICS), Secção de Investigação do Crime Violento (SICV), Secção de Investigação de Burlas e Falsificações (SIBF), Secção de Investigação de Contrafação e Criminalidade Informática (SICCI) e Secção de Investigação de Crimes contra o Património e Vida em Sociedade (SICPVS); e Apoio e Suporte à Investigação Criminal - Área de Apoio e Suporte à Investigação Criminal (AASIC), Área do Laboratório de Polícia Científica da Diretoria do Norte (ALPCDN), Setor de Telecomunicações e Informática (STI), Setor de Perícia Financeira e Contabilística (SPFC), Serviço de Assessoria Técnica e Documentação (SATD), Serviço de Armamento e Tiro e Serviço de Relações Públicas (SRP). Instrução Permanente de Serviço (IPS) N.º 03/2017.

A Diretoria do Norte já teve várias sedes, a primeira - onde esteve até 26 de maio de 1950 - situava-se no edifício do Aljube[108], ainda vigorando sob a forma de Subdiretoria. Em seguida, mudou-se para o edifício do antigo Liceu Rodrigues de Freitas, no centro histórico do Porto, com a morada na Rua de S. Bento da Vitória, n.º 12. Imóvel de cinco andares, foi reconstruído e adaptado para acomodar as suas novas funções[109].

Devido ao crescimento da carga funcional e dos recursos humanos, que decorreu ao longo dos anos, houve necessidade de aumentar o espaço físico dos serviços. Em 1984, parte das instalações transitaram para uma moradia na Rua de Pereira Reis, n.º 278[110]. Dezasseis anos depois, em 2000, toda a Instituição foi deslocada para um novo conjunto de instalações desenhadas por Cristiano Moreira e construídas no terreno da moradia anteriormente referida. Este edifício monumental, composto por dez pisos, e ocupando uma área de 14 mil m^2 em conjunto com a moradia pré-existente, foi inaugurado a 27 de outubro desse mesmo ano, pelo então primeiro-ministro, António Guterres[111] e a morada oficial passou a ser Rua Assis Vaz, n.º 113.

Em 2006, a moradia original foi classificada de interesse municipal em conjunto com o logradouro e a mata anexa[112]. Rodeado de diversas espécies de fauna e flora, este edifício contém no seu interior várias áreas distintas, tal como o salão nobre, onde estão expostas obras de interesse histórico, artístico e museológico (quadros, mobiliário, arte sacra, entre outros).

---

[108] Antigo Convento de Santa Clara. Edificação de cinco pisos, é atualmente um quartel da Polícia de Segurança Pública (PSP). SIPA, s.d.

[109] Edifício do séc. XIX, foi propriedade do Estado português entre 1928 e 2014. Albergou de 2000 a 2014 o Tribunal de Instrução Criminal (TIC). Prevê-se que este seja transformado numa unidade hoteleira ou residencial. SILVA, 2017.

[110] Construção da década de 40 do séc. XX, encomendada pelo banqueiro Francisco Borges. SIPA, s.d.

[111] DÂMASO; MESQUITA, 2000.

[112] Zona de Proteção de Interesse Municipal do Plano Diretor Municipal (PDM) de 2006. Disponível em <https://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/pdm-2006>. [Consulta realizada em 27/06/2022]. Retificação da classificação de Interesse Municipal em 2021 - Edital NUD/192446/2021/CMP. Disponível em <https://www.cm-porto.pt/files/uploads/cms/cmp/73/files/1619510616-5OMXw45Anj.pdf>. [Consulta realizada em 27/06/2022]. Esta moradia já tinha interesse público desde 1983, segundo o Decreto do Governo n.º 8/83 - Diário da República n.º 19/1983, Série I de 1983-01-24. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-governo/8-1983-307779>. [Consulta realizada em 27/06/2022].



Figura 9 - Fachada do edifício sede da Diretoria do Norte da PJ, na Rua Assis Vaz n.º 113, Porto, Portugal. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/detencao-de-suspeito-de-crime-de-burla-4/>.



Figura 10 - Fachada tardoz do edifício sede da Diretoria do Norte da PJ, na Rua Assis Vaz n.º 113, Porto, Portugal. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (s.d.).



Figura 11 - Fachada da moradia na Rua de Pereira Reis, n.º 278, Porto, Portugal. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (s.d.).

A 20 de outubro de 2020, a Polícia Judiciária celebrou o seu 75º aniversário. Durante estes setenta e cinco anos de atividade, a Diretoria do Norte tem realizado, nas suas comemorações de aniversário, diversas ações pedagógicas de forma a sensibilizar e instruir os diferentes públicos.

Neste sentido, podemos destacar: a criação e instalação do Arquivo Histórico, da então designada Diretoria do Porto, em 1988, inaugurado pelo Ministro da Justiça, Dr. Fernando Nogueira e a mostra de 1996, no edifício da Rua de S. Bento da Vitória, na qual foram exibidas diversas peças do espólio desta Instituição consideradas de interesse museológico.

Devemos referir igualmente, sobre o tema das falsificações artísticas, diversas exposições e ações realizadas por iniciativa e sob a orientação da AASIC da Diretoria do Norte: *O Verdadeiro Falso* (2008), que teve lugar no edifício da Rua Assis Vaz, no âmbito do 63º aniversário da PJ; a exibição de um filme sobre *O Verdadeiro Falso*, em 2010, num espaço do Ministério da Justiça, na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações; *O Verdadeiro Falso* (2011) no Espaço Justiça, no Ministério da Justiça em

Lisboa; e *O Verdadeiro Falso* (2014), este último em parceria com o Museu de Polícia Judiciária (MPJ), na sala de exposições da sede da PJ em Lisboa.

A exposição temporária, *A Arma do Crime* (2014), realizada no âmbito do 69º aniversário da Polícia Judiciária e da inauguração do novo edifício da Diretoria Nacional, também organizada pela AASIC da Diretoria do Norte, foi apresentada na sala de exposições da sede da PJ, em Lisboa. Nesta mostra foram expostas armas apreendidas no combate ao terrorismo e crime violento do acervo da Diretoria do Norte e da Diretoria de Lisboa, sendo possível observar várias vitrinas com armamento, filmes e fotografias. A exposição contou com a presença da Ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, da Procuradora-Geral da República, Joana Marques Vidal, do Provedor da Justiça, José de Faria Costa e do Diretor Nacional da Polícia Judiciária, Almeida Rodrigues.

Outra ação expositiva, neste caso organizada em colaboração com a Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Polícia Judiciária (ADCRPJ), foi a mostra coletiva *Convergências* (2016) e que esteve também patente na sala de exposições da sede da PJ, em Lisboa. A exposição temporária deu a conhecer um total de 43 trabalhos de funcionários da Instituição, com obras executadas em diferentes suportes, como: pinturas, aguarelas, desenhos, fotografias, etc.

Considera-se relevante o cuidado que o Núcleo Museológico tem tido em manter a coerência a nível gráfico para todas as ações desenvolvidas pelo mesmo.

As mais recentes mostras realizadas pela Diretoria do Norte são: *O Falso na Pintura* (2020) na Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL e a *A Arte do Falso* (2020 - 2021), que teve lugar na Alfândega do Porto, resultando estas de parcerias entre a Polícia Judiciária e as respetivas instituições.

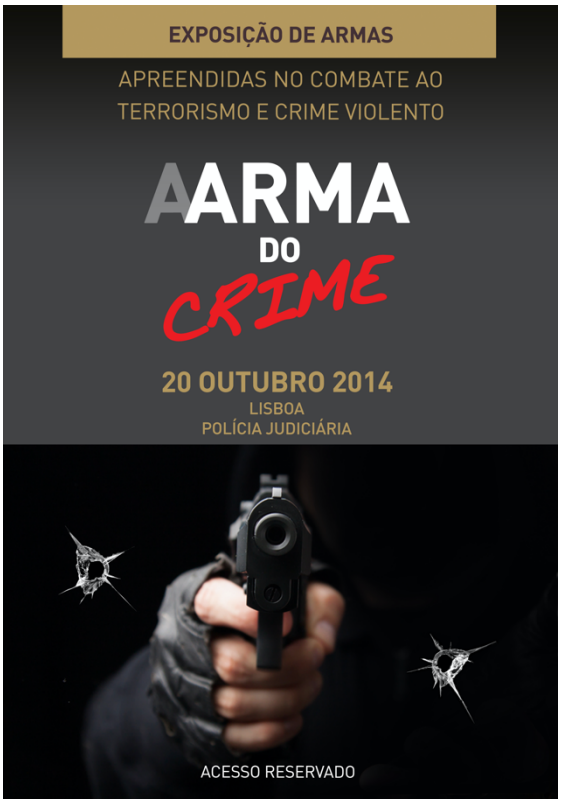


Figura 12 - Cartaz da exposição *A Arma do Crime*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2014).



Figura 13 - Cartaz da exposição *Convergências*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2016).



Figura 14 - *A Arma do Crime*. Perspetiva geral. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2014).

1.3. Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ (NMDNPJ)

No ano 2000, por ocasião da inauguração das novas instalações da Polícia Judiciária do Porto e com vista à criação de um museu no mesmo Departamento, foi nomeado um grupo de trabalho, entre os funcionários da Investigação Criminal, com os seguintes objetivos:

1. Acompanhar, «[…] até decisão final, a evolução dos processos nos quais foi solicitada a reversão para a Polícia Judiciária, de bens com interesse museológico»[113].
2. Descriminar «[…] os bens que já integram o denominado "ARQUIVO HISTÓRICO"»[114].
3. Localizar e desenvolver das diligências que se mostrem úteis, para recuperar os bens que foram cedidos temporariamente para eventos da Polícia Judiciária, tais como as comemorações dos seus aniversários.
4. Propor um local para expor de forma permanente os objetos de interesse museológico e histórico para a Diretoria do Porto.

Em paralelo, foram selecionados funcionários de Apoio à Investigação para proceder à catalogação e documentação dos objetos existentes na arrecadação e no depósito da Diretoria.

Em 2001, foi atribuído um espaço composto por duas salas e apetrechado com vitrinas[115], na moradia, com o propósito de acolher o Núcleo Museológico.

[113] Transcrição do despacho exarado pelo Diretor Geral Adjunto, Dr. Gomes de Sousa, no âmbito do EO/453030, de 15-05-2000.
[114] Transcrição do despacho exarado pelo Diretor Geral Adjunto, Dr. Gomes de Sousa, no âmbito do EO/453030, de 15-05-2000.
[115] A sala 1, de 45,24 m², acolhia diversos objetos de interesse museológico apreendidos pela Polícia Judiciária, em diversas épocas, em vitrinas horizontais e verticais e a sala 2, com 14,34 m², albergava em vitrinas verticais e horizontais, armas e munições de interesse museológico e histórico.

Dois anos depois, a gestão do Núcleo passou para a esfera dos Serviços de Apoio que, sempre que necessário, recorrem à Secção de Investigação que procedeu à apreensão dos bens que vieram a ser afetos à PJ.

Em 2008, por iniciativa e sob orientação da Chefe da Área de Apoio à Investigação Criminal, foi concluído o trabalho de inventariação dos objetos apreendidos e revertidos para a PJ e de outros existentes na Diretoria do Norte, e foi submetida a decisão superior a proposta de instalação para uma sala, com a dimensão adequada, de todo o espólio museológico do Departamento. Da proposta constavam soluções de adaptação dos meios disponíveis ao respetivo levantamento das necessidades[116].

Devido a constrangimentos financeiros, apenas em 2015 foi inaugurado o novo projeto, acessível numa primeira fase, exclusivamente, aos funcionários da Diretoria, seguindo-se funcionários de outros departamentos da Instituição. Numa segunda fase, foi aberto a escolas e universidades.

Atualmente, o Núcleo Museológico integra-se no Serviço de Assessoria Técnica e Documentação (SATD), no organograma desta Instituição. Cabe a este Serviço, nomeadamente, manter o inventário das peças atualizado e efetuar a gestão de visitas ao espaço expositivo.

O NMDNPJ aparece com a mesma missão dos outros eventos já desenvolvidos por esta Instituição[117]. Tem por objetivo:

> *Recolher, conservar, estudar e divulgar, […] testemunhos da história da "Polícia Judiciária" […].*
>
> *Reforçar a ligação entre a Polícia Judiciária e a comunidade mediante:*

[116] Todos estes dados foram retirados de Informações de Serviço da Diretoria do Norte da PJ.

[117] De notar que, existe um Museu de Polícia Judiciária, em espaços provisórios, no Instituto de Polícia Judiciária e Ciências Criminais (IPJCC) em Loures. Ocasionalmente realizam-se na sala de exposições, no edifício sede da PJ em Lisboa, mostras temáticas temporárias. O museu foi criado pelo Decreto-Lei n.º 41306 - Diário do Governo n.º 223/1957, Série I de 1957-10-02. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/41306-1957-253445>. [Consulta realizada em 27/06/2022].
Os procedimentos de recolha, organização e conservação dos espólios museológicos deram origem ao Museu e Arquivos Históricos da PJ, que contém: o Arquivo Histórico Documental, o Arquivo Histórico Fotográfico e o Núcleo Central (museu com cerca de 6,000 peças). Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/museu-policia-judiciaria/#>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

- *Projetos e Acções de prevenção criminal;*
- *Abertura de sectores dos seus arquivos à investigação;*

Tratar a temática criminal com a delicadeza necessária, possibilitando a abertura ao público em geral, incluindo o infantil […] desenvolvendo o potencial interativo e lúdico das várias temáticas.

Contribuir para o reforço da imagem interna e externa da instituição[118]*.*

O Núcleo realiza o tratamento da informação de que dispõe, fornece informação e formação aos funcionários da PJ e outros participantes no sistema da Justiça, e, ainda, realiza ações de sensibilização para populações mais jovens, em particular as escolas[119].

Paralelamente às exposições temporárias, o Núcleo Museológico produz brochuras e, por vezes, catálogos para uso interno e memória futura das mostras, ou para entregar a ilustres visitantes. Também realiza filmes, sobre várias temáticas, que coloca na *intranet* e na *internet*, acessíveis, respetivamente, apenas a funcionários ou ao público em geral.

O NMDNPJ encontra-se localizado nos dois edifícios da Diretoria do Norte: a moradia e a sala-museu, no edifício sede[120].

Na moradia, salientam-se, portanto: o primeiro andar, a escadaria, o *hall* da entrada e o salão nobre, já mencionado[121]. Nesta última divisão, para além do mobiliário antigo, é possível observar um painel de fotografias em homenagem a todos os dirigentes deste Departamento (25 Diretores)[122] e à memória de todos funcionários que ao longo tempo serviram a Instituição, desde a sua criação em 1945[123]. Este foi inaugurado no âmbito das comemorações do 65º aniversário da PJ (2010).

---

[118] Polícia Judiciária, s.d. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/museu-policia-judiciaria/#>. [Consulta realizada em 27/06/2022].
[119] Polícia Judiciária, s.d.
[120] Iniciativa e coordenação da Chefe de AASIC, Rute Dixo.
[121] No piso superior da moradia existe uma recriação de um antigo gabinete de inspetor (como seria no início da formação da PJ).
[122] Iniciativa e coordenação da Chefe de AASIC, Rute Dixo.
[123] Foi também produzido um filme, que posteriormente foi entregue às famílias dos diretores.

É também no piso térreo deste edifício que se encontra uma zona dedicada à exposição permanente de quadros falsos, que incluem, pelo menos, um exemplar de cada artista falsificado, apreendidos pela Diretoria do Norte.

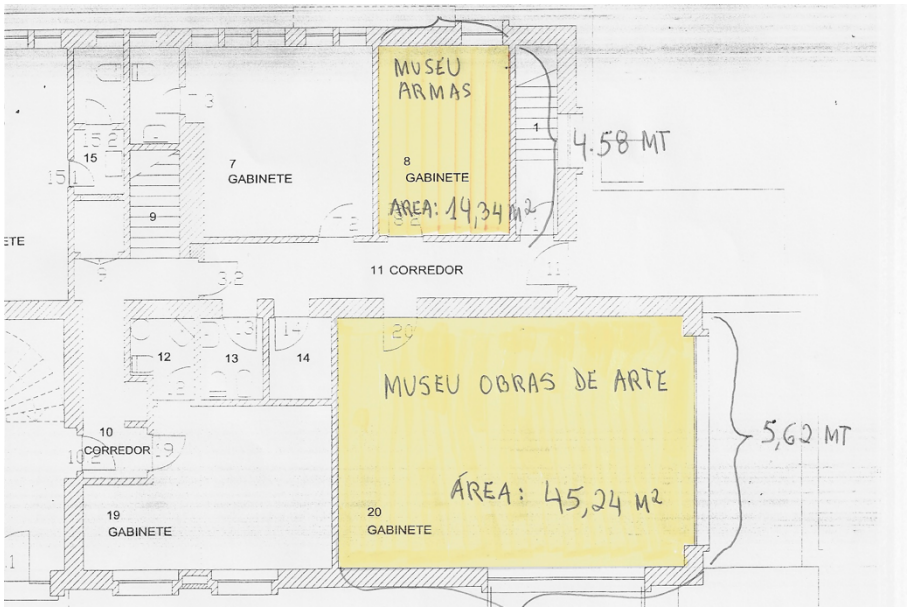


Figura 15 - Moradia. Planta das salas do Núcleo Museológico. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (s.d.).

O primeiro espaço, sala 1, de 45,24 m², de quadros falsos, tem o nome de Jorge Carvalho (1946 - 1978)[124] em homenagem a este Agente morto em serviço. No seu interior podemos ver falsificações de artistas, nacionais e estrangeiros, nascidos até ao séc. XX, como, da esquerda para a direita: Silva Porto (1850 - 1893), Alfredo Keil (1850 - 1907), José Malhoa (1855 - 1933), Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), António Ramalho (1859 - 1916), Henrique Pousão (1859 - 1884), João Vaz (1859 - 1931), Carlos Reis (1863 - 1940), Roque Gameiro (1864 - 1935), Aurélia de Sousa (1866 - 1922), Júlio Ramos (1868 - 1945), António Carneiro (1872 - 1930), Pablo Picasso (1881 - 1973), Amadeo de Souza-Cardoso (1887 - 1918), Abel Manta (1888 - 1982), Jorge Barradas (1894 - 1971) e Bernardo Marques (1898 - 1962).

Neste espaço encontramos também recomendações da PJ para evitar este tipo de crime, nomeadamente: exigir a certificação da autenticidade das obras, consultar as fontes documentais disponíveis no mercado e, no caso de artistas contemporâneos,

[124] Morreu em serviço, no âmbito de operações do combate às Brigadas Revolucionárias PRP-BR, no Porto.

recomenda-se consultar os *websites* (sempre que existirem) dos mesmos para informação atualizada, entre outras[125].

A sala 2, à semelhança da divisão anterior, é intitulada de João Melo (1971 - 2001)[126] em homenagem a este Inspetor também morto em serviço. Neste momento são visíveis obras falsificadas de artistas conceituados, nascidos a partir do séc. XX, como por exemplo, da esquerda para a direita: Mário Eloy (1900 - 1951), Dominguez Alvarez (1906 - 1942), Thomaz de Mello (1906 - 1990), Vieira da Silva (1908 - 1992), Júlio Resende (1917 - 2011), Cruzeiro Seixas (1920 - 2020), Nadir Afonso (1920 - 2013), Mário Cesariny (1923 - 2006), Artur Bual (1926 - 1999), Júlio Pomar (1926 - 2018), Manuel Cargaleiro (1927 -), Tito Roboredo (1934 - 1980), Malangatana (1936 - 2011), José de Guimarães (1939 -) e Mário Botas (1952 - 1983).

Complementarmente à mostra dos quadros falsos, exibe uma mesa com alguns livros e catálogos *raisonnés* dos artistas contemplados nestas divisões.

É de notar que, estas duas salas são dirigidas, exclusivamente, a alunos do ensino superior das áreas de Belas-Artes, Restauro, ou afins, ao contrário do espaço da sala-museu.

Conforme referido anteriormente, após um enorme esforço dos funcionários que dedicaram muito tempo ao projeto, e dispondo de financiamento reduzido, impulsionados pela exposição *O Verdadeiro Falso* (2008), procedeu-se a uma remodelação geral do Núcleo, em 2015, e foi possível criar a sala-museu que vemos hoje. Este percurso foi pensado desde o início até ao fim, oferecendo uma narrativa pertinente, visual e informativa da história da PJ e das diversas tipologias de objetos utilizados e apreendidos pela Instituição. Embora o Núcleo esteja aberto a visitas de estudo, este funciona com um sistema de reservas mediante contato prévio e institucional, entre a instituição interessada e o SATD.

[125] Estas recomendações também se encontram na exposição *A Arte do Falso*.
[126] S.A., 2009 e S.A., 2021c.

A abertura deste novo espaço foi divulgada por diferentes órgãos de comunicação social, como o *Jornal de Notícias*[127], *Diário de Notícias*[128], a *Rádio Renascença*[129], entre outros.

David Mandim, no seu artigo para o *Diário de Notícias*, intitulado *Ver a história da PJ no Porto através das peças de museu,* enquadrando a criação da Diretoria do Norte, salienta o empenho dos funcionários e investigadores da PJ e descreve, com algum pormenor, os conteúdos do Núcleo[130]. Na plataforma *Ver+* da *Rádio Renascença*, Marília Freitas anuncia a abertura do espaço a estudantes universitários e, através do formato vídeo, mostra os conteúdos do mesmo. Neste há também declarações de Batista Romão, Diretor da Unidade Territorial Norte da PJ na época.

A sala-museu[131], de 91,35 m², no seu interior é ladeada, em todas as paredes, por vitrinas que contêm objetos com interesse museológico, de várias temáticas, ora apreendidos pela Polícia Judiciária, ora usados por esta Instituição no exercício das suas funções (prevenção e combate). As diferentes secções são divididas por cores dentro das vitrinas[132]. No centro da divisão podemos encontrar, para além de vitrinas, a recriação de um escritório no icónico edifício de São Bento da Vitória (uma secretária com uma máquina de escrever e outros objetos, uma bandeira com o emblema da PJ e um cenário que nos remete para a ponte D. Luís I e a cidade de Vila Nova de Gaia), e ainda de uma cena do crime.

De notar que, no pavimento, em certas partes, podemos ver pegadas como indicação do circuito a percorrer pelo visitante.

---

[127] SANTOS, 2014a: 14 e MAIA, 2016a: 20.
[128] MANDIM, 2016.
[129] FREITAS, 2016.
[130] Neste artigo existe uma pequena incoerência acerca da tese exposta, não se trata da Faculdade de Engenharia, mas sim do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.
[131] Sala anteriormente afeta ao Arquivo Histórico.
[132] Cores essas que veremos, mais tarde, replicadas na exposição *A Arte do Falso*.

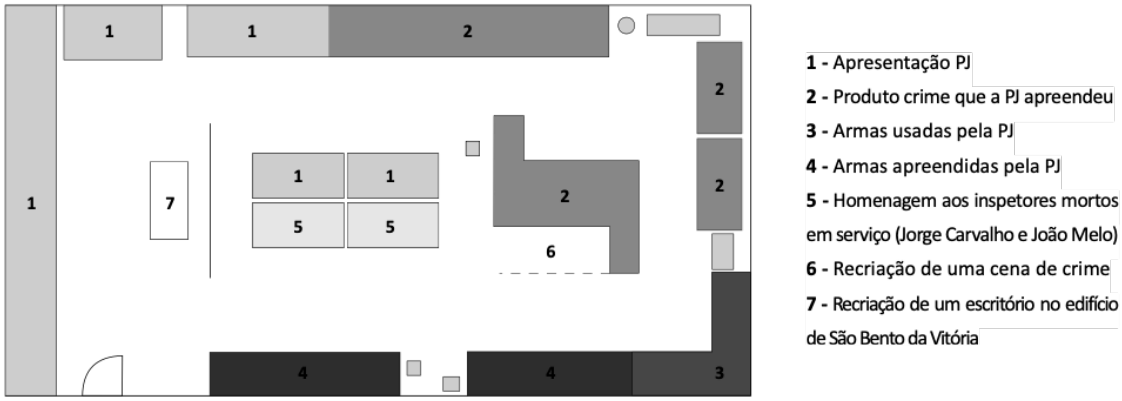


Figura 16 - Planta da sala-museu do Núcleo Museológico. Imagem criada pela autora (2022).

Este espaço pode dividir-se em 5 áreas distintas: a apresentação da Diretoria do Norte da PJ - breve introdução à Polícia Judiciária no Porto, objetos utilizados pelos profissionais desta Instituição ao longo do tempo e estes fazem-se acompanhar por várias imagens das diferentes sedes que a Diretoria teve ao longo da sua existência; insígnias e documentos (crachás da PJ[133] e lote de documentos, cartões identificativos de funcionário e cartões utilizados no interior das viaturas de serviço), equipamento fotográfico (máquinas fotográficas, teleobjetivas, objetivas, filme e cassetes de vídeo), Diários do Governo de 1920 a 1945 referentes à Polícia de Investigação Criminal e troféus, medalhas e compilações do Centro de Alegria no Trabalho[134] ligados à área de cultura e desporto; objetos utilizados na investigação e ação policial entre a década de 40 e o ano de 1966; equipamento de laboratório; instrumentos utilizados pela Perícia Criminalística desde 1930 a 1979; lote de documentos e de material de escritório utilizado nos Serviços de Secretaria e de Tesouraria nas décadas de 40 a 70 do século XX; e aparelhos e objetos associados às Telecomunicações usados pela Polícia Judiciária entre os anos de 1955 e 2000; livros de registos e um lote constituído por objetos utilizados no Serviço de Segurança -, o produto crime que esta apreende - peças ligadas ao narcotráfico (alguns destes bens encontravam-se expostos na mostra *A Arte do Falso*)*;* quadros falsamente atribuídos a artistas plásticos consagrados, livros e tubos de tinta a óleo apreendidos aos falsificadores; peças furtadas em residências particulares e

[133] De 1947, 1975 e 1992.
[134] Atual Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Polícia Judiciária do Porto (CCDFPJP).

cujos proprietários não foi possível identificar (destaca-se o trabalho da ceramista Rosa Ramalho (1888 - 1977)); equipamento utilizado pelos inspetores nas deslocações ao local do incêndio e um lote de objetos relativos a este tipo de crime; contrafações e falsificações de moeda e documentos; arte sacra (lote de objetos resultantes da prática de crimes de furto e de falsificação); e ourivesaria (com lote de objetos em prata com falsificação de marca de contraste e lote de punções utilizadas em contrafação) - , as armas usadas pela Instituição ao longo dos tempos (estas são interrompidas por um nicho de objetos utilizados para o reconhecimento de suspeitos, como a barra de altura, etc.), as armas apreendidas[135] e uma secção dedicada à homenagem dos funcionários falecidos em serviço - João Melo e Jorge Carvalho. A estes são também dedicadas duas salas na moradia[136].

Como se depreende, embora este espaço não seja muito grande, é muito rico em informação. Pode conhecer-se desde a história da PJ até a um muito diversificado género de objetos apreendidos no âmbito das investigações desenvolvidas nas suas diferentes áreas de competência.

As peças expostas no Núcleo Museológico, na sua maioria, advêm de apreensões feitas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, e que mais tarde foram declarados perdidas a favor do Estado, nos termos legalmente previstos:

> *1 - Os bens apreendidos pelos órgãos de polícia criminal, no âmbito de processos crime e contra-ordenacionais, que venham a ser declarados perdidos a favor do Estado são-lhes afectos quando:*
>
> *a) Possuam interesse criminalístico, histórico, documental ou museológico;* […][137].

[135] Originalmente estas vitrinas encontravam-se expostas nas duas salas da moradia.

[136] Na entrada do edifício sede da Diretoria do Norte existe na parede placas de homenagem a todos os inspetores mortos em serviço.

[137] Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 11/2007 - Diário da República n.º 14/2007, Série I de 2007-01-19. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/11-2007-522642>. [Consulta realizada em 06/05/2022]. Aplicável à PJ pelo Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 137/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/137-2019-124680594>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

No entanto, fazem parte do espólio museológico também mobiliário antigo e equipamentos obsoletos usados pela Instituição ao longo dos anos. A atribuição do interesse/valor criminalístico, museológico e pedagógico depende de alguns fatores, entre eles: raridade e/ou antiguidade, factos ou acontecimentos a que estão ligados, identidade das pessoas envolvidas (se pertenceu a alguém notório) e representatividade particular (de determinada tipologia de crime, época, atividade, etc.).

Os bens do Núcleo Museológico não fazem parte do registo contabilístico dos bens imóveis (inventário) da Instituição (dado que não fazem parte do ativo imobilizado), que se insere no sistema GeRFiP[138]. Tem um inventário próprio, interno, criado pelo Setor de Informática da Diretoria do Norte e gerido pelo Serviço de Assessoria Técnica e Documentação[139], desde 2018 e no qual estão registadas, atualmente, 824 peças.

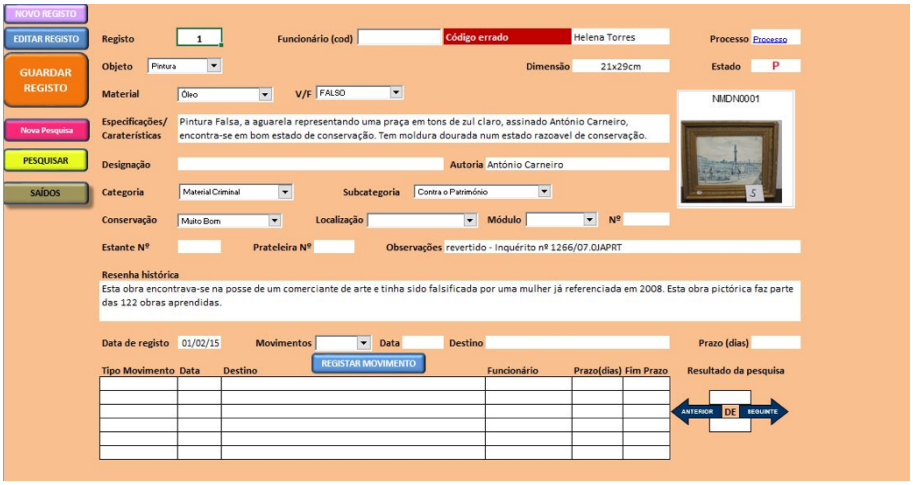


Figura 17 - Recorte da página do programa de inventariação da DN para o espólio do Núcleo Museológico. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2022).

[138] Gestão de Recursos Financeiros em modo Partilhado (GeRFiP) permite «a qualquer serviço, independentemente da sua dimensão, regime de autonomia, setor de atividade ou localização geográfica, dispor de uma solução de suporte à gestão orçamental, financeira, patrimonial e logística, tendo por base o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP)». Disponível em <https://www.gerfip.gerall.pt/Paginas/home.aspx?ReturnUrl=%2f>. [Consulta realizada em 06/05/2022]. Por definição este é usado por todos os Serviços da Administração Pública.
[139] Este programa foi interrompido aquando da visita de técnicos do Ministério da Justiça, na perspetiva de integrar o mesmo numa plataforma comum a todos os Serviços do Ministério.



Figura 18 - Cartaz do NMDNPJ. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (s.d.).



Figura 19 - Moradia. Primeiro andar. Perspetiva geral. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 20 - Moradia. Hall de entrada. Perspetiva geral. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 21 - Moradia. Salão Nobre. Perspetiva geral. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2010).



Figura 22 - Moradia. Salão Nobre. Painel de homenagem a todos os dirigentes que prestaram serviço na Diretoria do Norte da PJ. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 23 - Moradia. Sala 1. Perspetiva geral. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2015).



Figura 24 - Moradia. Sala 2. Perspetiva geral. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 25 - Sala-museu. Recriação de um escritório no edifício de São Bento da Vitória. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 26 - Sala-museu. Perspetiva geral da entrada. Da esquerda para a direita: objetos utilizados pela Polícia Judiciária ao longo dos anos, mesa com objetos usados pela Perícia Criminalística e recriação de um escritório no edifício de São Bento da Vitória. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 27 - Sala-Museu. Da esquerda para a direita: arte sacra (lote de objetos resultantes da prática de crimes de furto e de falsificação) e vitrinas com objetos apreendidos pela PJ. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 28 - Sala-Museu. Da esquerda para a direita: armas apreendidas pela PJ, vitrina dedicada à ourivesaria (com lote de objetos em prata com falsificação de marca de contraste e lote de punções utilizadas em contrafação) e duas vitrinas com homenagem aos inspetores mortos em serviço. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 29 - Sala-Museu. Da esquerda para a direita: ourivesaria (com lote de objetos em prata com falsificação de marca de contraste e lote de punções utilizadas em contrafação), recriação de uma cena de crime e armas utilizadas pela PJ. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 30 - Sala-museu. Pormenor da homenagem ao Inspetor João Melo (1972 - 2001). Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).

2. Estado da Arte

People are fooled by art, much more than we know[140]

O mundo da arte enfrenta na atualidade um dos seus maiores desafios: a falsificação. Esta é uma temática bastante pertinente, mas ainda pouco discutida no meio académico. Embora nas últimas décadas exista um crescente interesse sobre o assunto a nível internacional, em Portugal, até hoje, este é considerado tabu e deparamo-nos com uma carência de estudos sobre este tema, especialmente na área de investigação em História da Arte.

A falsificação, como tema, engloba várias disciplinas, nomeadamente: a Criminologia, a Museologia, o Direito, a Peritagem Forense e a História da Arte. Por isso, e a fim de apresentar uma visão ampla do assunto, fizeram-se leituras em todas estas áreas de investigação. No processo de construção deste relatório de estágio, com o intuito de apurar as várias perspetivas sobre os assuntos em questão, achou-se pertinente efetuar uma consulta exaustiva de literatura especializada. Deste modo, constatou-se que foram diversas as obras e autores de referência que contribuíram para o nosso entendimento das diferentes temáticas presentes neste trabalho.

É importante referir que esta investigação não pretende ser uma análise aprofundada da história da falsificação na arte, nem dos seus objetos, e tão pouco da biografia dos falsários. O presente relatório de estágio tem como objetivo refletir, alertar, e contribuir para a consciencialização do público académico e do especializado para esta temática e a sua importância, de um ponto de vista não só legislativo, mas também histórico.

Relativamente à procura de artigos científicos, teses, dissertações, entre outros, começou por efetuar-se uma pesquisa em bases de dados com as palavras-chave associadas ao tema, tais como: falsificação/*forgery*, falso/*fake* e falsificador/*forger*. O uso dos termos em duas línguas - o português e o inglês - permitiu resultados mais abrangentes.

[140] [00:00:35 - 00:00:39], AVRICH, Barry (2020).

2.1. Perspetiva académica

Após uma pesquisa extensiva, pode constatar-se que existe, não só uma escassez de recursos na área da História da Arte, em Portugal, mas também dificuldade de acesso às publicações que tratam da problemática.

Sobre a falsificação na arte, e a fim de entender melhor como o assunto é abordado em contexto académico, foram consultadas duas obras únicas que tratam o tema em Portugal. A primeira é a tese de mestrado em Museologia e Museografia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, designada *Falso Mais Falso Não Há: para a musealização das pinturas e desenhos falsos da Operação Traço Fino da Polícia Judiciária* (2012)[141] de Diana de Almeida Ramos. A segunda intitula-se *Fakes in Art* (2013)[142], tese de doutoramento em Estudos de Literatura e de Cultura (Teoria da Literatura) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa de Maria Teresa Gonçalves.

É de notar que identificámos um terceiro estudo nesta área, mas ao qual não se teve acesso: a dissertação de mestrado em Gestão de Mercados da Arte pelo Instituto Universitário de Lisboa de Ana Cristina Martins Vieira, designada de *Arte e crime em Portugal na actualidade (2000 – 2012): pintura – passar por original* (2013)[143].

No que diz respeito à investigação de Diana de Almeida Ramos, esta considera-se uma boa primeira leitura, por se aproximar das temáticas deste relatório de estágio e constitui um ponto de partida para a discussão e ação de exposição do espólio de obras falsificadas em Portugal. Neste trabalho, a autora disponibiliza um glossário dos termos associados ao tema, que foram úteis para a nossa investigação, e foca-se na história da falsificação, nos seus intervenientes (falsificadores) e nas ações expositivas de pinturas e desenhos falsos. Oferece, também, uma proposta de boas-práticas e sugestões para a inventariação e exposição permanente da coleção do Museu da Polícia Judiciária (MPJ). É necessário realçar que a perspetiva pedagógica associada a este estudo é uma mais-

[141] RAMOS, 2012.
[142] GONÇALVES, 2013.
[143] ALVES, 2013b.

valia. À semelhança do nosso relatório de estágio, esta investigação contou com o apoio da Polícia Judiciária.

A tese de doutoramento de Maria Teresa Gonçalves destaca-se por ser um trabalho sustentado numa forte fonte bibliográfica de âmbito internacional e fundamentado numa análise consistente. Este texto, posteriormente transformado em livro, reflete e retrata a temática da falsificação de uma forma inovadora (utilização de bibliografia nova e relevante ao tema, casos internacionais, etc.), explicando de forma clara o que é um perito, as suas funções e a sua importância, além de levantar questões de estética e ética intrínsecas às obras de arte falsas.

Tendo em conta que a maior parte dos estudos por nós identificados são de origem americana, inglesa e brasileira, é importante destacar dois autores: Noah Charney e Marlon José Alves dos Anjos.

Professor, historiador e escritor americano, Noah Charney é um dos principais investigadores na área dos crimes contra a arte na atualidade, mais especificamente o roubo e a falsificação de objetos artísticos, além do fundador da ARCA[144]. Dentro dos diversos textos e artigos escritos pelo novelista destacam-se o *How to spot a fake: Art forgery's secrets revealed* (2015)[145] e *The art of the fake: Forgers are the art world's antiheroes* (2017)[146] ambos para a revista *Salon.*

No primeiro artigo, *How to spot a fake: Art forgery's secrets revealed*, Noah Charney argumenta que, através do estudo de como os falsificadores enganaram os peritos, se pode revelar pistas de como evitar este tipo de situações no futuro. Atendendo à questão, o autor explora e estuda então os falsificadores, através de casos

[144] Association for Research into Crimes against Art «is a research Civil Society Organization that works to promote the study and research of art crime and cultural heritage protection. The Association seeks to identify emerging and under-examined trends related to art-related crimes as well as to develop strategies that advocate for the responsible stewardship of our collective artistic and archaeological heritage». ARCA, s.d.
[145] CHARNEY, 2015.
[146] CHARNEY, 2017.

conhecidos internacionalmente, como por exemplo o de Michelangelo (1475 - 1564)[147] ou o de Lothar Malskat (1913 - 1988)[148].

No final do artigo, Noah Charney oferece ainda ao leitor cinco sugestões de como evitar cair nestes esquemas: «Look at the back of paintings and the bottom of sculptures»[149], «Ask for provenance documentation»[150], «Double-check the provenance»[151], «Buy from reputable dealers with a good track record»[152] e «Request forensic test results, or the option to have a work tested yourself»[153].

O segundo artigo, atende às mesmas questões impostas no primeiro, complementando o estudo desta temática. Assim, ambos os artigos focam-se nos falsificadores e oferecem exemplos interessantes para o nosso conhecimento da problemática, além de conselhos úteis para a autenticação de obras de arte falsas.

Outro autor que se destaca nesta área de investigação é Marlon José Alves dos Anjos. Mestre em Artes Visuais pela UNESP[154], da sua investigação salientam-se a tese de pós-graduação em Artes denominada *Falsificação e autenticidade: a arte como convenção* (2016)[155], e os artigos para a Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais *Arte &*

[147] «There are some surprising characters in the pantheon of art forgers. Before he was a household name, Michelangelo began his career forging ancient Roman sculpture. He created a new sculpture out of marble, then intentionally broke it, buried it in a garden, and dug it up, declaring it to be a lost Roman antique. The cardinal who bought it grew suspicious after a few years, and demanded his money back from the dealer who had sold it to him. But the dealer was happy to accept because, by then, Michelangelo had made his famous Pieta and was the hottest new artist in Rome—the sculpture was sold on for a fortune, now as a Michelangelo original». CHARNEY, 2015.

[148] «Lothar Malskat forged medieval frescoes that he supposedly found during a church restoration. They were so admired that the German government ordered the printing of 4 million postage stamps featuring a detail from them. Such a success is a private one—only the forger himself knows the truth, and sometimes that's not enough. Malskat wanted notoriety for having pulled off this fraud, but no one believed him, so he took the unusual step of suing himself, in order to have the public, official platform to explain that he really was the forger. He was disbelieved until he pointed out two "time bombs," anachronisms in his work that he had intentionally inserted, just in case he was not believed. He had painted a turkey into the fresco—indigenous to North America, there were no turkeys clucking around medieval Germany. And he'd also inserted a portrait of Marlene Dietrich—who was definitely not clucking around medieval Germany». CHARNEY, 2015.

[149] CHARNEY, 2015.

[150] *Idem*.

[151] *Idem*.

[152] *Idem*.

[153] *Idem*.

[154] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

[155] ANJOS, 2016.

Sensorium Volume 2 e 4, respetivamente, *Arte e a Falsificação de obras de arte* (2015)[156] *e O Estado da Falsificação de Obras de Arte* (2017)[157].

Na tese *Falsificação e autenticidade: a arte como convenção* (2016), Marlon José Alves dos Anjos explora as dinâmicas da falsificação, define conceitos-chave do tema e discute o seu impacto na sociedade ao nível cultural, económico e legal.

Dentro das obras de autores internacionais que consultamos, enfatiza-se a *Forged: Why Fakes are the Great Art of Our Age* (2013)[158], obra do artista conceptual americano Jonathon Keats. Nesta obra, o autor descreve os falsificadores de arte como os grandes artistas do nosso tempo, pelo puro e simples facto de que as falsificações provocam em nós uma reação forte, muito mais do que as consideradas obras-primas. Também no início do livro critica o autor Thomas Hoving pela sua obra de 1996 designada *False Impressions,* por este assumir que sobre qualquer obra que analisa supostamente saberá de imediato se é verdadeira ou falsa.

Existe uma inclinação para a desacreditação da capacidade técnica e imaginária dos falsificadores por parte dos especialistas apesar de haver inúmeros casos que provam o contrário. Esta subestimação e desvalorização das competências dos falsários resulta numa situação recorrente: na presença de um falso não se fazem mais questões, caso a qualidade plástica da obra seja suficiente. De igual modo, os falsificadores têm tendência a menosprezar a competência e a aptidão dos peritos aliada às ciências forenses.

Consequentemente, afigurou-se-nos de interesse a leitura de documentos e livros escritos por falsificadores, de modo a obter uma visão dinâmica do tema, podendo assim ter uma perceção do contraste entre a perspetiva dos peritos e a dos criminosos. Destas obras, que iremos explorar em detalhe em capítulo posterior, destaca-se o *Falso! A História de Elmyr de Hory, o maior falsificador de arte do nosso tempo* (1976)[159] de Clifford Irving e *A Forger's Tale: Confessions of the Bolton Forger* (2017)[160] pelo antigo falsificador de arte britânico Shaun Greenhalgh.

[156] ANJOS, 2015.
[157] ANJOS, 2017.
[158] KEATS, 2013.
[159] IRVING, 1976.
[160] GREENHALGH, 2017.

Outra obra essencial para a nossa compreensão dos conceitos inerentes à falsificação de obras de arte é o ensaio *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica* (1976)[161] de Walter Benjamin (1892 - 1940). Neste texto, o autor afirma que toda a obra de arte possui uma "aura" que permite distinguir o original do falso. No entanto, a situação não é tão clara como Benjamin faz parecer, sendo muitas vezes difícil perceber esta diferença, devido à qualidade técnica das falsificações ou mesmo à falta de recursos de peritagem para autenticar cientificamente os objetos. É de notar que, apesar de este ensaio ser de 1935, as questões levantadas por Benjamin continuam a ser pertinentes na atualidade, principalmente nesta temática.

Apesar de serem obras de referência na discussão e desmistificação do tema da falsificação, e de serem mencionadas por vários autores nos seus estudos, não se teve acesso às seguintes obras: *Authenticity in Art: The Scientific Detection of Forgery* (1975)[162] de Stuart J. Fleming; *Why fakes matter: essays on problems of authenticity* (1992)[163] editado por Mark Jones; *False Impressions: The Hunt for Big-Time Art Fakes* (1996)[164] pelo autor e antigo diretor do MET, Thomas Hoving (1931 - 2009); *Scientific Investigation of Copies, Fakes and Forgeries* (2009)[165] editado por Paul Craddock; e *Genuine Fakes: How Phony Things Teach Us About Real Stuff* (2019)[166] pela historiadora Lydia Pyne.

2.2. Ações Expositivas

> *Thus you are invited to look and learn. Know what you see, feel what you see, but most of all see. Too often we only look. Here, we hope, is the chance to connect the eye and the mind in a way not normally available in museum exhibitions or, for that matter, museums*[167]*.*

[161] BENJAMIN, 1976.
[162] FLEMING, 1975.
[163] JONES, 1992.
[164] HOVING, 1996.
[165] CRADDOCK, 2009.
[166] PYNE, 2019.
[167] SACHS II, 1973: 8.

Ao longo do tempo, profissionais, tais como críticos e historiadores, num esforço para proteger a credibilidade de instituições e a integridade dos colecionadores, têm empregue o método de ocultação de obras de arte falsas, em vez de as exporem. Contudo, esta prática não vai de encontro com a atual dinâmica da falsificação.

Desde a primeira metade do século XX que tem surgido uma tendência para a exibição temporária de obras falsas, num contexto educacional, em instituições culturais. Esta abordagem visa sensibilizar e educar públicos para este tipo de crime através do contato direto com as falsificações.

Na sua tese de mestrado, em Museologia, História do Colecionismo e Coleção, intitulada *So what do you do with a forgery?*[168] (2013), Jennifer Ellen Minich explora a temática da falsificação de uma perspetiva curatorial, além de descrever e explicar minuciosamente a evolução de exposições que retratam o tema desde 1990 a 2013[169]. Este trabalho, revelou-se fundamental para o nosso entendimento desta vertente expositiva relacionada com a problemática pois forneceu-nos novos dados científicos e acesso a nova bibliografia.

Na conclusão da sua tese, Minich prevê o crescimento do número de exposições envolvendo a temática da falsificação, assim como um aumento da discussão do tema em contexto museológico[170]. Após a nossa pesquisa exaustiva, pode-se concluir que esta previsão se verificou. Jennifer Ellen Minich, no apêndice do seu trabalho refere 33 mostras com o tema ocorridas entre os anos de 1914 e 2014 (100 anos). Na nossa análise, só no período de 2014 a 2022 (8 anos), registaram-se 35 exposições, substancialmente mais comparando com as 33 em 100 anos.

Outro estudo de referência essencial para a nossa compreensão da problemática foi o artigo para a revista *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage* de Elisa Bernard designado *Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955)* (2020)[171]. Neste texto, Bernard investiga as

[168] MINICH, 2013.
[169] Embora a autora durante o texto apenas analise as exposições de 1990 a 2013, no apêndice C da sua tese relata 33 mostras que tratam da temática, durante o período de 1914 a 2014.
[170] MINICH, 2013: 48.
[171] BERNARD, 2020.

diferentes estratégias expositivas das mostras temporárias em diversas instituições culturais na Europa e na América. Ademais, explica a evolução da perceção de objetos artísticos falsos e falsificações arqueológicas nestes espaços, focando-se nas exposições da primeira metade do século XX.

A metodologia aplicada pela autora na construção do seu artigo também nos pareceu útil no desenvolvimento do nosso relatório de estágio. A sua abordagem na exposição das diversas mostras elucida-nos das possibilidades de estratégia para tratar a temática. Igualmente, baseamo-nos nas diferentes categorias da tabela do apêndice para o nosso cronograma. Salientamos ainda o rigor científico subjacente à abordagem do levantamento das informações relativas às exposições sobre o assunto.

Este artigo, sustentado numa forte base bibliográfica, menciona um total de 87 mostras e vem complementar a pesquisa da tese de Jennifer Ellen Minich. Segundo as tabelas em anexo, o primeiro trabalho abrange exposições do período de 1915 a 2020, enquanto esta última abrange mostras de 1914 a 2014. Assim sendo, o nosso relatório de estágio centrar-se-á essencialmente nas mostras de 1914 a 2022.

Em relação às exposições com o tema das falsificações sentiu-se a necessidade de elaborar um cronograma, em forma de tabela, para procurar entender o início deste método de comunicação da problemática em Portugal e no mundo (Anexo II). O quadro encontra-se divido em sete categorias: Nome da exposição, Data, Local, Cidade/País, Organização, Síntese da exposição e *Website*/Fonte(s). Com estas pretende-se reunir as informações essenciais para a identificação e sintetização das mostras alusivas à falsificação. Este pequeno inventário permite-nos compreender a amplitude desta forma de mediação do tema, no tempo e no espaço. Para o preenchimento da tabela tornou-se imperativa, de um modo geral, em exposições entre os anos 1914 e 2000, a consulta de fontes escritas como jornais, periódicos e catálogos, dado que, na grande parte dos *websites* das instituições de acolhimento das mostras, não existe registo eletrónico das mesmas antes do ano 2000.

Da recolha efetuada, foi possível identificar 184 exposições em torno desta temática. A maior parte destas são temporárias, no entanto, algumas assumiram-se como itinerantes.

São exemplos a *Artful Deception: The Craft of the Forger* (1987 - 1992) nos Estados Unidos da América e a *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today* (2010 - 2019) no Canadá.

Deste nosso trabalho, resultou também um gráfico, aqui abaixo apresentado, que nos permite ver o número de exposições com o tema das falsificações que cada país fez no intervalo de tempo compreendido entre 1914 e 2022.

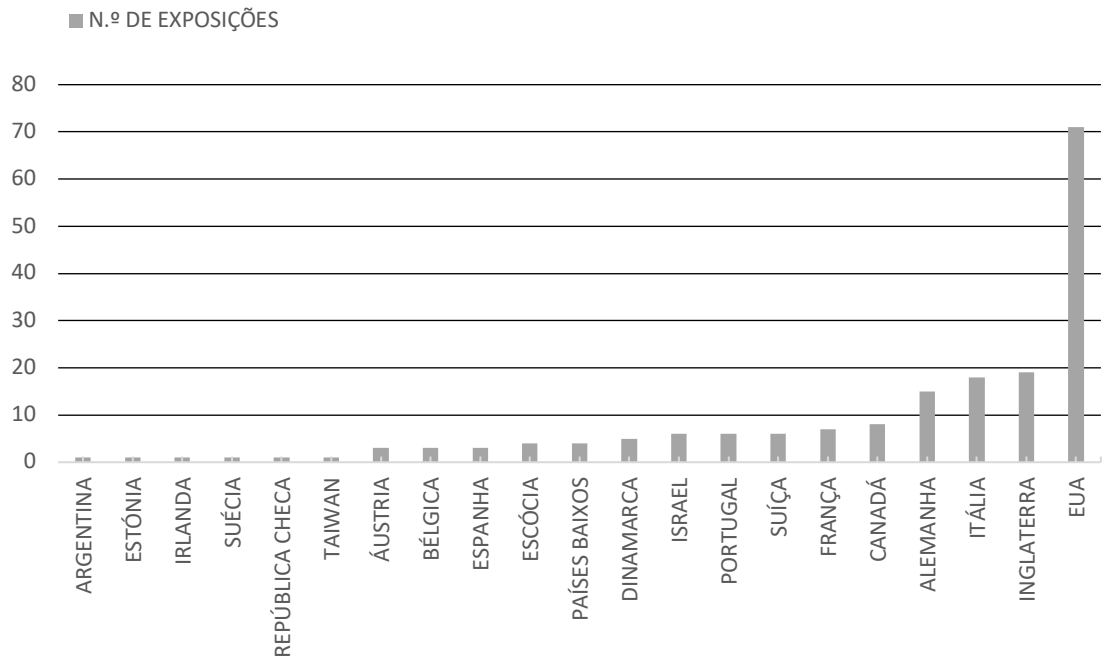


Gráfico 1 - Exposições sobre a Arte do Falso (por país). Gráfico: Clarisse Rangel Pamplona (2022).

2.2.1. Exposições internacionais

De forma a entender como a temática da falsificação é explorada no panorama internacional a nível expositivo, foi imperativo destacar algumas exposições, das recolhidas, que nos auxiliaram na compreensão de como este instrumento de comunicação evoluiu e foi recebido pelo público, em geral e especializado, ao longo do tempo.

> *Just like museums' permanent installations, temporary exhibitions reflect choices – of objects, displays, and narratives – through which categories and*

hierarchies are affirmed that mirror the "choral" thoughts of the contemporary society – its tastes, ideas, knowledge, desires, queries and values[172]*.*

Da pesquisa efetuada, foi possível averiguar que a exposição mais antiga que trata da temática em questão, se realizou no Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque, aquando da sua instalação em 1914[173], na galeria principal do Departamento de Armaduras. "*An exhibition of reproductions and forgeries*" continha exemplos de reproduções, restauros, cópias integrais e parciais (peças autênticas que foram modificadas em séculos mais recentes, por exemplo, um capacete originalmente sem ornamentação, ao qual, posteriormente, foram adicionados relevos e gravações)[174]. Apesar de não existir muito mais informação concreta sobre a mesma, esta mostra marca o início da cronologia de exposições sobre falsificações.

Na linha do tempo, sucedeu-lhe a mostra de 1915, no Danske Kunstinsustrimuseum, agora Design Museum Danmark, em Copenhaga, Dinamarca. Intitulada *Fortrolig Fortegnelse over en række Forfalskninger*[175], a exposição decorreu por ocasião da reunião da Associação de Museus Escandinavos, por iniciativa de Emil Hannover, diretor do Danske Kunstinsustrimuseum*,* e com o objetivo de alertar e sensibilizar os colecionadores e curadores de museus para o perigo das falsificações. Na mostra, foram expostos 107 objetos falsos, de diversos períodos da História, desde a Antiguidade Clássica ao Renascimento. A maioria das peças eram propriedade do próprio museu ou, em alguns casos, foram emprestadas por várias instituições dinamarquesas[176].

Esta exposição, das identificadas por nós, é tida como a primeira a nível europeu.

[172] BERNARD, 2020: 276.
[173] Não foi possível averiguar se esta mostra foi temporária, de longa duração ou permanente.
[174] GRANCSAY, 1932: 46.
[175] Lista Confidencial de uma Série de Falsificações (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[176] BERNARD, 2020: 278.

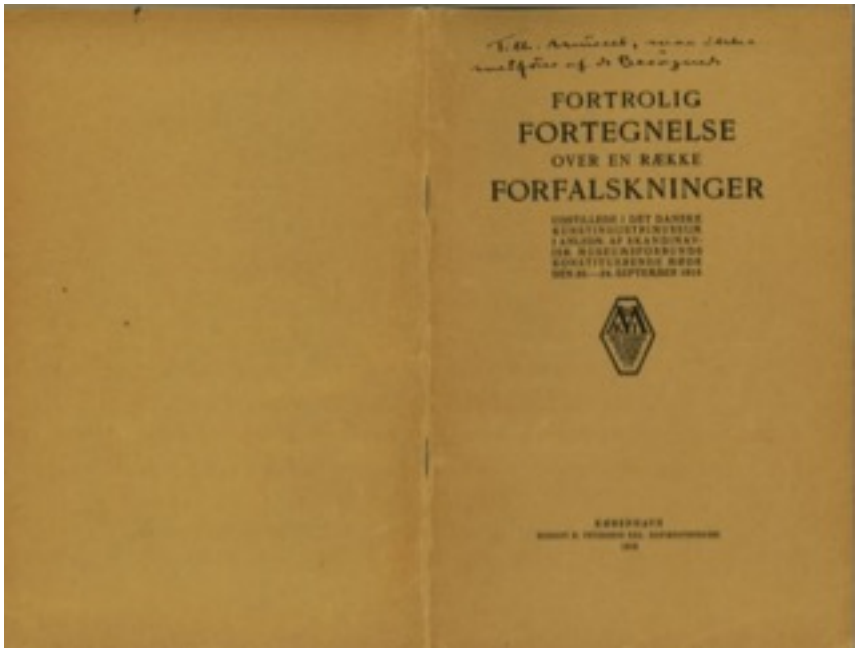
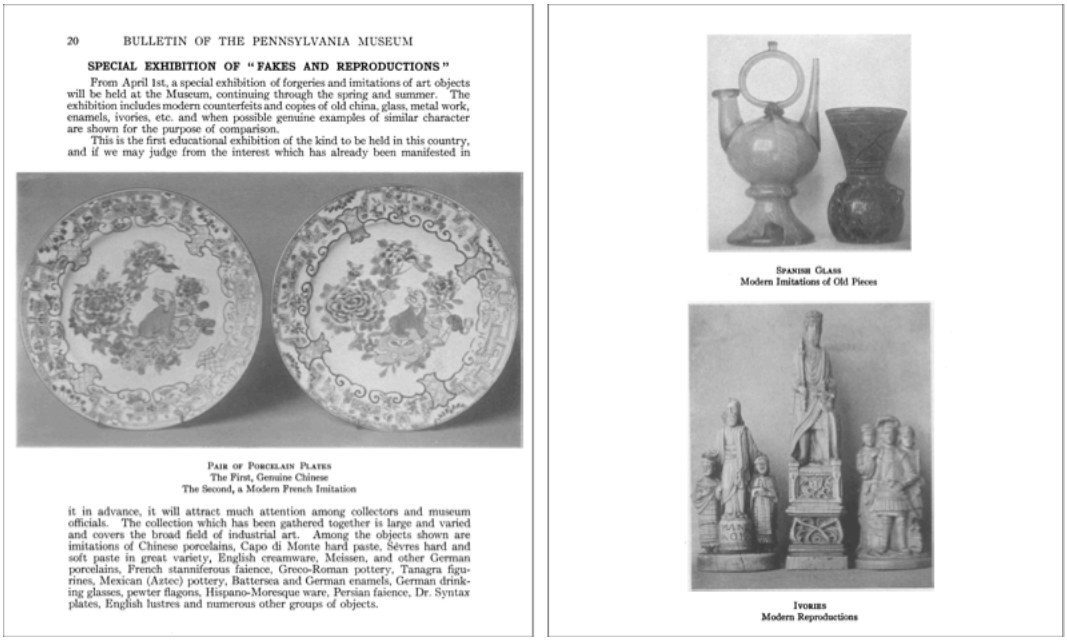


Figura 31 - Capa do catálogo da exposição *Fortrolig Fortegnelse over en række Forfalskninger*. Imagem cedida pelos arquivos do Design Museum Danmark (1915).

Nos Estados Unidos da América, a primeira grande exposição sobre o assunto ocorreu sensivelmente um ano depois, em abril de 1916. Denominada *Fakes and Reproductions,* e concebida por Edwin Atlee Barber no Pennsylvania Museum of Art na Philadelphia, a mostra incluiu «modern counterfeits and copies of old china, glass, metal work, enamels, ivories, etc. and when possible genuine examples of similar character are shown for the purpose of comparison»[177]. Tal como a primeira, um dos principais objetivos da exposição foi a pedagogia. Este facto, encontra-se explícito no *Bulletin of the Pennsylvania Museum* (1916) onde a mostra foi descrita como:

> *This is the first educational exhibition of the kind to be held in this country, and if we judge from the interest which has already been manifested in it in advance, it will attract much attention among collectors and museum officials*[178].

[177] BARBER, 1916: 20.
[178] BARBER, 1916: 20.



20 BULLETIN OF THE PENNSYLVANIA MUSEUM

SPECIAL EXHIBITION OF "FAKES AND REPRODUCTIONS"

From April 1st, a special exhibition of forgeries and imitations of art objects will be held at the Museum, continuing through the spring and summer. The exhibition includes modern counterfeits and copies of old china, glass, metal work, enamels, ivories, etc. and when possible genuine examples of similar character are shown for the purpose of comparison.

This is the first educational exhibition of the kind to be held in this country, and if we may judge from the interest which has already been manifested in

PAIR OF PORCELAIN PLATES
The First, Genuine Chinese
The Second, a Modern French Imitation

it in advance, it will attract much attention among collectors and museum officials. The collection which has been gathered together is large and varied and covers the broad field of industrial art. Among the objects shown are imitations of Chinese porcelains, Capo di Monte hard paste, Sèvres hard and soft paste in great variety, English creamware, Meissen, and other German porcelains, French stanniferous faience, Greco-Roman pottery, Tanagra figurines, Mexican (Aztec) pottery, Battersea and German enamels, German drinking glasses, pewter flagons, Hispano-Moresque ware, Persian faience, Dr. Syntax plates, English lustres and numerous other groups of objects.

SPANISH GLASS
Modern Imitations of Old Pieces

IVORIES
Modern Reproductions

Figura 32 - Exemplos de obras expostas na exposição *Fakes and Reproductions*. Recortes de notícia do *Bulletin of the Pennsylvania Museum* (1916). Disponível em <https://www.jstor.org/stable/3794105>.

Em França, salienta-se trinta e oito anos depois, em 1954[179], a exposição *2º Salon Artistique et Littéraire de la Police*[180], no Hotel de la Police na Rue du Faubourg-Saint-Honoré, organizada pelos Amicale Nationale des Policiers Anciens Combattants, Déportés, Internés Prisonniers et Résistants, France et Outre-Mer[181].

Nesta mostra, curadoria de Guy Isnard, existiu uma secção dedicada aos quadros falsos. Das cinco obras requisitadas ao Museu do Louvre - imitation de Corot (1796 - 1875): Bord de rivière; imitation de Boudin (1824 - 1898): Les Berckoises; imitation de Cézanne (1839 - 1906): Montagne; imitation de Primitif - École Italienne XV e imitation de Toulouse-Lautrec (1864 - 1901): Coquelin dans Cyrano - apenas três foram emprestadas (imitation de Boudin, de Toulouse-Lautrec e Corot) devido a uma cláusula de doação que se opunha à exposição dos quadros no exterior do museu. É importante referir que, numa carta do Diretor dos Museus de França ao Chefe Conservador do Departamento das Pinturas do Louvre, é mencionado o caráter didático e pedagógico da mostra[182].

[179] Embora nos documentos cedidos pelos Arquivos Direção dos Museus Nacionais Franceses, seja possível averiguar que a exposição se realizou entre fevereiro e março, não existe data concreta, devido à inconsistência da mesma nos vários ficheiros (9 a 13 de fevereiro, 13 a 27 de fevereiro, etc.).

[180] 2º Salão Artístico e Literário da Polícia (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].

[181] THEUS, 1953.

[182] Informações retiradas de uma carta datada de 19 de janeiro de 1954, com o assunto *Exposition de la Préfeeture de Police*. SCHOMMER, 1954.

A importância desta exposição, para além da relevância da temática, prende-se com o facto de esta ser a primeira, que registamos, organizada pela polícia. Ademais, a mostra contou com a colaboração do Louvre, uma instituição cultural de renome em França, numa época em que o tema das falsificações e as próprias eram tabu.

Em 1986, a galeria McIntosh/Drysdale em colaboração com o Federal Bureau of Investigation (FBI), montou a exposição intitulada *The FBI Collects*. Na mostra, foram expostas 20 falsificações da coleção do FBI - desde Henri Matisse (1869 - 1954) a Georgia O'Keeffe (1887 - 1986) a Joan Miró (1893 - 1983), entre outros - e, segundo uma reportagem do *New York Times*, foi a primeira vez que este Departamento da Justiça permitiu que os falsos fossem expostos em conjunto, e ao público.

> *The works on display at the gallery once served as evidence in criminal cases. […] Not surprisingly, the F.B.I. has firm rules that prevent courtroom evidence from being sold to the public. "They must stay with the F.B.I." Mrs. Beaton said*[183].


WASHINGTON TALK

Briefing

Supreme Court

Breaking New Ground on Affirmative Action

F.B.I.

Fake Pictures at an Exhibition

Governor Cuomo:
Sixteen states have shown the way to a solution to the medical liability crisis. New York is not among them.

One Man's Tangle With the Patent Office

Figura 33 - Recorte de notícia do *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1986/05/21/us/fbi-fake-pictures-at-an-exhibition.html>.

[183] SHENON, 1986.

Destaca-se também, a exposição de 1990 no British Museum, designada *Fake? The Art of Deception*, quatro anos mais tarde.

> *This is an exhibition about deception materialised, about lying things wherever and whenever they are made. It traces the surviving evidence for such deception from the Far East to the West Coast of America, from ancient Babylon and Pharaonic Egypt to the present day*[184]*.*

Foi com estas palavras que se introduziu a mostra que decorreu entre 8 de março e 3 de setembro de 1990, podendo ser considerada a primeira exposição *blockbuster* do tema. Isto porque foi altamente divulgada na imprensa tanto a nível nacional como internacional, em jornais como: o *New York Times*[185], o *Illustrated London News*[186], o *Sandwell Evening Mail*[187], o *Reading Evening Post*[188], o *RSA Journal*[189], o *The Christian Science Monitor*[190], entre outros. Os jornais da época, de um modo geral, dão ênfase à novidade desta mostra. No entanto, é de realçar o artigo *Staking out fakes* (1990), para o *RSA Journal*, de Angela Summerfield, que toca nos pontos e questões principais associadas a esta exposição, como por exemplo:

> *You might think that public institutions, once aware of their purchasing mistakes, would hastily consign such worthless errors of judgement to some distant basement. After all personal reputations and institutional prestige are often at stake. Why then should the British Museum be staging an exhibition of some 600 faked objects which appear to document mostly their blunders?*[191]*.*

Outra observação que é feita pela autora é:

---

[184] ABM. *Fake? The Art of Deception - Press Release*. 1990.
[185] STEINER, 1990: 37.
[186] Illustrated London News, 1990: 27.
[187] MYSON, 1990: 24.
[188] Reading Evening Post, 1990: 8.
[189] SUMMERFIELD, 1990.
[190] ANDREAE, 1990.
[191] SUMMERFIELD, 1990: 434 - 435.

No one, it appears from this exhibition, is totally immune from the art of the forger. The collector, curator, dealer and scientist have all been fooled. To a modern day audience, it is scarcely believable that Van Meegeren's inept Vermeers and Tom Keating's feeble Samuel Palmers could have been accepted by experts as genuine. […] What was the reason for such successful deceits? The art of deception is at its most effective when it fulfills people's pre-determined desires and preconceived ideas. A hitherto undiscovered art work can make an art historian's reputation. It can, in the modern world of commodities, also make dealers extremely rich […][192].

As ideias contidas nesta citação são cruciais para a discussão da problemática deste relatório de estágio. Podemos apercebermo-nos, através deste texto, como a noção e influência do tempo muda a nossa perceção relativamente aos objetos. Ou seja, qualquer objeto é fruto de uma determinada ação no tempo, quer esta seja do passado, presente ou futuro. Nós tratamos esta temática no presente de uma forma diferente daquela com que no passado o assunto foi tratado. Hoje, é impensável aceitar como algumas obras eram tidas como autênticas no passado. Isto porque, além dos avanços tecnológicos, nunca outra geração teve acesso ao nível de informação que nós temos e por isso vemos e lemos as coisas de maneiras diferentes. O mesmo se aplica ao futuro, as coisas que são neste momento claras para nós, talvez no futuro se questionem.

A outra ideia subjacente à citação é que nós somos enganados pelos nossos desejos. O facto de se querer que algo seja real e autêntico, supera a dúvida da autenticidade das obras. Como foi exemplificado anteriormente, há alguém sempre a beneficiar com a falsificação, seja este o falsificador, ou comerciante, ou mesmo o historiador de arte.

Esta mediatização alargada, dos casos estudados, foi inédita. Até à data, nenhuma exposição sobre este assunto tinha tido tal alcance.

[192] SUMMERFIELD, 1990: 435.

Na mostra, foram exibidos mais de 600 objetos que contam a história deste "engano", desde 800 A.C até ao século XX, dos quais se destacam a Tiara de *Saitaphernes* (também exposta na exposição de 1964 no Louvre), a *Shabaka stone*, o sarcófago de *Penelli*, os Vermeers de Van Meegeren, etc.

O próprio British Museum, ao falar da exposição, lançou o desafio reflexivo:

The exhibition is not a history of crime, nor does it discuss morality - rather it addresses the difficult question, what exactly is a fake?[193].

Fake? The Art of Deception foi a segunda exposição sobre a temática a realizar-se no British Museum. A esta apenas precedeu uma pequena mostra em 1961 no Departamento de Estampas e Desenhos[194].



Figura 34 - Perspetiva da exposição *Fake? The Art of Deception*. Imagem cedida pelos Trustees of the British Museum, através arquivo (1990).

[193] ABM. *Fake? The Art of Deception - Press Release*. 1990.

[194] «The present exhibition is designed to illustrate some aspects of forgery and deception in the fields of natural history, antiquity, coins and medals, the fine arts, literature, music, and postage stamps. […] This is the first time that any such show has been mounted at the British Museum, and the material has been mainly assembled from its various Departments, supplemented by objects borrowed from outside sources, both public and private. […] Forgeries have also been acquired deliberately by the Museum for the purposes of study in their own right. And in the present exhibition, therefore, wherever appropriate or possible, falso and genuine specimens are shown side by side. […] it is hoped that - […] - the visitor will find in the main sections of the show enough for his study and entertainment». CROFT-MURRAY, 1961: 29.



Figura 35 - Perspetiva da exposição *Fake? The Art of Deception*. Imagem cedida pelos Trustees of the British Museum, através arquivo (1990).

Na Península Ibérica, a primeira exposição que teve como objetivo refletir sobre o tema foi *L'Art de Falsificar*[195], curadoria de Ricard Mas Peinado, no Museu d'Art de Sabadell, em Espanha. Entre 6 de setembro e 8 de dezembro de 1997, podiam ser vistos falsos do Museu d'Art de Sabadell, do Museu de Valls, do Es Baluard Museu d'Art Contemporani de Palma e do Museu Nacional d'Art de Catalunya (MNAC)[196]. Segundo Ricard Mas,

> *Examinar els autèntics i les còpies, l'una al costat de l'altra, no és només un exercici d'agudesa visual, és un acte de fe*[197].

Esta reflexão é bastante importante pois reforça a ideia de espírito crítico, não no sentido de criticar, mas sim de não aceitar apenas o que nos é dito em relação ao que vemos. Observar, analisar, refletir e questionar são ferramentas intelectuais de um espírito realmente crítico.

[195] A Arte de Falsificar (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[196] MAS, 1997: 5.
[197] MAS, 2020.

Veri, Falsi, Ritrovati[198] é o nome da mostra realizada em 2008, entre 17 de junho e 7 de setembro, no Palazzo Ca'Giustinian dei Vescovi da Università Ca'Foscari, em Veneza, Itália. A exposição, organizada em colaboração com o Núcleo da Polícia Tributária de Veneza e a Superintendência do Património Arqueológico de Veneto, é uma homenagem aos 60 anos de atividade da Guardia di Finanza a proteger a cultura e a arte em Veneto. Nesta mostra, dividida em dois pisos, foram exibidos quadros autênticos ao lado de quadros falsos (1ºPiso) e no rés do chão encontravam-se artefactos arqueológicos retirados de escavações ilegais de regiões de Veneza[199]. É de notar que se deu ênfase a esta mostra, não só porque esta foi fruto de uma colaboração com a polícia, mas também porque ocorre no mesmo período que a primeira grande exposição sobre o assunto em Portugal, exposição que iremos falar mais à frente.

Pela relevância temática e pelo contexto deste relatório de estágio, achou-se por bem ainda referir e salientar outras exposições, para além das mencionadas, que foram desenvolvidas pela ou em colaboração com a polícia, tais como: *Les faux dans l'Art et dans l'Histoire*[200] (17.06. - 16.07.1955)[201] no Foire internationale de la Police, Grand Palais, em Paris, França; *ARTEfatto - Mostra sul falso d'arte contemporanea*[202] (24.10. - ?.2008)[203] no Liceo-Ginnasio Raimondo Franchetti, em Veneza, Itália; *The Metropolitan Police Service's Investigation of Fakes and Forgeries* (23.01. - 21.02.2010)[204] no Victoria & Albert Museum, em Londres, Inglaterra e no Bolton Museum (16.04. - 02.07.2011)[205], em Bolton, Inglaterra; *Heritage Crime* (11.10.2012 - 04.01.2013)[206] no The Collection Museum, em Lincoln, Inglaterra; *Bello ma Falso: tutta un'altra storia!*[207] (17.11. - 17.12.2017)[208] no Museo dei Brettii e degli Enotri, em Consenza, Itália; e *In difesa della bellezza. Diagnostica umanistica e*

[198] Verdadeiro, Falso, Encontrado (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[199] CECCHETTI, 2008.
[200] As falsificações na Arte e na História (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[201] FLANNER, 1955.
[202] ARTEfatto - Exposição sobre falsificação de arte contemporânea (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[203] Liceo Franchetti, s.d.
[204] V&A, s.d.
[205] Manchester Evening News, 2011.
[206] The Collection Museum, s.d.
[207] Belo mas Falso - Uma história completamente diferente (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[208] Museo dei Brettii e degli Enotri, s.d.

tecnologico-scientifica per lo svelamento del falso nell'arte[209] (22.11. - 18.12.2019)[210] na Università degli Studi Roma Tre, em Roma, Itália.

Em anos mais recentes, podemos mencionar a mostra *Forgeries? Forgeries!* no Sternberg Palace, em Praga, na República Checa, inaugurada a 18 de novembro de 2021 e encerrada a 1 de maio de 2022. A exposição permitia aos visitantes aprender sobre as diferentes terminologias associadas ao tema, obter uma perceção do trabalho tido no *backoffice* dos profissionais do museu (curadores, conservadores-restauradores, etc.), bem como os métodos de peritagem usados para determinar se uma obra é autêntica ou falsa. Além disso, num espaço criado para esse efeito, os visitantes poderiam ter uma experiência *hands-on*, sob a forma de *workshop,* de como detetar uma obra fraudulenta.

Nesta exposição, com a curadoria de Olga Kotková, eram observáveis falsificações de obras do século XVII, XIX e XX, entre outras. Adicionalmente, a mostra foi acompanhada por uma série de conferências dadas por especialistas de renome em diversas áreas de investigação, incluindo a investigação criminal[211].

Atualmente, no contexto internacional, a mais recente exposição que trata do assunto é a *The Art of Forgery*. Realizada entre 15 de junho e 27 de julho de 2022, na HiveArts Blackpool, em Inglaterra, e curadoria de Dawn Mander e Kate Yates, a mostra expôs quadros do artista Peter Jamieson Sinclair baseados nas obras de Caravaggio (1571 - 1610)[212]. *The Art of Forgery* explorou as técnicas usadas para criar cópias e falsificações de alta qualidade com materiais de baixo custo, nas palavras do criador das obras,

> *This exhibition is ultimately about showing how a convincing copy can be created for a minimal cost with very basic materials, in some cases reclaimed, of a work worth millions*[213].

[209] Em defesa da beleza. Diagnóstico humanístico e científico-tecnológico para a descoberta de falsos (Tradução livre da autora). DeepL Tradutor. [Acedido em 01/06/2022].
[210] Università degli Studi Roma Tre, s.d.
[211] NG Prague. s.d.
[212] SIMPER, 2022.
[213] RAMBELLI, 2022.

É importante mencionar que quase todas as exposições que exploram este assunto, de uma forma ou de outra, são feitas com um objetivo pedagógico. Estas pretendem alertar os públicos para o enorme problema que é a falsificação, em todas as suas vertentes. Visam também, através das diversas técnicas pedagógicas, salientar a diferença entre os objetos falsos e autênticos, reforçando o nosso papel enquanto cidadãos para a prevenção deste tipo de crime.

2.2.2. Exposições nacionais

A nível nacional, de maneira a dar continuidade à reflexão e análise acerca do papel deste instrumento de comunicação, iremos abordar todas as mostras realizadas em território português. No entanto, e apesar de pertencer a este conjunto, a exposição *A Arte do Falso* será apenas mencionada brevemente, visto que é o objeto de estudo do nosso relatório de estágio e que irá ser tratada exaustivamente em capítulo posterior.

Em Portugal, estas mostras só se tornam possíveis com o envolvimento da Polícia Judiciária, uma vez que nenhuma instituição artística, privada ou pública, poderá ter na sua posse objetos falsificados. Isto é assim porque qualquer objeto falsificado constitui prova de crime e como tal deve ser apreendido pelos órgãos de polícia criminal, para que não possa voltar a circular no mercado, tal como vimos no caso do F.B.I exposto anteriormente.

No caso das obras de arte falsas, estas são apreendidas pela Polícia Judiciária enquanto decorre a investigação e o julgamento. No final do processo judicial, a obra em questão é "perdido(a) a favor do Estado" e mandada destruir. Porém, no caso de a PJ considerar que o objeto tem «[…] interesse criminalístico, histórico, documental ou museológico; […]»[214], solicita ao tribunal que reverta a seu favor. É por isso que, este órgão de polícia criminal possui um considerável espólio de objetos desta natureza que utiliza para advertir a população para este tipo de crime com sentido de pedagogia.

[214] Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 11/2007 - Diário da República n.º 14/2007, Série I de 2007-01-19. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/11-2007-522642>. [Consulta realizada em 06/05/2022]. Aplicável à PJ pelo Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 137/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/137-2019-124680594>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

A mostra de 1996, no edifício da Rua de S. Bento da Vitória, onde foram exibidas peças do espólio da Diretoria do Porto de interesse museológico, embora a sua expressão tenha sido reduzida, foi a primeira exposição registada em contexto nacional.

Assim, verificou-se que a primeira grande mostra, exclusivamente de quadros, foi realizada pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária em 2008, como iniciativa e com coordenação da Chefe de Área da AASIC, Dra. Rute Dixo, no auditório do edifício sede, no Porto, designada de *O Verdadeiro/Falso*.

Inserida no calendário das comemorações do 63º aniversário desta Instituição, a exposição temporária de falsificações artísticas, que decorreu de 24 de outubro a 14 de novembro de 2008[215], de acesso restrito, foi inaugurada com uma palestra e debate[216]. O debate contou com a participação de artistas, críticos de arte, funcionários da PJ, galeristas, investigadores, jornalistas, magistrados, entre outros, o que «[…] provocou um estimulante diálogo com a audiência, fazendo interagir artistas e investigadores policiais em torno da original temática apresentada»[217].

Com o objetivo de alertar para a falsificação, tema tabu no meio da arte, nesta mostra foram exibidos esboços, pinturas e aguarelas falsas, de artistas portugueses consagrados cuja produção vem do século XIX até à atualidade, tais como: Silva Porto (1850 - 1893), José Malhoa (1855 - 1933), Aurélia de Sousa (1866 - 1922), Amadeo de Souza-Cardoso (1887 - 1918), Abel Manta (1888 - 1982), Cruzeiro Seixas (1920 - 2020), etc. Todos estes falsos integram a coleção do Núcleo Museológico da Diretoria do Norte e foram aprendidos em leilões, galerias, museus e outros locais.

Paralelamente à exposição, foi produzida uma brochura com as biografias e imagens dos artistas falsificados que foi distribuída pelos visitantes.

Esta primeira mostra, não só foi um sucesso a nível de visitantes, mas também a nível de projeção pública. Isto porque foi divulgada, comentada e documentada (e

[215] Prevista para encerrar a 31 de outubro, mas em virtude da grande afluência de público foi alargada até 14 de novembro.

[216] Moderado pelo assessor cultural do Município do Porto, Nuno Vidal, com a presença do vigente vice-reitor da Universidade Portucalense, José Manuel Tedim, do Coordenador de Investigação Criminal, Delfim Torres e do Inspetor Chefe, Sobral Barbosa.

[217] Transcrição da comunicação interna pelo Subdiretor da Diretoria do Norte, Pedro Machado, de 29-04-2009.

continuou a ser ao longo dos anos) em diversos órgãos de comunicação social, escrita e televisiva, nomeadamente no *Jornal de Notícias*[218], no *Público*[219], no *Correio da Manhã*[220], no *Sábado*[221], no *Expresso*[222], no *Diário de Notícias*[223], entre outros.

No artigo para o *Jornal de Notícias*, Agostinho Santos contextualiza a mostra e o seu conteúdo e destaca a mesma pela novidade: «É a primeira vez que a Polícia Judiciária organiza uma exposição do género, que resulta do trabalho de 10 anos da Brigada de Obras da Arte da Diretoria do Porto»[224]. Chama também a atenção para os conselhos da Polícia Judiciária para a aquisição segura de obras: «A PJ alerta, portanto, para a necessidade de, antes da compra, se obter a garantia de que a obra em causa é autêntica»[225].

Na reportagem feita pelo *Correio da Manhã*[226], para além de um enquadramento geral da exposição, são relevados alguns pormenores da mesma, tais como os preços das obras expostas e as penas associadas a este tipo de crime. É também referida a vontade, por parte da Diretoria do Norte, de criar um núcleo museológico para a exposição permanente das obras exibidas.

Isabel Paulo, no seu artigo para a *Expresso*[227], similarmente aos seus pares, situa o contexto da mostra e destaca um ou outro caso de falsificação exibido. Reforça, também, os cuidados a ter na compra de obras de arte transmitidos pela Diretoria do Norte da PJ, recomendando aos compradores que «[…] exijam sempre certificados de autenticidade, uma cautela que pode pecar por escassa já que também já há falsificadores deste tipo de documentos»[228].

De um modo geral, os artigos e reportagens descrevem a mostra e dão ênfase à novidade da mesma e atualidade da temática.

---

[218] SANTOS, 2008 e SANTOS, 2014b: 15.
[219] S.C.A., 2008: 14.
[220] S.A., 2008a.
[221] S.A., 2008b: 26 e PINTO, 2008, 76 - 78.
[222] PAULO, 2008 e NEVES, 2008.
[223] S.A., 2013: 16.
[224] SANTOS, 2008.
[225] SANTOS, 2008.
[226] S.A., 2008a.
[227] PAULO, 2008.
[228] PAULO, 2008.



Figura 36 - Cartaz da exposição *O Verdadeiro/Falso*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2008).



Figura 37 - *O Verdadeiro/Falso*. Perspetiva geral do auditório. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2008).



Figura 38 - *O Verdadeiro/Falso*. Perspetiva geral da entrada do auditório. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2008).



Figura 39 - Público na inauguração da exposição *O Verdadeiro/Falso* no auditório do edifício sede da Diretoria do Norte no Porto, destacando-se a presença de (da esquerda para a direita): Batista Romão (Diretor da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária), Vítor Guimarães (Procurador Geral Adjunto), Pedro do Carmo (Diretor Nacional Adjunto da Polícia Judiciária), Rui Alberto (Galerista), Albuquerque Mendes (Artista Plástico) e João Dixo (Artista Plástico e Professor Universitário), 24 de outubro de 2008. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2008).

Desde essa primeira exposição, o interesse sobre o tema foi impulsionado, e já foram realizadas várias mostras e iniciativas nas mais variadas instituições culturais. É de notar que as exposições realizadas após *O Verdadeiro Falso* (2008), e com a mesma designação, foram adaptações desta mostra.

Podemos, assim, mencionar a exibição de um filme sobre *O Verdadeiro Falso*, em 2010, num espaço do Ministério da Justiça, na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações; a mostra temporária *O Verdadeiro Falso* (2011) no Espaço Justiça, no Ministério da Justiça em Lisboa; e a exposição temporária *O Verdadeiro Falso* (2014) na sala de exposições da sede da PJ em Lisboa.

Na FIL, entre 22 e 26 de setembro de 2010, no âmbito do projeto *Portugal Tecnológico, a liderar o futuro*, no espaço ocupado pelo Ministério da Justiça, foi exibido o filme *O Verdadeiro Falso* realizado pela Diretoria do Norte da PJ em 2008. Este filme foi apresentado em conjunto com outras projeções de conteúdos específicos, nomeadamente: uma montagem em *powerpoint* sobre *A arquitetura de Justiça, passado, presente, futuro* (2010), outra sobre a *Justiça e arte/tribunais/obras de arte* (2003 - 2010) pela Secretária-Geral do Ministério da Justiça e uma outra sobre *A justiça e os seus pintores, séculos XV a XVIII* (2010).

Esta ação é de relevar, não só por ser a primeira iniciativa após *O Verdadeiro Falso* (2008), mas pelo seu alcance a nível de públicos. De facto, registou-se um elevado número de visitantes do evento *Portugal Tecnológico*. Só no primeiro dia foi visitado por mais de 10.000 pessoas[229].

No *O Verdadeiro Falso* no Espaço Justiça, no Ministério da Justiça, em Lisboa, que decorreu de 19 de janeiro a 10 de abril de 2011, foi possível observar, à semelhança da mostra de 2008, quadros do espólio da Diretoria do Norte. Além destes, podia-se visualizar o filme *O Verdadeiro Falso*, exibido no ano anterior no espaço do Ministério da Justiça na Feira Internacional de Lisboa, e duas mesas/vitrinas com recortes de jornais de casos de falsificação, como por exemplo «PJ apreende 80 pinturas falsas»[230] e

[229] LUSA, 2010.
[230] S.A., 2010a.

«Operação da PJ já levou à apreensão de 120 quadros»[231], e livros dos pintores que na mostra surgem com obras falsificadas, tais como Dominguez Alvarez (1906 - 1942) e José de Guimarães. Algumas destas soluções visuais e expositivas foram mais tarde utilizadas na mostra *A Arte do Falso*, nomeadamente a utilização de recortes de notícias para enquadramento dos temas expostos e o uso de lupas.

Na inauguração da exposição, o Secretário de Estado da Justiça, José Magalhães, por meio dos órgãos de comunicação social explicitou o objetivo da mostra:

> *Com a exposição pretende-se não só divulgar a actuação da PJ no combate à falsificação de obras de arte mas também contribuir para a prevenção deste tipo de crime*[232]

e

> *"Esperamos que esta mostra ajude a levar a mais cidadãos a ideia de que o crime não compensa e de que o belo, sendo falso, implica sanções"*[233].

Esta exposição contou com a presença de mais de 2.000 visitantes, e consequentemente foi ultrapassada a data prevista de fecho, prolongando-se no tempo, quer pela relevância da temática, mas também pela sua localização no Terreiro do Paço, Lisboa, uma das mais importantes zonas históricas do país.

Adicionalmente, foi produzido um catálogo, intitulado de *O Verdadeiro Falso: mostra de falsificações artísticas apreendidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária* (2011), com as biografias dos autores falsificados, as obras expostas e as suas respetivas identificações, o contexto das apreensões das obras em questão e, no final, recomendações da PJ para uma aquisição segura de obras de arte.

---

[231] S.A., 2010b.
[232] S.A., 2011: 26.
[233] LUSA, 2011a.

De realçar que *O Verdadeiro Falso* (2011) foi a *2ª* exposição alguma vez feita no Espaço Justiça, no Ministério da Justiça, em Lisboa[234].



Figura 40 - Cartaz da exposição *O Verdadeiro/Falso*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2011).



Figura 41 - *O Verdadeiro/Falso*. Exterior do Espaço Justiça. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2011).

[234] Sendo que a primeira foi a *Ministros da Justiça na Primeira República: rostos e legados* (2010).



Figura 42 - *O Verdadeiro/Falso*. Perspetiva geral da mostra. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2011).

O Verdadeiro Falso (2014), fruto da parceria entre o Museu da Polícia Judiciária (MPJ) e a Diretoria do Norte da PJ, inaugurou a 11 de março desse mesmo ano. Na sala de exposições do edifício sede da PJ em Lisboa, foram exibidos quadros falsos do MPJ e do Núcleo Museológico da Diretoria do Norte, sendo que estes últimos estiveram expostos no *O Verdadeiro Falso* (2008).

Houve também manifestações de interesse por parte de outras instituições culturais para albergar a exposição (Câmara Municipal de Lisboa - 2011, Câmara Municipal do Porto - 2011[235], Museu Alberto Sampaio, em Guimarães - 2012, entre outras) que, por razões externas alheias à vontade dos intervenientes, acabaram por não se realizar. Além disso, conforme pudemos apurar durante o nosso estágio curricular, houve também pedidos para replicar a exposição em instituições privadas e que acabaram por ser recusados pela PJ.

[235] *O Verdadeiro Falso* (2011) no Palacete Viscondes de Balsemão não chegou a abrir, por motivos de força maior. Embora se tenha feito os preparativos para o mesmo e até um cartaz.



Figura 43 - Cartaz da exposição *O Verdadeiro/Falso*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2011).



Figura 44 - Cartaz da exposição *O Verdadeiro/Falso*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2014).

É importante referir, também, no âmbito de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, a exposição *CCC - Collecting, Collections and Concepts*, parte da programação oficial, que se realizou de 10 de março até 20 de maio de 2012 na Fábrica Asa em Guimarães. Curadoria de Paulo Mendes, a mostra contou com parte da coleção de falsificações artísticas do MPJ (pintura e desenho)[236].

O Falso na Pintura[237]*,* exposição temporária, que decorreu de 9 a 25 de janeiro de 2020[238], na Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL, com curadoria de José Emídio, José Rosinhas e Rute Dixo, expôs trinta quadros falsos do espólio do Núcleo Museológico da Diretoria do Norte[239]. Esta exposição destaca-se não só pelo seu conteúdo, mas porque levou à assinatura de um protocolo entre a Cooperativa Árvore

[236] Polícia Judiciária, 2012.
[237] Árvore Cooperativa, s.d.
[238] Paralelamente à inauguração, a 9 de janeiro de 2020, realizou-se uma conversa pública entre o curador da exposição e presidente da instituição, José Emídio, com Pedro Silva, Coordenador da Secção de Investigação de Crimes de Falsificação de Obras de Arte da Diretoria do Norte da PJ.
[239] FERREIRA, 2020b: 36.

e a Diretoria do Norte da Polícia Judiciária com o objetivo de criar um centro de peritagem para uma aquisição segura na compra de obras de arte, recurso anteriormente falado[240].

Era também possível fazerem-se visitas guiadas mediante marcação prévia.



Figura 45 - Cartaz da exposição *O Falso na Pintura*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 46 - *O Falso na Pintura*. Perspetiva geral da mostra. Da esquerda para a direita: Dr. Pedro Machado (Subdiretor da Diretoria do Norte) e José Júlio (Diretor da Cadeia de Custóias). Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

[240] Para um melhor desenvolvimento do tema ver o ponto 1.1.4. no Capítulo 1. "Instituição de Acolhimento: Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ". FERREIRA, 2020a: 32.

A mais recente mostra, de grande expressão e qualidade, que tratou do assunto em Portugal foi *A Arte do Falso* (2020 - 2021). Esta foi parte do programa das comemorações do 75º aniversário da Polícia Judiciária e fruto da parceria com a Alfândega do Porto. *A Arte do Falso* apresenta a criatividade dos criminosos, de modo a sensibilizar os públicos para estes tipos de crime. Desde a pintura à arte sacra, a mostra dividiu-se em treze salas correspondentes aos subtemas associados à falsificação, num espaço de mais de 1000 m².



Figura 47 - Cartaz da exposição *A Arte do Falso*. Design: Isabel Arouca (2021). Disponível em <https://www.ccalfandegaporto.com/pt/agenda/a-arte-do-falso/>.

Neste mesmo período, salientamos ainda a exposição *Arte Falsa: Quadros Forjados* realizada no Museu da Guarda, na Galeria de Arte Evelina Coelho, entre 27 de junho e 29 de agosto de 2021[241], com quadros falsificados de Mário Cesariny (1923 - 2006), Júlio Pomar (1926 - 2018) e Malangatana (1936 - 2011), entre outros, da coleção do MPJ e do NMDNPJ[242].

[241] Na abertura da mesma, e no âmbito da quinta edição do Simpósio Internacional de Arte Contemporânea (SIAC), realizou-se uma conferência com o mesmo nome, com os oradores: João Oliveira e Diana Ramos. S.A., 2021d.
[242] S.A., 2021e.

Já fora do contexto expositivo, mas devido à relevância e atualidade do tema, referimos aqui também a palestra *Conversas que acontecem uma vez na vida #1,* no âmbito da exposição *Ensaio Para Uma Comunidade* (2021 - 2022), ocorrida a 25 de setembro de 2021 no MAAT, com a responsável pelo MPJ, Leonor Sá, sobre a coleção de pinturas e desenhos falsos[243].

O objetivo destas mostras e colóquios é alertar a sociedade para o crime que a atividade da falsificação representa, o que está envolvido na problemática, e como agir para não vir a ser alvo deste logro. Não se pretende elogiar os falsificadores, nem incentivar a atividade criminosa, mas sim advertir e ensinar, assumir um papel pedagógico e desenvolver o sentido de responsabilidade. Estas exposições, ao contrário de outras, são de acesso gratuito pois não têm um caráter comercial.

É importante relevar, que todas as exposições realizadas têm a chancela de órgãos da justiça, ou seja, a intenção é alertar para a prevenção de futuros crimes, encontrar e aprender objetos de crime que já tenham sido produzidos e tentar acabar com esta atividade criminosa.

2.2.3. Exposições permanentes (físicas e *online*)

Em alguns museus, além da criação de exposições temporárias sobre falsificações, integram-se já nas coleções permanentes objetos falsos. Isto ocorre, por exemplo, no Museu de Etnologia em Valência, Espanha, onde existe um expositor onde se mostram moedas e notas falsas ao lado das autênticas. Esta comparação, permite aos visitantes entender as diferenças entre o real e o falso. Os espécimes são acompanhados por uma legenda a explicar que as cópias fraudulentas são normalmente de valores monetários superiores, uma vez que, não compensa aos falsificadores produzir moedas e notas de valor monetários considerados baixos.

[243] MAAT, 2021.



Figura 48 - Pormenor do expositor de moedas e notas falsas no Museu de Etnologia em Valência, Espanha. Fotografia: Paulo Soares (2021).

Similarmente ao expositor do Museu de Etnologia em Valência, existe uma vitrina no British Museum, na sala 68, intitulada de *Faking and counterfeiting*, que expõe moedas falsas e é acompanhada por uma legenda explicativa da história da falsificação da moeda desde os seus primórdios[244].

Outro exemplo é a exposição permanente *online* do Kelsey Museum of Archaeology em Michigan, EUA, intitulada *The Art of the Fake: Egyptian Forgeries*[245], organizada por Robin Meador-Woodruff, Terry Wilfong e Janet Richards. Nesta exposição podemos observar uma seleção de artefactos egípcios, falsos e verdadeiros. Além de oferecer uma experiência didática e a oportunidade de os públicos compararem os objetos reais e falsificados, explica também o como e o porquê de os museus adquirirem falsificações e diferentes tipologias dos mesmos.

[244] ALSOP, 2012.
[245] IPL, s.d.

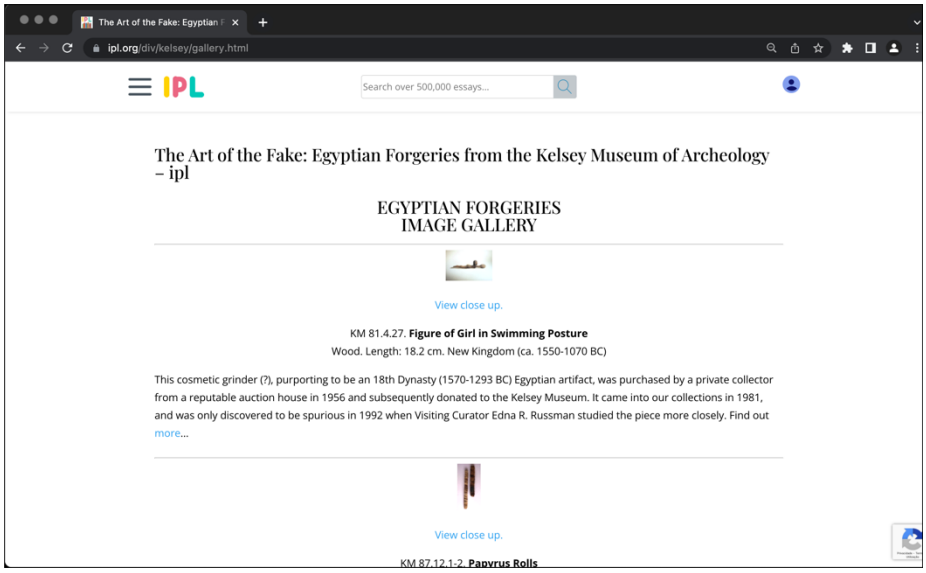


Figura 49 - Recorte da página inicial da exposição *online The Art of the Fake: Egyptian Forgeries from the Kelsey Museum of Archaeology - ipl*. Disponível em <https://www.ipl.org/div/kelsey/>. [Captura de ecrã em 04/02/2022].

Adicionalmente às exposições temporárias e permanentes dedicadas à temática, atualmente, existem museus que só exibem falsos artísticos[246]. É o caso do Museum Valse Kunst, em Vledder, Holanda; do Fälschermuseum: Museum of Fakes em Viena, Áustria; e do Falseum: Museo del Falso e dell'Inganno em Verrone, Itália. Pela pesquisa efetuada, pode-se concluir que estes são os únicos casos do género na Europa e no mundo. O primeiro foi fundado em 1998, na antiga câmara municipal da cidade de Vledder. Neste museu, é possível entender as diferenças entre cópia e falsificação e conhecer as técnicas usadas pelos falsificadores nas suas obras[247].

Em Viena, Áustria, encontra-se o Fälschermuseum. Inaugurado em 2005, o seu objetivo é dar a conhecer as histórias dos grandes falsificadores e informar o público sobre as diferenças entre os vários tipos de terminologias associadas a esta temática (cópia, falsificação, original, etc.)[248].

[246] Existem outros museus que exibem objetos falsificados não artísticos como o Plagiarius Museum em Solingen, Alemanha e o Musée de la Contrefaçon em Paris, França.
[247] Museum Valse Kunst. s.d.
[248] Fäelschermuseum: Museum of art fakes. s.d.



Figura 50 - Vista geral de uma sala de exposição do Fälschermuseum: Museum of Fakes em Viena, Áustria, s.d. Direitos autorais por Stephanie Rank. Disponível em <https://www.apartment.at/blog/viennese-museum-of-art-fakes?lang=en>.

Por último temos o Falseum. Situado na pequena cidade de Verrone, Itália, desde setembro de 2015, esta instituição tem como principal fim a educação do público acerca de questões relacionadas com a falsificação e desenvolvimento do espírito crítico do mesmo[249].

Outro caso curioso é o *Museum of Forgeries,* uma performance e iniciativa de promoção da coletiva MSCHF[250]. Este grupo, em outubro de 2021, propôs algo inédito, a venda de 999 falsificações idênticas, a 250 dólares cada, da obra *Fairies* (1954) pelo artista norte-americano Andy Warhol, e 1 exemplar original. Assim as falsificações foram misturadas com o original, não sendo possível saber ou identificar o mesmo. Os falsos foram renomeados *Possibly Real Copy of "Fairies" by Andy Warhol*.

O slogan desta iniciativa é:

> *1000 MSCHF Artworks for Sale: One original Andy Warhol (worth $20K) mixed at random into a stack of 999 exact MSCHF forgeries*[251].

[249] Falseum: Museo del Falso e dell'Inganno. s.d.
[250] Fundada em 2016 e sediada em Brooklyn, Nova Iorque.
[251] Museum of Forgeries. s.d.

Na perspetiva da coletiva MSCHF, o mundo da arte está mais preocupado com a autenticidade do que com a estética das obras e, no seu manifesto, faz uma crítica ao negócio da peritagem e investigação forense.

> *By forging Fairies en masse, we obliterate the trail of provenance for the artwork. Though physically undamaged, we destroy any future confidence in the veracity of the work. By burying a needle in a needlestack, we render the original as much a forgery as any of our replications*[252].

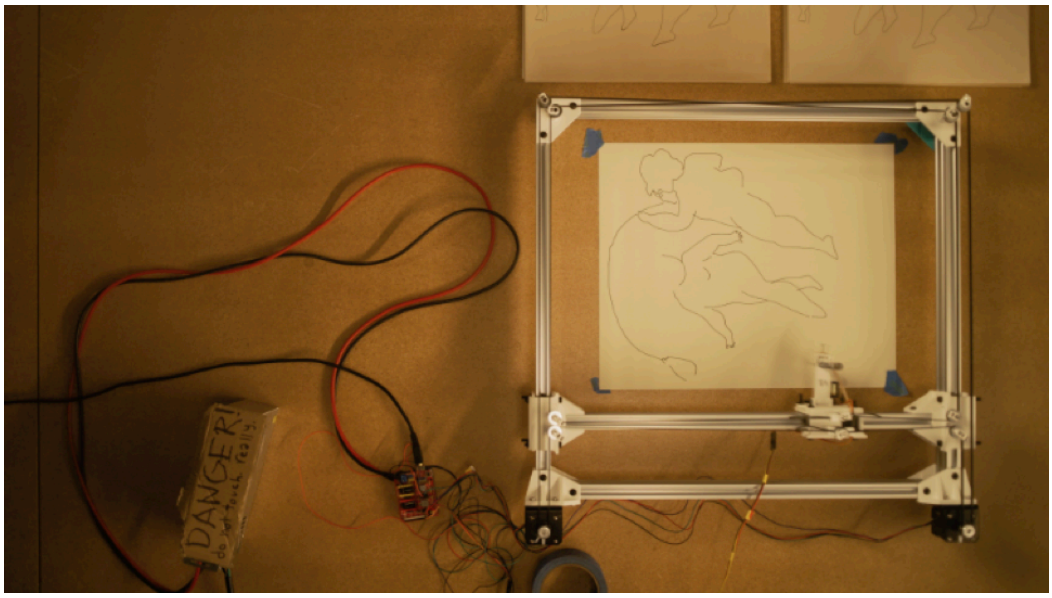


Figura 51 - Pormenor do momento de fabrico das falsificações da obra *Fairies* (1954) , 2021. Direitos autorais por MSCHF (2021). Disponível em <https://moforgeries.org/>.

Podemos afirmar que estas ações evidenciam uma nova forma de olhar para os falsificadores e as obras falsificadas. Ao contrário de métodos anteriores (esconder as falsificações), estas práticas demonstram uma atitude mais proativa.

[252] Museum of Forgeries. s.d.

2.3. A Mediatização do Crime: na Literatura, nos Documentários, no Cinema e nas Séries

> *Art theft might be fun and sexy to read about and too see dramatized on screen, but its connections to the drug and arms trade, and even terrorism, are serious*[253]*.*

A temática da falsificação e roubo de obras de arte encontra terreno fértil a nível mediático, nomeadamente na literatura, nos documentários, no cinema e nas séries. De modo a entender como o assunto é tratado neste contexto, achou-se por bem refletir sobre alguns exemplares de cada uma destas categorias, pelo que foi necessário estabelecer uma metodologia na escolha das inúmeras obras existentes, que recaiu na seleção de pelo menos uma obra do séc. XX e uma obra do séc. XXI.

> *Era com alguma satisfação que o público lia sobre roubos de obras de arte graciosamente orquestrados. Era uma combinação de voyeurismo de um glamoroso mundo à parte e um agradável golpe desferido numa instituição que se achava exclusiva*[254]*.*

Na literatura podemos ver a falsificação na arte retratada em diversos géneros, desde romances, a biografias e em policiais.

No que se refere a biografias, das obras analisadas, ressaltam-se *Falso! A História de Elmyr de Hory, o maior falsificador de arte do nosso tempo* (1976)[255], de Clifford Irving (1930 - 2017) e *A Forger's Tale: Confessions of the Bolton Forger* (2017)[256], de Shaun Greenhalgh.

O livro de Clifford Irving é a biografia autorizada que explora a vida do misterioso falsificador de arte húngaro Elmyr de Hory (1906 - 1976), figura central também do filme *F*

[253] CHARNEY, 2018: 28.
[254] CHARNEY, 2008: 79.
[255] IRVING, 1976. De notar que a primeira edição do livro é de 1969.
[256] GREENHALGH, 2017.

for Fake (1974)[257]. De Hory, que ficou famoso por falsificar obras de vários pintores modernistas, como Henri Matisse (1869 - 1954), Amadeo Modigliani (1884 - 1920) e Pablo Picasso (1881 - 1973), entre os anos de 1940 e 1970. O falsificador é ainda hoje alvo de artigos e exposições, como por exemplo: *Elmyr de Hory, Artist and Faker* (15.02. - 18.04.2010)[258] no Hillstrom Museum of Art, em St. Peter, Minnesota, nos EUA; *Proyecto Fake* (06.02. - 12.05.2013)[259] no Círculo de Bellas Artes, em Madrid, Espanha; e a mais recente, *The Secret World of Art Forger Elmyr de Hory: His Portraiture on Ibiza* (17.02. - 19.04.2020)[260], também no Hillstrom Museum of Art, em St. Peter, Minnesota, nos EUA.

A segunda, por sua vez, trata-se de uma autobiografia, escrita pelo falsificador britânico Shaun Greenhalgh. O livro explora a vida do autor através de narrativas interpoladas, relatando como começou a falsificar, os métodos que utilizava e os factos provados que o levaram ao cumprimento da pena de prisão.

Anos antes, o trabalho deste falsificador foi incluído na exposição *The Metropolitan Police Service's Investigation of Fakes and Forgeries*[261], que decorreu de 23 de janeiro a 21 de fevereiro de 2010, no Victoria & Albert Museum, em Londres, Inglaterra e no Bolton Museum, de 16 de abril até 2 de julho de 2011, em Bolton, Inglaterra. Nesta mostra, fruto de uma colaboração entre Scotland Yard e o V&A, mostraram-se algumas das peças executadas por Greenhalgh, as técnicas usadas pela polícia para a identificação das falsificações e uma recriação do *atelier* do falsificador.

Noah Charney, autor anteriormente discutido, destaca-se na categoria de romances com o seu livro *O Ladrão de Arte* (2008)[262], a história de três roubos de obras de arte que são investigados em simultâneo em três cidades diferentes. Apesar de ser um romance, o autor baseia-se em factos e informações verídicas de modo a sustentar a sua obra. Desta forma, podemos salientar alguns dos temas retratados e relevantes para a discussão presente no nosso relatório de estágio, como por exemplo: a

[257] WELLES, Orson (Diretor). (1974).
[258] THOMAS, 2010.
[259] Círculo de Bellas Artes de Madrid, s.d.
[260] Gustavus Adolphus College, s.d.
[261] V&A, s.d.
[262] CHARNEY, 2008.

peritagem, a investigação científica na autenticação das obras de arte e o mercado da arte. Uma história que nos faz questionar o que é real, e que retrata, de modo romantizado, as realidades da falsificação e roubo de obras de arte.

Outra obra do novelista que se deve referir é *The Museum of Lost Art* (2018). Ao contrário do anterior, este livro retrata factos verídicos. Charney tira partido de vários casos de impacto público (de arte roubada ou destruída em conflitos armados ou perdida em desastres naturais, etc.) para explorar o tema da perda do património artístico.

Dentro do género de não-ficção, e do mesmo autor, podemos ainda mencionar: *Art and Crime: Exploring the Dark Side of the Art World* (2009)[263], *The Art of Forgery: The Minds, Motives and Methods of Master Forgers* (2015)[264] e *Art Crime: Terrorists, Tomb Raiders, Forgers and Thieves* (2016)[265].

Na literatura, pela sua pertinência temática, podemos também indicar as obras[266]: *The Art Forger's Handbook* (1997)[267], do pintor e falsificador britânico Eric Hebborn (1934 - 1996); *I Was Vermeer: The Rise and Fall of the Twentieth Century's Greatest Forger* (2006)[268], de Frank Wynne e *The Forger's Spell: A True Story of Vermeer, Nazis, and the Greatest Art Hoax of the Twentieth Century* (2008)[269], de Edward Dolnik, ambas biografias do falsificador holandês Han van Meegeren (1889 - 1947); *Provenance: How a Con Man and a Forger Rewrote the History of Modern Art* (2010)[270], dos jornalistas de investigação Laney Salisbury e Aly Sujo, sobre um dos maiores golpes no mundo da arte cometido pelo falsificador John Myatt e o burlão John Drewe; *Stealing Rembrandts: The Untold Stories of Notorious Art Heists* (2012)[271], de Anthony M. Amore e Tom Mashberg; *The Art Forger: A Novel* (2013)[272], de B.A. Shapiro; *The Art of the Con: The Most Notorious Fakes, Frauds, and Forgeries in the Art World* (2016)[273], de Anthony

[263] CHARNEY, 2009.
[264] CHARNEY, 2015.
[265] CHARNEY, 2016.
[266] Esta listagem é apenas uma identificação de obras que demonstram o interesse e importância do tema.
[267] HEBBORN, 1997.
[268] WYNNE, 2006.
[269] DOLNIK, 2008.
[270] SALISBURY; SUJO, 2010.
[271] AMORE; MASHBERG, 2012.
[272] SHAPIRO, 2013.
[273] AMORE, 2016.

M. Amore; *Breaking van Gogh: Saint-Rémy, Forgery, and the $95 Million Fake at the Met* (2016)[274], de James Ottar Grundvig; e *Stealing the Show: A History of Art and Crime in Six Thefts* (2019)[275], de John Barelli.

No âmbito da imagem em movimento, o tema da Arte do Falso pode-se ver integrado em toda a tipologia de categorias, desde documentários a filmes de ficção. Na primeira categoria destacamos o documentário *F for Fake* (1974)[276], dirigido por Orson Welles (1915 - 1985) e narrado pelo mesmo. A película introduz-se da seguinte forma:

> *Ladies and gentleman, by a way of introduction, this is a film about trickery and fraud, about lies*[277].

Considerado um dos seus mais insólitos filmes, este foca-se e desconstrói a história de Elmyr de Hory (1906 - 1976), um dos maiores falsificadores de arte no mundo, uma figura misteriosa, e do seu biógrafo Clifford Irving (1930 - 2017), autor do *FAKE! The Story of Elmyr de Hory, the Greatest Art Forger of Our Time* (1969), que o próprio documentário o descreve como «The author of FAKE!, a book about a fake, was himself a faker, author of a fake, to end all fakes»[278].

No documentário existe um cruzamento de histórias, através de uma «estrutura narrativa descritiva e factual, que propicia paradoxalmente uma leitura fiel às informações fictícias nele contidas»[279]. Um falsificador na pintura (Elmyr) e outro na escrita, Clifford Irving ficou conhecido pela sua falsa autobiografia do bilionário Howard Hughes (1905 - 1976), com Orson Welles, «a self-described charlatan»[280], numa referência às suas encenações radiofónicas[281].

---

[274] GRUNDVIG, 2016.
[275] BARELLI; SCHISGAL, 2019.
[276] WELLES, Orson (Diretor). (1974).
[277] [00:02:42 - 00:02:50], WELLES, Orson (1974).
[278] [00:10:22 - 00:10:28], WELLES, Orson (1974).
[279] MARQUES, 2007: 31.
[280] [00:01:10 - 00:01:15], WELLES, Orson (1974).
[281] «A 30 de Outubro de 1938, Orson Welles e os seus colaboradores realizam uma leitura na rádio, no programa *Mercury Theater on Air*, difundido pelo COLUMBIA BROADCASTING STUDIO, do texto *The War of the Worlds* de H. G. Welles (1866 - 1946). […] A transmissão não foi sentida pelos ouvintes como a

Este filme, de tom ensaístico, sobre a linha ténue que separa a verdade da mentira, questiona continuamente as convenções definidas através da dualidade cópia/original e mostra-nos, assim, como o cinema é a arte suprema da ilusão.

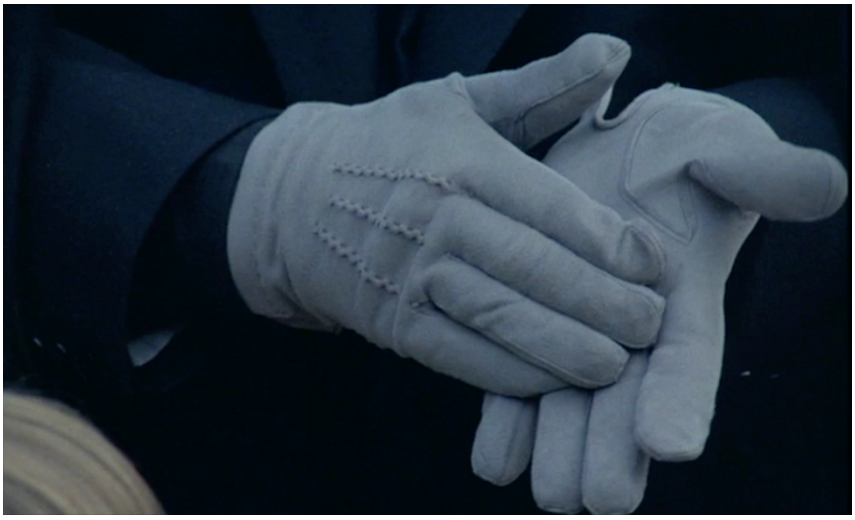


Figura 52 - *Frame* do filme *F For Fake* [00:00:51]. Orson Welles (Diretor). (1974).

É de notar que a história de Elmyr serve de base para um estudo da origem e do caráter da autenticidade e da autoria na arte, assim como do seu valor. Existe, neste documentário, uma forte crítica aos especialistas de arte (críticos, galeristas e peritos) por parte dos três sujeitos do filme: Elmyr de Hory, Clifford Irving e Orson Welles.

> *What's new are the experts. Experts are the new oracles. What greatly pretentious. They speak to us with the absolute authority of a computer. Pretend to know something, but they only know very superficially. And we bow down before them, they are god's own gift to the fakers*[282].

representação e leitura de um texto friccionado mas antes com uma fidelidade ao real friccionado, que o transformou em si num evento real, tal como o anuncia, no dia seguinte, o jornal *The New York Times*: «Radio Listeners in Panic, Taking War Drama as Fact»». MARQUES, 2007: 33-34.

[282] [00:22:11 - 00:22:31], WELLES, Orson (1974).

Segundo Elmyr «That should not exist that one single person makes a decision about what's god and what's bad»[283]. Enquanto Orson Welles nos deixa com as seguintes questões:

> *It's pretty, but is it art? How is it valued? The value depends on opinion. Opinion depends on the experts. A faker like Elmyr makes fools of the experts. So who is the expert? Who's the faker?*[284].

Made You Look: A True Story About Fake Art (2020)[285], do produtor e diretor Barry Avrich, é um documentário sobre o maior escândalo envolvendo falsos na história dos Estados Unidos da América. Centrado no percurso da antiga diretora da Knoedler Gallery, Ann Freedman, que vendeu mais de 60 quadros falsos, fazendo um valor aproximado de 80 milhões de dólares, ao longo de 15 anos, esta história é um típico caso de "se algo é bom demais para ser verdade, é porque provavelmente não é". A própria Ann afirma que «I wasn't alone in believing in these works of art. It wasn't Ann Freedman against the world. Everyone was willing. The art world was willing»[286]. Este testemunho levanta questões relacionadas com o mercado da arte, tais como: quem tem legitimidade para autenticar as obras de arte? como são autenticadas? será que os intervenientes do mercado da arte fazem o suficiente para descobrir a autenticidade das obras? têm os recursos disponíveis para o fazer? eles têm interesse, ou não? a legislação obriga a isso?

O documentário conta com os testemunhos de peritos, críticos de arte, galeristas, leiloeiros, jornalistas, entre outros. No fim, somos confrontados com a seguinte problemática:

> *It's a story about art history. It's a story about how we should think about art. Ten years ago that painting behind me would be worth five million dollars. It was coveted by some of the most important collectors in the world, and right now*

[283] [00:34:42 - 00:34:49], WELLES, Orson (1974).
[284] [00:27:20 - 00:27:35], WELLES, Orson (1974).
[285] AVRICH, Barry (Produtor e Diretor). (2020).
[286] [00:32:11 - 00:32:21], AVRICH, Barry (Produtor e Diretor). (2020).

it's sitting in my office. I can touch it, it's worth nothing. And you think about whether the experience of the art, whether any of that changes based on the knowledge it's not what it purports to be[287].

Para além destes dois documentários, podem também salientar-se os de mais fácil acesso ao público em geral, disponíveis em plataformas digitais como *Netflix*, *Apple TV*, *Youtube*, *Amazon Prime Video*, etc. Como exemplos, destacamos *Eric Hebborn - Portrait of a Master Forger* (1991)[288], dirigido por Patrick Mark para a BBC sobre o falsificador Eric Hebborn (1934 - 1996)*; Les authentiques fausses têtes de Modigliani* (2011)[289], dirigido por Giovanni Donfrancesco; *Art and Craft* (2014)[290], dirigido por Sam Cullman e Jennifer Grausman sobre o pintor e falsificador americano Mark Landis*; Beltracchi - Die Kunst der Fälschung* (2014)[291], dirigido por Arne Birkenstock sobre o falsificador e pintor alemão Wolfgang Beltracchi*; Un Vrai Faussaire* (2015)[292], realizado por Jean-Luc Léon sobre o falsificador francês Guy Ribes*; Real Fake: The Art, Life & Crimes of Elmyr De Hory* (2017)[293], dirigido por Jeff Oppenheim sobre o falsificador húngaro Elmyr de Hory (1906 - 1976)*; There Are No Fakes* (2019)[294], escrito e dirigido por Jamie Kastner*;* e *The Lost Leonardo* (2021)[295], dirigido por Andreas Koefoed.

Na ficção realça-se o *thriller* criminal de John McTiernan, intitulado *The Thomas Crown Affair* (1999)[296]. O filme centra-se na vida do bilionário Thomas Crown, interpretado por Pierce Brosnan, e do seu estranho *hobby*: o roubo de obras-primas. Na película, assistimos ao roubo de um dos quadros de Claude Monet (1840 - 1926), denominado *San Giorgio Maggiore at Dusk*, no Metropolitan Museum of Art (MET). Este

[287] [01:27:03 - 01:27:34], AVRICH, Barry (Produtor e Diretor). (2020).
[288] MARK, Patrick (Diretor). (1991).
[289] DONFRANCESCO, Giovanni (Diretor). (2011).
[290] CULLMAN, Sam; GRAUSMAN, Jennifer (Diretores). (2014).
[291] BIRKENSTOCK, Arne (Diretor). (2014).
[292] LÉON, Jean-Luc (Diretor). (2015).
[293] OPPENHEIM, Jeff (Diretor). (2017).
[294] KASTNER, Jamie (Diretor). (2019).
[295] KOEFOED, Andreas (Diretor). (2021).
[296] MCTIERNAN, John (Diretor). (1999). Este é um *remake* do filme de 1968 do mesmo nome. JEWISON, Norman (Diretor). (1968).

crime é seguido de uma investigação pela NYPD (Departamento da Polícia de Nova Iorque) e por uma investigadora de seguros, Catherine Banning, interpretada por Rene Russo. *The Thomas Crown Affair* é um filme que envolve arte, ilusão, falsificações e romance. Este género de filmes tem, ao longo do tempo, popularizado a imagem dos falsificadores como "*sexy*" e desejáveis, sendo esta película um bom exemplo da glamorização do falsificador enquanto *persona*.

É de referir, também, o filme *Gambit* (2012)[297] do diretor Michael Hoffman. Esta comédia conta a história de um curador de arte, interpretado por Colin Firth, que decide vingar-se do seu chefe, convencendo-o a comprar um falso quadro de Monet. Este filme faz a crítica daqueles que procuram estabelecer a sua posição social através da compra de obras de arte, mas, que, por não terem o interesse genuíno no assunto, acabam por cair neste tipo de burlas.

> *The stories of successful forgeries that remained unknown as such for a long period of time tend to share the following element: success is owed to collectors 'laziness to do careful, and occasionally time-consuming, investigation before buying an object, haste to buy, the proliferation of bargain hunters and also to a perceived market need of certain kind of objects*[298]*.*

Dentro da categoria da ficção destacam-se ainda por serem elucidativos: *How to Steal a Million* (1966)[299], dirigido por William Wyler; *Gambit* (1966)[300], do diretor Ronald Neame; *The Hot Touch* (1981)[301], dirigido por Roger Vadim; *The Moderns* (1988)[302], dirigido e escrito por Alan Rudolph; *Schtonk* (1992)[303], do diretor Helmut Dietl; *Incognito*

[297] HOFFMAN, Michael (Diretor). (2012).
[298] GONÇALVES, 2013: 35.
[299] WYLER, William (Diretor). (1966).
[300] NEAME, Ronald (Diretor). (1966).
[301] VADIM, Roger (Diretor). (1988).
[302] RUDOLPH, Alan (Diretor). (1988).
[303] DIETL, Helmut (Diretor). (1992).

(1997)[304], dirigido por John Badham; *Entrapment* (1999)[305], dirigido por Jon Amiel; *The Forger* (2012)[306], do diretor Lawrence Roeck; *The Art of the Steal* (2013)[307], escrito e dirigido por Jonathan Sobol; *La migliore offerta* (2013)[308], escrito e dirigido por Giuseppe Tornatore; *The Forger* (2014)[309], dirigido por Philip Martin; *The Last Vermeer* (2019)[310], do produtor e diretor Dan Friedkin baseado na história do falsificar Han van Meegeren (1889 - 1947); e *The Burnt Orange Heresy* (2019)[311], do diretor Giuseppe Capotondi.

Ao nível de séries, o que se pode notar da nossa pesquisa é que, ao contrário dos filmes e documentários, os exemplos são mais escassos. Ou seja, existem inúmeros episódios dedicados à temática da falsificação, mas poucas séries completas só sobre a falsificação e roubo de obras de arte. Quanto aos episódios "soltos", pode-se ressaltar o caso do episódio *Deadly Bidding* da série *Murder, She Wrote* (1984 - 1996)[312] que envolve um roubo de um quadro de Edgar Degas (1834 - 1917). Posteriormente, o quadro é coberto com a obra de um artista contemporâneo menos conhecido de modo a poder ser vendido em leilão por uma fração do valor real. O episódio toca em vários aspetos da corrupção dentro do mercado da arte (lavagem de dinheiro, roubo e falsificação de obras de arte, etc.). Este é um bom exemplo, não só por fazer parte de uma série popular, mas porque muitas das ideias apresentadas no episódio aproximam-se da realidade.

Vemos também uma pequena referência relacionada com o mercado negro e as questões de autenticidade ligadas com a quantidade de falsos nos museus, no episódio 3, intitulado *Power Broker,* da primeira temporada da série *The Falcon and The Winter Soldier* (2021)[313]. As personagens falam entre si de uma galeria especializada em venda

[304] BADHAM, John (Diretor). (1997).
[305] AMIEL, Jon (Diretor). (1999).
[306] ROECK, Lawrence (Diretor). (2012).
[307] TORNATORE, Giuseppe (Diretor). (2013).
[308] SOBOL, Jonathan (Diretor). (2013).
[309] MARTIN, Philip (Diretor). (2014).
[310] FRIEDKIN, Dan (Diretor). (2019).
[311] CAPOTONDI, Giuseppe (Diretor). (2019).
[312] SHAW, Anthony Pullen (Director).
[313] SKOGLAND, Kari (Directora). (2021).

de quadros roubados e como «You know, half the artwork in museums like the Louvre is fake. Real stuff sits in places like this»[314].

Ao contrário do anterior, este episódio não tem correspondência com factos reais. No entanto, a divulgação de matérias como esta à população, contribui para criar um interesse no tema e adquire um alcance que de outra maneira, não seria possível.

Quanto a séries completas dedicadas ao tema da falsificação podemos dar ênfase às séries: *White Collar* (2009 - 2014)[315], *L'art du crime* (2017 -)[316] e *Lupin* (2021 -)[317].

A primeira, criada por Jeff Eastin, segue a história de Neal Caffery, interpretado por Matt Bomer, que usa a sua experiência como ladrão de arte, falsificador e burlão para auxiliar um agente do F.B.I., interpretado por Tim DeKay, na captura de outros criminosos.

A segunda, *L'art du crime,* têm uma premissa semelhante, mas ao mesmo tempo antagónica. Nesta série francesa, criada por Angèle Herry-Leclerc e Pierre-Yves Mora, um polícia junta-se a uma especialista em arte para investigarem crimes.

Por fim, referimos a série *Lupin*. Baseada nas aventuras de Arsène Lupin, uma personagem fictícia criada pelo escritor francês Maurice Leblanc (1864 - 1941). A série segue a vida de Assane Diop, a *gentleman thief*, num enredo que corresponde à vingança da morte do seu pai. Também nesta personagem foram inspirados vários filmes e séries, tais como: *Arsène Lupin* (1932)[318], *Arsène Lupin* (1971 - 1974)[319], *Arsène Lupin* (2004)[320], entres outros.

[314] [00:26:26 - 00:26:46], SKOGLAND, Kari (Directora). (2021).
[315] EASTIN, Jeff (Criador). (2009 - 2014).
[316] HERRY-LECLERC, Angèle; MORA, Pierre-Yves (Criadores). (2017 -).
[317] KAY, George (Criador). (2021 -).
[318] CONWAY, Jack (Diretor). (1932).
[319] NAHUM, Jacques (Produtor). (1971 - 1974).
[320] SALOMÉ, Jean-Paul (Diretor). (2004).

3. A Arte do Falso



Figura 53 - Cartaz da reabertura. Design: Isabel Arouca (2021). Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/exposicao-a-arte-do-falso/#>.



Figura 54 - Cartaz da exposição no exterior do edifício da Alfândega do Porto. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 55 - Cartaz da exposição no exterior do edifício da Alfândega do Porto. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 56 - Cartaz da exposição no exterior do edifício da Alfândega do Porto. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 57 - Cartaz da exposição no exterior do edifício da Alfândega do Porto. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

A Arte do Falso, realizada na Alfândega do Porto, foi a mais recente exposição temporária de grande expressão e qualidade, que tratou da temática em estudo, em Portugal. Parte do programa de celebrações do 75º aniversário da Polícia Judiciária[321], esta mostra foi fruto de uma parceria entre a Diretoria do Norte da PJ e a Alfândega do Porto, decorrendo de 9 de outubro de 2020 a 29 de agosto de 2021.

> *Fundada no talento, na imaginação e muitas vezes no génio criativo dos criminosos, esta exposição mostra-nos o engano, a ilusão e a fraude que se estende das obras de arte à moeda, passando pelas armas, pelos automóveis, pelas joias ou por uma máquina que curava todas as doenças! Os temas e os objetos apresentados pretendem trazer ao conhecimento do público narrativas significativas de falsificações e de falsificadores, elementos adulterados ou mecanismos de falsificação recolhidos durante os processos de investigação e, desse modo, alertar para os cuidados que todos nós, no exercício de uma cidadania que se deseja informada e ativa, devemos ter para evitar o nosso envolvimento em contextos "falsos".*
>
> *A Alfândega do Porto que acolheu, há mais de 150 anos, os serviços aduaneiros, tornando-se na mais importante porta de entrada e saída de produtos e de comunicação com o mundo, vive agora uma intensa atividade cultural tornando-se, de novo, num verdadeiro espaço de comunicação, de partilha e de construção de novos conhecimentos.*
>
> *Verdadeiro ou Falso?*
>
> *Descubra por si mesmo o engenho dos criminosos*[322]*.*

[321] A Polícia Judiciária foi criada, em 20 de outubro de 1945, pelo Decreto-Lei n.º 35042 - Diário do Governo n.º 233/1945, Série I de 1945-10-20. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/35042-1945-464989>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

[322] MARTINS, 2020a. (Diretor da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária).

Conforme se lê no texto de abertura da exposição, que transcrevemos na íntegra, *A Arte do Falso* apresentou-nos «a mentira, a ilusão, a fraude, o engano»[323] associadas a objetos e mecanismos apreendidos pela Polícia Judiciária, Instituição de investigação criminal, ao longo de vários anos. Desde a pintura à arte sacra, a mostra expõe-nos a capacidade criativa dos criminosos, de modo a sensibilizar os públicos para estes tipos de crime. O texto convidava, num tom acessível e direto, a conhecer a exposição.

Inaugurada no dia 9 de outubro de 2020[324], na Alfândega do Porto, esta contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, Mário Belo Morgado, da Secretária de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Rita Marques, do Diretor Nacional da Polícia Judiciária, Luís Neves, do Presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, do Presidente do Conselho de Administração da Alfândega, Mário Ferreira, e do Diretor da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, Norberto Martins, entre outras personalidades[325].

Organizada em treze salas, correspondentes aos subtemas associados à falsificação, a mostra apresentou-se nesta ordem: Introdução, Moeda Falsa, Documentos Falsos, Armamento Falso, Arte Sacra Falsa, Falsificação de Metais Preciosos, Dissimulação de Droga, Identidades Falsas, Reconhecimento de Suspeitos, Perícias a Falsificações, Pintura Falsa, Viciação de Automóveis e Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Em cada um dos espaços pôde-se observar diversos objetos relativos às temáticas das salas, destacando-se quadros, esculturas, automóveis, moedas e armas, assim como vídeos.

[323] Alfândega do Porto, s.d.
[324] Prevista para inaugurar a dia 1 de abril de 2020, "Dia das Mentiras", a data foi adiada devido a restrições e confinamento impostos pelo estado de emergência decorrente da pandemia do COVID19, conforme o Decreto-Lei n.º 2-A/2020 - Diário da República n.º 57/2020, Série I de 2020-03-20. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto/2-a-2020-130473161>. [Consulta realizada em 25/04/2022].
[325] PORTO., 2020.



Figura 58 - Discurso de inauguração da exposição na Sala do Arquivo, na Alfândega do Porto, proferido pelo Diretor Nacional da Polícia Judiciária, Luís Neves, 10 de outubro de 2020. Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).



Figura 59 - Público na inauguração da exposição na Sala do Arquivo, na Alfândega do Porto, destacando-se a presença de (da esquerda para a direita): Raquel Desterro (Procuradora-Geral Distrital do Porto), Mário Ferreira (Presidente do Conselho de Administração da Alfândega), Rui Moreira (Presidente da Câmara do Porto), Mário Belo Morgado (Secretário de Estado Adjunto e da Justiça) e Norberto Martins (Diretor da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária), 10 de outubro de 2020. Fotografia: Miguel Nogueira (2020). Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/exposicao-da-pj-sobre-a-arte-do-falso-abre-as-sugestoes-do-fim-de-semana>.

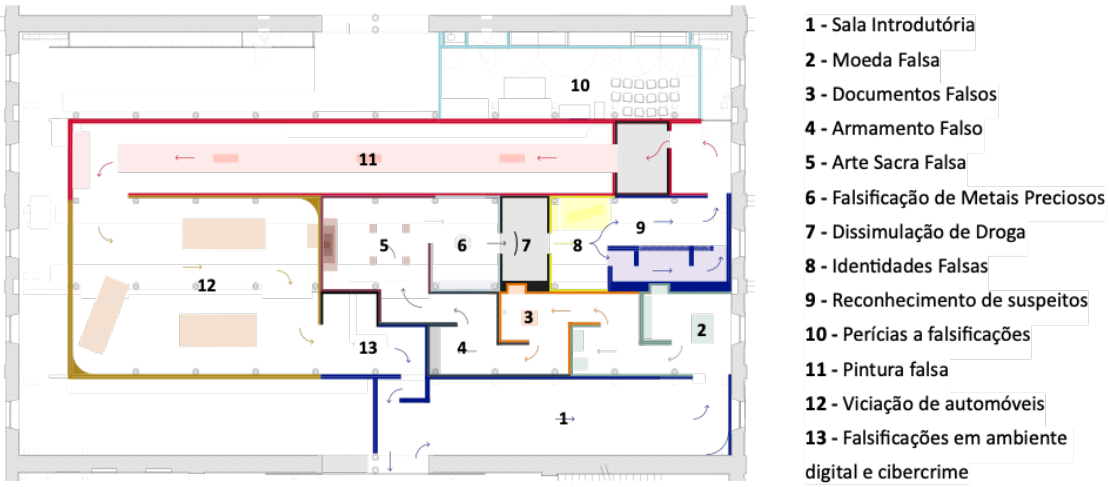


Figura 60 - Planta da exposição. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

A lógica sequencial dos espaços e o uso de cores que distinguiam cada tema estiveram diretamente interligadas com o Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (NMDNPJ)[326]. Também nesse espaço, as diferentes temáticas são diferenciadas por cores, cores essas que foram replicadas na exposição, ainda que não tenham sido totalmente coincidentes. No que se refere à arquitetura do espaço e à disposição das várias salas, foram reaproveitadas muitas das paredes de uma exposição anterior[327] presente na Alfândega do Porto que se encontrava no mesmo espaço, de modo a respeitar a sustentabilidade e a economia de meios.

A curadoria, da responsabilidade de Rute Dixo e Carlos Amaral, procurou ser rigorosa e exaustiva. Embora houvesse muita informação nas paredes, seja através de textos, legendas e vídeos, esta era concisa e de fácil compreensão, o que a tornava, ao mesmo tempo, informativa e acessível. Os diferentes cenários que acompanhavam os mais variados temas da mostra faziam com que cada tipo de falsificação se destacasse, e os espaços fossem visualmente agradáveis. Desde o início da exposição até ao fim, o circuito que o visitante seguia era bem-pensado, coerente, e tornava-se mais interativo à medida que se avançava no mesmo.

[326] Para mais informações acerca do NMDNPJ, consulte o Capítulo 1.3. "Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da PJ (NMDNPJ)".
[327] Exposição *COMUNICAR*.



Figura 61 - Maquete da exposição. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

Paralelamente à curadoria da mostra, dá-se ênfase ao trabalho de design gráfico da autoria de Isabel Arouca. Desde o desenvolvimento da identidade da exposição à realização dos suportes do equipamento, a sua colaboração contribuiu para o sucesso da divulgação nos órgãos de comunicação sociais e para a uniformização visual da mostra. A sua imagem gráfica eficiente, assinalada por cores apelativas, permitiu o entusiasmo de diferentes públicos, cativados pelo *branding* da exposição.

Para além dos curadores e da *designer*, a mostra integrou uma equipa constituída por elementos da PJ e da Alfândega[328].

Outro aspeto a mencionar é o facto de toda a informação ter sido *bilingue* (Português e Inglês), ou seja, embora os portugueses fossem o público-alvo, isto fez com

[328] Direção Geral: Norberto Martins, Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, e Mário Ferreira, Alfândega do Porto; Direção Técnica: Gouveia Santos, Pedro Silva e João Oliveira; Curadoria: Rute Dixo e Carlos Amaral; Coordenação: Adriana Almeida e Isabel Arouca; Projeto e Conceção gráfica: Isabel Arouca; Assistência à coordenação: Cecília Amorim e Diana Cunha; Produção: Portodesign; Conteúdos: Armando Araújo, Vítor Teixeira, Vítor Hugo e João Paulo Silva; Apoio aos conteúdos: Miguel Oliveira, Marco Oliveira, Margarida Salgado, Moreira Mendes, Bernardino Martins, Josué Santos, Domingos Lucas e Leonor Sá; Comunicação: Clarinda Pinho; Fotografia: Miguel Oliveira, ARPA, Espólio Fotográfico Português, Unsplash; Montagem: Artur Rodrigues, Dimas Fontinha, Flávio Silva, Luís Cruz, Nelson Teixeira, Paulo Carvalho, Tiago Ávila, Jorge Kendall, António Sousa, Jorge Faria, JB Consult e Eracenário; Logística: António Nogueira, Carla Alves, Carlos Sousa, Fernando Garcia, Fernando Vilas Boas, Filipe Moreira, Herculano Rodrigues, Luís Ribeiro, Teresa Turiel, Manuela Maia, Renato Ribeiro e Sérgio Santos; Apoio Técnico Museologia e Conservação: Mafalda Diamond; Pesquisa Documental: Adriana Almeida, Cecília Amorim, Isabel Tavares, Patrícia Pereira e Rita Brito; e Tradução: Esther Slotboom de Soveral.

que a exposição se tornasse mais abrangente e alcançasse o público internacional (turistas, residentes não-nativos, entre outros).

Desde "miúdos a graúdos", a exposição *A Arte do Falso* contou com 7.898 visitantes. Um número substancial, considerando os períodos de abertura e encerramento da exposição[329].

Neste capítulo, para uma melhor perceção do espaço e dos seus conteúdos, apresentar-se-á a exposição *A Arte do Falso,* por sala e por ordem expositiva as temáticas associadas à falsificação. Esta apresentação decorre da nossa experiência no local, resultado das várias visitas (de trabalho de campo) que decorreram nos dias 6 de novembro de 2020 (visita inicial), 22 de junho de 2021 (visita guiada), 17, 22 e 29 de julho de 2021 e 4 de agosto de 2021, juntamente com os conteúdos levantados durante o estágio curricular no NMDNPJ. Destaca-se que a visita de 22 de junho foi acompanhada pela orientadora Professora Doutora Maria Leonor Botelho e pelos curadores da exposição, que ofereceram informações essenciais para a nossa compreensão do circuito expositivo e dos conteúdos[330]. Deste trabalho de campo, resultou um levantamento de uma ficha de inventário generalizada (Anexo I) e um arquivo fotográfico, que serão utilizados ao longo deste capítulo. Estes contribuem, em conjugação com as informações recolhidas, para o registo da mostra temporária *A Arte do Falso*, tendo em vista uma memória futura que poderá ser, quanto a nós, um dos contributos deste relatório de estágio.

Seguindo a metodologia/proposta visual empregue pela autora Mariana Beatriz Marques Fernandes no seu relatório de estágio no Museu Nacional do Traje, intitulado *O Traje em Cena: Leituras da história da indumentária através do cinema e da televisão* (2020)[331], realizamos treze mapas, a partir da planta da exposição desenhada por Isabel Arouca e cedida pela Diretoria do Norte da PJ, para a clara identificação da sala em estudo. Foi necessário simplificar a planta original e limpar o desenho, agora vetorizado,

[329] Exposição aberta de 09/10/2020 a 30/12/2020; exposição encerrada de 02/01/2021 a 17/06/2021; reabertura da exposição a 18/06/2021 e encerramento definitivo da exposição temporária a 31/08/2021.
[330] Nota metodológica: no caso das notas de rodapé envolvendo textos retirados das salas, será mencionada a curadora Rute Dixo como responsável dos textos referidos, exceto nos casos pontuais em que se indique outro responsável por conteúdos respetivos.
[331] FERNANDES, 2020.

de modo a ser mais acessível para o leitor. Nestes mapas foram usadas diferentes espessuras de linhas, sendo a linha exterior de 0,5pt, as linhas interiores de 0,3pt e as linhas da sala em estudo de 1,5pt.

De notar que, neste capítulo, para melhor compreensão e redução do ruído visual, optou-se pela simplificação das legendas, seguindo o mesmo modelo para cada sala: identificação do espaço, perspetiva da imagem, informação adicional, autor e data. São a exceção os casos das notícias que não se encontravam expostas na mostra, mas que têm interesse para o enquadramento do tema exposto. Este texto pretende ser uma memória crítica e pedagógica e, pela natureza delicada, procurou-se identificar notícias, transcrever secções de textos da exposição e citar legislação de modo a uniformizar e proporcionar rigor científico a este relatório de estágio.

A Arte do Fa!so

Design: Isabel Arouca.

3.1. Sala Introdutória

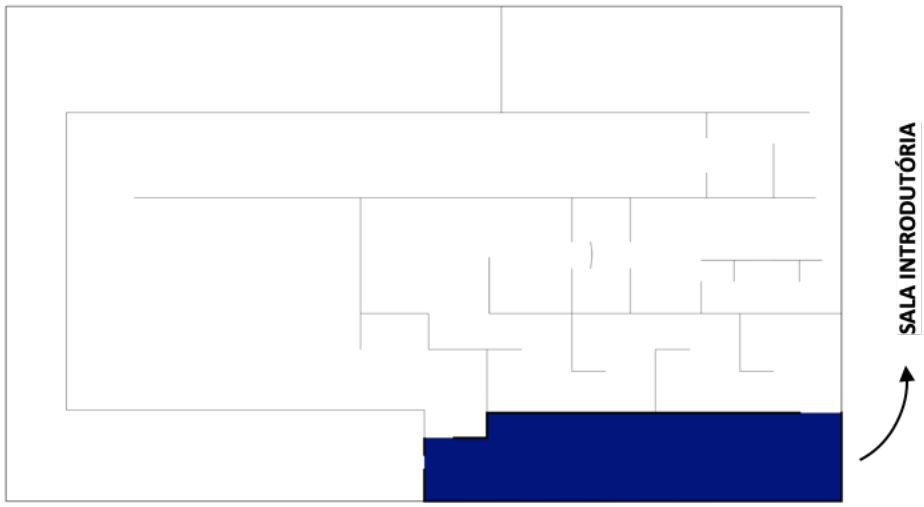


Figura 62 - Sala Introdutória. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Na antecâmara/entrada (no espaço antes de se ir para a exposição propriamente dita) era visível em primeiro plano o logótipo *A Arte do Falso* num painel vertical. Podíamos observar também, uma notícia onde se lia «PJ apanha 175 kg de cocaína em fundo falso de atrelado»[332]. Em destaque, o atrelado apreendido pela Polícia Judiciária no mesmo caso. Este meio de transporte, objeto insuspeito, não foi escolhido ao acaso, tratando-se de uma simbologia para a viagem no tempo e no espaço, mas também para o percurso executado pelo visitante na mostra.

Ao entrar na exposição, fomos recebidos numa sala pintada a azul-escuro[333] com um emblema de grande escala da Polícia Judiciária. Daí seguiu-se o título da mostra e um texto introdutório à mesma. Ao lado do texto introdutório à exposição, um vinil branco, onde nos foi dada uma visão geral da PJ e da sua história, assim como, nos foi mostrado uma evolução do distintivo da Polícia Judiciária (1947, 1975 e 1992). O distintivo de 1992 é o atual emblema usado pela Instituição.

[332] ALVES, 2019: 16.
[333] O azul presente nesta sala é a cor oficial da Polícia Judiciária.

É de notar que, embora existam informações específicas em documentos oficiais relativas aos materiais do distintivo - «[…] 2.º Esse distintivo será em metal *tombak*, com a legenda «Polícia Judiciária» em esmalte […]»[334] (1947); «[…] 2.º Esse distintivo será de latão dourado, com a legenda «Polícia Judiciária» esmaltada a preto […]»[335] (1975) e «[…] 2.º O crachá será de metal *tombak* dourado, em fundo azul, com a legenda «Polícia Judiciária» em esmalte azul […]»[336] (1992) - , o mesmo não se aplica aos elementos constituintes do emblema em si, pelo que se executou uma pesquisa sobre iconografia e heráldica, de modo a criar uma infografia que desconstruísse o emblema.

Formado por um escudo com ponta redonda (podendo ser denominado também de escudo português, espanhol, flamengo, ibérico, peninsular ou boleado)[337], de uso dominante em Portugal, o emblema contém um listel - que usualmente se encontra em cima ou em baixo no exterior do escudo, neste caso localiza-se no interior e circunda o mesmo - com divisa[338] que mostra o nome da Instituição. Contém ainda o brasão de armas de Portugal no seu centro, uma coroa de folhas de louro e um resplendor estilizado. Quanto ao sistema cromático o «Azul (azur) - Em heráldica, esta é a cor da justiça e representa lealdade, louvor, clareza, pureza e bondade»[339] e o "amarelo" (dourado) «[…] a é a representação do metal ouro no código heráldico e transmite fé, força e constância»[340].

Não se sabe ao certo porque houve alterações ao desenho do distintivo, exceto no caso do emblema de 1975: «O modelo oficial veio a ser fixado pela Portaria n.º 12200,

[334] Neste caso, existe diferenciação em função do grau hierárquico do distintivo: «[…] 3.º O distintivo será: para os funcionários superiores, em metal dourado com a legenda em esmalte azul; para os subinspectores e chefes de brigada, em metal prateado com legenda em esmalte azul, e para os agentes, em metal prateado com a legenda em esmalte vermelho». Cfr. Portaria n.º 12200 - Diário do Governo n.º 296/1947, Série I de 1947-12-22. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/12200-1947-634734>. [Consulta realizada em 15/04/2022].

[335] Portaria n.º 362/1975 - Diário do Governo n.º 134/1975, Série I de 1975-06-12. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/362-335758>. [Consulta realizada em 15/04/2022].

[336] Portaria n.º 882/1992 - Diário da República n.º 210/1992, Série I-B de 1992-09-11. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/882-239430>. [Consulta realizada em 15/04/2022].

[337] MARONO, 2013: 19.

[338] «A divisa, também designada mote, lema ou legenda, descreve a motivação ou intenção da pessoa, corporação ou município detentor das armas. Frequentemente encontra-se desenhada num pergaminho flutuante na base do escudo, chamado listel». NOGUEIRA, 2014: 35.

[339] NOGUEIRA, 2014: 48.

[340] NOGUEIRA, 2014: 47.

de 22 de Dezembro de 1947, mas, a partir de 25 de Abril do ano transacto, foi posto de lado, face à sua semelhança com o utilizado pela ex-PIDE/DGS»[341].

No chão desta sala, um mapa de Portugal em azul, com relevo em amarelo na área territorial da Diretoria do Norte que engloba o Departamento de Investigação Criminal de Braga[342] e o Departamento de Investigação Criminal de Vila Real[343]. Este mapa consciencializa-nos para a abrangência e dimensão da jurisdição do território da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (Apêndice I).

No teto, 27 placas azuis com legendas brancas, que identificavam as áreas de atuação da PJ, que vão desde o Furto de Obras de Arte e o Branqueamento de Capitais, até ao Tráfico de Pessoas e ao Homicídio[344]. Estas palavras-chave foram retiradas da Lei de Organização da Investigação Criminal (LOIC)[345].

No final desta sala, pôde-se visualizar um filme em projeção, realizado por Gustavo dos Santos e com música de Alex Khaskin intitulada *Last Boat*, a introduzir a Polícia Judiciária[346]. Uma viagem pelo tempo que retrata a evolução das técnicas de investigação criminal até aos dias de hoje. Este filme reforça não só a importância desta

[341] Portaria n.º 362/1975 - Diário do Governo n.º 134/1975, Série I de 1975-06-12. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/362-335758>. [Consulta realizada em 15/04/2022].
[342] Área geográfica de intervenção - Comarca de Braga (Municípios: Braga, Amares, Barcelos, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela) e Comarca de Viana do Castelo (Municípios: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira).
[343] Área geográfica de intervenção - Comarca de Bragança (Municípios: Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais), Comarca de Vila Real (Municípios: Alijó, Boticas, Chaves, Mesão Frio, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real) e Comarca de Viseu (Municípios: Armamar, Castro Daire, Lamego, Moimenta da Beira, São João da Pesqueira, Tabuaço, Tarouca).
[344] Em sequência: Crime Organizado; Furto de Obras de Arte; Tráfico de Droga; Polícia Científica (Ciências Forenses); Moeda Falsa; Cibercrime; Assalto à Mão Armada; Tomada de Reféns; Branqueamento de Capitais; Fogo-Posto; Explosivos; Rapto; Terrorismo; Corrupção; Violação; Abuso Sexual; Pedofilia; Escravidão; Tráfico de Pessoas; Roubo; Burla Informática; Homicídio; Crime Violento; Sequestro; Tráfico e Viciação de Veículos; Associação Criminosa; Buscas.
[345] Lei n.º 49/2008 - Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2008-453255>. [Consulta realizada em 25/04/2022].
[346] Este filme e todos os vídeos presentes na exposição que sejam da autoria da Polícia Judiciária não se encontram disponíveis online, pois são propriedade intelectual e privada da mesma.

Instituição, que é a Polícia Judiciária, mas a panóplia de áreas de intervenção da mesma. A PJ tem como missão «[…] Desenvolver e promover as ações de prevenção, deteção e investigação criminal da sua competência […]»[347].

Este espaço, muito rico em informação, deu o mote para o resto da exposição. Salienta-se aqui a intenção dos curadores em começar numa sala impactante/apelativa ao público. Como se sabe, numa exposição, a sala introdutória é um espaço de convite, neste caso, convite ao visitante de explorar e ficar a conhecer o trabalho da Polícia Judiciária, o objetivo da exposição e as diferentes vertentes desta Instituição.

[347] Decreto-Lei n.º 137/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2019-124670263-124704512>. [Consulta realizada em 25/04/2022].



Figura 63 - Entrada. Perspetiva geral. Da esquerda para a direita: painel vertical com logótipo da exposição e recorte de notícia («PJ apanha 175 kg de cocaína em fundo falso de atrelado») e atrelado apreendido pela Polícia Judiciária no caso descrito. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 64 - Entrada. Perspetiva geral. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



PJ apanha 175 kg de cocaína em fundo falso de atrelado

Rede altamente sofisticada trazia droga da América do Sul e distribuía-a pela Península Ibérica em veículos com fundo falso. Foram detidas 14 pessoas

Cocaína ia escondida em fundo falso com mecanismo hidráulico basculante e capacidade para 300 quilos

Tiago Rodrigues Alves

APREENSÃO Uma operação conjunta da PJ e da Guardia Civil, de Espanha, resultou na apreensão de 475 quilos de cocaína pura – 175 dos quais na zona da Mealhada – e na detenção de 14 pessoas, uma em solo nacional. O diretor da PJ Norte acredita que foi dada uma machadada fatal numa rede criminosa de elevado grau de sofisticação.

O grupo importava droga da América do Sul até à Galiza por via marítima e depois distribuía o produto pela Península Ibérica. No mês passado, a PJ recebeu a indicação de que um veículo com reboque que tinha entrado em Portugal poderia transportar drogas. Com a colaboração da Brigada de Trânsito da GNR de Coimbra, a PJ intercetou o veículo na A1, na zona da Mealhada, e deteve o condutor, um espanhol de 40 anos.

"Foi preciso alguma imaginação para perceber onde é que a droga vinha e só depois de muita diligência é que foi possível encontrar o estupefaciente dissimulado no fundo", relatou ontem o diretor da PJ Norte, Norberto Martins. O elaborado fundo falso escondia 175 quilos de cocaína pura com destino ao Sul do país.

PORMENORES

Fundo falso hidráulico
A droga estava dissimulada no atrelado num elaborado fundo falso com mecanismo basculante hidráulico e que tinha capacidade para 300 quilos. Também as quatro viaturas apreendidas possuíam fundos falsos.

Tecnologia moderna
A rede comunicava através de telefones satélite para dificultar a intercepção de chamadas. Além de 12 destes telefones, também foram apreendidos diversos equipamentos eletrónicos de contravigilância para detetar eventuais escutas e mecanismos de deteção e localização usados pelas autoridades.

Estufa de canábis
Numa das nove buscas realizadas, a Guardia Civil encontrou uma estufa interior com mil plantas de canábis que se encontrava em pleno funcionamento.

15 MILHÕES DE EUROS
O diretor da PJ do Porto estima que os 175 quilos, depois de "tratados", poderiam atingir o triplo do valor e do peso, atingindo os 15 milhões de euros na rua.

Na sequência da investigação iniciada no ano passado, a Guardia Civil apreendeu há semanas 300 quilos de cocaína numa garagem em Valência e deteve dois indivíduos. Esta semana, houve outras 11 detenções em Pontevedra e a apreensão de vário material probatório.

Norberto Martins fez questão de alertar que a apreensão desta "quantidade notável de cocaína pura" é "consequência da boa articulação e do bom relacionamento das autoridades policiais galegas e portuguesas".

Figura 65 - Entrada. Recorte de notícia do *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20190817/page/16>.



Figura 66 - Entrada. Cartaz da mostra. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira



Figura 67 - Sala Introdutória. Entrada. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 68 - Sala Introdutória. Na inauguração da exposição a 10 de outubro de 2020, da esquerda para a direita: Luís Pedro Martins (Presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal), Rita Marques (Secretária de Estado do Turismo, Comércio e Serviços), Norberto Martins (Diretor da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária), Mário Belo Morgado (Secretário de Estado Adjunto e da Justiça), Luís Neves (Diretor Nacional da Polícia Judiciária) e Mário Ferreira (Presidente do Conselho de Administração da Alfândega). Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).



Figura 69 - Imagem desenvolvida para o 75º aniversário da Polícia Judiciária. Design: SAL'STUDIO Porto. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 70 - Sala Introdutória. Evolução do distintivo da PJ. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

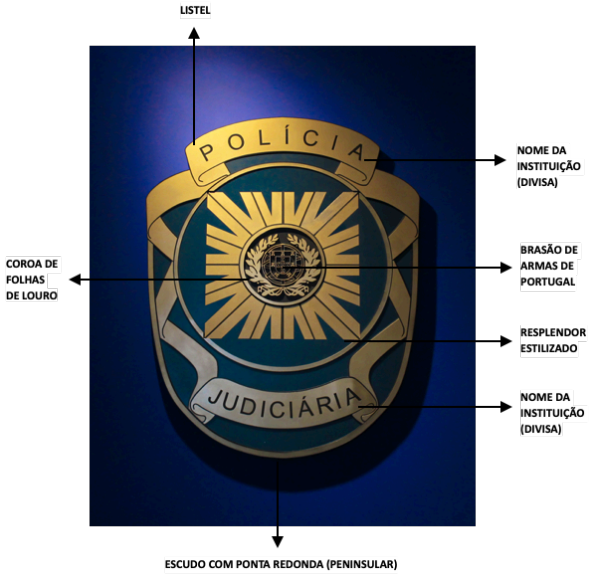
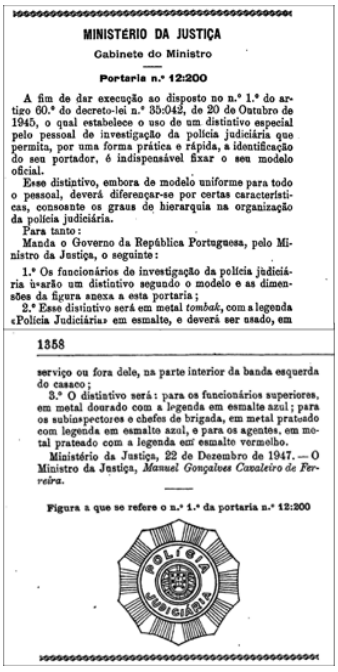


Figura 71 - Distintivo da Polícia Judiciária. Pormenores. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Gabinete do Ministro

Portaria n.º 12:200

A fim de dar execução ao disposto no n.º 1.º do artigo 60.º do decreto-lei n.º 35:042, de 20 de Outubro de 1945, o qual estabelece o uso de um distintivo especial pelo pessoal de investigação da polícia judiciária que permita, por uma forma prática e rápida, a identificação do seu portador, é indispensável fixar o seu modelo oficial.

Esse distintivo, embora de modelo uniforme para todo o pessoal, deverá diferençar-se por certas características, consoante os graus de hierarquia na organização da polícia judiciária.

Para tanto:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Justiça, o seguinte:

1.º Os funcionários de investigação da polícia judiciária usarão um distintivo segundo o modelo e as dimensões da figura anexa a esta portaria;

2.º Esse distintivo será em metal *tombak*, com a legenda «Polícia Judiciária» em esmalte, e deverá ser usado, em

1358

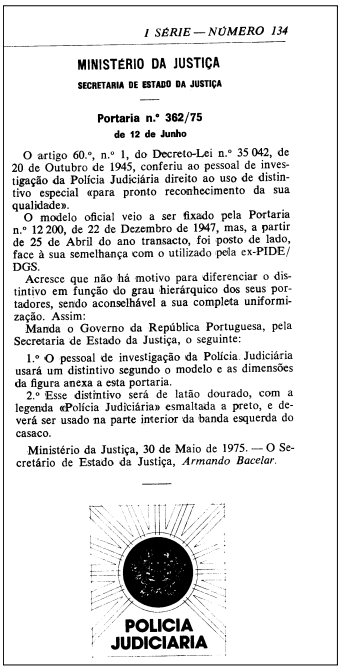
serviço ou fora dele, na parte interior da banda esquerda do casaco;

3.º O distintivo será: para os funcionários superiores, em metal dourado com a legenda em esmalte azul; para os subinspectores e chefes de brigada, em metal prateado com legenda em esmalte azul, e para os agentes, em metal prateado com a legenda em esmalte vermelho.

Ministério da Justiça, 22 de Dezembro de 1947. — O Ministro da Justiça, *Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira*.

Figura a que se refere o n.º 1.º da portaria n.º 12:200

Figura 72 - Diário do Governo n.º 296/1947, Série I, de 12-22, Portaria n.º 12200, sobre o distintivo (recorte). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/12200-1947-634734>.



I SÉRIE — NÚMERO 134

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

Portaria n.º 362/75

de 12 de Junho

O artigo 60.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 35 042, de 20 de Outubro de 1945, conferiu ao pessoal de investigação da Polícia Judiciária direito ao uso de distintivo especial «para pronto reconhecimento da sua qualidade».

O modelo oficial veio a ser fixado pela Portaria n.º 12 200, de 22 de Dezembro de 1947, mas, a partir de 25 de Abril do ano transacto, foi posto de lado, face à sua semelhança com o utilizado pela ex-PIDE/DGS.

Acresce que não há motivo para diferenciar o distintivo em função do grau hierárquico dos seus portadores, sendo aconselhável a sua completa uniformização. Assim:

Manda o Governo da República Portuguesa, pela Secretaria de Estado da Justiça, o seguinte:

1.º O pessoal de investigação da Polícia Judiciária usará um distintivo segundo o modelo e as dimensões da figura anexa a esta portaria.

2.º Esse distintivo será de latão dourado, com a legenda «Polícia Judiciária» esmaltada a preto, e deverá ser usado na parte interior da banda esquerda do casaco.

Ministério da Justiça, 30 de Maio de 1975. — O Secretário de Estado da Justiça, *Armando Bacelar*.

Figura 73 - Diário do Governo n.º 134/1975, Série I, de 06-12, Portaria n.º 362/75, sobre o distintivo (recorte). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/362-335758>.



4324 *DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-B* *N.º 210 — 11-9-1992*

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Portaria n.º 882/92

de 11 de Setembro

Em conformidade com o disposto no artigo 10.º da Lei Orgânica da Polícia Judiciária, constante do Decreto-Lei n.º 295-A/90, de 21 de Setembro, são aprovados os novos modelos do crachá e do cartão de livre trânsito para uso das autoridades de polícia criminal e do pessoal de investigação criminal da Polícia Judiciária, bem como dos cartões de identificação dos restantes funcionários.

A correcta indicação no cartão de identificação das prerrogativas e direitos do respectivo titular faculta ao funcionário o exercício dos direitos que dependem da exibição do cartão e permite aos cidadãos reconhecerem se o funcionário actua no uso dos seus poderes legítimos e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição e na lei.

Assim, ao abrigo do n.º 3 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 295-A/90, de 21 de Setembro:

Manda o Governo, pelo Ministro da Justiça, o seguinte:

1.º São aprovados o crachá e o cartão de livre trânsito, respectivamente, dos modelos representados nos anexos I e II à presente portaria, para identificação das autoridades de polícia criminal a que se refere o n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 295-A/90, de 21 de Setembro, bem como do pessoal de investigação criminal.

2.º O crachá será de metal *tombak* dourado, em fundo azul, com a legenda «Polícia Judiciária» em esmalte azul, sendo numerado no verso.

3.º — 1 — É aprovado o cartão de identificação dos funcionários a que se referem a segunda parte do n.º 2 e o n.º 3 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 295-A/90, de 21 de Setembro, do modelo representado no anexo III à presente portaria.

2 — No espaço delimitado pelo parêntesis constante do texto do verso do cartão constarão as localidades da residência do funcionário e da sede do departamento onde presta serviço.

4.º — 1 — É aprovado o cartão de identificação do pessoal de apoio à investigação criminal, operário e auxiliar, do modelo representado no anexo IV à presente portaria.

2 — As localidades da residência do funcionário e da sede do departamento onde presta serviço constarão no verso do cartão, conforme se indica no n.º 2 do artigo anterior.

5.º Os cartões serão autenticados com a assinatura do director-geral da Polícia Judiciária ou do seu substituto legal e com o selo branco da Direcção-Geral da Polícia Judiciária aposto de forma a marcar aquela assinatura e a parte inferior esquerda da fotografia do titular.

6.º Os cartões serão substituídos sempre que se verifique qualquer alteração dos elementos neles inscritos.

7.º A emissão, distribuição, substituição e devolução dos cartões serão objecto de registo em livros próprios.

8.º Em caso de extravio, destruição ou deterioração, será passada uma 2.ª via do cartão ou atribuído um novo crachá, conforme for o caso, sendo esta situação anotada no livro de registos respectivo.

9.º O cartão e o crachá serão obrigatoriamente devolvidos sempre que o seu titular cesse o exercício de funções na Polícia Judiciária, incluindo as situações de suspensão do vínculo funcional.

10.º São revogadas as Portarias n.ºs 362/75, de 12 de Junho, e 533/85, de 1 de Agosto, cessando a validade do crachá e do cartão emitidos ao seu abrigo em 31 de Dezembro de 1992.

Ministério da Justiça.

Assinada em 12 de Maio de 1992.

O Ministro da Justiça, *Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio*.

ANEXO I

ANEXO II

(Frente) *(Verso)*

POLÍCIA JUDICIÁRIA
LIVRE TRÂNSITO

1 — Dimensões máximas: 70 mm x 104 mm.
2 — Cor: branca.
3 — Tarjas com 20 mm de largura de cor:
a) Verde;
b) Vermelha;
c) Azul.

4 — Fotografia tipo passe no canto superior direito.

Figura 74 - Diário da República n.º 210/1992, Série I-B, de 09-11, Portaria n.º 882/92, sobre o crachá (recorte). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/882-239430>.



Figura 75 - Sala Introdutória. Perspetiva geral. Da esquerda para a direita: distintivo da Polícia Judiciária, logótipo da mostra, texto introdutório, texto sobre a PJ, placas com palavras recolhidas da Lei de Organização da Investigação Criminal (LOIC) e filme sobre a Polícia Judiciária. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 76 - Sala Introdutória. Perspetiva geral. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 77 - Sala Introdutória. Ângulo contrapicado. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

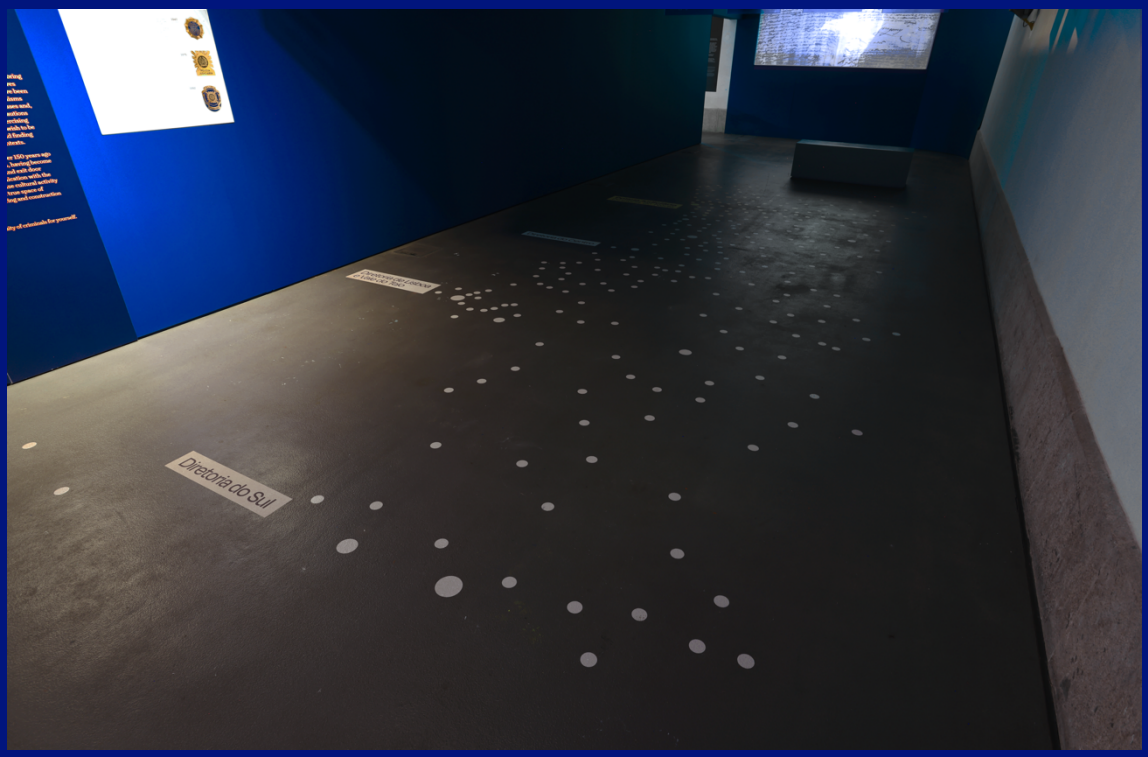


Figura 78 - Sala Introdutória. Pormenor do mapa no chão. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 79 - Sala Introdutória. Mapa com relevo em amarelo na área territorial da Diretoria do Norte, incluindo o Departamento de Braga e o Departamento de Vila Real. Design: Isabel Arouca. Desenho cedido por Isabel Arouca (2020 - 2021).



Figura 80 - Sala Introdutória. Pormenor das placas. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

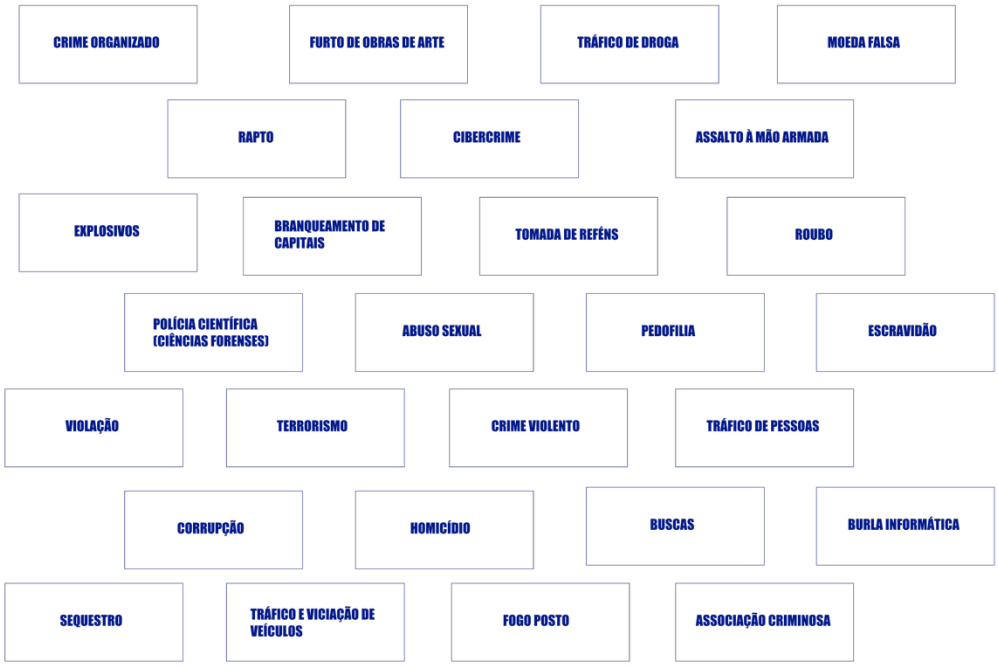


Figura 81 - Sala Introdutória. Infografia das placas nos termos da Lei de Organização de Investigação Criminal (LOIC). Lei n.º 49/2008 - Diário da República n.º 165/2008, Série I de 08-27. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2008-453255>. Imagem: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 82 - Sala Introdutória. *Frames* do filme sobre a Polícia Judiciária [01:16], [01:56], [02:09]. Gustavo dos Santos (Produtor e Diretor). (2020).



Figura 83 - Sala Introdutória. *Frames* do filme sobre a Polícia Judiciária [01:27], [02:03], [02:17]. Gustavo dos Santos (Produtor e Diretor). (2020).

Moeda falsa

Counterfeit Currency

A falsificação de moeda é uma atividade quase tão antiga como a própria moeda. Em Portugal, já no século XIV, as Ordenações Afonsinas consagravam que *a moeda falsa é coisa mui prejudicial ao reino, um tanto que não fosse refreada, o reino não poderia durar e converia necessariamente perecer.*

Entende-se por moeda ou papel-moeda as moedas metálicas e as notas de banco que tenham curso legal num país. A moeda, geralmente em metal, com cunho ou sem ele, tem um valor marcado por lei que representa, em todas as operações ou transações, o valor dos objetos permutados. O papel-moeda, por seu lado, consiste num papel com um valor representativo marcado pela entidade emissora, geralmente o Banco do Estado.

Em Portugal, o Banco de Portugal é a instituição que emite a moeda nacional (o real até 1911, o escudo de 1911 até 1998 e o euro desde 1999), embora o Banco Central Europeu detenha o direito exclusivo de autorizar a sua emissão.

Historicamente teve grande relevância o caso de falsificação de moeda preconizado pelo Estado Alemão, durante a Segunda Guerra Mundial, que, com recurso a prisioneiros selecionados nos campos de concentração nazis, produziu falsas libras esterlinas britânicas para inflacionar a economia inglesa (Operação Andreas) e para financiar operações de espionagem (Operação Bernhard), tendo sido produzidas falsas notas britânicas até meados de 1945, num total de 300 milhões de libras.

Em França, com o intuito de enriquecimento ilícito, o polaco Czeslau Bojarski (1912-2003), engenheiro civil e arquiteto, residente nos arredores de Paris, celebrizou-se por falsificar notas de francos franceses, mantendo-se em atividade durante 15 anos. Era ele próprio que fabricava o papel, criava as tintas, gravava as chapas e imprimia as notas. A particularidade deste caso é de não se tratar de uma situação de crime organizado, dado que uma única pessoa reunia as competências necessárias para controlar todo o processo. No total, produziu dinheiro no valor de um milhão de francos franceses. Em 1966 foi julgado e condenado a 20 anos de cadeia.

Em Portugal, ao longo do século XX e até à atualidade, foram diversas as contrafações de papel-moeda desmanteladas e inúmeros os contrafatores detidos.

Na produção das notas falsas, os grandes falsários recorreram a diferentes métodos de impressão como, por exemplo, o *offset* e a impressão serigráfica. Com a profusão das impressoras multifunções a contrafação/falsificação tornou-se mais acessível.

The counterfeiting of currency is an activity almost as old as money itself. In Portugal, in the 14th century, the Ordinances of King Afonso consecrated that *false coinage is a truly detrimental thing to the realm, so much so that if not refrained from, the kingdom might not endure and may necessarily perish.*

By currency or paper currency what is meant is all metal coins and banknotes circulating legally within a country. Coins, generally made of metal, with or without a hallmark, have a value set by law which represents, in all operations or transactions, the value of the items exchanged. Paper money, on the other hand, consists of paper with a representative value marked by the issuing entity, usually the State's Bank.

In Portugal, the Banco de Portugal, is the institution which issues national currency (the 'real' until 1911, the 'escudo' from 1911 until 1998 and the 'euro' since 1999), although the Central European Bank detains the exclusive right of authorising its issuance.

Historically, an example of great relevance was the case of counterfeit currency carried out by the German State, during the second world war, in which using selected prisoners from the Nazi concentration camps, false British sterling was produced to inflate the English economy (Operation Andreas) and to finance espionage operations (Operation Bernhard). False British banknotes were produced until mid-1945, having reached a total of 300 million pounds. In France, with the intent of illicit enrichment, the Polish Czeslau Bojarski (1912-2003), a civil engineer and architect, living in the outskirts of Paris, became famous for forging French franc banknotes, having been active for 15 years. He produced the paper himself, created the inks, engraved the plates, and printed the banknotes. The distinctive feature in this case was the fact that it was not a case of organised crime, since a single individual had all the skills necessary to control the entire process. In total, he produced money in the value of one million French francs. In 1966 he was tried and sentenced to 20 years in jail.

In Portugal, throughout the twentieth century and until the present day, several counterfeit banknote cases have been dismantled and numerous counterfeiters detained.

In the production of false paper currency, the great forgers relied on different printing methods such as offset and screen printing. With the profusion of multifunction printers, counterfeiting became more accessible.

Design: Isabel Arouca.

3.2. Moeda Falsa

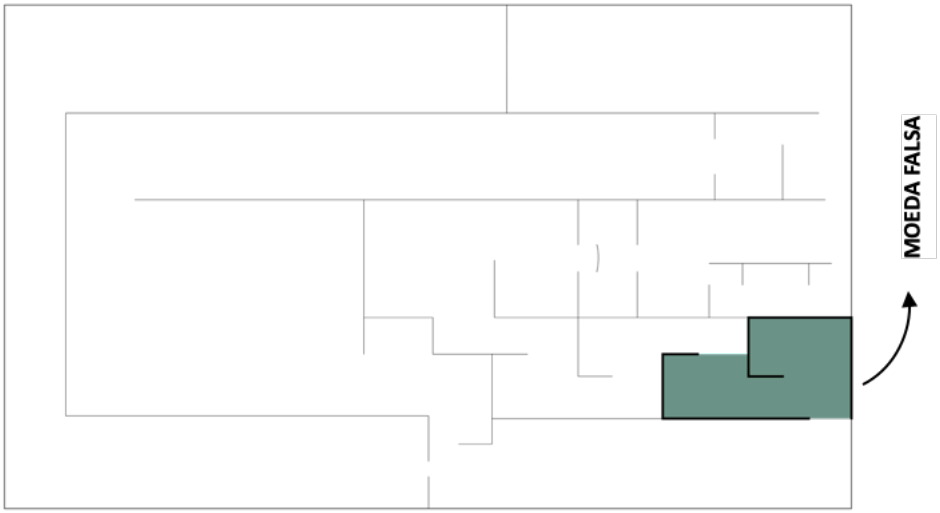


Figura 84 - Sala da Moeda Falsa. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

«A falsificação de moeda é uma atividade quase tão antiga como a própria moeda»[348], assim se iniciou o texto introdutório no primeiro espaço temático da mostra dedicado à Moeda Falsa. Dividido em duas pequenas salas esverdeadas, a parte inicial tratou da falsificação de moeda ou papel-moeda[349]. Nesta sala pudemos observar diversos objetos aprendidos pela Polícia Judiciária em operações que envolveram este tipo de crime, tais como: quadros serigráficos, maços de folhas de papel, planos de notas de 50 euros, exemplares de notas contrafeitas finalizadas, etc. Além destes, foram expostos alguns recortes de notícias e dois vídeos, um mostrava o funcionamento de uma máquina de impressão tipográfica *Original Heidelberg* e, o outro, o funcionamento

[348] DIXO, 2020b.

[349] «Entende-se por moeda ou papel-moeda as moedas metálicas e as notas de banco que tenham curso legal num país. A moeda, geralmente em metal, com cunho ou sem ele, tem um valor marcado por lei que representa, em todas as operações ou transações, o valor dos objetos permutados. O papel-moeda, por seu lado, consiste num papel com um valor representativo marcado pela entidade emissora, geralmente o Banco do Estado». ARAÚJO, 2020. (Inspetor).

de uma impressora 3D apreendida no caso "Euro 500" (equipamento inovador, à data, e de grande precisão na execução das características das notas)[350].

Destacaram-se também dois casos curiosos associados ao tema: o caso "Glória"[351] e o caso "Vasco da Gama"[352]. No primeiro, que teve lugar em junho de 2002, meses depois do início da circulação do euro em Portugal, a PJ desmantelou, nos arredores de Braga, uma contrafação de notas de 50 euros e 100 dólares[353]. Este é o único caso, que se saiba até hoje, que foi liderado por uma mulher, além de ser o primeiro caso de contrafação de notas de euros.

No segundo caso, um grupo de empresários na área das artes gráficas foi detido em flagrante delito, num estabelecimento de fachada[354] criado para este propósito, em plena produção de notas falsas de cinco mil escudos, no valor de um milhão de contos. Esta operação ocorreu em 1999 e foi a última contrafação de notas de escudos. O seu nome de código, *Vasco da Gama*, surge das notas de cinco mil escudos que representavam o navegador português.

Na passagem entre as duas salas, um pequeno corredor em que se puderam ver na esquerda uma parede preenchida com notas falsas de todo o mundo e na direita uma secção dedicada à moeda Euro. Nesta última, além de uma pequena explicação da história do euro, também se abordaram métodos de deteção da moeda metálica euro autêntica, como por exemplo, técnicas de análise não destrutivas (macroscópica[355] e

[350] Em 2016, a Diretoria do Norte da Polícia Judiciária desmantelou uma rede que falsificava moeda com impressora 3D. MAIA, 2016b.
[351] LUSA, 2003.
[352] TAVARES, 1999: 1.
[353] Polícia Judiciária, 2002.
[354] Estabelecimento de fachada carateriza-se por existir burocraticamente e por estar implementado num espaço físico, usado para atividades ilegais.
[355] «1. Visível a olho nu [...]». Porto Editora – *macroscópico* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/macroscópica>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

microscópica[356]) e técnicas de análise destrutivas (de acordo com a metalografia[357]). Adicionalmente, eram visíveis três vitrinas, duas com conjuntos de moedas metálicas falsificadas e uma com moedas representativas das três fases do processo de contrafação: metal bruto, metal polido e moeda após cunhagem.

[356] «1. Relativo à microscopia; 2. Feito com o auxílio do microscópio; 3. Que só se pode ver com o auxílio do microscópio […]». Porto Editora – *microscópico* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/microscópica>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

[357] «1. Estudo da estrutura interna dos metais e ligas metálicas a partir das suas propriedades […]». Porto Editora – *metalografia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/metalografia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].



Figura 85 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva geral. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 86 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva aproximada. Fotografia: Matilde Pinho Alexandre (2021).



Figura 87 - Sala da Moeda Falsa. Processo da primeira contrafação de Euros desmantelada na Europa. No lado direito: dois quadros serigráficos com raclete. Dentro da vitrina: material de impressão apreendido. Da esquerda para a direita: um maço de folhas de papel, uma folha com marca de água do pórtico, um plano de notas de 50 euros (frente e verso), um molde de corte e oito exemplares de notas contrafeitas finalizadas. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 88 - Sala da Moeda Falsa. Pormenor. Dentro da vitrina: mecanismos artesanais de contrafação de notas. De cima para baixo: equipamento mecânico com alavanca utilizado para contrafação de notas de 50 euros, equipamento mecânico com alavanca de funcionamento elétrico utilizado para fixação do holograma nas notas de 50 euros e mecanismo de furar da marca *Practyl* artesanalmente adaptado para contrafação de notas de 20 euros. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 89 - Sala da Moeda Falsa. Pormenor de uma folha com marca de água do pórtico. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



P

PRIMEIRO CASO DE FALSIFICAÇÃO DE EUROS

Tribunal de Braga condenou quatro pessoas por contrafacção de moeda

Lusa
23 de Maio de 2003, 14:15

Este foi o primeiro caso de contrafacção de euros em Portugal JOÃO ABREU MIRANDA/LUSA

A acusação sustentava que os arguidos teriam produzido na Global Serigrafia, em Lamações, Braga, um total de três mil notas falsas de 50 dólares e 1050 notas falsas de 50 euros, parte das quais terá sido "comercializada" por três dos arguidos. O crime remonta a 2002.

O colectivo de juízes atribuiu uma pena de cinco anos de prisão a João Marques, de quatro anos a Glória Gomes, de um ano e meio para Carlos Luís Gomes - mas com pena suspensa por três anos - e de seis anos de prisão para Arlindo Cunha.

Figura 90 - Sala da Moeda Falsa. Recorte de notícia do jornal *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2003/05/23/sociedade/noticia/tribunal-de-braga-condenou-quatro-pessoas-por-contrafaccao-de-moeda-1149052>.



Figura 91 - Sala da Moeda Falsa. Pormenor de um mecanismo artesanal de contrafação de notas. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 92 - Sala da Moeda Falsa. Visitante observando texto introdutório. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

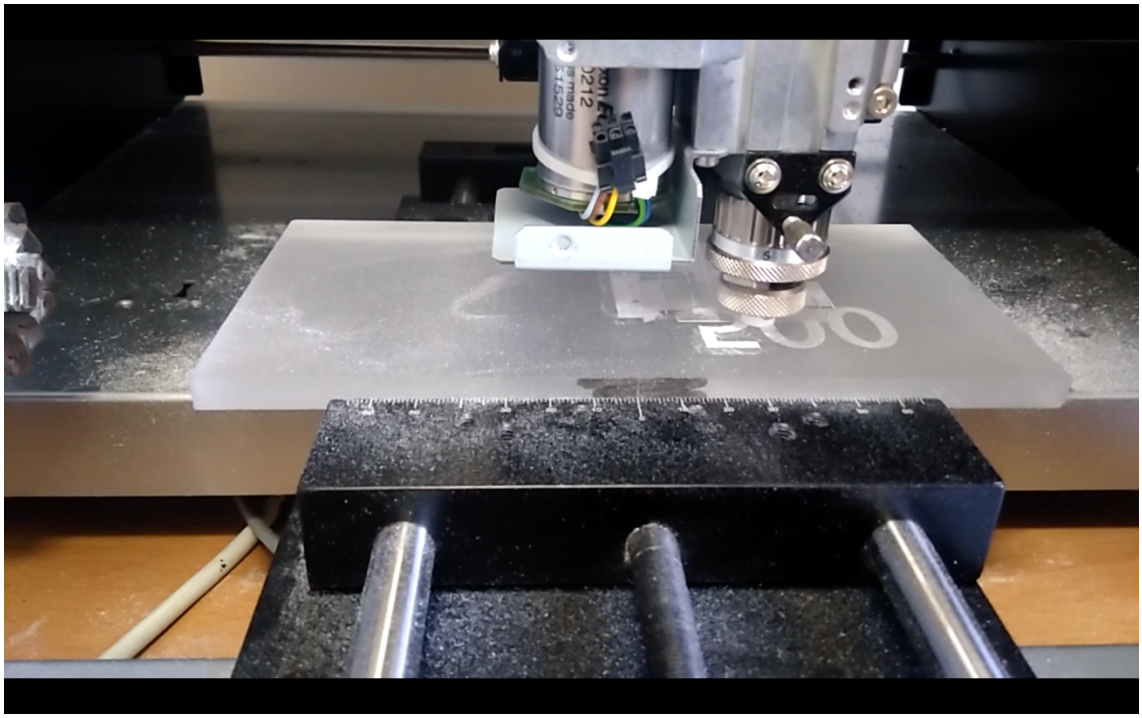


Figura 93 - Sala da Moeda Falsa. *Frame* do vídeo demonstrativo do funcionamento de uma impressora 3D apreendida no processo "Euro 500" (equipamento inovador e de grande precisão na execução das características das notas) [00:36]. (s.d.).





Figura 94 - Sala da Moeda Falsa. Pormenores da máquina de impressão tipográfica *Original Heidelberg*. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 95 - Sala da Moeda Falsa. *Frame* do vídeo demonstrativo do funcionamento de uma máquina de impressão tipográfica *Original Heidelberg* [00:02]. (s.d.).

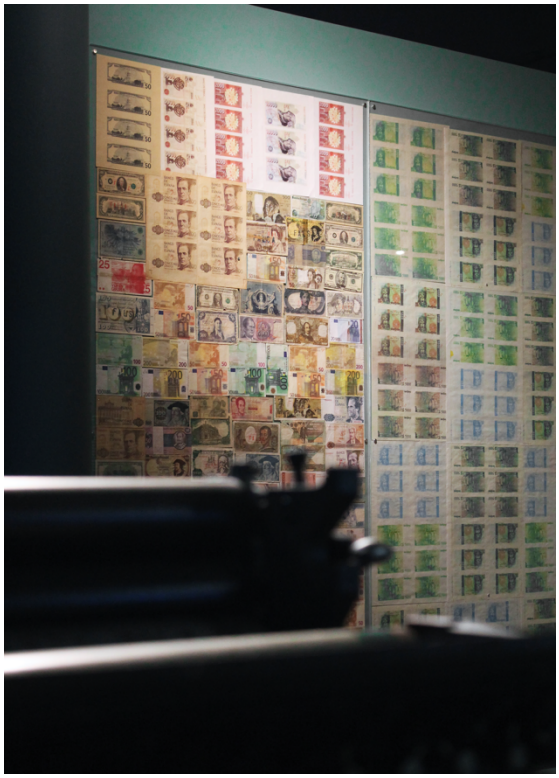


Figura 96 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva do conjunto de notas da máquina de impressão *Original Heidelberg*. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).


O Comércio do Porto

Diário | Ano CXLVI | Nº202

Director interino David Pontes | Terça-feira, 21 de Dezembro de 1999 | Preço 100x00 (IVA incluído) € 0,50

Desporto

Brilharete de Jardel na goleada (5-0) do FC Porto ao Farense

PÁGINA VII

Regiões

Vale de Cambra: assalto armado a carrinha de valores

PÁGINA 8

JUDICIÁRIA DO PORTO ESTRAGA GOLPE DO MILÉNIO

UM MILHÃO EM NOTAS QUASE VERDADEIRAS

PÁGINA 16

RESULTADOS ELEITORAIS ADIADOS DE NOVO

ALERTA MÁXIMO NO EXÉRCITO MOÇAMBICANO

A Comissão Nacional de Eleições de Moçambique decidiu adiar, por mais um dia, a divulgação dos resultados eleitorais. Há quem já pressinta a realização de um novo acto eleitoral. O exército está em alerta máximo perante a possibilidade de uma sublevação popular. Este é, pelo menos, o receio de um observador português conhecedor da realidade moçambicana.

PÁGINA 23

• Dentro de uma semana, estas superfalsificações de notas de 5000 estavam prontas a ser cortadas e postas na rua

50 MORTOS E 350 DESAPARECIDOS

EMIGRANTES "ABANDONADOS" NA VENEZUELA

PÁGINAS 2 E 3

SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

O Comércio do Porto

VER PÁGINA 26

17 DEZEMBRO 1999 MONUMENTAL CIRCO do COLISEU do PORTO 2000 02 JANEIRO

SEGUNDA A SEXTA 15H00 E 21H30 - SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS 15H00, 17H30 E 21H30

Figura 97 - Sala da Moeda Falsa. Recorte de notícia do jornal *O Comércio do Porto*.



Figura 98 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva geral do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

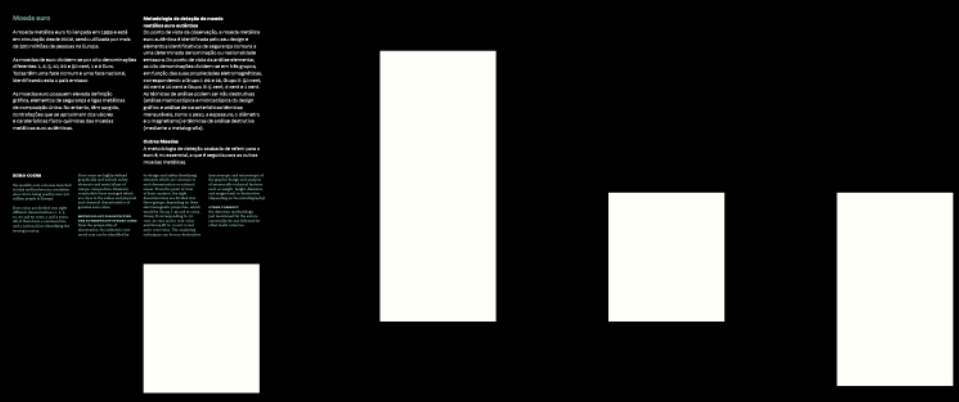


Figura 99 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva geral (da esquerda para a direita) do conjunto de notas contrafeitas e verdadeiras oriundas de vários países, planos de notas de 5.000 escudos contrafeitos através do processo *offset* e exemplares de centenas de milhares de dólares contrafeitos. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

Moeda metálica

Coin











Design: Isabel Arouca.



Figura 100 - Sala da Moeda Falsa. Pormenor do conjunto de notas contrafeitas e verdadeiras oriundas de vários países. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

Na segunda sala, dedicada ao problema da clonagem de cartões, para além de se explicar em que consiste este crime, à semelhança do espaço anterior, pudemos ver vários exemplares de objetos usados nestas situações, como algumas fotografias de uma operação realizada no Porto, e um vídeo de excertos de imagens captadas por câmara dissimulada nos equipamentos de clonagem instalados em caixas multibanco. De todos os objetos, destacou-se uma caixa multibanco[358], onde foi detetado um mecanismo de clonagem, localizada na Praça do Marquês de Pombal, no Porto, em 2012. O grupo detido foi responsável por 248 movimentos fraudulentos, cujo montante atingiu o valor de 30.159 euros[359].

Encontramos também, em texto de sala, algumas recomendações da Polícia Judiciária para evitar este tipo de situações, tais como: permanecer junto à caixa multibanco; estar alerta e ciente de outras pessoas à sua volta; proteger o código PIN; não partilhar o mesmo com ninguém; e se percecionar algo de invulgar na caixa multibanco não usar e informar de imediato o Banco ou as autoridades. Assim se finalizou a temática desta sala e se iniciou a próxima: Documentos Falsos.

[358] Embora este objeto pertença ao tema integrado na última sala da exposição dedica a Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime, os curadores acharam pertinente colocá-lo no espaço dedicado à Moeda Falsa.
[359] Informação obtida por comunicado interno da PJ e por elementos positivos.



Figura 101 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva geral aproximada do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Da direita para a esquerda: excertos de imagens captadas por câmara dissimulada nos equipamentos de clonagem instalados em caixas multibanco, caixa multibanco com mecanismo de clonagem apreendida em 2012, vitrina com mecanismos de clonagem e fotografias da operação de 2012 na Praça do Marquês de Pombal no Porto. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 102 - Sala da Moeda Falsa. Perspetiva aproximada do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Da direita para a esquerda: textos sobre a clonagem de cartões, vitrina com mecanismos de clonagem artesanais instalados em ATM's na cidade do Porto (compostos por microcâmaras e aparelhos de leitura de dados, que permitiam fazer a clonagem da banda magnética e dos códigos PIN dos cartões bancários), fotografias da operação de 2012 na Praça do Marquês de Pombal no Porto e máquina manual *REDUNICRE* de registo de transação com cartão de crédito. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 103 - Sala da Moeda Falsa. *Frame* do vídeo de excertos de imagens captadas por câmara dissimulada nos equipamentos de clonagem instalados em caixas multibanco [13:54]. (s.d.).



Figura 104 - Sala da Moeda Falsa. Caixa multibanco apreendida na operação de 2012 na Praça do Marquês de Pombal no Porto, do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).



Figura 105 - Sala da Moeda Falsa. Fotografias da operação de 2012 na Praça do Marquês de Pombal no Porto, do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

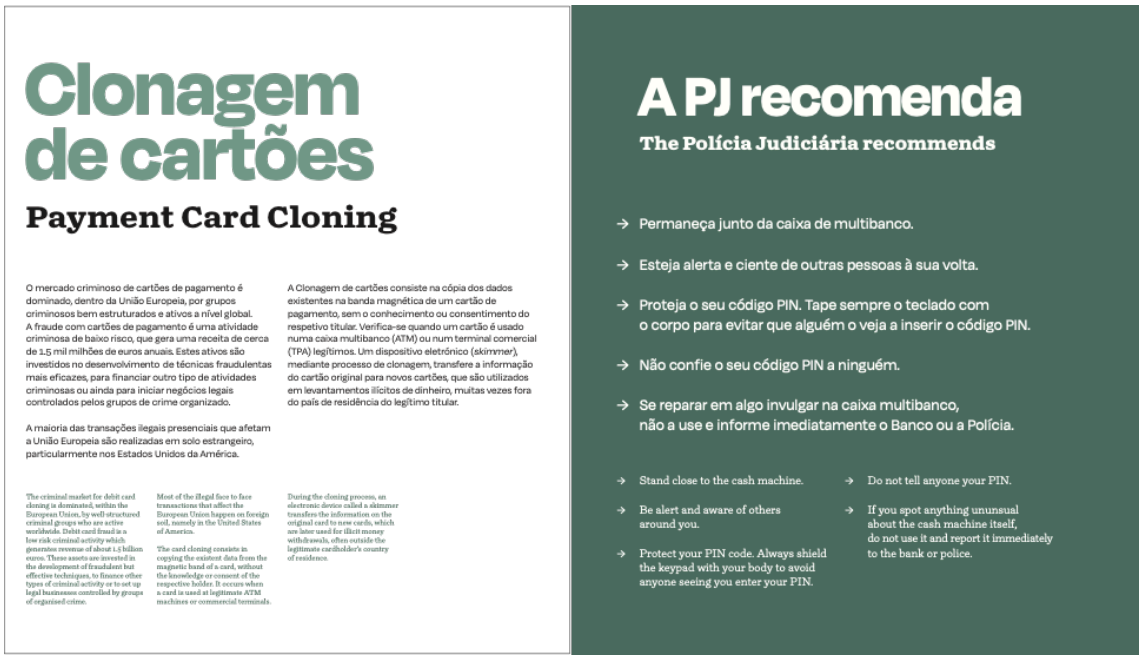


Figura 106 - Sala da Moeda Falsa. Texto sobre a clonagem de cartões e recomendações da PJ. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 107 - Sala da Moeda Falsa. Vitrina com mecanismos de clonagem do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Conjunto de mecanismos artesanais, compostos por microcâmaras e aparelhos de leitura de dados que permitiam fazer a clonagem da banda magnética e dos códigos PIN dos cartões bancários. O recurso a equipamentos informáticos e ao *skimmer* (dispositivo eletrónico, que permitia ler, copiar e gravar em novos cartões os dados ilicitamente obtidos) era imprescindível para captação e gravação dos dados em novos cartões. O terminal POS (máquinas de pagamento através de cartões de crédito) é um equipamento móvel que estabelece comunicação sem fio e com grande capacidade de armazenamento utilizado para pagamentos. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 108 - Sala da Moeda Falsa. Máquina manual *REDUNICRE* de registo de transação com cartão de crédito do segundo espaço focado na clonagem de cartões. Através da colocação do cartão do cliente e da fatura de venda nas respetivas posições, e movimentando o punho da máquina da esquerda para a direita e, novamente, para a esquerda, era possível registar os dados necessários para a validação da fatura. Esta constituiu uma das primeiras formas de copiar os dados de cartões de pagamento. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

Documentos falsos

Counterfeit Documents

Em Portugal, a criminalização do uso e da falsificação e contrafação de documentos remonta ao tempo das Ordenações do Reino.

A prática destes ilícitos, sobretudo nos relativos a documentos de identificação (nomeadamente cartão de cidadão, bilhete de identidade, passaporte, visto, autorização ou título de residência, carta de condução, boletim de nascimento e cédula pessoal) está, geralmente, associada a outro tipo de crimes (como o tráfico de pessoas, a escravatura, o auxílio à imigração ilegal, o terrorismo, a corrupção ou a burla), assumindo, frequentemente, as investigações um caráter internacional.

A falsificação de identidade manifesta-se sempre na manipulação do fabrico dos documentos de identificação, distinguindo-se da usurpação de identidade que decorre do recurso a um documento furtado, roubado ou extraviado, em que alguém passa a usar uma identidade alheia, assumindo, para efeitos jurídicos, a identificação do verdadeiro titular.

A falsificação pode ser material (quando o documento não é autêntico, ou porque foi contrafeito ou porque foi total ou parcialmente alterado), ou pode ser intelectual (quando o documento é materialmente verdadeiro, mas o seu conteúdo não corresponde à realidade porque, aquando da sua feitura, nele foi inserido um facto jurídico que não é verídico). São exemplos a substituição de fotografia, a rasura de dados e a colocação dos do novo portador, a rasura das datas de emissão e/ou de validade, a imitação de fração de selo branco ou de carimbo, a substituição de páginas de passaportes (contrafeitas ou falsificadas de outros documentos) e preenchimento ilegítimo de documentos furtados em branco com aposição de selos e carimbos contrafeitos.

Segurança dos documentos

Os documentos devem ser seguros e fiáveis, pelo que as entidades responsáveis pela sua emissão e processo produtivo procuram conferir-lhes algumas características que dificultem a sua falsificação ou contrafação. Com o progresso das tecnologias de informação, tem vindo a ser crescente, nos documentos de identificação, a incorporação de *chip* eletrónico e de outros dispositivos de segurança.

As características originais dos documentos, nomeadamente nas suas componentes técnicas, podem ser igualmente consideradas como elementos de segurança. É o caso da validade do documento, do tamanho, do tipo de papel, da numeração e da forma de recorte da fotografia.

Os elementos de segurança, num primeiro nível, são percetíveis pela simples utilização dos sentidos básicos, encontrando-se sobretudo no grafismo, nos substratos (material de que o documento é feito) e em elementos óticos e táteis específicos.

A um segundo nível, é possível detetar os elementos de segurança através de equipamentos e procedimentos específicos, particularmente com auxílio de lupas, lâmpadas ultravioleta, lentes especiais e leitores de *chip*.

A um terceiro nível, a verificação dos elementos de segurança exigirá conhecimentos especializados e recurso a equipamento e procedimentos laboratoriais complexos, feito por peritos, utilizando técnicas como a microscopia, a espectrometria, a cromatografia e a criptografia. A intervenção a este nível permite reconhecer de forma precisa e definitiva a autenticidade de um documento.

In Portugal, the criminalisation of the use, forgery and counterfeiting of documents dates back to the times of the 'Ordinances of the Kingdom'.

The practice of these illicit acts, especially those that refer to identification documents (citizenship cards, identity cards, passports, visas, residency permits or titles, driver's licenses, birth certificates and personal identification certificates) is generally associated with other types of crimes (such as human trafficking, slavery, aiding illegal immigration, terrorism, corruption and swindling) and their investigations often become international.

Identity forgery always consists in manipulating the production of identity documents and differs from identity theft which resorts to stealing, robbing or misplacing documents, in order to use someone else's identity, and using the real identification for judicial effects.

Forgery can be material (when the document is not authentic, either because it was counterfeited or has been totally or partially altered) or intellectual (when the document is materially real but the content is not because, when it was made, an untrue legal fact was included). Examples of this are substituting the photograph, deleting data or placing data of the new holder, deleting date of issue and/or expiration date, imitating a fraction of the embossing seal or stamp, replacing passport pages (counterfeit, or falsified from other documents) and unlawful filling-in of blank documents with apposition of counterfeit stamps and seals.

DOCUMENT SAFETY

Documents should be secure and reliable, therefore the entities responsible for issuing and producing them try to incorporate them with features that make them difficult to forge or counterfeit. With the progress of information technology, the inclusion of an electronic chip and other security devices in identity documents has risen.

The original features of the documents, namely their technical components, can also be considered as safety elements. This is the case with the validity/expiration date of the document, its size, type of paper, numbering, and shape in which the photograph is cut.

The security elements, at a first level, are perceptible by the simple use of our senses and are found especially in the graphics, in the substrate (material from which the document is made) and in specific optical and tactile elements.

At a second level, it is possible to identify the security elements using equipment and specific procedures, especially with the help of magnifying glasses, ultraviolet lights, special lenses, and chip readers.

At a third level, the verification of security elements will demand specialised knowledge and the use of complex equipment and laboratorial procedures, carried out by experts using techniques such as microscopy, spectrometry, chromatography, and cryptography. Intervention at this level allows for precise and definitive recognition of a document's authenticity.

Design: Isabel Arouca.

3.3. Documentos Falsos

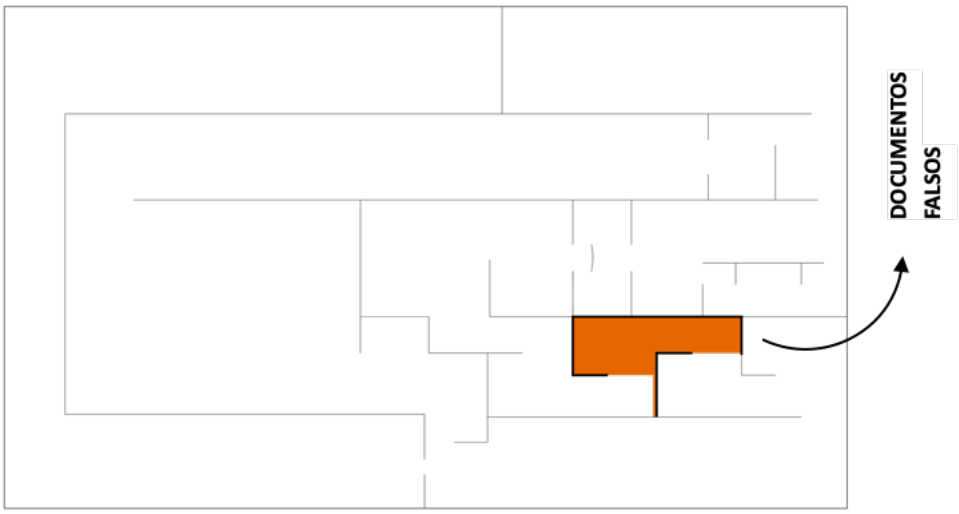


Figura 109 - Sala dos Documentos Falsos. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Neste espaço cor de laranja, tínhamos um texto introdutório seguido de um quadro com um conjunto de Certificados de Tesouro da Reserva Federal Americana falsificados e via-se em grande plano o complexo caso de Alves dos Reis. Este é acompanhado por alguns objetos alusivos à temática e outros apreendidos no caso (como o conjunto de folhas de papel e envelopes timbrados originais do Banco de Portugal com assinatura e carimbo do Consulado Português em Paris, utilizados por Alves dos Reis na falsificação de documentos e selos), para além de um excerto do episódio n.º 52 sobre Alves dos Reis do programa da RTP: *O Lugar da História*[360].

Artur Virgílio Alves dos Reis (1896 - 1955), nasceu em Lisboa e ficou conhecido como o maior burlão do séc. XX[361]. Isto porque, em 1925, liderou uma fraude financeira equivalente a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) português daquela altura, que atualmente corresponderia a 1.446.514 euros. Este crime consistiu na encomenda de notas verdadeiras com documentos forjados. A fraude foi desvendada pelo Inspetor do Concelho do Comércio Bancário, João Teixeira Direito, quando nos cofres da Delegação do Banco de Angola e Metrópole na cidade do Porto se descobriu uma nota com o mesmo número de série[362]. Em 1930, Alves dos Reis foi

[360] MILHEIRO, Alice; PITAS, Ana; PRETO, Maria João Rolão (Produtoras). (2003). *O Lugar da História*.
[361] DIXO, 2020c.
[362] NATIONAL GEOGRAPHIC, 2020.

julgado e condenado a 25 anos de prisão por crimes de falsificação e burla. O caso trouxe não só à justiça Alves dos Reis, como levou ao julgamento e à prisão de algumas personalidades, nomeadamente o Governador do Banco de Portugal da época, Inocêncio Camacho[363]. Apesar do tribunal ter condenado o burlão, a opinião pública não o fez. Para o povo português, este homem era considerado um génio e um indivíduo empreendedor. Durante a sua vida, Alves dos Reis forjou e falsificou centenas de documentos e assinaturas, passou cheques sem cobertura e comprou ações de forma ilegal. Aqui, podemos ver um elo de ligação com a romantização do crime associada aos média como discutida num capítulo anterior. O crime da falsificação é quase sempre visto como algo glamoroso e sem mácula, quando na verdade tem repercussões enormes nos sistemas económicos, culturais e sociais. Esta narrativa, de alguém que "bate o sistema", que rouba aos "ricos para dar aos pobres", à semelhança de *Robin Hood*, é retratada e replicada em vários filmes e séries populares, tais como: *Catch Me If You Can* (2002)[364], *La Casa de Papel* (2017 - 2021)[365], entre outros.



Figura 110 - Transição da sala da Moeda Falsa para o espaço dedicado à temática dos Documentos Falsos. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

[363] MOTA, 2008.
[364] SPIELBERG, Steven (Diretor). (2002).
[365] COLMENAR, Jesús; BAZZANO, Alejandro; PINTÓ, Albert; QUINTAS, Javier; RODRIGO, Alex; SERRA, Koldo (Diretores). (2017 - 2021).



Figura 111 - Sala dos Documentos Falsos. Perspetiva geral. Na direita: conjunto de Certificados do Tesouro da Reserva Federal Americana falsificados. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 112 - Sala dos Documentos Falsos. Perspetiva aproximada. Na direita, de cima para baixo: conjunto de folhas de papel e envelopes timbrados originais do Banco de Portugal com assinatura e carimbo do Consulado Português em Paris utilizados por Alves dos Reis na falsificação de documentos e selos. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 113 - Sala dos Documentos Falsos. Texto sobre o caso de Alves dos Reis. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

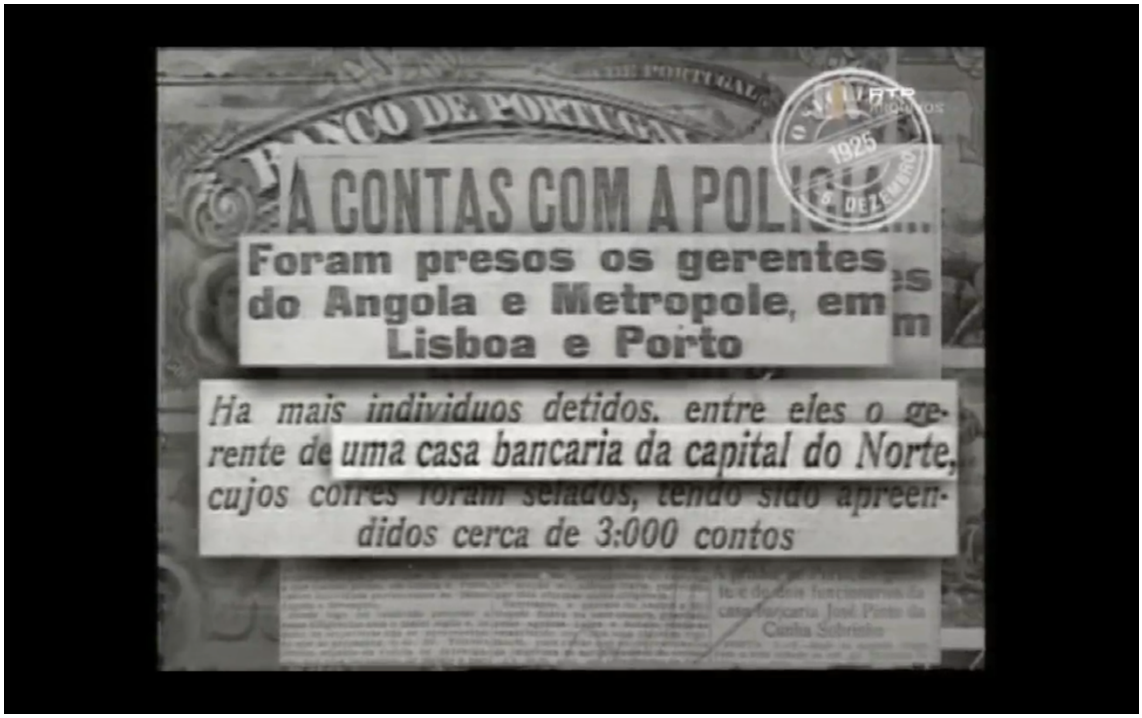


Figura 114 - Sala dos Documentos Falsos. *Frame* do excerto do episódio n.º 52 sobre Alves dos Reis do programa da RTP*: O Lugar da História* [04:24]. (2003).

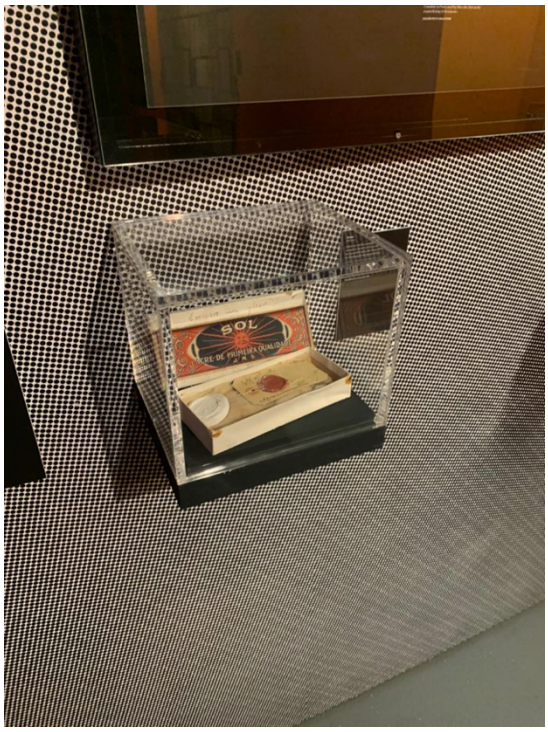


Figura 115 - Sala dos Documentos Falsos. Caixa de cartão contendo molde em gesso de um cunho e selos de lacre, utilizados por Alves dos Reis na falsificação de documentos. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2021).



Figura 116 - Sala dos Documentos Falsos. Vitrina com vários objetos relativos ao tema. No centro: prensa artesanal utilizada na falsificação de documentos de identificação Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2021).



Figura 117 - Recorte de notícia do jornal *A Capital* sobre o caso de Alves dos Reis, 8 de dezembro de 1925. Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/1925/Dezembro/Dezembro_master/ACapitalN5100aN5124.pdf>.



Figura 118 - Recorte de notícia do jornal *A Capital* sobre o caso de Alves dos Reis, 21 de dezembro de 1925. Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/1925/Dezembro/Dezembro_master/ACapitalN5100aN5124.pdf>.



Figura 119 - Capa do jornal *O Domingo Ilustrado* sobre o caso de Alves dos Reis, 13 de dezembro de 1925. Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/DOMINGOILUSTRADO/ANOI/1925/DEZEMBRO/N48/N48_master/N48.pdf>.



Figura 120 - Recorte de notícia do *Diário de Notícias* sobre o caso de Alves dos Reis, 23 de dezembro de 1925. Disponível em <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/23-dez-2020/chega-ao-fim-julgamento-do-caso-alves-dos-reis-13165996.html>.



Figura 121 - Sala dos Documentos Falsos. Da esquerda para a direita: prensa de impressão utilizada na falsificação de eurocheques e mala falsa da Reserva Federal dos Estados Unidos da América (que permitia o transporte de Certificados do Tesouro, também eles falsos, e conferia maior "veracidade" ao burlão na sua abordagem). Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).



Figura 122 - Sala dos Documentos Falsos. Perspetiva geral da entrada. Da esquerda para a direita: conjunto de Certificados do Tesouro da Reserva Federal Americana falsificados e texto introdutório. Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).

Vimos também, no texto introdutório desta sala, uma secção dedicada à segurança dos documentos que explicava as medidas a serem aplicadas nos mesmos, como métodos de prevenção para este tipo de crime - por exemplo: os *chips* eletrónicos nos documentos de identificação ou a formalização de características específicas para documentos importantes (validade, tamanho, tipo de papel, numeração, entre outros). Os elementos de segurança podem dividir-se em três níveis[366]: o primeiro nível (percetíveis pelos cinco sentidos, encontram-se normalmente no grafismo, no substrato e em componentes óticas e táteis), o segundo nível (possíveis de detetar através do uso de equipamentos e procedimentos específicos como lupas, lâmpadas UV, etc.) e o terceiro nível (verificação pelo meio da peritagem e de processos laboratoriais como a microscopia[367], a cromatografia[368], a criptografia[369] e a espetrometria[370])[371].

A prática destes ilícitos está normalmente associada a outros tipos de crime (tráfico de pessoas, burla, entre outros), principalmente nos relativos a documentos de identificação (passaportes, carta de condução, etc.). A sua falsificação pode ser material ou intelectual. A diferença entre os dois é: no primeiro o documento não é genuíno e no segundo o documento é fisicamente verdadeiro, mas o seu conteúdo é forjado.

Na passagem desta sala para a próxima, encontrava-se uma parede (à semelhança do conjunto de notas contrafeitas e dos certificados de tesouro) preenchida com raspadinhas falsificadas com várias temáticas.

---

[366] INCM (Imprensa Nacional Casa da Moeda), s.d. *Gráfica de Segurança*. Disponível em <https://www.incm.pt/portal/grf_seguranca.jsp>. [Consulta realizada em 16/04/2022]. DIXO, 2020c.

[367] «[…] 2. Conjunto de técnicas que possibilitam a investigação científica por meio do microscópio». Porto Editora – *microscopia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/microscopia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

[368] «Método de separação química de mistura que se fundamenta na distribuição seletiva dos seus constituintes entre uma fase móvel e uma fase estacionária, podendo a mistura estar numa ou na outra destas fases, conforme o caso». Porto Editora – *cromatografia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cromatografia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

[369] «Escrita codificada ou cifrada por meio de abreviaturas ou sinais convencionais». Porto Editora – *criptografia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/criptografia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

[370] «Conjunto das técnicas para medição da intensidade e do comprimento de onda de radiações». Porto Editora – *espetrometria* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espetrometria>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

[371] SALGADO, 2020a. [Chefe de Área do Laboratório de Polícia Científica da Diretoria do Norte (ALPCDN)].



Figura 123 - Sala dos Documentos Falsos. Perspetiva geral do conjunto de raspadinhas falsificadas com vários temas e da lista falsa de lotaria popular. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 124 - Sala dos Documentos Falsos. Pormenor do conjunto de raspadinhas falsificadas com vários temas. Fotografia: Miguel Nogueira (2020). Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/exposicao-da-pj-sobre-a-arte-do-falso-abre-as-sugestoes-do-fim-de-semana>.

Armamento falso

Counterfeit Weaponry

Nesta mostra exibem-se armas de fogo obtidas por recurso a diversos processos:

As armas de fogo de fabrico artesanal foram produzidas de raiz a partir de componentes insuspeitos, de uso comum e fáceis de obter. Apesar de rudimentares e com capacidades limitadas, são armas letais, como duas das canetas aqui expostas.

As armas de fogo transformadas foram criadas a partir de dispositivos que originalmente não eram armas de fogo, nomeadamente pistolas de alarme, brinquedos e guarda-chuva. Tendo por base tais dispositivos, acrescentando uns componentes e alterando outros, conseguiu-se criar armas de fogo funcionais e por vezes até muito semelhantes a armas verdadeiras, chegando a ser confundidas com essas, como sucede com as pistolas de alarme transformadas.

As armas de fogo modificadas são armas de fabrico industrial, que foram posteriormente modificadas artesanalmente. Resultaram de cortes em armas longas (maioritariamente espingardas), normalmente provenientes de furtos ou de roubos. Para serem transportadas de forma dissimulada, foram reduzidas em tamanho mediante o corte dos canos e das coronhas. Noutros casos aqui expostos observam-se alterações mais sofisticadas, tendo sido substituídos canos ou radicalmente alterados mecanismos e componentes.

Algumas armas dos grupos anteriores são, ainda, **armas de fogo dissimuladas sob a forma de outros objetos**, como é o caso da caneta pistola, da fivela do cinto, do telemóvel e do guarda-chuva. Essas criações fazem-nas passar por objetos insuspeitos e inócuos.

É curioso constatar que, mesmo no mercado de armas legais, houve contrafações de marcas famosas, como, no caso do revólver T.A.C., aqui exposto. O mesmo aconteceu em algumas armas de fogo transformadas, que apresentando cópias dos logótipos de marcas registadas, passaram a ser confundidas com armas de reputados fabricantes.

At this exhibition firearms obtained through several processes are shown:

Craft-produced firearms: artisanally manufactured from scratch, using scrap metal and common use unsuspicious components, easy to obtain. Despite being rudimentary and having limited capabilities, these are lethal weapons, such as two of the pen guns shown here.

Converted/transformed firearms: created from devices that were not originally firearms, namely starter pistols, toys, and umbrellas. Having such devices as a base, by adding a few components and altering others, it has been possible to create functional firearms which are sometimes very similar to real weapons, and which have even been mistaken for the real thing, as happens with the converted starter pistols.

Converted/modified firearms: are industrially manufactured weapons which were later altered artisanally. Most of the times they are the result of the cutting of long firearms (mostly shotguns), that are normally the proceeds of theft or robbery. In order to transport them discretely, they have been reduced in size by sawing off barrels and/or buttstocks. In other cases exhibited here, more sophisticated alterations can be seen, such as substituted barrels or radically altered mechanisms and components.

Some of the weapons in the above-mentioned groups are also **firearms disguised as other objects**, as is the case with the pen gun, the belt buckle, the mobile phone, and the umbrella. These creations pass them off as unsuspicious and harmless objects.

It is curious to see that, even in the legal weapons market, there were counterfeits of famous brands, as is the case with the T.A.C. revolver shown here. The same thing happened with some of the transformed firearms, which having copies of logos of registered brands, were mistaken for firearms of renowned manufacturers.

Design: Isabel Arouca.

3.4. Armamento Falso

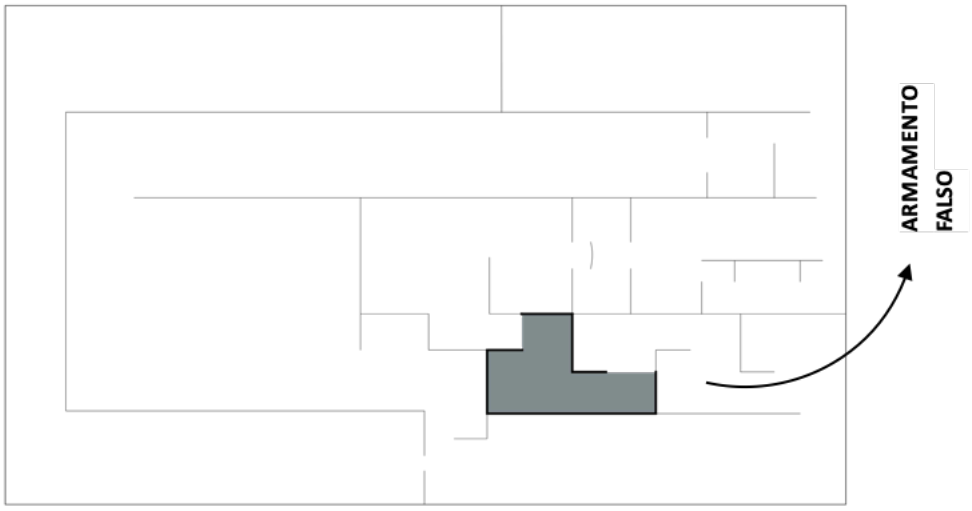


Figura 125 - Sala do Armamento Falso. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Pintada de cinzento, a sala dedicada ao tema do Armamento Falso conjugou diferentes tipos de armas de fogo obtidas nas inúmeras operações da PJ. Para além do texto introdutório, podemos destacar três momentos neste espaço: três pequenas vitrinas com modelos fora do comum, uma grande vitrina com vários exemplares "falsos" e a projeção de filme relativo à montagem e manuseamento das armas presentes na exposição, pelo responsável do Serviço de Armamento e Tiro da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária[372].

Nas três pequenas vitrinas encontrávamos exemplares de armas de fogo dissimuladas sob a forma de outros objetos (fazem-se passar por objetos insuspeitos e inócuos como, por exemplo, um maço de tabaco, um telemóvel, entre outros). Estas são especialmente curiosas, visto que se tratam de objetos geralmente associados a filmes de ficção (filmes de espionagem). O guarda-chuva é um exemplo disso, que podemos ver na película *Kingsman: The Secret Service* (2014)[373].

Dentro da grande vitrina tínhamos: as armas de fogo de fabrico artesanal (produzidas de raiz com componentes comuns e fáceis de obter); as armas de fogo

[372] Inspetor Vítor Teixeira.
[373] VAUGHN, Matthew (Produtor). (2014).

transformadas (concebidas a partir de equipamentos que não eram originalmente armas de fogo e transformadas nestas pela adição de outros componentes); as armas de fogo modificadas (armas de fabrico industrial, que foram mais tarde modificadas manualmente); e as armas de fogo dissimuladas sob a forma de outros objetos (parte das outras categorias). É importante assinalar aqui a natureza meticulosa da mostra, salientando-se um pormenor no interior da vitrina, onde se podiam ver, no chão, milhares de invólucros de munições recolhidos na carreira de tiro da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária[374].



Figura 126 - Sala do Armamento Falso. Perspetiva geral. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

[374] São disparados em treino cerca de 70 mil tiros pelos inspetores da Polícia Judiciária, em cada ano. A bala sai direta ao alvo, e o invólucro fica no chão. Este material é recolhido e posteriormente entregue a uma empresa de especialidade para a respetiva reciclagem (mediante pagamento ao Estado). Dados fornecido pela Diretoria do Norte da PJ.



Figura 127 - Sala do Armamento Falso. Visitante observando vitrina. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 128 - Sala do Armamento Falso. Público observando armas falsificadas na inauguração da exposição, 10 de outubro de 2020. Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).



Figura 129 - Sala do Armamento Falso. Arma elétrica dissimulada (é um aparelho de fabrico industrial legalmente classificado como arma elétrica que se apresenta dissimulado sob a forma de um maço de tabaco). Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 130 - Sala do Armamento Falso. Arma de fogo transformada (arma de fogo de fabrico artesanal própria para o disparo de munições de calibre 6,35 *Browning* dissimulada sob a forma de um telemóvel). Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

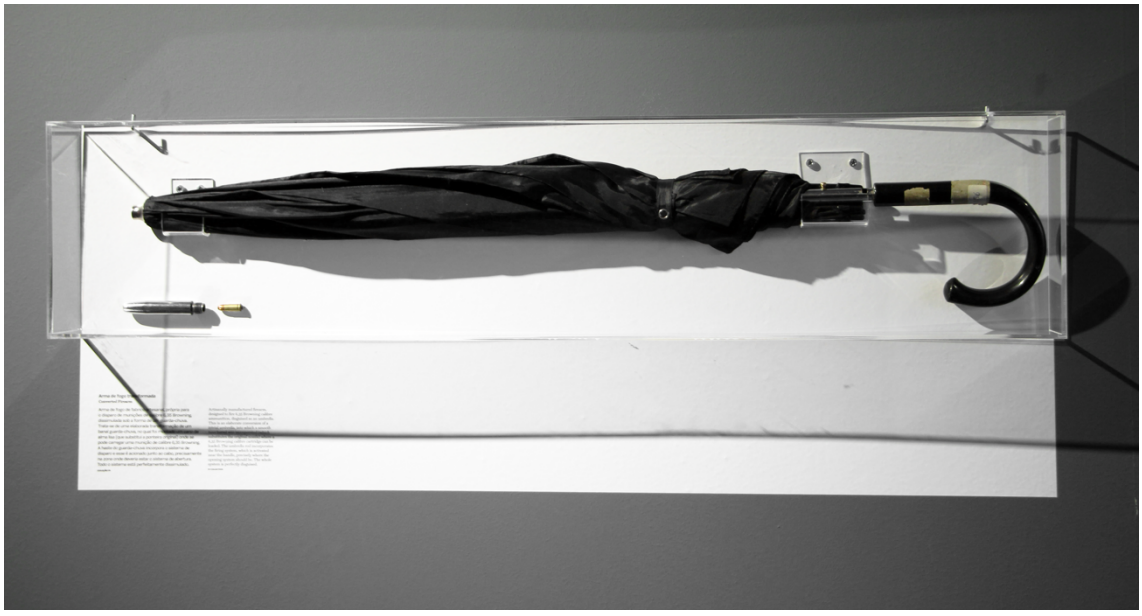


Figura 131 - Sala do Armamento Falso. Arma de fogo transformada (arma de fogo de fabrico artesanal própria para o disparo de munições de calibre 6,35 *Browning* dissimulada sob a forma de um guarda-chuva). Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 132 - *Frame* da película *Kingsman: The Secret Service*. Galahad disparando arma de fogo dissimulada sob a forma de guarda-chuva [00:22:17]. (2014).



Figura 133 - Sala do Armamento Falso. Perspetiva aproximada da vitrina. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 134 - Sala do Armamento Falso. Armas de fogo modificadas. De cima para baixo: espingarda da marca *Manufacture Liegeoise d'Armes Sa a Feu*, *Système Leclercq*, de calibre 9mm *Flobert CF* com corte de canos e coronha; espingarda *Bellmore* de calibre 12 *Gauge* com corte na coronha; espingarda da marca *Saint Étienne*, modelo *Robust*, de calibre 12 *Gauge* (esta arma foi furtada e depois reduzida em tamanho, mediante o corte dos canos e da coronha, de forma a ser mais facilmente dissimulável); e espingarda da marca *Saint Étienne*, modelo *Ideal*, de calibre 12 *Gauge* (esta arma foi furtada conjuntamente com a espingarda da mesma marca, modelo *Robust* aqui exposta (tal como aquela foi modificada pelo corte de coronha e canos). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 135 - Sala do Armamento Falso. Arma de fogo transformada (feita a partir do punho/mecanismo de gatilho de uma pistola de brinquedo *The Gat* modelo *J-101* que, originalmente, apenas poderia projetar pequenos projéteis impulsionados por uma mola. Com base nos referidos componentes e num cano artesanal em aço, ao qual foram acrescentados fechos de rosca e reforços estruturais na zona da câmara de explosão, construíu-se uma arma de fogo capaz de disparar munições de múltiplos calibres. A particularidade de possuir um cano de alma lisa com diâmetro sobredimensionado permite-lhe disparar cartuchos de caça de calibre 9mm *Flobert CF* e munições de calibre .38 *S&W*, .38 *Smith & Wesson Special* e .357 *Magnum*. Trata-se da pistola transformada mais potente em exposição). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 136 - Sala do Armamento Falso. De cima para baixo: contrafação (falsificação da revolver *Smith & Wesson* pela marca *T.A.C*), arma de fogo de fabrico artesanal, arma de fogo transformada (caneta) e arma de fogo de fabrico artesanal. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 137 - Sala do Armamento Falso. Arma de fogo transformada (este artefacto era originalmente uma fivela de cinto). Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 138 - Sala do Armamento Falso. Milhares de invólucros de munições recolhidos na carreira de tiro da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, pormenor do interior da grande vitrina. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

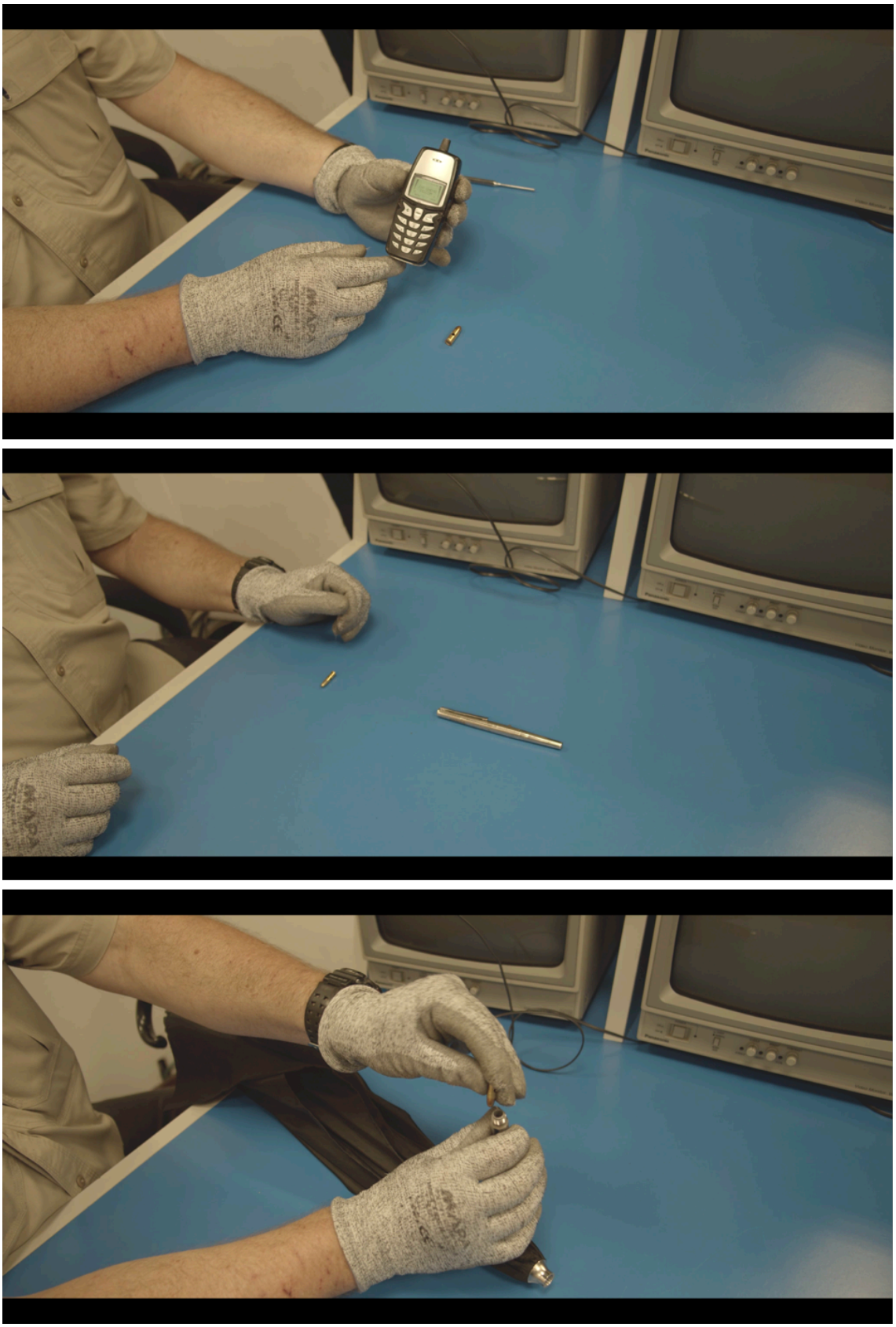


Figura 139 - Sala do Armamento Falso. *Frames* do vídeo demonstrativo do carregamento e manuseamento de armas dissimuladas sob a forma de outros objetos [00:03], [00:01], [00:26]. (s.d.).

Arte sacra falsa

Counterfeit Sacred Art

O processo de execução de uma escultura de arte sacra falsificada é realizado em três fases: tem início com o pantógrafo, segue-se o trabalho do escultor que aperfeiçoa a imagem e termina com a pintura da obra.

O falsificador, na maior parte dos casos, foi o comerciante que encomendou o trabalho e que selecionou os melhores artesãos, de modo a produzir uma excelente peça para introduzir no mercado. Estes marceneiros e pintores, artífices autodidatas e com baixa escolaridade, muitas vezes nem se conheciam, faziam réplicas por encomenda sem saberem que as peças se destinavam a serem vendidas como verdadeiras.

A substituição fraudulenta de esculturas antigas e valiosas, por réplicas realizadas em pantógrafo, é uma prática criminosa que visa, quase sempre, peças de arte que integram o acervo de igrejas, capelas e ermidas. Para o logro resultar, o falsário terá de dominar a técnica do legítimo autor, socorrer-se de materiais e ferramentas adequadas ao trabalho específico e ser exímio na execução e aproximação à estética do mestre santeiro.

No caso da estatuária em madeira, é essencial a escolha de um suporte consentâneo com a reprodução que se pretende efetuar, quer na vertente da resistência ao entalhamento, quer na plasticidade e acabamento final. Em alguns casos investigados, detetou-se a reprodução fiel da patine do tempo ou das marcas de caruncho na madeira que, quase sempre, se encontram presentes nas peças antigas.

Para o perito em arte de estatuária, a descoberta da autenticidade da peça é um verdadeiro desafio, pelo que a avaliação, em regra, terá de ser complementada com exames e equipamentos laboratoriais específicos.

Depois de executada a peça falsa, é comum o falsário proceder à sua venda em mercados ou lojas de antiguidades afastados do local da prática do crime para despistar a sua localização.

The process of execution of a counterfeit sacred art sculpture is done in three phases: it begins with the pantograph, is followed by the work of the sculptor who perfects the image and ends with the piece being painted.

The forger, in most cases, was the merchant who ordered the work and selected the best craftsmen in order to produce an excellent piece to introduce on the market. These carpenters and painters, self-taught craftsmen with low schooling, often did not even know each other, made replicas on order without knowing that the pieces were meant to be sold as real.

The fraudulent replacement of antique and valuable sculptures by replicas, made using a pantograph, is a criminal activity that almost always aims for pieces of art that are part of the acquis of churches, chapels, and hermitages. For the sham to work, the counterfeiter must master the technique of the legitimate author, make use of materials and tools appropriate for that specific work and approach to the aesthetics of the master saint sculptor.

In the case of wood statuary, it is essential to choose a support that is suitable for the reproduction that is to be carried out, both in terms of resistance to carving and in terms of plasticity and final finishing. In some investigated cases a faithful reproduction of the patina acquired over time and traces of woodworm, so often found in antique pieces, were detected.

To the expert in statuary art, discovering the authenticity of a piece is a real challenge. Therefore, as a rule, the assessment of authenticity must be complemented with specific exams and laboratory equipment.

Once the fake piece has been executed, it is common for the counterfeiter to sell it at markets or antique shops far from the crime scene in order to mislead possible investigators from their location.

Design: Isabel Arouca.

3.5. Arte Sacra Falsa

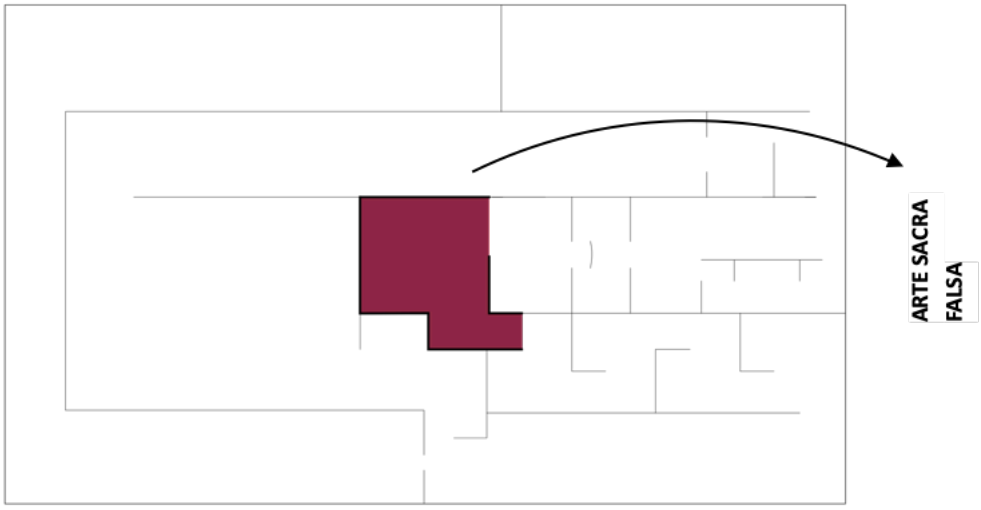


Figura 140 - Sala da Arte Sacra Falsa. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Em Portugal, o roubo e falsificação de arte sacra é um enorme problema devido ao vasto património religioso do país e à falta de meios e recursos para o proteger e manter.

No artigo do jornal *O Minho,* intitulado *Em 16 anos houve 264 casos de furtos e falsificação de arte sacra no Minho*[375]*,* são-nos revelados dados acerca das estatísticas destas tipologias de crime no país, fornecidos pela Unidade de Informação Criminal da Polícia Judiciária. As áreas metropolitanas de Porto e Lisboa encontram-se em primeiro lugar, seguidas de Coimbra e em terceiro está a região do Minho. Esta reportagem é só um exemplo das inúmeras notícias publicadas acerca desta temática em Portugal, nos últimos anos, como se podem ler nos cabeçalhos do: *Correio da Manhã - Oito detidos por roubo de artigos de arte sacra e cofres no Porto*[376]*;* da *Rádio Renascença - Detido suspeito de roubo de arte sacra em igreja do Porto*[377]*;* e do *Público - Mais de 500 peças de arte sacra roubadas em cinco anos*[378]*;* etc.

A sala referente à Arte Sacra Falsa, de fundos *bordeaux* (castanho-avermelhado), continha doze esculturas sacras falsas (algumas dispostas em pelintro escalonado) e quatro bandeiras de ordens religiosas no teto. Podíamos observar exemplos de imagens de São Jorge (processo de

[375] REDAÇÃO, 2021.
[376] LUSA, 2019.
[377] MAIROS, 2021.
[378] MARUJO, 2012.

execução na fase inicial - pantógrafo), de Nossa Senhora da Assunção (processo de execução na fase inicial - pantógrafo), da Virgem Milagrosa (processo de execução mais avançado, após a fase inicial) e de Santa Luzia (processo de execução numa fase final), entre outros.

Na falsificação de esculturas sacras podem distinguir-se três fases: a do pantógrafo[379] (base), a do escultor (aperfeiçoamento) e a da pintura (finalização). Na maioria dos casos, o falsificador é quem encomenda o trabalho, ou seja, o comerciante. Os artesãos, muitas vezes iludidos, produzem réplicas das peças verdadeiras. Depois, estas são utilizadas para substituir as originais nas igrejas sem ninguém dar conta. Subsequentemente, as esculturas originais, valiosas e antigas, são vendidas. Esta vertente criminosa visa, quase sempre, peças de arte sacra que fazem parte do espólio de capelas, igrejas e ermidas. Aqui sublinha-se que, para a fraude resultar, o falsário «[...] terá de dominar a técnica do legítimo autor, socorrer-se de materiais e ferramentas adequadas ao trabalho específico e ser exímio na execução e aproximação à estética do mestre santeiro»[380]. No caso de esculturas em madeira, é essencial a escolha do material igual ao original (quer na resistência ao entalhamento, quer na plasticidade e acabamento final).

Normalmente, nestas situações, a peritagem tem de ser complementada com exames e equipamentos laboratoriais específicos.



Figura 141 - Transição do espaço do Armamento Falso para a sala dedicada à temática da Arte Sacra Falsa. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

[379] O pantógrafo é um instrumento/aparelho usado para transferência de figuras, podendo ser regulado para ampliações e reduções nas proporções desejadas.
[380] DIXO, 2020d.



Figura 142 - Sala da Arte Sacra Falsa. Perspetiva geral. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 143 - Sala da Arte Sacra Falsa. Pormenor. Da esquerda para a direita: São Francisco Xavier (processo de execução na fase inicial - pantógrafo), São Francisco Xavier (processo de execução na fase inicial - pantógrafo), Santa Teresa (processo de execução mais avançado, após a fase inicial), Santa Luzia (processo de execução numa fase final), Virgem da Anunciação (processo de execução mais avançado, após fase inicial), Virgem Milagrosa (processo de execução mais avançado, após a fase inicial) e Nossa Senhora da Assunção (processo de execução na fase inicial - pantógrafo). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 144 - Sala da Arte Sacra Falsa. Pormenor. De trás para a frente: São Jorge (processo de execução na fase inicial - pantógrafo) e figura não identificada (escultura apreendida numa face muito inicial do processo de execução de falsificação). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Braga, anos 90

Caso de falsificação

A Counterfeiting Case

Em meados da década de 90, na sequência de um programa de restauro iniciado na Diocese de Bragança, algumas das esculturas religiosas em madeira foram levadas para Braga para ali serem objeto de restauro e pintura.

No decurso desses trabalhos, um empresário, contratado para o serviço de restauro, pôs em prática um plano criminoso que passou pela reprodução, em pantógrafo, das esculturas de arte sacra em madeira, a partir das peças originais.

Depois de copiadas as esculturas, as réplicas eram devolvidas às respetivas paróquias como se dos originais se tratassem. Ninguém suspeitava da troca pelo facto das imagens se encontrarem naturalmente repintadas. Por outro lado, ciente de que a peanha (base ou pedestal em que é colocada a estátua) é o local onde normalmente se recolhem amostras para exame da peça, o falsificador substituía ou recortava parte da peanha original que colocava na réplica, para ludibriar eventuais exames de autenticidade. Posteriormente, os originais eram vendidos por elevadas somas de dinheiro a colecionadores, sendo ainda produzidas diversas outras réplicas destinadas a inúmeras vendas.

A Diretoria do Norte da Polícia Judiciária acabou com este esquema fraudulento e apreendeu várias dessas falsificações nos seus diversos estados de fabrico em pantógrafo, algumas das quais atualmente aqui expostas.

In the mid-nineties, following a restoration programme begun in the Diocese of Bragança, some of the wooden religious sculptures were taken to Braga for restoration and painting.

In the course of these works, a businessman, hired for the restoration service, put into practice a criminal plan that involved the reproduction, in pantograph, of the wooden sacred art sculptures from the original pieces.

After copying the sculptures, the replicas were returned to the respective parishes as if they were the originals. Nobody suspected the switch because the images were naturally repainted. On the other hand, aware that the pedestal (base where the statue is placed) is the place from which samples for examining the piece are often taken, the forger would replace or cut out part of the original pedestal and placed it onto the replica, in order to cheat any possible authenticity tests. Later, the originals were sold for large sums of money to collectors, and several other replicas were produced for numerous sales.

The Diretoria do Norte da Polícia Judiciária put an end to this fraudulent scheme and seized several of these forgeries in their diverse phases of production, some of which are currently here on display.

Figura 145 - Sala da Arte Sacra Falsa. Processo pantógrafo. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Uma prática comum entre os falsários deste tipo de crime é vender a peça em locais (como lojas de antiguidades) afastados da zona do crime, de modo a despistar a sua localização.

Apela-se aqui, por um lado, a inventariação dos bens e, por outro, recomenda-se aos leiloeiros que consultem os inventários antes de adquirem os lotes. No entanto, é importante mencionar que este inventário não deve estar online ou disponibilizado a qualquer membro do público por óbvias questões de segurança.

Neste espaço, é referido um caso dos anos 90 ocorrido na Diocese de Bragança[381]. No âmbito de um programa de restauro, algumas esculturas religiosas foram transportadas para Braga com o intuito de serem restauradas. No decorrer desse processo, um empresário, que havia sido contratado para o trabalho de restauro reproduziu, em pantógrafo, as peças originais. Posteriormente, as réplicas eram retornadas às respetivas paróquias, ainda tidas como as originais. O facto das esculturas se encontrarem repintadas, devido ao suposto ato de restauro, fazia com que ninguém suspeitasse da substituição das imagens. Adicionalmente, o falsificador trocava ou recortava parte da peanha original (base em que se coloca a estátua) que introduzia na réplica, de modo a enganar os peritos e eventuais exames de autenticidade[382].

Mais tarde, as esculturas autênticas eram vendidas por quantias avultadas[383]. Algumas das peças expostas nesta sala, nos seus diversos estados de fabrico, advêm da apreensão feita pela Polícia Judiciária, no referido caso.

Um aspeto bastante importante, que se destacou neste espaço foi o *Projeto Igreja Segura*, já exaustivamente trabalhado no ponto 1.1.2. no Capítulo 1. Este surge em 2003 de uma parceria direta entre a Polícia Judiciária e a Igreja Católica Portuguesa em colaboração com outras instituições públicas e privadas com o objetivo de proteger, conservar e preservar o vasto património cultural da Igreja Católica e de combater os

[381] Informação obtida por comunicado interno da PJ e por elementos positivos.
[382] Usualmente, a peanha é o local onde se extraem amostras para exame da peça.
[383] DIXO, 2020d.

problemas de segurança nos edifícios religiosos. O recurso está disponível *online* sob a forma de um *website*[384], onde são disponibilizadas diversas informações, recomendações e procedimentos adequados à efetiva proteção, conservação e salvaguarda deste património.

Este é um dos vários recursos desenvolvidos pela PJ e com a sua parceria, para a prevenção e combate criminal.

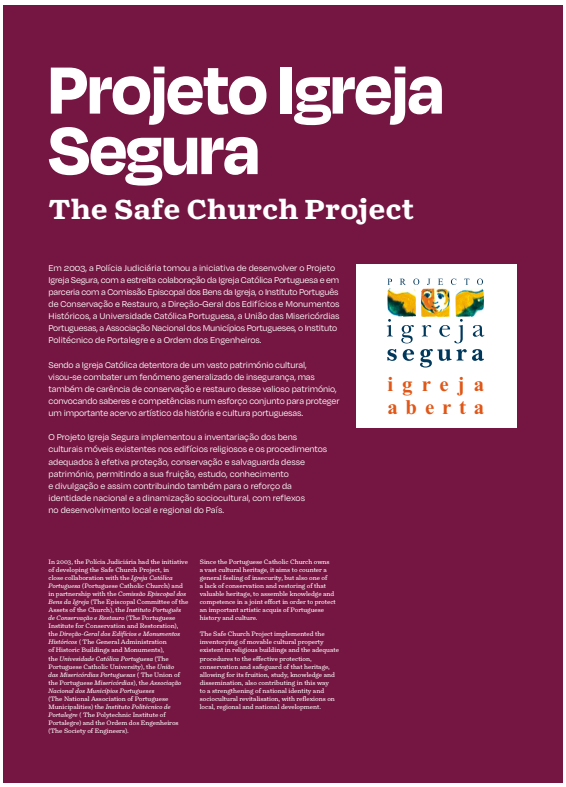


Figura 146 - Sala da Arte Sacra Falsa. Texto sobre o *Projeto Igreja Segura*. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 -2021).

[384] *Website* do *Projeto Igreja Segura*. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/default.htm>. [Consulta realizada em 10/04/2022].

Falsificação de metais preciosos

Counterfeiting of Precious Metals

Ao longo da história da humanidade, o ouro, a prata e as pedras preciosas sempre encantaram pela sua beleza, raridade e imunidade à corrosão como símbolo de pureza, valor e prestígio, firmando-se nas artes decorativas destinadas à ornamentação no domínio da arte sacra e na afirmação de poder e ostentação de riqueza e estatuto social.

Em Portugal, já desde o final da Idade Média, a falsificação de metais preciosos, à semelhança da falsificação da moeda, tem sido prevista e punida como crime, instituindo-se também, ao longo dos tempos, entidades responsáveis pela verificação da autenticidade e qualidade dos objetos produzidos.

O interesse em garantir essa fidedignidade, bem como de proteger a sua produção contra fraudes e irregularidades, motivou a progressiva elaboração de normas de regulamentação e a criação de marcas que atestam a autoria, proveniência, data e legalidade das peças comercializadas.

A prática ilícita de fabrico e venda de artefactos falsificados, sem qualquer composto de metal precioso, ou com uma percentagem de metal nobre abaixo do conteúdo mínimo legal, por vezes contendo apenas revestimento de ouro ou de prata, com falsificação de punções (marca de garantia), é uma atividade criminosa usualmente associada a burlas que lesa gravemente o consumidor e gera uma concorrência desleal entre os agentes económicos.

A falsificação de objetos de ourivesaria tem maior expressão nas peças de prata antiga, tendo sido prática recorrente o recorte de punções de peças antigas e posterior integração em peças recentes.

Para além do controlo e marcação pelas Contrastarias, visando atestar a conformidade legal e o nível de qualidade dos artigos fabricados e introduzidos no mercado, os metais preciosos apreendidos pela Polícia são também sujeitos a peritagens para determinar a sua autenticidade ou falsificação.

Throughout the history of humanity, gold, silver, and precious gems have always charmed us by their beauty, rarity, and immunity to corrosion as symbols of purity, value and prestige, taking root in the decorative arts, destined for ornamentation in religious art and in the affirmation of power and ostentation of wealth and social status.

In Portugal, since the end of the Middle Ages, the forgery of precious metals, just as the forgery of currency, has been predicted and punished as a crime. It has also been established, throughout time, that there are entities responsible for the verification of the authenticity and quality of the objects produced.

The interest in guaranteeing this reliability, as well as protecting their production against fraud and irregularities, motivated the progressive drafting of regulatory standards and the creation of brands that attest to their authorship, source, date and legality of the commercialised items.

The unlawful practise of manufacturing and selling counterfeit artifacts, without any compound of precious metal, or with a percentage of the precious metal below the minimum legal content, sometimes only coated in gold or silver, with counterfeit puncture hallmarks (certification mark), is a criminal activity usually associated with fraud which is a serious offence against the consumer and generates unfair competition between economic agents.

The falsifying of Goldsmithery finds greater expression in antique silverware, having been common practice to cut the puncture hallmarks out of antique pieces, integrating them into recent ones.

In addition to the control and marking by the Assay offices, aiming to certify legal compliance and the standard of quality of items produced and placed on the market, the precious metals apprehended by the Police are also subject to expert assessments to determine their authenticity or counterfeiting.

Design: Isabel Arouca.

3.6. Falsificação de Metais Preciosos

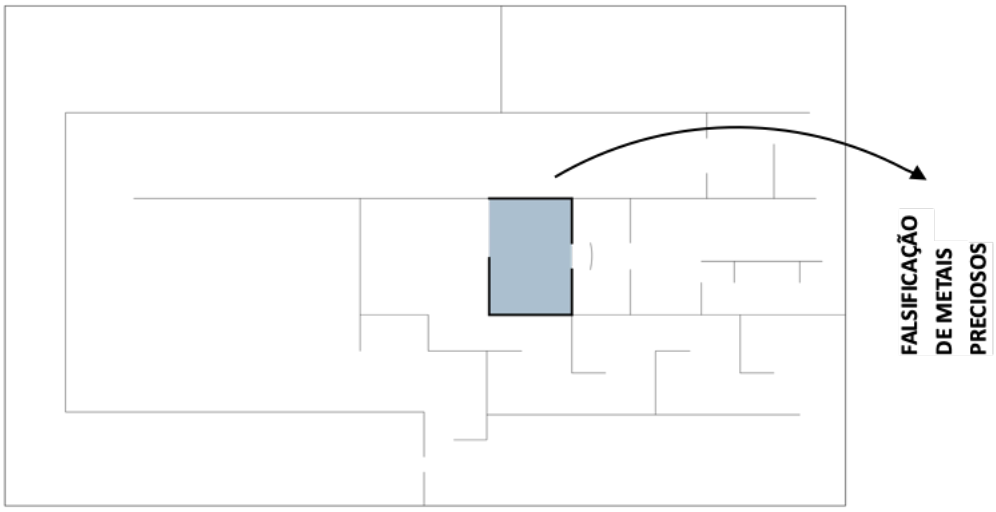


Figura 147 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Ao longo da História, os metais (ouro e prata) e as pedras preciosas sempre foram usados como símbolos de ostentação e riqueza. Em épocas de grandes crises ou dificuldades económicas, os objetos feitos destes materiais eram facilmente vendidos, total ou parcialmente, para ajudar a resolver os problemas monetários.

O interesse em assegurar a fidedignidade dos objetos produzidos, levou ao estabelecimento de entidades responsáveis pela verificação da autenticidade e qualidade dos mesmos (contrastarias)[385] e, ainda, ao desenvolvimento de normas de regulamentação e criação de marcas (através das punções) que comprovem «[…] a autoria, proveniência, data e legalidade das peças comercializadas»[386].

A prática deste ilícito está geralmente associada ao crime de burla, que envolve a produção e a comercialização de produtos falsos, «[…] sem qualquer composto de metal precioso, ou com uma percentagem de metal nobre abaixo do conteúdo mínimo

[385] Em Portugal temos a Contrastaria Portuguesa, com duas delegações: a Contrastaria de Lisboa e a Contrastaria do Porto (que inclui a delegação de Gondomar). Disponível em <https://www.contrastaria.pt/institucional/missao/>. [Consulta realizada em 16/04/2022].
[386] DIXO, 2020e.

legal, por vezes contendo apenas revestimento de ouro ou de prata, com falsificação de punções (marca de garantia) […]»[387].

Além do texto introdutório, a sala dedicada à temática da Falsificação de Metais Preciosos, incluía uma banca de ourives e duas vitrinas, uma redonda e uma retangular. Tal como em outras salas, esta foi acompanhada por um vídeo que, neste caso, demonstrava métodos de deteção de ouro e de prata (reação química aos metais preciosos).

Na banca de trabalho de um artesão de ourivesaria era possível ver, na parte superior, alguns dos instrumentos usados pelos ourives, designadamente: uma bigorna, um conjunto de seis punções, uma aneleira cilíndrica, duas matrizes (cilíndrica e retangular), todas estas em metal, um martelo com cabo de madeira e uma base metálica de marcação cilíndrica. Adicionalmente a estes objetos, a banca tinha duas gavetas e duas placas ogivais para facilitar na execução dos trabalhos.

Na vitrina redonda, estavam expostos vários exemplares de alfinetes e anéis apreendidos por suspeita de falsificação, um conjunto de relógios de pulso dourados da marca "*Omega*" falsificada, um conjunto de seis barras de ouro falso (apresentando inscrições "*FINE GOLD*" e "999.9") e um conjunto de moedas de ouro falso.

Na vitrina retangular encontravam-se oito peças de prata com punção falsa (dois pares de castiçais, um resplendor, uma naveta, um jarro, uma jarra, um guarda joias e um bule).

As peças expostas neste espaço eram maioritariamente de prata, isto porque a falsificação de objetos de ourivesaria tende a ter uma maior expressão com este tipo de material. Os metais preciosos apreendidos pela PJ, são sujeitos a peritagens para se averiguar a sua autenticidade.

É de relevar que para a execução deste espaço a curadoria contou com a colaboração de um ourives, para explicar e instruir as técnicas do Serviço Educativo sobre as especificidades destas matérias em causa.

[387] *Idem*.



Figura 148 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Perspetiva geral da entrada. Na esquerda: texto introdutório e banca de ourives. Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).



Figura 149 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Pormenor da banca de ourives. Da esquerda para a direita: um martelo com cabo de madeira, um conjunto de seis punções, uma aneleira cilíndrica e uma bigorna. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).



Figura 150 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Perspetiva aproximada. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 151 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Pormenor. Na direita: vídeo sobre os métodos de deteção de ouro e de prata. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

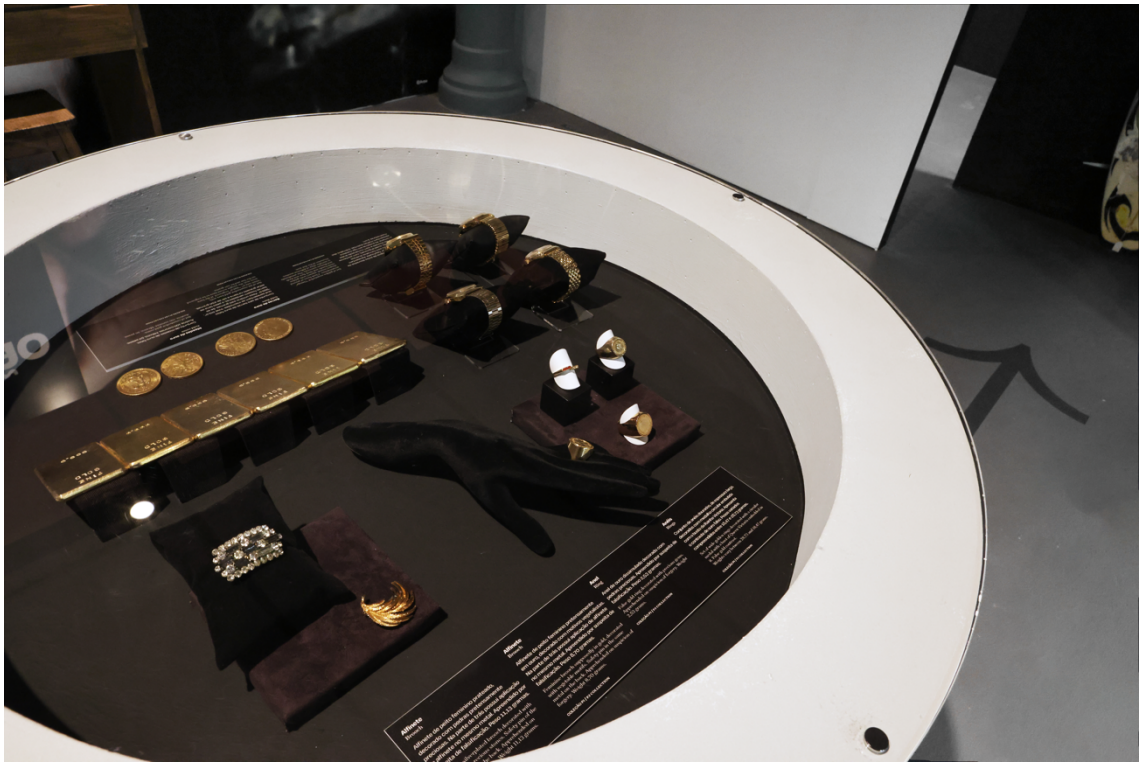


Figura 152 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Pormenor da vitrina redonda. De cima para baixo: um conjunto de moedas de ouro falso, um conjunto de seis barras de ouro falso (apresentam inscrições "*FINE GOLD*" e "999.9"), um conjunto de relógios de pulso dourados da marca "*Omega*" falsificada e vários exemplares de alfinetes e anéis apreendidos por suspeita de falsificação. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 153 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. *Frame* do vídeo sobre os métodos de deteção de ouro e de prata [01:09]. (s.d.).



Figura 154 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Perspetiva geral da vitrina retangular. Da esquerda para a direita: um par de castiçais, um resplendor, uma naveta, um jarro, uma jarra, um guarda joias, um bule e um par de castiçais. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

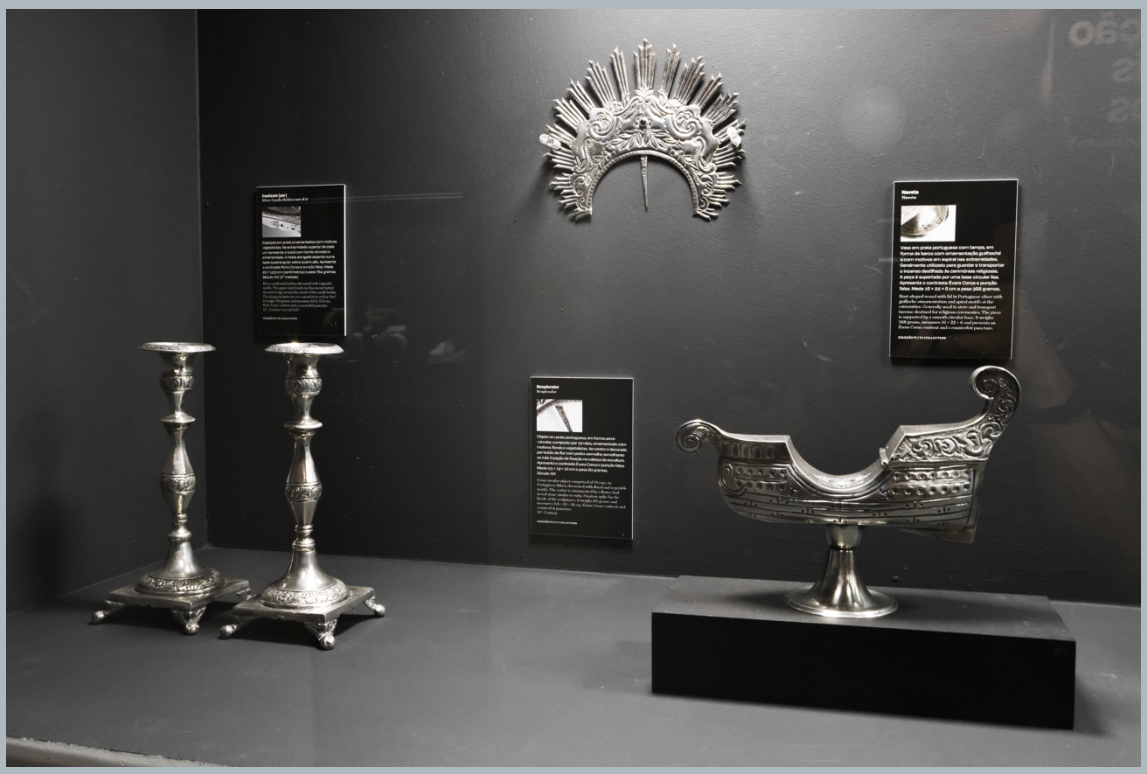


Figura 155 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Pormenor da vitrina retangular. Da esquerda para a direita: um par de castiçais (apresenta o contraste *Porto Coroa* e punção falsa), um resplendor (apresenta o contraste Évora Coroa e punção falsa) e uma naveta (apresenta o contraste Évora Coroa e punção falsa). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

Castiçais (par)
Silver Candle Holders (set of 2)



Castiçais em prata ornamentados com motivos vegetalistas. Na extremidade superior de cada um apresenta o bocal com bordo revirado e ornamentado. A haste alongada assenta numa base quadrangular sobre quatro pés. Apresenta o contraste *Porto Coroa* e punção falsa. Mede 22 × 12,9 cm (centímetros) e pesa 764 gramas.
Século XIX (2ª metade)

Silver candlestick holders decorated with vegetable motifs. The upper end of each one has an out-turned decorated edge around the mouth of the candle holder. The elongated stem sits on a square base on four 'feet'. It weighs 764 grams and measures 22 by 12,9 cm. *Porto Coroa* contrast and a counterfeit puncture.
19th Century (second half)

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Resplendor
Resplendor



Objeto em prata portuguesa, em forma semi-circular, composto por 19 raios, ornamentado com motivos florais e vegetalistas. Ao centro é decorado por botão de flor com pedra vermelha semelhante ao rubi. Espigão de fixação na cabeça da escultura. Apresenta o contraste Évora Coroa e punção falsa. Mede 0,5 × 19 × 16 cm e pesa 80 gramas.
Século XIX

Semi-circular object comprised of 19 rays, in Portuguese Silver, decorated with floral and vegetable motifs. The centre is ornamented by a flower bud in red stone similar to ruby. Fixation spike for the heads of the sculptures. It weighs 80 grams and measures 0,5 × 19 × 16 cm. *Évora Coroa* contrast and counterfeit puncture.
19th Century

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Naveta
Naveta



Vaso em prata portuguesa com tampa, em forma de barco com ornamentação *guilhoché* e com motivos em espiral nas extremidades. Geralmente utilizado para guardar e transportar o incenso destinado às cerimónias religiosas. A peça é suportada por uma base circular lisa. Apresenta o contraste Évora Coroa e punção falsa. Mede 16 × 22 × 6 cm e pesa 368 gramas.

Boat-shaped vessel with lid in Portuguese silver with guilloche ornamentation and spiral motifs at the extremities. Generally used to store and transport incense destined for religious ceremonies. The piece is supported by a smooth circular base. It weighs 368 grams, measures 16 × 22 × 6 and presents an *Évora Coroa* contrast and a counterfeit puncture.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Jarro
Pitcher



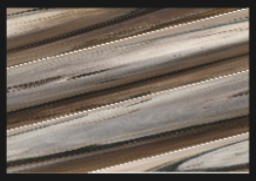
Recipiente em prata portuguesa ornamentada com motivos vegetalistas. Apresenta um bico largo, bojo e base circular com decorações em relevo, e com asa vertical. Apresenta o contraste *Porto Coroa* e punção falsa. Mede 20 × 19 cm e pesa 733 gramas.

Container in Portuguese silver decorated with vegetable motifs. The pitcher has a wide nozzle, circular bulge and base with embossed decorations and a vertical handle. It weighs 733 grams and measures 20 × 19. *Porto Coroa* contrast and counterfeit puncture.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Figura 156 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Legendas. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Jarra
Vase

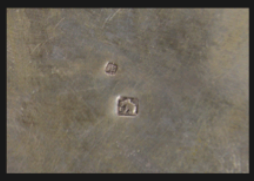


Recipiente em prata portuguesa, com asas e em forma cilíndrica, ornamentado com motivos vegetalistas em relevo e por pedra azul semelhante ao *lápis lazúli*. Apresenta o contraste Águia 1º título e punção falsa. Mede 36 × 20 cm e pesa 1563,6 gramas.

Container in Portuguese silver, cylinder shaped with handles, ornamented with embossed vegetable motifs and with blue stone similar to lapis lazuli. It weighs 1563,6 grams and measures 36 × 20 cm. *Águia 1º título* and counterfeit puncture.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Guarda Jóias
Jewellery Box



Objeto em prata portuguesa, em formato octogonal, ornamentado com motivos vegetalistas e *volutas*. A tampa é decorada por pedra verde semelhante a uma esmeralda. Apresenta o contraste *Javali* e punção falsa. Mede 10 × 25 × 19 cm e pesa 830,5 gramas.

Object in Portuguese Silver, octagonally shaped, decorated with vegetable motifs and spirals. The lid is decorated in green stone similar to emerald. It weighs 830,5 grams and measures 10 × 25 × 19. *Javali* contrast and counterfeit puncture.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Bule
Teapot

Recipiente com tampa em prata portuguesa, ornamentado com motivos florais e vegetalistas na pega, na tampa, no bojo e na base circular. Ostenta o bico curvo em colo de cisne e asa vertical. Apresenta o contraste *Porto Coroa* e punção falsa. Mede 24 × 28 cm e pesa 1513 gramas.

Container with lid in Portuguese silver, decorated with floral and vegetable motifs on the handle, the bulge, and the circular base. Spout curved in swan's chest and vertical handle. It weighs 1513 grams and measures 24 × 28 cm. *Porto Coroa* contrast and counterfeit puncture.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Castiçais de saia (par)
Skirted Candle Holders (set of 2)



Castiçais em prata portuguesa ornamentados com motivos florais na arandela. A parte inferior da haste apresenta uma torção em espiral e a forma de campânula invertida. A orla da base circular apresenta uma forma ondulada. Também conhecido por castiçais de "trombeta". Apresenta o contraste *Porto Coroa* e punção falsa. Mede 22 × 12,1 cm e pesa 482 gramas. Século XVIII.

Candle holders in Portuguese silver decorated with flower motifs on the sconce. The lower half of the stem has a spiral torsion and is shaped like an inverted bell jar. The edge of the circular base is wavy in shape. Also known as "trumpet" candle holders. Weight: 482 grams. Measurements: 22 × 12,1. *Porto Coroa* contrast and counterfeit puncture. 18th Century

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Figura 157 - Sala da Falsificação de Metais Preciosos. Legendas. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Dissimulação de droga

The Dissimulation of Drugs

O tráfico de produtos estupefacientes é uma atividade ilícita fortemente reprimida pelas autoridades, inclusive com recurso a instrumentos de cooperação judiciária e policial internacional, utilizando as organizações criminosas os mais diversos meios e técnicas de dissimulação no seu transporte por via aérea, marítima e terrestre.

Drogas inseridas no organismo (transportadas no estômago, no intestino, no ânus, na vagina ou mesmo de forma subcutânea), impregnadas em roupas, ocultas nas forras ou na própria estrutura das malas de viagem, nas costuras do vestuário, nas solas ou palmilhas do calçado, em produtos de higiene, diluídas em sumos ou bebidas alcoólicas, são métodos frequentemente utilizados pelos criminosos.

Veículos com droga escondida nos seus componentes, com fundos falsos, com compartimentos secretos que se abrem com recurso a sistemas elétricos, eletrónicos ou mecânicos extremamente engenhosos, são também artifícios usados nos transportes terrestres.

Contentores com esconderijos, drogas inseridas em vigas de aço, em pedras ou materiais de construção, juntamente com frutas ou mesmo no seu interior, são alguns exemplos da capacidade criativa dos criminosos na ocultação do transporte destas substâncias ilícitas.



The trafficking of narcotic drugs is an unlawful activity that is strongly suppressed by authorities, often inclusively seeking international judicial and police cooperation, seeing that criminal organisations resort to the most diverse means and techniques of dissimulation for their transportation over air, land and sea.

Drugs inserted into the body (transported in the stomach, intestines, anus, vagina or even under the skin), infused into clothes, hidden in the lining or in the actual structure of suitcases, sewn into the seams of garments, hidden in the soles or insoles of shoes, in personal care products, diluted into juice or alcoholic beverages, are methods frequently used by criminals.

Vehicles with drugs hidden within components, with false bottoms, secret compartments that open using electric, electronic, or extremely ingenious mechanical systems are some of the artifices used when transporting drugs on land.

Containers with hidden compartments, drugs inserted into steel beams or rocks, in construction materials, together with fruits or even inside them, are some of the examples of criminals' creative capacity when it comes to disguising illicit substances for transportation.

Design: Isabel Arouca.

3.7. Dissimulação de Droga

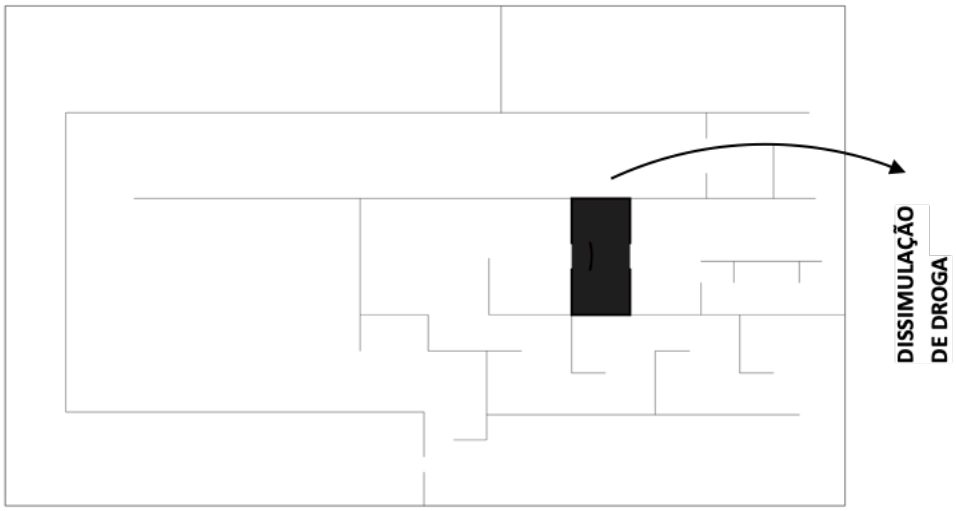


Figura 158 - Sala da Dissimulação de Droga. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

O tráfico de produtos estupefacientes é uma atividade ilícita fortemente reprimida pelas autoridades, inclusive com recurso a instrumentos de cooperação judiciária e policial internacional, utilizando as organizações criminosas os mais diversos meios e técnicas de dissimulação no seu transporte por via aérea, marítima e terrestre[388].

Na transição do espaço sobre a Falsificação de Metais Preciosos para a sala dedicada à temática da Dissimulação de Droga encontrava-se, sobre um fundo negro, uma prancha de surf, objeto impactante, utilizado para a dissimulação e transporte de estupefacientes, apreendido pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira, no aeroporto Humberto Delgado (Lisboa), de maneira a introduzir o assunto. Como em todos os outros espaços, no início, um texto introdutório, que neste caso estava localizado no lado oposto ao objeto inicial.

[388] SANTOS, 2020. [Inspetor-chefe da Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (SRITE)].

Com uma entrada dupla para o espaço expositivo, a sala era ladeada por duas grandes vitrinas, onde se podiam encontrar objetos retidos no aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto) pela Alfândega, na vitrina da esquerda e na vitrina da direita objetos apreendidos pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária.

De notar que, apenas neste tema encontramos na exposição objetos apreendidos por outra entidade que não apenas pela PJ. Isto porque, uma das funções da Alfândega (os Serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira) é impedir a entrada de mercadorias ilícitas em território nacional. Como se pôde ler no texto introdutório da exposição, a Alfândega do Porto «[…] acolheu, há mais de 150 anos, os serviços aduaneiros, tornando-se na mais importante porta de entrada e saída de produtos e de comunicação com o mundo […]»[389]. Neste contexto, as autoridades aduaneiras colaboram com a Polícia Judiciária na:

> *[…] luta contra a criminalidade organizada e o terrorismo. Combatem o tráfico de seres humanos, de droga, de armas e de produtos de contrafação e verificam se os viajantes que transportam montantes elevados de dinheiro líquido não são responsáveis pelo branqueamento de capitais, evasão fiscal ou mesmo financiamento de organizações criminosas*[390]*.*

Nos objetos expostos destacavam-se: sapatos, ursos de peluche, uma cinta de senhora, garrafas de champô, enlatados, azulejos, livros e um balde de gelo, entre outros. Além dos *itens* alusivos ao tema, encontrávamos também duas paredes preenchidas com recortes de jornais com relatos de casos que envolveram este tipo de crime. Em alguns dos cabeçalhos podíamos ler: «Negociam heroína com 1 milhão falso»[391], «Apanhada no aeroporto com dois quilos de "coca"»[392] e «Dupla marroquina presa por tráfico de 150 quilos de haxixe»[393]. Todos eles, casos relevantes, que foram

[389] MARTINS, 2020a.
[390] UE, s.d.
[391] LUSA, 2013.
[392] BELÉM, 2013: 19.
[393] LUSA, 2016.

investigados pela Diretoria do Norte ou pelos Departamentos de Investigação Criminal de Braga e de Vila Real.

O transporte de substâncias ilícitas pode ser feito, nomeadamente, através do organismo, de veículos e de objetos. Pela variedade dos métodos de ocultação no transporte destas substâncias, considera-se este setor bastante criativo, uma vez que todas as abordagens de dissimulação mostram o engenho dos criminosos.



Figura 159 - Sala da Dissimulação de Droga. Entrada. No centro: uma prancha de surf, objeto utilizado para a dissimulação e transporte de estupefacientes apreendida pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira no aeroporto de Lisboa. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 160 - Sala da Dissimulação de Droga. Perspetiva aproximada do lado direito. Dentro da vitrina, da esquerda para a direita: palete de pavimento cerâmico, rodas dentadas, balde de gelo com asa, dicionário, moldura com piranha, moldura com tarântula e piano vertical, todos estes objetos utilizados para a dissimulação e transporte de estupefacientes. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 161 - Sala da Dissimulação de Droga. Palete de pavimento cerâmico utilizado para a dissimulação e transporte de estupefacientes. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 162 - Sala da Dissimulação de Droga. Balde de gelo com asa utilizado para a dissimulação e transporte de estupefacientes. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



VILA DO CONDE ■ TRÊS PRESOS PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Negoceiam heroína com 1 milhão falso

■ Dólares com falsificação de boa qualidade encontrados em carro de grupo de traficantes

● ANA ISABEL FONSECA/ /TÂNIA LARANJO

Estavam a ser investigados pela Polícia Judiciária do Porto, há já vários meses, por negócios de tráfico de droga. Os três suspeitos foram apanhados anteontem em Vila do Conde, quando não tinham consigo o produto estupefaciente, mas, dentro de um automóvel, numa caixa, guardavam um milhão de dólares americanos falsos.

A Judiciária, que deteve os três traficantes, acredita que o dinheiro serviria ou para pagar uma elevada quantidade de droga – enganando assim outros traficantes –, ou pode também ser resultado do pagamento recebido por uma entrega efetuada. Nesse caso, terão os três detidos sido enganados com dinheiro falso. Os suspeitos foram ontem presentes a tribunal.

Os detidos, entre os 29 e os 50 anos, encontraram-se numa zona movimentada de Vila do Conde, enquanto eram alvo de discreta vigilância da PJ. Esta-

Os dólares falsos são considerados de boa qualidade. A PJ encontrou ainda fios de ouro falso

OUTROS CASOS

MAIO DE 2013

A Judiciária apreendeu 450 mil dólares falsos no final do mês passado na Maia.

O valor de compra de dólares falsos, com esta qualidade, no mercado negro ronda os 20 por cento. Ou seja, um milhão (cerca de 765 mil euros) fica

Notas valem no mercado negro cerca de 200 mil dólares

Um dos detidos já cumpriu prisão por tráfico. Os dólares falsos eram de boa qualidade e a PJ encontrou também fios de ouro falso. Os computadores e te-

Figura 163 - Sala da Dissimulação de Droga. Recorte de notícia do *Correio da Manhã*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária.

Águeda PJ do Porto surpreende comerciante de automóveis a receber droga oriunda de Espanha. Um dos suspeitos quis fugir e embateu contra um TIR

Dupla marroquina presa por tráfico de 150 quilos de haxixe

Nuno Miguel Maia
nunomm@jn.pt

► Dois "feirantes" marroquinos foram detidos pela Polícia Judiciária (PJ) do Porto em flagrante na posse de 150 quilos de haxixe. O produto estava a ser entregue anteontem à noite, na zona de Águeda, a um comerciante de automóveis que há bastante tempo estava referenciado pelas autoridades por também comercializar droga.

Aquando da abordagem dos inspetores da PJ do Porto, um dos marroquinos tentou fugir na sua viatura. Chegou a haver uma perseguição, com veículos policiais a procurarem bloquear a passagem, mas o indivíduo acabou por embater num camião TIR e despistou-se. A viatura capotou e o suspeito ficou ligeiramente ferido. Na operação de captura colaboraram a PJ de Aveiro e elementos da GNR de Oliveira do Bairro.

O estupefaciente era oriundo de Espanha, onde vivem os marroquinos, de 25 e 30 anos. Já o português, da zona de Aveiro, tem 37 anos.

Querem tradutor para Árabe

Os três detidos foram ontem apresentados para interrogatório judicial na Comarca de Aveiro, mas a diligência foi travada por intervenção da defesa, dada a ausência de tradutor para Árabe. Ao que apurou o JN, foi igualmente contestado o facto de o termo de identidade e residência dos dois marroquinos estar redigido somente em Português e Castelhano.

Os indivíduos pretendiam, também, tradução para Árabe. A diligência vai prosseguir durante o dia de hoje.

Além dos 150 quilos de pólen de haxixe, avaliados em cerca de 250 mil euros, a PJ apreendeu 26 mil euros em notas e três viaturas.

Droga tem um valor de mercado de cerca de 250 mil euros

Investigadores apreenderam 26 mil euros em notas e três viaturas

As autoridades, os marroquinos declararam ter profissões ligadas à venda em feiras.

A par da residência em Espanha, esta tem sido uma característica em comum com outros indivíduos da mesma nacionalidade que, com alguma frequência, têm sido detidos em Portugal, precisamente em situações de tráfico de droga.●

Figura 164 - Sala da Dissimulação de Droga. Recorte de notícia do *Jornal de Notícias*. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária.



Figura 165 - Sala da Dissimulação de Droga. Perspetiva aproximada do lado esquerdo. Dentro da vitrina, da esquerda para a direita: cinta de senhora e par de sapatos femininos, bonecos de peluche, frascos e latas de conserva e pasta de mão, todos estes objetos utilizados para a dissimulação e transporte de estupefacientes apreendidos pelos Serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira. Estes serviços são responsáveis pelo controle do movimento de entradas (importações) e saídas (exportações) de mercadorias para o exterior ou dele provenientes. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 166 - Sala da Dissimulação de Droga. Cinta de senhora, utilizada para a dissimulação e transporte de estupefacientes apreendidos pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).



Figura 167 - Sala da Dissimulação de Droga. Bonecos de peluche utilizados para a dissimulação e transporte de estupefacientes apreendidos pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

AEROPORTO ■ JUDICIÁRIA DO PORTO DETEVE CORREIOS DE DROGA

Militar brasileiro com droga na mala

■ Viajava com a tia, desde S. Paulo. Transportavam cocaína a troco de dez mil reais (3500 €)

● TÂNIA LARANJO

Cerca de 3500 euros (dez mil reais) foi suficiente para um jovem militar brasileiro tentar entrar em Portugal com pouco mais de um quilo de cocaína na mala, numa viagem proveniente de S. Paulo. O jovem de 19 anos seguia acompanhado da tia – que também trazia droga e receberia a mesma quantia –, mas foram ambos apanhados no aeroporto de Pedras Rubras, no Porto.

O que alertou as autoridades foi o facto de a mulher, com apenas 21 anos, viajar pela segunda vez para Portugal em poucas semanas. Os jovens foram ambos sujeitos a uma revista, já que a análise de raios X à mala nada detetava.

As autoridades acabaram por confirmar as suspeitas. Na estrutura metálica da mala estava escondida a cocaína. Pesava mais de dois quilos (no total) e apresentava um elevado grau de pureza.

Os jovens reconheceram que sabiam do transporte da droga, mas garantiram que são apenas "correios". Vivem numa pequena cidade a pouco mais de 150 quilómetros de S. Paulo e passam por muitas dificuldades económicas. A perspetiva de dinheiro fácil foi mais forte. Aceitaram transportar o produto, embora soubessem o risco que corriam.

Tal como em outras situações semelhantes, os jovens não sabem a quem se destinava o estupefaciente. Apenas têm o contacto de um hotel e só são abordados pelo destinatário se conseguirem passar pelo controlo aliandegário. A Polícia Judiciária do Porto, que formalizou a detenção dos dois jovens brasileiros, admite que a droga se destinava ao mercado nacional. Terá sido comprada por cerca de 70 mil euros (35 mil por quilo), mas renderia pelo menos o dobro depois de ser cruzada com aditivos diversos, como bicarbonato de sódio. ■



Traficantes transportavam a cocaína escondida na estrutura metálica da mala

PORMENORES

PREVENTIVA
Os dois jovens foram levados ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto, que decretou a prisão preventiva de ambos.

PENA ELEVADA
Os jovens incorrem numa pena que pode ir até aos oito anos de cadeia.

'Correios' não sabem a quem vão entregar a droga

1

Três traficantes apanhados

■ Três homens foram apanhados pelas autoridades, esta semana, por suspeitas de serem os abastecedores de droga, designadamente cocaína, de vários circuitos de distribuição do grande Porto. Na sequência das detenções, efectuadas pela PJ, foram apreendidas cerca de 150 gramas de cocaína, destinada à venda, apreendida uma viatura automóvel de gama média alta e diversos telemóveis. Os detidos, desempregados, têm idades compreendidas entre os 27 e os 31 anos.

Também no Norte, a PJ identificou e deteve os dois presumíveis autores de um roubo, com utilização de arma de fogo, ocorrido num posto de abastecimento de combustíveis, na localidade de Lavra, Matosinhos, no dia 30 de Janeiro deste ano. Os assaltantes, com ameaça de arma de fogo, roubaram dinheiro, telemóveis e os documentos pessoais pertencentes à funcionária que se encontrava no estabelecimento. No decurso da investigação foi possível identificar os suspeitos, dois homens de 38 e 31 anos, desempregados, tendo sido apreendida a viatura utilizada pelos mesmos.

No Sul do país, a PJ identificou e deteve, igualmente esta semana, dois homens, de 20 e 22 anos, pela presumível prática em co-autoria de um crime de roubo. Na madrugada dia 11 de Março de 2012, nas imediações da aldeia de Marim, quando eram transportados num táxi, os detidos munidos com uma pistola, intimidaram e espancaram o taxista, após o que se apropriaram de dinheiro e de um "tablet", pertença daquele.

2

Traficante apanhado a jantar no restaurante

Porto

A hora do jantar num restaurante em Rio Tinto, Gondomar, foi o momento escolhido pelos inspectores da PJ do Porto para prender um indivíduo, de 35 anos, ligado ao tráfico de drogas.

Em viaturas e locais ligados ao suspeito foram apanhados 12 quilos de haxixe, 960 gramas de heroína e 390 gramas de cocaína, produtos destinados a vários bairros sociais do Grande Porto.

A par da detenção do arguido, a PJ apreendeu cinco automóveis de marca Audi, BMW e Peugeot, quase 18 mil euros em notas, uma balança decimal e um revólver de calibre 32, bem como sete quilos de substância de corte, destinados a multiplicar as quantidades de outras drogas.

Aquele detido – com cadastro por roubo e tentativa de homicídio – será fornecedor de outros indivíduos presos pela PSP por venda directa.

Por suspeitas de ligação ao crime, outras pessoas foram também constituídas arguidas mas não ficaram detidas. N.M.M.



PJ do Porto apreendeu 12 quilos de haxixe, 18 mil euros, arma e cinco automóveis

6

Traficante detido pela PJ com 18 quilos de cocaína na mala

LISBOA Um traficante, espanhol, de 38 anos, foi detido pela Polícia Judiciária do Porto, em articulação com a Guarda Civil de Espanha, no Aeroporto de Lisboa, quando transportava dezoito quilos e 170 gramas de cocaína em 48 embalagens da mala, entre outros objetos e documentos.

A detenção, explicou ontem a PJ em comunicado, "ocorreu no âmbito do combate ao tráfico de estupefacientes por via aérea, mediante a utilização de voos comerciais para o transporte de produto estupefaciente da América do Sul e sua introdução na Europa".

A cocaína apreendida tem um valor comercial aproximado de um milhão de euros e, segundo a Judiciária, destinava-se a abastecer o mercado ibérico. Caso tivesse entrado no mercado de consumo, a cocaína daria para a preparação de cerca de 200 mil doses.

A PJ adiantou ainda que o detido, sem ocupação laboral, foi levado a tribunal para primeiro interrogatório judicial e o juiz aplicou-lhe a medida de coação de prisão preventiva. ●

3

Apanhados com cocaína no Sá Carneiro

A JUDICIÁRIA deteve, no Aeroporto do Porto, dois elementos de uma "importante rede" alegadamente responsável pela introdução na Península Ibérica de drogas duras provenientes da Colômbia, incluindo o detentor de 3,146 quilos de cocaína (suficiente para 30 mil doses).

4

Detida pela PJ com 2 Kg de cocaína

PORTO

UMA MULHER, de 44 anos, foi detida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (PJ) com dois quilogramas de cocaína no aeroporto do Porto.

A detenção da suspeita, diz a PJ em comunicado, ocorreu em articulação com a Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes daquela força policial e com a Autoridade Tributária e Aduaneira.

A droga, que se destinava "ao abastecimento do mercado interno", foi apreendida no aeroporto, no decurso de uma investigação criminal que decorria há já alguns meses, acrescenta a PJ.

Levada a tribunal, para primeiro interrogatório, o juiz decidiu levar a traficante para prisão preventiva. ●

5

Apanhado com três quilos de cocaína na bagagem

PORTO Chegou num voo ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, com 3146 quilogramas de cocaína. O indivíduo, de nacionalidade portuguesa, tinha a droga escondida na bagagem de porão e acabou por ser detido. Entretanto a polícia Judiciária (PJ) já capturou um outro elemento de uma rede de tráfico internacional com origem na Colômbia.

A detenção no aeroporto ocorreu na quarta-feira. No total foram apreendidas nove embalagens de cocaína em quantidade que daria para a preparação mínima aproximada de 30 mil doses. Na sequência das diligências realizadas, a PJ deteve ontem um outro homem, pertencente à mesma rede mas de nacionalidade estrangeira.

De acordo com a PJ, a atividade dos dois detidos visava a introdução de elevadas quantidades de produto estupefaciente na Península Ibérica. Os indivíduos têm 33 e 55 anos, um é montador de alumínios e o outro não tem profissão e, após presentes ao juiz, ficaram ambos em prisão preventiva.

9

Detido com mais de 13 kg de drogas

PORTO A PJ apreendeu mais de 13 quilos de drogas e deteve um homem que estaria a alimentar vários circuitos de distribuição de estupefacientes no Porto. A PJ/Norte detalha que, no âmbito da operação "Anzol", foram apreendidos 12 quilos de haxixe, 960 gramas de heroína e 390 gramas de cocaína.

7

Mulher detida por suspeita de tráfico

PORTO Uma mulher, de 37 anos, foi detida pela Polícia Judiciária, suspeita do crime de tráfico de droga. Segundo a polícia, a arguida, empresária da restauração, agiu em conjunto com dois homens, detidos em fevereiro com 3613 gramas de heroína.

8

Figura 168 - Sala da Dissimulação de Droga. Recortes de notícias. De cima para baixo: *Correio da Manhã* (1), *O Crime* (2), *Jornal de Notícias* (3,4,5,6) e *Diário de Notícias* (7,8,9). Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária.

Palete de pavimento cerâmico
Pallet of ceramic floor

A 7 de julho de 2004 foi efetuada pela Polícia Judiciária, a maior apreensão de estupefacientes do norte do país. A cocaína, com o peso de 2.231 kgs, foi transportada em 5 contentores, contendo paletes de pavimentos cerâmicos, em navio proveniente do porto de Santos (Brasil) e com destino a Leixões.
O elaborado método de dissimulação da cocaína, consistiu no recorte do miolo de inúmeras peças de pavimento cerâmico, que constituíam as fiadas no interior de caixas, dispostas no núcleo da carga, acondicionada em paletes, impossibilitando a sua deteção em fiscalização alfandegária visual.
A cocaína, produzida na América Central, era proveniente de diversos carteis, conforme atestaram os diferenciados rótulos com que as embalagens vinham identificadas.

On 07/07/2004, the largest seizure of drugs in the north of the country, was made by the Polícia Judiciária. The cocaine, weighing 2,231 kgs, was transported in 5 containers, containing pallets of ceramic floors, in a ship coming from the port of Santos (Brazil) and bound for Leixões.
The elaborate cocaine concealment method consisted of cutting the kernel of numerous pieces of ceramic flooring, which constituted the rows inside the boxes, arranged in the core of the cargo, packed on pallets, making it impossible to detect them in visual customs inspection.
The cocaine, produced in Central America, came from various cartels, as attested by the different labels with which the packages were identified.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Rodas dentadas
Sprockets

Conjunto de 2 rodas dentadas cilíndricas em pau-ferro (oriundo da Amazónia), cujas extremidades estão cortadas em secções e projectadas, de modo a constituir um sistema que produz movimento e que foram utilizadas para a dissimulação e transporte de estupefacientes.

Set of two cylindric sprockets in "iron wood" (*pau-ferro*, native to the Amazon Region) with the ends cut into sections and projected so as to build a system that produces movement. Used for hiding and transporting narcotic substances.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Balde de gelo com asa
Ice Bucket with handle

Balde de gelo com asa, em madeira e interior em plástico branco. Foi utilizado para a dissimulação e transporte de estupefacientes.

Wooden ice bucket with handle, with white plastic interior. Used for hiding and carrying narcotic substances.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Dicionário
Dictionary

"Dicionário Brasileiro Globo" da autoria de Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, F. Marques Guimarães, foi utilizado para a dissimulação e transporte de 1kg de cocaína.

Brazilian Portuguese Dictionary "*Dicionário Brasileiro Globo*" by Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft and F. Marques Guimarães, used for disguising and transporting 1kg of cocaine.

COLEÇÃO PJ / PJ COLLECTION

Figura 169 - Sala da Dissimulação de Droga. Legendas. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

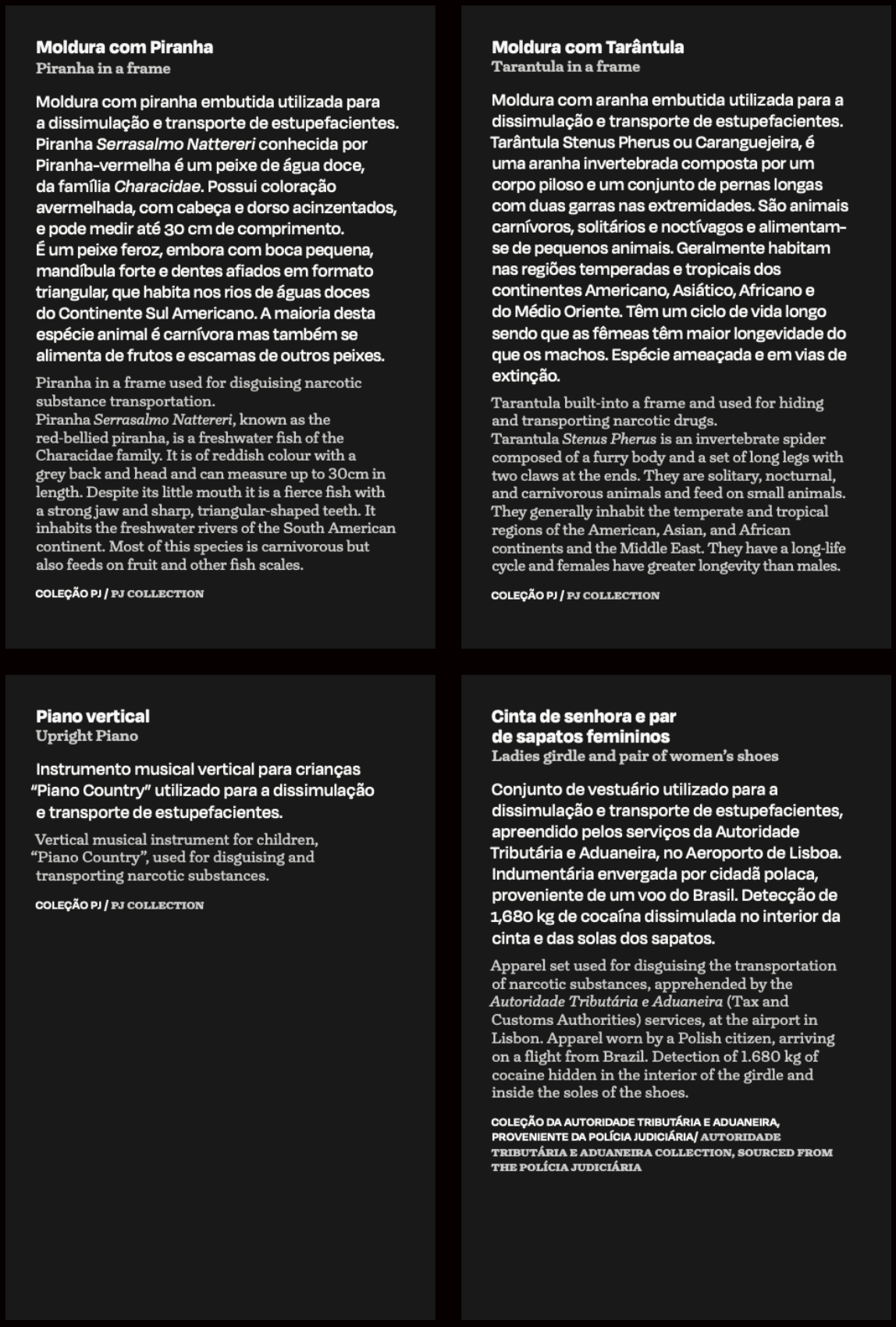


Figura 170 - Sala da Dissimulação de Droga. Legendas. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Bonecos de Peluche
Stuffed Toys

Conjunto de 2 bonecos de Peluche, feminino e masculino, utilizados para a dissimulação e transporte de estupefacientes apreendidos, pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira, no Aeroporto de Lisboa. Encomenda proveniente de um voo da Holanda com destino a Portugal. Detecção de 2.000 comprimidos de ecstasy dissimulados na zona posterior da cabeça.

Set of two stuffed toys (feminine and masculine) used for disguising narcotic substances, apprehended by the Tax and Customs Authority services, at the airport in Lisbon. Order sourced from a flight from Holland bound for Portugal. Detection of 2.000 ecstasy pills hidden in the back of the head.

COLEÇÃO DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA, PROVENIENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA/ AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA COLLECTION, SOURCED FROM THE POLÍCIA JUDICIÁRIA

Frascos e Latas de Conserva
Shampoo Bottles and Tins of Preserves

Conjunto de 2 frascos de shampoo e 1 condicionador e 1 lata de conserva, inseridas numa mala de viagem, utilizada para a dissimulação e transporte de estupefacientes, apreendidos pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira, no Aeroporto de Lisboa. Transportada por cidadão suíço, proveniente de um voo da Venezuela. Detecção de 2,375 kg de cocaína dissimulada no interior dos objetos.

Set of 2 shampoo bottles, a bottle of conditioner and a tin of canned goods, inside a suitcase, used to disguise the transportation of narcotics, apprehended by the services of the *Autoridade Tributária e Aduaneira* at the airport in Lisbon. Transported by a Swiss citizen, arriving on a flight from Venezuela. Detection of 2.375 kgs of cocaine hidden inside the objects.

COLEÇÃO DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA, PROVENIENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA/ AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA COLLECTION, SOURCED FROM THE POLÍCIA JUDICIÁRIA

Pasta de Mão
Briefcase

Utilizada para dissimulação e transporte de estupefacientes, apreendida pelos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneira, no Aeroporto de Lisboa. Transportada por cidadão húngaro, proveniente de um voo do Brasil. Detecção de cerca de 4,280 kg de cocaína dissimulada nos forros de ambas as malas.

Used to disguise and transport narcotics, apprehended by the Autoridade Tributária e Aduaneira, at the airport in Lisbon. Transported by a Hungarian citizen, arriving on a flight from Brazil. Detection of about 4.280 kgs of cocaine hidden in the lining of both bags.

COLEÇÃO DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA, PROVENIENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA/ AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA COLLECTION, SOURCED FROM THE POLÍCIA JUDICIÁRIA

Figura 171 - Sala da Dissimulação de Droga. Legendas. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 172 - Sala da Dissimulação de Droga. Imagens do texto introdutório. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Identidades falsas

False Identities

O exercício de uma profissão ou a prática de atos próprios de um trabalho que requer qualificações e competências formativas específicas, tem sido, ao longo dos tempos, pretendido por pessoas que não as possuem, mas procuram obter esse reconhecimento e estatuto, bem como o ganho da remuneração inerente ao respetivo ofício ou outras vantagens.

O falso médico, magistrado, polícia, advogado, padre, bancário ou especialista, são artifícios usados por quem pretende criar convicção na vítima do embuste e, através de encenação e criatividade, exercer as prerrogativas e retirar os benefícios dessa condição, muitas vezes fazendo-o durante bastante tempo até ser desmascarado.

Esta atividade designada por crime de usurpação de funções (exercício ilegal de profissão titulada) é quase sempre indissociável do crime de burla, com a inerente colagem do personagem representado à figura do burlão.

A duração da encenação no tempo leva a uma consolidação da farsa, que no momento da revelação gera muitas vezes nas vítimas uma sensação de incredulidade e embaraço.

Num outro plano de atuação criminosa situam-se as identidades falsas atribuídas a menores, frequentemente correlacionadas com a prática de crimes de tráfico de pessoas e de auxílio à imigração ilegal.

Exercising a profession or practising an activity that has its own specific proceedings requires qualifications and skilled training and has been, throughout the ages, desired by people who do not possess them but who wish to have the recognition and status that comes with them, as well as the pay and other advantages inherent to the profession.

The false doctor, magistrate, policeman, lawyer, priest, banker, or specialist, are artifices used by those who would mislead the victim of the deception and, through theatrics and creativity, take advantage of the privileges of the profession, often for long periods of time before being found out.

This activity, known as the unlawful practice of a profession, is almost always inextricably linked to swindling as the scammer acts the part of the character.

The duration of the enactment through time leads to a consolidation of the farce which, at the moment of revelation, often creates a feeling of disbelief and embarrassment for the victims.

On another plane of criminal activity there are also false identities attributed to minors, often related to the crimes of human trafficking, and aiding illegal immigration.

Design: Isabel Arouca.

3.8. Identidades Falsas

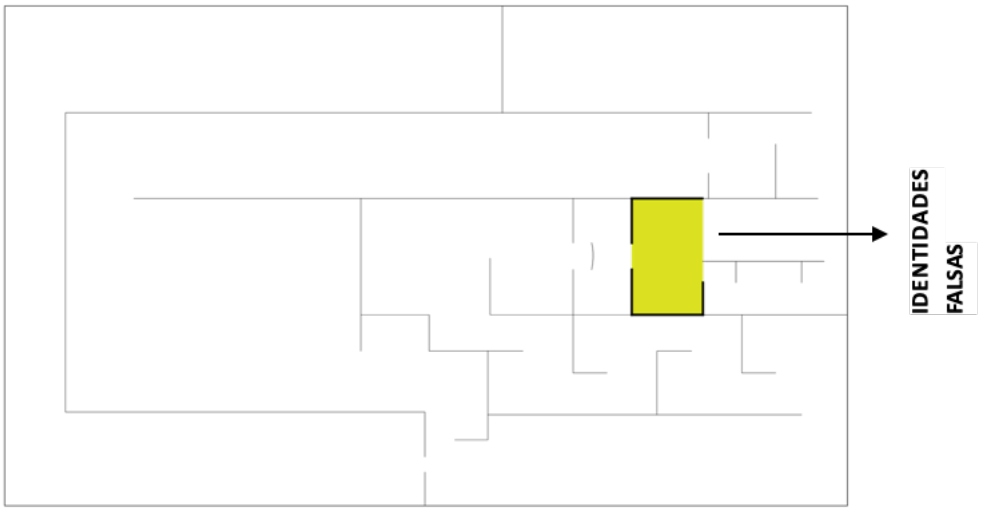


Figura 173 - Sala de Identidades Falsas. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Este espaço expositivo, destacado pela cor verde, tratou do tema das Identidades Falsas. No texto introdutório poder-se-ia ler sobre este crime de usurpação de funções, as suas associações ao crime da burla e as suas vertentes. Adicionalmente ao texto introdutório, seis painéis[394] descreviam casos de pessoas que se fizeram passar por um leque de profissões, desde falsos padres[395] a psiquiatras[396]. Como por exemplo, nos anos 90 do século XX, um homem de nacionalidade sul-americana a residir em Portugal, burlou dezenas de pessoas que pagaram quantias consideráveis por alegados tratamentos deste falso médico[397]. Sob a pertença da sua atividade ser baseada na "Aura Bio-Energia", alegadamente «uma energia do espírito, localizada no exterior do corpo e sob controlo do subconsciente, e que disfunções ao nível deste suposto controlo originaria as doenças que seriam curadas através da restauração dos necessários equilíbrios energéticos»[398], este explorava a vulnerabilidade dos pacientes que buscavam os seus tratamentos. Mais tarde, o Ministério da Saúde e a Ordem dos Médicos apresentaram queixa contra o suspeito. No caso do falso médico, além da placa que descrevia o crime, encontrava-se também montado um cenário com a máquina que foi usada pelo criminoso

[394] Em sequência: Falsos Filhos, Falso Inspetor, Falsa Juíza, Falsa Psiquiatra, Falso Padre e Falso Médico.
[395] LUSA, 2011b.
[396] LUSA, 2020a.
[397] Informação obtida por comunicado interno da PJ e por elementos positivos.
[398] DIXO, 2020f.

nesta burla, aprendida pela Polícia Judiciária. Esta, pelo seu tamanho e visual marcante, dava credibilidade às supostas terapias que nela eram praticadas.

Outro caso interessante é o da falsa juíza[399]. Entre os anos de 2003 e 2005, uma mulher enganou centenas de pessoas, fazendo-se passar por juíza, advogada, solicitadora, procuradora, entre outras. Durante este período de tempo usurpou mais de 250.000€. O *modus operandi* da "juíza" consistia em, mediante as informações obtidas em jornais e editais em que se divulgavam/reportavam a pendência de processos com dívidas ao Estado ou à Segurança Social, telefonar aos devedores e convencê-los a evitarem penhoras ou consequências piores, através de uma linguagem convincente mediante o uso das terminologias próprias do foro. Assim, persuadia as vítimas a transferirem grandes quantias de dinheiro para diferentes contas bancárias, abertas em nomes de terceiros, de modo a evitarem estas consequências. A arguida foi julgada no Porto, em duas ocasiões e condenada a penas de prisão de 5 e 8 anos pelos crimes de burla cometidos.

É de notar que, no momento de revelação da farsa, frequentemente as vítimas destas burlas têm um sentimento de embaraço e descrença, que acresce à medida que esta se prolonga no tempo.



Terça-feira, 5 de junho de 2012 **Diário de Notícias**

PAÍS_SOCIEDADE_SEGURANÇA_CIDADES

Falso padre esteve preso três semanas e saiu

Burla. Agostinho Caridade tinha sido condenado a dois anos e meio de cadeia

PAULO JULIÃO, Viana do Castelo

O falso padre de Barcelos, Agostinho Caridade, esteve apenas três semanas detido no Estabelecimento Prisional Regional de Viana do Castelo e foi entretanto libertado, no final da semana passada, confirmou fonte daquela unidade. Segundo informação recolhida pelo DN, foi a família a pagar o remanescente da multa que o falso padre não pagou. Durante as semanas em que esteve detido, Agostinho Caridade manteve rotinas próximas de um sacerdote, praticamente sem contatos com o exterior, sendo descrito como "pacato".

O "padre" Agostinho Caridade foi condenado, em outubro de 2011, pelo Tribunal de Santo Tirso, a dois anos e meio de prisão, com pena suspensa, pelos crimes de usurpação de funções e de burla qualificada. Ficou ainda obrigado a pagar 4.727 euros a três pessoas que burlou, bem como a pedir desculpa, no prazo de 15 dias, à Arquidiocese de Braga, às paróquias onde exerceu ilegalmente e aos respetivos paroquianos. Alvarelhos foi uma das paróquias na qual Agostinho Caridade, atualmente com 39 anos, se fez passar por padre, tendo celebrado missas, dois casamentos e um batizado. Em quatro anos, o "falso padre" presidiu a cerimónias em todo o país, inclusive na Sé de Braga.

Desde 8 de maio que estava detido em Viana do Castelo, à conta de um outro processo, de Felgueiras, onde foi condenado, também por burla, numa pena de multa de 1700 euros. No entanto, Agostinho Caridade não pagou essa multa, não pediu pagamento em prestações, não requereu trabalho a favor da comunidade e não tinha património pessoal que permitisse executar, a pena acabou por ser convertida em prisão subsidiária.

Contudo, e como a pena inicial é de multa e mesmo quando convertida em prisão pode ser paga a todo o tempo, acabou por ser a família a pagar o remanescente da pena de multa. Por outro lado, José Ramos, o "verdadeiro" padre de Alvarelhos, afirma que ainda aguarda um pedido de desculpas. "Não pediu desculpa nenhuma. Sempre brincou com a justiça, deu-se ao luxo de nem sequer comparecer ao julgamento", apontou o pároco.



P

QUARENTA E SETE INDIVÍDUOS IMPLICADOS NO PROCESSO

Alfândega do Porto acolhe julgamento de "falsa juíza"

Lusa

16 de Setembro de 2008, 9:19

Tribunal improvisado na Alfândega do Porto vai julgar 47 arguidos MANUEL ROBERTO/PÚBLICO

A arguida está acusada de 181 crimes de burla (na forma consumada e tentada), em co-autoria com 46 indivíduos. No entanto, a mesma mulher, de 41 anos, já tinha sido julgada no ano passado. Nesse processo, que terminou a 23 de Novembro, a mulher que se fez passar por juíza saiu ilibada da acusação de ter constituído uma associação criminosa, mas foi condenada por 83 burlas (32 consumadas e 51 tentadas) a quatro anos e seis meses de prisão.

O valor global destas burlas, concretizadas entre Abril de 2003 e Fevereiro de 2005, visando sobretudo pessoas e entidades do Norte, ultrapassou os 150 mil euros.

Figura 174 - Recorte de notícia do jornal *Diário de Notícias* sobre o Falso Padre, 5 de junho de 2012. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/diario-de-noticias/20120605/page/17>.

Figura 175 - Recorte de notícia do jornal *Público* sobre a Falsa Juíza, 16 de setembro de 2008. Disponível em <https://www.publico.pt/2008/09/16/local/noticia/alfandega-do-porto-acolhe-julgamento-de-falsa-juiza-1342896>.

[399] LUSA, 2008b.



Figura 176 - Sala de Identidades Falsas. Perspetiva geral do lado direito da sala. Da esquerda para a direita: Falsos Filhos, Falso Inspetor, Falsa Juíza, Falsa Psiquiatra e Falso Padre. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

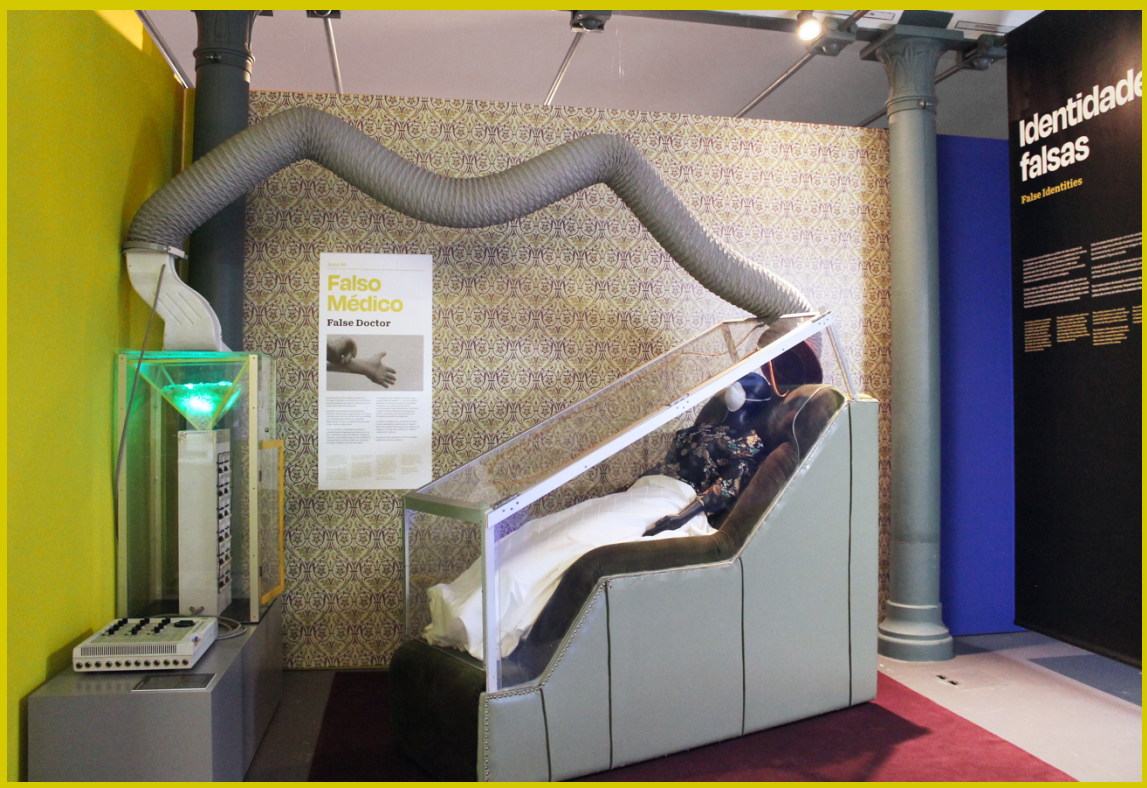


Figura 177 - Sala de Identidades Falsas. Perspetiva geral do lado esquerdo da sala. No centro: máquina artesanal utilizada para tratamentos, executados por médico dissimulado, com o objetivo de curar várias doenças. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 178 - Sala de Identidades Falsas. Casos. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Reconhecimento de suspeitos

Identification of Suspects

Design: Isabel Arouca.

3.9. Reconhecimento de Suspeitos

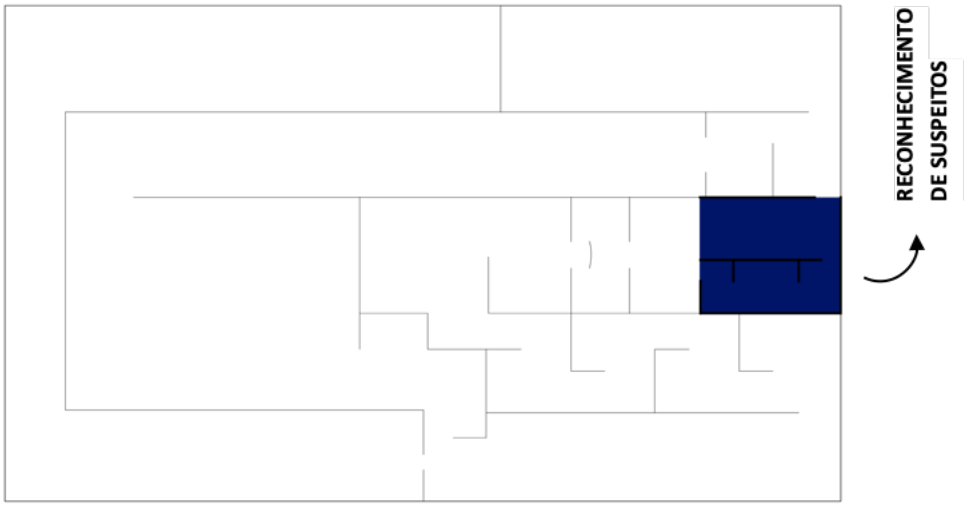


Figura 179 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

A sala dedicada ao Reconhecimento de Suspeitos era predominantemente interativa. Com fundos azuis-escuros, mostrava e explicava as várias fases neste processo, que passa pela verificação de identidade, pelo reconhecimento pessoal e, por fim, pela fotografia técnico-policial de identificação.

Existem vários métodos na verificação de identidade, sendo um deles a análise das impressões digitais, pois estas «[…] individualizam-se pelas singularidades existentes no seu desenho denominados "pontos característicos"»[400]. Em primeiro lugar, procede-se à recolha de impressões digitais dos suspeitos (amostra-problema)[401] e compara-se

[400] HUGO, 2020. (Especialista de Polícia Científica responsável pelo Serviço de Criminalística). Conforme o «Artigo 2.º […] d) «Ponto característico» a morfologia das cristas papilares, resultante da descontinuidade das mesmas e da respetiva interação, de natureza imutável e diversiforme». Cfr. Lei n.º 67/2017 - Diário da República n.º 153/2007, Série I de 2017-08-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/67-2017-107981650?_ts=1649462400044>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

[401] «Artigo 2.º […] a) «Amostra-problema» qualquer vestígio lofoscópico obtido em objeto ou em local onde se proceda à recolha de meios de prova, bem como a impressão digital, preferencialmente correspondente ao dedo indicador direito, recolhida em cadáver ou de uma pessoa de identidade desconhecida». Cfr. Lei n.º 67/2017 - Diário da República n.º 153/2007, Série I de 2017-08-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/67-2017-107981650?_ts=1649462400044>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

com as impressões digitais apostas nos documentos em análise (amostra-referência)[402] como cartões de cidadão, vistos e passaportes. A fim de se perceber se estas são verdadeiras e da mesma pessoa, tem que haver concordância na mesma zona, com o número e tipo de pontos característicos das duas impressões digitais comparadas. No caso de Portugal, têm necessariamente que existir 12 pontos característicos comuns, entre a amostra de referência e a amostra problema, como se pode ler no «Artigo 12.º […] 3 - Considera-se confirmação e identificação positiva a que resulte da comparação entre duas amostras que estabeleça a existência de pelo menos 12 pontos característicos comuns, sem nenhuma divergência»[403].

O reconhecimento pessoal efetua-se num espaço bem iluminado, numerado com os elementos que compõem a formação a ser reconhecida pela vítima (linha) e com uma divisória em espelho (de modo em que não exista contato visual entre a vítima e o suspeito). Como descrito no Código de Processo Penal, Artigo 147.º, alínea 2[404], na linha de reconhecimento, formada por pelo menos duas pessoas (que devem apresentar entre si as maiores semelhanças possíveis e que durante o processo devem efetuar mudanças de posição), é o arguido é que decide a sua posição.

Por último, temos a fotografia técnico-policial de identificação. Segundo a Lei de Identificação Judiciária, no Artigo 6.º:

> *2 - São fotografias técnico-policiais de identificação: a) O cliché, conjunto de fotografias tiradas no ato de identificação judiciária, composto pelo registo fotográfico da pessoa em corpo inteiro, de perfil, a três quartos e de frente; b) Outros registos fotográficos relevantes para a identificação judiciária,*

[402] «Artigo 2.º […] b) «Amostra-referência» as impressões lofoscópicas, ou seja, as impressões digitais ou palmares, recolhidas de uma pessoa de identidade conhecida, correspondentes ao desenho formado pelas linhas papilares dos dedos e das palmas das mãos». Cfr. Lei n.º 67/2017 - Diário da República n.º 153/2007, Série I de 2017-08-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/67-2017-107981650?_ts=1649462400044>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

[403] Lei n.º 67/2017 - Diário da República n.º 153/2007, Série I de 2017-08-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/67-2017-107981650?_ts=1649462400044>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

[404] Decreto-Lei n.º 78/1987 - Diário da República n.º 40/1987, Série I de 1987-02-17. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1987-34570075-58563887>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

nomeadamente sinais particulares, tatuagens e outros sinais suscetíveis de diferenciação.[405]

Para além desta definição, é importante mencionar que na realização deste tipo de fotografia é utilizada uma barra de altura e são inseridas informações necessárias para a identificação da própria fotografia, assim como o local e a data onde se realiza e a entidade onde esta é recolhida, junto com um elemento identificativo da pessoa a ser fotografada (geralmente a data de nascimento). Adicionalmente à altura, a fotografia de corpo inteiro permite analisar a constituição física do suspeito. No caso da mostra, a barra de altura continha informações relativas à própria exposição (Exposição, Aniversário e Local).

Nesta sala houve vários momentos para "miúdos e graúdos" se divertirem, podendo tirar fotografias, tanto na barra de altura como no espaço do reconhecimento pessoal, imitando os suspeitos. Enfatiza-se aqui o papel da participação ativa e a sua importância para a pedagogia, pois «As atividades interativas são fundamentais para permitir aos visitantes um olhar interrogador, sem pressupostos de conhecimento prévio»[406]. As instituições culturais (museus, galerias, etc.) têm a responsabilidade e o dever de servir as comunidades e assegurar o acesso à informação e ao conhecimento. Esta partilha deve ser de caráter permanente e contínuo e deve advir de uma combinação entre o académico, o prático e o comunicativo, no sentido de transformar a intenção em ação[407].

O fascínio com a fotografia técnico-policial ou *mugshot* vem maioritariamente dos media, que tendem a glamorizar esta técnica de reconhecimento de suspeitos,

[405] Lei n.º 67/2017 - Diário da República n.º 153/2007, Série I de 2017-08-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/67-2017-107981650?_ts=1649462400044>. [Consulta realizada em 25/04/2022].
[406] OLIVEIRA, 2013: 6.
[407] SANTOS, 2002: 3.

podendo ser observadas em jornais, noticiários, filmes, séries, videoclipes e até, recentemente, foi uma tendência verificada na rede social *TikTok*.



Figura 180 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Perspetiva geral. Da esquerda para a direita: fotografia técnico-policial, reconhecimento pessoal e verificação de identidade. Este espaço foi o mais utilizado pelo público para brincar e fotografar. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 181 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Perspetiva aproximada. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).

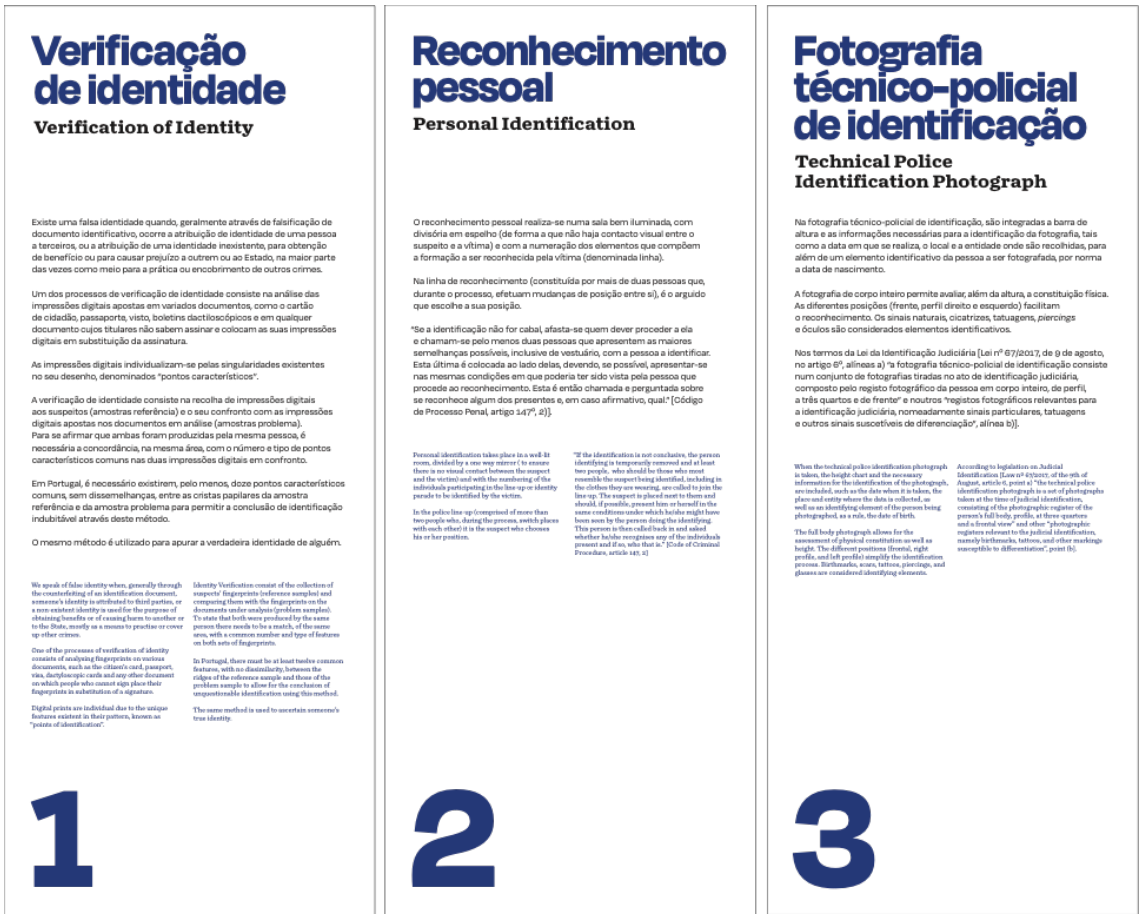


Figura 182 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Textos sobre a verificação de identidade, o reconhecimento pessoal e a fotografia técnico-policial. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

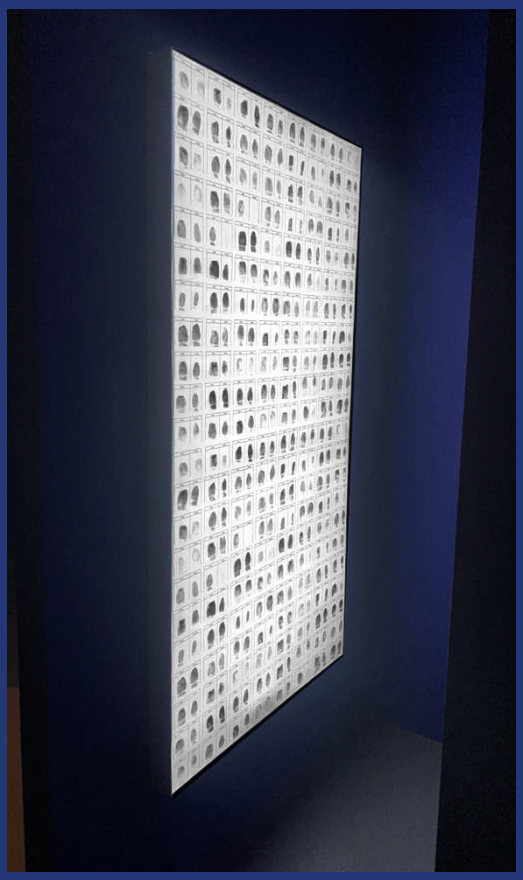


Figura 183 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Quadro luminoso com impressões digitais. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 184 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Pormenor de quadro luminoso com impressões digitais. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 185 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Visitante na área do reconhecimento pessoal. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 186 - Fotografia técnico-policial de identificação de Amanda O'Neill. *Frame* da película *Little Witch Academia: The Enchanted Parade* (2015) [00:00:29].



Figura 187 - *Frame* do *videoclip Butter* (2021, 21 de maio), da banda BTS produzido por Yong Seok Choi [00:30]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WMweEpGlu_U>.



Figura 188 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Pormenor. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

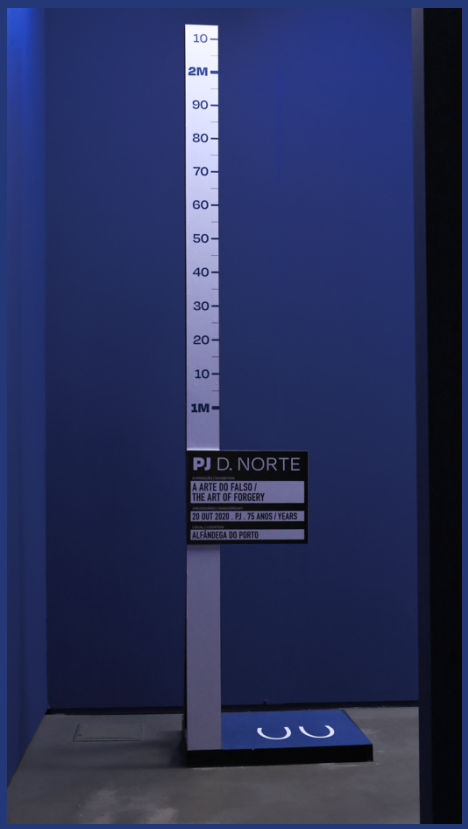


Figura 189 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Barra de altura. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 190 - Sala de Reconhecimento de Suspeitos. Autora e amiga na barra de altura. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).



Figura 191 - Imagens de suspeitos em barra de altura, parte da coleção do Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 192 - Imagens de suspeitos e respetivas impressões digitais, parte da coleção do Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).



Figura 193 - Informações necessárias para a identificação da fotografia na barra de altura, parte da coleção do Núcleo Museológico da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2022).

Perícias a falsificações

Counterfeit Detection

As ciências forenses na PJ
A Diretoria de Norte da Polícia Judiciária dispõe de uma delegação do Laboratório de Polícia Científica – LPC, onde são realizadas perícias em matéria de ciências forenses, prestando também assessoria técnico-científica no âmbito das competências que lhe estão atribuídas.

Atualmente, desenvolve o seu trabalho de resposta pericial no domínio das seguintes disciplinas forenses:

Drogas e Toxicologia → identificando e quantificando drogas de abuso e outras substâncias tóxicas;

Moeda Falsa → identificando e classificando contrafações de notas de Banco, assim como determinando as suas fases de produção;

Documentos → identificando e classificando contrafações, detetando falsificações dos mais diversos documentos e determinando os seus métodos de produção;

Escrita Manual → analisando e comparando textos e assinaturas suspeitas (amostra problema) com escritas de referência;

Marcas → realizando reavivamentos de números de série em superfícies metálicas, designadamente nos *chassis* e nos motores de veículos.

A Diretoria integra ainda na sua estrutura um Serviço de Criminalística de apoio à Investigação Criminal que tem como missão a aplicação das técnicas científicas na deteção, pesquisa, recolha, transporte, tratamento e identificação de vestígios de natureza lofoscópica, biológica, físico-química e outros.

Compete também à Perícia Criminalística o estudo de trajetórias e impactos de balística, o estudo dos padrões de manchas de sangue, a elaboração de croquis em local de crime, a recolha de imagem digital por fotografia e vídeo e a reconstituição do crime.

No âmbito do Ficheiro Central de Dados Lofoscópicos (FCDL) incumbe à Perícia Criminalística a recolha de impressões digitais e palmares para comparação, correlação e arquivo, a recolha de clichés fotográficos e a elaboração de relatórios periciais, a fim de concorrer para a identificação individual e a reconstrução dos factos no local de crime.

FORENSIC SCIENCE AT THE JP
The Diretoria do Norte da Polícia Judiciária has a delegation at the Laboratory of Scientific Police (LPC: *Laboratório de Polícia Científica*), for technical expertise in the field of forensic science, which also provides technical scientific consulting in all areas of its responsibility.

Currently, the LPC develops its skilled expertise efforts within the following forensic subjects:

Drugs and Toxicology → identifying and quantifying recreational drugs and other toxic substances.

False Currency → identifying and classifying counterfeit banknotes as well as determining their stages of production.

Documents → identifying and classifying counterfeits, detecting forgeries of the most diverse type of documents, and determining their methods of production.

Handwriting → analysing and comparing texts and suspicious signatures (problem sample) with reference writings.

Markings → enhancing serial numbers on metallic surfaces, namely on the *chassis* and on vehicle motors.

Within its structure, the Diretoria also has a Criminalistics Service to support Criminal Investigation. Their mission is to apply scientific techniques in the detection, research, collection, transportation, treatment, and identification of traces of a lophoscopic, biological, chemical nature and others.

It is also up to Criminalistics Expertise to study the ballistic trajectory and impact, to study the patterns of blood stains, to sketch at the crime scene, collect digital images via photography and video and the reconstruction of the crime.

In the scope of the Central Lophoscopic Data Records (*FCDC – Ficheiro Central de Dados Lofoscópicos*) Criminalistic Expertise is also tasked with the collection of palm and finger prints for comparison, correlation and filing, the gathering of photographic evidence and the writing up of expert reports for individual identification and reconstruction of the facts at the crime scene.

Design: Isabel Arouca.

3.10. Perícias a Falsificações

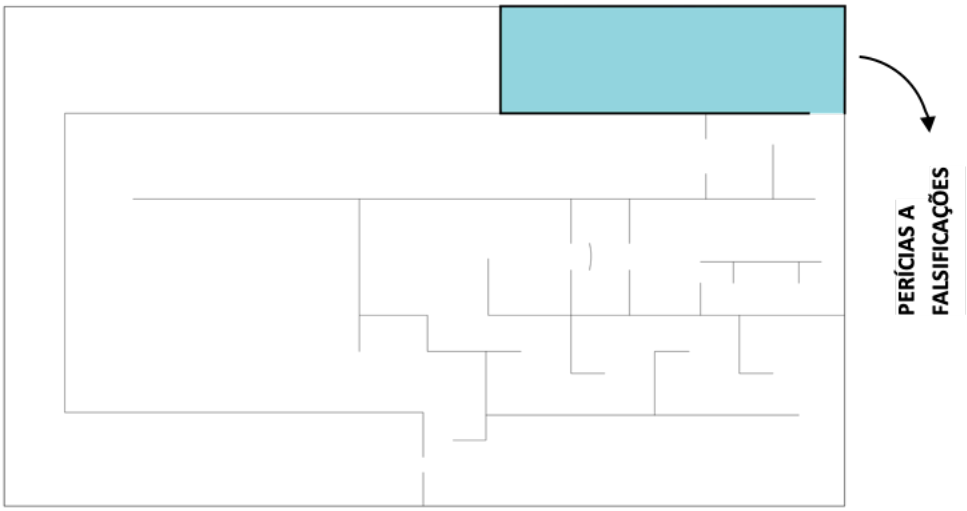


Figura 194 - Sala de Perícias a Falsificações. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Na entrada deste espaço, pintada de azul-claro, para além do texto de introdução ao tema em primeiro plano, podiam ser vistas imagens do sistema de comparação e identificação de impressões digitais (retiradas no local de trabalho dos especialistas do Serviço de Perícia Criminalística), retratos-robô e florescências. Tal como no espaço anterior, onde foi recriada uma sala de reconhecimento de suspeitos, o espaço dedicado ao tema das Perícias a Falsificações era uma réplica de um Laboratório de Polícia Científica (LPC). Dentro desta sala, com várias zonas específicas de intervenção, foi possível observar um vídeo sobre a análise de amostras de ADN no sistema *rapid DNA* que foi realizado pelo Laboratório de Polícia Científica da Polícia Judiciária de Lisboa.

O LPC, segundo a nova estrutura organizacional a PJ, «Artigo 41.º - 1 - exerce a sua atividade em todo o território nacional, tem a natureza de laboratório oficial nos termos da lei, goza de autonomia técnica e científica […]»[408].

[408] Decreto-Lei n.º 137/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2019-124670263-124704561>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

A Diretoria do Norte da Polícia Judiciária possui uma delegação do Laboratório de Polícia Científica. Neste, procede-se à peritagem no âmbito das ciências forenses, nomeadamente: Drogas e Toxicologia («[…] identificando e quantificando drogas de abuso e outras substâncias tóxicas»[409]); Documentos («[…] identificando e classificando contrafações, detetando falsificações dos mais diversos documentos e determinando os seus métodos de produção»[410]); Escrita Manual («[…] analisando e comparando textos e assinaturas suspeitas (amostra problema) com escritas de referência»[411]); Marcas («[…] realizando reavivamentos de números de série em superfícies metálicas, designadamente nos *chassis* e nos motores de veículos»[412]); e Moeda Falsa («[…] identificando e classificando contrafações de notas de Banco, assim como determinando as suas fases de produção»[413]).

Adicionalmente ao LPC, a Diretoria do Norte incorpora na sua estrutura um Serviço de Criminalística que, por sua vez, fornece auxílio à Investigação Criminal. Este serviço tem como função «[…] a aplicação das técnicas científicas na deteção, pesquisa, recolha, transporte, tratamento e identificação de vestígios de natureza lofoscópica, biológica, físico-química e outros»[414].

É também responsabilidade do Serviço de Perícia Criminalística, «[…] o estudo de trajetórias e impactos de balística, o estudo dos padrões de manchas de sangue, a elaboração de *croquis* em local de crime, a recolha de imagem digital por fotografia e vídeo e a reconstituição do crime»[415].

Nesta área, como iniciativa associada à exposição, realizaram-se no laboratório *workshops* de verificação de identidades para crianças e jovens, desde recolha de impressões digitais a recolhas de ADN. Estas atividades foram reportadas em várias plataformas de comunicação, nomeadamente no *PPortodosmuseus*:

[409] SALGADO, 2020b.
[410] *Idem*.
[411] *Idem*.
[412] *Idem*.
[413] *Idem*.
[414] *Idem*.
[415] *Idem*.

No contexto da exposição "A Arte do Falso", o núcleo reservado ao tema "Perícias a Falsificações" contará com a presença de peritos do Laboratório de Polícia Científica (LPC), para dinamização de atividades práticas associadas à Investigação Criminal, onde se incluem, entre outros métodos, a deteção de elementos identificadores, a recolha de impressões digitais, a composição de retrato robô, a identificação de elementos de segurança em documentos (mediante a utilização de Ultra Violetas) e a aprendizagem sobre testes de ADN. Juntos vamos praticar e aprender como evitar falsificações e falsificadores![416].

Este espaço, pelo seu caráter prático e pedagógico, é um elemento de destaque nesta mostra.

[416] PPortodosmuseus, 2020.



Figura 195 - Sala de Perícias a Falsificações. Perspetiva geral. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 196 - Sala de Perícias a Falsificações. Perspetiva aproximada. Na esquerda: vídeo sobre a análise de amostras de ADN no sistema *rapid DNA*. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

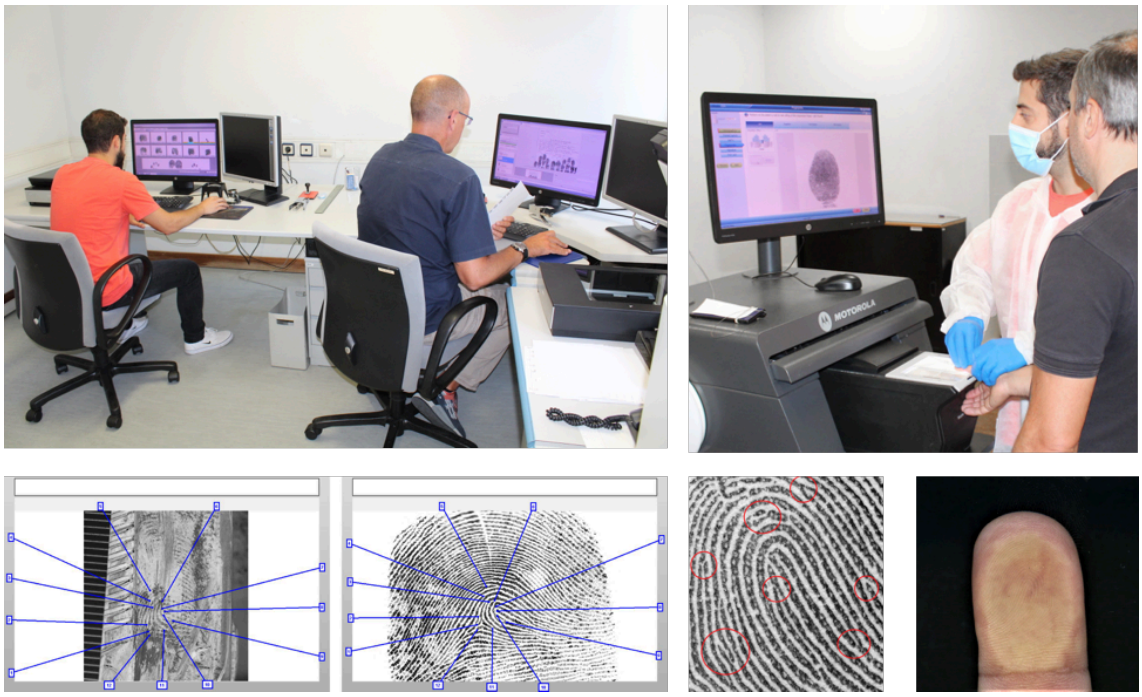


Figura 197 - Sala de Perícias a Falsificações. Imagens do sistema de comparação e identificação de impressões digitais, retiradas no local de trabalho dos especialistas do Serviço de Perícia Criminalística. Imagens cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 198 - Sala de Perícias a Falsificações. *Frame* do vídeo sobre a análise de amostras de ADN no sistema *rapid DNA* [00:19]. (s.d.).



Figura 199 - Sala de Perícias a Falsificações. Perspetiva aproximada de um laboratório de criminalística. Da esquerda para a direita: Sistema AFIS (*Automated Fingerprint Identification System*) com *Live scan* acoplado, câmara fotográfica, lupas estereoscópicas e ecrã. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 200 - Sala de Perícias a Falsificações. Criança do Centro Social Paroquial S. Nicolau na atividade utilizando o Sistema AFIS (*Automated Fingerprint Identification System*) com *Live scan* acoplado. Disponível em <https://m.facebook.com/229073747176216/photos/a.283923865024537/3720429654707257/?type=3&source=54>.

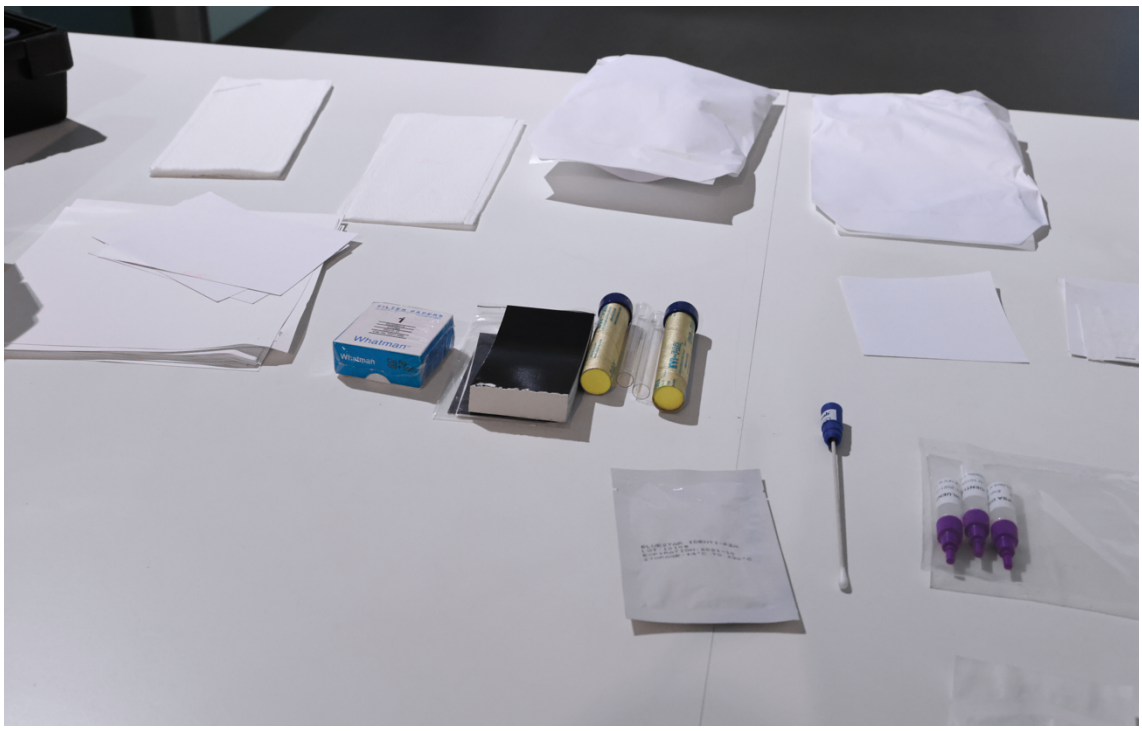


Figura 201 - Sala de Perícias a Falsificações. Pormenor do equipamento de recolha de ADN. Da esquerda para a direita: papel cartonado branco para a recolha de impressões digitais com tinta, papel feltro, cartões de papel plastificado para contraste, giz fluorescente e teste indicador de sangue (dispositivo de teste, zaragatoa de algodão e líquido reagente). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 202 - Sala de Perícias a Falsificações. Estudantes em atividades. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

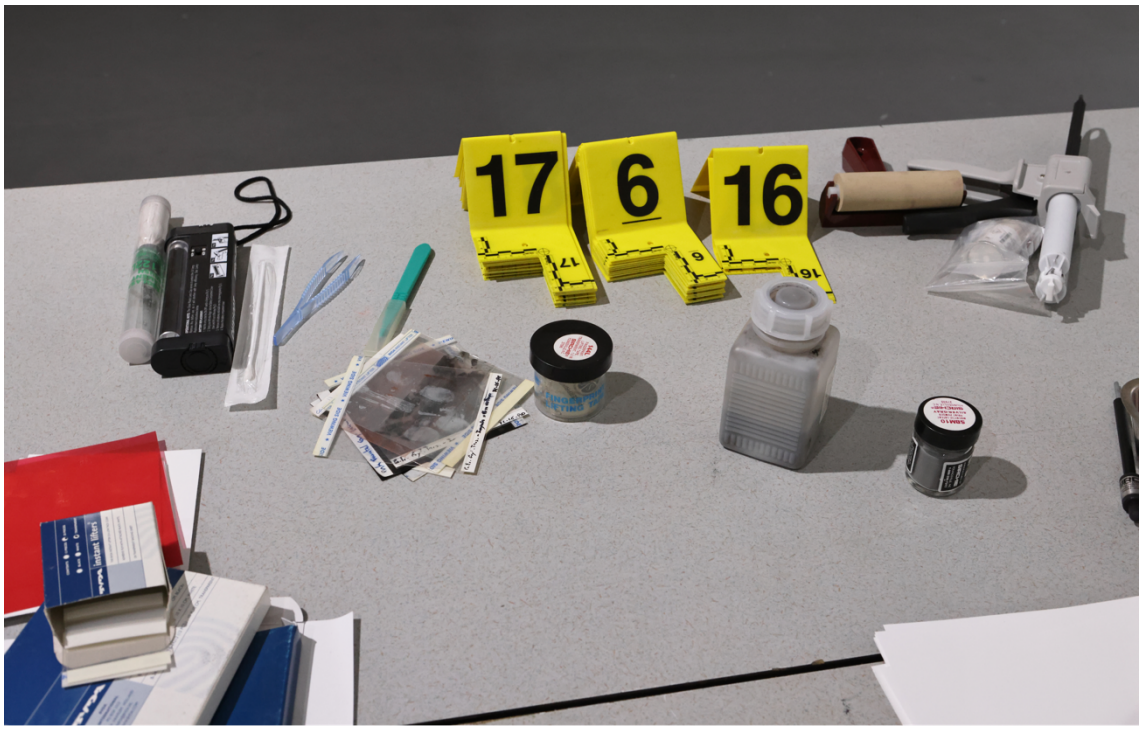


Figura 203 - Sala de Perícias a Falsificações. Pormenor do equipamento de recolha de impressões digitais. Da esquerda para a direita: embalagens de películas, pincel de fibra, luz UV portátil, zaragatoas bucais para recolha de saliva, pinça plástica, bisturi, películas acrílicas para transporte de impressões digitais (*lifters*), numeradores com testemunho métrico, pós de aderência magnéticos para recolha de impressões digitais latentes, rolo e pistola de aplicação de silicone para moldagem. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 204 - Sala de Perícias a Falsificações. Jovem do Centro Social Paroquial S. Nicolau na atividade de recolha de impressões digitais por aplicação de pós de aderência magnéticos com caneta magnética. (2021). Disponível em <https://m.facebook.com/229073747176216/photos/a.283923865024537/3720431551373734/?type=3&source=54>.

Pintura falsa

Counterfeit Painting

A Polícia Judiciária desenvolve um intenso trabalho nesta área, contribuindo de forma essencial para a preservação da cultura e da manutenção da autenticidade das obras de arte. O comércio de obras de arte representa um volume assinalável de negócios, sendo propiciador de investimentos expressivos e gerador de avultadas receitas.

Na pintura, a falsificação apresenta-se, essencialmente, de cinco formas, a saber, cópia integral, rasura da designação "cópia", colocação de assinatura num quadro pré-existente, composição alterada e estilo semelhante.

Para reconhecer a veracidade de uma obra, o perito recorre a métodos diversos que passam pela observação e, ainda, pelas análises técnica e laboratorial.

Cópia integral
A cópia integral é o tipo de falsificação menos utilizada em Portugal.
Neste caso, o falsificador reproduz uma pintura igual a uma obra original, utilizando o mesmo tipo de suporte, tintas idênticas e até, por vezes, um envelhecimento artificial do material utilizado.
Este tipo de falsificação, na maior parte dos casos, exige muito tempo de execução, apuramento técnico e conhecimentos teóricos sobre o pintor que se pretende falsificar.

Rasura da designação "cópia"
Copiar uma obra de arte faz parte do processo de ensino, tanto na Academia como para os autodidatas, mas a referência a "cópia", na frente ou no verso do quadro, é uma designação que consta na réplica.

Porém, por vezes, com o passar do tempo, esta referência ("cópia") é retirada, apagada, com o intuito de valorizar o quadro, transformando-o num original de um autor com obras bem cotadas no mercado de arte.

Colocação de assinatura num quadro pré-existente
Este método consiste na apropriação de obras antigas anónimas ou de autores desconhecidos, de baixo valor. A assinatura falsa, colocada num quadro existente há vários anos, remete a sua autoria para um artista que não a realizou.
A maior parte destas obras foi produzida por alunos e discípulos de grandes mestres da época que, pela sua qualidade, servem de hospedeiros ideais para este tipo de falsificação.

Composição alterada
O falsificador procura criar uma nova composição, copiando elementos estéticos de outras obras do mesmo autor.
O processo de construção consiste em recolher, através da cópia, imagens individuais de vários quadros do pintor, extraindo-as e autonomizando-as dos quadros originais, criando, com a sua conjugação, novas combinações.

Estilo semelhante
A procura do estilo é, talvez, a falsificação mais elaborada, pois o falsificador estuda profundamente a obra e busca ser a encarnação do autor, copiando os gestos que estão na base das pinceladas, as cores, a composição e, até mesmo, a sua forma de observar o mundo. Através desta conjugação de fatores, o falsário transporta o espetador comum para uma obra de um autor com reconhecimento público.

The Polícia Judiciária works intensively in this field, contributing greatly to the preservation of culture and the authenticity of works of art. Art trade represents a noteworthy volume of sales, often leading to significant investments and generating large amounts in revenue.

In painting, counterfeiting presents itself essentially in five ways: full copy, erasure of the "copy" designation, placement of signature on a pre-existing painting, altered composition and similar style.

In order to recognise the authenticity of a painting, the expert resorts to several methods that go from observation to technical and laboratorial analysis.

FULL COPY
Full copy is the least used type of counterfeiting in Portugal. In theses cases, the counterfeiter produces a painting that is equal to an original work of art, using the same kind of medium, identical paints and sometimes artificially ages the materials used.

ERASURE OF THE "COPY" DESIGNATION
Copying a work of art is part of the learning process, so much so at Art School as in the case of self-taught artists, but the replica is always designated as a "copy". This is written either on the back of the painting or on the painting itself. However, sometimes, with the passage of time this "copy" reference is erased with the intention of valuing the painting by 'turning it into' an original of an author with highly valued works of art on the art market.

PLACEMENT OF SIGNATURE ON A PRE-EXISTING PAINTING
This method consists of the appropriation of antique anonymous works of art or of unknown artists, of low market value. The counterfeit signature placed on a painting existing for many years can cause authorship to be attributed to an artist who did not paint it.
Most of these paintings were produced by students and disciples of the great masters of their time and, due to their quality, are the ideal 'hosts' for this type of counterfeiting.

ALTERED COMPOSITION
The counterfeiter tries to create a new composition by copying aesthetic elements from other works of art by the same author.
The construction process consists of collecting, through copying, individual images from several of the painters works, extracting them and autonomising them from the original paintings creating new combinations by placing them together.

SIMILAR STYLE
The search for style is perhaps the most elaborate form of counterfeiting, for the counterfeiter thoroughly studies the painter's oeuvre and tries to 'embody' him or her by copying the gestures at the base of the brushstrokes, the colours, the composition and even their way of observing the world. Through this combination of factors, the counterfeiter transports the common viewer to the work of an established, publicly recognised author.

Design: Isabel Arouca.

3.11. Pintura Falsa

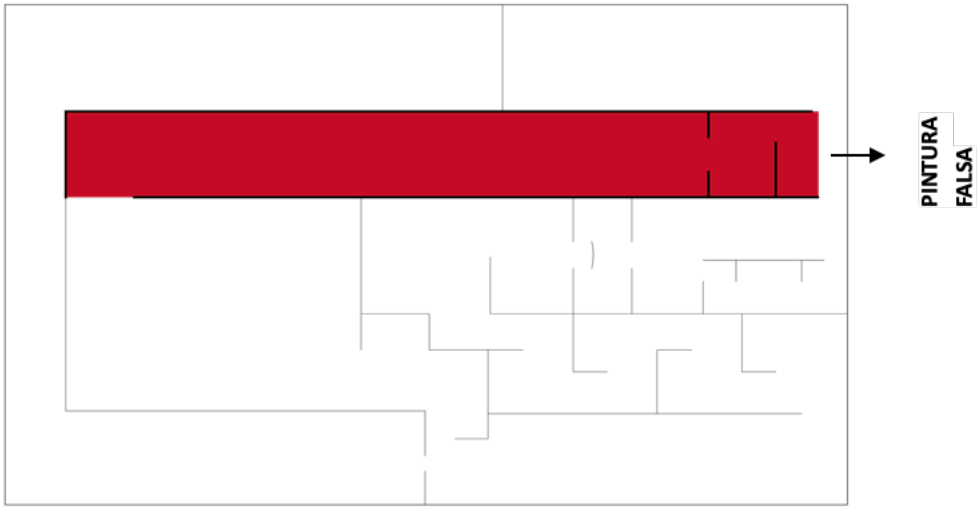


Figura 205 - Sala da Pintura Falsa. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

O espaço dedicado à Pintura Falsa, de paredes vermelhas, era dividido em três partes: a sala introdutória ao tema, a câmara escura de assinaturas com lâmpadas UV e a galeria de pinturas falsas.

Na primeira divisão, éramos recebidos pelo texto de introdução ao tema, que explicava e desenvolvia diversos assuntos relevantes, tais como: tipos de falsificação e processos de peritagem. Adicionalmente encontrávamos também, em algumas salas, recomendações da PJ para evitar este tipo de crime, nomeadamente: «Adquirir ao próprio Artista Plástico, em Galerias de Arte ou em Leiloeiras e nunca no mercado paralelo ou informal»[417], «Consultar sempre as fontes documentais disponíveis no mercado, como catálogos de exposições, anuários de leilões e catálogos *raisonnés*, que representam um inventário da produção artística»[418], etc. A acompanhar este conteúdo era possível ver-se um excerto do filme do realizador Orson Wells intitulado *F for Fake*[419], analisado anteriormente. Este concentra-se na vida do célebre falsificador Elmyr de Hory e no autor de uma falsa autobiografia de Howard Hughes, Clifford Irving.

[417] DIXO, 2020g.
[418] *Idem*.
[419] WELLES, Orson (Director). (1974).

No segundo espaço, encontrávamos uma câmara escura com duas lâmpadas UV, duas entradas (uma para a sala introdutória e outra para a galeria) e em três das quatro paredes podiam-se observar assinaturas de pintores nacionais e internacionais a branco. Ao entrar na divisão, na parede frontal, eram logo visíveis, no lado direito, as assinaturas autênticas de artistas do norte do país ou com uma conexão com o norte, em intenção de homenagem - como Aurélia de Souza (1866 - 1922), Dominguez Alvarez (1906 - 1942), Júlio Resende (1917 - 2011), Tito Roboredo (1934 - 1980) - e, no lado esquerdo, artistas de outras regiões do país - como José Malhoa (1855 - 1933), Carlos Reis (1863 - 1940), Paula Rego (1935 - 2022), entre outros. Nas outras duas paredes tínhamos assinaturas de artistas estrangeiros - como Peter Paul Rubens (1577 - 1640), Edgar Degas (1834 - 1917), Pablo Picasso (1881 - 1973), Joan Miró (1893 - 1983), etc. - e também de outros artistas nacionais. Na quarta parede da divisão, no lado esquerdo, encontrávamos dois exemplares de quadros com casos de assinaturas falsas que apenas eram visíveis com o uso de luzes UV. Como explicado anteriormente, este é um dos processos usados para a autenticação de imagens pelos peritos.

No primeiro quadro, retratando uma jovem, no canto inferior direito, víamos um exemplo de como a assinatura da pintura original tinha sido camuflada com tinta, sobreposta no braço da figura e no fundo. No canto superior direito, a assinatura falsa de Henrique Medina, que se destacava com fluorescência a preto. No segundo quadro, representando uma paisagem naturalista, podíamos observar que a assinatura da pintura original foi ocultada com tinta sobreposta no canto inferior direito. Eram também observáveis manchas castanhas fluorescentes, resultado de retoques ou intervenções recentes na tela. Esta era uma suposta obra de José Malhoa.

Na última zona, que replicava uma galeria de arte, podíamos observar textos sobre casos reais envolvendo os exemplares espalhados pela divisão, bem como textos sobre os respetivos pintores que foram falsificados. Na parede da direita, tendencialmente, encontrávamos artistas nacionais e na parede da esquerda artistas internacionais. Também faziam parte deste espaço notícias de jornais que relatavam casos relacionados com este tipo de crime. Em alguns dos cabeçalhos (com o título, o

jornal e a data), recriados pela designer gráfica à cor da secção ou do lote a que respeitava, poderíamos ler: «Todas as semanas há apreensões de obras de arte falsas»[420], «Mais de 300 pinturas falsas de Palolo e Paula Rego»[421] e «Um galerista espanhol com artifícios sofisticados, conseguiu que um português lhe pagasse mais de 1,2 milhões de euros por sete "valiosas" pinturas que, afinal valiam zero»[422], entre outras.

No fim da sala, um espaço interativo reproduzindo uma obra de António Palolo (1946 - 2000) - um grande "quadro" em 3 dimensões - onde os visitantes podiam entrar e tirar fotografias.

A falsificação na pintura é uma área bastante complexa na qual a Polícia Judiciária desenvolve um intenso trabalho, que contribui «[…] de forma essencial para a preservação da cultura e da manutenção da autenticidade das obras de arte»[423].

A pintura falsa manifesta-se fundamentalmente de cinco maneiras: cópia integral (reprodução da obra original na sua íntegra, utilizando o mesmo tipo de suporte, tintas, etc.)[424], rasura da designação "cópia" (apagamento da marcação de "cópia" na réplica, feita em contexto de ensino artístico, de modo a valorizar o quadro e transformando-o num "original"), colocação de assinatura num quadro pré-existente (apropriação de obras pré-existentes, anónimas ou de autor desconhecido, colocando assinatura falsa de um artista que não a realizou), composição alterada (criação de «[…] uma nova composição, copiando elementos estéticos de outras obras do mesmo autor»[425]) e estilo semelhante (produção de obra no estilo de determinado autor, através da imitação da sua linguagem estética).

[420] FERREIRA, 2020a: 32.
[421] SOARES, 2013.
[422] JÚNIOR, 2018.
[423] DIXO, 2020g.
[424] Este tipo de falsificação é o menos empregue em Portugal, e na maioria dos casos é o que exige mais tempo de execução, conhecimento teórico e apuramento técnico, por parte do falsificador. AMARAL, 2020.
[425] *Idem*.

Mais uma vez, recorre-se a peritos para se verificar a veracidade de uma obra. Estes empregam vários métodos, desde a observação, às análises técnicas e laboratoriais. A observação passa pelo estudo da composição, do movimento, da cor e da emoção. Quanto à análise técnica, existem vários métodos mas, usualmente, recorre-se à radiação ultravioleta (que permite identificar quaisquer retoques ou repinturas feitas nas obras e detetar as condições dos materiais utilizados nas mesmas), infravermelhos (permite, de forma não destrutiva, analisar o que se encontra abaixo das camadas de tinta, como desenhos preparatórios ou outros) e eletromagnética ou Raio X (permite conhecer informação acerca da composição e condição dos suportes e materiais das obras)[426]. A análise laboratorial ou análise química, que passa pela verificação dos compostos dos materiais e suportes. É de notar que o LPC, como mencionado anteriormente, «é a entidade responsável pela peritagem da escrita manual o que, no caso da Pintura, corresponde à análise da assinatura constante de uma obra suspeita de falsificação»[427].

A peritagem é um dos passos mais importantes no processo da descoberta da falsificação.

[426] *Idem*.
[427] DIXO, 2020g.



Figura 206 - Sala da Pintura Falsa. Entrada. Da esquerda para a direita: excerto do filme *F for Fake* (1973) na imagem o diretor do filme Orson Wells, texto introdutório e texto sobre a atividade do perito. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

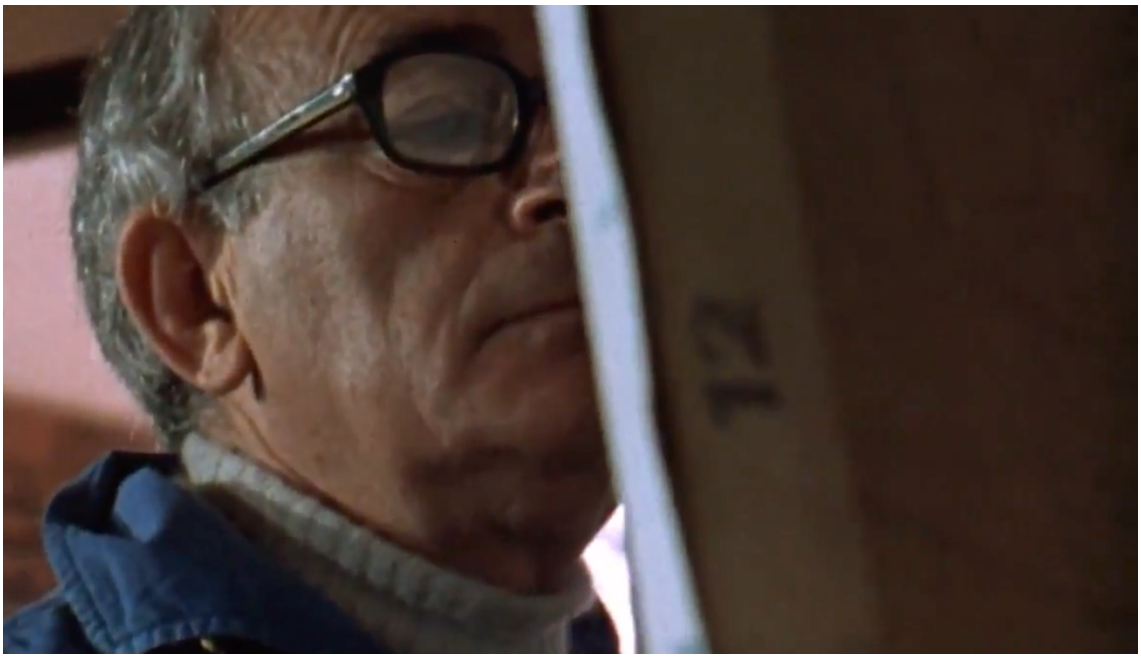


Figura 207 - Sala da Pintura Falsa. *Frame* do filme *F for Fake* [00:27:30]. (1974).

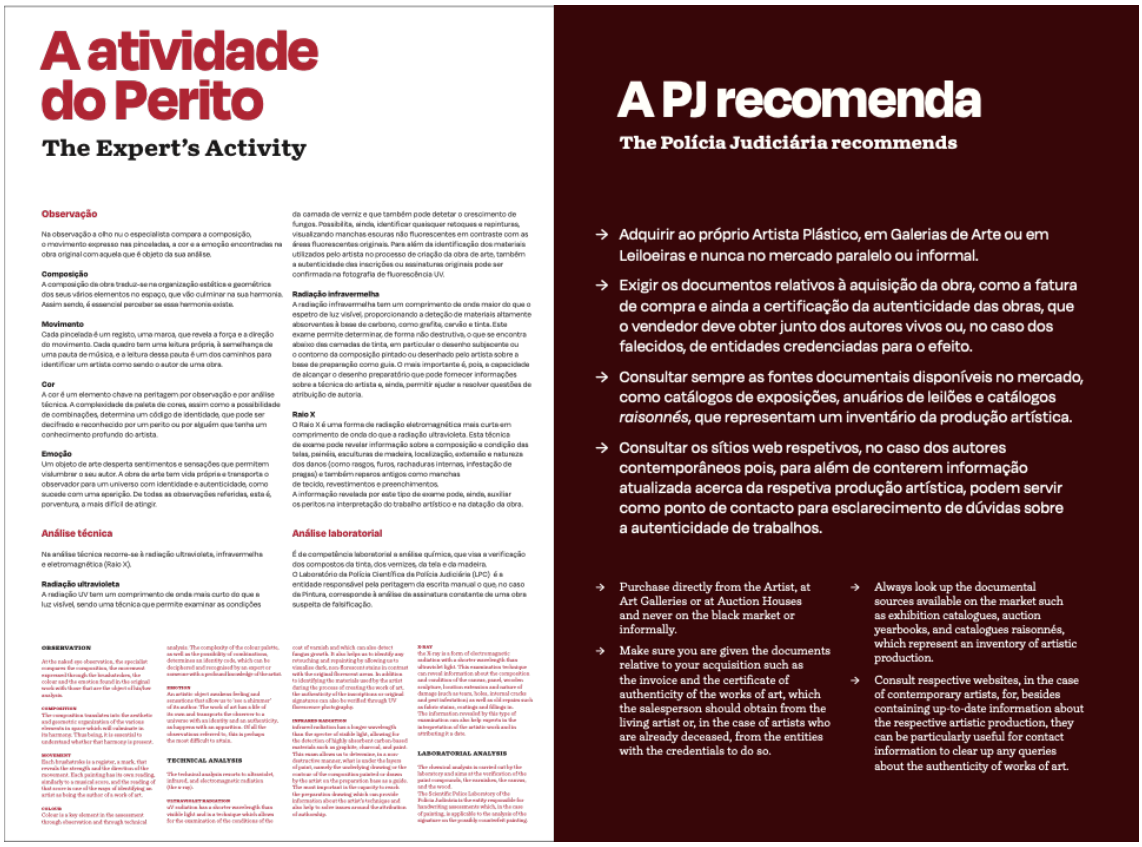


Figura 208 - Sala da Pintura Falsa. Textos sobre a peritagem e recomendações da PJ. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 209 - Sala da Pintura Falsa. Pintores do Norte em destaque, pela colocação dos nomes à entrada da sala com luz UV (são as assinaturas autênticas dos artistas em intenção de homenagem). Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 210 - Sala da Pintura Falsa. Perspetiva aproximada da sala com luz UV (Ultra-violeta). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

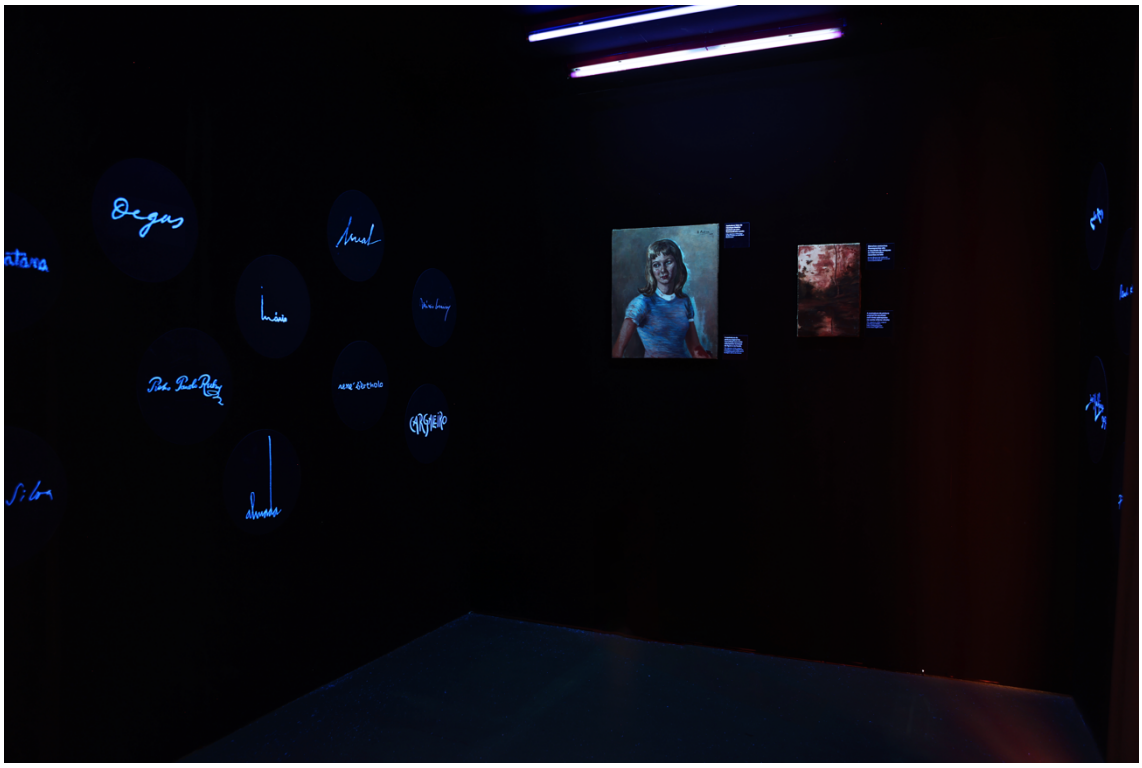


Figura 211 - Sala da Pintura Falsa. Perspetiva geral da sala com luz UV (Ultra-violeta). No primeiro quadro, retratando uma jovem, no canto inferior direito um exemplo de como a assinatura da pintura original foi camuflada com tinta (sobreposta no braço da figura e no fundo). No canto superior direito a assinatura falsa de Henrique Medina, que se destaca com fluorescência a preto. No segundo quadro, representando uma paisagem naturalista, a assinatura da pintura original foi ocultada com tinta sobreposta no canto inferior direito. Eram também observáveis manchas castanhas fluorescentes, resultado de retoques ou intervenções recentes na tela. Esta era uma suposta obra de José Malhoa (1855 - 1933). Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 212 - Sala da Pintura Falsa. Perspetiva geral. No fundo: instalação interativa para o público. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 213 - Sala da Pintura Falsa. Perspetiva geral. No fundo: recortes de notícias dos dois lados envolvendo o tema da falsificação na pintura. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

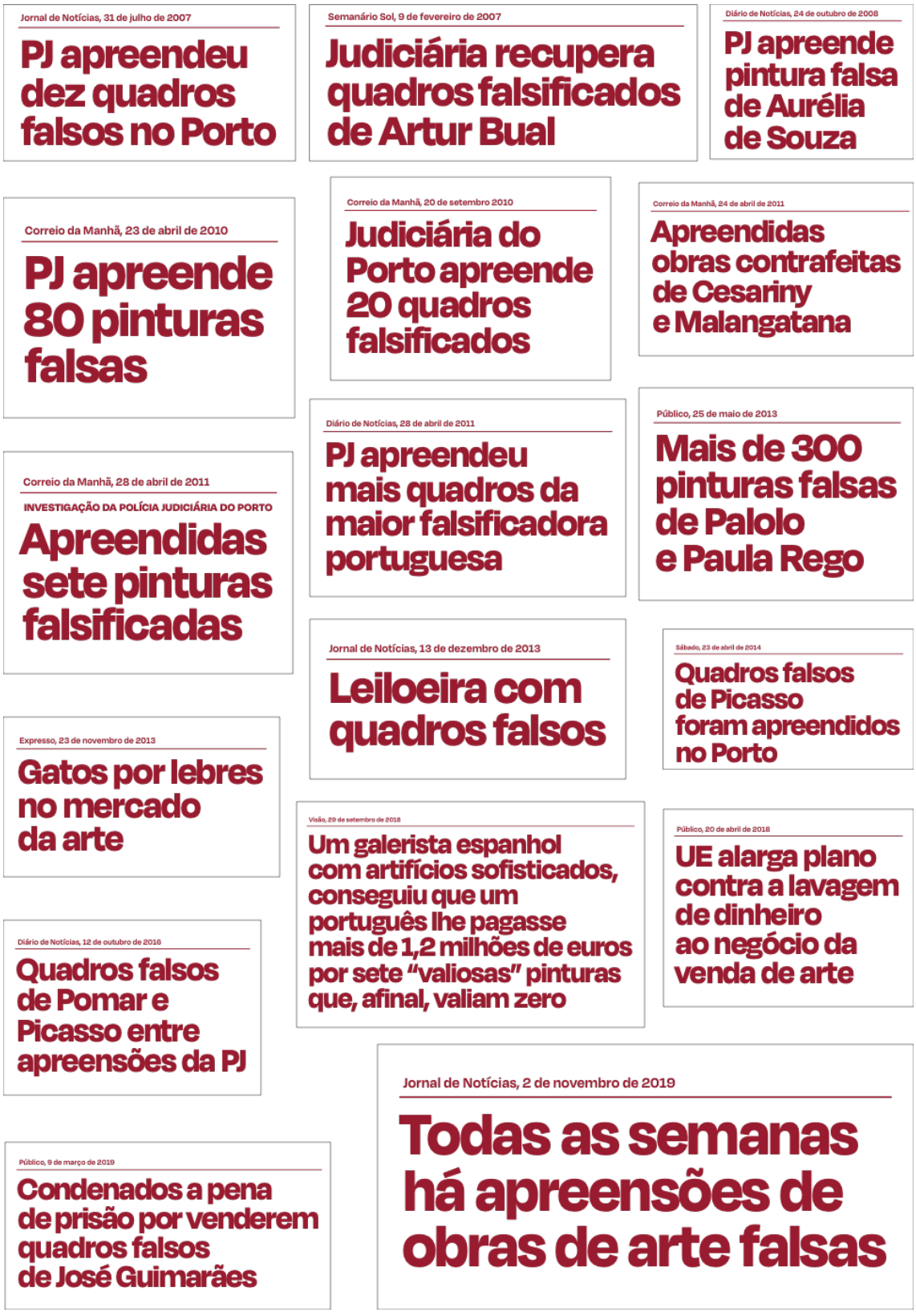


Figura 214 - Sala da Pintura Falsa. Notícias. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 215 - Sala da Pintura Falsa. Público observando os quadros falsos na inauguração da exposição, 10 de outubro de 2020. Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).



Figura 216 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da direita. Quadros falsos de artistas portugueses. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).



Figura 217 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da direita. Visitante observando quadros falsos de artistas portugueses. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 218 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da direita. Quadros falsos de artistas portugueses. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 219 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da direita. Falsificações de obras do artista Joaquim Rodrigo (1912 - 1997) através de composição alterada. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 220 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da direita. Filhas de Tito Roboredo (1934 - 1980), Ana e Marta Roboredo, observando falsificações da obra do pai. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).



Figura 221 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da esquerda. Falsificação de obra do artista Peter Paul Rubens (1577 - 1640) através da colocação de assinatura num quadro pré-existente. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 222 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da esquerda. Falsificações de obras de artistas estrangeiros através da colocação de assinatura num quadro pré-existente ou de composição alterada. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 223 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da esquerda. Falsificações de obras da artista Paula Rego (1935 - 2022) de estilo semelhante. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 224 - Sala da Pintura Falsa. Pormenor da parede da esquerda. Falsificações de obras do artista Júlio Pomar (1926 - 2018) cópias integrais. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

Aurélia de Souza

Falso/False

Uma coleção de dez quadros de Aurélia de Souza encontrava-se num corredor escuro da casa de uma família tradicional do Porto, habitada por uma idosa que não lhes prestava especial atenção. O seu neto, toxicodependente, fotografou as pinturas e levou as imagens a um artista amador, que as reproduziu no tamanho original e que as cobriu de *biochene*, para lhes dar um envelhecimento artificial. Depois, retirou os originais das molduras e substituiu-os pelas cópias. As réplicas, imperfeitas, não foram produzidas em tela e a base usada, de *platex*, nem existia à época da Pintora.
Os originais foram vendidos por valores irrisórios, face à cotação da Artista, oscilando entre os 100 e os 500 euros.
Não se sabe quanto tempo durou o logro dos quadros falsos expostos no corredor da habitação. Sabe-se apenas que foi num Natal, por mero acaso, que um tio do rapaz detetou que os quadros não eram os originais.

A collection of ten Aurélia de Souza paintings hung in a dark corridor of a traditional Porto family's house, lived in by an elderly lady who did not pay them any special attention. Her grandson, who was a drug addict, photographed the paintings and took the images to an amateur artist who reproduced them in the original size and covered them in an oil coating in order to age them artificially. He then removed the original paintings from their frames and substituted them with the copies. The imperfect replicas were not produced on canvas and the base used, hardboard, did not exist during the Artist's lifetime.
The originals were sold for derisory sums, keeping the Artist's market value in mind, fluctuating between 100 and 500 euros.
It is not clear how long the fraud went on for, but we do know that one Christmas, by chance, one of the boy's uncles noticed that the paintings were not the originals.
The oil portrait of a woman was presented at an auction house in Porto, unsigned. The starting price was 50 euros, and nobody showed much interest in the painting. Two weeks later, the same painting appeared at a renowned auctioneer in Lisbon with an Aurélia de Souza signature. The starting price was 3.500 euros and it was predicted that it might sell for a lot more.
The owner was an art dealer who lived in the Greater Porto area. None of the auction houses had any knowledge of the counterfeiting.

Manuel Cargaleiro

Falso/False

Este quadro faz parte de um lote de cinco, que teve por base uma falsificação tão rudimentar que dificilmente se alcança como puderam ter sido vendidas a um comerciante de arte experiente, que pagou por elas cerca de 28.000 euros.
O seu autor é um conhecido burlão do Porto e um dos poucos que já cumpriu pena por falsificação. Entrou no mercado de arte como intermediário, ganhando à comissão. Mais tarde passou a trazer do Brasil obras falsas. Conhecia o mercado e sabia o que vender em cada momento.
Começou a falsificar quadros de Manuel Cargaleiro no início dos anos 90. Para tal, arranjou imagens das obras do Pintor, fotocopiou-as a cores e ampliou-as para o tamanho real.
Depois, recorria a um habilidoso, para lhes dar umas pinceladas a tinta e uma leve passagem de verniz, de forma a parecerem reais.
As falsificações eram coladas em papel de aguarela, cobertas com um vidro antirreflexo e vendidas como originais.
Manuel Cargaleiro foi chamado a confirmar a falsidade das obras e só teve uma palavra: "ignóbil!"

This painting was part of a set of five which were the target of such a rudimentary forgery that it is hard to believe that they were sold to an experienced art collector who paid about 28.000 euros for them.
The counterfeiter is a renowned Porto swindler and one of the few to have served a sentence for counterfeiting. He entered the art market as an intermediary, earning commissions on sales. He later began to bring counterfeit works of art from Brazil. He knew the market and what to sell as well as when to sell it.
He started counterfeiting Manuel Cargaleiro paintings in the early nineties. To do so, he got hold of images of the Painter's work, photocopied them in colour and enlarged them to their real size.
Then he would resort to a skilled artisan to give them a few brushstrokes in paint and add a light coat of varnish to make them appear real. The forgeries were then glued onto watercolour paper, covered with an anti-reflective glass, and sold as originals.
Manuel Cargaleiro was called to confirm the counterfeiting and said one word only, "Ignoble!"

René Bértholo/ Costa Pinheiro/ Marcelino Vespeira

Falso/False

Familiar de um pintor conceituado e astróloga de profissão, falsificou quadros de René Bértholo e de Costa Pinheiro, que colocou à venda em 2005. O fator confiança estava conquistado à partida. Entre fevereiro e julho desse ano angariou 57.500 euros, pela venda de cinco trabalhos falsificados de Costa Pinheiro, a uma galeria de Lisboa. Em dezembro recebeu, da mesma galeria, 8.000 euros por um quadro falso de René Bértholo. Ainda em Lisboa, mas a outra galeria, arrecadou 4.500 euros por um falso quadro de Marcelino Vespeira. Em julgamento a falsária alegou que tinha feito as vendas em questão a pedido de um indivíduo com quem manteve um relacionamento amoroso e que se apresentava como "pessoa de grandes posses e colecionador de obras de arte". No entanto este indivíduo nunca foi identificado. A arguida foi condenada, por burla qualificada, a quatro anos de prisão, com pena suspensa e a uma indemnização de 8.000 euros.

The relative of a renowned artist and an astrologer by profession, she counterfeited René Bértholo and Costa Pinheiro paintings which she put up for sale in 2005. The trust factor was conquered from the beginning.
Between February and July of that year she made 57.500 euros, through the sale of five counterfeit Costa Pinheiro works of art to an art gallery in Lisbon. In December, the same gallery paid her 8.000 euros for a counterfeit René Bértholo painting. Still in Lisbon, but at another gallery, she raked in 4.500 euros for a counterfeit Marcelino Vespeira painting. In court, the counterfeiter alleged that she had made the sales in question at the request of a person with whom she had had a romantic relationship and who presented himself as a "person of great wealth and a collector of works of art". However, this person was never identified. The defendant was convicted of fraud and given a four-year suspended sentence and had to pay 8.000 euros in compensation.

Paula Rego

Falso/False

Pela falsificação de três guaches sobre papel de Paula Rego, um antiquário recebeu 24.000 euros de uma casa de penhores de Lisboa. Esta, por sua vez, colocou um dos desenhos à venda numa conhecida Leiloeira de Lisboa, que o avaliou entre 30 e 45.000 euros.
Esse guache chegou, aliás, a fazer parte de um catálogo para leilão e foi logo aí que a Pintora detetou que a obra não era da sua autoria.
Neste caso, o falsificador deve ter começado por reproduzir algumas figuras de trabalhos originais mas, no desenrolar do processo, seguiu por ambientes e temáticas muito diferentes. Esta falsificação tem a particularidade de revelar a criatividade do falsário.

For the counterfeiting of three 'gouaches on paper' by Paula Rego, an antiquarian received 24.000 euros from a pawn shop in Lisbon. The pawn shop, in turn, put one of the drawings up for sale at a renowned Lisbon auctioneer which valued the drawing at between 30.000 and 45.000 euros.
The gouache appeared on the auction house's catalogue and the Painter detected that that was not her work.
In this case, the counterfeiter must have begun by reproducing some of the figures of original works of art but, during the process, he followed quite different themes and environments. This counterfeiting has the uniqueness of revealing the counterfeiter's creativity.

Figura 225 - Sala da Pintura Falsa. Textos de casos de pinturas falsas. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 226 - Sala da Pintura Falsa. Métodos de falsificações. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 227 - Sala da Pintura Falsa. Legendas dos pintores. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 228 - Sala da Pintura Falsa. Legendas dos pintores. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 229 - Sala da Pintura Falsa. Legendas dos pintores. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

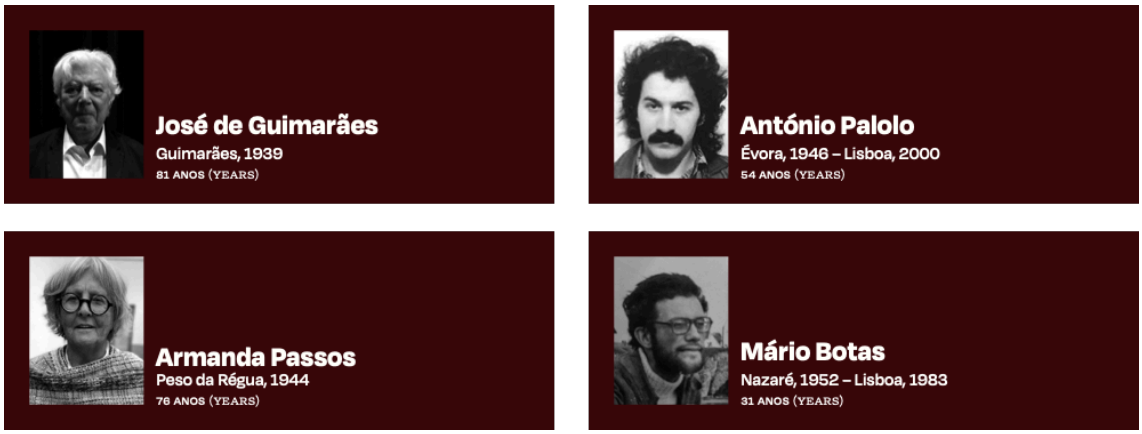


Figura 230 - Sala da Pintura Falsa. Legendas dos pintores. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 231 - Sala da Pintura Falsa. Etiquetas de tipos de falsificação. Design: Isabel Arouca. Imagens cedidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 232 - Sala da Pintura Falsa. Espaço dedicado à interação do público para brincadeiras e fotografias. Na imagem, a autora e amiga. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

Viciação de automóveis

Counterfeiting of Motor Vehicles

A investigação dos crimes de tráfico e viciação de veículos é da competência reservada da Polícia Judiciária, o mesmo acontecendo quanto aos crimes de falsificação ou contrafação dos documentos dos veículos, o que no caso nacional corresponde ao Documento Único Automóvel (DUA) ou Certificado de Matrícula e aos ainda vigentes Título de Registo de Propriedade e Livrete. O número de chassis, matrículas e respetiva documentação são elementos obrigatórios para todos os veículos em circulação na via pública.

Modus operandi
Na sua forma clássica, o tráfico e viciação de veículos passa pela alteração da identificação dos elementos distintivos de veículo obtido ilicitamente, isto é, do número identificador do chassis do automóvel e das matrículas legalmente atribuídas, para correspondência com outro detentor das mesmas características que não é objeto de qualquer tipo de procura, acompanhado da respetiva documentação.

A viciação
A viciação é a descaraterização de determinado veículo original, designadamente ao nível da falsificação dos seus elementos identificativos (matrículas e número de chassis) e eventualmente de outros que concorrem para a identificação. A falsificação do número identificador do chassis passa pela alteração do número atribuído de origem pelo fabricante por outro de veículo com as mesmas caraterísticas cuja identidade se pretende atribuir.
O método utilizado vai depender do tipo de estrutura do chassis.

The investigation of trafficking and counterfeiting of motor vehicles is the jurisdictional competence of the Polícia Judiciária, as are the crimes of falsification or counterfeiting of the vehicles' documents, which in Portugal correspond to the *Documento Único Automóvel* (Single Automobile Document) or the *Certificado de Matrícula* (Registration Certificate) as well as the still existing *Título de Registo de Propriedade* (Property Registration) and the *Livrete* (Vehicle Registration). The *chassis* number, number plates and respective documentation are compulsory elements for all vehicles in use on public roadways.

MODUS OPERANDI
in its classic form, the trafficking and counterfeiting of vehicles includes the altering of the identifying features of the unlawfully obtained vehicle, that is, of the identifying *chassis* number of the vehicle and of the legally attributed number plates to correspond with another possessing the same features but which is not the object of any type of search, accompanied by its respective documentation.

THE COUNTERFEITING
the counterfeiting consists of the elimination of features of a specific original vehicle, namely by counterfeiting its distinguishing features (number plates and *chassis* number) and possibly others which could contribute to identification. The falsification of the identifying *chassis* number implies altering the original number attributed by the manufacturer with another from a vehicle with the same features whose identity is wanted to assign to the illegal vehicle. The method used will depend on the type of structure of the *chassis*.

Design: Isabel Arouca.

3.12. Viciação de Automóveis

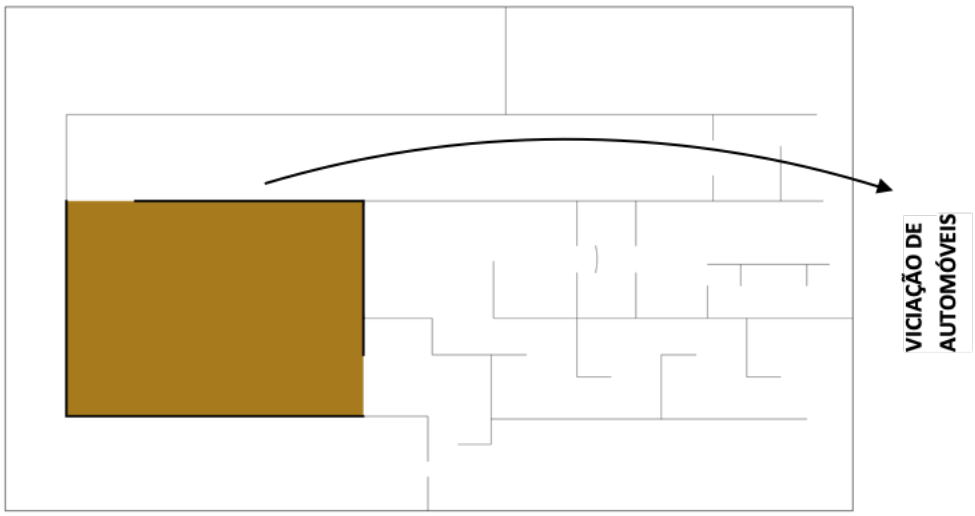


Figura 233 - Sala da Viciação de Automóveis. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

A penúltima sala da exposição, pintada de amarelo-torrado, era dedicada à temática da Viciação de Automóveis. É importante destacar que a investigação de crimes de tráfico e viciação de veículos é reservada à Polícia Judiciária[428]. O mesmo se aplica aos crimes de falsificação ou contrafação dos documentos associados aos veículos, tais como o Documento Único Automóvel (DUA)[429] e o Certificado de Matrícula[430]. Estes, juntamente com o número de *chassis* (conjunto de caracteres numéricos e alfanuméricos gravados na estrutura do quadro ou do *chassis*, em parte

[428] «Artigo 7.º […] 3 - É ainda da competência reservada da Polícia Judiciária a investigação dos seguintes crimes, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte: […] e) Falsificação ou contrafacção de cartas de condução, livretes e títulos de registo de propriedade de veículos automóveis e certificados de matrícula, de certificados de habilitações literárias e de documento de identificação ou de viagem; […] m) Tráfico e viciação de veículos e tráfico de armas […]» Cfr. Lei n.º 49/2008 - Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2008-453255>. [Consulta realizada em 02/05/2022].

[429] O DUA «é o documento que identifica um veículo e lhe permite circular na via pública» e quer substituir o Título de Registo de Propriedade e Livrete. Secretária-geral do Ministério da Justiça - "DUA". Disponível em <https://justica.gov.pt/Servicos/DUA>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

[430] O Certificado de Matrícula «é o documento que reúne as características identificadoras do veículo, bem como os elementos referentes à sua propriedade, constituindo o documento de identificação de um veículo, para efeitos da circulação». Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) - "Certificado de Matrícula". Disponível em <https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Veiculos/CertificadoMatricula/Paginas/CertificadodeMatricula.aspx>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

irremovível, segundo o fabricante)[431], são elementos obrigatórios para todos os veículos em circulação na via pública.

Usualmente o *modus operandi* do tráfico e viciação de veículos passa pela alteração da identificação dos elementos distintivos e obrigatórios de veículos (matrícula e número de *chassis*), obtidos ilegalmente. Ou seja, procura-se um veículo com as mesmas características, que lhe foram legalmente atribuídas (a matrícula e número de *chassis*), e substituem-se esses elementos por outros obtidos ilegalmente, procedendo-se assim à descaraterização do veículo original.

Os métodos de falsificação do número de *chassis* são dependentes de vários fatores, como, nomeadamente, do fabricante, do veículo e das capacidades técnicas do falsário, sendo que:

> *Os métodos de falsificação mais usuais são a falsificação por rasura, que consiste na eliminação da gravação original por meio abrasivo ou por adição de material, na sua totalidade ou parte, e gravação posterior de conteúdo falso e a falsificação por corte/implante que se traduz no recorte da zona de gravação do Número Identificador do Veículo (NIV) original e implante posterior pelos mesmos limites de suporte simétrico com outra gravação de NIV.*[432]

Para a identificação de veículos falsificados, na maior parte dos casos, é necessário a realização de perícias pelo LPC. No entanto, em algumas situações, esta passa pela colaboração com os fabricantes dos veículos, com os quais a Polícia Judiciária tem uma relação de proximidade profissional.

Neste espaço, podíamos visualizar três viaturas: um *Bugatti* (réplica do *Type 35*), um *Ferrari F 458* e um *Volswagen Passat Variant 2.0 Tdi*. O primeiro veículo foi

---

[431] A leitura deste número permite a identificação do fabricante, do modelo, do tipo de motorização, do ano do fabrico, entre outros dados do veículo. Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) - "Identificação de Veículos". Disponível em <https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Veiculos/IdentificacaoVeiculos/Paginas/IdentificacaodeVeiculos.aspx>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

[432] SILVA, 2020. (Inspetor-chefe da Brigada de Tráfico e Viciação de Veículo da Diretoria do Norte).

apreendido por viciação de matrícula e *chassis*, originalmente pertencentes a um modelo *VW Beetle/Carocha*. O segundo, foi apreendido por apresentar vestígios de falsificação do número identificador do *chassis*, com utilização de *modus operandi* muito evoluído. O terceiro e último veículo, com *chassis* do tipo monobloco, foi apreendido por apresentar vestígios de implante na estrutura original de parte substancial da estrutura de outro veículo idêntico e de outros componentes de proveniência ilícita. Neste caso, a zona original de gravação do número identificador do *chassis* (VIN) e a placa ou autocolante de fabrico foram preservadas. Adicionalmente, numa das portas da viatura, uma indicação que salientava a *interface* para a ligação da ficha OBD (*On-Board Diagnostic*) do veículo automóvel a um computador, com o objetivo de alterar os dados identificativos do veículo. O OBD é um sistema de autodiagnóstico, presente em grande parte dos veículos que circulam atualmente[433].

A acompanhar estas três viaturas, um vídeo sobre a peritagem no âmbito do Tráfico e Viciação Automóvel pela Secção de Investigação de Crimes contra o Património e Vida em Sociedade (SICPVS) da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária e um pantógrafo (instrumento para transferência e redimensionamento de imagens, equipado com dispositivo diamantino de risco para marcação em superfícies metálicas) com testemunhos com logotipos a marcar[434]. Nesta sala, com o intuito de criar um ambiente mais imersivo, foi recriada parte de uma oficina automóvel, com objetos e equipamentos utilizados pelos mecânicos[435].

Foram também revelados e destacados os métodos de gravação do número identificador do *chassis* (ou do quadro, no caso de veículos de duas rodas) como o alto-relevo, o ponteado automático (realizado de forma automática por dispositivo apropriado), a frio por punção (na generalidade executado com peças individuais com determinados caracteres a marcar, realizado também de forma automática) e a

[433] *Idem*.
[434] *Idem*.
[435] No topo do armário uma sirene (pirilampo) ligada.

gravação por dispositivo retificador (gravação no metal com laser ou retificador)[436]. Todos estes métodos variam e são específicos de cada fabricante.



Figura 234 - Sala da Viciação de Automóveis. Perspetiva geral da entrada. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

[436] SILVA, 2020.



Figura 235 - Sala da Viciação de Automóveis. Texto e imagens sobre o tipo de estruturas de *chassis*. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

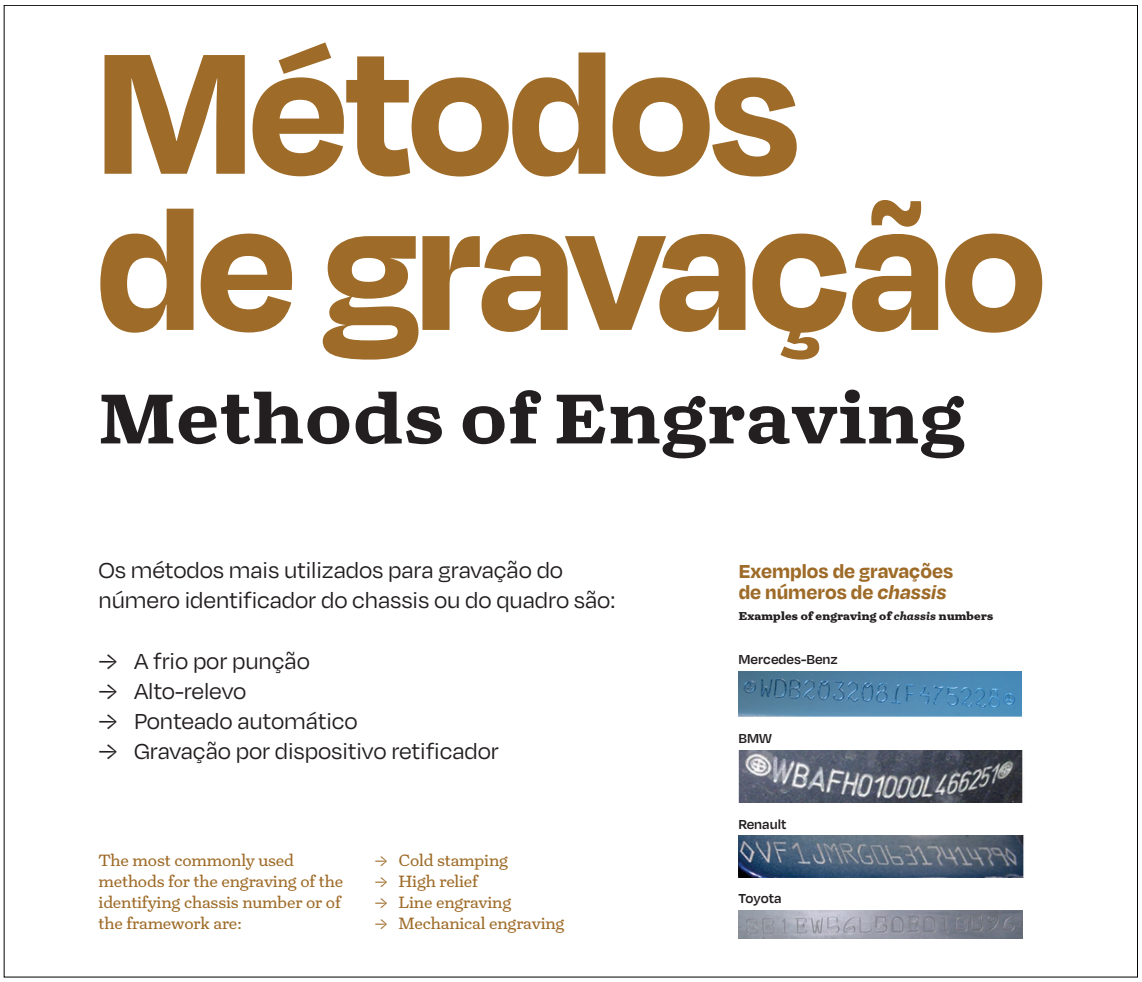


Figura 236 - Sala da Viciação de Automóveis. Texto e imagens sobre os métodos de gravação do número identificador do *chassis*. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

Métodos de falsificação do número de *chassis*

Methods of Counterfeiting *chassis* numbers

Em todos os veículos em circulação, o número de *chassis*, constituído na sua forma original por um conjunto de caracteres numéricos e alfanuméricos, é gravado em parte inamovível da estrutura do *chassis* ou do quadro, conforme o fabricante, de forma diferenciada e ladeada por símbolos distintivos. Pela sua composição e leitura é possível determinar o fabricante, o modelo, o tipo de motorização e, em certos fabricantes, a unidade fabril da produção e o ano de fabrico.

O método de falsificação vai depender do tipo de estrutura do veículo, do fabricante, bem como dos meios e conhecimentos técnicos que o próprio falsificador possui. Os métodos de falsificação mais usuais são a falsificação por rasura, que consiste na eliminação da gravação original por meio abrasivo ou por adição de material, na sua totalidade ou parte, e gravação posterior de conteúdo falso e a falsificação por corte / implante que se traduz no recorte da zona de gravação do Número Identificador do Veículo (NIV) original e implante posterior pelos mesmos limites de suporte simétrico com outra gravação de NIV.

Fotos de antes e depois da remoção do revestimento falso (pintura)
Photos before and after the removal of the counterfeit coating (painting)



Falsificação por corte/ implante
Counterfeiting by cutting/ implant



In all vehicles in use, the *chassis* number, comprised of, in its original form, a set of numerical and alphanumeric characters, is engraved in an unmoveable part of the structure of the *chassis* or framework, depending on the manufacturer, in a distinctive manner and sided by distinguishing symbols. From its composition and reading, it is possible to determine the manufacturer, the model, the type of motorisation and, in certain manufacturers, the production unit and the year of production.

The counterfeiting method will depend on the type of structure of the vehicle, the manufacturer, as well as the means and technical knowledge the counterfeiter possesses. The most common counterfeiting methods are counterfeiting by erasure, which consists of eliminating the original engraving by means of abrasion or by the addition of material, in its totality or in part, and subsequent engraving of false content and the counterfeiting by cutting/ implant which translates into the cutting of the engraving area of the original Vehicle Identifying Number and subsequent implanting, within the same symmetrical support limits, of another vehicle identifying number engraving.

Figura 237 - Sala da Viciação de Automóveis. Texto e imagens sobre os métodos de falsificação do número de *chassis*. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 238 - Sala da Viciação de Automóveis. Perspetiva geral. No centro: um *Bugatti* (réplica do *Type 35*), veículo apreendido por viciação de matrícula e *chassis,* originalmente pertencentes a um modelo *VW Beetle/Carocha*. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 239 - Sala da Viciação de Automóveis. Visitante observando um *Ferrari F 458* . Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 240 - Sala da Viciação de Automóveis. Perspetiva aproximada. No centro: um *Ferrari F 458*, apreendido por apresentar vestígios de falsificação do número identificador do *chassis*, com utilização de *modus operandi* muito evoluído. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



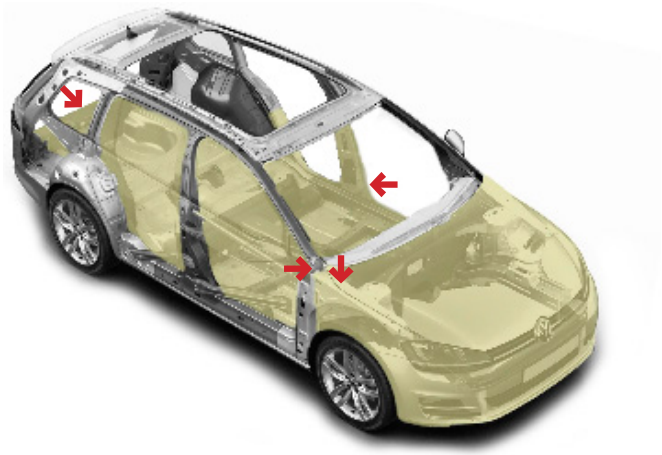
Figura 241 - Sala da Viciação de Automóveis. Pantógrafo (instrumento para transferência e redimensionamento de imagens, equipado com dispositivo diamantino de risco para marcação em superfícies metálicas) e testemunhos com logotipos a marcar. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

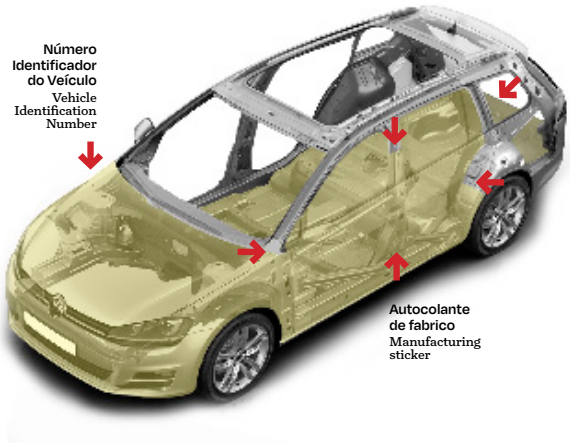


Figura 242 - Sala da Viciação de Automóveis. Perspetiva aproximada. No centro: um *Volswagen Passat Variant 2.0 Tdi*, com *chassis* do tipo monobloco, foi apreendido por apresentar vestígios de implante na estrutura original de parte substancial da estrutura de outro veículo idêntico, e de outros componentes de proveniência ilícita. Neste caso, a zona original de gravação do número identificador do *chassis* (VIN) e a placa ou autocolante de fabrico foram preservadas. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).



Figura 243 - Sala da Viciação de Automóveis. Perspetiva aproximada. No centro: sinalização dos vestígios identificados de recorte/soldadura. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).





Volkswagen Passat Variant 2.0 Tdi
Volkswagen Passat Variant 2.0 Tdi

Veículo com *chassis* do tipo monobloco, apreendido por apresentar vestígios de implante na estrutura original de parte substancial da estrutura de outro veículo, diminuindo irremediavelmente as condições de circulação. Foi aproveitada a parte da estrutura implantada e outros componentes de veículo idêntico de proveniência ilícita.

A zona original de gravação do Número Identificador do Veículo (NIV) e o autocolante de fabrico foram preservados.

Produzido pela *Volkswagen* desde 1973, este é um dos modelos mais relevantes da marca, tendo evoluído para várias versões ao longo dos tempos. Depois da aquisição da *Audi* e da sua tecnologia (1964), a marca redireciona-se para o fabrico de um veículo moderno de tração dianteira com motor refrigerado a água. Desta forma, os modelos *Passat* e *Golf* foram os primeiros de uma nova geração de *Volkswagens* de muito sucesso.

As setas a vermelho nas imagens e na viatura indicam os vestígios de implante, o NIV e o autocolante de fabrico.

COLEÇÃO PJ

Vehicle with a monobloc type *chassis*, apprehended for having traces of an implant in the original structure of a significant part of the structure of another vehicle, diminishing its driving capabilities irretrievably. Not only was this part of the implanted structure used, but other components originally from an identical vehicle, obtained illegally, were also used.

The original engraving area of the Vehicle Identification Number (VIN) and the manufacturing sticker have been preserved.

Produced by Volkswagen since 1973, this is one of the brand's most relevant models, having evolved to several versions throughout the years. After the acquisition of *Audi* and its technology (1964), the brand redirected its attention to the manufacturing of a front-wheel drive modern vehicle with a water-cooled engine. And this was how the *Passat* and *Golf* models became the first of a new generation of highly successful *Volkswagens*.

The red arrows on the images and on the car indicate the traces of the implant, the VIN and the manufacturing sticker.

PJ COLLECTION

Figura 244 - Sala da Viciação de Automóveis. Texto e imagens sobre o *Volswagen Passat Variant 2.0 Tdi.* Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



Figura 245 - Sala da Viciação de Automóveis. Perspetiva aproximada da oficina. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).



Figura 246 - Sala da Viciação de Automóveis. *Frame* da gravação de um número de *chassis* de um veículo *Mercedes-Benz*, no âmbito de uma verificação relacionada com o Tráfico e Viciação Automóvel [00:41]. (s.d.).

Falsificações em ambiente digital e cibercrime

Counterfeiting in a Digital Environment and Cybercrime

A Polícia Judiciária tem competência reservada na investigação de falsificações em ambiente digital, designadamente do crime de falsidade informática, que ocorre quando alguém, com intenção de enganar outrem, procede à introdução, alteração ou eliminação de dados informáticos ou a qualquer outra interferência num tratamento informático de dados, produzindo dados ou documentos não genuínos.

Este tipo de ilícito apresenta-se de forma variada. Nesta exposição destaca-se o *modus operandi* da clonagem de *websites*, de cartões, de perfis e de *emails*.

The Polícia Judiciária has jurisdiction in the investigation of counterfeiting in digital environments, namely of computer crime , which occurs when someone, with the intention of deceiving another, proceeds to the introduction, alteration or elimination of computer data or any other interference in computer data processing, which produces false data or documents.

This type of illicit act presents itself in varied ways. At this exhibition we highlight the *modus operandi* of the cloning of websites, cards, profiles, and email accounts.

Clonagem de *websites*

The Cloning of Websites

Consiste na criação de websites falsos (clonados), idênticos aos verdadeiros, com a intenção de subtrair elementos bancários, induzindo o utilizador em erro. No seguimento deste acesso, a vítima fornece dados pessoais, pensando que está a interagir com um site autêntico quando, na verdade, está a fornecer elementos confidenciais a um hacker que, por esta via, pratica um ato designado de *phishing*.

This consists of the creation of counterfeit sites (cloned), identical to the real ones, with the intention of subtracting banking elements, thus misleading the user. After accessing this site, the victim provides personal data, believing they are interacting with an authentic website when, in reality, they are providing a hacker with confidential elements. The hacker's actions are called *phishing*.



Clonagem de perfis

The Cloning of Profiles

A clonagem de perfis pode ser associada às redes sociais e, dependendo da gravidade, tem implicações criminais. As contas falsas chegam a usar a mesma foto e nome de perfil que as originais, podendo mesmo copiar posts da vítima. Apresentam motivação pessoal, na maioria dos casos, como bullying ou vingança, podendo também a clonagem ocorrer para atingir outro fim, designadamente para ganhar a confiança de cibernautas e praticar burlas por meio informático, casos em que os perfis ostentam ofertas e reencaminham para sites maliciosos, onde são solicitados dados de cartão de crédito.

The cloning of profiles can be associated with social media and, depending on the gravity, has criminal implications. Fake accounts may even use the same photograph and profile name as the original and might even copy victims' posts. The motivation, in most cases, is personal, such as bullying or revenge, but the cloning can have other aims too, namely to gain other Internet users' trust and practise computer fraud as in cases where profiles advertise offers and redirect to malicious websites where credit card data is requested.



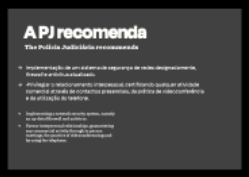
Clonagem de *emails*

The Cloning of Emails

Consiste na receção de um email por parte de uma empresa (alvo), remetido de forma fraudulenta em nome de outra empresa com a qual existe uma relação comercial em curso. As investigações revelam que as hackers relacionados com esta tipo de ilícito estudam minuciosamente os seus alvos durante semanas e meses, exercendo uma autêntica engenharia social sobre os mesmos, complementada com o envio de *trojans*, malwares e definições de regras de reencaminhamento automático que instalam nos respetivos servidores.

O objetivo destas ações visa redirecionar toda a correspondência com possível interesse, contendo determinadas palavras-chave (nomeadamente fatura, pagamento, banco e IBAN). Na posse dessa informação desencadeiam o "ataque" que pode ser efetuado através de um email exatamente igual (clonado) ou muito parecido (contendo apenas a alteração de um caracter), ocultando a ilusão de que se trata do mesmo email. Teoricamente, no primeiro caso (email clonado), as respostas da vítima deveriam ser encaminhadas para o email autêntico contudo, o hacker tem por regra a prática de configurar o *link* das respostas automáticas, de forma a encaminhar as mesmas para outro email, provocando na vítima a convicção de estar a comunicar com o verdadeiro titular do email pertencente à empresa com a qual se relaciona comercialmente.

A prática deste ilícito está normalmente associada a outro crime, por regra um crime de burla por meio informático, em que os seus autores, através de correspondência eletrónica e com uso dos *emails* clonados (falsos), solicitam o pagamento de faturas pendentes para outro IBAN.



Design: Isabel Arouca.

3.13. Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime

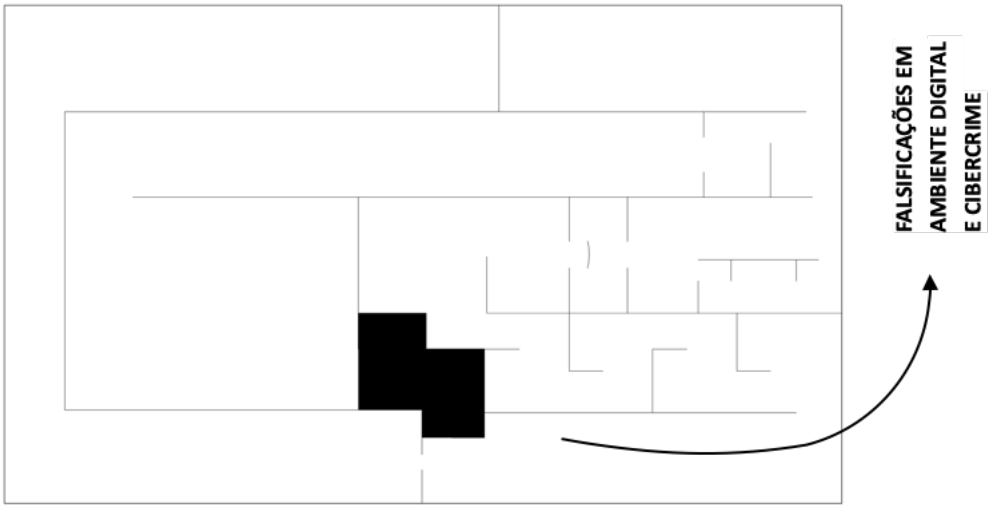


Figura 247 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária. Adaptação da autora (2022).

Na última sala da exposição, encontrava-se retratado o tema das Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Da mesma forma que se salientou, na sala introdutória, a intenção dos curadores em começar num espaço apelativo ao público, nesta última sala e espelhando esse objetivo (de como finalizar a exposição) deparávamo-nos com cores néon, ecrãs e vídeos que contribuíam para esse fim.

A PJ, tal como se verificou noutros espaços, tem também competência reservada na investigação de falsificações em ambiente digital[437]. Segundo a Lei do Cibercrime, o crime de falsidade informática é:

> *Artigo 3.º - 1 - Quem, com intenção de provocar engano nas relações jurídicas, introduzir, modificar, apagar ou suprimir dados informáticos ou por qualquer outra forma interferir num tratamento informático de dados, produzindo dados ou documentos não genuínos, com a intenção de que estes*

[437] «Artigo 7.º […] 3 - É ainda da competência reservada da Polícia Judiciária a investigação dos seguintes crimes, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte: […] l) Informáticos e praticados com recurso a tecnologia informática […]» Cfr. Lei n.º 49/2008 - Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27]. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2008-453255>. [Consulta realizada em 02/05/2022].

sejam considerados ou utilizados para finalidades juridicamente relevantes como se o fossem […][438].

A falsificação em ambiente digital e cibercrime é uma temática bastante atual, tendo várias ramificações como a clonagem de *sites web*, a clonagem de perfis e a clonagem de *emails*.

A primeira, consiste na construção de *sites* falsos, iguais aos verdadeiros, com a intenção de enganar o utilizador e este lhe fornecer dados confidenciais (*passwords*, elementos bancários, etc.), sendo este ato, cometido por um *hacker*, designado por *phishing*.

Nestes casos as recomendações eram: «Privilegiar a introdução manual do endereço do *site* e verificar se o mesmo ostenta no URL um protocolo de transferência de hipertexto seguro *HTTPS://* (*Hyper Text Transfer Protocol Secure*), garante de confiabilidade, que permite confirmar a autenticidade do servidor e do cliente por meio de certificados de segurança digitais»[439]; «Evitar a abertura de emails desconhecidos e nunca carregar em *links* que podem reencaminhar o utilizador para uma página falsa, criando a convicção de poder estar a aceder ao verdadeiro *site*»[440]; «Não compartilhar dados pessoais em *sites* suspeitos. No caso de inserção de alguma senha ou dados de cartão bancário, deverá a mesma ser mudada de imediato e, de seguida, reportar o incidente à SIBS»[441] e «Usar aplicações antivírus, *antiphishing* e *antimalware* em telemóveis e computadores»[442].

A segunda é a clonagem de perfis e encontra-se usualmente associada às redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, etc.). Esta, cada vez mais comum, pode ter implicações criminais. As contas falsas geralmente utilizam o mesmo nome e foto de perfil que as

---

[438] Lei n.º 109/2009 - Diário da República n.º 179/2009, Série I de 2009-09-15. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2009-128879174-174870622>. [Consulta realizada em 02/05/2022].
[439] MARTINS, 2020b. [Inspetor-chefe da Secção de Investigação da Contrafação e Criminalidade Informática (SICCI)].
[440] *Idem*.
[441] *Idem*.
[442] *Idem*.

originais, chegando em muitos casos a copiar álbuns e *posts* da vítima. Adicionalmente, a fim de dar mais "credibilidade" ao perfil falso, alguns criminosos adicionam/seguem amigos e parentes do alvo e, chegam a afirmar que a conta original é a falsa. A clonagem de perfis tem, de um modo geral, uma motivação pessoal, como vingança ou *bullying*. No entanto, pode ser usada para outros fins, tais como a burla. Neste caso a Polícia Judiciária recomenda:

> *Reduzir o número de pessoas com acesso a fotos e informação pessoal, configurando as definições de privacidade no respetivo perfil da rede social, sendo fundamental que os "amigos" do utilizador adotem a mesma prática, só assim se evitando o acesso ao perfil pessoal no círculo de "amigos"*[443].

Por fim tínhamos a clonagem de *emails*. Bastante similar aos métodos anteriores, pelo menos na sua base, este consiste na criação de um *email*, igual ao original, mas remetido de forma fraudulenta, de modo a obter informações e dados confidenciais do utilizador. Neste tipo de crime é usual os *hackers* estudarem minuciosamente as vítimas antes de concretizarem os ataques. Este ilícito, tal como o anterior, esta associado ao crime de burla.

Também aqui se encontram recomendações da Polícia Judiciária, nomeadamente, a «Implementação de um sistema de segurança de redes designadamente, *firewall* e antivírus atualizado»[444] e «Privilegiar o relacionamento interpessoal, certificando qualquer atividade comercial através de contactos presenciais, da prática de videoconferência e da utilização do telefone»[445].

[443] *Idem*.
[444] *Idem*.
[445] *Idem*.

No *website* da Polícia Judiciária também se podem encontrar recomendações de prevenção criminal sobre e para o Cibercrime[446]. Estas respondem a questões desde "Como funciona" a "O que pode fazer".

Para além dos textos informativos, podia-se observar um vídeo sobre o assunto, uma parede com os logotipos das várias redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, *Linkedin*, *Twitter*, etc.) e plataformas digitais (*Youtube*, OLX, *Ebay*, entre outras), e por fim uma parede composta por 8 ecrãs que passavam diversas notícias em diferentes órgãos de comunicação social (*TVI*, *SIC*, *RTP*, *CMTV*, etc.) de casos identificados pela Polícia Judiciária. Nos mais variados ecrãs podia ler-se: «PJ apreende pergaminho do séc. XIV»[447] (*SIC*), ou «Casal detido por venda de recém-nascidos»[448] (*RTP*), e ainda «Detidos suspeitos de homicídio em Bragança»[449] (*SIC*).

[446] Polícia Judiciária. s.d. *Toolkit campaign Cyber scams* - Recomendações de prevenção criminal sobre o Cibercrime. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/toolkit-campaign-cyber-scams-recomendacoes-de-prevencao-criminal-sobre-o-cibercrime/>. [Consulta realizada em 22/05/2022].
[447] LUSA, 2018.
[448] FRIAS; TAVARES, 2018.
[449] DN, 2020.



Figura 248 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Perspetiva geral. Da esquerda para a direita: quadro luminoso com *icons* das diferentes redes sociais, texto introdutório e ecrãs com notícias. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

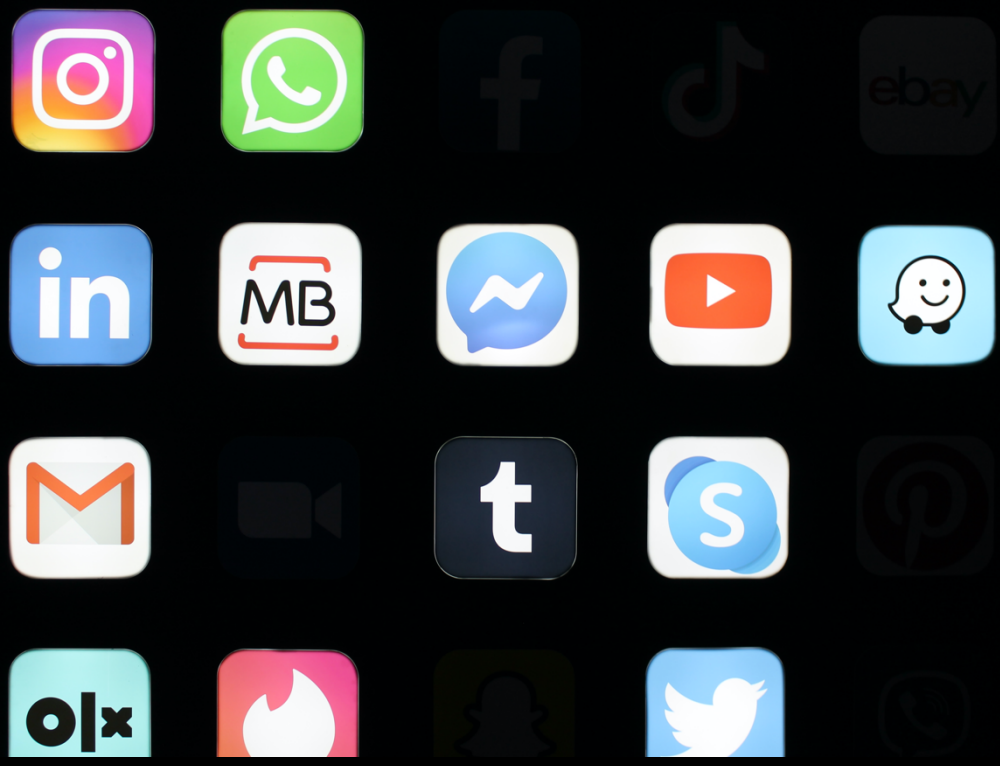


Figura 249 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Pormenor. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 250 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Perspetiva geral. Da esquerda para a direita: vídeo sobre a temática e quadro luminoso com *icons* das diferentes redes sociais. Fotografia: Inspetor Moura Teixeira (2021).

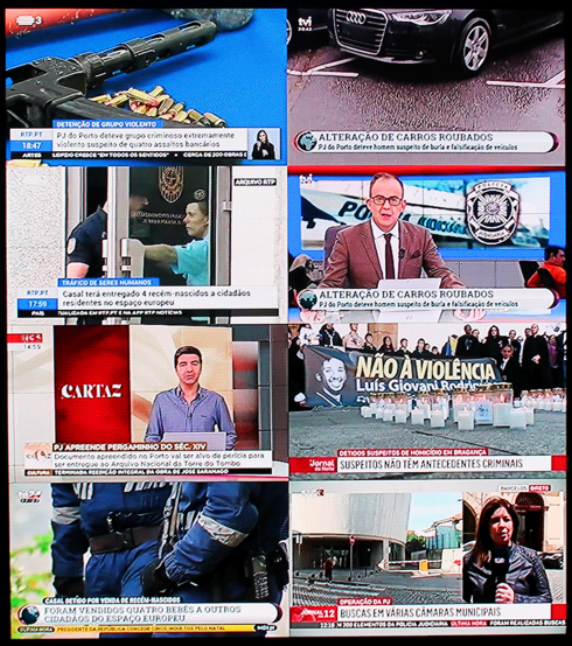


Figura 251 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Pormenor dos ecrãs com notícias. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2020).

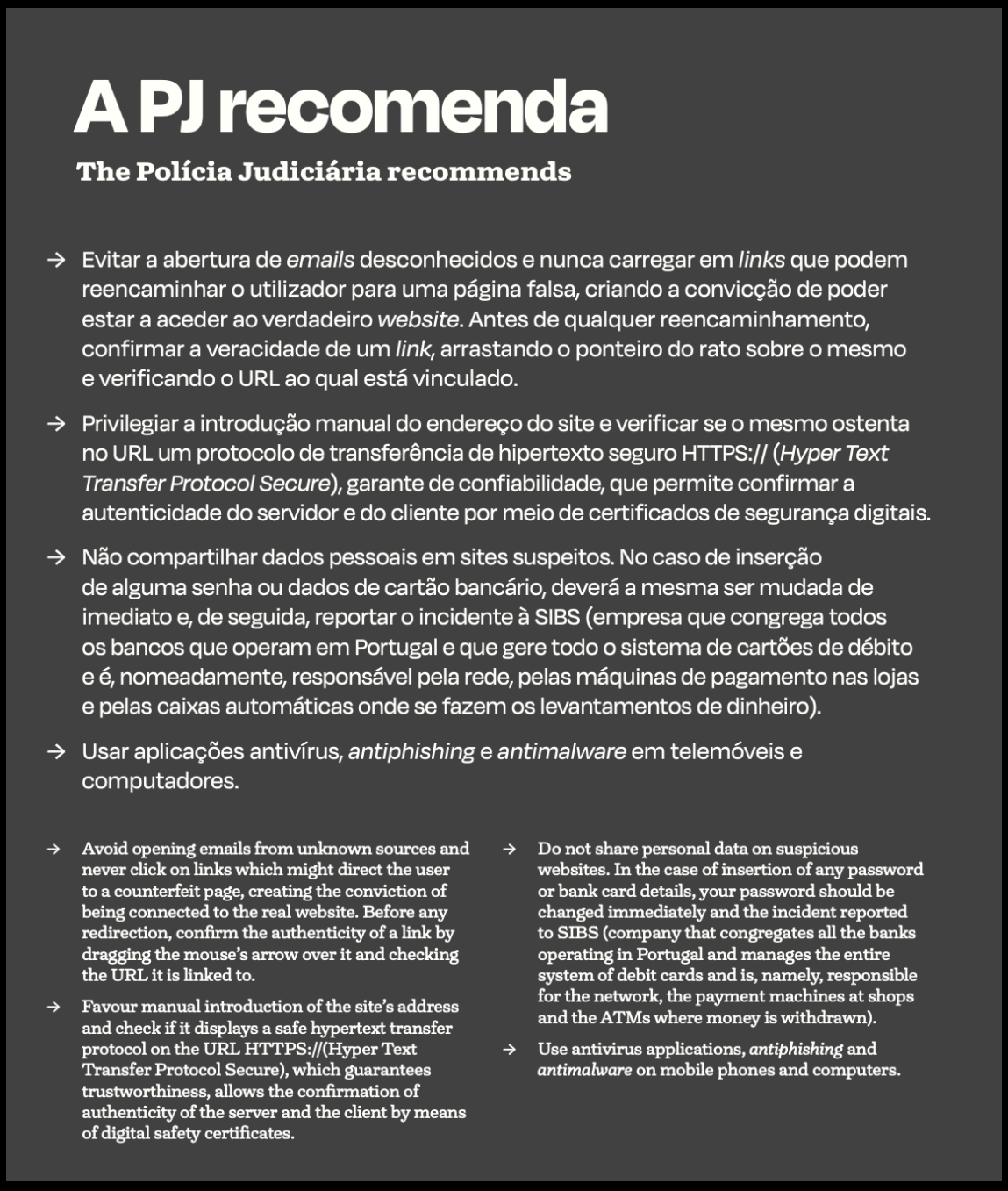
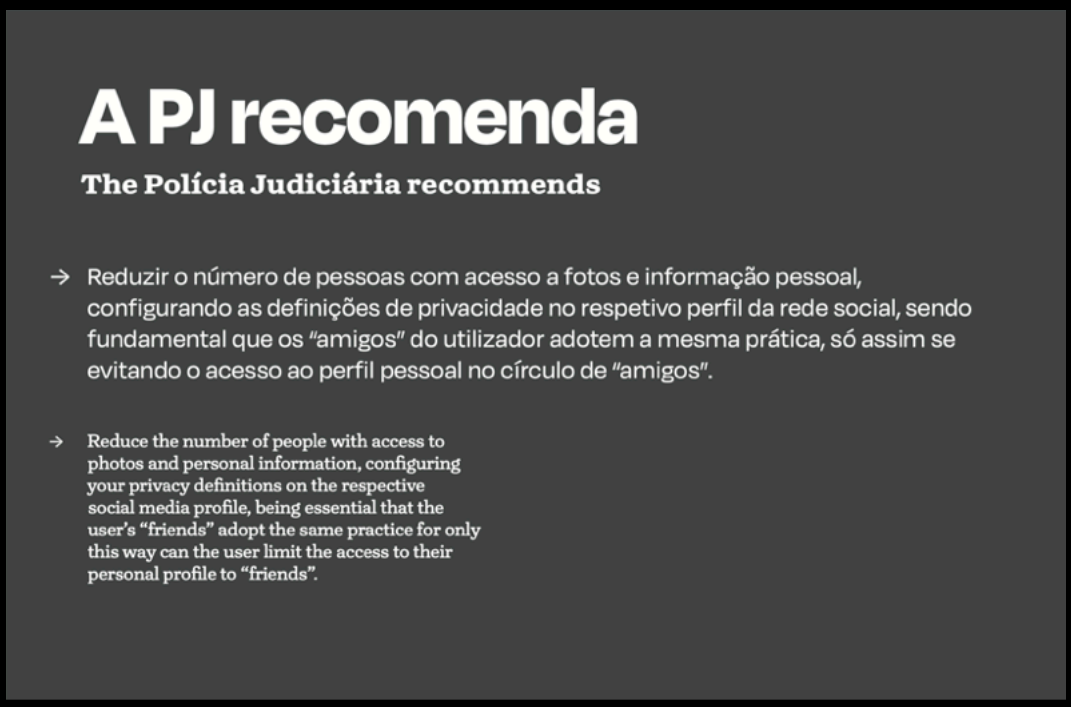


Figura 252 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Recomendações da PJ. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).



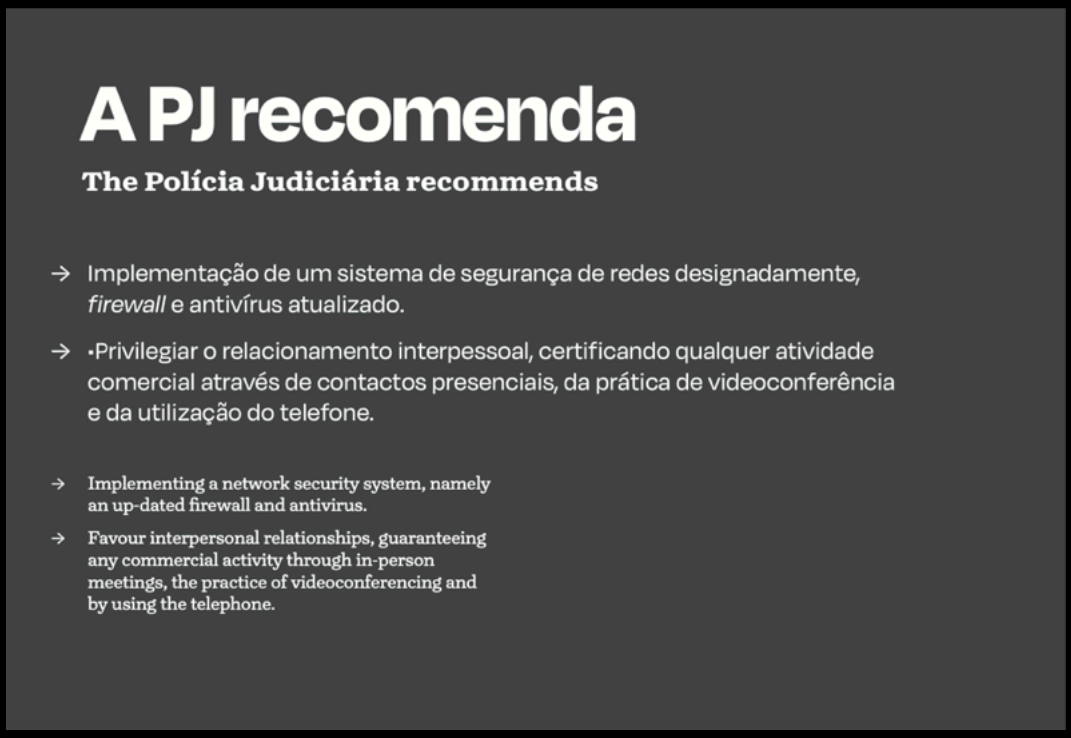


Figura 253 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Recomendações da PJ. Design: Isabel Arouca. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020 - 2021).

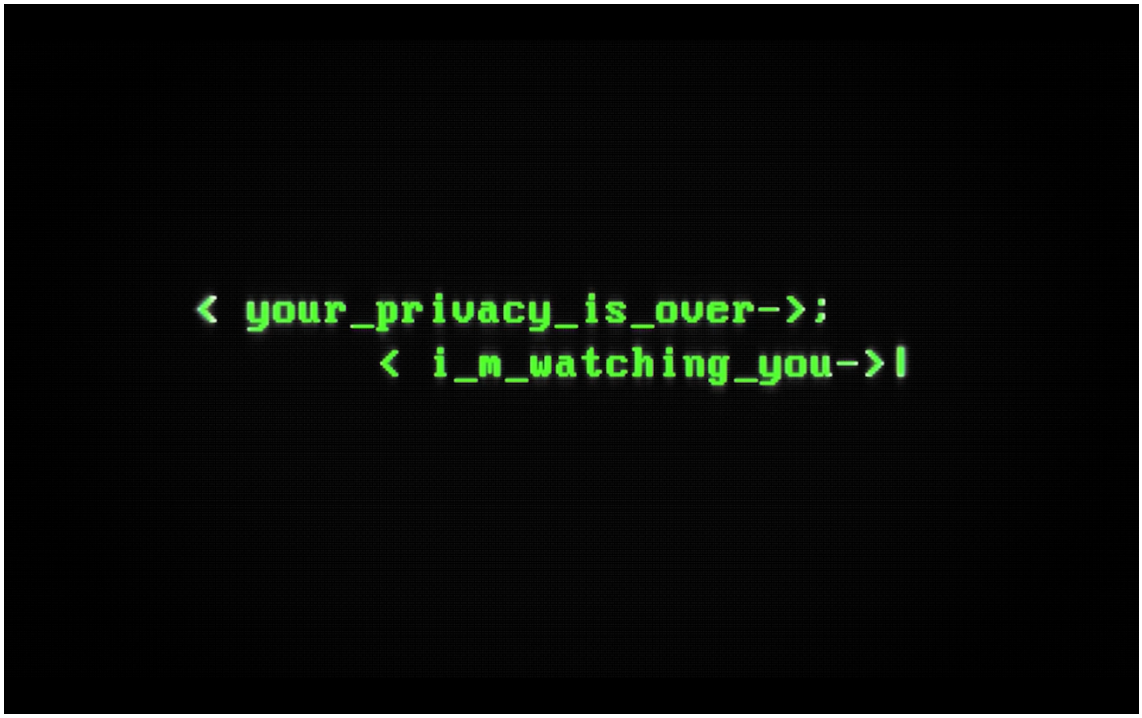


Figura 254 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. *Frame* do vídeo sobre o tema [00:13]. (s.d.).



Figura 255 - Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime. Maquete da sala. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2020).

3.14. Ações Paralelas

Também desta iniciativa resultou um colóquio que se realizou no dia 17 de junho de 2021, na Alfândega do Porto, que contou com a presença de cerca de 120 convidados[450]. Nesta conferência, os peritos Carlos Evaristo (Perito na identificação de Falsas Relíquias e Falsos Títulos Nobiliárquicos) e Nicholas Descharnes (Perito internacional da obra de Salvador Dalí), moderados por José Emídio (Artista Plástico e Presidente da Cooperativa Árvore), e por Pedro Silva (Coordenador de Investigação Criminal na Secção de Investigação de Crimes contra o Património e Vida em Sociedade e na Secção de Fiscalização e Prevenção Criminal da Polícia Judiciária da Diretoria do Norte)[451] relataram casos de falsificações. Este evento foi publicitado em diferentes plataformas, tais como no *site* oficial da Polícia Judiciária[452], no jornal *O Minho*[453] e no *Jornal de Notícias*[454].

[450] Dado fornecido pela Alfândega do Porto.
[451] Polícia Judiciária, 2021b.
[452] *Idem*.
[453] READAÇÃO, 2021.
[454] FERREIRA, 2021: 32.



A família de guardiões dos verdadeiros e falsos de Salvador Dalí

Nicolas Descharnes estará amanhã no Porto para falar sobre arte a convite da Polícia Judiciária

Catarina Ferreira

Especialistas reunidos no Porto

Figura 256 - Recorte de notícia do *Jornal de Notícias* sobre o colóquio de reabertura da exposição, 16 de junho de 2021. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20210616/page/32>.



Em 16 anos houve 264 casos de furtos e falsificação de arte sacra no Minho

Dados da Polícia Judiciária

Há 1 ano em 18/06/2021 às 14:48
Por Redação

Foto: O MINHO

A região do Minho teve 264 casos de furtos e falsificação de arte sacra, em 16 anos, sendo a terceira, a nível nacional, a seguir às Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, seguida de Coimbra, segundo estatística da Unidade de Informação Criminal da Polícia Judiciária.

Os números foram revelados por Pedro Silva, o coordenador de investigação criminal da Secção na Diretoria do Norte da PJ, que trata os processos de criminalidade associada aos bens culturais, falando durante o colóquio de reinauguração da exposição A Arte do Falso, que decorre na Alfândega do Porto até ao próximo dia 29 de agosto, com entrada gratuita.

Figura 257 - Recorte de notícia do jornal *O Minho* sobre o colóquio da reabertura da exposição, 18 de junho de 2021. Disponível em <https://ominho.pt/em-16-anos-houve-264-casos-de-furtos-e-falsificacao-de-arte-sacra-no-minho/>.



Jornal de Notícias 5 de julho de 2021

PJ do Norte centraliza crimes envolvendo arte

Exposição de falsificações de obras famosas patente na Alfândega do Porto até 29 de agosto

Joaquim Gomes

ESTRATÉGIA A Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (PJ) vai albergar um Grupo das Obras de Arte, que centralizará, a nível nacional, a investigação dos crimes relacionados com bens culturais, aproveitando os bons resultados e a experiência do departamento nortenho, com sede no Porto, ao longo dos últimos anos.

A revelação partiu de Carlos Farinha, diretor nacional-adjunto da PJ, falando durante a reinauguração da exposição "A Arte do Falso", que estará patente até ao próximo dia 29 de agosto, no edifício da Alfândega do Porto, após a forçada interrupção, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19.

Carlos Farinha explicou que a estratégia ao nível da criminalidade relacionada com obras de arte replicará o que já acontece com a Diretoria do Centro, situada em Coimbra, nos incêndios florestais, e com a Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo relativamente à investigação dos crimes ambientais.

COOPERAÇÃO

A exposição mostra peças falsas de grande qualidade que foram sendo apreendidas em várias investigações nas quais os inspetores da PJ trabalharam aliados a peritos especialistas e marteee aos próprios artistas.

O coordenador de investigação criminal Pedro Silva, que a par dos crimes de fogo posto, dirige a secção responsável por crimes associados a bens culturais, na Diretoria do Norte, revelou terem sido tratados 2.792 inquéritos, em Portugal, entre os anos de 2000 e 2016, realçando toda a importância que assumiram dois projetos, o Igreja Segura e o SOS Azulejo.

Naquele período, os processos distribuíram-se por Lisboa (1134), Porto (554), Braga (264) e Coimbra (221), com especial incidência nas situações de furto, havendo também muitas falsificações. Em Lisboa, prevaleceram as esculturas, as pinturas, os azulejos e a arte sacra, tendência que se inverte quando se passa para as regiões do Porto e do Minho, referiu o mesmo responsável.

BALANÇO

2792

inquéritos relacionados com crimes envolvendo bens culturais foram investigados em Portugal entre os anos de 2000 e de 2016.

Pedro Silva, coordenador de investigação criminal

Figura 258 - Recorte de notícia do *Jornal de Notícias* sobre o colóquio da reabertura da exposição, 5 de julho de 2021. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20210705/page/17>.



Figura 259 - Cartaz do colóquio da reabertura da exposição. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2021).



Figura 260 - Salão Nobre, espaço do colóquio da reabertura da exposição. Fotografia: Clarisse Rangel Pamplona (2021).



Figura 261 - Perspetiva de palestrante do colóquio da reabertura da exposição, 17 de junho de 2021. Imagem cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (2021).

Paralelamente ao colóquio, ao longo do período de abertura da mostra temporária decorreram diversas visitas orientadas à mesma, bem como atividades práticas no recriado Laboratório de Polícia Científica (Apêndice II). Estas últimas, foram acompanhadas por peritos do LPC da Diretoria do Norte. As visitas guiadas registadas, assim como os *workshops*, foram realizadas entre 22 de outubro de 2020 e 6 de agosto de 2021. Aqui destaca-se a diversidade de instituições e faixas etárias que participaram, como por exemplo: jovens da Licenciatura em História da Arte da Faculdade de Letras e da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (1º ano de Criminologia), crianças do Centro de Estudos O Farol no Porto, famílias do Clube PT e seniores do Centro Social Paroquial S. Nicolau no Porto[455], em diversas ocasiões.

Previamente realizou-se uma visita por inspetores e peritos da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária para a formação do Serviço Educativo do Museu dos Transportes e Comunicações (MTC), da Alfândega, a dia 2 de novembro de 2020.

Estas iniciativas contribuíram para a educação do público e o seu contato direto com as temáticas tratadas na exposição. Esta intenção é reforçada pelo Diretor da Diretoria do Norte, Norberto Martins, sobre a missão da mostra, numa entrevista ao *CM*: «A última coisa que a PJ faz é enaltecer os criminosos; a nossa atividade é combatê-los! A preocupação é dar informação para as pessoas saberem como proceder para não serem enganadas»[456].

---

[455] O Centro Social Paroquial S. Nicolau é um centro comunitário que intervém em várias áreas, entre elas: Educação; Participação, cultura e lazer; Formação e sensibilização; entre outras. Este grupo, que inclui diversas faixas etárias (crianças, adultos e idosos), realizou 6 visitas à exposição. Centro Social Paroquial S. Nicolau. (2020, 22 de dezembro). *Visita à exposição "Arte do Falso", promovida pelo Museu dos Transportes e comunicações, em parceria com a Polícia Judiciária, que inclui experiências em laboratório. Experiências diferentes que enriquecem sempre os elementos dos nossos grupos de desenvolvimento pessoal e social que continuam apostar em novas aprendizagens, saberes, conhecimentos! O nosso agradecimento especial a toda a equipa que contribuiu para a concretização das visitas orientadas [Imagens anexadas].* [Facebook]. Disponível em <https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02aUbdN4mS9Ncw5Q9xjjd6c9qZNFnLmWbyBMHFDSn3tesr6iBTKqoVkypvLCS7dnJil&id=229073747176216&m_entstream_source=timeline&__tn__=%2As%2As-R>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

[456] BENTO, 2020: 24.



Figura 262 - Idosos do Centro Social Paroquial S. Nicolau em visita guiada na primeira sala dedicada ao tema da Moeda Falsa da exposição. (2020). Disponível em <https://m.facebook.com/photo.php?fbid=3558272877589603&id=229073747176216&set=a.283923865024537&source=49&refid=13&__tn__=%2B%3E>.



Figura 263 - Idosos do Centro Social Paroquial S. Nicolau em visita guiada na segunda sala dedicada à temática da Pintura Falsa da exposição. (2020). Disponível em <https://m.facebook.com/photo.php?fbid=3558271807589710&id=229073747176216&set=a.283923865024537&source=49&refid=13&__tn__=%2B%3D>.



Figura 264 - Jovens do Centro Social Paroquial S. Nicolau em visita guiada na sala de Armamento Falso da exposição. (2021). Disponível em <https://m.facebook.com/229073747176216/photos/a.283923865024537/3720429581373931/?type=3&source=54>.



Figura 265 - Crianças do Centro Social Paroquial S. Nicolau na atividade de recolha de impressões digitais por aplicação de pós de aderência magnéticos com caneta magnética, na sala dedicada ao tema das Perícias a Falsificações da exposição. (2021). Disponível em <https://m.facebook.com/229073747176216/photos/a.283923865024537/3720431491373740/?type=3&source=54>.

3.15. Impacto Público

Nos órgãos de comunicação social a exposição foi muito divulgada, através de jornais, revistas e guias turísticos como: o *Correio da Manhã*[457], o *Jornal de Notícias*[458], a *NIT*[459], a *TimeOut*[460], a *Visão*[461], o *Visit Porto*.[462], entre outros. De um modo generalizado, estes artigos descrevem a mostra de uma maneira positiva, tanto em termos da sua logística como da pedagogia preconizada.

Daniel Vidal no seu artigo para a revista *NIT*, descreve a exposição como «inédita»[463], enquanto no *Diário de Notícias* a mesma é caracterizada como «insólita»[464]. Até o título do artigo de Catarina Ferreira - *Artimanhas de falsificadores em mostra pedagógica*[465] - resume, quanto a nós, a missão da exposição e confirma a sua intenção.

Joana Loureiro, na sua reportagem para a revista *Visão*, intitulada *"A Arte do Falso": O engenho dos criminosos em exposição na Alfândega do Porto*, além de nos dar uma visão geral dos conteúdos da mostra, salientou dois aspetos bastante importantes presentes na mesma - as recomendações da Polícia Judiciária para a prevenção dos crimes:

> *Ao longo da exposição, aliás, não faltam avisos sobre os cuidados que todos podemos ter, seja a adquirir uma obra de arte, a usar uma caixa de Multibanco ou a gerir perfis nas redes sociais*[466]

e as atividades lúdicas para as escolas:

---

[457] BENTO, 2020.
[458] FERREIRA, 2020c.
[459] VIDAL, 2020.
[460] MONTEIRO, 2020.
[461] LOUREIRO, 2020.
[462] Visit Porto., 2020.
[463] VIDAL, 2020.
[464] LUSA, 2020b.
[465] FERREIRA, 2020c.
[466] LOUREIRO, 2020.

Para atrair os miúdos, foram criadas réplicas de uma sala de identificação de suspeitos e de um laboratório de polícia científica, onde podem colher as impressões digitais. Uma forma de os levar, a eles e aos graúdos, "para o lado certo da força"[467].

Como referido anteriormente, *A Arte do Falso* contou com a presença 7.898 visitantes. Perante este número podemos concluir a importância e o impacto da mesma na comunidade. A exposição teve uma grande projeção devido a vários fatores, entre eles: a localização (uma instituição centenária e de referência no coração do Porto), a temática (assunto pouco usual, curioso e relevante), a acessibilidade (entrada gratuita), a interatividade, as iniciativas (conferências, visitas guiadas e *workshops*), etc.

Podemos afirmar, tendo em consideração todos estes dados, que esta mostra, com uma evidente missão pedagógica, cumpriu plenamente o seu objetivo:

[…] pretende alertar para os cuidados que todos nós, no exercício de uma cidadania que se deseja informada e ativa, devemos ter para evitar o nosso envolvimento em contextos "Falsos"[468].



Figura 266 - Norberto Martins, Diretor da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, durante a entrevista com a *CM TV* na inauguração da exposição, 10 de outubro de 2020. Fotografia: Inspetor Rui Barreira (2020).

[467] LOUREIRO, 2020.
[468] MARTINS, 2020a.



Figura 267 - Recorte de página das notícias do *site Porto.* sobre a inauguração da exposição, 10 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/exposicao-da-pj-sobre-a-arte-do-falso-abre-as-sugestoes-do-fim-de-semana>.



Figura 268 - *Frame* da reportagem na *TVI* sobre a exposição, 17 de junho de 2021, [01:16:18]. Disponível em <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/video/60cb5bf70cf279ce41cc9b97>.



Figura 269 - *Frame* da reportagem na *TVI* sobre a exposição, 17 de junho de 2021, [01:16:10]. Disponível em <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/video/60cb5bf70cf279ce41cc9b97>.



Figura 270 - *Frame* da reportagem na *TVI* sobre a exposição, 17 de junho de 2021, [01:16:21]. Disponível em <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/video/60cb5bf70cf279ce41cc9b97>.



'A ARTE DO FALSO' EM EXPOSIÇÃO NA ALFÂNDEGA DO PORTO

75 ANOS DA JUDICIÁRIA

Centenas de pinturas e desenhos falsificados de artistas reconhecidos

MANUEL ANIBAL BENTO

Miró, Picasso, Cesariny, Malangatana e Júlio Pomar são alguns dos pintores e artistas com obras falsificadas que foram apreendidas pela Polícia Judiciária e que estão entre as mais de 150 peças em exposição 'A Arte do Falso', que celebra os 75 anos da PJ. A mostra, na Alfândega do Porto, dá a conhecer falsificações e mecanismos de adulteração, e alerta para os cuidados a ter de forma a evitar o envolvimento em esquemas criminosos.

"Quem quiser ser confrontado com alguma genialidade de quem falsifica, deve ir à exposição", aconselhou Norberto Martins, diretor da Diretoria do Norte da PJ. E a astúcia dos criminosos surpreende, desde a mentira até à ilusão fraudulenta, em obras de arte, nas armas, nos automóveis, nas joias e até na construção de uma máquina que 'cura' doenças. "É extraordinário que se acredite na possibilidade de cura atendendo-se numa cadeira com botões que acendem, mas isto é o oportunismo de quem se aproveita das vulnerabilidades das pessoas", acrescentou o diretor da PJ do Norte.

Mas esta exposição - criada com os frutos de décadas de investigação criminal - tem um objetivo pedagógico.

"A última coisa que a PJ faz é esalbrecer os criminosos; a nossa atividade é combatê-los! A preocupação é dar informação para as pessoas saberem como proceder para não serem enganadas", diz Norberto Martins.

INVESTIGAÇÃO Peças apreendidas pela Polícia Judiciária nas últimas décadas expõem a mentira, a ilusão, a fraude e o engano, que se estende da pintura à moeda, passando pelas armas, pelos automóveis, pelas joias e até uma máquina de um charlatão que 'curava' doenças com base na energia do espírito

ASTÚCIA DOS CRIMINOSOS CAÇADOS NAS MALHAS DA LEI

FALSIFICAÇÕES

GUARDA-CHUVA, MAÇO E TELEMÓVEL ARMADOS

Entre as armas apreendidas, há um guarda-chuva que dispara através da ponteira, um telemóvel de isqueiro com mecanismo de disparo e um maço plástico de tabaco que produz descargas elétricas.

Doentes deitados numa máquina de sons e luz

Máquina que 'cura' doenças

Um falso médico fazia 'terapias' baseadas na energia do espírito, nos anos 90. Dizia que disfunções controladas pelo subconsciente causavam doenças, curáveis com o reequilíbrio energético, conseguido através de uma máquina de ondas sonoras e de luz.

Chassi forjado num Ferrari que mudou de cor

Ferrari F 458 e Bugatti falsos

Ferrari F 458 originalmente preto foi forrado com uma película aleatória e o chassi foi falsificado com técnicas muito evoluídas, estando o caso em investigação. Apreendida foi também uma réplica de um Bugatti Type 35, que tinha o chassi de um carocha.

Mostra revela documentos pessoais do burlão

Famoso burlão Alves dos Reis

Documentos pessoais do conhecido burlão português Alves dos Reis, responsável por uma enorme falsificação de notas, há cerca de 100 anos. Inclui uma nota falsa da Reserva Federal dos Estados Unidos, com notas e certificados do Tesouro falsos.

Objetos usados para ocultar transporte de droga

Droga em livros e num piano

O único dos traficantes de estupefacientes está bem patente nos objetos em que o produto é ocultado - um livro no qual as páginas foram recortadas para albergar um 'pacote', ou até um piano para crianças usado para transportar droga na caixa de ressonância.

Escudos, pesetas, dólares e boletins de raspadinhas falsos

Joias e barras de ouro confiscadas

Notas e raspadinhas 'originais'

A exposição inclui uma parede revestida a notas falsas de escudos, pesetas e dólares, bem como boletins de raspadinhas, todas falsificadas, apreendidas pela Judiciária ao longo das últimas décadas de investigação criminal.

Lingotes e relógios de ouro adulterado

A PJ apreende muitas joias falsas, incluindo relógios (supostamente) de ouro de marcas conceituadas, peças de joalharia (alegadamente) em prata e até lingotes de ouro adulterado através da mistura de outras substâncias além do metal precioso.

Figura 271 - Recorte de notícia do *Correio da Manhã* sobre a exposição, 16 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/correio-da-manha/20201016/page/24>.



CULTURA

7 de outubro de 2020 Jornal de Notícias

CULTURA

Exposição em espaço de 1000 metros quadrados ainda ultimava preparativos quando foi visitada pelo JN

Júlio Pomar denuncia falsificação de um quadro seu

Entre os 130 quadros falsificados estão imitações de artistas como Picasso, Chagall ou Paula Rego

Artimanhas de falsificadores em mostra pedagógica

Alfândega do Porto inaugura sexta-feira exposição com quadros e objetos contrafeitos apreendidos pela PJ

Catarina Ferreira

EXPOSIÇÃO Júlio Pomar ficou furioso. Um potencial comprador de um quadro do pintor mostrou-lhe a obra, para que a avaliasse. Mas a reação do artista não foi a que o investidor esperava. Ricou a assinatura falsificada e escreveu em maiúsculas: "Não é um desenho original".

A obra falsificada, mas não ficou esquecida num armazém da Polícia Judiciária (PJ). Será um dos 130 quadros de 44 alegados pintores exibidos numa nova exposição, que está nos preparativos finais, inserida num espaço de 1000 metros quadrados na Alfândega, no Porto. Pomar, que morreu em 2018, é outrista nacional mais falsificado, mas não faltam "obras" de Picasso, Renoir ou Chagall, nem de dois portugueses Auélia de Sousa, Amadeo de Souza-Cardoso ou Paula Rego.

"Em Portugal, são apreendidas anualmente quase uma obra de arte por semana", revelou ao JN Norberto Martins, diretor da PJ Norte, que sublinha ainda que "o comércio de obras de arte representa um volume assinalável de negócios, gerador de avultadas receitas".

A mostra, que é inaugurada na sexta-feira pelo primeiro-ministro, António Costa, assinala simultaneamente os 150 anos da Alfândega e os 75 da PJ, aqui representada pela Diretoria do Norte.

Se algumas obras são fotocópias grosseiras ou cópias numa mesa de luz a caneta de feltro, há outras falsificações melhor trabalhadas. Como os quadros alegadamente de Paula Rego, que tiveram de ser denunciados pela pintora. Ou o caso de duas pinturas que pareciam estar assinadas por Tito Roboredo e cuja venda de fé demasiado depois de os peritos forenses recorrerem a análises técnicas e laboratoriais, que revelaram, entre outras discrepâncias, que afinal o quadro estava assinado como "Tito Roboredo".

A exposição vai também mostrar obras de arte sacra falsas, detetadas num caso em que um restaurador copiava santos, entregava a cópia aos donos e vendia os originais.

MAIS DO QUE ARTE FALSA

Mas nem só de arte se compõe a mostra. Há também máquinas de falsos médicos que curam todas as doenças, carros novos construídos de duas metades de sucata, joias com ouro raro, documentos sobre o processo Alves dos Reis, armas de guarda-chuva ou pranchas de surf repletas de droga.

Os objetos em exposição fazem parte de processos de investigação conduzidos pela PJ e também dos Serviços Aduaneiros que, como fiscalizadores das portas de entrada e saída do país, detetam também uma série de falsificações.

Há ainda um núcleo dedicado ao cibercrime, "onde decorrem atualmente mais de 50% dos crimes", explicou Norberto Martins.

Figura 272 - Recorte de notícia do *Jornal de Notícias* sobre a exposição, 7 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20201007/page/32>.



PJ celebra 75.º aniversário com "A arte do falso" na Alfândega

PORTO A exposição "A arte do falso", inserida nas comemorações do 75.º aniversário da Polícia Judiciária (PJ), foi sexta-feira inaugurada na Alfândega do Porto. Estiveram presentes o secretário de Estado Adjunto e da Justiça, Mário Belo Morgado, o líder da Diretoria Norte da PJ, Norberto Martins, a Procuradora-Geral Distrital do Porto, Raquel Desterro, e o presidente do Centro de Congressos da Alfândega do Porto, Mário Ferreira. A mostra conta com réplicas de quadros famosos apreendidos pela PJ em investigações criminais ao longo de vários anos.

Figura 273 - Recorte de notícia do *Jornal de Notícias* sobre a exposição, 11 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20201011/page/16>.



30 | DOMINGO | 14 DE FEVEREIRO

HISTÓRIAS

OBRAS DE ARTE

MANUELA GUERREIRO TEXTO RICARDO JR FOTOS

FALSÁRIOS SEM ENGENHO NEM ARTE

Usam impressoras para duplicar as obras e desenham em cima de papel vegetal

ste "não é um desenho original". A inscrição é de Júlio Pomar e pode ler-se numa obra apreendida pela Polícia Judiciária, em 2011, num antiquário de Lisboa. Faz agora parte do acervo da PJ, onde estão cerca de 400 quadros falsificados, recolhidos ao longo dos anos de norte a sul do País, mas é o único exemplar que o próprio mestre valorizou com a sua assinatura, após uma peritagem ao material apreendido. Nessa operação policial foram recolhidos 120 desenhos feitos com caneta de feltro e que pretendiam imitar os originais de Júlio Pomar a tinta da china. A falsária viria a ser detida, no âmbito de um inquérito da PJ do Porto, que já a investigava por outras criações que tinha colocado no mercado. Para verificar a autenticidade da obra, a brigada da PJ deslocou-se a casa do pintor. Nessa altura, Júlio Pomar riscou a falsa assinatura e rediu pelo seu próprio punho, num dos desenhos de maior dimensão - que representa um homem a cavalo, tema ao qual o mestre dedicou muitas das suas obras -, a inscrição "Não é um desenho original".

Júlio Pomar, que morreu em 2018, é um dos artistas mais falsificados em Portugal. Tal como Mário Cesariny, Manuel Cargaleiro, Aurélia de Souza, José de Guimarães, Armanda Passos, Henrique Pousão, José Malhoa, Malangatana ou Artur Bual, entre outros.

Na realidade portuguesa não há um autor ou uma obra que seja mais falsificada, regra geral os falsos replicam-se tendo em vista a cotação do autor que os "inspirou". Os mais vendáveis têm mais mercado e são por isso os mais copiados, um negócio que só existe devido à cobiça de quem pensa que pode pagar uma pechincha por uma obra de arte de um artista de renome.

Métodos artesanais

A investigação destes casos está a cargo da Secção de Investigação de Crimes contra o Património e a Vida em Sociedade, coordenada por Pedro Silva desde 2010, que rejeita qualquer romantismo associado ao mundo dos falsários. Por cá não há nem génios - "a criação artística é que requer génio do seu autor" - nem redes de falsificação elaboradas. Os nossos falsários estão longe de corresponder à imitar os "mestres" do falso como o húngaro, sobrevivente dos campos de concentração nazi, Ehmry de Hory (1905-1976), considerado o maior falsário contemporâneo - pintou, expôs e vendeu, durante 22 anos, falsificações de grandes pintores como Picasso, Matisse ou Degas. Ou seguir as pinceladas fraudulentas de John Myatt, 75 anos, que produziu cerca de 200 falsos de Van Gogh, Chagal ou Bianière, entre outros, e que agora tem um programa na TV inglesa como perito de arte. O resultado de quem vende gato por lebre no nosso país está muito longe de ser uma obra-prima do crime.

"Em Portugal, a realidade tem uma dimensão completamente diferente. Entre homens e mulheres detidos, ao longo dos anos, por esta atividade, a motivação subjacente era basicamente financeira, no sentido do aproveitamento do dom natural para o desenho, para ganhar-em pequenas comissões. Enquanto isso, os burlões que lhe estavam associados e que introduziam as peças nos mercados primário e secundário obtinham a maior parte dos proventos. Tivemos uma falsária do Estoril que lucrava 20 euros por cada peça falsificada, produzida através de um método artesanal e improvisado, mas que, ainda assim, copiou Cargaleiro, Júlio Pomar, Júlio Resende e Malangatana, produzindo a caneta de feltro, lápis de cera e guache. Foram-lhe apreendidas 120 reproduções." Esta falsária pintava por cima de um original usando papel vegetal.

Falsificar uma obra de arte tem um castigo muito pequeno - o crime de falsificação de documento ou contratação é punível com pena de prisão até três anos -, sendo o furto o fenómeno criminal mais associado às obras de arte. Os bens culturais mais furtados são objetos de culto religioso ou litúrgico, esculturas, pinturas, azulejos e mosaicos. Quanto à distribuição geográfica, a região Norte é mais massacrada com o furto de Arte Sacra e a zona de Lisboa/Vale do Tejo e Alentejo, pela subtração de azulejos.

Mas a pintura, segundo Pedro Silva, surge como a expressão artística mais alvo de cópia. Cada obra falsificada tem uma história por trás que parte, quase sempre, de uma denúncia. Foi assim com a apreensão de duas pinturas iguais, na mesma operação, uma em Lisboa e outra no Porto. Estavam ambas para venda, uma numa galeria e outra numa re-

> A criação artística é que requer génio do seu autor, não a cópia

Verdadeiro ou falso?

'Retrato de Senhora', atribuído a Manuel Maria Bordalo Pinheiro

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

As dúvidas foram sanadas, no início do texto. O quadro verdadeiro é o da esquerda. E agora vamos olhar para as duas obras de Manuel Maria Bordalo Pinheiro apreendidas no mesmo dia, uma em Lisboa e outra no Porto, e descobrir as diferenças. O quadro chama-se "Retrato de Senhora". Na peritagem do Museu de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, a obra falsa é uma cópia grosseira. "Note-se a desproporção dos membros, em total descontextualização e falha de um rigor de desenho e proporcionalidade, exigências características' do artista. Os negros da pintura falsa 'são denzos e pouco trabalhados e o traço da figura é exclusivamente linear'. No 'Retrato de Senhora' original nota-se 'expressividade no olhar' e um 'brilho no cabelo e no vestido' também característicos.

Exposição na Alfândega do Porto mostra 200 dos quadros falsificados apreendidos pela PJ. A dir., o desenho que Júlio Pomar rabiscou e assinalou como não sendo original

32 | DOMINGO | 14 DE FEVEREIRO

HISTÓRIAS

putada leiloeira. As pinturas, atribuídas a Manuel Maria Bordalo Pinheiro (pai de Columbano e de Rafael), foram sujeitas a perícias e verificou-se que uma era verdadeira e a outra falsa. Para os peritos que estudaram as duas obras, original e falsificação até têm bastantes diferenças. Na cópia, o traço é duvidoso, os jogos de sombras são inadequados, a atenção aos pormenores não é cuidada, a assinatura é borrada e até as dimensões dos quadros são diferentes.

Negócio cresce nas feirinhas

O terreno onde esta ação se passa é, muitas vezes, o das feiras de velharias e antiguidades. Ofsilos, explica, Pedro Silva, "normalmente conseguem melhor penetração no mercado secundário, que é aquele que entra ali pelos antiquários, pelas leiloeiras, vendas particulares e internet. Nas grandes leiloeiras há mais dificuldades porque, emregra, têm uma equipa de peritos que filtra e estas tentativas, embora também consigam ludibriá-lo. Temos peças apreendidas em casas de grande reputação, algumas até cabeças de cartaz de leilões. Pasma-se em todos lados ... até aos museus nacionais já temos ido buscar obras".

Realidade que tem vindo a crescer e o negócio do falso nas feirinhas. "Tem sido uma grande surpresa porque é uma atividade que se incrementou há cinco ou seis anos e o Norte foi pioneiro na perceção desta realidade. A maior parte dos departamentos não acreditava, mas começaram a sair resultados." Por isso, adianta o coordenador de investigação criminal, ao fim de semana são dias de feira. "Tivemos um caso muito interessante com desenhos de Almada Negreiros, uma coleção grande, entre 20 e 30 peças, a maioria das quais foi apreendida na feira de velharias de Espinho. Fomos à feira, como é habitual aos fins de semana, e reparámos que, numa determinada banca, estava uma grande azáfama, com um senhor a vender os desenhos ao desbarato, por 15 ou 20 euros cada um. Os desenhos até tinham uma chancela, um carimbo da alfândega de Aveiro e um lacre vermelho para dar um certo ar de veracidade. Carimbar disso que eram estudos originais que tinham vindo de uma academia em Luanda, garantia qualidade, mas queria desfazer-se daquilo. De repente, lembrei-me que um colega de Lisboa tinha apreendido, numa leiloeira, uma peça daquelas que ia à praça por um valor de 200 ou 300 euros e era falsa. Agimos de imediato, ainda fomos buscar uma umas obras que estavam na casa de um terceiro e, mais tarde, apreendemos a impressora porque aquilo tinha sido feito a jato de tinta. Através do laboratório, foi possível comprovar que aquela impressora tinha sido a máquina utilizada para as cópias."

Investigação

Em regra, a investigação deste tipo de ilícitos, segundo explica Pedro Silva, é feita por "pequenas brigadas, de caráter especializado que se encontram dispersas pelos diversos departamentos territoriais da PJ. Estas equipas de investigação realizam o seu trabalho, impulsionadas por factos denunciados (em sede de inquérito) ou preventivamente, tentando conhecer e controlar o mercado de bens culturais e os seus agentes, através de ações de fiscalização e de tratamento de informação. Relativamente aos meios, estes não são muitos diferentes dos necessários à investigação de outro tipo de ilícito. O que marcará a diferença nesta área é a experiência, o conhecimento acumulado, bem como a formação especifica (formação interna e nas áreas de História, História da Arte ou Artes). Creio que, embora se observe nos últimos tempos uma tendência de redução de inquéritos entrados, o que provou, inquestionavelmente é a dedicação brigadas, pessoas e uma área em que a PJ tem produzido um discreto, mas excelente trabalho e acredito que assim irá continuar a ser."

Quando estas equipas detetam ou suspeitam que uma obra é falsificada, ela é, por cautela, retirada do mercado e depois sujeita a perícias. Se forem de caráter técnico e laboratorial, por exemplo ao suporte, às tintas, ao moldurar, à aminatura, isso pode ser feito no laboratório da PJ. Já as análises ao estilo ou à obra do autor, essas são feitas por peritos que conhecem a obra e vão testemunhar. Quando são autores estrangeiros, a PJ recorre a especialistas internacionais.

> Temos peças apreendidas em museus nacionais e em casas de grande reputação, algumas até cabeças de cartaz de leilões

PEDRO SILVA, COORD. SECÇÃO DE INVESTIG. DE CRIMES CONTRA O PATRIMÓNIO

> O negócio do falso tem crescido no mundo das feirinhas

Regra geral, as obras declaradas falsas revertem para a PJ - no seu gabinete, Pedro Silva tem uma Nossa Senhora da Conceição em madeira falsa, feita pela técnica de pantógrafo, e um Menino Jesus Salvador do Mundo. No fim do processo, quem sai prejudicado tem de se entender com quem vendeu, num processo civil, à margem. Risco que não se pode correr, mas que já aconteceu, pelo menos uma vez, através de uma decisão judicial, é a obra voltar para trás. Um quadro falsificado foi devolvido ao proprietário, o que Pedro Silva considera grave, tendo em conta a possibilidade de a cópia voltar ao mercado, através, por exemplo, dos herdeiros do proprietário que podem decidir vendê-lo.

Com 200 cópias de quadros que tem em seu poder e com outros artigos falsificados, a PJ montou uma exposição que está na Alfândega do Porto, à espera que a pandemia possibilite a sua reabertura. Nela poderá ver também obras contrafeitas de Picasso e Joan Miró.

O que esta coleção não tem é uma cópia das peças portuguesas mais valiosas desaparecidas e que Pedro Silva ajuda a identificar - "As Joias da Coroa Portuguesa, furtadas no decurso de uma exposição na Holanda, em circunstâncias de negligência inacreditável. Igualmente desaparecida há décadas e muito procurada está uma pequena estátua de arte sacra em pedra de Ançã, que remonta ao século XV, representando uma Nossa Senhora, a quem, diz-se, Vasco da Gama terá orado antes da partida da viagem para a Índia."

Conselhos para quem queira investir numa obra de arte

- Privilegiar a aquisição no comércio regular (galerias e feiras de arte, leiloeiras, antiquários), adquirindo com fatura. Existem galerias que representam oficialmente certos artistas
- Acautelar-se que a peça de autor que vai comprar é legitima (possui certificado de autenticidade, consta do catálogo raisonné do artista, etc.)
- Avaliar a proveniência da obra, o seu percurso, quem a adquiriu anteriormente, se tem selo no verso de ter estado exposta em eventos culturais
- Verifique o estado de conservação, manifestações de anteriores restauros mal feitos, etc.
- Saiba no que vai investir. Em regra, a pintura a óleo é mais valiosa do que a feita com outro tipo de tintas, as peças maiores são mais valiosas do que as mais pequenas, contudo, o que é muito grande também pode ser difícil de revender
- Adquira algo de que gosta esteticamente, mas que seja simultaneamente de um artista e face mais valorizada. Treine previamente o seu olhar, habituando-se a frequentar espaços de arte
- Não invista em arte se pretende vender em breve. Em regra, a arte só valoriza com o tempo. Diversifique o seu investimento em vários manifestações artísticas e não apenas numa
- Registe, documente e faça um seguro da sua coleção

Em grande plano, alguns desenhos atribuídos a Pomar **Cópias** de Aurélia de Souza foram mandadas fazer pelo neto de uma dona do Porto que tinha os quadros num corredor escuro. Replicou 10 quadros **Falsificações de Paula Rego** também fazem parte do acervo **Obras de Picasso** falsas atraem investidores a um leilão, no Porto

Figura 274 - Recortes de notícia do *Correio da Manhã Weekend* sobre a exposição, 14 de fevereiro de 2021. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/correio-da-manha-weekend/20210214/page/55>.



Diário de Notícias

Pinturas de Pomar, Cesariny e Picasso em exposição no Porto. Mas é tudo falso

Pinturas falsas de Júlio Pomar, Cesariny, Picasso, Malangatana, Amadeo Souza Cardoso, apreendidas pela Polícia Judiciária, vão estar em exibição na Alfândega do Porto, a partir da próxima sexta-feira.

A inédita exposição serve para assinalar o 75.º aniversário da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária (PJ). Designada de "A Arte do Falso", reúne várias obras de arte falsa, apreendidas na última década e meia por inspetores da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária, designadamente imitações de pinturas e desenhos dos pintores portugueses Júlio Pomar e Mário Cesariny, assim como do pintor moçambicano Malangatana e do artista espanhol Pablo Picasso.

Figura 275 - Recorte de notícia do *Diário de Notícias* sobre a exposição, 07 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.dn.pt/pais/pinturas-de-pomar-cesariny-e-picasso-em-exposicao-no-porto-mas-e-tudo-falso-12888728.html>.



38 | CULTURA & ESPETÁCULOS

CULTURA & ESPETÁCULOS

SOBE BILLIE EILISH CANTORA

Vai fazer um livestream especial, dia 24 de outubro, pelas 23h (em Portugal), nas redes sociais. Bilhetes custam 25,50 €.

PORTO

Ferrari F 458 com componentes de outros modelos Pinturas e desenhos falsos ou adulterados de Picasso, Cesariny ou Júlio Pomar Máquina de um falso médico que 'curava' doenças

Judiciária expõe génio criativo de criminosos

MOSTRA Máquina que 'cura' doenças, pinturas falsas e réplica de Bugatti entre peças apreendidas

MANUEL JORGE BENTO

Cento e cinquenta obras de arte falsas de Júlio Pomar e Pablo Picasso, entre outros, documentos pessoais do burlão Alves dos Reis, uma réplica de um Bugatti dos anos 30 - que valeria milhões se fosse verdadeiro - e até um solário transformado, por um charlatão, numa máquina que 'curava' doenças com ondas de som e luz. São algumas das peças apreendidas pela Polícia Judiciária, integradas na exposição 'A Arte do Falso', que assinala os 75 anos da PJ do Norte e que foi ontem inaugurada na Alfândega do Porto.

A mostra expõe o génio criativo dos criminosos e pretende alertar para os cuidados que devemos ter para evitar o envolvimento em contextos falsos. Entre os objetos patentes, há joias, moedas, notas e armas falsas e um Ferrari com componentes de vários modelos. Há ainda um espaço dedicado ao cibercrime e um pequeno 'laboratório' que dá a conhecer os meios de investigação utilizados pelos inspetores.

'A ARTE DO FALSO' ASSINALA OS 75 ANOS DA DIRETORIA NORTE DA PJ

"Não pretendemos o elogio do criminoso. A nossa missão é precisamente a oposta: ter uma exposição pedagógica", afirmou, durante a cerimónia de inauguração, Norberto Martins, diretor da PJ do Norte. Já Luís Neves, diretor nacional da PJ, disse que o objetivo da mostra é permitir "que as pessoas possam conhecer a outra face do trabalho" da Judiciária. "Pelo menos, que permita que alguns jovens entusiastas nos procurem para engrossar as nossas fileiras."

A exposição está patente até ao final do ano, com entrada gratuita, de terça a domingo, das 10h00 às 18h00.

Figura 276 - Recorte de notícia do *Correio da Manhã Weekend* sobre a exposição, 10 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/correio-da-manha-weekend/20201010/page/36>.



NOVIDADES COMIDA CULTURA COMPRAS FIT FORA DE CASA NiTtv NiTtravel NiTcom RESERVAR MESA ESCAPADINHAS

NEW IN OEIRAS NEW IN PORTO NEW IN SEIXAL NEW IN SETÚBAL

teatro e exposições

Esta exposição gratuita no Porto mostra pinturas falsificadas de grandes artistas

"A Arte do Falso" reúne falsificações de obras de Picasso, Júlio Pomar ou Mário Cesariny. Mas não só.

10/10/2020 às 16:07

Disponíveis só na tua App

Saber mais

PUB

ARTIGOS RELACIONADOS

Last minute: 6 noites em Ibiza por apenas 580€ por pessoa

Câmara do Porto recusa ceder Rivoli para concerto pela paz apoiado pela CDU

Figura 277 - Recorte de notícia do *Correio da Manhã Weekend* sobre a exposição, 10 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/correio-da-manha-weekend/20201010/page/36>.

Considerações Finais

A temática da falsificação na arte, em Portugal, apesar da sua importância, continua relativamente inexplorada até hoje. Assim, este relatório de estágio pretendeu estudar, compreender e refletir sobre a natureza e as particularidades do fenómeno da falsificação em território nacional.

É de notar a pertinência e relevância do estágio curricular realizado para o cumprimento deste objetivo. Este deu-nos a possibilidade de conhecer uma realidade distinta, através do acesso a expediente interno e de várias conversas com especialistas da área, que foram fundamentais para o sucesso desta investigação. Entendemos que esta oportunidade de consulta dos documentos, que de outro modo nunca seriam acessíveis, gerou novos conteúdos.

Estamos conscientes que os objetivos definidos no início deste relatório eram bastante ambiciosos. Apercebemo-nos também que isto implicaria, devido a restrições formais e temporais, o condicionamento de algumas possibilidades metodológicas. No entanto, consideramos este trabalho como um desafio para incentivar e promover mais estudos sobre a falsificação de obras de arte.

No que diz respeito à temática da falsificação na arte a nível expositivo, acreditamos ter conseguido fazer uma leitura diacrónica deste método de comunicação no panorama nacional e internacional.

É de relevar que com o Capítulo 2. "Estado da Arte" pretendeu-se entender a falsificação na arte nas suas várias formas de comunicação. Por outras palavras, foi necessário compreender a imagem que o público tem da falsificação através da mediatização, ou seja, a literatura, os documentários, os filmes e as séries. Mesmo que estes meios não sejam, muitas vezes, baseados em factos verídicos, em alguma medida eles servem para alertar as massas para o tema. Portanto, a partir das obras analisadas, podemos afirmar que neste momento a temática da falsificação tem mais impacto na mediatização que na academia.

Face ao exposto, para nós, o presente relatório de estágio é um bom contributo para preencher a lacuna da falta de investigação e discussão desta matéria em contexto

científico e académico, na História da Arte, em Portugal. Adicionalmente, este contribui para o aprofundamento da temática da falsificação e das suas ramificações, tornando-se agora necessário dar seguimento à problemática. Deste modo, serão apresentadas possíveis propostas a serem desenvolvidas: a) a criação de um catálogo físico da exposição a *A Arte do Falso*; b) o desenvolvimento de um recurso virtual, como uma página *web* com os conteúdos da mostra; c) a elaboração de um protocolo entre a Universidade do Porto e a Polícia Judiciária para formação de novos cursos relacionados com a temática e intercâmbio de especialistas na área; d) a exploração do tema da falsificação na arte digital (*NFT's*); etc.

Independentemente de não termos materializado a *booklet* da exposição, o próprio capítulo da *A Arte do Falso* assume-se como um ensaio visual da mostra. Através do conjunto das informações recolhidas em estágio, do arquivo fotográfico por nós criado neste trabalho, tendo em vista uma memória futura que poderá ser, quanto a nós, um dos maiores contributos deste relatório de estágio. Pode servir também, como base para a realização de um catálogo da mostra, que pelos constrangimentos acima mencionados não foi possível concretizar, visto que, era necessário estudar, inventariar e catalogar todos os objetos contidos na exposição.

É importante salientar que este relatório apenas cobre uma parte da realidade do tema estudado. Havendo ainda muito para explorar e analisar sobre, por exemplo, o mercado da arte e a peritagem. Estes poderiam ser assuntos para outras investigações pela sua dimensão e complexidade, mas, também, especialidade. Por isso, neste trabalho, apenas tocamos nos pontos mais relevantes relacionados com estas temáticas. Desta forma consideramos que se cumpriu o fim pedagógico do estágio, bem como se conseguiu a sensibilização para o tema.

Pode afirmar-se que este relatório de estágio é parte do nosso exercício de cidadania. Isto é, tendo nós tido o acesso a informação privilegiada, que gerou o conteúdo deste trabalho, é nosso dever partilhá-la com o público geral e especializado, e assim consciencializá-lo sobre o tema. A investigação procura também ser útil à nossa instituição de acolhimento, na medida em que pretende ser um recurso acessível a ser partilhado no âmbito da formação de novos investigadores (inspetores) e ser uma

memória futura da exposição. Ademais, o relatório tem a intenção de dignificar os artistas, ou seja, visa romper com o ciclo da falsificação. Entende-se por ciclo da falsificação o seguinte: a falta de conhecimento e compreensão do tema leva a que sejam adquiridas obras de arte falsas, que por sua vez criam uma falta de confiança no mercado, o que resulta na desvalorização do trabalho dos artistas originais. Acreditamos que a solução para a erradicação deste problema passe pela consciencialização dos diversos atores do mercado da arte e pela valorização da peritagem.

Por último, ao longo deste relatório de estágio, tem-se advertido para os cuidados a ter na e para uma aquisição segura de obras de arte, seja esta feita pela Polícia Judiciária, seja pelos diversos intervenientes no mercado da arte. Desta forma, de modo a sintetizar e reforçar estas ideias, achou-se pertinente listar conselhos que não sendo a total solução do problema, são o que demais útil se pode informar:

1. Exigir os documentos relativos à proveniência da obra, sejam estes, certificados de autenticidade, registos de aquisição passada, entre outros. Embora possamos estar no âmbito da falsificação de documentos que venham a atestar a veracidade de uma obra falsamente;

2. Adquirir, sempre que possível, a obra ao próprio artista ou em instituições de referência (galerias de arte, leiloeiras, etc.) com um bom historial. Embora seja possível que estas tenham sido enganadas no passado (ou elas próprias estejam envolvidas no logro), a probabilidade de haver falsos é menor.

3. Evitar o mercado paralelo ou informal, especialmente leilões *online*, onde não existe contato físico com a peça, não existe maneira de contatar os responsáveis ou fazer perguntas sobre a mesma;

4. Verificar sempre os documentos disponíveis no mercado, tais como catálogos *raisonnés,* catálogos de exposições e anuários de leilões, que constituem um inventário

da produção artística. Embora já tenham sido detetados casos de catálogos *raisonnés* falsificados;

5. Pesquisar e consultar nos *websites* dos artistas informação atualizada acerca das suas obras (mais frequente no caso de autores contemporâneos). Estes também podem servir como ponte para clarificação de dúvidas acerca da autenticidade;

6. Sempre que possível requerer perícias (peritagem ou exames laboratoriais).

Este relatório de estágio, quanto a nós, contribuiu não só para o nosso entendimento da realidade que é a falsificação de obras de arte em Portugal, mas deixou também, uma vontade de continuar a explorar este assunto no futuro.

Deixa-se também a mensagem que é essencial proteger a Cultura do nosso país, para que no futuro os jovens possam apreciar o legado do património artístico português, que representa a nossa identidade comum.

Fontes e Referências

a) Fontes

Fontes documentais

Arquivos da Direção dos Museus Nacionais Franceses
SCHOMMER, P. (1954). *[Carta]* 1954 jan. 19, Paris [a] Monsieur le Conservator en Chef du départment des Peintures. Arquivos da Direção dos Museus Nacionais Franceses, Paris, França. 20150337/125.

THEUS, L. (1953). *[Carta]* 1953 dez. 18, Paris [a] Monsieur le Conservator en Chef du Musee du Louvre. Arquivos da Direção dos Museus Nacionais Franceses, Paris, França. 20150337/125.

Arquivos do Danske Kunstinsustrimuseum
HANNOVER, Emil (1915). *Fortrolig Fortegnelse over en række Forfalskninger.* Dinamarca: Egmont H. Petersens KGL. Hof-Bogtrykkeri.

Arquivos do Kunsthistorisches Museum
Kunsthistorisches Museum (1937). *Ausstellung Gefälschte Kunstwerk.* Viena: Druck J. Weiner.

Arquivos do British Museum
ABM. *Fake? The Art of Deception - Press Release*. 1990.

Diretoria do Norte da Polícia Judiciária
Instrução Permanente de Serviço (IPS) N.º 03/2017.
Transcrição do despacho exarado pelo Diretor Geral Adjunto, Dr. Gomes de Sousa, no âmbito do EO/453030, de 15-05-2000.
Transcrição da comunicação interna pelo Subdiretor da Diretoria do Norte, Pedro Machado, de 29-04-2009.

Fontes Audiovisuais

AMIEL, Jon (Diretor). (1999). *Entrapment* [Filme]. EUA: Twentieth Century Fox, New Regency Productions, Fountainbridge Films e Taurus Film.

AVRICH, Barry (Produtor e Diretor). (2020). *Made You Look: A True Story About Fake Art* [Documentário]. Canadá: Melbar Entertainment Group.

BADHAM, John (Diretor). (1997). *Incognito* [Filme]. EUA: Morgan Creek Entertainment.

BIRKENSTOCK, Arne (Diretor). (2014). *Beltracchi - Die Kunst der Fälschung* [Documentário]. Alemanha: Fruitmarket Kultur und Medien e Tradewind Pictures.

CAPOTONDI, Giuseppe (Diretor). (2019). *The Burnt Orange Heresy* [Filme]. Inglaterra: Ingenious Media, Wonderful Films e Achille Productions; EUA: MJZ, Rumble Films (II) e Sea Around Us.

COLMENAR, Jesús; BAZZANO, Alejandro; PINTÓ, Albert; QUINTAS, Javier; RODRIGO, Alex; SERRA, Koldo (Diretores). (2017 - 2021). *La Casa de Papel* [Série]. Madrid: Atresmedia & Vancouver Media.

CONWAY, Jack (Diretor). (1932). *Arsène Lupin* [Filme]. EUA: Metro-Goldwyn-Mayer (MGM).

CULLMAN, Sam; GRAUSMAN, Jennifer (Diretores). (2014). *Art and Craft* [Documentário]. EUA: Motto Pictures, Non Sequitur Productions e Yellow Cake Films.

DIETL, Helmut (Diretor). (1992). *Schtonk* [Filme]. Alemanha: Westdeutscher Rundfunk (WDR).

DONFRANCESCO, Giovanni (Diretor). (2011). *Les authentiques fausses têtes de Modigliani* [Documentário]. França: ARTE e Les Films du Poisson; Itália: Altara Films.

EASTIN, Jeff (Criador). (2009 - 2014). *White Collar* [Série]. USA: Jeff Eastin & Warrior George Productions e Fox Television Studios.

FRIEDKIN, Dan (Diretor). (2019). *The Last Vermeer* [Filme]. EUA: Imperative Entertainment; Amesterdão: NL Film.

HERRY-LECLERC, Angèle; MORA, Pierre-Yves (Criadores). (2017 -). *L'art du crime* [Série]. França: Gaumont Television e Gaumont.

HOFFMAN, Michael (Diretor). (2012). *Gambit* [Filme]. EUA: Crime Scene Pictures, ArtPhyl, FilmNation Entertainment, Michael Lobell Productions e CBS Films.

JEWISON, Norman (Diretor). (1968). *The Thomas Crown Affair* [Filme]. EUA: The Mirisch Corporation, Simkoe e Solar Productions.

KASTNER, Jamie (Diretor). (2019). *There Are No Fakes* [Documentário]. Canadá: Cave 7 Productions.

KAY, George (Criador). (2021 -). *Lupin* [Série]. França: Gaumont Television; EUA: Netflix.

KOEFOED, Andreas (Diretor). (2021). *The Lost Leonardo* [Documentário]. Dinamarca: Elk Film; EUA: Pumpernickel Films.

LÉON, Jean-Luc (Diretor). (2015). *Un Vrai Faussaire* [Documentário]. França: Album Productions e Centre national du cinéma et de l'image animée (CNC).

MARK, Patrick (Diretor). (1991). *Eric Hebborn: Portrait of a Master Forger* [Documentário]. Inglaterra: British Broadcasting Corporation (BBC).

MARTIN, Philip (Diretor). (2014). *The Forger* [Filme]. EUA: Saban Films, Code Entertainment, Freedom Media, Solution Entertainment Group e Vermillion Productions.

MCTIERNAN, John (Diretor). (1999). *The Thomas Crown Affair* [Filme]. EUA: United Artists, Irish DreamTime e Metro-Goldwyn-Mayer (MGM).

MILHEIRO, Alice; PITAS, Ana; PRETO, Maria João Rolão (Produtoras). (2003). Alves dos Reis [Episódio de série de televisão]. *O Lugar da História*. Lisboa: RTP.

NAHUM, Jacques (Produtor). (1971 - 1974). *Arsène Lupin* [Série]. França: Mars International Productions, Office de Radiodiffusion Télévision Française (ORTF), Société Nouvelle Pathé Cinéma; Países Baixos: Nederlandse Christelijke Radio-Vereniging (NCRV); Canadá: Radio Canada Productions; Bélgica: Radio Télévision Belge Francophone (RTBF); Suíça: Société Suisse de Radiodiffusion et Télévision (SSR), Télévision Suisse-Romande (TSR); Itália: Ultra Film; Áustria: Österreichischer Rundfunk (ORF); Alemanha: Westdeutsches Werbefernsehen (WWF) e Bavaria Film.

NEAME, Ronald (Diretor). (1966). *Gambit* [Filme]. EUA: Universal Pictures.

OPPENHEIM, Jeff (Diretor). (2017). *Real Fake: The Art, Life & Crimes of Elmyr De Hory* [Documentário]. França: Bellota Films; EUA: Real Fake Film e Zen Dog Productions.

ROECK, Lawrence (Diretor). (2012). *The Forger* [Filme]. Emirados Árabes Unidos: Experience Media Studios; EUA: Bahr Productions Inc.

RUDOLPH, Alan (Diretor). (1988). *The Moderns* [Filme]. EUA: Nelson Entertainment e Alive Films.

SALOMÉ, Jean-Paul (Diretor). (2004). *Arsène Lupin* [Filme]. França: Hugo Films, TF1 Films Production e M6 Films.

SHAW, Anthony Pullen (Director). (1995, 23 de novembro). *Murder, She Wrote* [Série]. USA: Corymore Productions e Universal Television.

SKOGLAND, Kari (Directora). (2021). *The Falcon and The Winter Soldier* [Série]. USA: Marvel Studios.

SOBOL, Jonathan (Diretor). (2013). *The Art of the Steal* [Filme]. EUA: The Weinstein Company, Sony Pictures Entertainment (SPE), Entertainment One e Darius Films.

SPIELBERG, Steven (Diretor). (2002). *Catch Me If You Can* [Filme]. USA: DreamWorks Pictures.

TORNATORE, Giuseppe (Diretor). (2013). *La migliore offerta* [Filme]. Itália: Paco Cinematografica.

VADIM, Roger (Diretor). (1988). *The Hot Touch* [Filme]. Canadá: Astral Bellevue Pathé; EUA: Trans-Atlantic Enterprises.

VAUGHN, Matthew (Produtor). (2014). *Kingsman: The Secret Service* [Filme]. EUA: Twentieth Century Fox.

WELLES, Orson (Director). (1974). *F for Fake* [Documentário]. França: Les Films de l'Astrophore.

WYLER, William (Diretor). (1966). *How to Steal a Million* [Filme]. EUA: World Wide Productions.

Legislação

Decreto-Lei n.º 48/95 - Diário da República n.º 63/1995, Série I-A de 1995-03-15. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1995-34437675-106555908>. [Consulta realizada em 15/09/2022].

Decreto-Lei n.º 35042 - Diário do Governo n.º 233/1945, Série I de 1945-10-20. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/35042-1945-464989>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

Decreto-Lei n.º 137/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2019-124670263-124704509>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Decreto n.º 4166 - Diário do Governo n.º 91/1918, 1º Suplemento, Série I de 1918-04-29. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto/4166-1918-687783>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

Decreto n.º 14657 - Diário do Governo n.º 268/1927, Série I de 1927-12-05. Disponível em <https://files.dre.pt/1s/1927/12/26800/22902291.pdf>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Lei n.º 49/2008 - Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2008-453255>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Lei n.º 107/2001 - Diário da República n.º 209/2001, Série I-A de 2001-09-08. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/107-2001-629790>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

Decreto-Lei n.º 223/2007 - Diário da República n.º 104/2007, Série I de 2007-05-30. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/223-2007-638731>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Lei n.º 79/2017 - Diário da República n.º 159/2017, Série I de 2017-08-18. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/79-2017-108016474>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

Decreto-Lei n.º 364/77 - Diário da República n.º 203/1977, Série I de 1977-09-02. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/364-1977-286514>. [Consulta realizada em 01/07/2022].

Decreto-Lei n.º 42/2009 - Diário da República n.º 30/2009, Série I de 2009-02-12. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/42-2009-602276>. [Consulta realizada em 01/07/2022].

Decreto do Governo n.º 8/83 - Diário da Répública n.º 19/1983, Série I de 1983-01-24. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-governo/8-1983-307779>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Decreto-Lei n.º 41306 - Diário do Governo n.º 223/1957, Série I de 1957-10-02. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/41306-1957-253445>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Decreto-Lei n.º 11/2007 - Diário da República n.º 14/2007, Série I de 2007-01-19. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/11-2007-522642>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

Decreto-Lei n.º 2-A/2020 - Diário da República n.º 57/2020, Série I de 2020-03-20. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto/2-a-2020-130473161>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Portaria n.º 12200 - Diário do Governo n.º 296/1947, Série I de 1947-12-22. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/12200-1947-634734>. [Consulta realizada em 15/04/2022].

Portaria n.º 362/1975 - Diário do Governo n.º 134/1975, Série I de 1975-06-12. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/362-335758>. [Consulta realizada em 15/04/2022].

Portaria n.º 882/1992 - Diário da República n.º 210/1992, Série I-B de 1992-09-11. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/882-239430>. [Consulta realizada em 15/04/2022].

Lei n.º 67/2017 - Diário da República n.º 153/2007, Série I de 2017-08-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/67-2017-107981650?_ts=1649462400044>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Decreto-Lei n.º 78/1987 - Diário da República n.º 40/1987, Série I de 1987-02-17. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1987-34570075-58563887>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Lei n.º 109/2009 - Diário da República n.º 179/2009, Série I de 2009-09-15. Disponível em <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2009-128879174-174870622>. [Consulta realizada em 02/05/2022].

Museus, Exposições e Catálogos

AMARAL, Carlos [Curadoria e conteúdos] (2020). "Sala da Pintura Falsa". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

Amazon. s.d. *The Real, the Fake, and the Masterpiece.* Disponível em <https://www.amazon.com/Real-Fake-Masterpiece-Mary-Linda/dp/0878480676>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

ARAÚJO, Armando [Conteúdos] (2020). "Sala da Moeda Falsa". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

Arte e Cultura Ferrara. s.d. *Fakes Da Alceo Dossena ai falsi Modigliani*. Disponível em <https://www.artecultura.fe.it/2065/fakes-da-alceo-dossena-ai-falsi-modigliani>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Arte.it. s.d. *Fake: Vero o Falso. Il valore dell'originale, lo stile dell'imitazione*. Disponível em <http://www.arte.it/calendario-arte/reggio-calabria/mostra-vero-o-falso-il-valore-dell-originale-lo-stile-dell-imitazione-41449>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

Art Rabbit. s.d. *The Art of Forgery*. Disponível em <https://www.artrabbit.com/events/the-art-of-forgery-hive-blackpool-blackpool#>. [Consulta realizada em 07/09/2022].

Árvore Cooperativa. s.d. *"O Falso na Pintura"*. Disponível em <https://arvorecoop.pt/event/o-falso-na-pintura/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Bank of Canada Museum. s.d. *Fakes & Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.bankofcanadamuseum.ca/explore/exhibitions/past-exhibitions/fakes-forgeries-yesterday-and-today/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

BAZON BROCK AKTIONSKÜNSTLER. s.d. Ausstellungskatalog *Imitationen. Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen*. Disponível em <https://bazonbrock.de/werke/detail/?id=249&sectid=726>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

BCIN. s.d. *Fälschung und Forschung Ausstellung Museum Folkwang Essen, Oktober 1976-Januar 1977: Skulpturengalerie, Staatliche Museen Preussischer Kulturbesitz Berlin, Januar-März 1977.* Disponível em <https://bcin.info/vufind/Record/Getty%20Conservation%20Institute.GCI9928702630001551/Details>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Belvedere. s.d. *Fälschungen und Faksimiles von Kunstwerken des 19. Jahrhunderts.* Disponível em <https://werkverzeichnisse.belvedere.at/bibliography/4400/falschungen-und-faksimiles-von-kunstwerken-des-19-jahrhunde?>. [Consulta realizada em 04/02/2022].

Biblioteca Digitale Lombarda. s.d. *Exposizione di 28 capolavori di Alceo Dossena Galleria Micheli, 16 maggio - 31 maggio 1929.* Disponível em <https://www.bdl.servizirl.it/vufind/Record/BDL-OGGETTO-2258>. [Consulta realizada em 04/02/2022].

Binghamton University Art Museum. s.d. *Past Exhibitions*. Disponível em <https://www.binghamton.edu/art-museum/exhibitions/past-exhibitions/index.html/ms-my.facebook.com/HarpurCollege/photos/the-binghamton-university-art-museum-opened-its-doors-for-the-first-time-since-t/3421612441233337/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Bornholms Kunstmuseum. s.d. *ÆGTE FORFALSKNINGER.* Disponível em <https://bornholms-kunstmuseum.dk/da/udstillinger/tidligere-udstillinger/2007/%C3%A6gte-forfalskninger/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

Bosch and Bruegel. s.d. *Exhibition*. Disponível em <http://bosch-bruegel.ekm.ee/index.php?page=exhibition>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

Brooklyn Museum. s.d. *Unearthing the Truth: Egypt's Pagan and Coptic Sculpture.* Disponível em <https://www.brooklynmuseum.org/exhibitions/coptic>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

Canton Museum of Art. s.d. *Exhbition: Intent to Deceive*. Disponível em <https://www.cantonart.org/intent-to-deceive-exhibit>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

Círculo de Bellas Artes de Madrid. s.d. *Proyecto Fake*. Disponível em <https://www.circulobellasartes.com/exposiciones/elmyr-hory-proyecto-fake/>. [Consulta realizada em 25/02/2022].

Cité Sciences et Industrie. s.d. *Expositions Passées*. Disponível em <https://www.cite-sciences.fr/fr/ressources/expositions-passees/#item-grid-51032>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

CODART. s.d. *Fake - not fake: restauraties-reconstructies-falsificaties: het conserveren van de Vlaamse Primitieven in België.* Disponível em <https://www.codart.nl/guide/agenda/fake-not-fake-restauraties-reconstructies-falsificaties-het-conserveren-van-de-vlaamse-primitieven-in-belgi-ca-1930-1950/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

Corning Museum of Glass. s.d. *True or false: an exhibition organized and circulated in Europe by the Stedelijk Museum in Amsterdam, Holland ; circulated in the United States of America by the Corning Museum of Glass, Corning Glass Center, 1953-1954 season.* Disponível em <https://www.cmog.org/library/true-or-false-exhibition-organized-and-circulated-europe-stedelijk-museum-amsterdam-holland>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

CSGImages. s.d. *Gallery: Millet: Under Investigation*. Disponível em <http://www.csgimages.org.uk/indexplus/exhibition_or_event/Millet%3A%20Under%20Investigation.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Dallas Museum of Art. s.d. *Artful Deception: The Craft of the Forger*. Disponível em <https://dma.org/art/exhibition-archive/artful-deception-craft-forger>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Diefenbaker Canada Centre. s.d. *Past Exhibits*. Disponível em <https://diefenbaker.usask.ca/exhibits/visit-our-gallery-exhibits/past-exhibits.php>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020a). "Sala da Introdutória". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020b). "Sala da Moeda Falsa". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020c). "Sala dos Documentos Falsos". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020d). "Sala da Arte Sacra Falsa". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020e). "Sala da Falsificação de Metais Preciosos". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020f). "Sala de Identidades Falsas". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

DIXO, Rute [Curadoria e conteúdos] (2020g). "Sala da Pintura Falsa". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

Dumbarton Oaks. s.d. *Questions of Authenticity among the Arts of Byzantium.* Disponível em <https://www.doaks.org/resources/publications/books/questions-of-authenticity-among-the-arts-of-byzantium>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Exibart. s.d. *Falsi d'autore - Icilio Federico Joni e la cultura del falso tra Otto e Novecento.* Disponível em <https://www.exibart.com/evento-arte/falsi-dautore-icilio-federico-joni-e-la-cultura-del-falso-tra-otto-e-novecento/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

Falsi d'autore. s.d. *Introduzione*. Disponível em <http://www.falsidautore.siena.it/>. [Consulta realizada em 20/02/2022]. - Internet Archive. Disponível em <https://web.archive.org/web/20041129024246/http://www.falsidautore.siena.it/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

Folgerpedia. s.d. *Fakes, Forgeries & Facsimiles.* Disponível em <https://folgerpedia.folger.edu/Fakes,_Forgeries_%26_Facsimiles>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Fondation Cartier. s.d. *Echt falsch.* Disponível em <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/international/echt-falsch-vraiment-faux>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Fondation Cartier. s.d. *Veramente falso.* Disponível em <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/international/veramente-falso-vraiment-faux>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Fondation Cartier. s.d. *Vraiments faux.* Disponível em <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/vraiment-faux>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Galt Museum. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.galtmuseum.com/exhibit/fakes-and-forgeries-yesterday-and-today>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Glasgow Museums. s.d. *Past Exhbition: Art Detectives: Investigating Bosh and Bruegel*. Disponível em <https://www.glasgowlife.org.uk/museums/our-museums/kelvingrove/whats-on/exhibitions/pages/bosch-and-bruegel.aspx>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

Google Books. s.d. *Berlin und die Antike: Katalog.* Disponível em <https://books.google.pt/books/about/Berlin_und_die_Antike_Katalog.html?id=RxnrAAAAMAAJ&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Google Books. s.d. *Original, Kopie, Replik, Paraphrase.* Disponível em <https://books.google.pt/books/about/Original_Kopie_Replik_Paraphrase.html?id=6hvqAAAAMAAJ&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Google Books. s.d. *Seeing is Deceiving: Forgery and Imitation in Pictures: an Exhibition Held at the Whitworth Art Gallery, University of Manchester, 17th March to 7th May, 1984.* Disponível em <https://books.google.pt/books/about/Seeing_is_Deceiving.html?id=idahYgEACAAJ&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Google Books. s.d. *The ... Annual Hunt Valley Antiques Show, Volume 14, Parte 1984.* Disponível em <https://books.google.pt/books?redir_esc=y&hl=pt-PT&id=VnXsAAAAMAAJ&focus=searchwithinvolume&q=exhition>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Google Books. s.d. *Vervalsingen van Egyptische kunst: 30 juni-30 september 1984, Koninklijke Musea voor Kunst en Geschiedenis.* Disponível em <https://books.google.pt/books?id=gacoHQAACAAJ&dq=Vervalsingen+van+Egyptische+kunst&hl=pt-PT&sa=X&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Göteborgs Konstmuseum. s.d. *Utställningsförteckning*. Disponível em <https://goteborgskonstmuseum.se/wp-content/uploads/2020/04/gkm_utstallningsforteckning_200414.pdf>. [Consulta realizada em 17/08/2022].

Gustavus Adolphus College. s.d. *Elmyr de Hory, Artist and Faker*. Disponível em <https://gustavus.edu/finearts/hillstrom/exhibitions/dehory.pdf>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

Gustavus Adolphus College. s.d. *The Secret World of Art Forger Elmyr de Hory: His Portraiture on Ibiza*. Disponível em <https://gustavus.edu/calendar/the-secret-world-of-art-forger-elmyr-de-hory-his-portraiture-on-ibiza-on-view-at-the-hillstrom-museum-of-art-from-february-17-through-april-19-2020/54625>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

House of European History. s.d. *Fake for Real*. Disponível em <https://historia-europa.ep.eu/pt/fake-real>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

HUGO, Víctor [Conteúdos] (2020). "Sala de Reconhecimento de Suspeitos". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

Huron County Museum. s.d. *Exhibits Past*. Disponível em <https://www.huroncountymuseum.ca/past/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Internet Archive. s.d. *Deception in glass.* Disponível em <https://archive.org/details/deceptionsinglas00tole>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Internet Archive. s.d. *Fakes and forgeries: [catalogue of an exhibition] the Minneapolis Institute of Arts, July 11-September 29, 1973.* Disponível em <https://archive.org/details/fakesforgeriesca00minn>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

Internet Archive. s.d. Sculptures by Alceo Dossena*.* Disponível em <https://archive.org/details/unset00nati_32/page/n5/mode/2up>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

Internet Archive. s.d. *Vrai ou faux? : copier, imiter, falsifier: [exposition, Paris], Bibliothèque nationale, [Cabinet des médailles et des antiques, 6 mai-29 octobre 1988] (2e éd. rev.) / [préf. par Emmanuel Le Roy Ladurie].* Disponível em <https://archive.org/details/bnf-bpt6k6532562p/page/n11/mode/2up>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

IVAM. s.d. *FAKE. It is not true, it is not a lie*. Disponível em <https://www.ivam.es/en/exposiciones/fake-it-is-not-true-it-is-not-a-lie/>. [Consulta realizada em 29/07/2022].

Laténium. s.d. *L'Âge du Faux*. Disponível em <https://latenium.ch/presse-et-archives/archives-dexpositions/lage-du-faux/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Liceo Franchetti. s.d. *ARTEfatto.* Disponível em <http://www.liceofranchetti.it/progetti/artefatto.pdf>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

LookupDetroit. s.d. *Detroit Institute of Arts Presents "Fakes, Forgeries, and Mysteries"*. Disponível em <https://www.lookupdetroit.com/metrodetroitcounties/oaklandcounty/detroit-institute-of-arts-presents-fakes-forgeries-and-mysteries/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Louvre - Les collections du départment des arts graphics. s.d. *1973 - 1974 Copies, Répliques, Pastiches.* Disponível em <http://arts-graphiques.louvre.fr/detail/expositions/0/1172-Copies-Repliques-Pastiches>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

LWL Museum für Archäologie. s.d. Rückblick Sonderausstellungen. Disponível em <https://www.lwl-landesmuseum-herne.de/de/unsere-ausstellungen/sonderausstellungen/rueckblick-sonderausstellungen/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

MAM. s.d. *Second main*. Disponível em <https://www.mam.paris.fr/en/expositions/exhibitions-seconde-main>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

Marquette University - Haggerty Museum of Art. s.d. *Catalogues and Gallery Guides (*The Spanish Forger: Master of Deception*).* Disponível em <https://epublications.marquette.edu/haggerty_catalogs/69/>. [Consulta realizada em 14/02/2022].

Mart Rovereto. s.d. *Il falso nell'arte. Alceo Dossena e la scultura italiana del Rinascimento*. Disponível em <https://www.mart.tn.it/en/mostre/forgery-in-art-alceo-dossena-and-italian-renaissance-sculpture-149667>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

MARTINS, Bernardino [Conteúdos] (2020b). "Sala de Falsificações em Ambiente Digital e Cibercrime". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

MARTINS, Norberto (2020a). "Sala Introdutória". Texto introdutório. Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

Museo dei Brettii e degli Enotri. s.d. *Sono belle….ma false. Contro il mercato della contraffazione, il Museo dei Brettii e degli Enotri mette in mostra reperti e opere sequestrati dal Nucleo Tutela Patrimonio Culturale*. Disponível em <https://www.museodeibrettiiedeglienotri.it/events/sono-belle-ma-false-contro-il-mercato-della-contraffazione-il-museo-dei-brettii-e-degli-enotri-mette-in-mostra-reperti-e-opere-sequestrati-dal-nucleo-tutela-patrimonio-culturale/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

Museu d'Art de Girona. s.d. *Genuine fakes: The art of deception*. Disponível em <https://museuart.cat/en/temporal-exhibitions/genuine-fakes-the-art-of-deception/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Museum Boijmans Van Beuningen. s.d. *The fake Vermeers of Van Meegeren*. Disponível em <https://www.boijmans.nl/en/exhibitions/the-fake-vermeers-of-van-meegeren>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Museum of Fine Arts Boston. s.d. *Zhang Daqian: Painter, Collector, Forger.* Disponível em <https://www.mfa.org/exhibitions/zhang-daqian>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

Museum Ludwig. s.d. *Russian Avant-Garde at the Museum Ludwig: Original and Fake Questions, Research, Explanations*. Disponível em <https://www.museum-ludwig.de/en/exhibitions/archive/2021/russian-avant-garde-at-the-museum-ludwig-original-and-fakequestions-research-explanations.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Mystudios. s.d. *Fabulous Fakes.* Disponível em <http://www.mystudios.com/gallery/forgery/rochelle/index.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

National Gallery of Art. s.d. *Bartolomeo Cavaceppi: 18th century Restorations of Ancient Marble Sculpture from English Private Collections: a loan exhibition at the Clarendon Gallery.* Disponível em <https://library.nga.gov/discovery/fulldisplay/alma991917173504896/01NGA_INST:NGA>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

National Palace Museum. s.d. *Introduction*. Disponível em <https://theme.npm.edu.tw/exh107/suzhoufakes/en/index.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

New York Heritage. s.d. *Gallery Notes January/February 1992*. Disponível em <https://nyheritage.contentdm.oclc.org/digital/collection/p277601coll5/id/5622/rec/3>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

Niagara Falls Museums. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://niagarafallsmuseums.ca/exhibitions/past/fakes-and-forgeries.aspx>. [Consulta realizada em 25/02/2022].

Nivaagaards Malerisamling. s.d. *Kunst. Forfalskning. Kopi*. Disponível em <https://www.nivaagaard.dk/wp-content/uploads/2016/04/Kunst.-Forfalskning.-Kopi.pdf>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Nivaagaards Malerisamling. s.d. *Previous*. Disponível em <https://www.nivaagaard.dk/en/previous/>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

OKCMOA. s.d. *Intent to Deceive*. Disponível em <https://www.okcmoa.com/visit/events/intent-to-deceive/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

OMNI - York University. s.d. *Seventeenth century landscapes: Italian, French, Flemish, Dutch: problems of authenticity in nineteenth and twentieth century art.* Disponível em <https://ocul-yor.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=alma991005996559705164&context=U&vid=01OCUL_YOR:YOR_DEFAULT&lang=en>. [Consulta realizada em 30/05/2022].

OPACplus. s.d. *Falsche Pharaonen: falsche Faraonen ; Zeitung zur 103. Ausstellung ; 200 Jahre Fälschungsgeschichte ; Batig, 5. April - 25. Mai 1984.* Disponível em <https://opacplus.bsb-muenchen.de/title/BV035183114>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Paestum & Velia. s.d. *MOSTRA POSSESSIONE – TRAFUGAMENTI E FALSI DI ANTICHITÀ A PAESTUM*. Disponível em <https://www.museopaestum.beniculturali.it/possessione-trafugamenti-e-falsi-di-antichita-a-paestum/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

Roemer- und Pelizaeus - Museum. s.d. *Fakes & Facts - Wrong Tracks in Archaeology*. Disponível em <http://www.rpmuseum.de/de/fakes-facts-english.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

ROM. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.rom.on.ca/en/exhibitions-galleries/exhibitions/fakes-and-forgeries-yesterday-and-today>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

RPM. s.d. *Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World*. Disponível em <https://www.readingpublicmuseum.org/intent-to-deceive-fakes-and-forgeries-in-the-art-world>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

SACHS II, Samuel (1973). *Fakes and Forgeries: Catalogue of an exhibition*. EUA: The Minneapolis Institute of Arts. Disponível em <https://archive.org/details/fakesforgeriesca00minn/page/n7/mode/2up>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

SALGADO, Margarida [Conteúdos] (2020a). "Sala dos Documentos Falsos". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

SALGADO, Margarida [Conteúdos] (2020b). "Sala de Perícias a Falsificações". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

SANTOS, Josué [Conteúdos] (2020). "Sala da Dissimulação de Droga". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

Science Gallery. s.d. *FAKE*. Disponível em <https://dublin.sciencegallery.com/fake>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

SILVA, João Paulo [Conteúdos] (2020). "Sala da Viciação de Automóveis". Exposição *A Arte do Falso*. Alfândega do Porto de outubro 2020 a 2021.

SMK. s.d. *Exhibition*. Disponível em <https://www.smk.dk/en/exhibition/2012/>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

Springfield Museums. s.d. *Exhibitions*. Disponível em <https://springfieldmuseums.org/exhibitions/intent-to-deceive-fakes-and-forgeries-in-the-art-world/>. [Consulta realizada em 25/02/2022].

Sprengel Museum Hannover. s.d. *Archiv*. Disponível em <https://www.sprengel-museum.de/ausstellungen/archiv>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Staatliche Kunsthalle Karlsruhe. s.d. *Déjà vu?*. Disponível em <https://www.kunsthalle-karlsruhe.de/ausstellung/deja-vu/>. [Consulta realizada em 26/08/2022].

Stanford Libraries. s.d. *Joseph Crawhall, 1861-1913 : one of the Glasgow boys.* Disponível em <https://searchworks.stanford.edu/view/13311556>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Tel Aviv Museum of Art. s.d. *Fake?*. Disponível em <https://tamuseum.org.il/en/exhibition/fake/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

The American Folk Art Museum. s.d. *April Fool: Folk Art Fakes and Forgeries.* Disponível em <https://folkartmuseum.org/exhibitions/april-fool-folk-art-fakes-and-forgeries/>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

The Collection Museum. s.d. *Heritage Crime*. Disponível em <https://www.thecollectionmuseum.com/?/exhibitions-and-events/view/heritage-crime>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

The Getty. s.d. *Carvers and Collectors: The Lasting Allure of Ancient Gems*. Disponível em <https://www.getty.edu/art/exhibitions/gems/>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

The Heckscher Museum of Art. s.d. *Identity Crisis: Authenticity, Attribution and Appropriation*. Disponível em <https://www.heckscher.org/exhibitions/identity-crisis-authenticity-attribution-and-appropriation/>. [Consulta realizada em 17/08/2022].

The Israel Museum. s.d. *Moses Wilhelm Shapira: Master Forger.* Disponível em <https://www.imj.org.il/en/exhibitions/moses-wilhelm-shapira>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

The Israel Museum. s.d. *Truly Fake: Moses Wilhelm Shapira, Master Forger*. Disponível em <https://www.imj.org.il/en/exhibitions/truly-fake>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

The National Gallery. s.d. *Close Examination: Fakes, Mistakes and Discoveries*. Disponível em <https://www.nationalgallery.org.uk/about-us/press-and-media/press-releases/close-examination-fakes-mistakes-and-discoveries>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

The National Library of Israel. s.d. *Fakes and Forgeries.* Disponível em <https://www.nli.org.il/he/books/NNL_ALEPH001064073/NLI>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

The Renaissance Society. s.d. *Know What You See.* Disponível em <https://renaissancesociety.org/exhibitions/266/know-what-you-see/>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

The Ringling. s.d. *Exhibitions*. Disponível em <https://www.ringling.org/events/intent-deceive-fakes-and-forgeries-art-world>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

Treasures on trial. s.d. *Home*. Disponível em <http://treasuresontrial.winterthur.org>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

Università degli Studi Roma Tre. s.d. *In difesa della bellezza. Diagnostica umanistica e tecnologico-scientifica per lo svelamento del falso nell'arte*. Disponível em <https://studiumanistici.uniroma3.it/articoli/pre-in-difesa-della-bellezza-diagnostica-umanistica-e-tecnologico-scientifica-per-lo-svelamento-del-falso-nellarte-631/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

University Art Gallery. s.d. *Past Exhibitions.* Disponível em <https://uag.pitt.edu/index.php/Detail/occurrences/233>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Westfälischen Kunstverein. s.d. *Ausstellungen - Archiv (1999 - 1945).* Disponível em <https://www.westfaelischer-kunstverein.de/ausstellungen/archiv/1999-1945/>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Westfälischen Kunstverein. s.d. *Sigmar Polke: Original + Fälschung.* Disponível em <https://www.westfaelischer-kunstverein.de/ausstellungen/archiv/2006/sigmar-polke/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

Which Museum. s.d. *Fake: The Great Reveal*. Disponível em <https://whichmuseum.com/exhibition/fake-the-great-reveal-the-wilson-8471>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

Yale Center For British Art. s.d. *Don't trust the label.* Disponível em <https://collections.britishart.yale.edu/catalog/orbis:583967>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

a) Publicações em periódicos

ALSOP, Benjamin (2012, 17 de dezembro). Forgery, Suffragettes and Nirvana: tracking visitors in the Citi Money Gallery. *RSSING*. Disponível em <https://medals139.rssing.com/chan-29031481/all_p1.html>. [Consulta realizada em 06/09/2022].

ALVES, Tiago Rodrigues (2019, 17 de agosto). PJ apanha 175 kg de cocaína em fundo falso de atrelado. *Jornal de Notícias, 132* (N.º 77), 16. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20190817/page/16>. [Consulta realizada em 22/04/2022].

ANDREAE, Christopher (1990, 12 de setembro). A Masterpiece - or the Art of Deception?. *The Christian Science Monitor*. Disponível em <https://www.csmonitor.com/1990/0912/lfake.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

ANJOS, Marlon José Alves dos (2015, fevereiro). Arte e a falsificação de obras de arte. *Revista Ciclos, Volume 2* (Número 4), 80-90. Disponível em <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/4942>. [Consulta realizada em 15/05/2021].

ANJOS, Marlon José Alves dos (2017, Janeiro - Junho). O Estado da Falsificação de Obras de Arte. *Arte & Sensorium, Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais, Volume 4* (Número 1), 113-124. Disponível em <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/1648>. [Consulta realizada em 15/05/2021].

Antiques and The Arts Weekly (2007, 16 de julho). Fakes and Forgeries The Art of Deception at the Bruce Museum. *Antiques and The Arts Weekly.* Disponível em <https://www.antiquesandthearts.com/fakes-and-forgeries-the-art-of-deception-at-the-bruce-museum/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

ARRAY, Array (2014, 04 de março). A lesson in fakes, forgeries on view at Surrey Museum. *Surrey Now-Leader*. Disponível em <https://www.surreynowleader.com/community/a-lesson-in-fakes-forgeries-on-view-at-surrey-museum/>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

Ashmolean (2017/2018). Ashmolean Review 2017/18. *Ashmolean*, 12. Disponível em <https://www.ashmolean.org/files/ashmolean-annual-review-report-2017-2018>. [Consulta realizada em 15/08/2022].

AZENHA, António Sérgio (2021, 19 de dezembro). João Rendeiro ganha 107% com arte vendida ao seu próprio banco. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/joao-rendeiro-ganha-107-na-venda-de-obras-de-arte>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

BARBER, Edwin A. (1916, abril). Special Exhibition of "Fakes and Reproductions". *Bulletin of the Pennsylvania Museum, Volume 14* (Número 54), 20-23. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/3794105>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

BELÉM, Joana de (2013, 3 de setembro). Apanhada no aeroporto com dois quilos de "coca". *Diário de Notícias, 149* (N.º 52738), 19. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/diario-de-noticias/20130903/page/19>. [Consulta realizada em 22/04/2022].

BENTO, Jorge Manuel (2020, 16 de outubro). Falsificações: Astúcia dos criminosos caçados nas malhas da lei. *Correio da Manhã,* 24 - 25. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/correio-da-manha/20201016/283562338031643>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].

BERNARD, Elisa. (2022, março). Authenticity Studies. *Authenticity Studies - International Journal of Archaeology and Art,* (N.º 1), 198. Disponível em <https://authenticity-studies.padovauniversitypress.it/system/files/papers/AS-2022-1-15_0.pdf>. [Consulta realizada em 20/09/2022].

CAMPBELL, Laurel J. (2015, 08 de julho). New North Bay Museum exhibit as phony as they come. *NorthBayNipissing*. Disponível em <https://www.kissnorthbay.com/2015/07/02/fakes-or-forgeries-you-decide/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

CANADAY, John (1972, 18 de novembro). Art: Show on Print Buyer's Hazards. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1972/11/18/archives/art-show-on-print-buyers-hazards.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

CANADAY, John (1973, 22 de julho). Art Fakes, Forgeries and A Benevolent Deception. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1973/07/22/archives/fakes-forgeries-and-a-benevolent-deception-art.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

CARVALHO, Débora (2021, 3 de novembro). Veja as obras de arte arrestadas a João Rendeiro, uma das quais falsa. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/veja-as-obras-de-arte-arrestadas-a-joao-rendeiro-uma-das-quais-falsa>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

CECCHETTI, Giorgio (2008, 14 de junho). Falsi e veri faccia a faccia. *La Tribuna di Treviso*. Disponível em <https://ricerca.gelocal.it/tribunatreviso/archivio/tribunatreviso/2008/06/14/VT1TC_VT101.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

CHARNEY, Noah (2015, 16 de agosto). How to spot a fake: Art forgery's secrets revealed. *Salon*. Disponível em <https://www.salon.com/2015/08/16/how_to_spot_a_fake_art_forgerys_secrets_revealed/>. [Consulta realizada em 4/11/2021].

CHARNEY, Noah (2017, 26 de novembro). The art of the fake: Forgers are the art world's antiheroes. *Salon*. Disponível em <https://www.salon.com/2017/11/26/the-art-of-the-fake-forgers-are-the-art-worlds-antiheroes/>. [Consulta realizada em 4/11/2021].

CIPRIANO, Rita (2021a, 11 de outubro). PJ desloca-se a casa de João Rendeiro para verificar coleção de obras de arte. *Observador*. Disponível em <https://observador.pt/2021/10/11/pj-desloca-se-a-casa-de-joao-rendeiro-para-verificar-colecao-de-obras-de-arte/>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

CIPRIANO, Rita (2021b, 19 de outubro). Obras de arte de João Rendeiro já foram retiradas da casa de Cascais. Autenticidade será agora avaliada. *Observador*. Disponível em <https://observador.pt/2021/10/19/obras-de-arte-de-joao-rendeiro-ja-foram-retiradas-da-casa-de-cascais-autenticidade-sera-agora-avaliada/>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

CORNWWELL, Lisa (2012, 31 de março). Museum plays a joke on prolific forger. *The Buffalo News*. Disponível em <https://buffalonews.com/news/museum-plays-joke-on-prolific-forger/article_cd136f7c-aa7f-5274-8d01-1e7b85a6e73b.html>. [Consulta realizada em 12/08/2022].

CROFT-MURRAY, Edward (1961, 9 de fevereiro). An Exhibition of Forgeries and Deceptive Copies: Held in the Department of Prints and Drawings from 9 February 1961. *The British Museum Quarterly, Volume 24* (Número 1/2), 29-30. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/4422696>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

CURADO, Miguel (2021, 2 de novembro). Recluso falsifica 40 quadros na cadeia de Paços de Ferreira. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/recluso-falsifica-40-quadros-na-cadeia-de-pacos-de-ferreira>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

DÂMASO, Eduardo; MESQUITA, António Arnaldo (2000, 27 de outubro). Guterres inaugura edifício da PJ. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2000/10/27/jornal/guterres-inaugura-edificio-da-pj-150475>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

DIETSCH, Deborah K. (1999, 7 de março). Art Show Explores Books and Forgeries. *Sun-Sentinel.* Disponível em <https://www.sun-sentinel.com/news/fl-xpm-1999-03-07-9903050574-story.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

DN (2020, 08 de junho). Detidos mais três suspeitos no caso do homicídio de Luís Giovani. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/pais/detidos-mais-tres-suspeitos-no-caso-do-homicidio-de-luis-giovani-12289242.html>. [Consulta realizada em 22/05/2022].

DOOLING, Anna (1991, 23 de janeiro). Snob Rule. *Phoenix New Times*. Disponível em <https://www.phoenixnewtimes.com/arts/snob-rule-6411955>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

ELKINS, Ashley (1998, 13 de novembro). Treasures of deceit. *Daily Journal.* Disponível em <https://www.djournal.com/lifestyle/hed-treasures-of-deceit/article_6bdc0f18-ff56-5876-ae39-6390ffb8559f.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

Elvehjem Museum of Art (1991, setembro/outubro). Artful Deception: The Craft of the Forger. *Artscene: The Elvehjem Museum of Art, University of Wisconsin–Madison, 7* (N.º 4), 3. Disponível em <https://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/Arts/Arts-idx?type=turn&entity=Arts.artsceneV7N4.p0003&id=Arts.artsceneV7N4&isize=M>. [Consulta realizada em 16/08/2022].

ERSKINE, Matthew (2020, 24 de dezembro). Thoughts On Collecting. *Forbes*. Disponível em <https://www.forbes.com/sites/matthewerskine/2020/12/24/thoughts-on-collecting-art/>. [Consulta realizada em 30/08/2022].

FERREIRA, Catarina (2020b, 25 de janeiro). Sabe identificar uma obra de arte falsa?. *Jornal de Notícias, 132* (N.º 238), 36. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20200125/page/36>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

FERREIRA, Catarina (2020a, 02 de fevereiro). Todas as semanas há apreensões de obras de arte falsas. *Jornal de Notícias, 132* (N.º 246), 32. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20210616/page/32>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

FERREIRA, Catarina (2020c, 07 de outubro). Artimanhas de falsificadores em mostra pedagógica. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/artes/artimanhas-de-falsificadores-em-mostra-pedagogica-12885323.html>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

FERREIRA, Catarina (2021, 16 de junho). A família de guardiões dos verdadeiros e falsos de Salvador Dalí. *Jornal de Notícias, 134* (N.º 15), 32. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20210616/page/32>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

FLANNER, Janet (1955, 24 de junho). Letter from Paris. *The New Yorker,* (2 de julho), 62. Disponível em <https://www.newyorker.com/magazine/1955/07/02/letter-from-paris-181>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

FONSECA, Rute (2021, 28 de outubro). PJ desmantela rede de falsificação de arte na sala de artesanato da prisão. *TSF*. Disponível em <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/rede-de-falsificacao-de-arte-na-sala-de-artesanato-da-prisao-14265235.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

FORBES, Edward W. (1923-24). Technical Research. *Annual Report (Fogg Art Museum)*, *1923/1914*, 2. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/4301211>. [Consulta realizada em 02/02/2022].

FORBES, Edward W. (1939-1940). William Hayes Fogg Art Museum (Exhibitions). *Annual Report (Fogg Art Museum),* (N.º 1939/1940), 5. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/4301227>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Forbes (2004, 21 de dezembro). Art As An Investment. *Forbes*. Disponível em <https://www.forbes.com/2004/12/21/cx_1221hot/>. [Consulta realizada em 30/08/2022].

FOREST, Robert W. de; KENT, Henry W. (1929). Department of Classical Art. *Annual Report of the Trustees of the Metropolitan Museum of Art,* (N.º 60), 13. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/40303597>. [Consulta realizada em 06/02/2022].

FREITAS, Marília (2016, 16 de outubro). Armas de criminosos e quadros falsificados. PJ abre museu a universitários. *Rádio Renascença*. Disponível em <https://rr.sapo.pt/video/reportagem/2016/10/16/armas-de-criminosos-e-quadros-falsificados-pj-abre-museu-a-universitarios/116672/>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

FRIAS, Rui; TAVARES, Pedro Sousa (2018, 20 de dezembro). Casal detido por vender os filhos por mais de 20 mil euros. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/pais/pj-prende-casal-suspeito-de-trafico-de-recem-nascidos-10346704.html>. [Consulta realizada em 22/05/2022].

GENOCCHIO, Benjamin (2007, 27 de maio). ART REVIEW; Scam Artists. *The New York Times.* Disponível em <https://archive.nytimes.com/query.nytimes.com/gst/fullpage-9A06E5DB1630F934A15756C0A9619C8B63.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

GLUECK, Grace (1967, 30 de abril). Art Notes; The Hokiest Show In New York. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1967/04/30/archives/art-notes-the-hokiest-show-in-new-york.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

GLUECK, Grace (1999, 6 de agosto). ART REVIEW; Face Look Familiar? Spotting the Forged Antiquity. *The New York Times.* Disponível em <https://www.nytimes.com/1999/08/06/arts/art-review-face-look-familiar-spotting-the-forged-antiquity.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

GLUECK, Grace (2007, 18 de maio). They Are Inauthentic, Yes, but Beautiful. *The New York Times.* Disponível em <https://www.nytimes.com/2007/05/18/arts/18forg.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

GRANCSAY, Stephen V. (1932, 2 de fevereiro). An Exhibition of Forgeries. *The Metropolitan Museum of Art Bulletin, Volume 27*, 46 - 48. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/3255257>. [Consulta realizada em 01/02/2022].

GUSTAVO, Rui (2021, 30 de outubro). Caso BPP: João Rendeiro trocou quadros vendidos por falsificações para tentar enganar a Justiça. *Expresso*. Disponível em <https://amp.expresso.pt/sociedade/2021-10-30-Caso-BPP-Joao-Rendeiro-trocou-quadros-vendidos-por-falsificacoes-para-tentar-enganar-a-Justica-8981a602>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

GUSTAVO, Rui; MARTINS, Celso (2021, 13 de novembro). Pintor é suspeito de ajudar a vender quadros de Rendeiro. *Expresso*. Disponível em <https://expresso.pt/sociedade/2021-11-13-Pintor-e-suspeito-de-ajudar-a-vender-quadros-de-Rendeiro-e8febe60>. [Consulta realizada em 15/09/2022].

HAMILTON, Denise (1990, 7 de novembro). College Art Exhibit Displays a Genuine Interest in Fakes: Forgeries: Viewers get to see more than two dozen clever copies and are challenged to pick out the originals. The show runs through Dec. 2. *Los Angeles Times*. Disponível em <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-11-07-ga-3815-story.html>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

HAMILTON, George Heard (1973, 24 de fevereiro). Letters to the Editor. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1973/02/24/archives/letters-to-the-editor-in-the-service-of-our-country-herbert-steins.html>. [Consulta realizada em 17/08/2022].

Illustrated London News (1990, 08 de março). Frankly Fake. *Illustrated London News*, 27. Disponível em <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0001578/19900308/074/0017>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

JÚNIOR, J. Plácido (2018, 29 de setembro). Os mais incríveis casos de falsificação de pintura em Portugal. *Visão*. Disponível em <https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2018-09-29-os-mais-incriveis-casos-de-falsificacao-de-pintura-em-portugal/#&gid=3&pid=1>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

KAHN, Eve M. (2010, 18 de novembro). Keeping It Real: A Show Made of Fakes. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/2010/11/19/arts/design/19antiques.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

KAUFMAN, Jason Edward (1996, 1 de novembro). Forgery is fun for all: Exhibition at Nelson-Atkins Museum puts art of the ancient world put to the test. *The Art Newspaper*. Disponível em <https://www.theartnewspaper.com/1996/11/01/forgery-is-fun-for-all-exhibition-at-nelson-atkins-museum-puts-art-of-the-ancient-world-put-to-the-test>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

KESSLER, Pamela (1987, 28 de outubro). Mimicking the masters. *The Washington Post*. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/archive/lifestyle/1987/10/28/mimicking-the-masters/b8b4d515-4388-435a-ad11-407ba911d91f/>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

KORMAN, Nina (1999, 4 de abril). Night & Day. *Miami New Times.* Disponível em <https://www.miaminewtimes.com/arts/night-and-day-6359103>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

LARANJO, Tânia (2005, 05 de novembro). Encontrado Livro roubado da biblioteca Nacional há 50 anos. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2005/11/05/jornal/encontrado-livro-roubado-da-biblioteca-nacional--ha-50-anos-47271>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Libraries University of Wisconsin-Madison (The Arts Collection). s.d. *Elvehjem Museum of Art - Bulletin/annual report 1991-93*, 139-140. Disponível em <https://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/Arts/Arts-idx?type=turn&entity=Arts.Bulletin9193.p0141&id=Arts.Bulletin9193&isize=M>. [Consulta realizada em 16/08/2022].

LIEBENSON, Bess (1992, 29 de março). A Show to Test Viewers' Connoisseurship. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1992/03/29/nyregion/a-show-to-test-viewers-connoisseurship.html>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

LOUCHHEIM, Aline B. (1954, 17 de janeiro). Of wear and tear on paintings. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1954/01/17/archives/of-wear-and-tear-on-paintings.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

LOUREIRO, Joana (2020, 14 de outubro). "A Arte do Falso": O engenho dos criminosos em exposição na Alfândega do Porto. *Visão*. Disponível em <https://visao.sapo.pt/visaose7e/ver/2020-10-14-a-arte-do-falso-o-engenho-dos-criminosos-em-exposicao-na-alfandega-do-porto/>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

LUCENA, Felipe (2019, 11 de setembro). Falsificação de obras de arte ganha mais força com leilões. *Diário do Rio*. Disponível em <https://diariodorio.com/falsificacao-de-obras-de-arte-ganha-mais-forca-com-leiloes-online/>. [Consulta realizada em 20/06/2021].

LUSA (2003, 23 de maio). Tribunal de Braga condenou quatro pessoas por contrafacção de moeda. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2003/05/23/sociedade/noticia/tribunal-de-braga-condenou-quatro-pessoas-por-contrafaccao-de-moeda-1149052>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

LUSA (2008a, 18 de março). Museus: Mais de 70 por cento dos furtos fazem-se por portas e janelas. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/arquivo/2008/amp/museus-mais-de-70-por-cento-dos-furtos-fazem-se-por-portas-e-janelas-924467.html>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

LUSA (2008b, 17 de setembro). "Falsa juíza" confirma esquema e diz-se arrependida. *RTP*. Disponível em <https://www.rtp.pt/noticias/pais/falsa-juiza-confirma-esquema-e-diz-se-arrependida_n65216>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

LUSA (2010, 23 de setembro). Portugal Tecnológico: Evento registou mais de 10 mil visitantes no primeiro dia. *Visão*. Disponível em <https://visao.sapo.pt/lusa/2010-09-23-portugal-tecnologico-evento-registou-mais-de-10-mil-visitantes-no-primeiro-diaf573364/?amp>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2011a, 19 de janeiro). Exposições: "O Verdadeiro/Falso" é "aviso aos criminosos". *SIC Notícias*. Disponível em <https://sicnoticias.pt/Lusa/2011-01-19-exposicoes-o-verdadeiro-falso-e-aviso-aos-criminosos----secretario-de-estado-cfoto>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

LUSA (2011b, 4 de outubro). Falso padre condenado a dois anos e meio de prisão. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2011/10/04/jornal/falso-padre-condenado-a-dois-anos-e-meio-de-prisao-23121139>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

LUSA (2013, 6 de junho). Tinham 1 milhão em dólares falsos. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/tinham-1-milhao-em-dolares-falsos>. [Consulta realizada em 29/05/2022].

LUSA (2016, 8 de março). Condenada dupla apanhada com 15 quilos de haxixe. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/dupla_apanhada_com_150_quilos_de_haxixe_condenada>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

LUSA (2018, 20 de novembro). PJ apreende pergaminho do século XIV que esteve à venda na net. *Diário de Notícias.* Disponível em <https://www.dn.pt/pais/pj-apreende-pergaminho-do-seculo-xiv-que-esteve-a-venda-na-net-10204962.html>. [Consulta realizada em 22/05/2022].

LUSA (2019, 25 de novembro). Oito detidos por roubo de artigos de arte sacra e cofres no Porto. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/oito-detidos-por-roubo-de-artigos-de-arte-sacra-e-cofres-no-porto>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

LUSA (2020a, 20 de fevereiro). Detida falsa médica psiquiatra que dava "consultas" em casa. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/pais/detida-falsa-medica-psiquiatrica-que-dava-consultas-em-casa-11842209.html>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

LUSA (2020b, 10 de outubro). Pinturas de Pomar, Cesariny e Picasso em exposição no Porto. Mas é tudo falso. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/pais/pinturas-de-pomar-cesariny-e-picasso-em-exposicao-no-porto-mas-e-tudo-falso-12888728.html>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

LUSA; RAMOS, Diana Soares (2021, 28 de outubro). Começava na prisão e acabava no mercado de arte: PJ desmantela rede de falsificação de quadros avaliados em 250 mil euros. *Público*. Disponível em

<https://www.publico.pt/2021/10/28/sociedade/noticia/comecava-prisao-acabava-mercado-arte-pj-desmantela-rede-falsificacao-quadros-avaliados-250-mil-euros-1982836>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2021b, 28 de outubro). Sala de artesanato de cadeia usada por rede que falsificava obras de arte. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/sala-de-artesanato-de-cadeia-usada-por-rede-que-falsificava-obras-de-arte-14265093.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2021c, 28 de outubro). Falsificava quadros na prisão que eram vendidos no Porto. *Sábado*. Disponível em <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/20211028-1152-detido-comerciante-de-arte-que-liderava-rede-de-falsificacao-de-pinturas-no-porto>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2021a, 30 de outubro). Rendeiro vendeu oito quadros apreendidos entre Outubro de 2020 e Outubro de 2021. *DNoticias.pt*. Disponível em <https://www.dnoticias.pt/2021/10/29/283068-rendeiro-vendeu-oito-quadros-apreendidos-entre-outubro-de-2020-e-outubro-de-2021/#>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2022b, 04 de fevereiro). Polícia recupera escultura "desencaminhada" do acervo de João Rendeiro. *TSF*. Disponível em <https://www.tsf.pt/portugal/economia/policia-recupera-escultura-descaminhada-do-acervo-de-joao-rendeiro-14558729.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2022a, 22 de março). PJ faz buscas relacionadas com desvio de obras de arte de Rendeiro. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/pj-faz-buscas-relacionadas-com-desvio-de-obras-de-arte-de-rendeiro-14703345.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

LUSA (2022c, 11 de maio). Tribunal prolonga prisão domiciliária com pulseira eletrónica a mulher de Rendeiro. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/tribunal-prolonga-prisao-domiciliaria-com-pulseira-eletronica-a-mulher-de-rendeiro-14847107.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

MAIA, Nuno Miguel (2016a, 15 de outubro). História da PJ-Porto exposta em museu. *Jornal de Notícias, 129* (N.º 136), 20. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20161015>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

MAIA, Nuno Miguel (2016b, 15 de junho). Usavam impressora 3D em esquema de falsificação de moeda. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/justica/usavam-impressora-3d-em-esquema-de-falsificacao-de-moeda-5228660.html>. [Consulta realizada em 29/05/2022].

MAIROS, Olímpia (2021, 21 de setembro). Detido suspeito de roubo de arte sacra em igreja do Porto. *Rádio Renascença*. Disponível em <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2021/09/21/detido-suspeito-de-roubo-de-arte-sacra-em-igreja-do-porto/254023/>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

Manchester Evening News (2011, 7 de abril). Video: Infamous fake Amarna Princess statue goes on display in Bolton. *Manchester Evening News*. Disponível em <https://www.manchestereveningnews.co.uk/news/greater-manchester-news/video-infamous-fake-amarna-princess-858022>. [Consulta realizada em 19/08/2022].

MANDIM, David (2016, 12 de dezembro). Ver a história da PJ no Porto através das peças de museu. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/ver-a-historia---da-pj-no-porto-atraves-das-pecas-de-museu-5546653.html>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

MARUJO, António (2012, 15 de janeiro). Mais de 500 peças de arte sacra roubadas em cinco anos. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2012/01/15/jornal/mais-de-500-pecas-de-arte-sacra-roubadas-em-cinco-anos-23789076>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

MAS, Ricard (1997, 05 de setembro). L'art de falsificar l'art. *El 9 Nou*, 5. Disponível em <https://www.ricardmas.com/portfolio_page/lart-de-falsificar-lart/>. [Consulta realizada em 18/02/2022].

MAS, Ricard (2020, 29 de janeiro). L'art de l'engany. *Mirador de las arts.* Disponível em <https://www.miradorarts.com/ca/lart-de-lengany/>. [Consulta realizada em 18/02/2022].

Máxima (2022, 13 de maio). João Rendeiro encontrado sem vida. E agora, o que acontece a Maria de Jesus Rendeiro?. *Máxima*. Disponível em <https://www.maxima.pt/atual/amp/a-encruzilhada-em-que-joao-rendeiro-deixou-a-mulher-maria-de-jesus-rendeiro>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

MONTEIRO, Maria (2020, 13 de outubro). Exposição mostra obras falsificadas de Picasso, Amadeo e Júlio Pomar na Alfândega do Porto. *TimeOut*. Disponível em <https://www.timeout.pt/porto/pt/noticias/exposicao-mostra-obras-falsificadas-de-picasso-amadeo-e-julio-pomar-na-alfandega-do-porto-101320>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

MOTA, Francisco Teixeira da (2008, 29 de novembro). Os cúmplices, os homens de mão e os inocentes seduzidos. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2008/11/29/jornal/os-cumplices-os-homens-de-mao-e-os-inocentes-seduzidos-286112>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

Museum of Fine Arts (1954). Special Exhibitions. *Museum of Fine Arts Annual Report*, *79*. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/43480784>. [Consulta realizada em 28/08/2022].

MYSON, Keith (1990, 07 de abril). Art of fakes and forgeries. *Sandwell Evening Mail*, 24. Disponível em <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0002488/19900407/168/0026>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

National Gallery of Art. s.d. *National Gallery of Art - 1987 Annual Report.* Disponível em <https://www.nga.gov/content/dam/ngaweb/About/pdf/annual-reports/annual-report-1987.pdf>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

NATIONAL GEOGRAPHIC (2020, 27 de janeiro). Alves dos Reis: o Maior Falsificador da História Portuguesa. *National Geographic*. Disponível em <https://www.natgeo.pt/historia/2020/01/alves-dos-reis-o-maior-falsificador-da-historia-portuguesa>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

NEVES, Pedro (2008, 31 de outubro). Polícia Judiciária mostra quadros falsos. *Expresso*. Disponível em <https://expresso.pt/multimedia/expressotv/policia-judiciaria-mostra-quadros-falsos=f440681>. [Consulta realizada em 31/07/2022].

Neue Presse (2018, 20 de fevereiro). Sprengel Museum präsentiert "Fake News" aus eigener Sammlung. *Neue Presse*. Disponível em <https://www.neuepresse.de/der-norden/sprengel-museum-praesentiert-fake-news-aus-eigener-sammlung-NWC7RIEGTZMIA2D26EHPI4BW6Q.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Neue Presse (2018, 11 de março). "Fake News" im Sprengel Museum. *Neue Presse*. Disponível em <https://www.neuepresse.de/Nachrichten/Kultur/Uebersicht/Fake-News-im-Sprengel-Museum>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Oklahoman (1999, 14 de novembro). Real or Fake?. *The Oklahoman.* Disponível em <https://eu.oklahoman.com/story/news/1999/11/14/real-or-fake/62221304007/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

OLIVEIRA, Genoveva (2013). O museu como instrumento de reflexão social. *MIDAS, Museus e Estudos Interdisciplinares,* (Número 2), 1 - 15. Disponível em <https://journals.openedition.org/midas/222#tocfrom1n3>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

O POVO (2016, 27 de abril). Governo argentino monta galeria com obras de arte falsas. *OPOVO*. Disponível em <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2016/04/governo-argentino-monta-galeria-com-obras-de-arte-falsas.html>. [Consulta realizada em 10/09/2022].

PAULO, Isabel (2008, 26 de outubro). PJ expõe 49 quadros copiados dos maiores mestres portugueses. *Expresso*. Disponível em <https://expresso.pt/actualidade/pj-expoe-49-quadros-copiados-dos-maiores-mestres-portugueses=f434526>. [Consulta realizada em 31/07/2022].

PERINO, Gustavo (2020, agosto - dezembro). A obra de arte frente ao perito: a falsificação na história da arte [Do século XIII ao início do século XX - 1a. Parte]. *Revista Restauro, Volume 4* (Número 8), s.p. Disponível em <https://web.revistarestauro.com.br/a-obra-de-arte-frente-ao-perito-a-falsificacao-na-historia-da-arte/>. [Consulta realizada em 15/06/2021].

PINTO, Nuno Tiago (2008, 30 de dezembro). As Melhores Histórias de Falsificações. *Sábado* (N.º 244), 76-78.

PINTO, Reis (2021, 29 de outubro). Recluso falsifica na cadeia 40 quadros de pintores famosos. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/justica/recluso-falsifica-na-cadeia-40-quadros-de-pintores-famosos-14268228.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

POSCA, Claudia (1990). Imitationen – Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen. *Kunstforum, 107*, 300-301. Disponível em <https://www.kunstforum.de/artikel/imitationen-nachahmung-und-modell-von-der-lust-am-falschen/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

RAMBELLI, Nina (2022, 15 de junho). The Art Of Forgery: An Exhibition By Peter Jamieson Sinclair. *HIVEArts*. Disponível em <https://hivearts.co.uk/2022/06/15/the-art-of-forgery-an-exhibition-by-peter-jamieson-sinclair/>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

Reading Evening Post (1990, 7 de agosto). Indiana Anna and the Crystal Skull. *Reading Evening Post*, 8. Disponível em <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/BL/0002471/19900807/082/0008?browse=False>. [Consulta realizada em 17/08/2022].

REDAÇÃO (2021, 18 de junho). Em 16 anos houve 264 casos de furtos e falsificação de arte sacra no Minho. *O Minho*. Disponível em <https://ominho.pt/em-16-anos-houve-264-casos-de-furtos-e-falsificacao-de-arte-sacra-no-minho/>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

REIF, Rita (1988, 10 de abril). ANTIQUES; How to Avoid a Phony Powder Horn. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1988/04/10/arts/antiques-how-to-avoid-a-phony-powder-horn.html>. [Consulta realizada em 16/08/2022].

REILLY, M.B. (2012, 21 de março). UC Exhibit Focus: Museums' Vulnerability to an Artful Dodger who Donates Forgeries. *Cincinnati*. Disponível em <https://www.uc.edu/news/articles/legacy/enews/2012/03/uc-exhibit-focus--museums-vulnerability-to-an-artful-dodger-who-donates-forgeries.html>. [Consulta realizada em 12/08/2022].

RICCI, Benedetta. s.d. The Art of Forgery - Art Forgers Who Duped The World. *Artland Magazine*. Disponível em <https://magazine.artland.com/the-art-of-forgery-art-forgers-duped-world/>. [Consulta realizada em 01/06/2021].

R.P. (2022, 22 de março). PJ faz buscas à procura de obras de arte de João Rendeiro. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/justica/pj-faz-buscas-a-procura-de-obras-de-arte-de-joao-rendeiro-14703315.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

RP (2021, 28 de outubro). Comerciante de arte do Porto encomendava pinturas falsas a recluso. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/justica/comerciante-de-arte-do-porto-encomendava-pinturas-falsas-a-recluso--14265089.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

RTP (2021a, 12 de outubro). João Rendeiro. Tribunal manda apreender obras de arte por suspeitas de falsificação. *RTP*. Disponível em <https://www.rtp.pt/noticias/pais/joao-rendeiro-tribunal-manda-apreender-obras-de-arte-por-suspeitas-de-falsificacao_v1355406>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

RTP (2021b, 28 de outubro). PJ desmantela rede de falsificação de quadros feitos na prisão. *RTP*. Disponível em <https://www.rtp.pt/noticias/pais/pj-desmantela-rede-de-falsificacao-de-quadros-feitos-na-prisao_v1359382>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

RTP (2022a, 04 de fevereiro). PJ recupera escultura do acervo de obras apreendidas a João Rendeiro. *RTP*. Disponível em <https://www.rtp.pt/noticias/pais/pj-recupera-escultura-do-acervo-de-obras-apreendidas-a-joao-rendeiro_v1382161>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

RTP (2022b, 29 de abril). Advogada de João Rendeiro constituída arguida na Operação D`arte Asas. *RTP*. Disponível em <https://www.rtp.pt/noticias/pais/advogada-de-joao-rendeiro-constituida-arguida-na-operacao-darte-asas_v1401876>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

S.A. (1943, 8 de novembro). Of wear and tear on paintings. *The Palestine Post*. Disponível em <https://www.nli.org.il/en/newspapers/?a=d&d=pls19431108-01.1.4&e=-------en-20--1--img-txIN%7ctxTI----------1>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

S.A. (1983, 12 de julho). Vervalsingen door de eeuwen heen. *Leidsch Dagblad*, 15. Disponível em <https://leiden.courant.nu/issue/LD/1983-07-12/edition/0/page/15?query=>. [Consulta realizada em 14/02/2022].

S.A. (2008a, 25 de outubro). Arte de forjar exposta pela Polícia Judiciária. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/arte-de-forjar-exposta-pela-policia-judiciaria>. [Consulta realizada em 31/07/2022].

S.A. (2008b, 27 de novembro). Um museu do material apreendido. *Sábado* (N.º 239), 26.

S.A. (2009, 28 de outubro). "Kalashnikov" matou inspector João Melo. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/portugal/norte/kalashnikov-matou-inspector-joao-melo-1403076.html>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

S.A. (2010a, 23 de abril). PJ apreende 80 pinturas falsas (COM VÍDEO). *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/pj-apreende-80--pinturas-falsas-com-video>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

S.A. (2010b, 21 de setembro). Operação da PJ já levou à apreensão de 120 quadros. *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/portugal/norte/operacao-da-pj-ja-levou-a-apreensao-de-120-quadros-1667270.html>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

S.A. (2011, 20 de janeiro). Mostra de quadros falsos apreendidos pela PJ. *Diário de Notícias, 147* (N.º 51785), 26. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/diario-de-noticias/20110120/page/26>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

S.A. (2013, 25 de maio). Quadros copiados integram museu da PJ e já estiveram em exposição. *Diário de Notícias*, *149* (N.º 52637), 16. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/diario-de-noticias/20130525/page/16>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

S.A. (2021c, 26 de janeiro). PJ lembra inspetor assassinado há vinte anos. *Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/amp/pj-lembra-inspetor-assassinado-ha-vinte-anos>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

S.A. (2021d, 31 de maio). *Simpósio Internacional de Arte Contemporânea: a arte sai à rua na Guarda com o SIAC 5*. Disponível em <https://www.mun-guarda.pt/noticias/1421-simposio-internacional-de-arte>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

S.A. (2021e, 24 de junho). "Arte falsa em exposição no Paço da Cultura no âmbito da SIAC". *O Interior*. Disponível em <https://ointerior.pt/cultura/arte-falsa-em-exposicao-no-paco-da-cultura-no-ambito-da-siac/>. [Consulta realizada em 04/08/2022].

S.A. (2021a, 28 de outubro). Em lágrimas, mulher do banqueiro João Rendeiro desaba em tribunal: "Não estou em condições de responder a nada". *FLASH!*. Disponível em <https://www.flash.pt/celebridades/nacional/detalhe/em-lagrimas-mulher-do-banqueiro-joao-rendeiro-desaba-em-tribunal-nao-estou-em-condicoes-de-responder-a-nada>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

S.A. (2021b, 28 de outubro). João Rendeiro vendeu obras de arte que estavam arrestadas pela justiça. Lucrou 229 mil euros. *Rádio Renascença*. Disponível em <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2021/10/28/joao-rendeiro-vendeu-obras-de-arte-que-estavam-arrestadas-pela-justica-lucrou-229-mil-euros/258703/>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

SALEMA, Isabel (2022, 13 de maio). O destino das três colecções de arte de João Rendeiro é a venda, mas não há novidades sobre o interesse do Estado pela Ellipse. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2022/05/13/culturaipsilon/noticia/destino-tres-coleccoes-arte-joao-rendeiro-venda-nao-ha-novidades-interesse-estado-ellipse-2006171>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

SALISBURY, Stephan (2017, 31 de maio). Fine exhibit of fakes at Winterthur has it all: money, obsession, hubris, deception. *The Philadelphia Inquirer*. Disponível em <https://www.inquirer.com/philly/entertainment/arts/fine-exhibit-of-fakes-at-winterthur-has-it-all-money-obsession-hubris-deception-20170531.html>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

SANTOS, Maria Célia T. Moura (2002). Museu e Educação: conceitos e métodos. *Ciências e Letras, Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras,* (Número 31), 1 - 15. Disponível em <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a3o.pdf>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

SANTOS, Agostinho (2008, 24 de outubro). Arte falsa exposta na Polícia Judiciária. *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/artes/arte-falsa-exposta-na-policia-judiciaria-1033311.html>. [Consulta realizada em 31/07/2022].

SANTOS, Agostinho (2014a, 15 de maio). Falsificações aumentam no Mercado da Arte. *Jornal de Notícias, 126* (N.º 348), 14. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20140515/page/14>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

SANTOS, Agostinho (2014b, 15 de maio). "Verdadeiro/Falso" organizada pela PJ. *Jornal de Notícias, 126* (N.º 348), 15. Disponível em <https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20140515/page/15>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

S.C.A. (2008, 28 de outubro). Polícia Judiciária exibe arte contrafeita com fins pedagógicos. *Público*, *XIX* (N.º 6785), 14.

SCALZA, Remy (2014, 12 de março). Fake Art and Forgeries On Display in the Surrey Museum. *Surrey Now-Leader*. Disponível em <https://www.insidevancouver.ca/2014/03/12/fake-art-and-forgeries-on-display-in-surrey-museum/>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

SCHUSTER, Angela M.H. (1996, setembro/outubro). Faking It. *Archaeology, 49* (Nº. 5). Disponível em <https://archive.archaeology.org/9609/abstracts/depts.html>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

SHENON, Philip (1986, 21 de maio). F.B.I.; Fake Pictures at an Exhibition. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1986/05/21/us/fbi-fake-pictures-at-an-exhibition.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

SIC Notícias (2021, 10 de outubro). João Rendeiro vendeu três obras de arte arrestadas pela Justiça. *SIC Notícias*. Disponível em <https://sicnoticias.pt/pais/2021-10-28-Joao-Rendeiro-vendeu-tres-obras-de-arte-arrestadas-pela-Justica-09d85949>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

SILVA, Filipa (2017, 10 de outubro). Palácio de São Bento da Vitória à venda no Porto. *JornalismoPortoNet*. Disponível em <https://www.jpn.up.pt/2017/10/10/palacio-sao-bento-da-vitoria-venda-no-porto/>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

SIMPER, David (2022, 22 de junho). Exhibition Review: Peter Jamieson Sinclair's 'Caravaggio: The art of forgery' at HiveArts. *Blackpool Social Club*. Disponível em <https://www.blackpoolsocial.club/35247-caravaggio-review-peter-jamieson-sinclair/>. [Consulta realizada em 7/09/2022].

SOARES, Marisa (2013, 24 de maio). PJ apreende 300 quadros falsos de Paula Rego e António Palolo. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2013/05/24/sociedade/noticia/pj-apreende-300-quadros-falsos-de-paula-rego-e-antonio-palolo-1595390>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

Staff (2015, 02 de julho). Fakes or Forgeries you decide. *Kiss100.5*. Disponível em <https://www.kissnorthbay.com/2015/07/02/fakes-or-forgeries-you-decide/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

STEINER, Wendy (1990, 29 de abril). A Galaxy of Fakes at the British Museum. *The New York Times*, Section 2, 37. Disponível em <https://www.nytimes.com/1990/04/29/arts/art-in-london-a-catalogue-of-fakes.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

SUMMERFIELD, Angela (1990, maio). Staking out fakes. *RSA Journal, Volume 138* (Número 5406), 434-436. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/41375208>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

TAVARES, Carlos A. (1999, 21 de dezembro). Um milhão em notas quase verdadeiras. *O Comércio do Porto, CXLVI* (N.º 202), 1.

The Art Newpaper (1999, 1 de julho). What's on: "Treasures of deceit: archaeology and the forger's craft". *The Art Newspaper.* Disponível em <https://www.theartnewspaper.com/1999/07/01/whats-on-treasures-of-deceit-archaeology-and-the-forgers-craft>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

The Chronicle (1990, 28 de fevereiro). Illuminating the Tricks and Methods of the Art Forger. *The Chronicle of Higher Education*. Disponível em <https://www.chronicle.com/article/illuminating-the-tricks-and-methods-of-the-art-forger/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

The Dispatch Argus (1998, 27 de maio). Leader Arts. *The Dispatch Argus.* Disponível em <https://qconline.com/entertainment/leader-arts/article_b55bcd11-eec2-55f6-a07d-6eb0a301dd06.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

The Independent (2011, 22 de março). Say It Isn't Faux!. *The Independent*. Disponível em <https://theind.com/articles/7707/>. [Consulta realizada em 24/02/2022].

THOMAS, Matt (2010, 10 de fevereiro). Hillstrom Museum Presents New Exhibitions Feb.15. *Gustavus Adolphus College*. Disponível em <https://news.blog.gustavus.edu/2010/02/10/hillstrom-museum-presents-new-exhibitions-feb-15/>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

TRUCCO, Terry (1991, 2 de junho). WHAT'S DOING IN; Sacramento. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1991/06/02/travel/what-s-doing-in-sacramento.html>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

TULLY, Kathryn (2012b, 23 de agosto). Is Your Art An Investment?. *Forbes*. Disponível em <https://www.forbes.com/sites/kathryntully/2012/08/23/is-your-art-an-investment/>. [Consulta realizada em 30/08/2022].

TULLY, Kathryn (2012a, 5 de outubro). Is Art An Asset Or An Investment. *Forbes*. Disponível em <https://www.forbes.com/sites/kathryntully/2012/10/05/is-art-an-asset-or-an-investment/>. [Consulta realizada em 30/08/2022].

TVI (2021, 13 de novembro). Pintor amigo de Rendeiro nega envolvimento em falsificações. *TVI*. Disponível em <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/video/618fb3410cf2c7ea0f085e81>. [Consulta realizada em 15/09/2022].

VAGHEGGI, Paolo (1998, 23 de fevereiro). Falsi artistici senza scandalo vanno in mostra. *La Repubblica.* Disponível em <https://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1998/02/23/falsi-artistici-senza-scandalo-vanno-in-mostra.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

VANMETER, Shannon (1990, 9 de fevereiro). Art: Is It Fake or Is It Real?. The Oklahoman. Disponível em <https://eu.oklahoman.com/story/news/1990/02/09/art-is-it-fake-or-is-it-real/62575641007/>. [Consulta realizada em 14/02/2022].

VIDAL, Daniel (2020, 10 de outubro). Esta exposição gratuita no Porto mostra pinturas falsificadas de grandes artistas. *NIT*. Disponível em <https://www.nit.pt/cultura/esta-exposicao-gratuita-no-porto-mostra-pinturas-falsificadas-de-grandes-artistas>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

WILNER, John (1940, 15 de maio). Collections & Critiques. *The Harvard Crimson*. Disponível em <https://www.thecrimson.com/article/1940/5/15/collections-critiques-pthe-current-exhibit/>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

WILSON, WILLIAM (1990, 2 de novembro). ART REVIEW : Will the Real Leonardo Please Stand Up?: 'The Craft of the Forger' at Pomona College is drawn mainly from the holdings of a gullible collector. *Los Angeles Times*. Disponível em <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-11-02-ca-3518-story.html>. [Consulta realizada em 17/08/2022].

WINN, Sir Daniel (2020, 14 de dezembro). Considerations For Art As An Investment. *Forbes*. Disponível em <https://www.forbes.com/sites/forbesbusinesscouncil/2020/12/14/considerations-for-art-as-an-investment/>. [Consulta realizada em 30/08/2022].

W. J. Young (1954). Department of Paintings. *Museum of Fine Arts Annual Report*, *79*, 20. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/43480780>. [Consulta realizada em 28/08/2022].

b) Bibliografia

Alfândega do Porto. s.d. *A Arte do Falso*. Disponível em <https://www.ccalfandegaporto.com/pt/agenda/a-arte-do-falso/>. [Consulta realizada em 15/05/2021].

ALVES, Ana Cristina Martins Viera (2013b). *Arte e crime em portugal na actualidade (2000 – 2012): pintura – passar por original* (Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados da Arte). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/6607>.

ALVES, Rita Sá (2013a). *A importância da peritagem e avaliação para os seguros de obras de arte* (Tese de Mestrado em Gestão Cultural). ISCTE Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/7283>. [Consulta realizada em 10/12/2021].

AMARAL, Carlos; DIXO, Rute. *Arte Segura*.

AMORE, Anthony M.; MASHBERG, Tom (2012). *Stealing Rembrandts: The Untold Stories of Notorious Art Heists*. Londres: Palgrave Macmillan.

AMORE, Anthony M. (2016). *The Art of the Con: The Most Notorious Fakes, Frauds, and Forgeries in the Art World*. EUA: St. Martin's Press.

ANJOS, Marlon José Alves dos (2016). *Falsificação e autenticidade: a arte como convenção* (Tese de Pós-Graduação em Artes). Instituto de Artes, UNESP, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/143502>. [Consulta realizada em 15/12/2021].

ARCA. s.d. *Our Work*. Disponível em <https://www.artcrimeresearch.org/our-work/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

Archaeology Institute of America (2009). *Saitaphernes' Golden Tiara.* Disponível em <https://archive.archaeology.org/online/features/hoaxes/saitaphernes_tiara.html>. [Consulta realizada em 18/02/2022].

Archives Nationales. s.d. *Collections du musée national des arts et traditions populaires. Gestion et valorisation - Répertoire numérique du versement 20120297.* Disponível em <https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfUD.action?irId=FRAN_IR_050630&udId=d15e892-c>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

BARELLI, John; SCHISGAL, Zachary (2019). *Stealing the Show: A History of Art and Crime in Six Thefts*. EUA: Lyons Press.

BENJAMIN, Walter (1976). *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*; trad. Gabriel Valladão Silva. Brasil: L&PM Editores. ED. 2018

Bens Culturais da Igreja. s.d. *Igreja Segura*. Disponível em <https://www.bensculturais.com/>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

CHARNEY, Noah (2008). *O Ladrão de Arte*; trad. Ana Figueira. Lisboa: Civilização.

CHARNEY, Noah, *ed.* (2009). *Art and Crime: Exploring the Dark Side of the Art World*. EUA: Praeger, ABC-CLIO.

CHARNEY, Noah (2015). *The Art of Forgery: The Minds, Motives and Methods of Master Forgers*. Londres: Phaidon Press.

CHARNEY, Noah, *ed.* (2016). *Art Crime: Terrorists, Tomb Raiders, Forgers and Thieves.* Londres: Palgrave Macmillan.

CHARNEY, Noah (2018). *The Museum of Lost Art*. London: Phaindon Press.

Christie's. s.d. *Mrs. Sarah Bordley (Exhibited).* Disponível em https://www.christies.com/en/lot/lot-5290872>. [Consulta realizada em 18/02/2022].

CMP (2006). *PDM*. Disponível em <https://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/pdm-2006>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

CMP (2021, 16 de abril). *Edital NUD/192446/2021/CMP*. Disponível em <https://www.cm-porto.pt/files/uploads/cms/cmp/73/files/1619510616-5OMXw45Anj.pdf>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

CMP. s.d. *Banco de Materiais*. Disponível em <https://cultura.cm-porto.pt/museus/banco-de-materiais>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

Confédération suisse Posters. s.d. *Falsch oder echt, Kunsthaus Zürich, 11. März bis 19. April 1953 / Entwurf: Honegger-Lavater.* Disponível em <https://www.posters.nb.admin.ch/discovery/fulldisplay/alma991000068719703978/41SNL_53_INST:posters?lang=fr>. [Consulta realizada em 04/02/2022].

Contrastaria. s.d. *Missão*. Disponível em <https://www.contrastaria.pt/institucional/missao/>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

CRADDOCK, Paul, *ed.* (2009). *Scientific Investigation of Copies, Fakes and Forgeries*. Oxford: Routledge.

DOLNICK, Edward (2008). *The Forger's Spell: A True Story of Vermeer, Nazis, and the Greatest Art Hoax of the Twentieth Century*. EUA: Harper.

Emory University Archives. s.d. *Michael C. Carlos Museum Records, 1916-2002.* Disponível em <https://findingaids.library.emory.edu/documents/eua0086carlosmuseum/printable/>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

European Heritage Awards (2013, 26 de março). *SOS Azulejo Project*. Disponível em <https://www.europeanheritageawards.eu/winners/sos-azulejo-project/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Fäelschermuseum: Museum of art fakes. s.d. *Home*. Disponível em <https://www.faelschermuseum.com/>. [Consulta realizada em 21/06/2021].

Falseum: Museo del Falso e dell'Inganno. s.d. *About*. Disponível em <http://www.falseum.it/it/il-falseum/>. [Consulta realizada em 11/02/2022].

FERNANDES, Mariana Beatriz Marques Fernandes (2020). *O Traje em Cena: Leituras da história da indumentária através do cinema e da televisão* (Relatório de Estágio de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/128083>. [Consulta realizada em 15/05/2021].

FLEMING, Stuart James (1975). *Authenticity in Art: The Scientific Detection of Forgery*. Londres: The Institute of Physics.

GASTALDELLO, Federica (2015) *Alceo Dossena before Alceo Dossena: The Lawsuit against Alfredo Fasoli* (Tese de Mestrado em Economia e Gestão de Arte e Cultura). Universidade Ca'Foscari, Veneza, Itália. Disponível em <https://issuu.com/artfraudinsightsllc/docs/alceo_dossena_tesi-federica_gastald>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

GERFIP. s.d. *Home*. Disponível em <https://www.gerfip.gerall.pt/Paginas/home.aspx?ReturnUrl=%2f>. [Consulta realizada em 06/05/2022].

GNR. s.d. *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <https://www.gnr.pt/ProgEsp_sosAzulejo.aspx>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

GONÇALVES, Maria Teresa (2013). *Fakes in Art*. Lisboa: Scribe.

GREENHALGH, Shaun (2017). *A Forger's Tale: Confessions of the Bolton Forger*. Londres: Allen&Unwin.

GRUNDVIG, James Ottar (2016). *Breaking van Gogh: Saint-Rémy, Forgery, and the $95 Million Fake at the Met*. EUA: Skyhorse Publishing.

Harvard Art Museums. s.d. *Exhibition History.* Disponível em <https://harvardartmuseums.org/collections/object/231667>. [Consulta realizada em 02/02/2022].

HEBBORN, Eric (1997). *The Art Forger's Handbook*. Londres: Cassell Illustrated.

HOVING, Thomas (1996). *False Impressions: The Hunt for Big-Time Art Fakes*. EUA: Simon & Schuster.

Igreja Segura (2010, 15 de junho). *Outras Notícias - 'IMPLANTAÇÃO' OFICIAL DO PROJECTO 'IGREJA SEGURA-IGREJA ABERTA' EM MINAS GERAIS, ESTADO BRASILEIRO DETENTOR DO PATRIMÓNIO CULTURAL MAIS IMPORTANTE DAQUELE PAÍS*. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/noticias/outras%20noticias.htm>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

Igreja Segura. s.d. *Homepage*. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/default.htm>. [Consulta realizada em 10/04/2022].

IMT. s.d. *Certificado de Matrícula*. Disponível em <https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Veiculos/CertificadoMatricula/Paginas/CertificadodeMatricula.aspx>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

IMT. s.d. *Identificação de Veículos*. Disponível em <https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Veiculos/IdentificacaoVeiculos/Paginas/IdentificacaodeVeiculos.aspx>. [Consulta realizada em 25/05/2022].

INCM. s.d. *Gráfica de Segurança*. Disponível em <https://www.incm.pt/portal/grf_seguranca.jsp>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

Instituto Politécnico de Tomar. s.d. *Iniciativas - Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <http://www.cr.estt.ipt.pt/links/iniciativas.html>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

IPL. s.d. *The Art of the Fake: Egyptian Forgeries from the Kelsey Museum of Archaeology - ipl*. Disponível em <https://www.ipl.org/div/kelsey/>. [Consulta realizada em 04/02/2022].

IRVING, Clifford (1976). *Falso! A História de Elmyr de Hory, o maior falsificador de arte do nosso tempo*; trad. Maria João Dias Antunes. Lisboa: Liber. (Obra original publicada em 1969).

JONES, Mark, *ed.* (1992). *Why fakes matter: essays on problems of authenticity*. Londres: British Museum Press.

Justiça.GOV.PT. s.d. *DUA*. Disponível em <https://justica.gov.pt/Servicos/DUA>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

KEATS, Jonathon (2013). *Forged: Why Fakes Are The Great Art of Our Age*. Oxford: Oxford University Press.

Kunstnyt. s.d. *Kunst & Kunstforfalskning*. Disponível em <http://www.kunstnyt.dk/kunst-kunstforfalskning.htm>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Liceo Franchetti. s.d. *ARTEfatto - Mostra sul falso d'arte contemporanea.* Disponível em <http://www.liceofranchetti.it/index.php?pagina=artefatto>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

MAAT (2021, 25 de setembro). *CONVERSAS QUE ACONTECEM UMA VEZ NA VIDA #1*. Disponível em <https://www.maat.pt/pt/event/conversas-que-acontecem-uma-vez-na-vida-1>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

MARQUES, Susana Lourenço (2007). *Cópia e Apropriação da Obra de Arte na Modernidade* (Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação). Faculdade de Ciências Sociais Humanas, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/13366>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

Marquette University - Haggerty Museum of Art. s.d. *Past Exhibitions (1988).* Disponível em <https://www.marquette.edu/haggerty-museum/past-exhibitions.php>. [Consulta realizada em 14/02/2022].

MARONO, Telmo Jorge Amaro Pereira (2013). *Passado, Presente e Futuro do Brasão da Câmara Municipal de Évora: Uma Nova Proposta de Identidade Visual* (Trabalho de Projeto de Mestrado em Design). Escola de Artes, Universidade de Évora, Évora, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/10723>. [Consulta realizada em 22/05/2022].

MINICH, Jennifer Ellen (2013). *So what do you do with a forgery?* (Tese de Mestrado em Museologia, História do Colecionismo e Colecção). Universidade de Glasgow, Glasgow, Escócia. Disponível em <http://www.jennymini.ch/dl/Jennifer%20Minich_MSc%20Dissertation.pdf>. [Consulta realizada em 27/01/2022].

Musée de la Contrefaçon. s.d. *Home*. Disponível em <https://musee-contrefacon.com/>. [Consulta realizada em 11/02/2022].

Museo dei Brettii e degli Enotri. s.d. *Sono belle….ma false. Contro il mercato della contraffazione, il Museo dei Brettii e degli Enotri mette in mostra reperti e opere sequestrati dal Nucleo Tutela Patrimonio Culturale*. Disponível em <https://www.museodeibrettiiedeglienotri.it/events/sono-belle-ma-false-contro-il-mercato-della-contraffazione-il-museo-dei-brettii-e-degli-enotri-mette-in-mostra-reperti-e-opere-sequestrati-dal-nucleo-tutela-patrimonio-culturale/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

Museum of Forgeries. s.d. *Home*. Disponível em <https://moforgeries.org/>. [Consulta realizada em 11/02/2022].

Museum Plagiarius. s.d. *The Plagiarius Exhibition*. Disponível em <https://www.museum-plagiarius.de/index.php?ID=45>. [Consulta realizada em 11/02/2022].

Museum Valse Kunst. s.d. *Home*. Disponível em <https://www.museums-vledder.nl/Museum-Valse-Kunst-te-Vledder/>. [Consulta realizada em 11/02/2022].

NG Prague. s.d. *Forgeries? Forgeries!*. Disponível em <https://www.ngprague.cz/en/event/3071/forgeries-forgeries>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

NOGUEIRA, Sónia Patrícia Marques (2014). *Do Brasão à Marca: Tradição e Inovação na Identidade Visual dos Municípios Portugueses*. Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal. Covilhã: LabCom Books. Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20150211-nogueira_sonia_2014.pdf>. [Consulta realizada em 10/05/2022].

Página de *Facebook* do *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <https://www.facebook.com/projectososazulejo/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Património Cultural. s.d. *Conservação e Restauro/Laboratório José Figueiredo*. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/conservacao-e-restauro-laboratorio-jose-de-figueiredo/>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

PennState (1998, 17 de julho). *Arts and Entertainement.* Disponível em <https://www.dept.psu.edu/ur/archives/intercom_1998/July17/arts.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

Polícia Judiciária (2002, 26 de junho). *Desmantelamento de rede de falsários*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/desmantelamento-de-rede-de-falsarios-2/>. [Consulta realizada em 29/05/2022].

Polícia Judiciária (2012, 10 de março). *Participação da Polícia Judiciária em Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/10-03-2012-participacao-da-policia-judiciaria-em-guimaraes-capital-europeia-da-cultura-2012/>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

Polícia Judiciária (2021b, 11 de junho). *Colóquio - A Arte do Falso*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/coloquio-a-arte-do-falso/>. [Consulta realizada em 25/04/2022].

Polícia Judiciária (2021a, 03 de novembro). *Operação D'Arte Asas*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/operacao-darte-asas/>. [Consulta realizada em 15/09/2022].

Polícia Judiciária (2022, 22 de março). *Operação D'Arte Asas III*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/operacao-darte-asas-iii/>. [Consulta realizada em 15/09/2022].

Polícia Judiciária. s.d. *Função Social e Objetivos*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/museu-policia-judiciaria/#>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Polícia Judiciária. s.d. *Núcleo Central - Museu*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/museu-policia-judiciaria/#>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Polícia Judiciária. s.d. *Núcleo Museológico da Diretoria do Norte*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/museu-policia-judiciaria/#>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Polícia Judiciária. s.d. *Projetos*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/museu-policia-judiciaria/#>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Polícia Judiciária. s.d. *Toolkit campaign Cyber scams - Recomendações de prevenção criminal sobre o Cibercrime*. Disponível em <https://www.policiajudiciaria.pt/toolkit-campaign-cyber-scams-recomendacoes-de-prevencao-criminal-sobre-o-cibercrime/>. [Consulta realizada em 22/05/2022].

PORTO. (2018, 18 de janeiro). *Quem protege os azulejos tem até 31 de março para dar provas e ganhar prémios*. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/quem-protege-os-azulejos-tem-ate-31-de-marco-para-dar-provas-e-ganhar-premios>. [Consulta realizada em 15/05/2021].

PORTO. (2020, 10 de outubro). *Exposição da PJ sobre a "Arte do Falso" abre as sugestões do fim de semana*. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/exposicao-da-pj-sobre-a-arte-do-falso-abre-as-sugestoes-do-fim-de-semana>. [Consulta realizada em 15/05/2021].

Porto Editora – *criptografia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/criptografia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

Porto Editora – *cromatografia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cromatografia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

Porto Editora – *espetrometria* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espetrometria>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

Porto Editora – *macroscópico* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/macroscópica>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

Porto Editora – *metalografia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/metalografia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

Porto Editora – *microscopia* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/microscopia>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

Porto Editora – *microscópico* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/microscópica>. [Consulta realizada em 01/06/2022].

PPortodosmuseus (2020, 29 de outubro). *"A Arte do Falso" em exposição na Alfândega do Porto*. Disponível em <https://www.pportodosmuseus.pt/2020/10/29/a-arte-do-falso-em-exposicao-na-alfandega-do-porto/#>. [Consulta realizada em 22/05/2022].

PRISCO, Gabriella (2019). Two Exhibitions and the Project of a Museum dedicated to Forgery. A History between France and Italy (1930 - 1955). *Anthropology of Forgery - A Multidisciplinary approach to the study of archaeological fakes*, 269 - 285. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].

PSP. s.d. *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <https://www.psp.pt/Pages/atividades/SOS_Azulejo.aspx>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

PYNE, Lydia (2019). *Genuine Fakes: How Phony Things Teach Us About Real Stuff*. EUA: Bloomsbury Publishing.

RAMOS, Diana de Almeida (2012). *FALSO MAIS FALSO NÃO HÁ! Para a musealização das pinturas e desenhos falsos da Operação Traço Fino da Polícia Judiciária* (Tese de Mestrado em Museologia e Museografia). Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/7513>. [Consulta realizada em 15/06/2021].

ROCHA, Nisa Pereira Félix da (2015). *Reflexo(s) do Porto: Processo para a Produção de um Guia do Azulejo na Cidade* (Relatório de Estágio de Mestrado em História da Arte Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/80703>. [Consulta realizada em 29/07/2021].

SALISBURY, Laney; SUJO, Aly (2010). *Provenance: How a Con Man and a Forger Rewrote the History of Modern Art*. EUA: Penguin Press.

SHAPIRO, B. A. (2013). *The Art Forger: A Novel*. EUA: Algonquin Books.

SOS Azulejo (2017, 04 de abril). *Exposição "Projeto SOS Azulejo 2007-2017: 10 anos a proteger e valorizar o património azulejar português"*. Disponível em <http://www.sosazulejo.com/exposicao-projeto-sos-azulejo-2007-2017-10-anos-a-proteger-e-valorizar-o-patrimonio-azulejar-portugues/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

SOS Azulejo. s.d. *Apresentação*. Disponível em <http://www.sosazulejo.com/apresentacao/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

SOS Azulejo, s.d. *Guia de Inventário de Azulejo IN SITU*. Disponível em <http://redeazulejo.fl.ul.pt/multimedia/File/guia_inventario_v1.pdf>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

STOFFELS, William Coser (2018). *Direito, Arte e Mercado: A Lavagem de Dinheiro por Meio de Obras de Arte* (Trabalho de Curso de Graduação em Direito). Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/63049>. [Consulta realizada em 14/12/2021].

The MET. s.d. *Marriage box (Exhibition History)*. Disponível em <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/192883>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

The MET. s.d. *Square Dish with Abstract Motifs (Exhibition History).* Disponível em <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/62625>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

The Nelson-Atkins Museum of Art. s.d. *Banqueter (Exhibition History).* Disponível em <https://art.nelson-atkins.org/objects/27883/banqueter>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

The Walters Art Museum. s.d. *Saint Joseph (Exhibtions).* Disponível em <https://art.thewalters.org/detail/7586/saint-joseph/>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

UE. s.d. *Assuntos aduaneiros*. Disponível em <https://european-union.europa.eu/priorities-and-actions/actions-topic/customs_pt>. [Consulta realizada em 29/05/2022].

Universidade Católica Portuguesa. s.d. *Igreja Segura*. Disponível em <http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_fac.asp?SSPAGEID=996&lang=1&artigoID=145>. [Consulta realizada em 16/04/2022].

Università degli Studi Roma Tre. s.d. *In difesa della bellezza. Diagnostica umanistica e tecnologico-scientifica per lo svelamento del falso nell'arte*. Disponível em <https://studiumanistici.uniroma3.it/articoli/pre-in-difesa-della-bellezza-diagnostica-umanistica-e-tecnologico-scientifica-per-lo-svelamento-del-falso-nellarte-631/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Ville de Genève Archives. s.d. *Dossiers expositions temporaires.* Disponível em <https://archives.geneve.ch/ark:/30782/vta57fd384693386a42>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Visit Porto. (2020, 12 de outubro). *A Arte do Falso*. Disponível em <https://visitporto.travel/pt-PT/events/5f84343a6e3bbb0001a6942e#/>. [Consulta realizada em 03/03/2022].

Visita à exposição "Arte do Falso", promovida pelo Museu dos Transportes e comunicações, em parceria com a Polícia Judiciária, que inclui experiências em laboratório. Experiências diferentes que enriquecem sempre os elementos dos nossos grupos de desenvolvimento pessoal e social que continuam apostar em novas aprendizagens, saberes, conhecimentos! O nosso agradecimento especial a toda a equipa que contribuiu para a concretização das visitas orientadas [Imagens anexadas]. [Facebook]. Disponível em

<https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02aUbdN4mS9Ncw5Q9xjjd6c9qZNFnLmWbyBMHFDSn3tesr6iBTKqoVkypvLCS7dnJil&id=229073747176216&m_entstream_source=timeline&__tn__=%2As%2As-R>. [Consulta realizada em 20/05/2022].

V&A. s.d. *Past Exhibitions and Displays 2010*. Disponível em <http://www.vam.ac.uk/content/articles/p/past-exhibitions-and-displays/>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

WYNNE, Frank (2006). *I Was Vermeer: The Rise and Fall of the Twentieth Century's Greatest Forger*. EUA: Bloomsbury.

c) Sítios em linha

Alchetron. s.d. *Ryabushinsky Museum of Icons and Paintings*. Disponível em <https://alchetron.com/Ryabushinsky-Museum-of-Icons-and-Paintings>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Belvedere. s.d. *Stehender Jünglingsakt zwischen Felsen (Ausstellungsgeschichte).* Disponível em <https://werkverzeichnisse.belvedere.at/objects/1414/stehender-junglingsakt-zwischen-felsen;jsessionid=819360ABA06062032CFCB08B8449E45C?>. [Consulta realizada em 04/02/2022].

DIA. s.d. *Thursday at home*. Disponível em <https://www.dia.org/thursdaysathome>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

eMuseum. s.d. *Imitationen - Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen*. Disponível em <https://www.emuseum.ch/exhibitions/259/imitationen?ctx=c7b7d0eed6df5a2d432f13eceef1232373406268&idx=0>. [Consulta realizada em 16/02/2022].

Glasgow. s.d. *Report to Board Meeting of 3 September 2013*, 13. Disponível em <https://www.glasgow.gov.uk/Councillorsandcommittees/viewSelectedDocument.asp?c=P62AFQNT0G81DN0G>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

Les Reker. s.d. *Biography Part 2.* Disponível em <http://www.lesreker.com/Biography-Part-2.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

Macrolibrarsi. s.d. *Marco Cerbella.* Disponível em <https://www.macrolibrarsi.it/autori/_marco-cerbella.php>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

Memphis Brooks Museum of Art. s.d. *Exhibitis.* Disponível em <http://www.artcom.com/Museums/nv/mr/38104-27.htm>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

Middlebury (1999, 26 de agosto). *News and Annoucements.* Disponível em <https://www.middlebury.edu/newsroom/archive/archive/1999/node/264101>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature).* Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].

SIPA. s.d. *Convento de Santa Clara / Quartel da Polícia da Segurança Pública, PSP, do Porto*. Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=5563>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

SIPA. s.d. *Edifício na Rua de Pereira Reis, n.º 278 / Diretoria do Porto da Polícia Judiciária*. Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5453>. [Consulta realizada em 27/06/2022].

Sothebys. s.d. *'THE ROUCHOMOVSKY SKELETON': A RUSSIAN GOLD ARTICULATED SKELETON IN SILVER-GILT SARCOPHAGUS (Exhibited).* Disponível em <https://www.sothebys.com/en/auctions/ecatalogue/2013/a-treasured-legacy-steinhardt-n08961/lot.291.html>. [Consulta realizada em 18/02/2022].

Tfaoi. s.d. *Alton Tobey: Illustrator and Painter by Joe Dolice.* Disponível em <http://www.tfaoi.com/aa/4aa/4aa86.htm>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

Website da ANMP. Disponível em <https://www.anmp.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website da Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas CRL. Disponível em <https://arvorecoop.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website da DGPC. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website da FBAUL. Disponível em <https://www.belasartes.ulisboa.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website da Projeto de Salvaguarda do Património Cultural. Disponível em <http://www.geira.pt/inpcc/index.html>. [Consulta realizada em 12/07/2022].

Website da RIA. Disponível em <http://redeazulejo.fl.ul.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website do Banco de Materiais. Disponível em <https://museudacidadeporto.pt/estacao/banco-de-materiais/>. [Consulta realizada em 20/07/2022].

Website do Projeto Geira. Disponível em <http://www.geira.pt/>. [Consulta realizada em 12/07/2022].

Website do Projeto Igreja Segura. Disponível em <http://www.igrejasegura.com.pt/default.htm>. [Consulta realizada em 10/04/2022].

Website do *Projeto SOS Azulejo*. Disponível em <http://www.sosazulejo.com/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

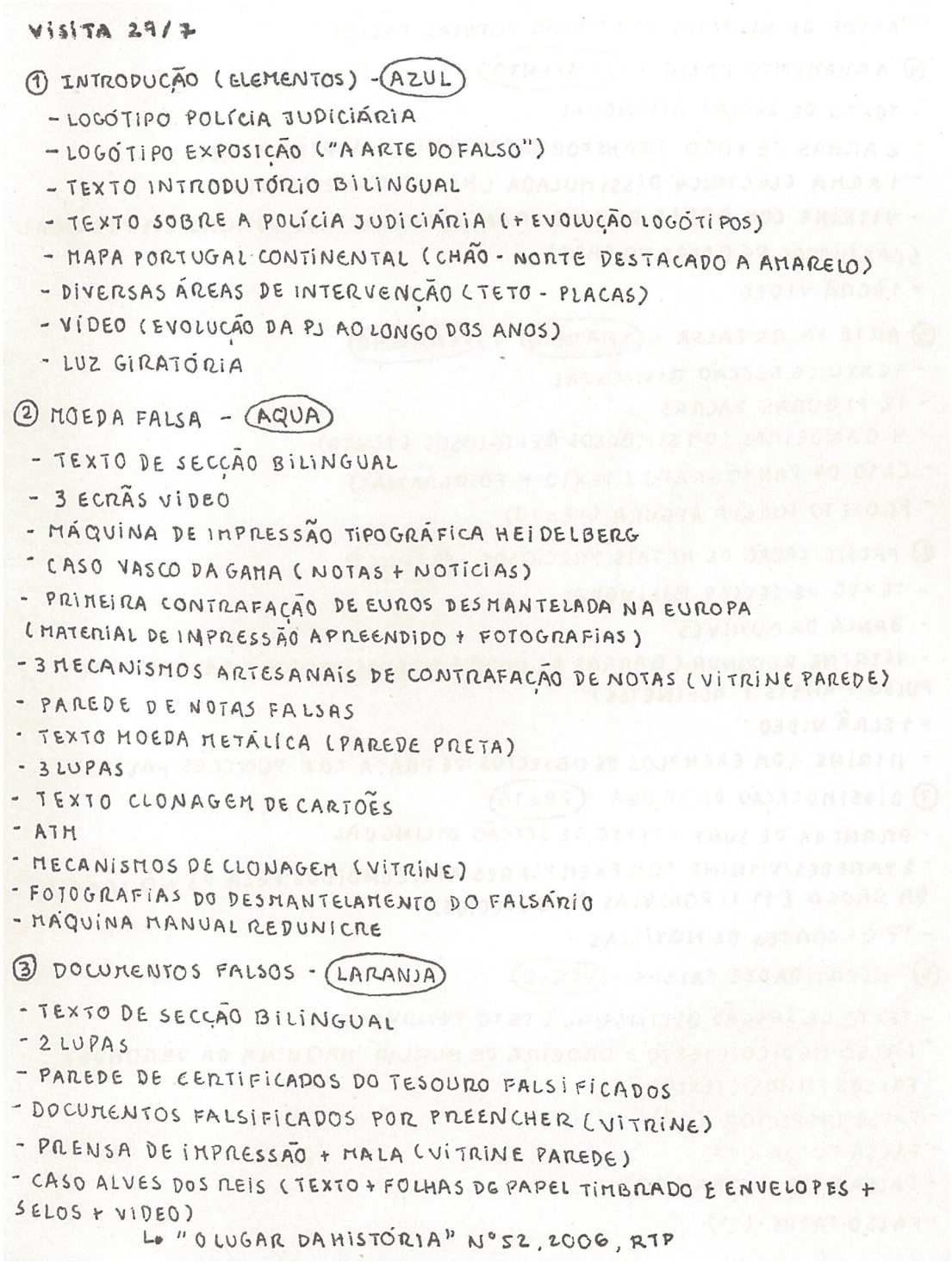
Website do Projeto Thesaurus. Disponível em <https://bensculturais.inwebonline.net/default.aspx>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website do SIPA. Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Website da UA. Disponível em <https://www.ua.pt/>. [Consulta realizada em 03/07/2022].

Anexos

Anexo I – Ficha de Inventário generalizada e planta da mostra *A Arte do Falso*



VISITA 29/7

① INTRODUÇÃO (ELEMENTOS) - (AZUL)
- LOGÓTIPO POLÍCIA JUDICIÁRIA
- LOGÓTIPO EXPOSIÇÃO ("A ARTE DO FALSO")
- TEXTO INTRODUTÓRIO BILINGUAL
- TEXTO SOBRE A POLÍCIA JUDICIÁRIA (+ EVOLUÇÃO LOGÓTIPOS)
- MAPA PORTUGAL CONTINENTAL (CHÃO - NORTE DESTACADO A AMARELO)
- DIVERSAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO (TETO - PLACAS)
- VÍDEO (EVOLUÇÃO DA PJ AO LONGO DOS ANOS)
- LUZ GIRATÓRIA

② MOEDA FALSA - (AQUA)
- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 3 ECRÃS VIDEO
- MÁQUINA DE IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA HEIDELBERG
- CASO VASCO DA GAMA (NOTAS + NOTÍCIAS)
- PRIMEIRA CONTRAFAÇÃO DE EUROS DESMANTELADA NA EUROPA (MATERIAL DE IMPRESSÃO APREENDIDO + FOTOGRAFIAS)
- 3 MECANISMOS ARTESANAIS DE CONTRAFAÇÃO DE NOTAS (VITRINE PAREDE)
- PAREDE DE NOTAS FALSAS
- TEXTO MOEDA METÁLICA (PAREDE PRETA)
- 3 LUPAS
- TEXTO CLONAGEM DE CARTÕES
- ATM
- MECANISMOS DE CLONAGEM (VITRINE)
- FOTOGRAFIAS DO DESMANTELAMENTO DO FALSÁRIO
- MÁQUINA MANUAL REDUNICRE

③ DOCUMENTOS FALSOS - (LARANJA)
- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 2 LUPAS
- PAREDE DE CERTIFICADOS DO TESOURO FALSIFICADOS
- DOCUMENTOS FALSIFICADOS POR PREENCHER (VITRINE)
- PRENSA DE IMPRESSÃO + MALA (VITRINE PAREDE)
- CASO ALVES DOS REIS (TEXTO + FOLHAS DE PAPEL TIMBRADO E ENVELOPES + SELOS + VIDEO)
  - "O LUGAR DA HISTÓRIA" Nº52, 2006, RTP

- PAREDE DE BILHETES DE LOTARIA POPULAR FALSOS

④ ARMAMENTO FALSO - (CINZENTO)

- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 2 ARMAS DE FOGO TRANSFORMADAS (MINI VITRINE PAREDE)
- 1 ARMA ELÉCTRICA DISSIMULADA (MINI VITRINE PAREDE)
- VITRINE COM ARMAS DE FOGO TRANSFORMADAS MAIS COMUNS EM PORTUGAL (CARTUCHOS DE BALAS NO CHÃO)
- 1 ECRÃ VIDEO

⑤ ARTE SACRA FALSA - (AMARELO) + (VERMELHO)

- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 12 FIGURAS SACRAS
- 4 BANDEIRAS COM SÍMBOLOS RELIGIOSOS (TEXTO)
- CASO DO PANTÓGRAFO (TEXTO + FOTOGRAFIAS)
- PROJETO IGREJA SEGURA (TEXTO)

⑥ FALSIFICAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS - (BRANCO)

- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- BANCA DE OURIVES
- VITRINE REDONDA (BARRAS DE OURO + MOEDAS DE OURO + RELÓGIOS DE PULSO + ANÉIS + ALFINETES)
- 1 ECRÃ VÍDEO
- VITRINE COM EXEMPLOS DE OBJECTOS DE PRATA COM PUNÇÕES FALSAS

⑦ DISSIMULAÇÃO DE DROGA - (PRETO)

- PRANCHA DE SURF + TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 2 PAREDES/VITRINE COM EXEMPLARES APREENDIDOS PELA PJ NO TRÁFICO DA DROGA (11 TIPOLOGIAS DE OBJECTOS)
- 17 RECORTES DE NOTÍCIAS

⑧ INDENTIDADES FALSAS - (VERDE)

- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL (TETO PENDURADO)
- FALSO MÉDICO (TEXTO + CADEIRA DE BURLÃO: MÁQUINA DA VERDADE)
- FALSOS FILHOS (TEXTO)
- FALSO INSPECTOR (" ")
- FALSA JUÍZA (" ")
- FALSA PSIQUIATRA (" ")
- FALSO PADRE (" ")

⑨ IDENTIFICAÇÃO DE SUSPEITOS - (AZUL)
- ECRÃ LUMINOSO COM IMPRESSÕES DIGITAIS (VERIFICAÇÃO DE IDENTIDADE)
- RECONHECIMENTO PESSOAL
- FOTOGRAFIA TÉCNICO-POLICIAL DE IDENTIFICAÇÃO

⑩ PINTURA FALSA - (VERMELHO)
- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 1 ECRÃ VIDEO ("F FOR FAKE")
- A ATIVIDADE DO PERITO (TEXTO)
- SALA ESCURA COM LUZ ROXA E ASSINATURAS
- 17 NOTÍCIAS DE APREENSÕES
- QUADROS, DESENHOS, COM DIFERENTES TIPOLOGIAS DE FALSIFICAÇÕES (EX) + ARTISTAS
- "QUADRO" 3D PARA FOTOS

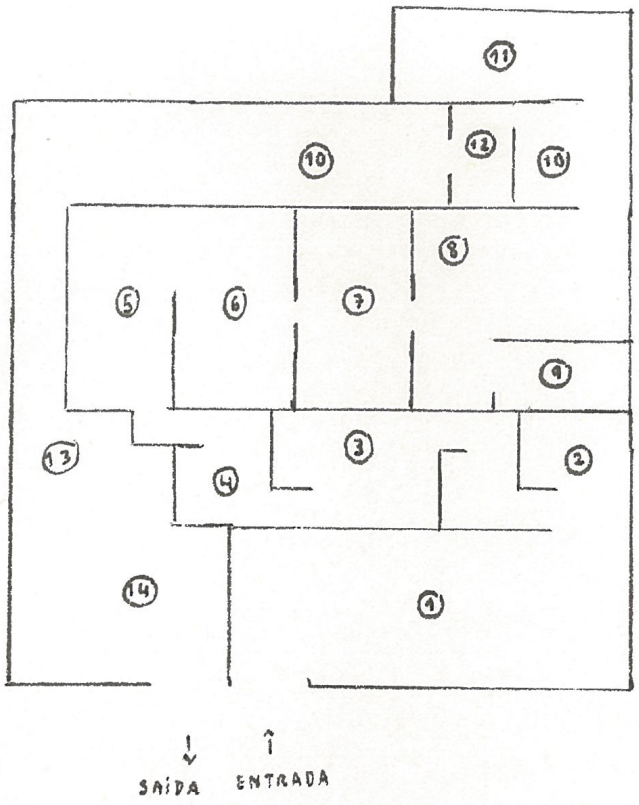
⑪ PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES - (AZUL CLARO)
- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- FOTOGRAFIAS
- RECRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO FORENSE

⑫ VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS - (AMARELO)
- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- TIPOS DE ESTRUTURAS DE CHASSIS (TEXTO)
- MÉTODOS DE GRAVAÇÃO ("")
- MÉTODOS DE FALSIFICAÇÃO DO NÚMERO DE CHASSIS ("")
- 1 ECRÃ VIDEO
- BUGATTI - RÉPLICA DO TYPE 35
- PANTÓGRAFO (VITRINE)
- FERRARI F458 ITÁLIA
- 8 MATRÍCULAS (PAREDE)
- RECRIAÇÃO OFICINA
- VOLKSWAGEN PASSANT VARIANT 2.0 TDI

⑬ FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME - (AZUL)
- TEXTO DE SECÇÃO BILINGUAL
- 20 LÓGOTIPOS ILUMINADOS
- 1 ECRÃ VIDEO
- 1 ECRÃ GRANDE VIDEO (8 NOTÍCIAS DAS APREENSÕES DA PJ)
- CRÉDITOS DA EXPOSIÇÃO

P.S: CARRO (ENTRADA) - DISSIMULAÇÃO DE DROGA

① INTRODUÇÃO
② MOEDA FALSA
③ DOCUMENTOS FALSOS
④ ARMAMENTO FALSO
⑤ ARTE SACRA FALSA
⑥ FALSIFICAÇÃO DE METAIS P.
⑦ DISSIMULAÇÃO DE DROGA
⑧ IDENTIDADES FALSAS
⑨ RECONHECIMENTO DE SUSPEITOS
⑩ PINTURA FALSA
⑪ PERÍCIAS A FALSIFICAÇÕES
⑫ ASSINATURAS
⑬ VICIAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
⑭ FALSIFICAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL E CIBERCRIME



Anexo II – Cronograma de exposições com a temática do falso ou exibição de falsificações (1914 - 2022)

Em relação às exposições com o tema das falsificações sentiu-se a necessidade de elaborar um cronograma, em forma de tabela, para procurar entender o início deste método de comunicação da problemática em Portugal e no mundo. O quadro encontra-se divido em sete categorias: Nome da exposição, Data, Local, Cidade/País, Organização, Síntese da exposição e *Website*/Fonte(s). Com estas pretende-se reunir as informações essenciais para a identificação e sintetização das mostras alusivas à falsificação. Este pequeno inventário permite-nos compreender a amplitude desta forma de mediação do tema, no tempo e no espaço. Para o preenchimento da tabela tornou-se imperativa, de um modo geral, em exposições entre os anos 1914 e 2000, a consulta de fontes escritas como jornais, periódicos e catálogos, dado que, na grande parte dos *websites* das instituições de acolhimento das mostras, não existe registo eletrónico das mesmas antes do ano 2000.

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
An exhibition of reproductions and forgeries	1914 (Instalada)	Riggs Collection, Armor Department, Metropolitan Museum of Art	Nova Iorque, Nova York, EUA	Metropolitan Museum of Art	«Since the installation of the Riggs Collection in 1914 the Armor Department has had in its main gallery an exhibition of reproductions and forgeries. […] They are not all outright forgeries. Many of them are authentic pieces which have been glorified in recent times - for example, authentic helmets, originally without ornamentation but now etched, gilded, or embossed. There are also compositions which include genuine elements, altered elements, and modern restorations».	GRANCSAY, Stephen V. (1932, Fevereiro). An Exhibition of Forgeries. *The Metropolitan Museum of Art Bulletin*, *27* (N.º 2), 46-48. Disponível em <https://doi.org/10.2307/3255257>. [Consulta realizada em 02/02/2022].
Fortrolig Fortegnelse over en række Forfalskninger (Confidencial List of a Number of forgeries | Lista Confidencial de uma Série de Falsificações)	20.09.1915 - 24.09.1915	Danske Kunstinsustrimuseum | Design Museum Danmark	Copenhaga, Dinamarca	Emil Hannover	«One hundred and seven counterfeited items went on stage. Among them, there were forged works of art and archaeological artefacts, ranging from allegedly “Egyptian”, “Greek”, “Roman” objects to “Renaissance” sculptures, “Chinese” bronze censers, “Copenhagen” porcelain (Fig. 1). Most items came from the Museum’s own collections, while some others where on loan from various Danish institutions or private collectors».	BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022]. | Catálogo da exposição cedido pelos arquivos do Danske Kunstinsustrimuseum
Fakes and Reproductions	01.04.1916 - ?.?.1916	Pennsylvania Museum of Art	Philadelphia, Pensilvânia, EUA	Pennsylvania Museum of Art. Curadoria: Edwin Atlee Barber.	«From April 1st, a special exhibition of forgeries and imitations of art objects will be held at the Museum, continuing through the spring and summer. The exhibition includes modern counterfeits and copies of old china, glass, metal work, enamels, ivories, etc. and when possible genuine examples of similar character are shown for the purpose of comparison. This is the first educational exhibition of the kind to be held in this country, and if we judge from the interest which has already been manifested in it in advance, it will attract much attention among collectors and museum officials».	BARBER, Edwin A. (1916, Abril). Special Exhibition of “Fakes and Reproductions”. *Bulletin of the Pennsylvania Museum*, *14* (N.º 54), 20-23. Disponível em <https://doi.org/10.2307/3794105>. [Consulta realizada em 02/02/2022].
Collection of Counterfeits Imitations and Copies of Works of Art	01.01.1924 - 31.12.1924	Burlington Fine Arts Club	Londres, Inglaterra	Burlington Fine Arts Club	«Research work to aid in the detection of forgeries - one of the most important fields of study for future directors and curators of museums - has progressed. The Fogg Museum sent to London in the spring of 1924 an interesting exhibit to be shown in the Collection of Counterfeits, Imitations, and Copies of Works of Art held at the Burlington Fine Arts Club. Four pictures were sent: a damaged and once repainted Madonna and Child by Benozzo Gozzoli; a damaged and skillfully restored Pietà by Crivelli; a modern transferred fresco; and a modern Italian pasticcio - a Portrait of a Girl».	FORBES, Edward W. (1923-24). Technical Research. *Annual Report (Fogg Art Museum), 1923/1914*, 2. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/4301211>. [Consulta realizada em 02/02/2022]. | Harvard Art Museums. s.d. *Exhibition History.* Disponível em <https://harvardartmuseums.org/collections/object/231667>. [Consulta realizada em 02/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fälschungen und Faksimiles von Kunstwerken des 19. Jahrhunderts (Forgeries and facsimiles of works of art of the 19th century | Falsificações e fac-símiles de Obras de Arte do Século XIX)	21.01.1926 - 30.04.1926	Österreichische Galerie, Belvedere Palace	Viena, Áustria	-	-	Belvedere. s.d. *Fälschungen und Faksimiles von Kunstwerken des 19. Jahrhunderts.* Disponível em <https://werkverzeichnisse.belvedere.at/bibliography/4400/falschungen-und-faksimiles-von-kunstwerken-des-19-jahrhunde?>. [Consulta realizada em 04/02/2022]. | Belvedere. s.d. *Stehender Jünglingsakt zwischen Felsen (Ausstellungsgeschichte).* Disponível em <https://werkverzeichnisse.belvedere.at/objects/1414/stehender-junglingsakt-zwischen-felsen;jsessionid=819360ABA06062032CFCB08B8449E45C?>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Technical Exhibition	?.04.1929 - ?.12.1929/01.1930 (?)	Metropolitan Museum of Art	Nova Iorque, Nova York, EUA	Department of Classical Art	«In May a Room of Technical Exhibits was opened in the basement of Wing J. In it has been assembled material useful for study in connection with the objects shown in the regular exhibition galleries. This consists first of objects which illustrate in some fashion the technical side of classical art, and secondly of forgeries. The large number of visitors (5,613 during seven and a half months) shows the popular interest in the subject».	FOREST, Robert W. de; KENT, Henry W. (1929). Department of Classical Art. *Annual Report of the Trustees of the Metropolitan Museum of Art,* (N.º 60), 13. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/40303597>. [Consulta realizada em 06/02/2022].
(Exhibition on AlceoDossena)	04.1929	Galleria Corona	Nápoles, Itália	Galleria Corona	«Nell'aprile 1929, la partenopea Galleria Corona accoglieva una prima mostra-incanto di falsi Dossena (Sox 1987: 69-70) […]». | «[…] in April, an exhibition of twenty-three of Dossena's works on loan by three deceived collectors occurred at Naples' renowned Corona Gallery […]».	BERNARD, Elisa. (2022, março). Authenticity Studies. *Authenticity Studies - International Journal of Archaeology and Art,* (N.º 1), 198. Disponível em <https://authenticity-studies.padovauniversitypress.it/system/files/papers/AS-2022-1-15_0.pdf>. [Consulta realizada em 20/09/2022]. | BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Esposizione di 28 Capolavori di Alceo Dossena (Exhibition of 28 masterpieces by Alceo Dossena | Exposição de 28 obras-primas de Alceo Dossena)	16.05.1929 - 31.05.1929	Galleria Micheli	Milão, Itália	Galleria Micheli	«1. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Donatello); 2. S.ANTONIO (maniera di Desiderio da Settignano); 3. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole); 4. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Desiderio da Settignano); 5. MADONNA CON BAMBINO (maniera del Rossellino); 6. BUSTO DI PIO DE CAMPO (maniera di Andrea Verrocchio); 7. BUSTO DI GENTILDONNA PISANA (maniera di Donatello); 8. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Donatello); 9. ANGIOLO ORANTE (maniera di Desiderio da Settignano); 10. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Amadio Cremonese); 11. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole); 12. SANTA (maniera di Simon Martini); 13. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole); 14. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole); 15. LUNETTA (maniera di Donatello); 16. ALTORILIEVO (Stile Lombardo); 17. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Nicolò Pisano); 18. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole); 19. DONNA CON VASO DI FIORI (maniera di Nicolò Pisano); 20. TESTA (Stile Fiorentino); 21. RITRATTO BASSORILIEVO (maniera di Donatello); 22. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole); 23. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Nicolò Pisano); 24. MADONNA CON BAMBINO (Stile Lombardo); 25. MADONNA CON BAMBINO (maniera del Rossellino); 26. MADONNA CON BAMBINO (maniera del Rossellino); 27. DONNA CON ANFORA (maniera di Nicolò Pisano); 28. MADONNA CON BAMBINO (maniera di Mino da Fiesole)».	Biblioteca Digitale Lombarda. s.d. *Exposizione di 28 capolavori di Alceo Dossena Galleria Micheli, 16 maggio - 31 maggio 1929.* Disponível em <https://www.bdl.servizirl.it/vufind/Record/BDL-OGGETTO-2258>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Mostra personale dello scultore Alceo Dossena (Solo exhibition of sculptor Alceo Dossena | Exposição pessoal do escultor Alceo Dossena)	1931	Sala Mostre di "Fiamma", via Bocca di Leone 83	Roma, Itália	-	-	BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Sculptures by Alceo Dossena	05.03.1933 - 09.03.1933	National Art Galleries - Rose Room, Hotel Plaza	Nova Iorque, Nova York, EUA	-	No catálogo do leilão constam 39 peças pelo escultor/falsificador Alceo Dossena. Anteriormente exibidas ao público numa mostra entre 5 e 9 de março.	Internet Archive. s.d. Sculptures by Alceo Dossena. Disponível em <https://archive.org/details/unset00nati_32/page/n5/mode/2up>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Ausstellung über Fälschungen aus Nordbayern statt (Exhibition on forgeries from Northern Bavaria | Exposição sobre falsificações do Norte da Baviera)	1936	Naturhistorischen Gesellschaft Nürnberg	Nuremberg, Alemanha	-	«[…] the Naturhistorischen Gesellschaft of Nürnberg had staged an "Ausstellung über Fälschungen aus Nordbayern statt" , featuring Hans Hösch's allegedly prehistoric findings formerly in the collection of the painter Gabriel von Max, which the museum had just acquired from Mannheim for the price of 20 Reichsmark».	BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].
Ausstellung Gefälschte Kunstwerk (Exhibition of Fake Artwork | Exposição de Arte Falsa)	?.09.1937 - ?.10.1937	Kunsthistorisches Museum	Viena, Áustria	-	«Eine Ausstellung von gefälschten Kunstwerken ist in mancher Hinsicht ein etwas unerireuliches Unternehmen. Es liegt in der Natur der Sache, daß einer solchen Ausstellung jener Reiz mangelt, den eine Vereinigung von wirklichen immer armselig aus, und je größer die Spanne ist, die uns von dem Zeitpunkt ihrer Entstehung trennt, desto krasser offenzu sein vorgegeben hatten. Entthronte Größen sind sie, die, ans Licht gezogen, sich des Lichtes schämen. Entstanden, um den Stil anderer Epochen vorzutäuschen, zittern und frieren sie nun, da sie durchschaut sind, in einer Kleidung, die nicht die ihre ist. Jedes Stück versucht eine verräterische Blöße zu decken, und die Gesellschaft anderer,Entlarvter" ist dabeii keine Hilfe, sonderrr schafft nur eine noch nüchternere Atmosphäre. […] Die ausgestellten Fälschungen stammen aus öffentlichem und privatem Besitz; aus begreiflichen Grunden mußte darauf verzichtet werden, den Besitzer zu nennen und die Geschichte der einzelnen Objekte anzugeben».	Catálogo da exposição cedido pelos arquivos do Kunsthistorisches Museum

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Art: Genuine or Counterfeit?	01.05.1940 - 20.06.1940	The Fogg Museum, Harvard Art Museums	Cambridge, Massachusetts, EUA	Estudantes do Professor Sachs do curso de Trabalho e Problemas do Museu	«During May and June the exhibition arranged by the students of Professor Sachs's corse in Museum Work and Problems was shown. The students chose for their subject - Art: Genuine or Counterfeit. The objects exhibited ranged in time from the days of ancient Egypt to the present day and included sculptures, paintings, prints, manuscripts, enamels, and bronzes. Originals and counterfeits as close in character as could be obtained were shown together and illuminating labels called attention to certain qualities in each, leaving the observer to determine for himself which is the original and which the counterfeit. A small pamphlet, Art: Genuine or Counterfeit, was published, and a key to the objects. This somewhat novel exhibition aroused lively interest on the part of both students and public». | «Genuine paintings from the thirteenth through the nineteenth centuries are shown side by side with their respective counterfeits. Examples include pieces by Bellini, Raphael, Constable, Corot, Guardi, Ingres, and Durer. Egyptian, Greek, and Italian Renaissance sculpture, together with Chinese and Aztec figures in stone, complete the main body of the exhibit».	FORBES, Edward W. (1939-1940). William Hayes Fogg Art Museum (Exhibitions). *Annual Report (Fogg Art Museum),* (N.º 1939/1940), 5. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/4301227>. [Consulta realizada em 18/08/2022]. | WILNER, John (1940, 15 de maio). Collections & Critiques. *The Harvard Crimson*. Disponível em <https://www.thecrimson.com/article/1940/5/15/collections-critiques-pthe-current-exhibit/>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
(Exhibition on archaeological fakes)	1943	Palestine Museum	Jerusalém, Israel	Curadoria: Leo Aryeh Mayer	«An exceptionally interesting show of faked Palestine antiquities was opened at the Palestine Archaeological Museum recently. Every important museum today owns a sub-department for forgeries. Most of them of course were acquired involuntarily and some of the "masterpieces" are the consequence of scientific mistakes. […] Reproductions of the Bible MSS and numerous potteries by Shapiro are on show».	S.A. (1943, 8 de novembro). Of wear and tear on paintings. *The Palestine Post*. Disponível em <https://www.nli.org.il/en/newspapers/?a=d&d=pls19431108-01.1.4&e=------en-20--1--img-txIN%7ctxTI----------1>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Vals of Echt? (Fake or Real? | Falso ou Real?)	06.06.1952 - 29.10.1953	Stedlijk Museum, touring	Amesterdão, Países Baixos	-	-	RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature)*. Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
"Forgery and imitation of Antiquities and Works of Art"	21.07.1952 - ?	Ashmolean Museum (Temporary Exhibitions Gallery)	Oxford, Inglaterra	W. L. Brown	-	BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Vals of Echt? (Fake or Real? | Falso ou Verdadeiro?)	04.11.1952 - 10.12.1952	Bonnefantenmuseum	Maastricht, Países Baixos	-	-	RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature).* Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Falsch oder Echt? (Fake or Real? | Falso ou Verdadeiro?)	03.01.1953 - 02.02.1953	Kunstmuseum Basel	Basileia, Suíça	-	-	RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature).* Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Falsch oder Echt? (Fake or Real? | Falso ou Verdadeiro?)	11.03.1953 - 19.04.1953	Kunsthaus Zürich	Zurique, Suíça	-	-	Confédération suisse Posters. s.d. *Falsch oder echt, Kunsthaus Zürich, 11. März bis 19. April 1953 / Entwurf: Honegger-Lavater.* Disponível em <https://www.posters.nb.admin.ch/discovery/fulldisplay/alma991000068719703978/41SNL_53_INST:posters?lang=fr>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Falsch oder Echt? (Fake or Real? | Falso ou Verdadeiro?)	25.05.1953 - 18.08.1953	Kunstpalast	Düsseldorf , Alemanha	-	-	RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature).* Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
True or false?	06.10.1953 - 31.10.1953	Corning Museum of Glass (Tour)	Corning, Nova York, EUA	Corning Glass Center em colaboração com o Stedelijk Museum	-	Corning Museum of Glass. s.d. *True or false : an exhibition organized and circulated in Europe by the Stedelijk Museum in Amsterdam, Holland ; circulated in the United States of America by the Corning Museum of Glass, Corning Glass Center, 1953-1954 season.* Disponível em <https://www.cmog.org/library/true-or-false-exhibition-organized-and-circulated-europe-stedelijk-museum-amsterdam-holland>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
True or false?	15.11.1953 - 28.02.1954	Baltimore Museum of Art	Baltimore, Maryland, EUA	-	-	RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature)*. Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Take Care	18.01.1954 - 28.02.1954	Brooklyn Museum	Brooklyn, Nova York, EUA	-	«ANYONE who likes paintings ought to hot-foot it over to the Brooklyn Museum to see the exhibition which opens there on Tuesday. The show is called "Take Care" -- and if you are concerned about art it is at once one of the most frightening and one of the most reassuring exhibitions you will ever see».	LOUCHHEIM, Aline B. (1954, 17 de janeiro). Of wear and tear on paintings. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1954/01/17/archives/of-wear-and-tear-on-paintings.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022]. | Brooklyn Museum. s.d. *Take Care.* Disponível em <https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/exhibitions/872>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
2º Salon Artistique et Littéraire de la Police (2nd Salon Artistic and Literary of the Police| 2º Salão Artístico e Literário da Polícia)	13.02.1954 - 27.02.1954	Hotel de la Police, 214 Rue du Faubourg St. Honoré	Paris, França	Curadoria: Guy Isnard	Organizada pelos Amicale Nationale des Policiers Anciens Combattants, Déportés, Internés Prisonniers et Résistants, France et Outre-Mer, nesta mostra existiu uma secção dedicada aos quadros falsos. Das cinco obras requisitadas ao Museu do Louvre - imitation de Corot (1796 - 1875): Bord de rivière; imitation de Boudin (1824 - 1898): Les Berckoises; imitation de Cézanne (1839 - 1906): Montagne; imitation de Primitif - École Italienne XV e imitation de Toulouse- Lautrec (1864 - 1901): Coquelin dans Cyrano - apenas três foram emprestadas (imitation de Boudin, de Toulouse-Lautrec e Corot) devido a uma cláusula de doação que se opunha à exposição dos quadros no exterior do museu.	Informações retiradas dos documentos cedidos pelos Arquivos Direção dos Museus Nacionais Franceses

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
True or false?	19.03.1954 - 27.04.1954	Museum of Fine Arts Boston	Boston, Massachusetts, EUA	Curadoria: W.G. Constable e William J. Young	«The “True or False” Exhibition was put on jointly by the Research Laboratory and the Department of Paintings. It was very well attended, and was televised (with William J. Young and W.G. Constable)». | «One side of the main Special Exhibition gallery was converted into a miniature laboratory where the various apparatus and methods of examination were demonstrated and explained by members of the Laboratory staff. The other half of the exhibition gallery hung with original and forged objects […]».	Museum of Fine Arts (1954). Special Exhibitions. *Museum of Fine Arts Annual Report*, *79*, 25. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/43480784>. [Consulta realizada em 28/08/2022]. | Museum of Fine Arts (1954). Department of Paintings. *Museum of Fine Arts Annual Report*, *79*, 9. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/43480774>. [Consulta realizada em 28/08/2022]. | W. J. Young (1954). Department of Paintings. *Museum of Fine Arts Annual Report*, *79*, 20. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/43480780>. [Consulta realizada em 28/08/2022].
True or false?	01.06.1954 - 15.07.1954	J.B. Speed Art Museum/The Speed Art Museum	Louisville, Kentucky, EUA	-	-	RKD. s.d. *Piet Mondriaan (Exhibitions and literature).* Disponível em <https://rkd.nl/en/explore/images/253113>. [Consulta realizada em 04/02/2022].
Les faux dans l’Art et dans l’Histoire (The Falsehood in Art and in History | As Falsificações na Arte e na História)	17.06.1955 - 16.07.1955	Foire internationale de la Police, Grand Palais des Champs-Elysées	Paris, França	Le Comité des salons artistiques de la police	«[…] show put on by the Salon International de la Police, called "Le Faux dans l'Art et dans l'Histoire", devoted to the topic of counterfeiting in art & history. On display were fake paintings, false laces, false manuscripts, false money, false stamps, bogus antique Greek Drachmas, false pewter objects and examples of the handiwork of Becker, who copied ancient coins».	Archives Nationales. s.d. *Collections du musée national des arts et traditions populaires. Gestion et valorisation - Répertoire numérique du versement 20120297.* Disponível em <https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfUD.action?irId=FRAN_IR_050630&udId=d15e892-c>. [Consulta realizada em 10/02/2022]. | FLANNER, Janet (1955, 24 de junho). Letter from Paris. *The New Yorker,* (2 de Julho), 62. Disponível em <https://www.newyorker.com/magazine/1955/07/02/letter-from-paris-181>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Mostra del Falso d'arte (Fake Art Exhibition | Exposição de Arte Falsa)	1955 - ?	Istituto Centrale per il restauro (ICR)	Roma, Itália	-	-	PRISCO, Gabriella (2019). Two Exhibitions and the Project of a Museum dedicated to Forgery. A History between France and Italy (1930 - 1955). *Anthropology of Forgery - A Multidisciplinary approach to the study of archaeological fakes*, 269 - 285. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].
Retrospettiva di Alceo Dossena (Retropective of Alceo Dossena | Retrospetiva de Alceo Dossena)	04.02.1956 - 14.02.1956	Sala da Associazione della stampa romana, Palazzo Marignoli	Roma, Itália	-	«In 1955, upon the publication of the book by Walter Lusetti, there were also plans for a retrospective, in the Roman palace Marignoli from 4th to 11th February 1956. This included approximately fifty works in terracotta, marble and wax, ten drawings and paintings and some photographs of walled works, which were naturally immovable».	GASTALDELLO, Federica (2015) *Alceo Dossena before Alceo Dossena: The Lawsuit against Alfredo Fasoli* (Tese de Mestrado em Economia e Gestão de Arte e Cultura). Universidade Ca'Foscari, Veneza, Itália. Disponível em <https://issuu.com/artfraudinsightsllc/docs/alceo_dossena_tesi-federica_gastald>. [Consulta realizada em 18/08/2022].
An exhibition of Forgeries and Deceptive Copies	09.02.1961 - ?	Department of Prints and Drawings, The British Museum	Londres, Inglaterra	The British Museum	«The present exhibition is designed to illustrate some aspects of forgery and deception in the fields of natural history, antiquity, coins and medals, the fine arts, literature, music, and postage stamps. […] This is the first time that any such show has been mounted at the British Museum, and the material has been mainly assembled from its various Departments, supplemented by objects borrowed from outside sources, both public and private. […] Forgeries have also been acquired deliberately by the Museum for the purposes of study in their own right. And in the present exhibition, therefore, wherever appropriate or possible, falso and genuine specimens are shown side by side. […] it is hoped that - […] - the visitor will find in the main sections of the show enough for his study and entertainment».	CROFT-MURRAY, Edward (1961, Agosto). An Exhibition of Forgeries and Deceptive Copies: Held in the Department of Prints and Drawings from 9 February 1961. *The British Museum Quarterly, 24* (N.º 1/2), 29-30. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/4422696>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Art: Authentic and Fake	03.05.1967 - 20.05.1967	Graham Gallery	Nova Iorque, Nova York, EUA	Benefit for Big Brothers	«WHEN "Art: Authentic and Fake" opens Wednesday at the Graham Galleries, it will expose viewers to some of the country's most authentically bogus art».	GLUECK, Grace (1967, 30 de abril). Art Notes; The Hokiest Show In New York. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1967/04/30/archives/art-notes-the-hokiest-show-in-new-york.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fakes and Frauds	?.11.1967 - ?.12.1967	Madison Art Center/ Madison Museum of Contemporary Art	Madison, Wisconsin, EUA	-	-	Internet Archive. s.d. *Fakes and forgeries : [catalogue of an exhibition] the Minneapolis Institute of Arts, July 11-September 29, 1973.* Disponível em <https://archive.org/details/fakesforgeriesca00minn>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Fakes, Frauds and Forgeries	?.02.1969	Portland Art Museum	Portland, Oregon, EUA	-	-	Internet Archive. s.d. *Fakes and forgeries : [catalogue of an exhibition] the Minneapolis Institute of Arts, July 11-September 29, 1973.* Disponível em <https://archive.org/details/fakesforgeriesca00minn>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Know What You See	06.10.1970 - 07.11.1970	The Renaissance Society	Chicago, Illinois, EUA	Louis Pomerantz	«This is an exhibition that focuses on the art conservator's techniques for examining paintings. Color transparencies and black and white photographs will illustrate what can be revelaed by such photo-optical techniques as x-ray, infrared, and ultraviolet light, and microscopic examination. These techniqes can show the artist's sketches on canvas, how the artist changed his/her mind when working, later changes, additions, deletions, what can be learned from crack patterns, and how originals differ from copies. Original works will demonstrate the results of restoration. One is "Judith," a painting by Giovanni Martinelli from the collection of the Art Institute of Chicago. A recent cleaning of this painting revealed a second figure that had been painted out. Another is an untitled village scene by Jan Steen, an investigation of which showed that a female figure was repainted into a more decorous position. A third is a pastel drawing of a dancer by Edgar Degas that had been altered by a dealer to make it easier to sell. The drawing was restored to its original state by removing the top layer of pastel».	The Renaissance Society. s.d. *Know What You See.* Disponível em <https://renaissancesociety.org/exhibitions/266/know-what-you-see/>. [Consulta realizada em 10/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Buyer Beware	1972 (Outono)	Martin Gordon Gallery	Nova Iorque, Nova York, EUA	Martin Gordon Gallery	«Called "Buy er Beware," it is an outline of the hazards in the path of the mere art lover rather than art specialist when sets out to buy an etching, engraving or other print. Is he, for instance, really able to distinguish between a Paul Klee lithograph worth $7,500 and a very convincing reproduction he can pick up for $5? [...] For the courageous, the gallery supplies a true-and false examination form on which you may score your self, as well as a succinct information sheet explaining how not to get fooled. (First thing: Train your eye.) But when differences in prices are extreme and differences in looks are not, the amateur may ask himself a readable question: "What's the difference, when it comes to enjoying something that's going to hang on your wall?"».	CANADAY, John (1972, 18 de novembro). Art: Show on Print Buyer's Hazards. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1972/11/18/archives/art-show-on-print-buyers-hazards.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Mistaken Identity	17.12.1972 - 28.01.1973	Heckscher Museum of Art	Huntington, Nova York, EUA	Eva Ingersoll Gatling	«It is always disappointing for a director or curator to discover that work attributed to a well-known artist may be by someone else; at best a follower, or at worst an imitator. But when such reattributions must be made, based upon evidence available which includes not only the customary discriminations of connoisseurship, but the resources of scientific investigation which are now available [...] A recent exhibition at the Heckscher Museum in Huntington, L.I., entitled "Mistaken Identity," contained many interesting problems which are well worth pondering in this connection. [...] The director of the Heckscher Museum, Eva Ingersoll Gatling, is to be congratulated on undertaking so difficult an exhibition. The support she received from our profession is indicated by the distinguished museums which contributed to her exhibition. Although modest in its dimensions, the exhibition served to demonstrate that scholarly research and the reattribution of certain objects in its collections is an obligation».	HAMILTON, George Heard (1973, 24 de fevereiro). Letters to the Editor. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1973/02/24/archives/letters-to-the-editor-in-the-service-of-our-country-herbert-steins.html>. [Consulta realizada em 17/08/2022]. | Christie's. s.d. *Mrs. Sarah Bordley (Exhibited).* Disponível em https://www.christies.com/en/lot/lot-5290872>. [Consulta realizada em 18/02/2022].
Original und Fälschung (Original and Fake | Original e Falso)	29.04.1973 - 27.05.1973	Westfälischen Kunstverein	Münster, Alemanha	-	-	Westfälischen Kunstverein. s.d. *Ausstellungen - Archiv (1999 - 1945).* Disponível em <https://www.westfaelischer-kunstverein.de/ausstellungen/archiv/1999-1945/>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Seventeenth century landscapes: Italian, French, Flemish, Dutch. Problems of authenticity in nineteenth and twentieth century art	01.06.1973 - 30.06.1973	Princeton University Art Museum	Princeton, New Jersey, EUA	-	-	OMNI - York University. s.d. *Seventeenth century landscapes : Italian, French, Flemish, Dutch: problems of authenticity in nineteenth and twentieth century art.* Disponível em <https://ocul-yor.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=alma9910059965597 05164&context=U&vid=01OCUL_YOR:YOR_DEFAULT&lang=en>. [Consulta realizada em 30/05/2022].
Fakes and Forgeries	11.07.1973 - 29.09.1973	Minneapolis Institute of Arts	Minneapolis, Minnesota, EUA	Curadoria: Samuel Sachs, Evan M. Maurer e David McFadden. Coordenação da exposição: Jo Ann Reedquist	«In the selection of this exhibition objects were chosen to represent a specific type or style of fraud. [...] The visitor will note that there are scarcely any "modern" fakes. The reasons are two: first the subject is still too touchy and few will yet admit to error; but perhaps more important, fakes of our own time are the hardest to "see" for we ourselves are too close to them, too much a part of them to feel the qualitative difference. [...] Thus you are invited to look and learn. Know what you see, feel what you see, but most of all see. Too often we only look. Here, we hope, is the chance to connect the eye and the mind in a way not normally available in museum exhibitions or, for that matter, museums». | «Among the 291 objects in the show, certain ones illustrate purely objective methods of detection—such processes as X-ray proof of blatant falsehood hidden beneath a painting's surface illusion of genuineness, and proof by chemical analysis that the pigments of a painting on genuine 17th-century canvas could not have been manufactured until later».	Internet Archive. s.d. *Fakes and forgeries : [catalogue of an exhibition] the Minneapolis Institute of Arts, July 11-September 29, 1973.* Disponível em <https://archive.org/details/fakesforgeriesca00minn>. [Consulta realizada em 10/02/2022]. | CANADAY, John (1973, 22 de julho). Art Fakes, Forgeries and A Benevolent Deception. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1973/07/22/archives/fakes-forgeries-and-a-benevolent-deception-art.html>. [Consulta realizada em 10/02/2022].
Copies, répliques, pastiches (Copies, replicas, pastiches | Cópias, réplicas, pastiches)	01.12.1973 - 22.04.1974	Départment des Peintures, Musée du Louvre	Paris, França	Musée du Louvre	-	Louvre - Les collections du départment des arts graphics. s.d. *1973 - 1974 Copies, Répliques, Pastiches.* Disponível em <http://arts-graphiques.louvre.fr/detail/expositions/0/1172-Copies-Repliques-Pastiches>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Forgeries and their detection	26.09.1975 - 02.11.1975	University Art Gallery, Frick Fine Arts Building, Pittsburgh University	Pittsburgh, Pensilvânia, EUA	Curadoria: Henry Clay Frick	-	University Art Gallery. s.d. *Past Exhibitions.* Disponível em <https://uag.pitt.edu/index.php/Detail/occurrences/233>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fälschung und Forschung (Forgery and Research | Falsificação e Pesquisa)	?.10.1976 - ?.01.1977	Austellung Museum Folkwang	Essen, Alemanha	-	-	BCIN. s.d. *Fälschung und Forschung Ausstellung Museum Folkwang Essen, Oktober 1976-Januar 1977 : Skulpturengalerie, Staatliche Museen Preussischer Kulturbesitz Berlin, Januar-März 1977.* Disponível em <https://bcin.info/vufind/Record/Getty%20Conservation%20Institute.GCI9928702630001551/Details>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Fälschung und Forschung (Forgery and Research | Falsificação e Pesquisa)	?.01.1977 - ?.03.1977	Staatliche Museen, Stiftung Preußischer Kulturbesitz	Berlim, Alemanha	-	-	BCIN. s.d. *Fälschung und Forschung Ausstellung Museum Folkwang Essen, Oktober 1976-Januar 1977 : Skulpturengalerie, Staatliche Museen Preussischer Kulturbesitz Berlin, Januar-März 1977.* Disponível em <https://bcin.info/vufind/Record/Getty%20Conservation%20Institute.GCI9928702630001551/Details>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Deceptions in glass	26.05.1977 - 22.08.1977	Toledo Museum of Art	Toledo, Ohio, EUA	David F. Grose	«Deceptive pieces of glass fall into several different categories. Some are deliberate fabrications intended to deceive. Others are composite pieces made up from several vessels; or pieces with missing parts - bases, handles, and the like - replaced. Some authentic glasses have even had decoration added in part or in whole to enhance their value. Still others are skillful, though innocent, reproductions of genuine pieces, or are revivals of earlier styles. […] The pieces illustrate the various categories of deceptive objects, and show how deceptive pieces may be distinguished from genuine examples. These objects were chosen from a larger group used for educational purposes housed in the John D. Biggers Glass Study Room».	Internet Archive. s.d. *Deception in glass.* Disponível em <https://archive.org/details/deceptionsinglas00tole>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Berlin und die Antike (Berlin and the Ancient World | Berlim e a Antiguidade)	22.04.1979 - 22.07.1979	Große Orangerie Schloss Charlottenburg	Berlim, Alemanha	The German Archaeological Institute e the State Museums of Prussian	-	Google Books. s.d. *Berlin und die Antike: Katalog.* Disponível em <https://books.google.pt/books/about/Berlin_und_die_Antike_Katalog.html?id=RxnrAAAAMAAJ&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Original, Kopie, Replik, Paraphrase (Original, Copy, Replica, Paraphrase | Original, Cópia, Réplica, Parafrase)	09.09.1980 - 05.10.1980	Akademie der Bildenden Künste Wien	Viena, Áustria	-	-	Google Books. s.d. *Original, Kopie, Replik, Paraphrase.* Disponível em <https://books.google.pt/books/about/Original_Kopie_Replik_Paraphrase.html?id=6hvqAAAAMAAJ&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Questions of Authenticity among the Arts of Byzantium	07.01.1981 - 11.05.1981	Dumbarton Oaks Museum	Washington D.C., EUA	Susan Boyd e Gary Vikan	«This catalogue and its accompanying exhibition have been designed to illustrate some of the problems—and solutions—that may typically be encountered in the process of authenticating Byzantine antiquities. An attempt has been made to provide a representative selection of suspect pieces by period, medium, and object type. What emerges is a sampling of "methods"—methods whereby a forger sets about producing his fake, and methods whereby a scholar sets about exposing that deception».	Dumbarton Oaks. s.d. *Questions of Authenticity among the Arts of Byzantium.* Disponível em <https://www.doaks.org/resources/publications/books/questions-of-authenticity-among-the-arts-of-byzantium>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Sauver l'art? Conserver, analyser, restaurer (Saving art? Preserve, Analyze, Restore | Salvar arte? Preservar, Analisar, Restaurar)	18.03.1982 - 16.05.1982	Musée Rath	Genebra, Suíça	-	-	Ville de Genève Archives. s.d. *Dossiers expositions temporaires.* Disponível em <https://archives.geneve.ch/ark:/30782/vta57fd384693386a42>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Bartolomeo Cavaceppi: 18th century Restorations of Ancient Marble Sculpture from English Private Collections	23.11.1983 - 22.12.1983	Clarendon Gallery	Londres, Inglaterra	-	-	National Gallery of Art. s.d. *Bartolomeo Cavaceppi: 18th century Restorations of Ancient Marble Sculpture from English Private Collections: a loan exhibition at the Clarendon Gallery.* Disponível em <https://library.nga.gov/discovery/fulldisplay/alma991917173504896/01NGA_INST:NGA>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Echt vals? namaak door de eeuwen heen (Genuine counterfeit? Counterfeit through the ages | Realmente falso? Falsificação ao longo dos tempos)	1983	Allard Pierson Museum	Amsterdão, Países Baixos	-	«"Echt vals? Namaak door de eeuwen" is het thema van een zomertentoonstelling (tot 30 oktober) is het Allard Pierson Museum van de universitiet van Amsterdam. Op deze expositie, die studenten kunstgeschiedenis en archeologie van genoemde universitiet hebben verzorgd en ingericht, zijn ongeveer 50 vervalsingen te zien. Het gaat hier om een selectie van valse voorwerpen uit de Egyptische, Griekse en Romeinse oudheid, de middeleeuwen en de zestiende tot en met de twintigste eeuw».	S.A. (1983, 12 de julho). Vervalsingen door de eeuwen heen. *Leidsch Dagblad*, 15. Disponível em <https://leiden.courant.nu/issue/LD/1983-07-12/edition/0/page/15?query=>. [Consulta realizada em 14/02/2022].
"Too True to be Good - Fakes and Forgeries in Pottery, Porcelain and Glass" - Fakes and forgeries, marriages and deceptions, and the Winterthur Museum Battle	25.02.1984 - ?	Annual hunt valley antiques show	Timonium, Maryland, EUA	Phillip H. Curtis	«"Too True to be Good - Fakes and Forgeries in Pottery, Porcelain and Glass" by Phillip H. Curtis, Associate Curator and in charge of Glass and Porcelain, Winterthur Museum».	Google Books. s.d. *The ... Annual Hunt Valley Antiques Show, Volume 14,Parte 1984.* Disponível em <https://books.google.pt/books?redir_esc=y&hl=pt-PT&id=VnXsAAAAMAAJ&focus=searchwithinvolume&q=exhition>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Seeing is Deceiving. Forgery and Imitation in Pictures	17.03.1984 - 07.05.1984	Whitworth Art Gallery, University of Manchester	Manchester, Inglaterra	-	-	Google Books. s.d. *Seeing is Deceiving: Forgery and Imitation in Pictures: an Exhibition Held at the Whitworth Art Gallery, University of Manchester, 17th March to 7th May, 1984.* Disponível em <https://books.google.pt/books/about/Seeing_is_Deceiving.html?id=idahYgEACAAJ&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Falsche Pharaonen. 200 Jahre Geschichte der Fälschung (False Pharaohs. 200 years of the History of Forgery | Falsos Faraós. 200 anos de História de Falsificação)	05.04.1984 - 25.05.1984	State Collection of Egyptian Art	Munique, Alemanha	-	-	OPACplus. s.d. *Falsche Pharaonen: falsche Faraonen ; Zeitung zur 103. Ausstellung ; 200 Jahre Fälschungsgeschichte ; Batig, 5. April - 25. Mai 1984.* Disponível em <https://opacplus.bsb-muenchen.de/title/BV035183114>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Vervalsingen van Egyptische kunst (Forgeries of Egyptian Art | Falsificações de arte Egípcia)	30.06.1984 - 30.09.1984	Koninklijke Musea voor Kunst en Geschiedenis, Musées Royaux d'Art et d'Histoire	Bruxelas, Bélgica	-	-	Google Books. s.d. *Vervalsingen van Egyptische kunst: 30 juni-30 september 1984, Koninklijke Musea voor Kunst en Geschiedenis*. Disponível em <https://books.google.pt/books?id=gacoHQAACAAJ&dq=Vervalsingen+van+Egyptische+kunst&hl=pt-PT&sa=X&redir_esc=y>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
The FBI collects	15.05.1986 - 18.06.1986	McIntosh/Drysdale gallery	Washington D.C., EUA	McIntosh/Drysdale gallery em colaboração com o FBI	«With the assistance of the Federal Bureau of Investigation, the gallery, at 406 Seventh Street N.W., has mounted a show of 20 of the finest art fakes in the F.B.I. collection. The show, ''The F.B.I. Collects,'' runs through June 18, and it is the first time that the bureau has allowed the phonies to be shown together».	SHENON, Philip (1986, 21 de maio). F.B.I.; Fake Pictures at an Exhibition. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1986/05/21/us/fbi-fake-pictures-at-an-exhibition.html>. [Consulta realizada em 14/02/2022].
Don't trust the label: an exhibition of fakes, imitations and the real thing	09.08.1986 - 04.09.1986	Ferens Art Gallery	Kingston upon Hull, Inglaterra	Arts Council. Ideia de David Phillips Curadoria: Judith Kimmelman e Michael Harrison.	-	Yale Center For British Art. s.d. *Don't trust the label.* Disponível em <https://collections.britishart.yale.edu/catalog/orbis:583967>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Don't trust the label: an exhibition of fakes, imitations and the real thing	22.09.1986 - 25.10.1986	Nottingham University Art Gallery	Nottingham, Inglaterra	Arts Council. Ideia de David Phillips Curadoria: Judith Kimmelman e Michael Harrison.	-	Yale Center For British Art. s.d. *Don't trust the label.* Disponível em <https://collections.britishart.yale.edu/catalog/orbis:583967>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Don’t trust the label: an exhibition of fakes, imitations and the real thing	01.11.1986 - 07.12.1986	York City Gallery	York, Inglaterra	Arts Council. Ideia de David Phillips Curadoria: Judith Kimmelman e Michael Harrison.	-	Yale Center For British Art. s.d. *Don’t trust the label.* Disponível em <https://collections.britishart.yale.edu/catalog/orbis:583967>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Don’t trust the label: an exhibition of fakes, imitations and the real thing	20.12.1986 - 24.01.1987	Royal Albert Memorial Museum	Exeter, Inglaterra	Arts Council. Ideia de David Phillips Curadoria: Judith Kimmelman e Michael Harrison.	-	Yale Center For British Art. s.d. *Don’t trust the label.* Disponível em <https://collections.britishart.yale.edu/catalog/orbis:583967>. [Consulta realizada em 25/08/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	10.09.1987 - 10.01.1988	The Walters Art Gallery	Baltimore, Maryland, EUA	The Walters Art Gallery	«The show came about in answer to a challenge issued by Thomas Hoving, former director of the Metropolitan Museum of Art. In an article called "The Forgery Boom" in Connoisseur magazine a year ago, Hoving said that nearly 60 percent of the artworks he'd seen offered for sale were forgeries. He suggested museums come forward with shows of their fakes. But, he asked, "What art museum in America these days would have the courage to put it on?” […] The Walters, for one, which gathered from its collection two dozen objects -- forgeries, works of questionable authenticity and, for the sake of comparison, genuine works […]There are four "brain teasers" here, where visitors may test their curatorial mettle with works of art and their imitations: Can you tell the real Se`vres Louis XVI clock from the 19th-century copy?».	KESSLER, Pamela (1987, 28 de outubro). Mimicking the masters. *The Washington Post*. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/archive/lifestyle/1987/10/28/mimicking-the-masters/b8b4d515-4388-435a-ad11-407ba911d91f/>. [Consulta realizada em 15/02/2022]. | National Gallery of Art. s.d. *National Gallery of Art - 1987 Annual Report.* Disponível em <https://www.nga.gov/content/dam/ngaweb/About/pdf/annual-reports/annual-report-1987.pdf>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Falsi e falsari (Forgeries and forgers | Falsificações e falsificadores)	11.1987	Palazzo Farnese	Roma, Itália	Curadoria: Enrico Mascelloni	«Come riproduttore di reperti antichi fu invitato alla mostra FALSI E FALSARI a Palazzo Farnese a Gradoli VT), nel novembre del 1987, organizzata da l'esperto d'arte di fama internazionale Enrico Mascelloni. La mostra curata nell'ambito del progetto Etruschi" aveva l'avvallo della Soprintendenza alle Antichità del Lazio».	Macrolibrarsi. s.d. *Marco Cerbella.* Disponível em <https://www.macrolibrarsi.it/autori/_marco-cerbella.php>. [Consulta realizada em 25/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
The Spanish Forger: Master of Deception	10.12.1987 - 28.02.1988	Haggerty Museum of Art, Marquette University	Milwaukee, Wisconsin, EUA	-	-	Marquette University - Haggerty Museum of Art. s.d. *Past Exhibitions (1988).* Disponível em <https://www.marquette.edu/haggerty-museum/past-exhibitions.php>. [Consulta realizada em 14/02/2022]. | Marquette University - Haggerty Museum of Art. s.d. *Catalogues and Gallery Guides (*The Spanish Forger: Master of Deception*).* Disponível em <https://epublications.marquette.edu/haggerty_catalogs/69/>. [Consulta realizada em 14/02/2022].
Forgery and its Detection	1987	Ashmolean Museum	Oxford, Inglaterra	-	-	BERNARD, Elisa (2020). Art and Archaeological Fakes on Display. Forty Years of Temporary Exhibitions (1915-1955). *Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, Rivista fondant da Massimo Montella,* (Número 22), 275 - 314. Disponível em <http://riviste.unimc.it/index.php/cap-cult/article/view/2341>. [Consulta realizada em 01/02/2022].
April Fool: Folk Art Fakes and Forgeries	01.04.1988 - 30.04.1988	Hirschl & Adler Folk, 851 Madison Avenue	Nova Iorque, Nova York, EUA	The American Folk Art Museum. Curadoria: Samuel Pennington, Frank J. Miele e Robert Bishop	«THE TRICKERY EXPLORED in the exhibition "April Fool: Folk Art Fakes and Forgeries" is as old as art itself and always a subject of absorbing interest to collectors. What is new in this show of 40 hoaxes is its focus on folk art […] Deceptions - paintings, sculpture, quilts, scrimshaw, pottery, furniture, weather vanes, powder horns, hooked rugs and samplers - are paired with authentic works in 24 instances and twice with photographs of the paintings that inspired them. Works cover a wide range of folk-art categories, craft techniques and fake classifications, including outright forgeries as well as works with modern embellishments and reproductions sold as vintage folk art».	The American Folk Art Museum. s.d. *April Fool: Folk Art Fakes and Forgeries.* Disponível em <https://folkartmuseum.org/exhibitions/april-fool-folk-art-fakes-and-forgeries/>. [Consulta realizada em 15/02/2022]. | REIF, Rita (1988, 10 de abril). ANTIQUES; How to Avoid a Phony Powder Horn. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1988/04/10/arts/antiques-how-to-avoid-a-phony-powder-horn.html>. [Consulta realizada em 16/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Vrai ou faux?: copier, imiter, falsifier (True or false?: copy, imitate, forge | Verdadeiro ou falso?: copiar, imitar, falsificar)	06.05.1988 - 29.10.1988	Cabinet des Médailles, Bibliothèque nationale	Paris, França	Curadoria: Evelyne Veljovic e Irène Aghion	«L'exposition organisée à la Bibliothèque nationale a donc avant tout un caractère didactique: à travers quelques objets plus ou moins connus du Cabinet des Médailles - en fait, la majorité d'entre eux sont inédits -, il s'agit d'illustrer les différents degrés du «faux», de l'innocente copie mécanique à la tromperie caractérisée, en passant par l'imitation plus ou moins fidèle, pouvant traduire la permanence d'un goût mais aussi faire le lit de la mystification proprement dite».	Internet Archive. s.d. *Vrai ou faux? : copier, imiter, falsifier: [exposition, Paris], Bibliothèque nationale, [Cabinet des médailles et des antiques, 6 mai-29 octobre 1988] (2e éd. rev.) / [préf. par Emmanuel Le Roy Ladurie].* Disponível em <https://archive.org/details/bnf-bpt6k6532562p/page/n11/mode/2up>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Vraiment faux (Really fake | Realmente falso)	11.06.1988 - 18.09.1988	Fondation Cartier pour l'art contemporain	Paris, França	Curadoria: Elisabeth Garouste e Mattia Bonetti	«*Vraiment faux* presents facts and practices in the domains of the false and the imitation, the counterfeit and the plagiarized, the copy and the trompe-l'œil. […] The earth (counterfeiting), where objects are partially buried underground; fire (from copying to republishing), where the works presented are lit by fire; and water (from simulation to substitution), where objects emerge from the water. The exhibit is the perfect occasion to organize a discussion that brings together writers, historians, legal experts, and scientists on the topic of the false».	Fondation Cartier. s.d. *Vraiments faux.* Disponível em <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/vraiment-faux>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
The Real, the Fake and the Masterpiece	11.06.1988 - 28.09.1988	Asia Society Galleries	Nova Iorque, Nova York, EUA	Curadoria: Mary F. Linda	«Published on the occasion of an exhibition presented at the Asia Society Galleries, New York, June 11 - August 28, 1988. Fourteen leading experts of Asian art were asked to choose sets of objects that would highlight the problem of how one determines authenticity and quality, how one distinguishes the real from the fake and the masterpiece from the mediocre».	Amazon. s.d. *The Real, the Fake, and the Masterpiece.* Disponível em <https://www.amazon.com/Real-Fake-Masterpiece-Mary-Linda/dp/0878480676>. [Consulta realizada em 15/02/2022]. | The MET. s.d. *Square Dish with Abstract Motifs (Exhibition History).* Disponível em <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/62625>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Kopior, Förfalskningar, Parafraser, Plageat, Pastischer, Repliker, Original, Reproduktioner (Copies, Fakes, Paraphrases, Plagiarism, Pasta, Replicas, Originals, Reproductions | Cópias, Falsificações, Paráfrases, Plágio, Pastiches, Réplicas, Originais, Reproduções)	22.10.1988 - 26.02.1989	Göteborgs Konstmuseum	Gotemburgo, Suécia	-	«Karl XII:s likfärd från Nationalmuseum ansikte mot ansikte med vår Karl XII:s likfärd, jämte några ironiska parafraser, och Mona Lisa i en mängd upplagor».	Göteborgs Konstmuseum. s.d. *Utställningsförteckning*. Disponível em <https://goteborgskonstmuseum.se/wp-content/uploads/2020/04/gkm_utstallningsforteckning_200414.pdf>. [Consulta realizada em 17/08/2022].
Original, forfalskning, kopi (Original, forgery, copy | Original, falsificação, cópia)	20.04.1989 - 11.06.1989	Aarhus Kunstmuseum	Aarhus, Dinamarca	-	-	Kunstnyt. s.d. *Kunst & Kunstforfalskning*. Disponível em <http://www.kunstnyt.dk/kunst-kunstforfalskning.htm>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Original, forfalskning, kopi (Original, forgery, copy | Original, falsificação, cópia)	10.08.1989 - 08.10.1989	Nivågård's Malerisamling	Nivå, Dinamarca	-	«Med udstillingen "Kunst. Forfalskning. Kopi" ønskede museet at gøre opmærksom på problemerne omkring originalitetsbegrebet i kunsten. De er dels aktualiseret af de efterhånden svimlende priser, som god (og for den sags skyld mindre god) kunst opnår på verdensmarkedet, dels af den kendsgerning, at Nivaagaards Malerisamling for tiden nyder æren af at besidde den Rembrandt, som "dem på bjerget i Holland" betragtes som den eneste ægte i Danmark».	Nivaagaards Malerisamling. s.d. *Previous*. Disponível em <https://www.nivaagaard.dk/en/previous/>. [Consulta realizada em 15/02/2022]. | Nivaagaards Malerisamling. s.d. *Kunst. Forfalskning. Kopi*. Disponível em <https://www.nivaagaard.dk/wp-content/uploads/2016/04/Kunst.-Forfalskning.-Kopi.pdf>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	15.10.1989 - 07.01.1990	Dallas Museum of Art	Dallas, Texas, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	-	Dallas Museum of Art. s.d. *Artful Deception: The Craft of the Forger*. Disponível em <https://dma.org/art/exhibition-archive/artful-deception-craft-forger>. [Consulta realizada em 15/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Imitationen - Nachahmung und Modell: von der Lust am Falschen (Imitations - imitation and model: of the desire for the false | Imitações - imitação e modelo: o prazer no falso)	22.11.1989 - 28.01.1990	Museum für Gestaltung Zürich	Zurique, Suíça	Conceito: Martin Heller, Jorg Huber e Hans-Ulrich Reck	-	POSCA, Claudia (1990). Imitationen – Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen. *Kunstforum, 107*, 300-301. Disponível em <https://www.kunstforum.de/artikel/imitationen-nachahmung-und-modell-von-der-lust-am-falschen/>. [Consulta realizada em 16/02/2022]. | eMuseum. s.d. *Imitationen - Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen*. Disponível em <https://www.emuseum.ch/exhibitions/259/imitationen?ctx=c7b7d0eed6df5a2d432f13eceef1232373406268&idx=0>. [Consulta realizada em 16/02/2022]. | BAZON BROCK AKTIONSKÜNSTLER. s.d. Ausstellungskatalog *Imitationen. Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen*. Disponível em <https://bazonbrock.de/werke/detail/?id=249&sectid=726>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	1989	Edsel & Eleanor Ford House	Grosse Pointe Shores, Michigan, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	-	The Walters Art Museum. s.d. *Saint Joseph (Exhibtions).* Disponível em <https://art.thewalters.org/detail/7586/saint-joseph/>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Fakes and forgeries: from collections in Israel	1989	Eretz Israel Museum	Tel Aviv, Israel	-	-	The National Library of Israel. s.d. *Fakes and Forgeries.* Disponível em <https://www.nli.org.il/he/books/NNL_ALEPH001064073/NLI>. [Consulta realizada em 15/02/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	11.02.1990 - 08.04.1990	Oklahoma City Museum of Art	Oklahoma City, Oklahoma, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	«"Artful Deception: The Craft of the Forger" invites the public to detect an original work of art from a fake. […] The first part of the show displays several forged works and explains how experts determined they were not the originals.The second section of the exhibit features valuable and fake works of art and asks the public to decide which is which».	VANMETER, Shannon (1990, 9 de fevereiro). Art: Is It Fake or Is It Real?. The Oklahoman. Disponível em <https://eu.oklahoman.com/story/news/1990/02/09/art-is-it-fake-or-is-it-real/62575641007/>. [Consulta realizada em 14/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Imitationen - Nachahmung und Modell: von der Lust am Falschen (Imitations - imitation and model: of the desire for the false | Imitações - imitação e modelo: o prazer no falso)	03.03.1990 - 15.04.1990	Karl Ernst Osthaus-Museum	Hagen, Alemanha	Curadoria: Michael Ferh	«Von der Replik, Kopie, Imitation, Nachahmung, Mimesis, dem Modell, Simulacrum, der Fälschung über Verdoppelung, Mimikry, Fassade, Double, Doublette, Multiple, Reproduktion, Remake, Replay, Rekonstruktion, Cover-Version, Placebo, Klon, Abbild, Abklatsch, Mutation bis hin zu Prothesen, Maske, Larve, Plagiat und Parodie durchzieht das Imitative sämtliche Bereiche der natürlichen und kulturellen Welt. […] Gezeigt wird alles, was unter obigen Begriffen zu finden ist, angefangen von Markenwarenimitationen à la Lacoste bis hin zu Zahnprothesen, Geldfälschungen, Copy-art, Videdofilm, Spiegelinstallation etc».	POSCA, Claudia (1990). Imitationen – Nachahmung und Modell: Von der Lust am Falschen. *Kunstforum, 107*, 300-301. Disponível em <https://www.kunstforum.de/artikel/imitationen-nachahmung-und-modell-von-der-lust-am-falschen/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Fake? The Art of Deception	09.03.1990 - 02.09.1990	The British Museum	Londres, Inglaterra	The British Museum	«The biggest and most wide ranging exhibition of its type ever mounted FAKE? will deal with the whole history of deception through artefacts, from 800BC to the present day. In doing so it will ask what constitutes a fake, why fakes were made, what that knowledge does to the way we see it, and how the existence of fakes has altered our perception of the past».	Catálogo da exposição cedido pelos arquivos do British Museum
Artful Deception: The Craft of the Forger	06.05.1990 - 01.08.1990	Portland Museum of Art	Portland, Maine, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	-	The Chronicle (1990, 28 de fevereiro). Illuminating the Tricks and Methods of the Art Forger. *The Chronicle of Higher Education*. Disponível em <https://www.chronicle.com/article/illuminating-the-tricks-and-methods-of-the-art-forger/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Joseph Crawhall, 1861 - 1913: One of the Glasgow Boys	05.07.1990 - 26.08.1990	The Burrell Collection	Glasgow, Escócia	Curadoria: Vivien Hamilton	«The "Crawhall" exhibit represented three years of intensive research by Hamilton carried out between 1987 and 1990. During that time she researched over 135 works by Crawhall in the Burrell Collection and Glasgow Museums, discovering the majority to be forgeries. As part of her research, Hamilton studied Crawhalls in private collections around the world and placed requests for knowledge (RFK) in art history publications in an attempt to discern the original Crawhalls from the fake Crawhalls in William Burrell's collection».	MINICH, Jennifer Ellen (2013). *So what do you do with a forgery?* (Tese de Mestrado em Museologia, História do Colecionismo e Colecção). Universidade de Glasgow, Glasgow, Escócia. Disponível em <http://www.jennymini.ch/dl/Jennifer%20Minich_MSc%20Dissertation.pdf>. [Consulta realizada em 27/01/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Artful Deception: The Craft of the Forger	29.08.1990 - 23.09.1990	The Fine Arts Center	Cheekwood, Nashville, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	-	The Chronicle (1990, 28 de fevereiro). Illuminating the Tricks and Methods of the Art Forger. *The Chronicle of Higher Education*. Disponível em <https://www.chronicle.com/article/illuminating-the-tricks-and-methods-of-the-art-forger/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Joseph Crawhall, 1861 - 1913: One of the Glasgow Boys	04.09.1990 - 29.09.1990	Fine Art Society	Londres, Inglaterra	Curadoria: Vivien Hamilton	-	Stanford Libraries. s.d. *Joseph Crawhall, 1861-1913 : one of the Glasgow boys.* Disponível em <https://searchworks.stanford.edu/view/13311556>. [Consulta realizada em 18/08/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	28.10.1990 - 02.12.1990	Pomona College's Montgomery Art Gallery | Benton Museum of Art	Claremont, Califórnia, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	«Which twin is the phony? That is one question posed by "Artful Deception: The Craft of the Forger." Just opened at Pomona College's Montgomery Art Gallery (to Dec. 2), it's one of those unusual exhibitions that attracts specialists and regular folks. Fakes and forgeries fascinate everybody. […] The exhibition is drawn mainly from the holdings of Baltimore's Walters Art Gallery. Opened in 1934, its founding patron was Henry Walters, a collector whose mistakes cost him about $100,000. He never tried to sweep this under the rug, and once told the New York Times that a museum of fakes should be established for the education of the public. This show is a belated echo of that wish».	WILSON, William (1990, 2 de novembro). ART REVIEW: Will the Real Leonardo Please Stand Up?: 'The Craft of the Forger' at Pomona College is drawn mainly from the holdings of a gullible collector. *Los Angeles Times*. Disponível em <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-11-02-ca-3518-story.html>. [Consulta realizada em 16/02/2022]. | HAMILTON, Denise (1990, 7 de novembro). College Art Exhibit Displays a Genuine Interest in Fakes : Forgeries: Viewers get to see more than two dozen clever copies and are challenged to pick out the originals. The show runs through Dec. 2. *Los Angeles Times*. Disponível em <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-11-07-ga-3815-story.html>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
"Daumier at the Burrell Collection"	1990	The Burrell Collection	Glasgow, Escócia	Curadoria: Vivien Hamilton	«The ultimate goal of the exhibit was the engagement of visitors, accomplished by highlighting modern methods of art research and investigation, as well as a discussion of Burrell's methods of collecting. […] According to Hamilton, the overall response to the Daumier display was positive; the press "loved the display and reported extensively on it. Additionally, the display was popular with museum visitors. The temporary Daumier display included 16 Daumier oils and watercolors; the attributions for four were questionable during the length of the display. […] An important aspect of this display was the creation a visitor dialogue concerning the differences between institutional misattribution and intentional forgery».	MINICH, Jennifer Ellen (2013). *So what do you do with a forgery?* (Tese de Mestrado em Museologia, História do Colecionismo e Colecção). Universidade de Glasgow, Glasgow, Escócia. Disponível em <http://www.jennymini.ch/dl/Jennifer%20Minich_MSc%20Dissertation.pdf>. [Consulta realizada em 27/01/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Artful Deception: The Craft of the Forger	05.01.1991 - 03.03.1991	Phoenix Art Museum	Phoenix, Arizona, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	«The other two shows you will encounter are "Artful Deception: The Craft of the Forger"- a traveling exhibition from the Walters Art Gallery in Baltimore […] It's great fun. You will see another version of Mona Lisa. You will learn what pitfalls to avoid in forging medieval ivories. You will be given a chance to guess which Egyptian head is fake. Just don't go there wanting to sit down--the benches have all disappeared».	The Chronicle (1990, 28 de fevereiro). Illuminating the Tricks and Methods of the Art Forger. *The Chronicle of Higher Education*. Disponível em <https://www.chronicle.com/article/illuminating-the-tricks-and-methods-of-the-art-forger/>. [Consulta realizada em 16/02/2022]. | DOOLING, Anna (1991, 23 de janeiro). Snob Rule. *Phoenix New Times*. Disponível em <https://www.phoenixnewtimes.com/arts/snob-rule-6411955>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Veramente falso (Really fake | Realmente falso)	09.02.1991 - 31.03.1991	Rotonda della Besana	Milão, Itália	Fondation Cartier pour l'art contemporain	-	Fondation Cartier. s.d. *Veramente falso.* Disponível em <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/international/veramente-falso-vraiment-faux>. [Consulta realizada em 18/08/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	31.03.1991 - 26.05.1991	Columbia Museum of Art	Columbia, South Carolina, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	-	The Chronicle (1990, 28 de fevereiro). Illuminating the Tricks and Methods of the Art Forger. *The Chronicle of Higher Education*. Disponível em <https://www.chronicle.com/article/illuminating-the-tricks-and-methods-of-the-art-forger/>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Echt falsch (Really fake | Realmente falso)	16.05.1991 - 28.08.1991	Museum Villa Stuck	Munique, Alemanha	Fondation Cartier pour l'art contemporain	-	Fondation Cartier. s.d. *Echt falsch.* Disponível em <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/international/echt-falsch-vraiment-faux>. [Consulta realizada em 18/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Artful Deception: The Craft of the Forger	21.06.1991 - 18.08.1991	Crocker Art Museum	Sacramento, Califórnia, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	«The Crocker Art Museum, 216 O Street […] on view is "Artful Deception - the Craft of the Forger," June 21 to Aug. 18. Visitors are invited to spot the fakes in a group of 28 paintings and sculptures».	TRUCCO, Terry (1991, 2 de junho). WHAT'S DOING IN; Sacramento. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1991/06/02/travel/what-s-doing-in-sacramento.html>. [Consulta realizada em 16/02/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	14.09.1991 - 10.11.1991	Gallery IV, Elvehjem Museum of Art (Chazen Museum of Art)	Madison, Wisconsin, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	«This fascinating examination of issues that museums rarely make public - detecting and exposing art forgeries - was organized by the Walters Art Gallery, Baltimore and toured nationwide. The exhibition, drawn from the Walters's collection, included two dozen spurious artifacts, chosen by the curators and conservation specialists for the stories they tell about the forger's craft and the methods that experts employ to scrutinize works of art. Some of these objects had been exhibited at the museum as genuine works for years; others come from museum founder Henry Walter's collection of fakes. The exhibition helped to demystify connoisseurship and introduced the generalist to the methods - scholarly, scientific, and purely intuitive - that museum professionals use to identify a forger's tricks. These examples show how false works of art distort our view of art history and demonstrate why museums must take the greatest care, through the objects they acquire and display, to preserve only historical truth».	Libraries University of Wisconsin-Madison (The Arts Collection). s.d. *Elvehjem Museum of Art - Bulletin/ annual report 1991-93*, 139-140. Disponível em <https://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/Arts/Arts-idx?type=turn&entity=Arts.Bulletin9193.p0141&id=Arts.Bulletin9193&isize=M>. [Consulta realizada em 16/08/2022]. | Elvehjem Museum of Art (1991, setembro/outubro). Artful Deception: The Craft of the Forger. *Artscene: The Elvehjem Museum of Art, University of Wisconsin–Madison, 7* (N.º 4), 3. Disponível em <https://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/Arts/Arts-idx?type=turn&entity=Arts.artsceneV7N4.p0003&id=Arts.artsceneV7N4&isize=M>. [Consulta realizada em 16/08/2022].
Artful Deception: The Craft of the Forger	07.12.1991 - 02.02.1992	Memorial Art Gallery of the University of Rochester	Rochester, Nova York, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions. Apoios: Harris Beach & Wilcox e a Gallery's Averell Council	«In a 1986 magazine article, Thomas Hoving, former director of the Metropolitan Museum of Art, wrote that fully 60 percent of the artworks he had reviewed for acquisition were of questionable authenticity. "I think it is time for museums to illuminate us, the public, about fakes." In response to this challenge, Artful Deception issues a challenge of its own: can you, the viewer, use your wits and eyes to unmask bogus artwork? Two dozen objects from Walters Art Gallery, Baltimore, demonstrate the tricks used by forgers and the means employed to determine authenticity».	New York Heritage. s.d. *Gallery Notes January/ February 1992*. Disponível em <https://nyheritage.contentdm.oclc.org/digital/collection/p277601coll5/id/5622/rec/3>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Artful Deception: The Craft of the Forger	01.03.1992 - 06.09.1992	The Barnum Museum	Bridgeport, Connecticut, EUA	The Walters Art Gallery e The Trust for Museum Exhibitions	«The show illustrates differences between forged works of art and originals and explains the tools used by a curator or conservator to detect them. [...] The first section begins with a "Sideshow," where Barnum's 19th-century hoaxes are paraded. [...] A second section, set up as a bank vault, showcases genuine and knock-off Cartier Panther watches, authentic cultured and imitation pearls and five trompe l'oeil paintings of various dollar denominations, showing different levels of deception. [...] The third and largest area, resembling an art museum, opens with the familiar "Mona Lisa." [...] Considered neither an original nor a fake, the displayed piece is one of a few surviving early copies painted for wealthy admirers of da Vinci's masterpiece. But the exhibition forewarns viewers that objects, like the painting, are not always what they at first appear to be. Many, though well crafted, are indeed fakes. [...] Comparisons are set up to engage viewers to test their connoisseurship by separating authentic works from forgeries».	LIEBENSON, Bess (1992, 29 de março). A Show to Test Viewers' Connoisseurship. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/1992/03/29/nyregion/a-show-to-test-viewers-connoisseurship.html>. [Consulta realizada em 17/02/2022]. | The MET. s.d. *Marriage box (Exhibition History)*. Disponível em <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/192883>. [Consulta realizada em 17/02/2022].
Discovery and Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	03.10.1996 - 05.01.1997	The Nelson-Atkins Museum of Art	Kansas City, Missouri, EUA	Curadoria: Robert Cohon	«Visitors are invited to pick up magnifying lenses, peer through electron-scanning microscopes, and press buttons exposing cosmetic retouches with a bath of ultraviolet light. They are shown how an arsenal of radiographic techniques detect modern repairs, how natural weathering and wear differ from artificial patinas, how thermoluminescence and traces of Carbon 14 pinpoint dates of manufacture, and how analyses of style and iconography can yield conclusions as persuasive as scientific testimony».	KAUFMAN, Jason Edward (1996, 1 de novembro). Forgery is fun for all: Exhibition at Nelson-Atkins Museum puts art of the ancient world put to the test. *The Art Newspaper*. Disponível em <https://www.theartnewspaper.com/1996/11/01/forgery-is-fun-for-all-exhibition-at-nelson-atkins-museum-puts-art-of-the-ancient-world-put-to-the-test>. [Consulta realizada em 17/02/2022].
Discovery and Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	08.02.1997 - 18.05.1997	Michael C. Carlos Museum	Altlanta, Geórgia, EUA	Curadoria: Robert Cohon	«Third-century B.C. Greek statuettes, gold from a hoard of Hellenistic jewelry, fifth-century A.D. gilded Sassanian dishes, and a marble portrait of the Roman general Pompey are among more than 80 pieces to be exhibited at the Nelson-Atkins Museum of Art in Kansas City, Missouri. These works would appear to rank among the masterpieces of the ancient world; in fact, they include some remarkable forgeries, the subject of *Discovery and Deceit: Archaeology and the Forger's Craft*. The exhibition will be at the Nelson-Atkins Museum from October 11, 1996, until January 5, 1997, before traveling to the Michael C. Carlos Museum at Emory University in Atlanta, Georgia, where it will be open from February 8 until May 18, 1997».	Emory University Archives. s.d. *Michael C. Carlos Museum Records, 1916-2002.* Disponível em <https://findingaids.library.emory.edu/documents/eua0086carlosmuseum/printable/>. [Consulta realizada em 17/02/2022]. | SCHUSTER, Angela M.H. (1996, setembro/outubro). Faking It. *Archaeology, 49* (Nº. 5). Disponível em <https://archive.archaeology.org/9609/abstracts/depts.html>. [Consulta realizada em 17/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
The Secret of the Golden Tiara, works by Israel Rouchomovsky	25.02.1997 - 31.12.1997	The Israel Museum	Jerusalém, Israel	Curadoria: Chaya Benjamin	«In 1997 the Israel Museum in Jerusalem had an exhibition about Rouchomovksi at which the tiara was displayed. Today, in the Tel Aviv Museum of Art is a small installation with three pieces. One is a replica of the Tiara of Saitaphernes. Another is a double-sided silver engraving showing the fall of Saitaphernes, perhaps a fitting metaphor for the embarrassment the Louvre suffered in the scandal. And there's a plaque that tells about Rouchomovski and his crowning hoax».	Sothebys. s.d. *'THE ROUCHOMOVSKY SKELETON': A RUSSIAN GOLD ARTICULATED SKELETON IN SILVER-GILT SARCOPHAGUS (Exhibited).* Disponível em <https://www.sothebys.com/en/auctions/ecatalogue/2013/a-treasured-legacy-steinhardt-n08961/lot.291.html>. [Consulta realizada em 18/02/2022]. | Archaeology Institute of America (2009). *Saitaphernes' Golden Tiara.* Disponível em <https://archive.archaeology.org/online/features/hoaxes/saitaphernes_tiara.html>. [Consulta realizada em 18/02/2022].
L'art d'imiter. Falsifications, manipulations, Pastiches. Images de la Renaissance italienne au Musée d'art et d'histoire (The art of imitation. Forgeries, manipulations, pastiches. Images of the Italian Renaissance at the Museum of Art and History | A arte de imitar. Falsificações, manipulações, pastiches. Imagens do Renascimento italiano no Museu de Arte e História)	14.03.1997 - 28.09.1997	Musée d'art et d'histoire	Genebra, Suíça	Curadoria: Claude Ritschard e Mauro Natale	-	Ville de Genève Archives. s.d. *Dossiers expositions temporaires.* Disponível em <https://archives.geneve.ch/ark:/30782/vtadddc6fcd5926dd3f>. [Consulta realizada em 18/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
L'Art de Falsificar (The Art of Forgery | A Arte de Falsificar)	06.09.1997 - 08.12.1997	Museu d'Art de Sabadell	Sabadell, Espanha	Curadoria: Ricard Mas Peinado	«A l'exposició hi havia falsos i autèntics, d'entre aquests darrers, algunes obres falses procedents d'una donació al museu del dibuixant i comediògraf Lluís Elias i Bracons –germà del pintor, escriptor i ninotaire Feliu Elias– i uns olis falsos d'un banc local: algú havia demanat un gran préstec i havia avalat amb una col·lecció de pintura catalana. En no poder tornar els diners, el banc va executar el crèdit i es va quedar la col·lecció, que estava plena de falsos».	MAS, Ricard (2020, 29 de janeiro). L'art de l'engany. *Mirador de las arts.* Disponível em <https://www.miradorarts.com/ca/lart-de-lengany/>. [Consulta realizada em 18/02/2022]. | MAS, Ricard (1997, 05 de setembro). L'art de falsificar l'art. *El 9 Nou.* Disponível em <https://www.ricardmas.com/portfolio_page/lart-de-falsificar-lart/>. [Consulta realizada em 18/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	30.01.1998 - 22.03.1998	Bayly Art Museum, University of Virginia	Charlottesville, Virgínia, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	-	The Nelson-Atkins Museum of Art. s.d. *Banqueter (Exhibition History).* Disponível em <https://art.nelson-atkins.org/objects/27883/banqueter>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Falsi da Museo (Museum Fakes | Falsos do Museu)	19.02.1998 - 03.05.1998	Museo Poldi Pezzoli	Milão, Itália	Curadoria: Alessandra Mottola Molfino	«Proprio per questo presentiamo al pubblico almeno due o tre opere del Pollaiolo false. Ma nel museo c' è un Pollaiolo autentico. Vogliamo stimolare nei visitatori la riconferma che l' opera d' arte autentica è quella che fornisce un' esperienza vera. Questa è la ragione più importante della mostra. Ma con questa esposizione ricostruiamo anche la storia del gusto».	VAGHEGGI, Paolo (1998, 23 de fevereiro). Falsi artistici senza scandalo vanno in mostra. *La Repubblica.* Disponível em <https://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1998/02/23/falsi-artistici-senza-scandalo-vanno-in-mostra.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	12.04.1998 - 07.06.1998	Davenport Museum of Art	Davenport, Iowa, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	«"ANCIENT TREASURES EXAMINED" is on display at the Davenport Museum of Art. The three-part exhibit includes "Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft"; "Classical Masters: Piranesi and Rossini"; and "Originals, Replicas and Forgeries: Etruscan Terracottas."».	The Dispatch Argus (1998, 27 de maio). Leader Arts. *The Dispatch Argus.* Disponível em <https://qconline.com/entertainment/leader-arts/article_b55bcd11-eec2-55f6-a07d-6eb0a301dd06.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	28.06.1998 - 16.08.1998	Palmer Museum of Art	State College, Pensilvânia, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art. Instalação: Richard Hall	«The near-Eastern dish in the top portion of the above photo is actually a forgery. Below the dish is an x-ray of the piece. The two items, plus numerous other look-alikes are part of the display "Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft" at the Palmer Museum of Art on the University Park campus».	PennState (1998, 17 de julho). *Arts and Entertainement.* Disponível em <https://www.dept.psu.edu/ur/archives/intercom_1998/July17/arts.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	05.09.1998 - 31.10.1998	Payne Gallery	Bethlehem, Pensilvânia, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art. Curadoria: Les Reker	-	The Nelson-Atkins Museum of Art. s.d. *Banqueter (Exhibition History).* Disponível em <https://art.nelson-atkins.org/objects/27883/banqueter>. [Consulta realizada em 19/02/2022].|Les Reker. s.d. *Biography Part 2.* Disponível em <http://www.lesreker.com/Biography-Part-2.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	26.11.1998 - 17.01.1999	Memphis Brooks Museum of Art	Memphis, Tennesseee, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	«Looks can be deceiving, especially in the art world where the difference between a priceless masterpiece and a worthless imitation can cost a museum its reputation. The Memphis Brooks Museum of Art will give patrons a hands-on experience with telling real works of art from the fakes Nov. 28 when "Treasures of Deceit: Archaeology & The Forger's Craft" opens.» | «Looks can be deceiving, especially in the art world where the difference between a priceless masterpiece and a worthless imitation can cost a museum its reputation. The Memphis Brooks Museum of Art will give patrons a hands-on experience with telling real works of art from the fakes Nov. 28 when "Treasures of Deceit: Archaeology & The Forger's Craft" opens».	ELKINS, Ashley (1998, 13 de novembro). Treasures of deceit. *Daily Journal.* Disponível em <https://www.djournal.com/lifestyle/hed-treasures-of-deceit/article_6bdc0f18-ff56-5876-ae39-6390ffb8559f.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022]. | Memphis Brooks Museum of Art. s.d. *Exhibitis.* Disponível em <http://www.artcom.com/Museums/nv/mr/38104-27.htm>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	18.02.1999 - 04.04.1999	Lowe Art Museum	Coral Gables, Flórida, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	«Fakin' it. Everybody's done it at least once in their lives. But not as many people are as good at it as artists are. Sometimes it takes teams of scientists, archaeologists, and art historians to find out whether a work of art is genuine or bogus. The exhibition Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft explores the process experts go through to authenticate artwork. The interactive show features gold and silver vessels, marble sculptures, and elegant jewelry, which can be examined by viewers via an ultraviolet light display, magnifying glasses, and x-ray photographs».	KORMAN, Nina (1999, 4 de abril). Night & Day. *Miami New Times.* Disponível em <https://www.miaminewtimes.com/arts/night-and-day-6359103>. [Consulta realizada em 19/02/2022]. | DIETSCH, Deborah K. (1999, 7 de março). Art Show Explores Books and Forgeries. *Sun-Sentinel.* Disponível em <https://www.sun-sentinel.com/news/fl-xpm-1999-03-07-9903050574-story.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	25.04.1999 - 13.06.1999	Lyman Allyn Art Museum	New London, Connecticut, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	-	The Nelson-Atkins Museum of Art. s.d. *Banqueter (Exhibition History).* Disponível em <https://art.nelson-atkins.org/objects/27883/banqueter>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	06.07.1999 - 22.08.1999	Museum of Fine Arts	Springfield, Massachusetts, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	«The show, whose works are all from the collection of the Nelson-Atkins Museum of Art in Kansas City, Mo., is a lucid, low-key presentation demonstrating various ways that experts differentiate fakes from the real. The forgeries are shown side by side with genuine works of art as well as original objects reworked, repaired or embellished to make them more salable». | «Visitors are invited to pit their wits against the scientists, archaeologists and art historians in determining whether a work of art is a genuine antiquity or modern forgery. "Treasures of deceit: archaeology and the forger's craft" features twenty-eight works, including gold objects, jewellery and marble sculptures, some genuine, others reworked or faked. The displays use x-ray photographs and ultraviolet light, gallery-goers can even change the labeling themselves, encouraging closer inspection of the works».	GLUECK, Grace (1999, 6 de agosto). ART REVIEW; Face Look Familiar? Spotting the Forged Antiquity. *The New York Times.* Disponível em <https://www.nytimes.com/1999/08/06/arts/art-review-face-look-familiar-spotting-the-forged-antiquity.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022]. | The Art Newpaper (1999, 1 de julho). What's on: "Treasures of deceit: archaeology and the forger's craft". *The Art Newspaper.* Disponível em <https://www.theartnewspaper.com/1999/07/01/whats-on-treasures-of-deceit-archaeology-and-the-forgers-craft>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	14.09.1999 - 02.11.1999	Middlebury College Museum of Art	Middlebury, Vermont, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	-	Middlebury (1999, 26 de agosto). *News and Annoucements.* Disponível em <https://www.middlebury.edu/newsroom/archive/archive/1999/node/264101>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
Treasures of Deceit: Archaeology and the Forger's Craft	22.11.1999 - 10.01.2000	Oklahoma City Museum of Art	Oklahoma, EUA	The Nelson-Atkins Museum of Art	«The exhibit, which will continue through Jan. 9, features genuine, reworked and forged antiquities and investigates how scientists and art historians determine the legitimacy of antique art. Interactive learning stations will include an ultraviolet light case that illustrates how modern paint fluoresces on a terra cotta vessel, X-ray photographs, magnifying glasses and a "mend-your-own" shards station».	Oklahoman (1999, 14 de novembro). Real or Fake?. *The Oklahoman.* Disponível em <https://eu.oklahoman.com/story/news/1999/11/14/real-or-fake/62221304007/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
Truly Fake: Moses Wilhelm Shapira, Master Forger	17.03.2000 - 19.05.2000	Rockefeller Archaeological Museum	Jerusalém, Israel	Curadoria: Irit Salmon	-	The Israel Museum. s.d. *Truly Fake: Moses Wilhelm Shapira, Master Forger.* Disponível em <https://www.imj.org.il/en/exhibitions/truly-fake>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fabulous Fakes	19.10.2001 - 30.11.2001	Lumen Winter Gallery, New Rochelle Library	New Rochelle, Nova York, EUA	The New Rochelle Council on The Arts (NRCA). Curadoria: Joe. L. Dolice	«20 contemporary artists accept a challenge to create new original works in the styles of famous old and modern masters.» | «In addition to a pictorial history of the subject; the council asked 20 artists each to create an actual original work of art in the style of a great old or modern master, from Vermeer to Warhol, as representative of forgery in the arts. Over a hundred images and narrative material was also shown on the history and methods of art forgery over the years. This part of the exhibition, entitled *A History of Art Forgery,* is also available now as a separate free traveling exhibition».	Mystudios. s.d. *Fabulous Fakes.* Disponível em <http://www.mystudios.com/gallery/forgery/rochelle/index.html>. [Consulta realizada em 19/02/2022]. | Tfaoi. s.d. *Alton Tobey: Illustrator and Painter by Joe Dolice.* Disponível em <http://www.tfaoi.com/aa/4aa/4aa86.htm>. [Consulta realizada em 19/02/2022].
Moses Wilhelm Shapira: Master Forger	01.02.2002 - 30.06.2002	Rockefeller Archaeological Museum	Jerusalém, Israel	Curadoria: Irit Salmon	-	The Israel Museum. s.d. *Moses Wilhelm Shapira: Master Forger.* Disponível em <https://www.imj.org.il/en/exhibitions/moses-wilhelm-shapira>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
Fakes, Forgeries & Facsimiles	20.08.2003 - 03.01.2004	Folger Shakespeare Library	Washington D.C., EUA	Curadoria: Heather Wolfe, Erin Blake e Rachel Doggett	«The fabrication and reproduction of documents has a long and dubious history from antiquity to the present day. […] This exhibition showcased a wide range of fakes, forgeries, and facsimiles in the collection of the Folger Shakespeare Library. It explores the technology and the legitimate and illegitimate uses of these items, and illustrates the rise and fall of two of the most notorious Shakespeare forgers, William Henry Ireland and John Payne Collier. While technology for authentication has improved, so have the techniques for forgery and other forms of reproduction».	Folgerpedia. s.d. *Fakes, Forgeries & Facsimiles.* Disponível em <https://folgerpedia.folger.edu/Fakes,_Forgeries_%26_Facsimiles>. [Consulta realizada em 18/08/2022].
Falsi d'autore - Icilio Federico Joni e la cultura del falso tra Otto e Novecento (Author Fakes - Icilio Federico Joni and the culture of fakes between the 19th and 20th centuries | Falsos de autor - Icilio Federico Joni e a cultura do falso no século XIX e XX)	17.06.2004 - 09.01.2005	Santa Maria della Scala	Siena, Itália	Santa Maria della Scala em colaboração com a Fondazione Monte dei Paschi e a Comune di Siena	«Si tratta della prima grande rassegna tesa ad illustrare una fase molto importante della cultura figurativa senese e, più in generale, il fenomeno della falsificazione d'arte antica che attraversò l'Europa tra diciannovesimo e ventesimo secolo».	Exibart. s.d. *Falsi d'autore - Icilio Federico Joni e la cultura del falso tra Otto e Novecento.* Disponível em <https://www.exibart.com/evento-arte/falsi-dautore-icilio-federico-joni-e-la-cultura-del-falso-tra-otto-e-novecento/>. [Consulta realizada em 20/02/2022]. | Falsi d'autore. s.d. *Introduzione*. Disponível em <http://www.falsidautore.siena.it/>. [Consulta realizada em 20/02/2022]. - Internet Archive. Disponível em <https://web.archive.org/web/20041129024246/http://www.falsidautore.siena.it/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fake - not fake: restauraties-reconstructies-falsificaties: het conserveren van de Vlaamse Primitieven in België, ca. 1930-1950 (Fake - not fake: restorations-reconstructions-forgeries: the conservation of the Flemish Primitives in Belgium, ca. 1930-1950 | Falso - não falso: restaurações-reconstruções-falsificações: a conservação dos primitivos flamengos na Bélgica, cerca de 1930-1950)	26.11.2004 - 28.02.2005	Groeninge Museum, Musea Brugge	Bruges, Bélgica	Laboratoire d'étude des oeuvres d'art par les méthodes scientifiques da University of Louvain La Neuve	«About art forgery, works that have been wrongly accredited to an artist, copies, false signatures and radical restorations. With this project, the Groeninge Museum takes the important initiative of prompting a public debate about the grey area between restoration and forgery – the first debate of its kind and one that is likely to prove controversial. In view of the composition of the Bruges collections and the history of how they were assembled, this exhibition concentrates on the Flemish Primitives. The central subject is the work of the Flemish painter, art dealer and restorer Jef van der Veken (1872-1964), who is regarded as one of the founders of the restoration of old paintings in Belgium».	CODART. s.d. *Fake - not fake: restauraties-reconstructies-falsificaties: het conserveren van de Vlaamse Primitieven in België.* Disponível em <https://www.codart.nl/guide/agenda/fake-not-fake-restauraties-reconstructies-falsificaties-het-conserveren-van-de-vlaamse-primitieven-in-belgi-ca-1930-1950/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
Original + Fälschung (Original + Fake | Original + Falso)	25.03.2006 - 30.04.2006	Westfälischen Kunstverein	Münster, Alemanha	-	«Mit „Original + Fälschung" zeigt der Westfälische Kunstverein einen Werkblock, den Sigmar Polke Anfang der 70er Jahre in Zusammenarbeit mit seinem Künstlerkollegen Achim Duchow für den Ausstellungsraum des Westfälischen Kunstvereins konzipierte. […] Mit „Original + Fälschung" greifen Polke und Duchow, ausgehend von einer Reihe von Kunstdiebstählen, bei denen wertvolle Gemälde aus Museen entwendet wurden, den Topos der Originalität auf und persiflieren den Wert und die Ersetzbarkeit der Kunst als materielles Gut. In neun Werken werden Motive aus gestohlenen Gemälden alter Meister wie Rembrandt, Correggio, Rubens oder Bruegel in eine eigene, synkretistische zeitgenössische Bildsprache, übertragen, ohne das Original lediglich abzubilden».	Westfälischen Kunstverein. s.d. *Sigmar Polke: Original + Fälschung.* Disponível em <https://www.westfaelischer-kunstverein.de/ausstellungen/archiv/2006/sigmar-polke/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fakes and Forgeries: The Art of Deception	12.05.2007 - 09.09.2007	Bruce Museum	Greenwich, Connecticut, EUA	Curadoria: Nancy Hall-Duncan	«''Fakes and Forgeries: The Art of Deception,'' at the Bruce Museum of Arts and Science, brings together more than 60 examples of creative duplicity, from Cycladic and Egyptian sculpture to Renaissance and modern paintings, works on paper and decorative arts. Among them are pieces that constitute some of history's more esteemed feats of artistic deceit, including paintings by the great Dutch forger Han van Meegeren that fooled old master experts for decades».	GENOCCHIO, Benjamin (2007, 27 de maio). ART REVIEW; Scam Artists. *The New York Times.* Disponível em <https://archive.nytimes.com/query.nytimes.com/gst/fullpage-9A06E5DB1630F934A15756C0A9619C8B63.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022]. | GLUECK, Grace (2007, 18 de maio). They Are Inauthentic, Yes, but Beautiful. *The New York Times.* Disponível em <https://www.nytimes.com/2007/05/18/arts/18forg.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022]. | Antiques and The Arts Weekly (2007, 16 de julho). Fakes and Forgeries The Art of Deception at the Bruce Museum. *Antiques and The Arts Weekly.* Disponível em <https://www.antiquesandthearts.com/fakes-and-forgeries-the-art-of-deception-at-the-bruce-museum/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
ÆGTE FORFALSKNINGER (Genuine Fakes | Falsos Genuínos)	05.08.2007 - 30.09.2007	Bornholms Kunstmuseum	Bornholms, Dinamarca	Curadoria: Lars Kærulf Møller	«'Vores intention med særudstillingen er primært kriminalpræventivt […] Den aktuelle udstilling viser eksempler på nye forfalskninger udført som pasticher, dvs. malerier, der er malet så de fremgår som en bestemt kunstners værk, men som ikke er en kopi af et eksisterende billede».	Bornholms Kunstmuseum. s.d. *ÆGTE FORFALSKNINGER.* Disponível em <https://bornholms-kunstmuseum.dk/da/udstillinger/tidligere-udstillinger/2007/%C3%A6gte-forfalskninger/>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
Zhang Daqian: Painter, Collector, Forger	15.12.2007 - 14.09.2008	Museum of Fine Arts Boston	Boston, Massachusetts, EUA	Curadoria: Joseph Scheier-Dolberg	«This exhibition focuses on all three facets of Zhang's career and features a rich selection of works from the MFA alongside loans from private collections. Of particular interest is a master forgery acquired by the Museum in 1957 as an authentic work of the tenth century. The painting, which was allegedly a landscape by the Five Dynasties period master Guan Tong, is one of Zhang's most ambitious forgeries and serves to illustrate both his skill and his audacity».	Museum of Fine Arts Boston. s.d. *Zhang Daqian: Painter, Collector, Forger.* Disponível em <https://www.mfa.org/exhibitions/zhang-daqian>. [Consulta realizada em 20/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Veri, Falsi, Ritrovati (True, Fake, Found | Verdadeiro, Falso, Encontrado)	16.06.2008 - 07.09.2008	Palazzo Ca' Giustinian dei Vescovi, Università Ca'Foscari	Veneza, Itália	Nucleo di Polizia tributaria di Venezia em colaboração com a Soprintendenza per i beni archeologici del Veneto	«La mostra è divisa in due livelli espositivi: il piano terra è dedicato a reperti archeologici di grandissimo pregio, provenienti da aree protette, come Altino, Adria e l'alveo dell'Adige (tutti reperti provenienti da scavi illegali). Al secondo livello i dipinti falsificati accanto ad alcune opere autentiche».	CECCHETTI, Girogio (2008, 14 de junho).Falsi e ver faccia a faccia. *La tribuna di Treviso*. Disponível em <https://ricerca.gelocal.it/tribunatreviso/archivio/tribunatreviso/2008/06/14/VT1TC_VT101.html>. [Consulta realizada em 20/02/2022].
O Verdadeiro Falso	24.10.2008 - 31.10.2008	Auditório do edifício sede da Diretoria do Norte da Polícia Judiciária	Porto, Portugal	Diretoria do Norte da Polícia Judiciária	«Exposição de falsificações artísticas (pinturas a óleo, desenhos e aguarelas), designada de "O Verdadeiro Falso", no espaço contíguo ao Auditório desta Directoria, que esteve patente e foi visitada pelo Exmo. Director Nacional, outros dirigentes e muito funcionários da Polícia Judiciária, magistrados, entidades diversas, artistas, críticos de arte, jornalistas e demais interessados [...]».	Informação cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária
ARTEfatto - Mostra sul falso d'arte contemporanea (ARTEfatto - Exhibition on contemporary art fakes | ARTEfatto - Exposição sobre falsificação de arte contemporânea)	24.10.2008 - ?.2008	Liceo-Ginnasio Raimondo Franchetti	Veneza, Itália	Liceo-Ginnasio Raimondo Franchetti em colaboração com o Nucleo di Polizia Tributaria della Guardia di Finanza di Venezia	«I dipinti esposti erano infatti opere contraffatte, sequestrate sul mercato artistico, e dunque di notevole livello tecnico. Attraverso la loro analisi si poté quindi scoprire la qualità e l'inimitabilità dell'autentica opera d'arte contemporanea, troppe volte sottovalutata nei suoi aspetti materiali».	Liceo Franchetti. s.d. *ARTEfatto - Mostra sul falso d'arte contemporanea.* Disponível em <http://www.liceofranchetti.it/index.php?pagina=artefatto>. [Consulta realizada em 21/02/2022]. | Liceo Franchetti. s.d. *ARTEfatto.* Disponível em <http://www.liceofranchetti.it/progetti/artefatto.pdf>. [Consulta realizada em 21/02/2022].
Unearthing the Truth: Egypt's Pagan and Coptic Sculpture	13.02.2009 - 10.05.2009	Brooklyn Museum	Brooklyn, Nova York, EUA	Curadoria: Edna R. Russmann	«This exhibition presents the Brooklyn Museum's permanent collection of Late Antique stone sculptures (C.E. 395–642), including several reworked or repainted objects and some that appear to be modern forgeries».	Brooklyn Museum. s.d. *Unearthing the Truth: Egypt's Pagan and Coptic Sculpture.* Disponível em <https://www.brooklynmuseum.org/exhibitions/coptic>. [Consulta realizada em 21/02/2022].
Carvers and Collectors: The Lasting Allure of Ancient Gems	19.03.2009 - 07.09.2009	The J. Paul Getty Museum	Los Angeles, Califórnia, EUA	Curadoria: Kenneth Lapatin	«This exhibition features intaglios and cameos carved by ancient master engravers along with outstanding works by modern carvers and works of art in diverse media that illustrate the lasting allure of gems».	The Getty. s.d. *Carvers and Collectors: The Lasting Allure of Ancient Gems*. Disponível em <https://www.getty.edu/art/exhibitions/gems/>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	09.01.2010 - 04.04.2010	Royal Ontario Museum	Toronto, Canadá	Royal Ontario Museum, Microsoft Canada, Education Partner the Bank of Canada and Museums Assistance Program. Curadoria: Paul Denis	«Learn to spot the differences between fakes and real artifacts that run the gamut from Natural History and World Cultures, to modern designer brands in this fascinating, interactive exhibition. Visitors of all ages are invited to guess which Museum artifacts are real and which are clever fakes. There is also educational information about pirated computer software courtesy of Microsoft Canada as well as sections on counterfeit currency provided by the Bank of Canada. Visitors learn how to tell authentic pieces from sly forgeries and discover the fascinating lengths forgers will go to hoodwink the unwary».	ROM. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.rom.on.ca/en/exhibitions-galleries/exhibitions/fakes-and-forgeries-yesterday-and-today>. [Consulta realizada em 21/02/2022]. | ROM. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.rom.on.ca/en/about-us/newsroom/press-releases/fakes-forgeries-yesterday-and-today>. [Consulta realizada em 21/02/2022].
The Metropolitan Police Service's Investigation of Fakes and Forgeries	23.01.2010 - 21.02.2010	Victoria & Albert Museum	Londres, Inglaterra	Colaboração entre o V&A e Scotland Yard	«This display showcased some of the investigative methods involved in detecting and preventing the increasingly sophisticated crime of art forgery. Exhibits included the diverse body of work assembled by the forger, Shaun Greenhalgh, who executed such fake "masterpieces" as the Egyptian Amarna princess and paintings purporting to be the work of the English artist, L S Lowry».	V&A. s.d. *Past Exhibitions and Displays 2010*. Disponível em <http://www.vam.ac.uk/content/articles/p/past-exhibitions-and-displays/>. [Consulta realizada em 21/02/2022].
Elmyr de Hory, Artist and Faker	15.02.2010 - 18.04.2010	Hillstrom Museum of Art	St. Peter, Minnesota, EUA	Grant: Carl and Verna Schmidt Foundation	«In addition to around seventy paintings, drawings and prints by de Hory from Forgy's collection, the exhibition will also include a large portrait of de Hory and his brother Stephen as young children, painted by Hungarian Philip de László (1869-1937), the highly popular portraitist whose other clients included Pope Leo XIII and many European royals and aristocrats».	THOMAS, Matt (2010, 10 de fevereiro).Hillstrom Museum Presents New Exhibitions Feb.15. *Gustavus Adolphus College*. Disponível em <https://news.blog.gustavus.edu/2010/02/10/hillstrom-museum-presents-new-exhibitions-feb-15/>. [Consulta realizada em 21/02/2022]. | Gustavus Adolphus College. s.d. *Elmyr de Hory, Artist and Faker*. Disponível em <https://gustavus.edu/finearts/hillstrom/exhibitions/dehory.pdf>. [Consulta realizada em 21/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Seconde Main	25.03.2010 - 24.10.2010	Museé d'Art Moderne de la Ville de Paris	Paris, França	Curadoria: Anne Dressen em colaboração com Sébastien Gokalp e assistida por Olivia Gaultier	«Featuring a selection of " look - alike " works from the sixties to the present, Seconde main (Second Hand) infiltrates the permanent collection at the Musée d'Art moderne de la Ville de Paris. The exhibition revisits the museum's hanging while exploring the diversity and originality of responses to the notions of copy, appropriation and imitation. This juxtaposition offers a new perspective on the questions of " second " signature and " hand - made", which are often but not always raised by the replica».	MAM. s.d. *Second main*. Disponível em <https://www.mam.paris.fr/en/expositions/exhibitions-seconde-main>. [Consulta realizada em 21/02/2022].
Contrefaçon, la vraie expo qui parle du faux (Counterfeit, the real exhibition about the fake | Contrafação, a exposição verdadeira que fala do falso)	20.04.2010 - 23.02.2011	Cité des sciences et de l'industrie	Paris, França	-	«Tour à tour acteur, témoin, complice ou victime, … nous sommes tous concernés par la copie et la contrefaçon. Tous les secteurs sont touchés: produits de luxe mais aussi médicaments, logiciels, jouets,…Au travers d'un parcours ludique et étonnant, *Contrefaçon, la vraie expo qui parle du faux* dévoile le vaste champ de cette pratique aux conséquences économiques et humaines considérables».	Cité Sciences et Industrie. s.d. *Expositions Passées*. Disponível em <https://www.cite-sciences.fr/fr/ressources/expositions-passees/#item-grid-51032>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
De valse Vermeers van Meegeren (The fake Vermeers of Van Meegeren|Os falsos Vermeers de Van Meegeren)	12.05.2010 - 22.08.2010	Museum Boijmans Van Beuningen	Roterdão, Países Baixos	Curadoria: Friso Lammertse	«Museum Boijmans Van Beuningen presented 'Van Meegeren's Fake Vermeers', an exhibition of ten famous forgeries of Han van Meegeren. Most are in the style of Johannes Vermeer, but the works also includes forgeries of Frans Hals, Pieter de Hooch and Gerard ter Borch. The exhibition explored Van Meegeren's technique, his masterpieces and his downfall».	Museum Boijmans Van Beuningen. s.d. *The fake Vermeers of Van Meegeren*. Disponível em <https://www.boijmans.nl/en/exhibitions/the-fake-vermeers-of-van-meegeren>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Close Examination: Fakes, Mistakes and Discoveries	30.06.2010 - 12.09.2010	The National Gallery	Londres, Inglaterra	Curadoria: Marjorie E. Wieseman and Ashok Roy	«Close Examination explores this pioneering work by presenting the varied and fascinating stories behind more than 40 paintings in the National Gallery's collection. The exhibition is arranged over six rooms, representing some of the major challenges faced by Gallery experts: Deception and Deceit; Transformations and Modifications; Mistakes; Secrets and Conundrums; Redemption and Recovery; and a special focus room relating to Botticelli. The exhibition features works by Raphael, Dürer, Gossaert, Rembrandt and others».	The National Gallery. s.d. *Close Examination: Fakes, Mistakes and Discoveries*. Disponível em <https://www.nationalgallery.org.uk/about-us/press-and-media/press-releases/close-examination-fakes-mistakes-and-discoveries>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fakes, Forgeries & Mysteries	21.11.2010 - 10.04.2011	The Detroit Institute of Arts	Detroit, Michigan, EUA	Curadoria: Salvador Salort-Pons	«*Fakes, Forgeries, and Mysteries* […] takes visitors behind the scenes to reveal how art experts and scientists determine if a work of art is authentic, fake, a forgery, or if the evidence is inconclusive to make a determination.The exhibition will highlight some of the mistakes and other discoveries made through the years regarding artist attribution, authenticity and value of works in the collection. Visitors will see how the DIA constantly re-assesses artwork through research, science and technology, revealing an aspect of the museum's function rarely seen by the public».	DIA. s.d. *Thursday at home*. Disponível em <https://www.dia.org/thursdaysathome>. [Consulta realizada em 22/02/2022]. | LookupDetroit. s.d. *Detroit Institute of Arts Presents "Fakes, Forgeries, and Mysteries"*. Disponível em <https://www.lookupdetroit.com/metrodetroitcounties/oaklandcounty/detroit-institute-of-arts-presents-fakes-forgeries-and-mysteries/>. [Consulta realizada em 22/02/2022]. | KAHN, Eve M. (2010, 18 de novembro). Keeping It Real: A Show Made of Fakes. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/2010/11/19/arts/design/19antiques.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	18.12.2010 - 10.04.2011	Galt Museum & Archives	Lethbridge, Canadá	Royal Ontario Museum	«*Fakes & Forgeries* presents 115 authentic items next to counterfeit products that run the gamut from historical specimens and cultural artifacts, to household items and designer name brands. […] Visitors of all ages will learn how to tell authentic pieces from sly forgeries and discover the fascinating lengths forgers will take to hoodwink the unwary. The exhibit provides information to help visitors identify and avoid misrepresentative articles, including pirated computer software and counterfeit currency.»	Galt Museum. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.galtmuseum.com/exhibit/fakes-and-forgeries-yesterday-and-today>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Say It Isn't Faux!	04.01.2011 - 30.04.2011	Paul and Lulu Hilliard University Art Museum ou The Hilliard Art Museum	Lafayette, Luisiana, EUA	Mark Tullos (Diretor)	«On Jan. 4, a show called "Say It Isn't Faux" will open at the Paul and Lulu Hilliard University Art Museum in Lafayette, La. The museum is drawing on its own collection, including a recently donated copy of an 1890s waterfront scene of three women by the American Impressionist artist Charles Courtney Curran. […] By exhibiting forgeries, Mr. Salort-Pons said, institutions can keep them off the market yet accessible for studies of criminal minds. Outside museum walls, proven fakes are usually scrapped».	KAHN, Eve M. (2010, 18 de novembro). Keeping it Real: A Show Made of Fakes. *The New York Times*. Disponível em <https://www.nytimes.com/2010/11/19/arts/design/19antiques.html>. [Consulta realizada em 24/02/2022]. | The Independent (2011, 22 de março). Say It Isn't Faux!. *The Independent*. Disponível em <https://theind.com/articles/7707/>. [Consulta realizada em 24/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Identity Crisis: Authenticity, Attribution and Appropriation	15.01.2011 - 27.03.2011	The Heckscher Museum of Art	Huntington, Nova York, EUA	-	«*Identity Crisis* explores issues relating to the artistic use of other artists' styles and images. Historically popular artists had followers, imitators and forgers, while more recent artists openly adopt well-known images and styles to comment on originality, authorship, and culture. This exhibition presents old master and nineteenth-century works from The Heckscher Museum Permanent Collection, providing a framework for connoisseurship issues, such as authenticity and attribution».	The Heckscher Museum of Art. s.d. *Identity Crisis: Authenticity, Attribution and Appropriation*. Disponível em <https://www.heckscher.org/exhibitions/identity-crisis-authenticity-attribution-and-appropriation/>. [Consulta realizada em 17/08/2022].
O Verdadeiro Falso	19.01.2011 - 10.04.2011	Espaço Justiça, Ministério da Justiça	Lisboa, Portugal	Diretoria do Norte da Polícia Judiciária	«A presente mostra de arte falsa percorre a obra de vinte artistas plásticos do panorama cultural português dos séculos XIX e XX, exibindo quarenta e quatro obras de pintura falsa associados a nomes sonantes do naturalismo, cubismo, historicismo, segundo modernismo, surrealismo, expressionismo, academismo figurativo e neo-realismo. Pretende-se com a exposição de obras falsas apreendidas pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária não só divulgar a actuação desta polícia no combate à falsificação de obras de arte, mas contribuir para a prevenção deste tipo de crime, por via da presente mostra».	Informação cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária
The Metropolitan Police Service's Investigation of Fakes and Forgeries	16.04.2011 - 02.07.2011	Bolton Museum	Bolton, Inglaterra	Art And Antiques Unit of the Metropolitan Police	«A museum has welcomed back a fake Egyptian statue as a VIP – five years after red-faced art bosses were stunned to discover it was an expensive phoney. […] Now Bolton Museum has taken delivery of the statue once again and it is set to take pride of place in a new exhibition celebrating forged art. Curators wore protective gloves to lift it into position on a stand yesterday».	Manchester Evening News (2011, 7 de abril). Video: Infamous fake Amarna Princess statue goes on display in Bolton. *Manchester Evening News*. Disponível em <https://www.manchestereveningnews.co.uk/news/greater-manchester-news/video-infamous-fake-amarna-princess-858022>. [Consulta realizada em 19/08/2022].
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	23.04.2011 - 14.08.2011	Huron County Museum	Goderich, Canadá	Royal Ontario Museum	«Learn how to tell authentic pieces from sly forgeries and discover the fascinating lengths forgers will go to hoodwink the unwary! Spot the differences between fakes and real artifacts that run the gamut from Natural History and World Cultures, to modern designer brands in this fascinating, interactive exhibition. Visitors of all ages are invited to guess which Museum artifacts are real and which are clever fakes. Also includes educational information about pirated computer software and sections on counterfeit currency».	Huron County Museum. s.d. *Exhibits Past*. Disponível em <https://www.huroncountymuseum.ca/past/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
L'Âge du Faux (The Age of Fake | A Idade do Falso)	29.04.2011 - 08.01.2012	Laténium Park and Museum of Archeology	Neuchâtel, Suíça	Laténium Park and Museum of Archeology	«L'exposition *« L'âge du Faux »* invitait à distinguer l'authentique de la contrefaçon. Mais elle montrait aussi que le faux est instructif : il révèle les espoirs, les croyances et les rêves des archéologues. On voit même que le faux n'est jamais tout à fait faux, et que ce qu'on croyait authentique n'est jamais entièrement vrai… En somme, le faux révèle l'histoire des mensonges de nos ancêtres, depuis les origines de l'humanité!».	Laténium. s.d. *L'Âge du Faux*. Disponível em <https://latenium.ch/presse-et-archives/archives-dexpositions/lage-du-faux/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	26.08.2011 - 09.12.2011	Bank of Canada Museum	Ottawa, Canadá	Royal Ontario Museum	«The exhibition featured 11 cases, each devoted to a different category of artifacts and their corresponding forgeries. Seven of these cases featured items from the ROM's collection. Two displayed modern knock-offs, ranging from black market DVDs to designer clothing and accessories. Microsoft Canada and the Bank of Canada each contributed a case, on counterfeit computer software and the history of counterfeiting currency in Canada, respectively».	Bank of Canada Museum. s.d. *Fakes & Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://www.bankofcanadamuseum.ca/explore/exhibitions/past-exhibitions/fakes-forgeries-yesterday-and-today/>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Bosch and Bruegel. Four Paintings Magnified	21.11.2011 - 04.03.2012	Kadriorg Art Museum	Tallinn, Estónia	Colaboração entre a National Gallery of Denmark, o Kadriorg Art Museum e os Glasgow Museums	«The Tallinn exhibition brought together all four paintings and displayed them side by side with visualised research and interactive didactic materials».	Bosch and Bruegel. s.d. *Exhibition*. Disponível em <http://bosch-bruegel.ekm.ee/index.php?page=exhibition>. [Consulta realizada em 02/08/2022].
Faux Real	01.04.2012 - 20.05.2012	Dorothy W. and C. Lawson Reed Jr. Gallery, University of Cincinnati	Cincinnati, EUA	Curadoria: Matthew Leininger e Aaron Cowan	«The Cincinnati exhibit of about 40 works given to 15 museums grew to around 100 when Landis donated 60 pieces he possesses, along with his priest's outfit. […] It depicts famous art forgers, details of how Landis made some donations and ways of detecting fakes. Visitors can view some works under ultraviolet light that causes sections to glow if they contain contemporary ingredients».	CORNWWELL, Lisa (2012, 31 de março). Museum plays a joke on prolific forger. *The Buffalo News*. Disponível em <https://buffalonews.com/news/museum-plays-joke-on-prolific-forger/article_cd136f7c-aa7f-5274-8d01-1e7b85a6e73b.html>. [Consulta realizada em 12/08/2022]. | REILLY, M.B. (2012, 21 de março). UC Exhibit Focus: Museums' Vulnerability to an Artful Dodger who Donates Forgeries. *Cincinnati*. Disponível em <https://www.uc.edu/news/articles/legacy/enews/2012/03/uc-exhibit-focus--museums-vulnerability-to-an-artful-dodger-who-donates-forgeries.html>. [Consulta realizada em 12/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Masterpieces of Forgery or N/A	19.04.2012 - 10.06.2012	Ryabushinsky Museum of Icons and Paintings	Moscovo, Rússia	Igor Vozyakov	«The museum held a 2012 exhibition focused on fraud, with the goal of drawing attention to the problem of forgery on the Russian art market».	Alchetron. s.d. *Ryabushinsky Museum of Icons and Paintings*. Disponível em <https://alchetron.com/Ryabushinsky-Museum-of-Icons-and-Paintings>. [Consulta realizada em 28/02/2022].| RAMOS, Diana de Almeida (2012). *FALSO MAIS FALSO NÃO HÁ! Para a musealização das pinturas e desenhos falsos da Operação Traço Fino da Polícia Judiciária* (Tese de Mestrado em Museologia e Museografia). Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. 54-56. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/7513>. [Consulta realizada em 15/06/2021].
Déjà vu?: Die Kunst der Wiederholung von Dürer bis YouTube (Déjà-vu?:The Art of Repetition from Dürer to YouTube | Déjà vu?: A arte da repetição de Dürer ao YouTube)	21.04.2012 - 05.08.2012	Staatliche Kunsthalle Karlsruhe	Karlsruhe, Alemanha	Colaboração entre a Karlsruhe University of Arts and Design e o Staatliche Kunsthalle Karlsruhe	«Um die verschiedenen Facetten und Bedeutungen der Kopie darzustellen, spannt die Ausstellung erstmals den Bogen von der Kunst des späten Mittelalters über die Moderne bis zur zeitgenössischen Kunst und zur Welt des Internet. Zu sehen sind unter anderem Werke von Albrecht Dürer, Eugène Delacroix, Vincent van Gogh, Giogio de Chirico, Marcel Duchamp, Cindy Sherman und Hiroshi Sugimoto. Die Ausstellung wird von internationalen renommierten Institutionen wie dem Rijksmuseum in Amsterdam oder dem British Museum in London unterstützt».	Staatliche Kunsthalle Karlsruhe. s.d. *Déjà vu?*. Disponível em <https://www.kunsthalle-karlsruhe.de/ausstellung/deja-vu/>. [Consulta realizada em 26/08/2022].
Illuminated. Tracing Bosch and Bruegel	04.05.2012 - 21.10.2012	National Gallery of Denmark	Copenhaga, Dinamarca	Colaboração entre a National Gallery of Denmark, o Kadriorg Art Museum e os Glasgow Museums	«[…] the true focus of the exhibition was to be found much deeper inside the paintings. This presentation was very much about the stories and secrets that emerge when art from the past is explored by means of contemporary scientific methods. We got the opportunity to gain insight into the artists' working methods and intentions by examining the paintings with modern imaging technology so that we could see the various materials used, the underdrawings, and so on».	SMK. s.d. *Exhibition*. Disponível em <https://www.smk.dk/en/exhibition/2012/>. [Consulta realizada em 02/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Under Investigation: Miller in the Collection of Glasgow Museums or Jean-François Millet: Under Investigation Burrell Collection	14.07.2012 - 06.01.2013	The Burrell Collection	Glasgow, Escócia	The Burrell Collection	«This exhibition presents the results of Vivien Hamilton's recent research on provenance, revealing that some of the Burrell works are forgeries». | «A fascinating insight into what can lie beneath a painting. Research was carried out on Glasgow's 11 Millet works to investigate whether they are indeed all genuine - or could some be fakes?».	Glasgow. s.d. *Report to Board Meeting of 3 September 2013*, 13. Disponível em <https://www.glasgow.gov.uk/Councillorsandcommittees/viewSelectedDocument.asp?c=P62AFQNT0G81DN0G>. [Consulta realizada em 22/02/2022]. | CSGImages. s.d. *Gallery: Millet: Under Investigation*. Disponível em <http://www.csgimages.org.uk/indexplus/exhibition_or_event/Millet%3A%20Under%20Investigation.html>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Heritage Crime	11.10.2012 - 04.01.2013	The Collection Museum	Lincoln, Inglaterra	Colaboração entre The Collection Museum e a Lincolnshire Police	«Crimes against heritage are a growing problem in the UK. Whether it is the theft of lead from church roofs, high profile robberies at museums or the illegal use of metal detectors on archaeological sites, our heritage is continually under attack. To compound the problem, fake archaeologial objects are often found for sale on the internet and from street vendors across the world, conning buyers out of their money and sometimes even misleading experts and museums. This exhibition, created in partnership with Lincolnshire Police explores some of these issues, and the steps being taken in Lincolnshire to stop them. The exhibition will also feature material confiscated in a recent high profile court case in which a 'nighthawker' (illegal metal detector user) was prosecuted, and examples of fake antiquities on sale to the public and mistakenly collected by the museum in the past».	The Collection Museum. s.d. *Heritage Crime*. Disponível em <https://www.thecollectionmuseum.com/?/exhibitions-and-events/view/heritage-crime>. [Consulta realizada em 22/02/2022]. | The Collection Museum. s.d. *Exhibitions*. Disponível em <https://www.thecollectionmuseum.com/exhibitions-and-events/day/2013-01-03>. [Consulta realizada em 22/02/2022].
Art Detectives: Investigating Bosch and Bruegel	23.11.2012 - 28.02.2013	Kelvingrove Art Gallery and Museum	Glasgow, Escócia	Colaboração entre a National Gallery of Denmark, o Kadriorg Art Museum e os Glasgow Museums	«What is a fake? What is a forgery? This exhibition featured Glasgow Museums' Christ Driving the Traders from the Temple. It revealed how a team of curators, conservators, conservation scientists and art historians from across Europe have been investigating four versions of the same scene. […] Through this display you learned about the scientific techniques used to look for clues about how and when these works were painted. It showed how modern science revealed evidence that helped solve some of the mysteries surrounding them, by letting us 'see through' the layers of the paintings».	Glasgow Museums. s.d. *Past Exhbition: Art Detectives: Investigating Bosh and Bruegel*. Disponível em <https://www.glasgowlife.org.uk/museums/our-museums/kelvingrove/whats-on/exhibitions/pages/bosch-and-bruegel.aspx>. [Consulta realizada em 26/02/2022]. - Internet Archive. Disponível em <https://web.archive.org/web/20130324032644/https://www.glasgowlife.org.uk/museums/our-museums/kelvingrove/whats-on/exhibitions/pages/bosch-and-bruegel.aspx>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	25.01.2013 - 24.03.2013	Ontario Power Generation Gallery, Niagara Falls History Museum	Cataratas do Niágara, Canadá	Royal Ontario Museum	«Fakes & Forgeries: Yesterday and Today, is a Royal Ontario Museum - produced travelling exhibition. The interactive exhibition presents 115 real and fake objects that run the gamut from historical specimens and cultural artifacts, to household items and designer name brands. Visitors of all ages are invited to guess which objects are real and which are clever fakes. There is also educational information about pirated computer software as well as a section on counterfeit currency. Visitors learn how to tell authentic pieces from sly forgeries and discover the fascinating lengths forgers will take to hoodwink the unwary».	Niagara Falls Museums. s.d. *Fakes and Forgeries: Yesterday and Today*. Disponível em <https://niagarafallsmuseums.ca/exhibitions/past/fakes-and-forgeries.aspx>. [Consulta realizada em 25/02/2022].
Proyecto Fake	06.02.2013 - 12.05.2013	Sala Goya, Circulo de Bellas Artes	Madrid, Espanha	Subdirección General de Promoción de las Bellas Artes; Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Curadoria: Dolores Durán	«Elmyr de Hory fue uno de los grandes falsificadores de obras de arte de la historia. […] La exposición que presentamos en torno a su obra, de la que reunimos por primera vez óleos y acuarelas, nos plantea una reflexión sobre el concepto de autoría en la creación artística, el carácter de lo verdadero y lo falso en el arte, su magia, sus contradicciones, sus miserias y grandeza».	Círculo de Bellas Artes de Madrid. s.d. *Proyecto Fake*. Disponível em <https://www.circulobellasartes.com/exposiciones/elmyr-hory-proyecto-fake/>. [Consulta realizada em 25/02/2022].
Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World	21.01.2014 - 27.04.2014	Michele and Donald D'Amour Museum of Fine Arts, Springfield Museums	Springfield, Massachusetts, EUA	International Arts & Artists, Washington D.C. Curadoria: Colette Loll	«The exhibit also delves into the mind of the serial forger, including examples of their legitimate original works as well as their personal effects and ephemera related to their lives as master con artists…».	Springfield Museums. s.d. *Exhibitions*. Disponível em <https://springfieldmuseums.org/exhibitions/intent-to-deceive-fakes-and-forgeries-in-the-art-world/>. [Consulta realizada em 25/02/2022].
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	11.02.2014 - 24.05.2014	Museum of Surrey	Surrey, Canadá	Royal Ontario Museum	«Apart from its collection of ancient forgeries, the exhibition also features displays of modern fakes, likely familiar to anyone who has shopped at one of Vancouver's Asian night markets. You can test your luck identifying knock-off Chanel bags, fake Nike running shoes, counterfeit jeans and even hockey jerseys. A separate section showcases the thriving market in fake household goods, ranging from black market toothpaste to electrical cords and devices».	ARRAY, Array (2014, 04 de março). A lesson in fakes, forgeries on view at Surrey Museum. *Surrey Now-Leader*. Disponível em <https://www.surreynowleader.com/community/a-lesson-in-fakes-forgeries-on-view-at-surrey-museum/>. [Consulta realizada em 26/02/2022]. | SCALZA, Remy (2014, 12 de março). Fake Art and Forgeries On Display in the Surrey Museum. *Surrey Now-Leader*. Disponível em <https://www.insidevancouver.ca/2014/03/12/fake-art-and-forgeries-on-display-in-surrey-museum/>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
O Verdadeiro Falso	11.03.2014 - ?	Sala de exposições da sede da Polícia Judiciária	Lisboa, Portugal	Diretoria do Norte da Polícia Judiciária em colaboração com o Museu da Polícia Judiciária (MPJ)	Na sala de exposições do edifício sede da PJ em Lisboa, foram exibidos quadros falsos da Diretoria Nacional e da Diretoria do Norte, estes últimos estiveram expostos no *O Verdadeiro Falso* (2008).	Informação cedida pela Diretoria do Norte da Polícia Judiciária
Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World	23.05.2014 - 03.08.2014	The John and Mable Ringling Museum	Sarasota, Flórida, EUA	International Arts & Artists, Washington D.C. Curadoria: Colette Loll	«This ground-breaking exhibition spotlights some of the world's most notorious con artists, illuminating their dubious legacies, and examining how their talents, charm, and audacity beguiled and assaulted the art world for much of the 20th century through the present day. Several ingenious forgers of the 20th century are profiled in this exhibition representing some of the most infamous scandals of the century. Han van Meegeren, Elmyr de Hory and Eric Hebborn all shook the art world with their exploits, garnering each of them worldwide notoriety but an untimely death. More recently, John Myatt, and Mark Landis have been in the news for their prolific and stylistically diverse art frauds, landing one in jail».	The Ringling. s.d. *Exhibitions*. Disponível em <https://www.ringling.org/events/intent-deceive-fakes-and-forgeries-art-world>. [Consulta realizada em 26/02/2022].
Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World	28.08.2014 - 26.10.2014	Canton Museum of Art	Canton, Ohio, EUA	International Arts & Artists, Washington D.C. Curadoria: Colette Loll	«Follow the Canton Museum of Art into the intrigue-filled world of art forgery as we present *the Midwest premiere of Intent to Deceive,* a national touring exhibition which will challenge gallery visitors to spy original masters from forged copies. This ground-breaking exhibition spotlights five of the world's most notorious con artists, illuminating their dubious legacies and examining how their talents and audacity assaulted the art world for much of the 20th century through the present day. See the works of Henri Matisse, Pablo Picasso, Paul Signac and others among clever fakes - what is real and what do *you* think is real? […] The exhibit is divided into sections that examine each forger's career. On display will be works created by the forger, personal effects and ephemera, photographs, film clips, and examples of the material and explanations of the techniques used to create these convincing artworks».	Canton Museum of Art. s.d. *Exhbition: Intent to Deceive*. Disponível em <https://www.cantonart.org/intent-to-deceive-exhibit>. [Consulta realizada em 26/02/2022]. - Internet Archive. Disponível em <https://web.archive.org/web/20141007190448/https://www.cantonart.org/intent-to-deceive-exhibit#About%20the%20Exhibit>. [Consulta realizada em 26/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World	14.02.2015 - 10.05.2015	Oklahoma City Museum of Art	Oklahoma, EUA	International Arts & Artists, Washington D.C. Curadoria: Colette Loll	«This groundbreaking exhibition spotlights more than 60 works by some of the world's most notorious con artists, illuminating their dubious legacies and examining how their talents, charm, and audacity beguiled the art world of the twentieth century through the present day. Several ingenious forgers during this time are profiled in this exhibition representing some of the most infamous scandals of our times. […] Also included are original works of art by modern masters such as Charles Courtney Curran, Henri Matisse, Amedeo Modigliani, Paul Signac, and others, shown alongside several of the world's most accomplished art forgers to test perceptions of authenticity».	OKCMOA. s.d. *Intent to Deceive*. Disponível em <https://www.okcmoa.com/visit/events/intent-to-deceive/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World	06.06.2015 - 07.09.2015	Reading Public Museum	Reading, Pensilvânia, EUA	International Arts & Artists, Washington D.C. Curadoria: Colette Loll	«This exhibition profiles five prolific forgers from the 20th century to the present day, and how their infamous legacies beguiled the art world. See fakes and originals with your own eyes, learn about the forgers' techniques and materials, and test your connoisseurship by guessing the real from the not…».	RPM. s.d. *Intent to Deceive: Fakes and Forgeries in the Art World*. Disponível em <https://www.readingpublicmuseum.org/intent-to-deceive-fakes-and-forgeries-in-the-art-world>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	01.07.2015 - 30.11.2015	Discovery North Bay Museum	North Bay, Canadá	Royal Ontario Museum. Curadoria: Naomi Rupke	«"Fakes and Forgeries: Yesterday and Today" is an interactive exhibition which includes 115 real and fake objects, from historical specimens and cultural artifacts, to household items and designer name brands».	Staff (2015, 02 de julho). Fakes or Forgeries you decide. *Kiss100.5*. Disponível em <https://www.kissnorthbay.com/2015/07/02/fakes-or-forgeries-you-decide/>. [Consulta realizada em 27/02/2022]. | CAMPBELL, Laurel J. (2015, 08 de julho). New North Bay museum exhibit as phony as they come. *NorthBayNipissing*. Disponível em <https://www.kissnorthbay.com/2015/07/02/fakes-or-forgeries-you-decide/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
"Exposição de pinturas falsas"	?.04.2016 - 31.05.2016	Ministério da Fazenda de Buenos Aires	Buenos Aires, Argentina	Curadoria: Mario Naranjo	«O governo argentino montou uma exposição de pinturas falsas apreendidas pela Interpol. São 40 peças atribuídas a artistas como os argentinos Quinquela e Berni e ao brasileiro Portinari. O objetivo é advertir sobre o mercado negro e o tráfico de obras de arte. "Pela primeira vez no país os cidadãos vão poder observar obras que são falsas e entram no mercado negro. Elas atentam não apenas sobre todos nós, como sobre os artistas plásticos, familiares e galerias", adverte Mario Naranjo, coordenador do Patrimônio Cultural do Ministério da Fazenda. A exposição acontece no Ministério da Fazenda de Buenos Aires. As peças estão seguras pela Interpol por fazerem parte de uma investigação judicial».	O POVO (2016, 27 de abril). Governo argentino monta galeria com obras de arte falsas. *OPOVO*. Disponível em <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2016/04/governo-argentino-monta-galeria-com-obras-de-arte-falsas.html>. [Consulta realizada em 10/09/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Possessione - Trafugamenti e Falsi di Antichità a Paestum (Possession - Thefts and Fakes of Antiquities in Paestum| Posse - Roubo e Falsificação de Antiguidades no Paestum)	02.07.2016 - 30.04.2017	Parco Archeologico Nazionale di Paestum e Velia	Capaccio, Itália	Curadoria: Gabriel Zuchtriegel	«La questione del possesso incide sull'essenza dell'opera d'arte: possesso e possessione sono pertanto questioni di estetica, intesa come disciplina filosofica, oltre che di legislazione e tutela. Inseriti in collezioni private dove spesso sono affiancati a falsi di vario genere, gli oggetti antichi perdono la loro attinenza con la storia collettiva, per essere ridotti allo stato di una merce o di un semplice godimento estetico. Sono sempre gli stessi oggetti, ma il cambiamento del contesto in cui sono inseriti comporta un mutamento intrinseco del loro valore artistico e culturale"».	Paestum & Velia. s.d. *MOSTRA POSSESSIONE – TRAFUGAMENTI E FALSI DI ANTICHITÀ A PAESTUM*. Disponível em <https://www.museopaestum.beniculturali.it/possessione-trafugamenti-e-falsi-di-antichita-a-paestum/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
Fake?	30.09.2016 - 22.04.2017	Tel Aviv Museum of Art	Tel Aviv, Israel	Curadoria: Dr. Doron J. Lurie	«Forgery is a fascinating phenomenon that has always intrigued people. This exhibition examines forgeries in the fields of art, fashion, history, literature, religion and archaeology. It features fakes by notorious Dutch art forger Han van Meegeren (1889–1947), who made paintings in the style of Vermeer and passed them as originals. Three Dutch museums loaned van Meegeren's major forgeries to the exhibition».	Tel Aviv Museum of Art. s.d. *Fake?*. Disponível em <https://tamuseum.org.il/en/exhibition/fake/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
FAKE. It is not true, it is not a lie	20.10.2016 - 29.01.2017	IVAM	Valência, Espanha	Curadoria: Jorge Luis Marzo	«The exhibition *FAKE. It is not true. It is not a lie* reviews some camouflages, infiltrations and sabotages undertaken by artists around the world since Orson Welles made credible a Martian attack to expose media's manipulative power in an increasingly constrained society to certain veracity formats. […] *FAKE. It is not true. It is not a lie* exhibition will show some of the most notorious and terrible fakes institutionally promoted».	IVAM. s.d. *FAKE. It is not true, it is not a lie*. Disponível em <https://www.ivam.es/en/exposiciones/fake-it-is-not-true-it-is-not-a-lie/>. [Consulta realizada em 29/07/2022].
Treasures on Trial: The Art and Science of Detecting Fakes	01.04.2017 - 07.01.2018	Winterthur Museum	Winterthur, Delaware, EUA	Curadoria: Linda Eaton and John L. & Marjorie P. McGraw	«Treasures on Trial: The Art and Science of Detecting Fakes reveals the beguiling tales of over 40 forgeries and counterfeit objects of all types. This exhibitions questions: Do we see what we think we see? Is it real or fake?».	Treasures on trial. s.d. *Home*. Disponível em <http://treasuresontrial.winterthur.org>. [Consulta realizada em 27/02/2022]. | SALISBURY, Stephan (2017, 31 de maio). Fine exhibit of fakes at Winterthur has it all: money, obsession, hubris, deception. *The Philadelphia Inquirer*. Disponível em <https://www.inquirer.com/philly/entertainment/arts/fine-exhibit-of-fakes-at-winterthur-has-it-all-money-obsession-hubris-deception-20170531.html>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Fake: The Great Reveal	17.06.2017 - 15.10.2017	The Wilson/ Cheltenham Art Gallery and Museum	Cheltenham, Inglaterra	-	«Fake: The Great Reveal is a unique exhibition inspired by the Sky Arts TV programme, Fake! The Great Masterpiece Challenge presented by Giles Coren and art historian Rose Balston, opening this summer at The Wilson Art Gallery and Museum in Cheltenham. This exhibition will change the way that you look at art. What is a fake and how does the art world go about spotting them? How do authorities attempt to police a global art market worth over £56 billion a year? […] Visitors can see the 'fake' paintings and one original from the hit series brought together for the very first time».	Which Museum. s.d. *Fake: The Great Reveal*. Disponível em <https://whichmuseum.com/exhibition/fake-the-great-reveal-the-wilson-8471>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
Vero o falso. Il valore dell'originale, lo stile dell'imitazione (True or false. The value of the original, the style of imitation | Verdadeiro ou falso. O valor do original, o estilo da imitação)	01.07.2017 - 06.08.2017	Museo Archeologico Nazionale di Reggio Calabria	Reggio Calabria, Itália	Director do MARRC dott. Carmelo Malacrino em colaboração com Alessia Chillemi, Damiano Pisarra e Erica Zampino	«Il piccolo allestimento vuole quindi invitare il visitatore a cimentarsi nel gioco e provare a identificare gli oggetti autentici e smascherare quelli prodotti in età moderna…ovviamente senza prima aver letto le soluzioni in didascalia!».	Arte.it. s.d. *Fake: Vero o Falso. Il valore dell'originale, lo stile dell'imitazione*. Disponível em <http://www.arte.it/calendario-arte/reggio-calabria/mostra-vero-o-falso-il-valore-dell-originale-lo-stile-dell-imitazione-41449>. [Consulta realizada em 27/02/2022].
Bello ma Falso: tutta un'altra storia! (Beautiful but Fake: a whole different story! | Belo mas Falso: uma história totalmente diferente!)	17.11.2017 - 17.12.2017	Museo dei Brettii e degli Enotri	Cosenza, Itália	Università della Calabria em colaboração com os Carabinieri del Nucleo Tutela Patrimonio Culturale di Cosenza	«La mostra presenta una selezione di reperti archeologici e opere d'arte oggetto di sequestro da parte dei Carabinieri del Nucleo Tutela Patrimonio Culturale di Cosenza. I reperti archeologici, che sono stati tutti sequestrati nel 2011, presentandosi integri e in buono stato di conservazione, imitano classi di produzioni ceramiche tra le più note in Italia meridionale nel periodo in cui questo territorio è meglio conosciuto come Magna Grecia. Tutti sono accompagnati da pannelli esplicativi degli studi archeologici e diagnostici effettuati, atteso che alcuni casi dubbi hanno reso necessarie analisi diagnostiche aggiuntive per definire la composizione elementare dei manufatti e determinare le componenti delle vernici».	Museo dei Brettii e degli Enotri. s.d. *Sono belle….ma false. Contro il mercato della contraffazione, il Museo dei Brettii e degli Enotri mette in mostra reperti e opere sequestrati dal Nucleo Tutela Patrimonio Culturale*. Disponível em <https://www.museodeibrettiiedegli enotri.it/events/sono-belle-ma-false-contro-il-mercato-della-contraffazione-il-museo-dei-brettii-e-degli-enotri-mette-in-mostra-reperti-e-opere-sequestrati-dal-nucleo-tutela-patrimonio-culturale/>. [Consulta realizada em 27/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Islamic Middle East: Fake and Forgeries Case	2017/2018 (Instalada)	Ashmolean Museum of Art and Archaeology	Oxford, Inglaterra	Ashmolean Museum of Art and Archaeology	«One of the largest lustre bowls in the Islamic collection, and the object of an extensive research project conducted in collaboration with Cranfield University and members of the University of Oxford, was reinstalled in the autumn in the Fake and Forgeries case. The research activities concluded that about half of the bowl is, in fact, an early twentieth-century fired restoration; it provides the first documented evidence of this method in relation to lustreware, a notoriously elusive technique. The results of this project are about to be published in a peer-reviewed journal».	Ashmolean (2017/2018). Ashmolean Review 2017/18. *Ashmolean*, 12. Disponível em <https://www.ashmolean.org/files/ashmolean-annual-review-report-2017-2018>. [Consulta realizada em 15/08/2022].
Fake News - Original + Fälschung + Kopie + …aus der Sammlung (Fake News - Original + Fake + Copy + …from the Collection | Notícias Falsas - Original + Falso + Cópia + … da Coleção)	20.02.2018 - 31.12.2018	Sprengel Museum	Hanover, Alemanha	Curadoria: Carina Plath	«Unter dem Titel "Fake News" präsentiert das Sprengel Museum in einer neuen Ausstellung als Fälschungen eingestufte Werke aus der eigenen Sammlung. Damit soll sichtbar werden, was in Museen hinter den Kulissen etwa beim Erstellen von Werkverzeichnissen und bei Provenienzrecherchen geschieht, teilte das Haus am Dienstag in Hannover mit». «Sechs Werke zeigt die Ausstellung, geschätzt zehn „echte Fälschungen“ befinden sich in der Sammlung des Museums. Vergleichsweise wenig, denn das Museum baut glücklicherweise mehr oder weniger auf die Zeitgenossen – da lohnt sich das Fälschen nicht so sehr».	Sprengel Museum Hannover. s.d. *Archiv*. Disponível em <https://www.sprengel-museum.de/ausstellungen/archiv>. [Consulta realizada em 28/02/2022]. | Neue Presse (2018, 20 de fevereiro). Sprengel Museum präsentiert "Fake News" aus eigener Sammlung. *Neue Presse*. Disponível em <https://www.neuepresse.de/der-norden/sprengel-museum-praesentiert-fake-news-aus-eigener-sammlung-NWC7RIEGTZMIA2D26EHPI4BW6Q.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].| Neue Presse (2018, 11 de março). "Fake News” im Sprengel Museum. *Neue Presse*. Disponível em <https://www.neuepresse.de/Nachrichten/Kultur/Uebersicht/Fake-News-im-Sprengel-Museum>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
FAKE	01.03.2018 - 03.06.2018	Science Gallery	Dublin, Irlanda	Curadoria: Oron Catts, Nicola Marples, Fiona Newell and Lynn Scarff	«From fake meat to fake emotions, if faking it gets the job done, who cares? From biomimicry to forged documents, from scandals to substitutes — when is authenticity essential, when is copying cool, and what is the boundary between a fakery faux-pas and a really fantastic FAKE? We have long been obsessed with authenticity, the genuine article, the real deal. But, in both the natural world and human society, faking, mimicking, and copying can be highly reliable strategies for success. When appearance is everything — could a fake be just as valuable as the real thing?».	Science Gallery. s.d. *FAKE*. Disponível em <https://dublin.sciencegallery.com/fake>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Irrtümer und Fälschungen der Archäologie (Fakes & Facts - Wrong Tracks in Archaeology| Erros e falsificações na Arqueologia)	23.03.2018 - 09.09.2018	LWL Museum für Archäologie	Herne, Alemanha	LWL Museum für Archäologie	«Irren ist menschlich – davon bleiben selbst angesehene Wissenschaftler:innen nicht verschont! Die Sonderausstellung korrigierte populäre, aber überholte Thesen zu vergangenen Epochen und deckte spektakuläre Betrugsfälle der Archäologie auf. Dabei erfuhren die Besucher:innen nicht nur, warum ein Irrtum oder eine Fälschung anfangs durchaus überzeugen konnte. Interaktive Angebote vermittelten auch, welchen Erkenntnisgewinn die Forschung inzwischen erzielt hat. Und einleitend zeigte eine humoristische Inszenierung, wie Archäologen der Zukunft über unsere Zeit urteilen könnten».	LWL Museum für Archäologie. s.d. Rückblick Sonderausstellungen. Disponível em <https://www.lwl-landesmuseum-herne.de/de/unsere-ausstellungen/sonderausstellungen/rueckblick-sonderausstellungen/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Fineries of Forgery: "Suzhou Fakes" and Their Influence in the 16th to 18th Century	01.04.2018 - 25.06.2018 | 01.07.2018 - 25.09.2018	National Palace Museum	Taipei, Taiwan	Curadoria: Shih-hua Chiu e Li-chiang Lin	«[…] the exhibition here uses "fineries of forgery" to discuss fake but fine works of painting and calligraphy produced in the sixteenth to eighteenth century and related to Suzhou styles as well as their influence. These forgeries that had been provided with the names of famous masters from the Tang, Song, Yuan, and Ming dynasties are, regardless of quality, traditionally lumped together under the label of "Suzhou pian," or "Suzhou fakes." Thus relegated to the category of forgeries, many of these works now in public and private collections have been subsequently neglected for quite some time».	National Palace Museum. s.d. *Introduction*. Disponível em <https://theme.npm.edu.tw/exh107/suzhoufakes/en/index.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Irrtümer und Fälschungen der Archäologie (Fakes & Facts - Wrong Tracks in Archaeology| Erros e falsificações na Arqueologia)	24.11.2018 - 26.05.2019	Roemer- und Pelizaeus - Museum	Hildesheim, Alemanha	Curadoria: Dr. Christian Bayer	«The visitors of the exhibition "Fakes & Facts - Archaeology on the Wrong Track" will not only learn why some errors or fakes were initially perfectly convincing. They will also get insights into the methods underlying archaeological work, and they will realize: even modern research is not immune from errors».	Roemer- und Pelizaeus - Museum. s.d. *Fakes & Facts - Wrong Tracks in Archaeology*. Disponível em <http://www.rpmuseum.de/de/fakes-facts-english.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Fakes and Forgeries: Yesterday and Today	26.06.2019 - 18.10.2019	Diefenbaker Canada Centre, University of Saskatchewan	Saskatoon, Canadá	Royal Ontario Museum	«This exhibit provides hints on how to tell the real from the fraudulent and provides the visitor with a chance to guess an authentic artifact or specimen from an almost identical forgery. […] Displays include modern knock-offs ranging from black market DVDs, to designer brand clothing and accessories, to counterfeit computer software, to counterfeiting currency and an array of counterfeit bank notes».	Diefenbaker Canada Centre. s.d. *Past Exhibits*. Disponível em <https://diefenbaker.usask.ca/exhibits/visit-our-gallery-exhibits/past-exhibits.php>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
In difesa della bellezza. Diagnostica umanistica e tecnologico-scientifica per lo svelamento del falso nell'arte (In defense of beauty. Humanistic and technological-scientific diagnostics for the unveiling of fakes in art | Em defesa da beleza. Diagnóstico humanístico e científico-tecnológico para a descoberta de falsos)	22.11.2019 - 18.12.2019	Università degli Studi Roma Tre	Roma, Itália	Università degli Studi Roma Tre em colaboração com o Comando Carabinieri per la Tutela del Patrimonio Culturale	«The "In defense of beauty" exhibition presented 108 works seized by the Carabinieri Command Corps for the Protection of Cultural Heritage (TPC) and analyzed by students, teachers and experts of the Laboratory of forgery Roma Tre University. Yes, but all false masterpieces: Burri's material art with his Sacco, Schifano's multimedia art, Sironi's expressionist art, Balla's futuristic and revolutionary art and the Macchiaiolo Fattori's with his Tuscan Maremma».	Università degli Studi Roma Tre. s.d. *In difesa della bellezza. Diagnostica umanistica e tecnologico-scientifica per lo svelamento del falso nell'arte*. Disponível em <https://studiumanistici.uniroma3.it/articoli/pre-in-difesa-della-bellezza-diagnostica-umanistica-e-tecnologico-scientifica-per-lo-svelamento-del-falso-nellarte-631/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Genuine fakes: The art of deception	22.11.2019 - 13.09.2020	Museu d'Art de Girona	Girona, Itália	Curadoria: Joan Bosch and Francesc Miralpeix	«Genuine Fakes delves into the darkest, dirtiest side of the art market.It is an opportune yet risky undertaking at a time when we are threatened by lies, camouflaged as post-truth and when simulation and falsehood look for any number of strategies to be believable».	Museu d'Art de Girona. s.d. *Genuine fakes: The art of deception*. Disponível em <https://museuart.cat/en/temporal-exhibitions/genuine-fakes-the-art-of-deception/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
O Falso na Pintura	09.01.2020 - 25.01.2020	Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas CRL	Porto, Portugal	Curadoria: José Emídio, José Rosinhas e Rute Dixo	A mostra expôs trinta quadros falsos do espólio da Diretoria do Norte.	Árvore Cooperativa. s.d. *"O Falso na Pintura"*. Disponível em <https://arvorecoop.pt/event/o-falso-na-pintura/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
The Secret World of Art Forger Elmyr de Hory: His Portraiture on Ibiza	17.02.2020 - 19.04.2020	Hillstrom Museum of Art	St. Peter, Minnesota, EUA	Hillstrom Museum of Art	«The hungarian-born artist Elmyr de Hory (1906-1976) is infamous as one of history's most notorious art forgers, who created hundreds of fakes in the style of modern masters such as Amedeo Modigliani (1884-1920), Pablo Picasso (1881-1973), Henri Matisse (1869-1954), and others. De Hory also was active in portraiture, depicting countless close friends, acquaintances, and people he briefly encountered in Ibiza, Spain, where he lived in his villa, La Falaise. Mark Forgy, who became de Hory's close friend and eventual heir after they met in Ibiza in 1969, has lent nearly 60 portraits for this exhibition from his personal collection, most of them inherited after the artist's death by suicide and many never shown before».	Gustavus Adolphus College. s.d. *The Secret World of Art Forger Elmyr de Hory: His Portraiture on Ibiza*. Disponível em <https://gustavus.edu/calendar/the-secret-world-of-art-forger-elmyr-de-hory-his-portraiture-on-ibiza-on-view-at-the-hillstrom-museum-of-art-from-february-17-through-april-19-2020/54625>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Holy Hoaxes: A Curator Collects	10.09.2020 - 12.12.2020	Binghamton University Art Museum	Binghamton, Nova York, EUA	Curadoria: William Voelkle	«The Main Gallery features an exhibition of fakes, forgeries, copies and other curiosities titled "Holy Hoaxes: A Curator Collects." The exhibition, organized by William Voelkle '61, curator emeritus of The Morgan Library & Museum, presents more than 60 objects he has collected over the years».	Binghamton University Art Museum. s.d. *Past Exhibitions*. Disponível em <https://www.binghamton.edu/art-museum/exhibitions/past-exhibitions/index.html/ms-my.facebook.com/HarpurCollege/photos/the-binghamton-university-art-museum-opened-its-doors-for-the-first-time-since-t/3421612441233337/>. [Consulta realizada em 28/02/2022]. | Binghamton University. s.d. *Binghamton University Art Museum opens*. Disponível em <https://www.binghamton.edu/apps/messaging/photo/index?date=2020-09-15>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Fake For Real: A History of Forgery and Falsification	24.10.2020 - 29.01.2022	House of European History	Bruxelas, Bélgica	Curadoria: Joanna Urbanek e Simina Badica	«Discover fakes and falsifications throughout history, from the time of antiquity, through medieval and modern history until the present era. Fakes have a long tradition in history, but each era has seen particular types of fakes flourish. Significantly, the human tendency to believe in certain fakes appears to be universal.The exhibition begins with the ancient practice of removing people from official accounts ("Damnatio memoriae"), moving to forgeries in science, history and art, and culminating with "deep fakes" of the contemporary period and false information about the Covid pandemic.Case studies are grouped in six themes around a dramatic, labyrinthine space. A rich selection of objects from prominent museums across 20 European countries awaits you.Join a nuanced discussion on the understanding of truths and fakes and sharpen your awareness about the need for critical thinking. Uncover the historical circumstances that explain the appearance of fakes, the motives behind them, their impact and ultimate exposure».	House of European History. s.d. *Fake for Real*. Disponível em <https://historia-europa.ep.eu/pt/fake-real>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

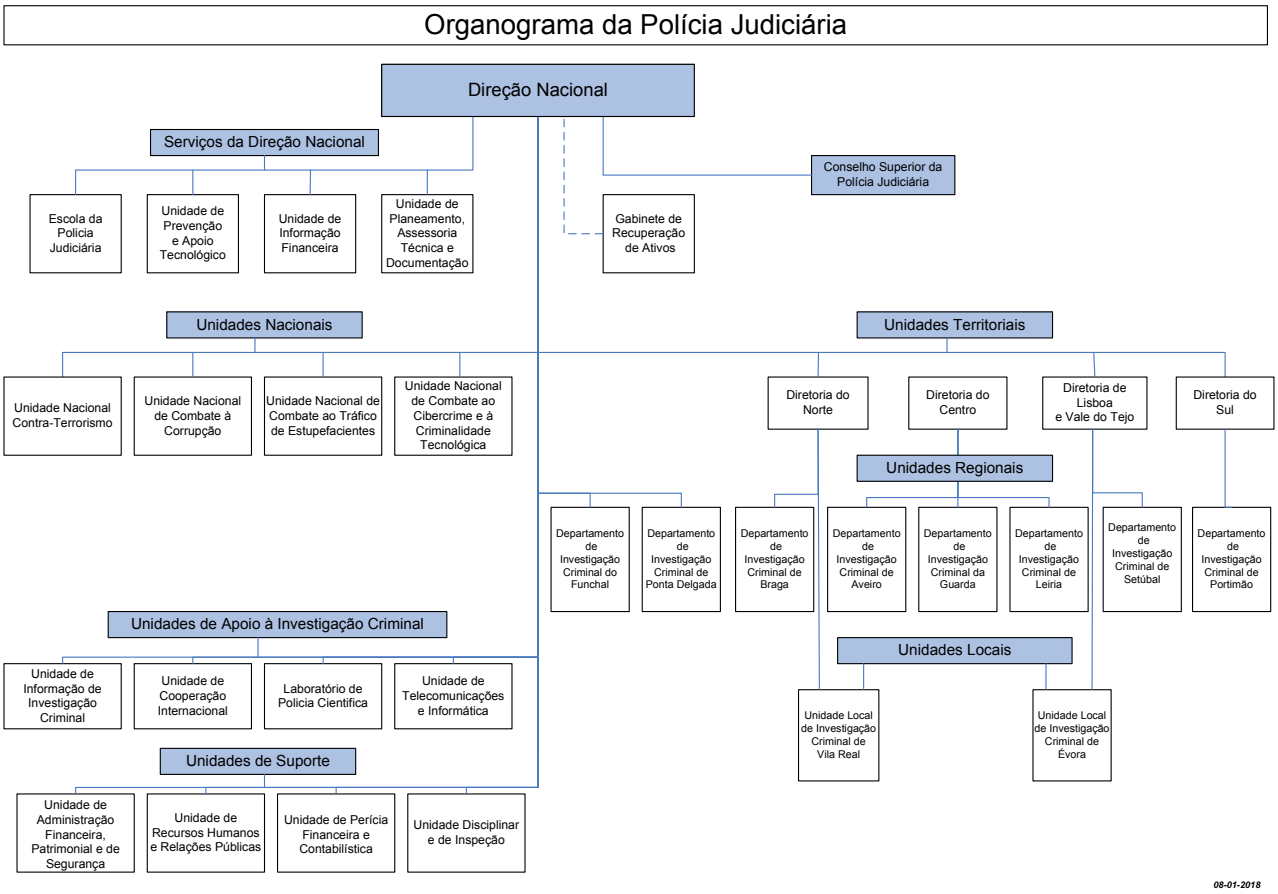
NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Russian Avant-Garde at the Museum Ludwig: Original and Fake Questions, Research, Explanations	26.10.2020 - 02.05.2021	Ludwig Museum	Colônia, Alemanha	Curadoria: Rita Kersting em colaboração com Juliane Duft	«The exhibition presents the methods and findings. With twenty-seven works by, or formerly attributed to Ljubow Popowa, Kliment Redko, Nikolai Suetin, Nina Kogan, El Lissitzky, and other artists, it presents art-historical and technological methods for making artistic authorship and questionable attributions recognizable. In addition to works from the museum's own holdings, Momus in Thessaloniki - home to the Collection of George Costakis - as well as Museo Thyssen-Bornemisza in Madrid kindly provide loans of original works that served as templates for our not-authentic pictures. Based on noticeable examples, visitors can look behind the scenes and gain an understanding of provenance research and various investigative techniques such as infrared and X-ray images, fabric tests, and material analyses. Certain pigments, such as titanium white, serve as markers that allow the dating of a painting to be verified. The exhibition presents different perspectives by researchers in restoration, art technology, and art history on the question of the authenticity of an artwork».	Museum Ludwig. s.d. *Russian Avant-Garde at the Museum Ludwig: Original and Fake Questions, Research, Explanations*. Disponível em <https://www.museum-ludwig.de/en/exhibitions/archive/2021/russian-avant-garde-at-the-museum-ludwig-original-and-fakequestions-research-explanations.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
A Arte do Falso	17.06.2021 - 29.08.2021	Alfândega do Porto	Porto, Portugal	Diretoria do Norte da Polícia Judiciária em colaboração com Alfândega do Porto	«Fundada no talento, na imaginação, na inteligência, muitas vezes no génio criativo dos criminosos, a Exposição mostra-nos a mentira, a ilusão, a fraude, o engano, que se estende da pintura à moeda, passando pelas armas, pelos automóveis, pelas joias ou por uma máquina que curava todas as doenças! Os temas e os objetos apresentados pretendem trazer ao conhecimento do público narrativas significativas de falsificações e falsificadores, elementos adulterados ou mecanismos de falsificação recolhidos durante os processos de investigação e alertar para os cuidados que todos nós, no exercício de uma cidadania que se deseja informada e ativa, devemos ter para evitar o nosso envolvimento em contextos "Falsos"».	Alfândega do Porto. s.d. *A Arte do Falso*. Disponível em <https://www.ccalfandegaporto.com/pt/agenda/a-arte-do-falso/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Arte Falsa: Quadros Forjados	27.06.2021 - 29.08.2021	Galeria Evelina Coelho, Museu da Guarda	Guarda, Portugal	Museu da Guarda em colaboração com o Instituto da Polícia Judiciária e Ciências Criminais	«Entretanto, na segunda-feira abriu ao público nas galreias do Paço da Cultura uma mostra muito peculiar da responsabilidade da Polícia Judiciária. Trata-se de "Arte Falsa: Quadros Forjados", em que são revelados alguns dos quadros falsificados apreendidos nos últimos anos pela PJ. Estão patentes obras contrafeitas de artistas como Picasso, Júlio Pomar, Cesariny, Malangatana, Amadeo Souza Cardoso, que foram expostas em leilões de galerias de arte e passaram pelo crivo de especialistas. Os quadros em causa foram sendo localizadas pelos inspetores da Judiciária, principalmente nas áreas urbanas de Lisboa e Porto, em galerias de arte, leilões, feiras, exposições e antiquários».	Museu da Guarda (2021, 13 de julho). *Arte Falsa: Quadros Forjados*. Disponível em <https://museudaguarda.pt/2021/07/13/exposicao-arte-falsa-quadros-forjados/>. [Consulta realizada em 28/02/2022]. | O Interior (2021, 24 de junho). Arte falsa em exposição no Paço da Cultura no âmbito da SIAC. *O Interior*. Disponível em <https://ointerior.pt/cultura/arte-falsa-em-exposicao-no-paco-da-cultura-no-ambito-da-siac/>. [Consulta realizada em 04/08/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
Il falso nell'arte. Alceo Dossena e la scultura italiana del Rinascimento (The fake in art. Alceo Dossena and the Italian Renaissance sculpture | O falso na arte. Alceo Dossena e a escultura renascentista italiana)	03.10.2021 - 27.02.2022	Museo di arte moderna e contemporanea di Trento e Rovereto	Trento, Itália	Curadoria: Dario Del Bufalo e Marco Horak. Ideia de Vittorio Sgarbi	«At Mart Rovereto an important exhibition focusing on Alceo Dossena (Cremona, 1878 - Roma, 1937), 'genuine forger' and author of a wealth of sculptural work in the style of the ancient and Renaissance masters. […] The setting of the artist's atelier, immortalised in a 1929 documentary, is evoked and illustrated in an ideal fashion in the first hall of the exhibition. This is followed by a section dedicated to counterfeit artistic works dating back to periods of the 19th and 20th centuries».	Mart Rovereto. s.d. *Il falso nell'arte. Alceo Dossena e la scultura italiana del Rinascimento*. Disponível em <https://www.mart.tn.it/en/mostre/forgery-in-art-alceo-dossena-and-italian-renaissance-sculpture-149667>. [Consulta realizada em 28/02/2022].
Forgeries? Forgeries!	10.11.2021 - 01.05.2022	Sternberg Palace	Praga, República Checa	Curadoria: Olga Kotková em colaboração com Adam Pokorny, Radka Sefcu e curadores da NGP	«How can we tell originals from fakes? Imitations of outstanding works of art are still made today and pose a threat to museums and galleries alike, as they do for private collectors. The exhibition Forgeries? Forgeries! mounted in Sternberg Palace on Hradčanské náměstí square will show imitations of medieval paintings, sculptures and drawings. It will present forgeries executed in the style of the Dutch Old Masters of the 17th century, as well as fake works allegedly by prominent Czech painters of the 19th and early 20th centuries. In addition, there will be objects imitating non-European works of art, such as Oriental carpets and arts-and-crafts objects. Works on paper will also be displayed. The exhibition will include a number of iconic vases from foreign collections that brought worldwide fame to their creators and it will acquaint visitors with forgeries that are in the National Gallery's holdings. Attention will also be devoted to famous masters' signatures on paintings, which are no proof whatsoever that the artists had actually painted them».	NG Prague. s.d. *Forgeries? Forgeries!*. Disponível em <https://www.ngprague.cz/en/event/3071/forgeries-forgeries>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

NOME	DATAS	LOCAL	CIDADE | PAÍS	ORGANIZAÇÃO	SÍNTESE	WEBSITE | FONTE (S)
FAKES - da Alceo Dossena ai falsi Modigliani (FAKES - From Alceo Dossena to fake Modigliani | FALSOS - de Alceo Dossena a falso Modigliani)	07.04.2022 - 25.09.2022	Palazzo Bonacossi	Ferrara, Itália	Fondazione Ferrara Arte e Servizio Musei d'Arte del Comune di Ferrara, em colaboração com o Museo di arte moderna e contemporanea di Trento e Rovereto. Curadoria: Dario Del Bufalo e Marco Horak	«L'allestimento ripercorre la vicenda artistica del cremonese Alceo Dossena (1878-1937), capace di imitare lo stile delle epoche del passato conferendo alle opere la giusta patina del tempo. Anche facoltosi collezionisti e direttori di musei caddero in inganno: la verità si scoprì solo nel 1928, dando avvio a una lunga stagione di processi. In mostra anche i falsi realizzati da Giovanni Bastianini, il più celebre scultore-falsario dell'Ottocento, Icilio Federico Joni, che si definì «pittore di quadri antichi», e Umberto Giunti, allievo ed erede di Joni. Non mancano casi ferraresi e padani, tra falsificazione e revival di uno stile neo-estense. Completano il percorso espositivo le celebri Teste di Modigliani: una beffa architettata per scherzo da tre studenti universitari e per protesta dallo scultore livornese Angelo Froglia. La mostra idealmente prosegue al Museo Schifanoia, dove è esposta una delle due copie fotografiche del Seppellimento di santa Lucia di Caravaggio».	Arte e Cultura Ferrara. s.d. *Fakes Da Alceo Dossena ai falsi Modigliani*. Disponível em <https://www.artecultura.fe.it/2065/fakes-da-alceo-dossena-ai-falsi-modigliani>. [Consulta realizada em 18/08/2022].
The Art of Forgery	15.06.2022 - 27.07.2022	Hive Blackpool	Blackpool, Inglaterra	Curadoria: Dawn Mander e Kate Yates	«Peter Jamieson Sinclair is a master forger and his show 'The Art of Forgery' is about showing how the Art World and its pundits are a bit of fraud themselves. This exhibition is ultimately about showing how a convincing copy can be created for a minimal cost with very basic materials, in some cases reclaimed, of a work worth millions.».	Art Rabbit. s.d. *The Art of Forgery*. Disponível em <https://www.artrabbit.com/events/the-art-of-forgery-hive-blackpool-blackpool#>. [Consulta realizada em 07/09/2022].
The Art of the Fake: Egyptian Forgeries	Exposição Online Permanente	Kelsey Museum of Archaeology	Ann Arbor, Michigan, EUA	Curadoria: Janet Richards, Robin Meador-Woodruff e Terry Wilfong	«An Internet Public Library exhibition of selected Egyptian artifacts - both real and fake. In this exhibition, you'll learn how and why museums come to acquire forgeries, and what we mean when we talk about different kinds of fakes. You'll even have a chance to compare many of these forgeries with the genuine article».	LSA Kelsey Museum of Archaeology. s.d. *Online Exhibitions*. Disponível em <https://lsa.umich.edu/kelsey/exhibitions/online-exhibitions.html>. [Consulta realizada em 28/02/2022].|IPL. s.d. *The Art of the Fake: Egyptian Forgeries from the Kelsey Museum of Archeology*. Disponível em <https://www.ipl.org/div/kelsey/>. [Consulta realizada em 28/02/2022].

Apêndices

Apêndice I – Organograma da Polícia Judiciária



Apêndice II – Listagem de visitas de grupo orientadas à exposição *A Arte do Falso*

Instituição	Número de participantes	Idades	Atividade no Laboratório	Data da Visita
Centro Social e Paroquial São Nicolau, Porto	6	Séniores	Não	22 outubro 2020
"InKulto" – Instituto de Cultura Universidade Sénior, Gaia	10	Séniores	Não	28 outubro 2020
Associação Asas de Ramalde	10	35 – 55 anos	Não	29 outubro 2020
Programa Famílias (Aniversário) (Visita Livre c/ Jogo O Falsificador Misterioso)	4	Adultos e crianças até 10 anos	Não	31 outubro 2020 (sábado)
Associação Abraço – Projeto Passo a Passo	10	Adultos	Sim	3 novembro 2020
Associação Estudantes Faculdade Direito da Universidade Porto (1º ano Criminologia)	10+ 10	Jovens	Sim	5 novembro 2020
"InKulto" – Instituto de Cultura Universidade Sénior, Gaia	10	Séniores		6 novembro 2020
Associação Estudantes Faculdade Direito da Universidade Porto (1º ano Criminologia)	10+ 10	Jovens	Sim	19 novembro 2020
Programa Famílias	4	Adultos e crianças 4 e 8 anos	Sim	20 novembro 2020
Faculdade Letras da Universidade Porto – Licenciatura em História da Arte	13	Jovens	Sim	25 novembro 2020
Associação Estudantes Faculdade Direito da Universidade Porto (1º ano Criminologia)	11	Jovens	Sim	26 novembro 2020
Instituto Sénior da Foz	10	Séniores	Sim	11 dezembro 2020
Faculdade de Belas Artes Universidade do Porto, Mestrado Estudos da Arte	12	Adultos	Não	15 dezembro 2020
Centro Social e Paroquial São Nicolau, Porto	4	Séniores	Sim	16 dezembro 2020

Centro Social e Paroquial São Nicolau, Porto	4	Séniores	Sim	18 dezembro 2020
Centro de Estudos O Farol, Porto	22	6 – 12 anos	Sim	22 dezembro 2020
Centro Social e Paroquial São Nicolau, Porto	4	Centro Estudos 6- 12 anos	Sim	29 dezembro 2020
Centro Social e Paroquial São Nicolau, Porto	4	Centro Estudos 6- 12 anos	Sim	30 dezembro 2020
Centro Juvenil de Campanhã	18	Formação Profissional	Sim	30 junho 2021
Escola Profissional Campanhã	19	Formação Profissional	Sim	6 julho 2021
Centro Social e Paroquial S. Nicolau	7	Formação Profissional	Não	8 julho 2021
Escola Prof. Alternância	47	Formação Profissional	Sim	16 julho 2021
Clube PT	12	Famílias	Não	18 julho 2021
ATL República da Pequenada	15	ATL	Não	30 julho 2021
Clube PT	8	Famílias	Não	1 agosto 2021
Espaço Jovem do Centro Social e Comunitário de Ermesinde	13	ATL	Não	6 agosto 2021